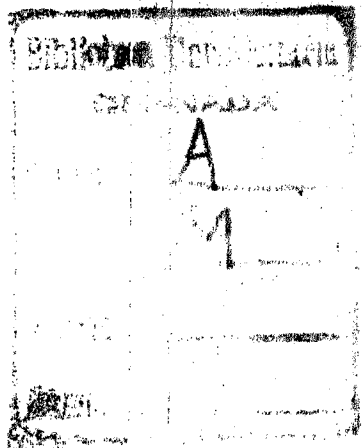
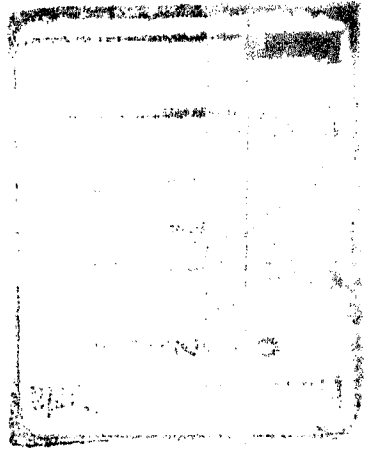
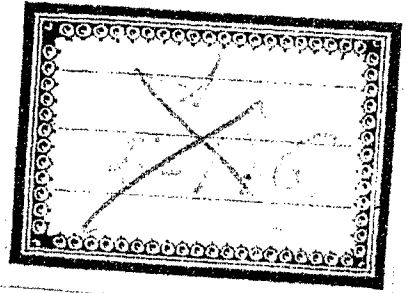


16 Oct - 6-32
Jesuis de Brofana, conversa
Aoney.



0
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19

B. 1397

EPANAPHORAS

DE VARIA HISTORIA

PORTUGUEZA.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM IÃO DA SYLVA

*MARQUEZ DE GOUVEA, CONDE DE PORTALEGRE,
Presidẽte do Dezembargo do Paço, do Cõselho de Estado, & Guer-
ra, Mordomo Mõr da Casa Real, & c.*

EM

CINCO RELAC, OENS

De successos pertencentes a este Reyno.

QUE CONTEM NEGOCIOS PUBLICOS,

*POLITICOS, TRAGICOS, AMOROSOS,
Belicos, Triunfantes.*

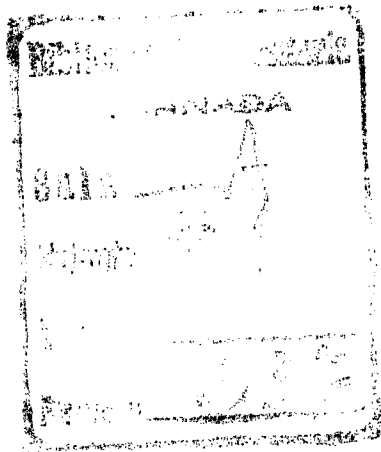
POR

DOM FRANCISCO MANVEL.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

A despeza d' Antonio Craesbeeck de Mello, Im-
pressor de S. Alteza. Anno 1676.



AO EXCELENTISSIMO SENHOR
DOMIO AM DA SILVA,
MARQUEZ DE GOUVEA, CONDE DE
Portalegre, Presidente do Desembargo do Paço, do Con-
selho de Estado, & Guerra, Mordomo Mór
da Casa Real, &c.

Continuo em dedicar a V. E.
minhas impressões; porq̃ he
divida de hũ criado da Casa
Real em q̃ V. E. he Mordomo Mór:
a generosidade de V. E. a terá por
serviço em mundo onde tão poucos
pagão o q̃ devem. O q̃ offereço não
he desempenho da obrigaçãõ, mas
só da vontade, pois não tenho mais;
quisera ter muito para V. E. o ter a
feus pès: mas a falta procuro suprir
como desejo de que Deos dê a V.
E. as felicidades que merece. Lis-
boa 11. de Dezembro, 675.

Criado de V. E.

Antonio Craesbeeck de Mello.

V Isto estarem conformes com o original pôde
correr estas Epanaphoras de D. Francisco Ma-
noel. Lisboa 10. de Dezembro de 1675.

Manoel de Magalhães de Meneses.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura.

Fr. Valerio de S. Raymundo.

T Aixão este livro em quatrocentos, & sincoenta
reis em papel. Lisboa 12. de Dezēbro de 675.

O Marquez Mordomo Mór P. Miranda.

Carneiro. Basto.



ALTERAÇÕES

DEVORA.

Anno 1637.

EPANAPHORA POLITICA

PRIMEIRA.

DE

DOM FRANCISCO MANUEL,

Escrita a hum Amigo.



CERTAMENTE, bem filosofou aquel-
le Sábio, que à virtude não poz outro
premio, senão seu proprio exercicio; por
que ella goza de húa interior calidade,
que secretamente move os coraçoes a
sua obediencia. Mas eu que vos digo das virtudes?
sendovos taõ familiares na guerra, & na paz, como
Capitaõ, & como Ministro; emprendendo, ou sopor-
tãdo, q̃ são os dous Pòlos, (valor, & prudencia) sobre
os quaes se revolve a Esfera Maxima dos Varoens

A

gran-

grandes. Digovos mais esta sua condição, para que a vosso animo seja hū incentivo que o conserve em seu appetite, & faça se quioso de sua amizade; porèm vòs guardastes taõ boa companhia cõ todas as boas partes, q̃ já parece ocioso encomendarvos vossa mesma inclinação, sendo dos homẽs a mais facil obediencia.

Destá maneira vos havemos visto todos, q̃ do tẽpo da creação, até este tempo, observamos o passado de vossa vida; porque gradualmente em cada degráo della, parece que vos estava esperandos a melhor disciplina d'aquella idade; nem os descuidos da primeira foraõ causa de que a passasseis descuidadamente. Antes q̃ servisseis para servir este Reyno, já vos estaveis ensayando fóra delle em Menino para as grandes representações q̃ nelle vos esperavaõ à homem. Assi lemos de Apelles, q̃ primeiro em pequenos rasgunhos delineava as pinturas, cõ q̃ depois em paineis grandes havia de enriquecer o universo.

Destes logo à disciplina do Paço, outros annos mais advertidos. He a Cortesania, a Gramatica das pessoas illustres; porq̃ as lingoagẽs da Arte das Cortes, nunca as entendo bem, aquelle que tarde veyo a estudallas: se já naõ he, que porq̃ os homẽs naõ fujaõ de seu perigo, convem que desde moços lhe vaõ perdendo o receyo, como os moradores das catadupas do Nilo, tem por armonia o estrondo, que aos estranhos estremece.

Viveis como Cortesaõ, mas entre as galantarias deste trato, naõ se vos entorpeceo o espiritu; porque

as

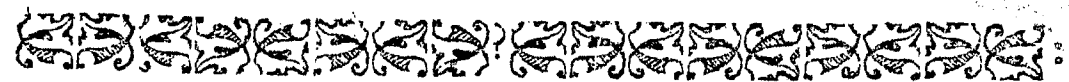
as delicias de Capua, naõ chegãrãõ a destemperar o aço dos peitos fortes; hūa cousa he possuir os deleites, outra ser delles possuido.

Assi vos achãrãõ desembaraçado o coração, do amor das cousas vulgares, todos os empregos, que vos offereceo o tempo, mais dignos de amor. Este vos levou tã cedo a Africa, a merecer cõ Deos, & elRey em guerra santa, as ventagẽs de que vos fizestes digno. De aqui procedeo, que na liberdade da Patria, & sua conservação, seguistes estes fins por tais meyo, que pella propria rezaõ, que poucos vos igualãrãõ no merito, era força, que no premio vos excedessem muitos.

Eu que tenho que dizervos do que obrastes? se vòs mesmo obrastes mais, do que saberei dizervos; salvo se felizmente vos esquecem vossas acções, naõ para que deixeis sua imitação, & seu progresso, mas para que vos naõ moleste esta lembrança, vendo taõ desigual do custo, o gallardão dellas. Torre de Saõ Sebastiaõ 4. de Setembro de 1649.

V. A.

D. F. M.



Ostumavãõ os premios, quando os havia no mundo, manter os homẽs diligentes, & ainda

A 2

soberbos,

soberbos, contra o perigo das cousas arduas; porém aquelles da virtude, sem palavras prometidos, & sem mentira logrados, não com menor efficacia os fazem animosos, para emprenderem difficultosas acções; que ou lhes servem, conseguidas de gloria, ou frustradas de desculpa. Assi foi: mas eu direi agora, q̄ não só sem algũa esperança, de justa recompensa, se não quasi certificado do inconveniente, me ponho a legre a este longo trabalho, de recolher nossas memorias, como se tão fatalmente fosse arrebatado á satisfação, como me vejo ir ao desagrado.

Tres autorizados Conselheiros, me persuadem o Conselho, o Ocio, & a Inclinação. Façohe à Patria barato, de não nomear o zelo, pella não deixar obrigada ao beneficio, ou á injuria, satisfazendo, ou desprezando a fadiga, q̄ tomo por ella, ao mesmo tẽpo, q̄ ella toma cuidado, por acrescentar minhas fadigas. Porẽ, como este queixume tenha a idade do mundo, não faltão exẽplos, q̄ assi nos possaõ ministrar alivio, como vaidade; porq̄ sahir inteiro das batalhas, donde os melhores foraõ feridos, tambem parece desgraça.

Mais vezes os homens incitados da ambição, q̄ da miseria, se aventuraõ a navegar os remotos mares, buscando seus interesses por mãos do perigo. Porém outros não desprezando, mas proporcionando o trabalho, sem sahirem de seu proprio campo cultivão cô louvavel moderação a terra em que nasceraõ.

Posso sem vaidade dizer, que da mesma sorte me
succe-

sucedeo nesta obra; porque já que os referidos affectos me inclinão ao officio historico, escusandome agora de observar os movimentos dos estranhos [visto que nelles periga de ordinario a verdade do Autor por ignorancia, ou incerteza] procuro escrever sem artificio a Relação de aquelles successos que ha pocos annos passãraõ na Cidade de Evora, & quasi toda a Provincia d'Alentejo, como o Algarve; dos quaes he força tenha por testemunhas os homẽs deste tempo. Couza por certo assãz rigurosa, & que sò pòde soportar aquelle que fizer da cõciencia, pena, & da verdade, tinta.

E porq̄ o mesmo que huns dias desprezaõ, vẽ outros que o estimaõ, não julgo indigna de q̄ se lea a Relação destes casos; os quaes ainda q̄ por succedido entre nòs, deixẽ de nos parecer grãdes, por ventura q̄ venhão a ser de alta maravilha aos futuros; porque olhando de mais longe nossas acçoens, entẽderãõ dellas com a propria liberdade q̄ nòs entẽdemos agora as dos passados. Tambẽ ouso a dizer, que publicando eu o que callaraõ todos, posso enriquecer minha obra dos descuidos alheios: de q̄ já [quando menos] me ficará a gloria de haver roubado estas lembranças das mãos ao esquecimento.

Não avògo pella grandeza da materia, porque de meu proprio movimento elegi menores empregos do que outros, para a q̄ por alhea, mas poderosa eleição, estava destinado. Com tudo afirmarei deste caso, que suposto fõi mayor em suas partes, do que em

si mesmo, pareceo como hũ Cometa, que sendo produzido da baixa exalação da Terra, subio, & se acêdeo no Ar; donde fatalmente pronosticou importantissimas revoluçoens á Republica Portugueza, & Castelhana; porq̃ se considerarmos os meynos, & fins de seu progresso, em nada nos parecerá inferior aos accidentes passados, que em otras idades foraõ bastãtes a trastornar, & trastornãraõ as Monarquias.

Agora havendo apótado algũa cousa do valor de meu assunto, será justo que o refira desde sua origẽ, para q̃ assi fique mais claro, & melhor entendidas as circumstancias que o fizeraõ misterioso. A mi me cufará pouca, ou nenhũa pena, sua averiguação, tanto pella noticia, & memoria q̃ de tudo tenho, como pello tempo que me sobeja, assaz habilitado para cuidar em trabalhos alheyos, pello exercicio dos meus proprios. Nem eu a estes que escrevo porei falso nome, quando tãbem differ, que sam meus, pois nelles tive tanta parte, como esta Relação mostrará adiante.

Corria já por cincoenta annos, que o governo de Portugal estava em mãos de Principes estrangeiros (assi chamo aos Reys de Castella) a cujo poder o levou a Providencia por meynos, ainda que lastimosos não exquisitos à fortuna dos Imperios. Habitavão os Reys Castelhanos nossos dominadores em Madrid, q̃ foi a antiga Mantua Carpentanea; por ser sua situação em o centro de Espanha, quasi igualmente distante dos mares que a rodeaõ.

A remota vivenda do Principe, junta á confusam
de

de seu immenso senhorio, & por outra parte os Reys relaxados, ou por mistura do sangue Austriaco, sempre notado de remiso, ou do excessivo ocio, q̃ já durava por mais de meyo seculo, os fazia proceder taõ pouco atentos às occurrências publicas, q̃ entre as mais importantes, se achavaõ como estranhos na observancia dos meynos convenientes a sua conservaçam. Naõ disputo da causa, mas o effeito era ja lamentavel a toda a Monarquia; porque desde el-Rey D. Felipe II. a quem nõs contamos o primeiro, os dous successores filho, & neto, dimitiraõ de tal sorte o real exercicio, que bem podemos afirmar, não tinhaõ de Reys, mais da vazia dignidade; & sò por aquella vez o poder, que foi bastante para entregarem a seus validos o regimento da Republica. Destes dependia a comũ direcção dos negocios, cõ nome de primeiros Ministros; os quaes reos do mesmo engano, q̃ seus senhores, renunciavaõ tãbem em outros a pesada parte de sua valia, ficando se cõ a util. Entravase pella ignorancia à pretençaõ; porque assi como a fortuna do digno se funda em ser conhecida sua bõdade, assi a ventura do indigno se estabelece sobre que seja occulta sua malicia. Corria a adulação desenfreadamente repartida em desiguais idolatrias, pella mesma causa que o poder se achava em muitos Idolos repartido. Entãõ como o premio naõ era consequência (qual devia ser) da virtude, todos os q̃ pretendiaõ seu aumento, eraõ forçados a buscallo por aquelles caminhos que a industria lhes punha diante; aos quaes se-

guiaõ mas foltamente os homens, em cujos peitos claro, ou escondido ardia o fogo do interesse: complice dos mayores incendios das Republicas. Nam era com tudo a idade de todo esteril de Varoẽs graves, que á imitação dos primeiros, se satisfaziaõ cõ a gloria do merecimento: porque dos grandes edificios, ainda despois de arruinados, sempre se vam descobrindo alguns vestigios, que nos informão de sua primitiva grandeza.

Vivia por estes tempos em Lisboa hum dos nobres do Reino, de aquella ordem a quem os Portuguezes chamaõ: *Fidalgos*, com mais digna recordação que as outras nascoens de Espanha, sendolhes a todas universal este nome, não ha muito trocado ao de Cavalleiros. Fizera historia ao escandalo, como desejo de a fazer á doutrina, se aqui nomeasse todos aquelles de que hei de fallar: basta q̄ não dissimule as acçoens, que daõ claridade & sustância ao que vou escrevendo. Era este tal Fidalgo, mais especulativo, que prático em os negocios publicos, que nunca havia manejado; do que muito se sentia, julgandose cõ annos, autoridade, & talento conveniente ás mayores occupaões, q̄ os Principes encarregaõ a seus vassallos. Eu, que bem o conheci, & por muitos annos tratei com mais de ordinaria amizade, creyo agora, q̄ ainda entãõ lhe não tardava o Consulado, cuja falta elle já reputava intoleravel injuria. Por taõ enganoso compasso se medem os homens a si mesmos, & taõ terrivel consequencia trazem as parciaes eleiçãoes,

voan-

voando para huns o premio, quando para outros tarda, ou não chega nunca. Havia sã obrigação este sujeito (& póde ser, q̄ se perfeita noticia) discursado consigo proprio, acerca das causas do empenho, em q̄ se via a fazenda real; & averiguandoas tãẽ consigo mesmo, se persuadio q̄ elle só, despois de tantos, lhe achãra justo, & facil remedio. Entre os homens sã experiencia, não parece difficultosa a emenda dos erros porq̄ não té passado; principalmente em os da administração publica, cuja ambigua natureza a penas se descobre aos mais excellentes juizos, despois q̄ saõ nella muito praticos. Apoz de seu péfameõ formou logo hũ papel de varios alvitres, ordenado de boas palavras, & fermosos pretextos, q̄ todos os fins de seu discurso faziaõ mais agradaveis.

Foi entãõ fama, que comunicado por seu proprio Autor este módo dos desempenhos do Reyno cõ outro fidalgo não menos nobre, q̄ elle, mas muito mais destro em as materias de estado; este segundo Politico, fundando melhores conclusões, nas primisas do primeiro, formou outro aventejado papel, com o qual subitamẽte se offereceo a el Rey, & Valido Castelhana; de quem não sò foi admitido, mas satisfeito. Disse se entãõ [& muitos dos que me lerem sey o ouviram] que o original inventor destes alvitres, se queixava da simulação, & falso termo de aquelle seu amigo, de quem se havia confiado. Assi entendi eu de outros muitos, mas dos dous, nunca; havendoos tratado ambos familiarmente.

Tal

Tal foi o principio de hū aspero decreto q̄ elRey D. Felipe, dos seus chamado o IV. fez publicar aos Portuguezes: em q̄ lhes mandava o servissem cō 500. mil cruzados fixos cada hū anno, repartidos por varios effeitos. Porém, como segundo os antigos foros não pòdem os Principes impór novo tributo, antes que em Cortes seja comunicado, pedido, & concedido; pareceo que esta difficuldade era grande, & sem artificio, invencivel.

Observavãose muitos sinais de custosas novidaes; porque D. Diogo da Silva Conde que fora de Portugal gre, se escusára pouco havia do governo do Reyno, com generosa, mas desigual resolução: de côfiado, de q̄ elRey lhe não entregasse o mando das Armas Castelhanas, q̄ occupavaõ nossos presidios, como a seu pay o Conde D. João, se havia confiado. Mas D. Diogo, q̄ entre o exercicio de suas virtudes, ainda se acompanhava das memorias do mando; dizem, q̄ ao mesmo passo q̄ se via ir perdendo a graça delRey, se poz a solicitar a do Povo: a quem declarava, que se por muito portuguez o não achavaõ seguro para mandar Castelhanos, elle desejava antes, os comodos dos primeiros, q̄ dos segundos; & que por se escusar de ser instrumento da vexaçam da Patria, fora com aquelle desprezo castigado.

Os Ministros da Corte, ou já envejados do credito deste Conde, ou escandalizados dos meyo por adquiria, todos entendiaõ que a vôtade de D. Diogo era em Portugal sempre oposta à delRey, & que

que levava consigo tantas, q̄ todas jūtas formavaõ hū muro incontrastavel; o qual de força se havia de romper primeiro, que se podesse introduzir a forma dos Decretos reais, & sua obediencia; porque a Nobresa, & Povo, tinhão por sospeitosas aquellas resoluções, q̄ não rubricava o aplauso do Cōde D. Diogo da Silva.

Desta sorte passavão os negocios com medo, ou com cautela, por cuja causa todos os expedientes mais importãtes perigavaõ no principio, ou meyo da execuçãõ; porque os Ministros receando já o mal q̄ se lhes ordenava, atè do justificado duvidavaõ. Outros desejavaõ acomodar o serviço do Principe, & liberdade do Reyno, faziaõ por achar hū meyo de introduzir o novo pedido sē violência cōtra o Povo, nē defautoridade cōtra elRey. Donde procedeo arbitrar-se occultamēte q̄ de Castella viesse cartas assina- das da mão real, a algūas das principais pessoas q̄ em Cortes tinhaõ voto; para q̄ à maneira dellas em jūta particular se podesse aceitar o novo tributo sem quebranto dos fòros do Reyno, nē experimentar a contrariedade q̄ da multidaõ se temia.

Vindas as cartas q̄ sò continhaõ o mādado, & rogo delRey, para q̄ se congregassem a ouvir hūa materia de grande importancia, & cōveniencia do Reyno; a Junta houve effeito na Igreja de Santo Antonio de Lisboa, dõde de Nobreza, Povo, & Ecclesiasticos estavaõ chamados sòmente aquelles de quem mais se esperava a muda, ou interessal obediencia. Porém ouvida já a proposiçãõ do negocio, & adver-

tido

tido o artificio com que se procurou facilitar, quem primeiro fallou foi D. Francisco de Castel-branco Conde de Sabugal, & Meirinho mór do Reyno, o qual em poucas palavras lhes disse: *Que elle, & todos os circustantes, com os vogaes q faltavam, haviaõ jurado guardar os costumes de Portugal: pellos quaes lhes não era licito admitir, nem votar fóra de Cortes em materias semelhãtes.* Levantouse com pretextõ de haver já dito seu parecer. Seguirãõno quantos Nobres Ministros se achavaõ presentes; huns com enveja, outros com satisfação, mas todos com temor, do mesmo que estavaõ executando.

Governavaõ a Portugal por este tempo D. Antonio de Ataide Conde de Crasto de Ayro, & Nuno de Mendouça Conde de ValdeReys; dos quaes havendo na Corte inteira satisfação, se esperava assistissem ao novo serviço com tal cuidado que elle se conseguisse. Foi mayor o descontentamento de sua impossibilidade, havendo avisado della aos Governadores; porq nunca a desesperaçãõ he raõ custosa, como quando nella se troca a esperança mais certa. Mas suposto, que os Condes insinuavaõ em seu aviso muitos caminhos ao remedio, nã as escusas, nem as esperanças se lhe admitiãõ, ou agradeceraõ, q foi dar outto mais cego nõ à difficuldade: contra a qual [desobrigados pella reprehẽçaõ, ou obrigados pella cõciencia] não provaraõ mais a força da autoridade, credito, & industria, que por ambos se repartia.

D. João Manoel Arcebispo de Lisboa, assistia em
Ma-

Madrid, donde fora tratar graves negocios de Religiãõ, q procederaõ d'aquella maxima jũta dos Prelados do Reyno, por mais de dous annos, congregados no Convẽto de Thomar, donde D. Joaõ (entaõ Bispo de Coimbra) fazia officio de Secretario: tam subida era a materia; cujo trabalho foi igualmente infrutuoso. O zelo da causa, q solicitava, o esplendor de sua familia, parêtes grãdes, & cõpassadas acçoens lhe haviaõ grangeado mais, q o proprio talẽto [naõ de todo esteril] boa opiniaõ entre os Ministros Castelhanos, & modernos Portuguezes, porque entre os mais antigos não corria taõ favorecido.

Mais no seu credito, q na sua diligencia, fundou a eleiçaõ feita de sua pessoa, para o governo de Portugal, em titulo de Visorrey: bem, q os depostos d'elle, parêtes, amigos, & interessados cõ o mesmo Arcebispo, diziaõ, que não tivera neste caso a diligẽcia menos parte que o credito.

Sahio de Madrid, & chegou a Lisboa, sem que de sua vinda se lograsse, senãõ o discomodo do Conde da Castanheira (fallecido já o de ValdeReys, em cuja proprietária presidẽcia, do Tribunal das Ordens, vinha o da Castanheira nomeado; d'elle aceita da cõtra o juizo comum.) D. Ioaõ Manoel, de longo tempo, oprimido de huma hydropesia mortal, nenhuma das cadeiras estreou, de Visorrey, ou de Arcebispo.

Entaõ se vio sem exemplo, vago de todo o governo do Reyno, de cujo cargo, lançou maõ o Conselho de Estado, como immediato à dignidade Real. Du-
rou

rou assi trinta, & dous dias, acodindo às ordens, & cartas del Rey, o Secretario de Estado; a que elle com parecer do Conselho, respondia conforme sua resolução.

Havia D. Diogo de Crasto, Conde do Baste, governado duas vezes o Reyno, depois de exercer outros Magistrados da Republica, donde se fez mais digno do governo, que nelle mesmo. Foi terceira vez chamado, & com o proprio titulo de Visorrey, que antes não conseguira, posto no mais alto lugar de sua Patria, cousa que os antigos tiveram, por summa felicidade: ignoravão (parece) os exemplos passados, & não alcançarão a ver os futuros escarmentos.

O Visorrey publica, & particularmente interessado na restauração de Pernambuco (pellas causas que a ninguem esquecem) procurava esforçar todos os meyo, de que se conseguisse. A India, com o Brasil, & mais Conquistas do Reyno, infestadas do poder inimigo, por huma parte, não acodiaõ com renditos sufficientes a seu socorro, & por outra, com essa propria falta, faziaõ cada vez mayor, & mais precisa a necessidade delle. Tudo pedia hum excessivo sabedal, ou industria, que o suprisse: nós de tudo faltos, por instantes nos viamos diminuir na opiniam, & utilidade. Aqui fundava o desejo, & ainda a desculpa da resolução, com que os Ministros proseguiam a diligencia de introduzir novas imposições.

Mas D. Diogo, com temperança louvavel, se interpunha entre a execuçam, & o remedio, suprimindo

do á custa de imenso trabalho as necessidades mais urgentes. Assi durou o governo, sem escandalosa novidade, até o fim do anno de 1634. que se tornou a turbar pellos accidentes que diremos.

El Rey D. Felipe segundo de Castella, teve entre outros filhos a Infanta D. Catherina, que casou com Carlos Emanuel Duque de Saboya. De quem tambem entre os mais Principes, nasceo Margarida, mulher de Vicencio Gonzaga, terceiro Duque de Mantua, & Monferrato; o qual fallecido, deixou por herdeira de seus Estados, hũa sò filha por nome Catherina; porém Carlos Gonzaga Duque de Neverz em França, Conde Ulhon, & Principe de Rotel, se opoz logo à sucessão da casa, por ser filho de hum irmão de Luis segundo, Duque de Mantua, que foy pay de Vicencio; cuja Baronía se achava extinta em Catherina sua filha. Acodio Espanha a defender o direito da herdeira, França ao do pretendor, & intentou Alemanha ocupar o Estado, como Feudo Imperial: donde procederaõ as memoraveis guerras, que em nossos dias oprimiraõ Italia, assi em Mantua, como no Monferrato, das quaes era Teatro Lombardia, sobre cujos campos, se representaraõ muitos annos, as lamentaveis tragedias, que Espanhoes, Francezes, & Alemães, padeceraõ a fim de conservar os interesses de suas Coroas. Foraõ varios os successos, até que ultimamente, convertida a fortuna cõtra a viuva Duqueza Margarida tutora, & conselheira da filha, & netos (que já tinha) as cousas

se dispuseraõ de tal sorte, q̄ esta fatal Princeza houve de sair em espaço de duas horas, desterrada dos termos de Mantua, & Monferrato, por ordem de seus oppressores, recebendo leys, donde quasi toda a vida as havia dado; porém, já despedida da Mantua, passou cercada de perigos, a Cremona; de alli a Milão, & de Milão a Pavia, em cujo governo se deteve algũ tẽpo, concedendo assi a seu respeito elRey D. Felipe VI. primo irmão de Margarida. Cõ tudo ella desconfiada, & temerosa em Italia, pedia instantemente a D. Felipe a mandasse passar a Espanha, donde viveria, & morreria mais satisfeita, como pessoa particular, que em aquella Provincia despojada Princeza.

A hũ mesmo tempo se recebiaõ na Corte Castelhana as cartas de Margarida, vindas de Italia, & as queixas dos Ministros confidentes, fundadas na impossibilidade do Reyno; a qual como dissemos, dias havia q̄ se adjudicava ao respeito, com q̄ os mesmos Portuguezes procediaõ no ajustamẽto do novo tributo, dõde os mais interessados julgavão, q̄ se Portugal se governasse por pessoa de todo independẽte do Reyno, á vontade delRey, & Valido, seria facilmente introduzia.

Havia-se a este fim discorrido, sobre quaes seriaõ em Castella os sujeitos mais a proposito de se lhe encarregar nosso governo. Julgãdo-se exteriormente q̄ a todos preferia D. Frãcisco de Borja, Principe de Esquilache, Conde de Mayalde: fora já Visorrey de todas as Indias Occidentaes, por espaço de doze annos, que

que governarã mais aprazivel, que prudente. Achava-se desocupado na Corte, & cõcorrião em sua pessoa algũas qualidades, que parece o farião toleravel a Portugal; sendo o Principe, filho, & neto de Portuguezes, herdado no Reyno, & Fidalgo nelle. As quaes exterioridades bastavaõ para nos satisfazer, & certificar aos Castelhanos, que pello sangue, nascimento, creação, & beneficios, que devia a Castella, não faltaria em derigir todas suas acçoens, segundo os fins de aquella Coroa.

Com tudo, alguns de nossos Ministros, favorecidos do Conde Duque, sobre que desejavão mudar o governo, era de modo q̄ lhes ficasse por essa mudãça mais ẽtregue, o q̄ não podia õ esperar do governo do Principe; porq̄ além de ser homẽ sabio, & grãde, era irmão do Duque de Villa-fermosa, Presidẽte do Conselho de Portugal, cõ quẽ não podia deixar de estreitar-se de sorte, q̄ a todos os outros Ministros lhes ficasse pequena, & humilde parte das materias, q̄ dispõr; contra o q̄ hia prevenindo a ambição de aquelles, q̄ solicitavão a revolta das cousas publicas.

Achava-se por esta causa, enfraquecido o discurso que aprovava a eleição do Principe de Esquilache, quando forão recebidas as mais urgẽtes cartas de Pavia, pellas quaes Margarida pedia o transito a Espanha disse-se então: *Que o Duque de Villa-fermosa, Ministro grande do Conselho de Estado de Espanha, & Valido, do Valido, atreco de não ver perferir para o governo de Portugal, outra pessoa (depois que seu irmão o Principe, se desco-*

brira opositor delle (fizera inculca, ou lembrança da Princeza Margarida; apantando com grande destreza, q̄ el Rey assi sem algũ dispêdio da Coroa Castelhana, ficava recebêdo, & sustetado a Prima, para que lhe fizesse serviço. Acomodava em Portugal hũa tal Princeza, dõde nũca as resoluçõens reaes achassẽ contradicão, nẽ favor os interesses particulares do Reyno, & nacionaes; & q̄ para satisfazer a esquecida pretenção de nossos privilegios (os quaes fora de pessoa natural, senão estendẽ mais q̄ a filho, irmão, tio, ou sobrinho dos Reys) bẽ se contentariaõ os Portuguezes, de q̄ os mãdasse hũa neta del Rey D. Felipe, q̄ tiveram por senhor, bisneta de hũa tal Infanta de Portugal, como havia sido a Emperatriz Dona Isabel, mãy de Felipe. Ajuntando: Que Margarida tinha mostrado, assi nas guerras de Mantua, como em o mando de Pavia, haver nella hũ espiritu constante, para as expedições militares, & hũ juizo prudente, para os negocios civis.

Tal foi o Principio da inesperada eleição, q̄ se fez em Margarida, para o governo de Portugal; dõde havẽdo chegado pellos ultimos dias de 1634. começou quando o novo anno seguinte, o novo Regimento.

Tinha por este tempo, em grande altura a graça do Conde Duque (primeiro, & memoravel Ministro da Monarquia) Diogo Soares, Secretario de Estado, em o Conselho de Portugal, a cujo officio subira de Escrivam da Fazenda, q̄ era no Reyno. A pouca suficiencia, que atẽ entãõ se havia descoberto neste Ministro, & notavel velocidade, com que voou a taõ alto estado, deu causa para que alguns em demasia defaçoados, ou queixosos entendessem naõ

eram

eraõ todos naturaes os meyo porq̄ alcãçou a valia, & despois se fortificou nella; porq̄ fora do costume destas maravilhas, ellas foraõ do tamanho de sua vida: prevalecẽdo cõtra os cõbates de hũa fortuna adversa, q̄ ainda q̄ declarada em seu odio, naõ pode destruillo, antes de acarbar aquelle, a cuja grãdeza se arrimou; como costuma a hera, cõ a coluna, da qual se naõ de fabrica, até q̄ o tẽpo naõ derruba o edificio.

Porẽm, segundo o mais prudente juizo, que entãõ se fez do Conde, & Diogo Soares, como este affectava por todos os mōdos, o adiantamento da fazenda del Rey, & particularmente por aquelle tam danoso ao Estado, de vender os officios publicos, & a sede de aquelle tẽpo era infaciavel, naõ sei se à paixãõ, ou ao appetite, veyo a persuadirse o Conde Duque, que sem a intervenção de Diogo Soares, naõ poderia cõseguir os efeitos, q̄ desejava para a conservaçam do Reyno: ou se (cuidado melhor) naõ era recato arteficioso fiar deste aquelles negocios, q̄ por indignos naõ quereria já comunicar a outro Ministro. Foi fama, q̄ a esta opiniaõ, cõ grande astucia, acrescentava Diogo Soares lisonjas publicas, & secretas, que nũca faltam ao mais ignorante, junto aos Principes. Mas como sobia tãõ violentamente, porque aos primeiros passos da valia logo desbaratou a opiniaõ, & lugares dos mayores Ministros; em breve tempo, a quãtos naõ teve por inimigos, teve por sospeitosos, sendolhe entãõ forçado armar novos, & mayores artificios para crear outros, que lhe fossem confidentes, do

B2

que

que lhe eraõ necessarios para se conservar, & assegurar-se de aquelles que achava occupados em grandes postos.

Com este conhecimento, & mayor observação da natureza do Conde Duque, q̄ com varios exemplos deu a entêder ser incõstãte, ou pello menos facil, em a destruição de suas proprias creaturas; entrou Diogo Soares em o cuidado de fundar o edificio de sua valia; á maneira que costuma o Polito na costa braba nam fiar sò de hum cabo a segurança do navio. Com esta consideraçam solicitou o entendimento do Valido, de tal sorte que se inclinasse a entender, não estava o officio de Secretario de Estado no Reyno occupado dignamente em a pessoa de Felipe de Mesquita, que o exercitava havia quatro annos, por Cristovão Soares seu tio; Ministro antigo, & estimado da nobreza s̄ odio do vulgo: cujas boas partes no sobrinho se congratulavão. Com zelo digo de hum varaõ piadoso, offereceo Diogo Soares, o primeiro motivo aos olhos do Cõde Duque (sempre a malicia se val da capa da virtude, para acreditar suas obras) representando que o estado sacerdotal de Felipe de Mesquita, era incõpativel com o posto de Secretario, q̄ segundo o uso de Portugal, exerce de juelhos diante dos Principes, todos os actos de seu officio. Segundo as rezoens contrarias desta, que o Conde não podia ignorar, se pòde crer, q̄ a ficção deste pretexto tanto foi de quẽ o representou, como de quẽ o teve por verdadeiro; porque em a propria Corte se havia

visto

visto nam de muitos annos Bertolamen Leonardo, a quelle gram Poeta de Espanha, Sacerdote, & Secretario da Emperatris D. Maria; & mais proximo Pedro Fernãdes de Navarrere, tãbem insigne Politico Secretario, & Capellão do Cardeal Infante, q̄ ambos com seus Principes, usavaõ da propria veneraçam q̄ em o de Portugal sòmente se quiz fazer indigna. Seguiu à rezaõ aparente, a fingida amifade, por ocasionar mais depressa o desvio; & encarecendo as boas partes do Secretario Sacerdote, lhe taixou por mercè competente, hum lugar de Deputado Ecclesiastico, em a Mesa da Conciencia; como houve efeito, antes que Margarida tomasse posse do governo.

Deposto já a quelle impedimento, & vazio o lugar de Secretario de Estado, faltava ainda para obrar a segunda, & principal parte do intento; a qual era a comodar naquelle posto, a Miguel de Vasconcelos, cunhado, & sogro de Diogo Soares, & seu mais conjunto no espiritu, que na afinidade; a quem julgava dignissimo sujeito, para manter sua correspondencia; porque sem contar as repetidas alianças, q̄ entre os dous se achavão excedia muito o vinculo da obrigação, ao do parentesco. Era Miguel de Vasconcelos herdeiro do aborrecimento, que o Reyno teve a seu pay, Pedro Barbosa; homem togado de agudo, mas inquieto engenho, a que se seguiu vida escandalosa, & morte violenta. Cõ tudo, forão assi representados seus merecimentos, ao Conde Duque, q̄ logo houve nelle lugar a quelle grande officio, que pretendia.

B 3

tendia.

tendia. Quando vimos os successos, que desta eleição se origináraõ, entam entendemos a providencia, cõ que o Ceo permitio os indesculpaveis desconcertos, que cahiram sobre nossa Republica.

Pois como fosse certo, que a raiz do valimento de ambos estes Ministros, se banhava em aquella cõtina torrente do interesse, q̄ por ambos corria desde os Vassallos ao Principe, & por essa causa cada hora brotasse sua fortuna, novas, & grandes mercês; bẽ se deixa entender, qual foi a prontidaõ, com que hum, & outro Secretario procuráraõ todas as materias, dõde fosse interessada a utilidade real. A cuja cultura, só se dirigia o cõtino, & ardiloso trabalho de Miguel de Vascõcelos no Reyno, & Diogo Soares na Corte.

Começaraõ entam a renovar-se as práticas dos tributos passados: taes, & tantos, que nunca foi possível aos mais diligêtes observadores dos segredos do Estado, sua averiguação. O proprio secreto os fazia sospeitosos; mas soubese, q̄ muitos como mōstruosos senaõ lograraõ. Naõ ferei temerario, se disser eraõ exorbitantes os occultos, vendo que os julgados por licitos, juntamente se souberaõ, & repulsaram.

Eraõ até aquelle tempo varios os efeitos, cõ que os Povos serviaõ a elRey; porque eraõ tãbẽ varias, & grandes as necessidades, que os Portuguezes naõ negavaõ, nem des-focorriaõ. Porém, dos apertos presentes, naõ fizeraõ tanto caso os mais zelosos, prefi-lhandoos á desordem, & naõ á desgraça do tempo; tendose gèralmente por certo, que as miserias referi-

das,

das, serviaõ de pretexto, & naõ de causa ao excessivo affecto, com que se pretendia introduzir o novo serviço. Deziã os atrevidos: *Que ninguem solicitava o proveito publico, com tãõ extraordinaria diligencia.* E se provava, cõ que sendo cada dia mais crecidas as cõtribuiçoens, o cabedal naõ se aumentava afirmando, que se a agoa dos rios naõ sa hira do mar, assi como entra nelle, já o mundo estivera cuberto das aguas q̄ o mar recebe cada instante; & q̄ da propria maneira succedia ao cabedal do Reyno; visto q̄ com tãõ perenne curso de dinheiro, qual se contribuia a elRey, já-mais em sua fazenda se enxergava hum breve melhoramento. Assi lembrado o Povo dos expedientes passados, naõ podia acomodar-se a receber, os novos direitos, em que se esperava houvesse a mesma desordẽ, que os antigos. Era entãõ por toda Espanha, universal queixume dos Vassallos, que a sustancia tirada dos pobres, com arte, ou violencia, se despendia em despropocionadas mercês, & fabricas impertinẽtes. Como se naõ fosse vicio antigo em Principes descuidados, pedir com justificação, & gastar sem ella. Rematavam os queixosos seu discurso, com q̄ nenhũa razão os obrigaria, a pagarem mais das antigas contribuiçoens: que a elRey naõ faltavãõ efeitos, senam providencia; & q̄ se assi como lhes pediãõ cabedal de prata, & ouro (de que já estavam despojados) lho pedissem de conselhos, elles fariãõ a elRey mayor serviço; porq̄ experiencia dos excessos passados, os deixara requissimos de advertencias. Que os Principes

B 4

anti-

antigos, sem algũa molestia de seus Povos, ajuntaraõ tesouros, que lhes abrangeraõ a cõquistar as Provin-
cias, que sam os tesouros do mundo.

Crescia com a duvida da gente, já repartida pella voz do vulgo, o embaraço em todos os Ministros do Reyno; & pôde ser, que o arteficio en alguns; & nos da Corte se aumentava a indinação, por se nam verem obedecidos: com o que de novo mandavão a estoutros, profeguissem o começado; porém nada se obrava, segũdo se pretẽdia; porque os do Reyno como não eraõ de immediato merecimento à võtade do Rey, vendo entre seus olhos, & o serviço de cada hũ, a intercessam dos Ministros de Castella; antes que-riam com prazer ao Povo, que ocasionar nova graça, & grandeza, aos que tinhaõ por superiores: & os de Castella, sendo proximos ao premio, & reprehãam, & apartados dos clamores populares, sem nenhum respeito ao publico descontentamento, procuravam agradar o Valido, cõvertendo a lisonja em cega obediencia. Porém, ja descubertas as invenciveis difficuldades, q̃ se opunhaõ a este expediẽte, & conheci-
das algũas, q̃ os mesmos interessados nelle nam podiaõ negar; se tomou por segundo acordo, q̃ reduzi-
dos os novos tributos a hũ sò serviço o Reyno cõtribuisse com quinhẽtos mil cruzados fixos cada anno, alẽ das antigas imposições, & q̃ estes se assentassẽ à satisfação dos Povos, vedẽdo selhe por grãde mercẽ deixar em sua eleiçam o instrumẽto da ruina. E para q̃ a soministração deste serviço, procedesse livre, &
di-

diligẽte, se encarregou a hũa Jũta particular de graves Ministros, chamada do Desẽpenho, em a qual se ajusta sã todas as dependẽcias de tão grande negocio sem algũ recurso, ao governo do Reyno; porq̃ a fim de q̃ seus decretos não fossem revogaveis, se constituio immediata ao Conselho de Madrid; dõde as partes queixosas não poderião recorrer, sem mayor dispẽdio, q̃ o proprio valor da sem-razão, q̃ padecesse.

Os meynos, que de ordinario buscãõ os Principes para atrahir a si a vontade dos Vassallos, poucas vezes se regulaõ pellos exemplos; porque agora vemos, ser a proposito os brandos, agora os fortes: tenho por certo, que esta felicidade, & facilidade de sua execuçam, se deve mais vezes ao aplauso do Principe, que à Justiça da obra; mas tambem me confundo quando vejo, que o meyo por donde os Reys chegãõ a lograr este aplauso, he a temperança, com que se abstem de gravarem aos Povos. Entam como do amor pende a obediencia, & da liberalidade o amor, nam acabo de determinar-me, em qual seja o melhor caminho, para fazer hum Imperio felice. Vendo ao liberal empobrecido, ao interessado difficultoso. Disse-se naquelle tẽpo: *Que se este serviço se começara com mais temperança, nam se dando tam violentamente a beber ao vulgo o vaso amargo, que se lhẽ ministrava, os Povos já de cansados, quando não de obedientes, houverãõ de recebello.* Porém como os erros se multiplicaram na direcção deste negocio, assi creceraõ tambem na contradicção delle; a qual sobre as passadas, se

se representou intoleravel aos olhos dos Ministros, que aconselhados com a ira propria, mandaraõ por decreto executivo, se proseguisse o repartimento do dinheiro, & se executasse sua cobrança por mãos das justiças, que assistiam nas Cidades, & Villas, cabeças das Correiçãoens do Reyno. O Povo sentio mais, ver que se perdia a calidade de serviço voluntario, trocando-se em devida perentoria.

O uso immemorial de nossa nação, havia constituido por cabeças de Comarcas; em nome de Corregedores, a homens leigos, prudentes, & nobres; & a muitos dos que derramando seu sangue na mocidade, por defenfa da Patria, como mais obrigados a ella, & ella mais dependente delles, agora na velhice se empregavão em conservalla, & regela com paz, & justiça, & bons costumes. Mas succedendo no Reyno D. João o II. Principe excessivamente zeloso da Justiça, & duramente oposto a grandeza dos Vassallos, acordou de mudar o estylo antigo (q̄ todavia se conserva em o resto de Espanha) & introduzir nas correiçãoens homens, professores de letras civis: gente que por meam entre os grandes, & pequenos, pudesse moderar a autoridade dos senhores, & castigar a insolencia do vulgo. Este modo de regimento, por ser mais em favor da Monarquia, que o passado, foi tam aprazivel a todos os Reys succesores de D. João, que nenhum se lembrou de restituir à nobreza estas dignidades, que D. João lhes alheara: nem advertidos dos grandes inconvenientes, que sobrevieraõ por essa

cau-

causa ao Rey, & Republica: tais q̄ a todos puzeiam perto da ultima ruina. Porq̄ os Reys (dizẽ os q̄ não aprovão esta mudança) amão o serviço dos letrados, persuadidos delles mesmos, por lhes fazerem certo, q̄ o ser da sua faculdade, he sciencia do justo, & injusto; donde procede, que elles às vezes estendendo a jurisdicção, chamão de continuo em seus excessos, por autora a autoridade real, com cuja ofensa (se assi he) dilatam seu poder, à vontade da paixam, ou cobiça, q̄ tal vez oprime o animo de muitos, por ambição, ou miseria. Até aqui pertẽce á queixa, dos q̄ julgãrão incõveniente o governo dos Juris-cõsultos, de algũa sorte favorecida, cõ o exẽplo q̄ escrevemos.

Obravaõ todos os Corregedores do Reyno, segũdo suas ordens; & a nenhũ eraõ já ocultas as grandes dificuldades, q̄ o Povo oferecia a seu cõprimẽto. Entre os mais, o Corregedor de Evora Andre Moraes Sarmiento, de profissãõ Legista, tratava com desregado zelo, o assentamento do novo serviço, & repartição dos efeitos, q̄ para seu cobro tocavaõ a sua Comarca. Havia já proposto tudo à Camara de aquella Cidade: donde os Vereadores della, á custa da vontade del Rey, & do clamor do Povo, igualmente mostravaõ desejo de obedecer, & resistir; porque de hũa parte, a obrigaçam de bons Vassallos, & da outra, a de bons Patricios, os dividiaõ, & equivocavaõ, em taõ contrarios efeitos. Pareceo, que a mayor impossibilidade, consistia na vontade do Povo; porque como cõsta de numero incapaz de castigo, soborno,

ou:

ou conselho, he de ordinario,oposto a todos os respeito políticos. Quiz então o Corregedor, encaminhar a obediencia das cabeças populares, & fez chamar diante de si ao Juiz, & Escrivam do Povo, em os quaes de algũa maneira, entre nós se reparte a autoridade de aquelle officio, que os Romanos chamãram: *Tribúno da Plebe*. Eram seus nomes destes, Sefinando Rodrigues, & João Barradas, ambos da ordem mecanica; & que assi pellos lugares que tinham da Republica, como pello credito de amadores da liberdade, se estimavaõ as pessoas de mayor poder, entre a multidaõ de aquelle Povo numeroso, & soberbo: segundo os testemunhos, & tradiçoens das antigas resistencias do seu Sertorio, Soldado Romano, & que com seus passados atropelou os decretos, & as hostes do Imperio.

A novidade de aquella diligencia, que o Corregedor intentára com os dous Populares, a que tambẽ se ajuntava á pratica commua, que já corria pello Povo, das novas imposiçoens que lhe repartiãõ; abalou grande quantidade de gente em seguimento dos dous chamados, ou fosse por segurança, ou (que he o mais certo) para atemorizar com seu numero, o executor da violencia, que temiãõ. Todos estes accidentes ameaçadores á Republica de custosa novidade, desconheceo, ou desprezou o Ministro real, contra quem se preveniaõ: procedendo em persuadir aos Populares, q̄ tinhão encerrados em seu proprio aposento, já com promessas, já com ameaças,

antes

antes que convertidos à multidaõ, tornassem a participar do espiritu de sua variedade. Porém Barradas homem de juizo, mayor q̄ sua fortuna, pedia instantemente lhes fosse licito comunicar o negocio a seus cõpanheiros; porq̄ ainda q̄ elle, por temor, ou razão, cõcedesse no q̄ se lhe propunha, claro estava, q̄ sem participar do cõsentimẽto do Povo, nada ficava firme. Era esta comunicação, a q̄ mais temiãõ os Ministros del Rey, assi lhe foi negada; cõ q̄ de novo endurecidos os Populares, se resolverão a não conceder cousa algũa, q̄ gravasse ao Povo, sã sua licença. Dizẽ, q̄ então indignado o Corregedor à vista de tãta dureza, soltou palavras de grave injuria cõtra todo o Povo de Evora, & fez demonstraçoens, de q̄ queria enforçar, como o havia jurado, aos dous q̄ tinhão presentes; para cujo efeito de secreto, affirmão q̄ metera em sua casa o algoz, & outros officiaes de justiça, pretenentes à execuçoão do suplicio.

A esta desordenada resoluçoão, se seguiu nos Populares hũ novo movimẽto, qual ella pedia, & desculpava; porq̄ o medo, & o furor, sendo de qualidade diferente, produzẽ na desesperaçãõ, o proprio efeito. Então Sefinando, q̄ era homẽ mais deliberado, chegando se á janela da propria casa em q̄ se achãvãõ, q̄ como preparada ao movimento, olhava pera a praça da Cidade, pediu em altas vozes socorro ao Povo dizendo: *Que morriãõ pello livrarem do trabalho que lhe queriãõ dar os Ministros del Rey.*

De nenhum se pòde afirmar, ouviõ inteiramente

a voz

a voz do Jniz do Povo, segundo estavam todos dependentes de seu aceno. Quando com subito estrôdo, ardendo todos em ira, clamárao a morte do Corregedor, & liberdade, & vida dos Populares. A hum mesmo tempo se levantou a voz, & a força; & quasi sem espaço de tempo, era entrada, & acesa, a casa de aquelle Ministro. Duvidase se a furia do fogo, ou da gente, andou mais pronta em sua ruina. O Corregedor alterado, confuso, & medroso, só intentava escapar a vida, que pode conseguir, ajudado de alguns nobres, & Religiosos, que logo o socorrerão, & industriosamente o trespassarão ao Convento de Sam Francisco; donde despois em habito diverso sahio da Cidade, & passou á Corte; & nella experimentou a fortuna dos que se perdem entre ruins successos, cuja direcção, nem por boa, se salva no Tribunal dos Juizos humanos, que só olhão os fins, & não os meyo de nossas acçoens. Porém o Povo mais indignado, com esta fugida, aumentava suas desordens cõ maiores delitos. A firmase por cousa rara, que toda a prata, ouro, & dinheiro q̄ despojavao, queimarão na Praça sem algum respeito, como cousa pestifera, não havêdo entre tanta multidão (q̄ constava da peor gente da Republica) hũa só pessoa, que se movesse a salvar por seu proveito qualquer joya, das que outros entregavão às chamas tão liberalmente. Tal era o odio, que pode mais que a cobiça, mais poderosa q̄ tudo. Passou a diante o dano, & forão trazidos ao fogo todos os livros reaes, q̄ servião de registro aos direitos

publicos; romperão as balanças donde se cobrava o novo imposto da carne; devassarão a cadeia, dando liberdade aos presos de quem esperavão ser ajudados, saquearão os Cartorios, desbaratando papeis, & livros judiciaes. Porém em todas suas acçoens, se mostrou sempre mayor à indignação, q̄ ó interesse.

Evora he segundo Povo de Portugal, em grandeza, & não inferior a nenhũ de Espanha, no esplendor, & antiguidade; da qual seu filho, & Cronista o Mestre Andre de Rezende, q̄ o foi tambem das antiguidades da Lusitania, compôs hũ só volume, sabio ainda q̄ breve. Nos tempos modernos, muitos dos Reys Portuguezes, tiverão naquella Cidade sua Corte, por esta causa, & sua abundancia foi sempre asêto de grandes, & illustres familias; das quaes por esta Relação se fará memoria: mas nẽ os senhores della, nem os muitos nobres, de que tambem he opulenta, puderão ajudar este dia ao dano, ou ao remedio contra a esperança de todos; porq̄ os Ministros reais entendião ser da nobreza defendidos, & os Cabeças do Povo, tinham por certo lhes não faltaria sua ajuda. Porém cõtra a mesma igualdade, que dos nobres foi observada naquelle trance, alguns tinham para si, q̄ a gente principal não desprazia aquella demonstração, porq̄ sendo nella o perigo sò do vulgo, q̄ intentava a resistencia, vinha a ser comũ o fruto de aquelle movimento, se por elle se conseguisse a emenda dos males, que contaminavão a Republica. Outros entendião (não peor) que a nobreza só fora quem detive-

ra a furia do Povo, em cuja cegueira não tinha lugar nenhum respeito.

Todavia vendo os grandes, & nobres de Evora, q̄ sua inquietação passava já de vingança, & q̄ ás vozes havião succedido as armas; se ajuntarão em a Igreja de S. Antão, antiga, & principal freguezia da Cidade, o Arcebispo D. João Coutinho, D. Diogo de Castro, Cõde do Basto, Visorrei q̄ fora de Portugal, D. Francisco de Mello Marquez de Ferreira, D. Rodrigo de Mello seu irmão, D. Francisco de Portugal Conde do Vimioso, D. Francisco de Lãcastre Comêdador mór de Avis, & D. Jorze de Mello. Entre os quaes tratandose o remedio do succedido, se intentarão varios meynos dirigidos à presente moderação, & pera o que podia succeder, se despacharão os avisos necessarios. Porém, como a primeira diligência convinha ser o socego de aquella multidão, que cada hora se achava mais atrevida & resoluta; se começou com brandas práticas a tartar a redução do Povo. Deziãoolhes: Quizeessem deixar tudo ao cuidado da Camara, a quem tocava a causa publica, pois a ella, & não a elles pertencia a conservação de sua Cidade. E pera que o negocio apparecesse diante del Rey com mais justificação, & autoridade, toda a nobreza que alli se achava presente, se oferecia para interceder com sua Magestade, até alcançar sobre o perdão algum bom recurso, cõ que todos ficassem satisfeitos.

Esta proposta não souberão os Inquietos ouvir, nem

nem responder, antes convertendo a ira para aquella parte, começarão a temerse da Congregação da nobreza. Por ser causa ordinaria entre os que desordenadamente seguem hum parecer, julgarem por inimigos a quantos lho não aprovaõ. Queixavaõ-se, & diziaõ: *Que os senhores, & poderosos de Evora, não sentiaõ deshumanamente a execução do Povo de sua Patria, porque não erãõ do Povo; que para os Grandes, nunca havia novas leys, que não fossem interpretadas em seu comodo; & que ainda contra a observancia das antigas, se armavão de privilegios; porque ou não queriaõ dever, usando de sua franqueza, ou não pagar, abusando de sua authoridade. Que procuravaõ merecer com o Principe, á custa das ruinas da patria, & agora se congregavaõ como Povo, para se justificarem despois com El Rey, oferecendo por victima, ao sacrificio de sua fidelidade, o inocente, & simples vulgo, cujo sangue derramasse, como de animaes obedientes, costumava a barbara gentildade; porém que havendose justificado com El Rey, seriaõ os mais crueis algozes para o Povo; finalmente, que ou se ajuntassem com os Populares, ou entre si se dividissem, ou procederiaõ contra elles, como contra inimigos do bem publico.*

Esta tão dura reposta, turbou de novo os animos dos Congregados; porque não sò prometia o risco da nobreza, mas em o Povo dava mostras de querer passar adiante a mais custosas novidades. Succedeo então; que sobrevindo as trevas da noite, se esforçarão tanto os inquietos, que juntos foraõ apedrejar o Paço Arcebispal, iujuriando com atrevidas

palavras ao Prelado, & sua familia. Outro semelhante, ou mayor tropel, entrou pellas portas do Conde Dom Diogo de Castro, a quem aborreciaõ, posto que veneravaõ, sem outra causa, que haver sido grande Ministro. Mas o velho, seguro tanto na autoridade, como na innocencia, sendo advertido de que o Povo o buscava, com luzes, & sem armas, deo a recebelo, ouvindo se já dos tumultuarios tãtas afrontas contra sua pessoa, como palavras: porẽm elle, com valerosa constancia, acompanhada de nova cortesia (de que antes fora falto) lhe disse: *Povo de Evora, que me quereis? sou vosso natural; tres vezes governei este Reyno sem vos fazer agravo. Aqui me tendes, & se para vossa quietação serve a minha morte, mataime, & socegaivos; se quizerdes pouparme a vida, para vos ajudar ao remedio que vos convem, obrai como quizerdes; mas não vos esqueçais de que sois Portuguezes, donde nunca houve mancha de deslealdade.* Paráraõ os mais desatinados ás primeiras palavras de Dom Digo, & ouvidas as ultimas, se voltáraõ confusos da deliberação, & gravidade com que os esperara, & lhes havia falado.

Contra os mais da Junta não intentáraõ cousa alguma, & deste comedimento nasceraõ sospeitas, de q̃ muitos dos mayores della, se entendiaõ secretamente com as Cabeças do Povo. Huns, & outros bacilavaõ entre a temperança, & discordia, sem saber qual parte lhes seria mais propicia. Mas em meyo desta confusão, seguiaõ os melhores o parecer dos Padres da

da Companhia, que entre nós com grande honra gozão o nome de Apostolos, & saõ em Evora altamente respeitados, pella concurrencia de sujeitos grandes, que occupaõ naquella sua Vniversidade. Porém elles, ou fosse pello antigo amor aos Reys Portuguezes, ou porq̃ senão atrevessem a contradizer ainda a furia do Povo, dizem que tacitamente contribuião às esperanças de algũa novidade. Quem mais instigava os animos a não desprazalla, era (segundo fama) Sebastiaõ de Couto, Doutor Theologo dos mais celebres do seu tempo, & em cujo sujeito as letras, e prudencia guardavão excellẽte harmonia. Da mesma opiniaõ parece q̃ foraõ os Padres, Alvarõ Pirez Pacheco, descendente do grãde Duarte Pacheco, pessoa de callidade, & virtudes agradaveis: assi Gaspar Correa, & Diogo Lopes, todos sabios Varoẽs sobre Religiosos. Mas porq̃ de algũa maneira se faria duvidosa a boa opiniaõ de seus letras, & virtudes, consentindo em aquella voz, que entãõ se derramou; & eu agora na pureza historica posso expor, mas não justificar, ainda q̃ com digressão mostrarei parte da causa, que pode mover a estes Religiosos, a não encõtarem por entãõ a queixa popular.

Notoria he ao mundo a grande piedade, com que resplandeceo sobre todos os Principes de seu tempo, El Rey Dom João o Terceiro de Portugal, q̃ à maneira do antigo Numa Pompilio entre os Romanos, adornou de Religiaõ todo o periodo de aquelle pacifico Reynado. Foi em seus dias a entra-

da, q̄ em Portugal fizeraõ os Padres da Companhia, quando de Roma os trouxe o Embaxador Dom Pedro Mascarenhas. Creceraõ estes Religiosos em numero de virtudes de tal sorte, que fallecendo elRey Dom Joaõ, & ficando o governo em mãos da Raynha Dona Catherina sua mulher, & Cardeal Dom Henrique (ambos Principes de singular devoção à Companhia) entrègaraõ facilmente a educação do neto, & sobrinho Dom Sebastiaõ, a alguns Varoës dos que então fforeciaõ uaquella nova ordem. Com tal doutrina creceo ElRey tendo por Confessor, & Mestre, a Luis Gonçalves da Camara, & Leaõ Henriques, homès quaes entre muitos virtuosos, & sabios, se deviaõ escolher para taes ministerios. Succedeo à puericia delRey, sua fervorosa adolecencia; sendo taes seus successos, quaes havemos ouvido às lagrimas de nossos passados; & porque a causa exterior de seu lastimoso fim, era de algũa sorte adjudicada á severa disciplina em q̄ os Padres haviãõ creado o Mancebo, quãto foi no Reyno mayor a lastima; & queixume de sua perda, & mais cõstãte a opiniaõ da origé della, tãto mais na Companhia se arreigava o sentimento da tragedia de aquella Principe. Este amor tãõ reciproco entre os Apostolos, & ElRey, fez q̄ muitos Varoës doutissimos seguissem, não só a vulgar duvida de sua morte, mas que passassem a esperar cõ sua vinda a restituição de seu Imperio. He facil de persuadir ao coração a aquellas cousas que deseja; assi igualado este

efeito

efeito entre inorantes, & sabios, aquelles s̄o criãõ segundo a vontade, mas estes pera que fizessem mais decente sua opiniaõ, a forãõ cada vez aumentando com sentenças de Santos, Oraculos de Profetas, & Juizo de Astrologos; de tal sorte, que interpretadas, segundo alguns, as sagradas Escrituras, nellas achavãõ predicta não só a transmigração, mas recuperação do Reyno Portuguez.

Este abuso, que quasi se espalhou como seita politica por todo o mundo, comprehendeo não pequena parte das Religioens, entre as quaes he fama que a Companhia (não digo que em termos illicitos) participou do mesmo parecer; donde he certo, q̄ fũdava a rezãõ de se inclinaiẽ aquelles Padres, já nomeados, a desculpar, quãdo não favorecer, a novidade; porq̄ se afirma, q̄ segundo a observação dos Professores desta esperança, erãõ por aquelle tẽpo chegados muitos dos sinaes, q̄ haviãõ de anteceder á liberdade dos Portuguezes; nos quaes (julgando pellos successos, q̄ logo vimos) não deixava de haver occulto, ainda q̄ mal interpretado mysterio.

As outras Religioes de Evora, seguiãõ a igualdade, aborrecendo ao tumulto, não tanto pella causa, como pellos effectos; que lhes resultavãõ em dano temporal, de que se desejavãõ livres. Desta opiniaõ era a mayor parte dos poderosos, só a Religião Dominica, tinha descubertamente o sentimento contrario. O Cabido tambem dividido em bandos, não fazia pello comum, melhor esta, ou aquella facção;

bem q̄ as pessoas delle como particulares, mais criação, do q̄ obravão pellas opinioēs, & cada qual segundo seu parecer. Tal era a meu juizo o estado de aquella Republica, ainda q̄ suas resoluções se alteravão muitas vezes, pellas grãdes desconfianças q̄ entre os grandes se praticavão; donde vinha q̄ quasi sempre se achassem entre si diversos.

Recebida em Lisboa a nova do successo de Evora, pella Princeza Margarida, governadora do Reyno, não se fez della o verdadeiro juizo; antes ouvida cõ todo o desprezo, só se julgou por particular dissolução de algũas pessoas inquietas, cometendo se a informação do sucedido aos Tribunaes de Justiça, pera que fizessem castigar os culpados, como em crime ordinario.

Em tanto os de Evora, não contentes do passado, começarão a gloriarse de suas acções, em vez de temellas, & o q̄ parecia, & foi mais perigoso contra a paz publica, era a comunicação, q̄ por cartas introduzião cõ os Povos vezinhos, & distantes; a quẽ cõforme a cõfiãça, ou correspõdência, q̄ cõ elles tinham, fazião participantes de seus propositos. Direi algũa cousa do modo de suas luntas, & da maneira q̄ chamavão pera sua Congregação, pera q̄ se veja atè dõde alcança a industria dos oprimidos; & pera q̄ a todos os Principes sirva de aviso, a fim de q̄ cuidẽ de remediar a opressão dos Vassallos, antes q̄ elles se disponhão ao remedio della.

Fora poucos annos antes, conhecido em aquella Ci-

Cidade, hum homem doudo, & dizidor, & por isso aceitissimo ao Povo, cujo nome era Manoel, & por jogo, & sua notavel grãdeza irõnicamente Manoelinho. Usava fazer práticas pellas ruas ao vulgo; aquẽ com vozes desordenadas, & historias ridiculas excitava sēpre a alegria, dõde procedeo ser na Cidade, & seus contornos, a pessoas mais conhecida; a cuja lembrança recorredo algũs de aquelles inquietos, foi ordenado entre elles, que todas as convocações, cartas, editos, & ordēs, se despachassem debaixo do signal de Manoelinho de Evora; porq̄ assi se escusava de ser já mais conhecido o Autor destas obras; ficando aquelle nome, desde então, constituido por signal publico, pera que se pudessem entender sem confusam, em seus chamamentos. Nesta observancia amanhecião cada dia fixados pellas praças, & portas da Cidade, Provisões, Bandos, & Decretos pertencentes ao estabelicimento de sua defesa: debaixo desta forma se escrevião, & despachavão cartas às Camaras do Reyno, se despedião os Ministros de seus officios, & se acomodavão nelles outros, em virtude de hũ simples provimẽto, assinado por Manoelinho de Evora. Chegou a tanto a autoridade de seus mandados, q̄ bastava pera que hũ Cidadão, Fidalgo, ou Ministro, deixasse a cidade, casa, & officio ou entregasse sua fazenda, serlhe assi mandado pella incerta voz de Manoel; porque já se sabia, q̄ nella era inclusa tacitamente a vontade do Povo, a q̄ nenhum poder resistia. Assi se observou com muitos

fospeitosos, dandolhes termos de dias, & de sterros, q̄ forão dos condenados inviolavelmente obedecidos; porq̄ depois do preceito, cominavão logo as penas, q̄ se leguião à sua inebediência, as quaes não erão menos de morte, & incêdio. Usavão deste arteficio nas cousas que tratavão tumultuosamente; mas aquellas que julgavão conforme a seu poder ordinario, em publico as resolvião, & com autoridade da Camara, q̄ violêta da lhe obedecia, erão dispostas. De sorte q̄ dêtro da propria Cidade (cousa já mais vista) concorrião todos os tres modos do governo q̄ asinão os Politicos; o dos nobres, q̄ em lugar del Rey, significava o modo Monarquico, sêpre cõtinuava cõ suas cõferências; o da Camara, q̄ não disistindo de seu exercicio cõpetête, representava o modo Aristocratico; & o do Povo, q̄ em beneficio da liberdade proclamada, exercia hũ Regimêto comum, por modo Democratico; dõde qualquer do vulgo tinha igual autoridade, q̄ o mais sábio, ou poderoso.

Chegou, não se sabe qual primeiro, se a fama, ou aplauso, do succedido em Evora, aos Povos circunvezinhos, & pouco depois aos mais apartados da Provincia de Alêtejo, dõde tão depressa foi tudo ouvido, como imitado; porq̄ como em todos era comũ a queixa, estava igual a disposição pera os efeitos do sentimento, assi era cada dia mayor, & mais irreparavel o dano da desimulação.

Mas sobre que todos os lugares commovidos, davão grande cuidado ao governo de Portugal, foi Villa-

Villa-viçosa Corte da Casa Serenissima de Bargaça, quem lho acrecentou, pellas consequencias que cada hora se temião de outro mayor movimento, achandose o lugar, & gente delle, tão disposto a qualquer cousa grande, que não sò areceavão os Ministros del Rey, por via de discurso, mas até os mesmos Principes de Bargaça, por experiencia: sendo certo, que a noite da primeira revolução de Villa-viçosa, entrãrão nella muytos forasteiros, dentre os quaes se levantãrão vozes, q̄ aclamavão não só a liberdade do Reyno, mas a transferencia delle, a seu senhor. Porê como Deos queria, q̄ por mais justificado modo, & mais decête à Coroa deste Reyno, se passasse a cuja era, ordenou como aquella intêpestiva voz se reprimisse, antes de tomar força: havendo custado esta diligência tão poderosas demõstraçoens, como sahir de noite pellas ruas, de ordẽ de seus Pays serenissimos, o Duque entã de Barcellos, Principe depois de Portugal, D. Theodosio de saudosa lembrança, achãdose em idade de tres annos, a fim de serenar cõ sua presença (já digna de alto respeito) os animos populares, & sstituir a de seu Pay o Duque D. João, q̄ por causa de hũa grave enfermidade estava impedido, para por si mesmo como desejava, se empregar em beneficio da quietaçam publica.

A Princeza Margarida, bem que ao principio [como escrevemos] havia desêtêdido a calidade do negocio, já cõ grande affecto não cessava de o representar urgentissimo a el Rey D. Felipe, em repetidos

avisos; mas quanto tinham de muytos, padecião de incertos, porq̄ temerosa de q̄ se lhe imputasse algũa culpa no excesso da execução, ou na dilação do remedio, referia a elRey (por conselho, & industria do Secretario Miguel de Vasconcelos, seu favorecido) ou mais, ou menos, ou diferentes cousas de aquellas q̄ verdadeiramente se passavão.

A junta dos senhores de Evora, tambem por sua parte havia concorrido, dando conta a elRey de seus progressos: mas como até então procedia sê mais autoridade, q̄ a do zelo, do q̄ obrava, & deixava de obrar, se temia igualmente: visto q̄ as mais justificadas acções estraga, & transforma hũa avessa interpretação, como nestes casos são continuas. De maneira, q̄ nê a elRey, nê aos Ministros superiores faltou a noticia, se não a verdade do successo.

Procurava a Princeza nestes dias todo o possivel, achar meyos com que a talhar a sedição, & foram os primeiros de q̄ usou, mandar por novo Corregedor de Evora, em lugar do ausente, a Ieronymo Ribeiro homem de bom natural, & que já com grande aprovação do Povo, havia servido aquelle proprio officio: ao qual foi levemente segunda vez admitido, porq̄ como se tinham apoderado da jurisdicção ordinaria, não temião de q̄ o nome da dignidade, sê exercicio fosse occupado por este, ou aquelle Ministro. Mas o Corregedor, q̄ cada hora conhecia mais quão inutil era sua assistencia, não cessava de avisar à Princeza, pedindolhe acodisse com remedios de mayor força; de

de que assombrada, & confusa Margarida, procedendo com feminil resolução, ora abraçava os violêtos, ora deixava estes, por seguir os moderados; que foi a causa de parecerem cada dia diversos os sembrantes de aquelle negocio; dos quaes se confiava, & desconfiava jntamente, segundo sua grande variedade. Os Conselheiros de Estado do Reyno, porq̄ se lhe não comunicára a causa, de q̄ procedeo este efeito, deixavão q̄ a Princeza, & os Ministros q̄ nelle intervierão, lidassem só, por só, cõ os inconveniêtes; entêdêdo q̄ a Princeza como estrangeira, & seus favorecidos, como interessados, havião dirigido esta màquina, até o estado perigoso em q̄ se achava.

Pareceo então, q̄ poderia ser a proposito enviar a Evora Fr. Manoel de Macedo, da Ordê de S. Domingos, pessoa de grãde aplauso em todo o Reyno, porê de mais partes, & de mayor ingenho, q̄ experiencia; pera que prégando naquelle Povo (seu singular exercicio) & praticando com os Cabeças del- le, os pudesse reduzir a quietação. Foi, & por mais que empregou a este fim, graça, eloquencia, & liberalidade, se voltou brevemente a Lisboa, tímido, & queixoso do desprezo, com que fora tratado, sem que de sua jornada se tirasse outro interesse, que haver mais hũa testemunha de credito, na informação do perigo.

Achavase por este tẽpo em Lisboa Fernão Martins Freire, senhor da Casa de Bobadella, natural de Evora, & nella ventejosamente aos mais Fidalgos bem

bem quisto, & poderoso entre o Povo. Por esta causa foi da Princeza escolhido, & mandado para q̄ ajudasse por todos os meynos, a dispôr a concordia; porèm ainda q̄ por sua calidade, & cõdição, Fernão Martins, merecesse fazer cõpanhia aos Cõgregados da Iunta de São Antão, elles o não admitirão, dizêdo:

» Que aquelle congresso estava já com ordẽ real cõstituido em pessoas certas, pello q̄ em sua mão não havia poder pera augmentallo com novos fugeitos; » que se Fernão Martins alli se achàra ao principio, » fora elle o primeiro que chamassem, como reconheciação era o mais capaz de aquelle ajuntamento. Mas suposto que as razoens exteriores eraõ estas, as interiores concorrião muito differentes; porq̄ pella propria causa, q̄ este Fidalgo pareceo em Lisboa, que por muito popular seria do Povo bẽ aceito, por essa mesma razão lhe não queriaõ entregar seus segredos os Congregados da Iunta; sendo elles taes, q̄ se delles resultasse a menor noticia ao Povo, era manifesto o risco de suas vidas, & fazendas. Por outra parte o mesmo Fernão Martins, havẽdo observado o pouco q̄ a Iunta obrava na redução do pretendido, & o credito q̄ elle hia conseguindo entre suas Cabeças, não desejava mesturar suas acçoens cõ as da Iunta, parecendo-lhe que se os meynos da concordia se ajustassem por sua via, elle em opinião, & interesse faria sò ventagem a todos os mais Fidaigos de Evora. Mas esta interior emulação, q̄ á primeira vista, parece, all egurava se esforcariaõ os designios de hũ,

&

& outros, de nenhũa outra cousa servio, q̄ de impedillos; porq̄ o poder que nem a Iunta, nem Fernão Martins, tinhão para obrar por si sòmente a redução tinhão pello menos para estorvar reciprocamente, o que de parte a parte se hia obrando; de sorte, que sumindose entre as queixas os efeitos, só as queixas de huns, & outros appareciaõ, insinuando cada qual por sospeitosa a intenção da voz que não seguia. As acçoens, cuja calidade muda o animo cõ que se obrão, são imprecipitaveis aos homens, & tão mais alheas de seu conhecimento, quanto he mais certo, que nos casos da sedição, he a melhor cura aquella, que se faz pella semelhança, que pella contrariedade dos humores; em tal módo, q̄ pôde ser necessario obrar cousas muyto contrarias ao proprio fim, a q̄ essas obras se encaminhaõ: as quaes julgadas pella apparencia dos inorantes do segredo, ou pella malicia dos q̄ o interpretam, sempre costumaõ ser de grãde perigo para aquelle q̄ as executa. Donde vê, q̄ nenhũ Varam sabio deve tomar parte neste genero de serviço, q̄ de ordinario tras aos homẽs q̄ o seguem, trabalhosos fins; de q̄ entre nós, em os tempos presentes havemos visto tam lastimosos exemplos; porq̄ o verdadeiro juizo dos coraçõs humanos, he reservado só a Deos.

Despois quasi perdidas as esperanças da conformidade, tanto em Madrid, como em Lisboa, se foi introduzindo a prática do castigo, & nem por esta via se facilitava o fim pretendido; porque o poder

SIR

em Portugal era muyto pouco, com cuja informação, & certeza crecia cada ora o numero, & soberba dos inquietos, dos quaes sahiaõ huns ameaços de terrivel consequencia, para a paz desejada; porque (ainda de longe) mostravam q̄ seu intento era profundo, & naõ parava no comodo, ou vingança, como pareceo ao principio.

O mais pronto poder de armas, que se podia empregar naquelle serviço, era o Terço da Armada Portugueza, q̄ por estes dias se achava alojado em o districto de Lisboa; porèm este nam passava de oitocentos infantes, desabrigados do respeito de seus officiaes, por q̄ pella licença do Inverno todos andavaõ ausentes de suas Cõpanhias; ajudava tambẽ faltar no Terço seu Mestre de Campo D. Alvaro de Mello; o qual assistia na Corte, mais como morador, q̄ pretendente. Nam havia por este tẽpo entre nõs algũa cavalleria, & apenas tinhamos noticia de seu uso, pois como nossas guerras eram em tam remotas Provincias, como o saõ de Portugal, Asia, Africa, & America, donde guerreavamos, nam necessitava o Reyno de algũas armas proprias, senaõ aquellas, que na guarniçaõ, & defẽsa de sua armada, se ocupavãõ.

Aos Ministros mais prudentes se fazia (ainda sendo possivel) durissima esta resoluçaõ das armas, por q̄ posto o negocio hũa vez nas maõs da violẽcia, naõ era facil tornallo á razam, quanto mais que o vigor da nossa gente de guerra se conhecia muyto inferior ao da inquieta; & como dos proprios Povos era for-

ça

ça que se aumentasse a infantaria, fazendo novas levadas, como se podia esperar q̄ os lugares do Reyno, quasi participantes de aquella opiniam dos de Alentejo, acudissem com a gente necessaria para castigar a propria acçaõ, q̄ huns imitavaõ, & outros desejavaõ imitar. Pois se por fugir desta impossibilidade, se pedissem a elRey instrumentos para introduzir o castigo, era aventurar naõ só a Cidade, mas o Reyno todo, á furia, & á cobiça de hum exercito estrangeiro; q̄ ainda sendo breve superaria a força de hũa Republica confusa, & inadvertida em os me-yos de q̄ devia usar para sua conservaçaõ, obrigada à obediencia, & à defensa, por leys ambas naturaes. E que quando Portugal fosse taõ comedido, q̄ logo se sometesse ao juizo q̄ se lhe prevenia, como feria certo, q̄ a gente militar se contentasse cõ o castigo dos culpados sem exceder, atè chegar aos innocentes: dõde hũ novo perigo estava certo, mayor q̄ aquelle q̄ pela mão das armas se queria atalhar ao Reyno; & já podia ser diziaõ (secretamente) os mais zelosos: *Que o Principe, ou seus Ministros pello menos, quizessem fazer participante da culpa de hũa Cidade, a toda a naçaõ Portugueza, a fim de q̄ por hũa vez ficassẽ della seguros.* Acabãdo com aquella pequena parte de liberdade, q̄ lhes haviaõ concedido ao tempo da primeira opressam, de q̄ logo [& muyto mais, despois] mostrãram haverse arrependido.

Mas o mal naõ parava á vista dos discursos, ou prevençoens, & já alguns Povos destoutra banda do

do Tejo, se hiaõ declarando pella opiniaõ dos de Alentejo, com os quaes se entendia tinhaõ algum trato interno, de se ajudarem em qualquer trance huns, a outros, obedecendo, ou desobedecendo juntamente. Este ultimo temor, podemos contar pello mais util, porque atè entãõ os Ministros do Reyno levavãõ aquelle animo, & caminhavaõ ao proprio perigo de aquelles, que por si sómente procuraõ apagar hum grande incendio, atè que desesperados pedem socorro, (& as mais vezes fóra de tempo) quando já o fogo he insuperavel. Assi desesperada a Princeza, & temerosa de tomar sobre si, o pezo da revolução de Portugal, naõ quiz disimular por mais tempo de representar a El Rey o desengano, com que se achava, de que naõ era o poder que no Reyno tinha, bastante a castigar, ou reter a furia que levavaõ os Inquietos; finalmente cõsultando à Corte sua desconfiança, & comprovada com as razoens, de que procedia, punha em mãos del Rey o perigo, & o remedio.

Porém em Madrid, donde governavaõ Ministros de mayor esperiencia, á vista destas segundas informaçõens, naõ poderei dizer (ainda q me achei presente) qual foi o abalo, & escandalo que esta nova causou; porque da maneira que o Medico mais acreditado, se cança com razão, de que o consultem depois que o mal se lenhorea do inferno, suprime, & abate o vigor da natureza, do proprio modo se queixavãõ os Ministros grandes, havendoselhe, tão fóra de

de tẽpo, dado verdadeira cõta do perigo em q Portugal estava posto: dõde os mais, (põde ser presagos dos futuros successos) se intermetiãõ a pronosticar por estes presetes, outros q perturbassẽ toda a Monarquia; sãdo certo, q sãpre se possue cõ temor, o q senãõ possue cõ justiça. Avisavaõ: *Que sempre o odio dos Portuguezes fora natural aos Castelhanos, a quẽ sobre a razão de dominadores, aborreciaõ por hũa herdada contradicção, q em o tẽpo de seu silencio cessãra, mas nũca se extinguira: & era a razão para q agora se achasse cõ mayores forças, descãsando todo o tẽpo, q senãõ havia exercitado em acções publicas. Mas q no proprio tẽpo de sua disimulaçãõ, naõ podiaõ ocultar os sinais de sua falta obediência, cujo efeito naõ tardaria mais, q a occasiãõ; como se hia mostrãdo, tomãdo os Povos antes q lba dessẽ. Que nenhũ se zudo esperava a ruina do edificio, havendo experimentado o tremor: q já a tẽperança do Imperio Espanhol, naõ tinha causa a q se referisse, nẽ fundamẽtos em q a clemencia se estribasse: visto q a sujeiçãõ dos subditos resvalava tão cegamente. Que era chegado o tẽpo em q os Reys se viaõ obrigados a se fazer senhores do proprio, q era seu, já q a malicia presente lho mostrava duvidoso; por q El Rey, na opiniaõ dos Portuguezes, mais era hospede, q senhor. E q pois elles se comediãõ sómẽte pello temor da grãdeza, se respeito á Magestade, ou amor à pessoa de seu Principe, fosse o proprio poder que os atasse em outras cadeas mais fortes, pois os laços da obrigaçãõ os naõ detinhaõ: q cõvinha cõ grãde destreza, & brevidade, atalhar a contagiaõ de seus movimẽtos, antes q coriõpesse toda a Republica; porque os herpes da sedicãõ, naõ tẽ outra mesinba, q o fogo, & o ferro.*

D

Mas

Mas cõtra a opiniaõ, & discurso destes, diziaõ outros: Que estãdo Espanha assi cõbatida de revoluções externas; não cõvinha mostrar algũa descõfiãça de seus naturaes. Que os movimētos de Portugal, erão em a menor Provincia do Reyno; & desta, sò entre a gēte mais vil, cujo costume he, como das ligeiras nevas, q̃ por si sãmēte se desfazem antes q̃ o vēto as espalhe, ou o sol as derreta. Que todas as forças importãtes estãvão seguras, & guardadas de Espanhoes. Que os Portuguezes não tinhão armas, nē quē soubesse governallas. Que a Nobreza do Reyno; era toda dependente do Principe; porq̃ seus Patrimonios não bastavão, sē ajudas dos redditos reaes, a sustētalla comoda, quãto mais vãgloriosamēte. Dõde se podia ter por certissimo, q̃ aquelles a quē o amor não obrigasse a seguir as partes da Monarquia, os devia obrigar seu interesse: & tãbē porq̃ seus grãdes não cabiaõ nos termos, & lugares de sua Provincia: pello q̃ os mais erão forçados a buscar a opulēcia Castelhana. E q̃ por isso mesmo q̃ os Portugueses erão altivos, não saberiaõ humilhar-se a outro, q̃ não fosse Monarca; q̃ não a cõselhava a prudēcia, q̃ pelo achaque de hũ braço, cõ cuji dõr se podia viver, se avēturasse a morte o corpo inteiro. Que o remedio se devia buscar pella industria & não pella força: porq̃ claro estãva, que se os Vassallos de Portugal, antes de provar em hũ grande violēcia, aborrecião o dominio, sē cõparação lhes seria mais odioso, despois q̃ esperimētasse o vergão injurioso, q̃ lhes faria o aqoute das armas. Que a natureza ensinãra, era o melhor freyo para o cavallo desbocado, largarlhe as redeas hum pouco, a seu alvedrio. Que havia muytas razoes, para entender, q̃ se por breve espaço, quizesse El Rey disimular, com a execuçaõ do novo serviço,

pas-

passado o ardor de aquella indignação, por penitencia della, o proprio Povo pediria a mesma carga que agora engeitava: Se os juizos humanos são se regulassem pellas leys da razaõ, menor merito, como menor trabalho, alcançaria a prudencia dos homens: ella he taõ rara, porque he taõ difficil, & se como difficil fora no mũdo estimada eu não duvido que se quer pello premio, quãdo outro respeito não houvesse, seria sollicitada de todos, contra o costume, que nos obriga a duvidar, se falta mais a prudencia no mundo, ou quem a deseje.

Estes erão os pareceres das Juntas interiores, & cõferencias dos Ministros, & Politicos Castelhanos. Mas porque os Portuguezes q̃ na Corte assistiaõ jũto a El Rey, com titulo de Conselheiros supremos (por differēça do Conselho de Estado, cõstituido no Reyno) haviaõ de intervir por razão de seu cargo em outras juntas, criadas sò para este effeito, alli se disputava indifferentemente a callidade do negocio, & dos meyoos porq̃ devia ser atalhado, donde os votos dos nossos Ministros de Portugal eraõ sēpre os mais rigurosos: julgando que assi justificavaõ, não sò assi mesmos, mas a toda a naçaõ, diante dos Castelhanos, que cuidadosamente observavaõ seus pareceres, tendo por mais sospeitoso, o mais indignado; pello menos em aquellas cousas, em que senão regulava a pena, com a culpa.

Entre os requerentes que seguiaõ a Corte, & de continuo a acompanhavão, havia boa cantida-

de de Ecclesiasticos, & mayor de Seculares, tanto de Fidalgos, como Nobres; & como nesta classe de homens, se costumão praticar mais certamente os interesses do estado, eraõ elles, segundo suas paixões, quem induzião a mayor temor, ou esperança os Ministros, acerca das alteraçoes de Alentejo, porque aquelles que se davão por favorecidos; ou satisfeitos (se pôde haver algũs) julgavaõ qualquer movimento por indesculpavel, & por extremo insolente; ao contrario os outros que eraõ mal ouvidos, & despachados, agradando se interiormente do descontentamẽto publico, donde esperavaõ a emenda do seu particular, exageravaõ a razãõ, & a potencia dos Inquietos; de forte q̃ a causa comũ se pre andava vestida das cores do interesse dos particulares. Não faltavão cõ tudo, homẽs prudentes de inteiro juizo, & sam consciẽcia, q̃ sentissẽ cõ grã de extremo o estado das cousas, tẽdo por certo, que segundo os meyoos porque se dispunhão, o Reyno inocente não deixaria de perder, quando não a liberdade, a reputaçãõ, com que ficaria de novo ocasionado à injuria, ou offensa de seus dominadores.

O Conde Duque (& por elle El Rey, que pello vidro dos affectos do Valido, olhava todas as acçoens dos Vassallos, & estas se lhe representavaõ da cor da indignação do Cõde Duque) não tardou em se entregar a todos os movimentos da ira contra os Portuguezes, logo q̃ reconheceo desprezavaõ os inquietos todos os sinaes de clemencia, que lhes havia fei-

to

to manifestar. He comum achaque dos Principes soffrerem mal, ou não soffrerem, que se lhes engeite a mercè, ainda quando he descoveniente a quem a recebe; & porque costumão ser mais vezes severos, que prodigos, perdoãõ com menos difficuldade a quem se lhes desvia do castigo, que da magnificẽcia. Parelhe ao Conde Duque tocava em offensa da Magestade, a constãcia com que o Povo de Evora persistia em sua opiniaõ, sem que soubesse medir, que o fim para que se ella declarou não estava conseguido, antes de que o confirmasse o cõsentimento del Rey. Desta terribel paixãõ estimulado, já revolviam em seu pensamento todas as forças de Espanha, que entendia ajuntar para empregallas no castigo de aquella Republica; mas a diversaõ continua, que Castella padecia de seus inimigos, dava pouco lugar a q̃ se esperasse aquelle furioso, & prõto progresso q̃ o Conde Duque desejava. Agora para melhor intelligencia deste negocio, farei hũa breve Relaçãõ das armas com que dentro de si, se achava aquella Coroa este anno de mil, & seiscientos, & trinta, & sete.

Despois de rota a guerra entre Dom Felipe o Quarto, Rey Catholico, & Luis Treze Christianissimo; pellas Provincias de Guepuzcua, & Navarra (que he o canto, ou ilhargã do Rio Ebro, a cujo respeito toda aquella terra foi dos Romanos, dita Cantabria) se conservãõ de ambas as partes algũas reliquias de seus primeiros exercitos, com que se deu principio á guerra, cujo fim ainda não havemos

D 3

visto.

visto. Governava as poucas armas com que Espanha defendia sua fronteira por aquella parte, D.º Francisco Carrafa Duque de Nochèra, cujo segundo Cabo, ou Mestre de Campo General era Diogo Luis de Oliveira, Fidalgo Portuguez, assaz conhecido naquelles tempos por seus serviços, & postos que occupou em Flandes, Brasil, & Espanha. Esta gente então ociosa por razão do tempo (eraõ já os primeiros de Novembro) dava ao Conde Duque a mayor confiança, porque sobre não ignorar seu pouco poder, & disciplina, tinha por certo, que para a debilidade, & desordem de aquelles a quem se opunha, outras menores forças podiaõ ser formidaveis. Movido deste proposito lhe despachou ordens para que estivesse junta, & marchasse ao segundo aviso; mas tambem neste proprio expediente se lhe offereceraõ logo grandes difficuldades; porque como o General Duque de Nochèra fosse Napolitano, fazia-se ao Conde Duque (& mais ao Conselho de Estado) asperissimo, que hum estrangeiro viesse castigar Espanhoes; & como tambem o Mestre de Campo General Diogo Luis, fosse Portuguez, ainda a todos se lhes fazia mais difficuloso, que hũ natural fosse ser açoute de sua propria Patria.

Todavia reservando o comodo destes pontos para o tempo da execução, como esperava que os Inquietos se desunifsem só com o temor do exercito que os ameaçava, hia disimulando com a forma delle; donde alguns entendèraõ, que nestes dias se descobri-

cobriãõ melhores meyoys à introdução do tratado, que pellos bemintencionados se pretendia. Esta opiniaõ favoreceo muyto o grande conforto de cartas, & correysos, que o Conde Duque despachava frequentemente à Junta de Santo Antaõ, a fim de que os senhores de Evora estivessem firmes na devação del Rey; & tambem para que o Povo vendo continuar as correspondencias, entre a Junta, & a Corte, entendesse, que dos partidos começados, se não havia levantado a mão; & assi se prevenisse erradamente, antes para resistir á industria, que à força, com que se pretendia superallo.

Seguia por este tempo a Corte de Castella, Frey João de Vascôcelos da Ordem dos Prègadores. Varrão por sangue, virtudes, & letras, digno de grande memoria; a cuja calidade se ajuntava, a de ser filho de hũa casa natural, & herdada em Evora, donde era tido por patricio, ainda que verdadeiramente elle o não fosse: de modo que pella filiação de Homero, já contenderão em Grecia muytas cidades. Assi como estas considerações o inculcãrão para aquelle emprego, o fiavaõ nelle ser Frey João filho de Manoel de Vasconcelos, grande Ministro em Castella, & irmão do Conde Figueirõ, Francisco de Vasconcelos, criado da Raynha, no foro de seu Mordomo; & como seja certo, que os Principes de Europa achem tanta conveniencia de se servirem com homens Reliosos em casos semelhantes, que assi o vão proseguindo, contra a opiniaõ dos Politicos, & demonstra-

çoens dos exemplos; houve o Conde Duque de eleger a pessoa de Frey João de Vasconcelos, com publica approvaçõ de todos os que o conheciã, para empregar em huma nõva mensagem, que tinha interiormente disposto mandar a Evora: em beneficio da qual, foi fama, que o Conde lhe comunicou (ou fossẽ verdadeiros, ou fingidos) todos os designios competentes á authoridade, & proveito da Monarchia, para que segundo elles se dispuzesse. Tenho por certo lhos vestiria de tão cristans conveniencias, que Frey Ioão entendendo fazer a Deos, a El Rey aquelle serviço, aceitou a comissã, & & partio a ella, sem outra forma de despacho, que a conferencia entre elle, & o Conde Duque; o qual com animo de profunda politica, nunca consentio, que no expediente de toda esta negoceaçã houvesse algum despacho escrito em forma ordinaria, antes tudo se reduzisse a instruçoens verbaes, de que depois se lembrasse, ou esquecesse, segundo os efeitos fossẽm, ou não fossẽm convenientes; mas como esta cautela deixasse de ser advertida de Frey João, por ser homem alheyo de todo arteficio, chegado a Evora, começou a obrar cõforme sua singeleza, não conforme o espiritu de quem o mandava.

Tres dificuldades se o punhão a feu progresso: a severidade de seu natural, que cultivado com a profissaõ de negocios serios, o mantinha sempre austero em aspecto, palavras, & acçoens. A segunda o grande interesse, em que seus parentes tão conjunctos,

CO-

como pay, & irmão, se achavão com a Coroa Castella. A terceira o modo differente porq̃ se havia na quella occurrencia, não se valendo de outra algũa pessoa, q̃ nella o ajudasse; porq̃ ou tudo temia dos outros, ou tudo fiava de si. Todavia os Inquietos movidos da grande autoridade de Fr. João, & do total poder que lhes insinuava, vieraõ facilmente em ouvido; & como a queixa de nova carga de dereitos, que não querião receber, era a mais urgente causa de seu movimento; por isso mesmo allegárão, que a segurãça do alivio deste novo peso, devia ser a primeira cousa sobre que se conferisse, & que antes della satisfeita, senão havia de tratar o remedio de outra algũa cousa.

Differão os Inquietos, & foi constante esta sua nova queixa: *Que sendo ouvidas de Fr. João, as razões logo nesse primeiro cõgresso, q̃ cõ elles tevesse prometido absolvellos de todos, & quaesquer tributos novos das quaes desda então os avia por livres, para q̃ nunca mais lhe fossẽ pedidos, e q̃ cõ igual liberalidade cõcedera em nome del Rey, & pello seu poder q̃ tinha, gẽral perdãõ aos comovidos de Evora, cõ tão q̃ visto, como as necessidades do Reyno erãõ tantas, quãtas elles conheciã, para q̃ estas se podessẽ remediar em beneficio do mesmo Reyno, o Povo escolhesse volutariamẽte algum modo de donativo, & não tributo, que bastasse para satisfazer os effeitos, que se julgavãõ necessarios ao remedio de tudo.*

Tambem esta liberalidade foi ouvida sospitosamente, dos mesmos, que a desejavão; porque como a

CONCI-

consciencia de cada hum he seu intimo conselheiro, ninguem assi duvida do perdão, como o que delle mais necessita. Larga disputa fundão neste lugar os Politicos, sobre qual mais convenha ao Principe, se o rigor, ou a clemencia que se usa com os movimentos populares; por hum, & outro meyo os vimos evitados, & profeguidos. Pouca virtude tem nestes casos o exemplo, quasi sempre irregular em seus effeitos; porque raras vezes são semelhantes as causas. Devese considerar na eleição destes meyos, o tempo, o lugar, os homens, & o credito do Principe, o brio da nação, o estado da Republica, o interesse dos nobres, o espiritu dos vesinhos; & como tantas cousas na diversidade dos casos, não podem concorrer igualmente, por essa razão he sempre diverso o fim destes negocios, donde vem, que o devem ser os modos de seu acomodamento. Passemonos da advertencia, à narração.

Foi hum vivo testemunho do castigo, que se preparava aos Inquietos de Evora, a promessa da indulgencia, que julgavaõ não merecer. Com tudo, nem por esse temor deixára de ser recebida, se a Junta de S. Antão tivera por firme este expediente; porque estranhando o largo poder do Enviado, se achava com duvida, ou queixa delle; parecendolhe, que a clemencia real, devia ser ministrada pella mão de aquelles, que por autoridade propria, havião reparado o dano publico; porque de outra maneira, nem o Povo lhes agradeceria o beneficio do perdão (que

bas-

bastava para o manter contra a Nobreza, insolente) nem ella averia conseguido para cõ ElRey, aquelle merecimento de lhe aver fugeitado o Povo à concordia, & arrependimento. Porém, o que sobre tudo neste caso estorvou o melhor effeito, foi algum agudo discurso, que observando a cautela do perdão, fez que os Populares a advertissem, com a separação que a Junta havia feito das acções do Enviado; mostrandolhes, que bem se via o artificio do engano, a que os levavaõ, pois avendo em Evora taõ grandes pessoas, por cuja intervenção tratar o acordo de tudo, se buscára outra para esse effeito, só a fim de que como não avia de ficar entre elles, para sustentar o prometido (como aviaõ de ficar os senhores da Junta) pudessem mais facilmente, & mais sem perigo prometer, o perdão que não veria cumprir, nem quebrantar.

De aqui veyo hũa nova pratica, que se moveo entre os Populares, de pedirem, que o perdão prometido, se lhes mostrasse logo, assinado da mão real; o que fendolhes por razoens dificultado, todas estas lhes serviaõ de escusa, para que não profeguissem na desistencia proposta. Por outro mayor accidente, se tornáraõ a atrazar as esperanças da concordia; porque aos grandes males, ou bens, nunca serve hum só acontecimento; muytos concorrem a sua fabrica, como vemos que para levantar hum alto edificio, se necessita de grandes, & pequenas pedras, de calidade, & forma diferente.

Haviaõse na Corte recebido os avisos do Enviada, & os da Junta de Santo Antão; & como o Conde Duque entendesse o desprezo, com que em Evora se tratára a piedade del Rey, q̄ Frey João de Vasconcelos lhe offerecera, antes quiz pór nota de excessõ em sua demasiada liberalidade, que darse por entendido do atrevimento, com que os Populares lhe repullavaõ a clemencia, com que os convidára: Por esta observaçõ afirmava nas Juntas, & Conselhos: *Que a El Rey não convinha aprovar o que o Enviado prometera, fundandose no conceito, que como Varão pio, podia fazer do animo de hum Rey, que tinha a Religião por sobrenome; porque o espiritu de hum particular, não pôde comprehender (dizia elle) os profundos segredos do coração de hum Monarca, sentir com seus sentidos, discursar com seus discursos. Que a El Rey era incedente receber a obediencia, sobrecutelosa, solicitada: porque a magnificencia dos Principes, hade ser fonte que corra voluntaria, não poço de quem se tire à força do braço dos homens. Muytos disseraõ entãõ: Que dentre nós mesmos haviaõ sabido terriveis maximas, contra nossa propria quietaçõ. E que o Conde Duque, suposto que nestas materias puha de sua casa a violencia (q̄ só podia acharse em seu poder) não puha a malicia; porque esta repartida em varias sospeitas, lhe ministravãõ alguns dos nossos pretendentes, que assistião na Corte, a fim de justificar arduosamente a defidelidade de seus animos, para o futuro acontecimento; sem reparar, que a fraudulenta lealdade, he indigna de tal nome, & premio: porque primeiro começa a ser desleal aquelle que com enganos, & simulações*

fomenta

fomenta as sospeitas, & desconfianças do Principe, contra sua nação, & seus naturaes. Coufa que já a antiguidade condenou pello mayor delito, vender por interesse proprio, a fama, & cinza dos passados: como vendem aquelles, que contra sua Patria fulminaõ a indignaçõ do poder Real.

Algũas destas cautelas se infinuaõ, em hũa larga carta do Conde Duque, para Frey João; dõnde lhe dá grandes mostras dos proprios intentos, que pretédia encubrir: diz desta maneira, em sua propria linguagem Castelliana, que suposto sabemos inteiramente como em tantos escritos já mostramos, todavia por não diminuir sua fê na traducçõ, a offerecemos copiada de seu original mesmo.

NO puede llegar mi desconsuelo a más, mi Padre Fray Juan, que a ver estas materias, en el estado que las veo: pues quando esperaba lo que solo buscamos, lo que podemos pretender, que es a lo que vueſſa paternidad fue: reducir las cosas al estado que tuvieron, pedir perdon, y venir a pedir el castigo a su Magestad, postrados a sus pies, por los yerros q̄ hizieron; ver en lugar desto, persistir en su terquedad estos hombres y responden a su Magestad, que barran lo que pudieren, sin bolver a admitir los tributos, porque se levantaron, y dar por repartimiento lo que les pareciere. Considere vueſſa paternidad, le suplico, si con un frayle suyo admitiera este partido? Y lo que le puedo assegurar es, que si El Rey de Francia, la Republica de Venecia, offrecieran a su Magestad, lo q̄ la Ciudad de Evora, su Magestad no se ajustára con ellos: y mire vueſſa paternidad, si quando yo le digo

que harè lo que pudiere, y no le digo más, si se dá vueſſa paternidad por contento de mi respuesta? El daño, señor, el descredito de su Magestad, y de España, ya está conseguido, y quando se dixesse q̄ havia capitulado cō Evora, q̄ ha obrado tanto mal en estos Reynos, fuera notar la acion de su Magestad, con semejante indignidad, y ocasionar con justissima razon, no solo a todo lo demás de Portugal, sino a todos los Reynos suyos de Europa, de las Indias, y India, que hiziesen lo mismo: pues no aventuravan nada en ello, siẽdo cierto, que una triste Ciudad, con solo relebarse, havia merecido capitular con su Rey, y capitular con muchas ventajas, a todas las otras Ciudades, ó Provincias de Portugal, que se hallan obedientes a su Magestad: pues todas las otras pagan el real, de agua, y caveçon, y estan dando el donativo a parte; y ni pedir un perdon, han querido hazer effos picaros, tan desarropados, como vueſſa paternidad los pinta. Quien resucitara a su padre de vueſſa paternidad, para que hablara sobre este caso! Ya avrá recebido vueſſa paternidad carta mia, en que le adverti, que no havia de haver capitulacion, ni de lo más justo, y devido, ni de lo q̄ su Magestad huviesse de hazer a otro dia, por obligacion de conciencia; porque en perdiendolo por rebellion, perdieron todos los derechos. En efecto, señor, yo quise en esto votar el poſtrero, suplicando al señor Cardenal Borja, a quien tocava, que votasse antes. No puede vueſſa paternidad creer, como habló, y como hablaron todos. Leyerõe las instrucciones, para ver lo que podia haverse em peñado vueſſa paternidad y se hallò, que expreſſamente assentaron todos, se reduxese al estado q̄ tenian, y quando no huviera nada desto, ni añ dezir essas razones en las cartas para su Magestad,

sino

sino que baràn lo que pudieren, con que no queda nada assentado. Todos unanimes tienen aconsejado a su Magestad, que no se trate más, que de castigar a Evora luego; y por su consecuencia, los de más lugares, que la han seguido; y que se eche pregon por essa justicia, y effos Cavalleros, para que se pongan de parte del Rey, los unos, y los otros que quisieren ser traydores, perescan, y lo mesmo en todos los de más lugares rebeldos. Yo despacho este correyo con toda diligencia, diciendo a vueſſa paternidad, que el ultimo desconſuelo de mi vida, y el que no creí ver, y el para que no quisiera ser vivo, es el dia en que se ordenare, entren en Portugal las armas de su Magestad; y assi suplico a vueſſa paternidad, con todo el encarecimiento que puedo (crease de mi, que no engaño a nadie) que procure vueſſa paternidad, antes que llegue el correo de acá, que effos hombres desdichados, se pongan a los pies de su Magestad, con el arrepentimiento que deven, poniendo las cosas como estavan, en primero lugar; y fie de mi, que si ellos no son traydores por otra cosa, que por la imposibilidad de hazienda, y miseria de frutos, yo serè procurador de su descanso, y no se arrepentiron de haver dexado verlo a su Magestad, como lo deven: si son traydores, porque lo quieren ser, alto, no ay más respuesta que la espada, y dar gracias a Dios, por lo que ha querido que veamos. Si huviera tiempo, todo se hiciera bien: no lo ay; porque en este año ha de dar en tierra este gigante de trapos, porque no se haga de piedra, ó de hierro. Y suplico a vueſſa paternidad, diga al señor Marquez de Ferreira de mi parte, no más de lo que dixere en mi voto primeiro, destas materias, publicamente, y lo firmè de mi nombre: que ninguno le igualaria en la obra, por bien, y por mal; y con mi

cabeça responderia por el. Que le suplico yo, no malogrè mi empeño, ni trate con Religiosos, cõ que no es menester tratar: pues sabe la sangre que tiene, y que ha de morir por El Rey; ni es ya tiempo de andar con más platicas con picaros, como lo verá, y averiguarà que lo son; y muy viles. Digale vueſſa paternidad tambien por çbiste, que quando no fuera por mas, que por no dexar que Castellanos lo obren, ni vençan a Portugueses, lo havia de hazer: por ser más un solo Portugues como el, que toda Castilla junta. En efecto, mi padre Fray Juan, en llegando el correo, no avrá negocio, Suplico a vueſſa paternidad, que no vea yo la desdicha, que seria derramar sangre, y tanta, y tantas offensas de Dios juntas, y tanto descredito de nuestra nacion en España, por solo una rebelion de gente tan baxa, como la que vueſſa paternidad refiere, y crea vueſſa paternidad, que aunque tirassen piedras, no se atreverian a dar a vueſſa paternidad con una: porque me è visto en el mismo estado en Salamanca, y nunca creí, que me havian de acertar, como sucedió: y como vueſſa paternidad verá que sucede, si obligan mis pecados a que llegue este correo, sin haberse ajustado las cosas, pues entonces avrá de ser por mal todo; y essos Cavalleros castigar con la espada, sino pudieren prender, lo que havia de hazer la justicia. Y porque se que dicen los de Evora, que dicen los arrieros estremeños, no daràn de comer a la gente Castellina, ni ellos entraràn contra los Portugueses, sino que antes se soblovaràn: que me crean, y no los crean, y se asseguren, que para remediar sus necesidades, no desean otra cosa en este mundo. Digo esto por risa, porque lo es; sino que essos menguados no ay disparate, que no crean en su cõsuelo, aunque se atan sin fundamento como este.

Tan-

Tambien advierto a vueſſa paternidad, que el profupuesto que haze, de que es por quatro años el real de agua, y el caveçon, es equivocacion, como consta de los papeles: pero no està en esto el punto, sino en que no es por el buevo, sino por el fuero; y que si el fuero se ajusta, el buelvo yo lo tomo a mi cargo. Por un solo Dios, que no se derrame sangre, aunque me cueste la vida. Dios guarde a vueſſa paternidad, como deseo. E de sua propria mão acrecentava estas palavras. Señor mio, vueſſa paternidad me crea, q̄ si su Padre resucitára, abrasára esse lugar, y le hiciera sebrar de sal. Suplico a vueſſa paternidad, le obedesca a su Magestad, y repõga lo hecho.

Finalmente fosse, qual fosse, o principio de aquelle novo accidente; quando as coufas de Evora estavaõ cõforme referimos, appareceo subitamẽte naquelle Cidade hũa ordem, para que Frey João, deixãdo tudo nos termos em q̄ estava, sã mais aviso se passasse logo a Lisboa; & que a Junta de S. Antão, proseguisse na forma, que atè a chegada do Enviado o havia feito, dispondo, & avisando dos negocios: o que se cumprio logo, despedindose Frey João da Cidade, taõ pouco obrigado do Rey, como do Povo, & não sei se desobrigado da Nobreza.

Disse atẽgora sòmente das alteraçõs da Cidade de Evora; & por naõ quebrar o fio principal da histoia, me fui por ellas adiantãdo aos outros rumores semelhantes, q̄ passavão pello Reyno, dos quaes ferá razaõ dar algũa noticia, para fazer mais clara a informaçã de todo este grãde successo, e foi, desta sorte,

Entretanto que em Evora se procedia com a variedade,

E

riidade,

riadade, & cautela que referimos, toda a Provincia de Alentejo, a quem Evora serve de coração, ou cabeça, participou de seus proprios effeitos, em cujos lugares, com pouca differença, foraõ semelhantes os excessos, segundo elles eraõ mais, ou menos capazes da multidaõ, porque estes movimentos se ministravaõ. Todavia as Cidades de Beja, & Elvas, ainda que de ousados moradores guardáraõ inesperada moderação; mas por estes dous Povos de Alentejo, que faltáraõ de seguir a opiniaõ da toda a Provincia, Abrantes, & Santarem, desta parte do nosso Rio, & em nada aos outros inferiores; mais vesinhos a Lisboa, & por isso de mayor consequencia, começaraõ a mostrar vontade de grande revolução. Com tudo, a propria vesinhança, q̄ os fazia mais ocasionados, servio de lhes impedir mais cedo o movimento: porq̄ procurandose por bons meynos seu socego, & fazendo q̄ para dar calor à justiça, se premudasse a Santarem, Tancos, & Abrantes, o quartel de nossa Infantaria, que alojava em Cascais, houve de conseguirse a quietação pretendida; a qual sempre seria facil de conservar, em quãto Lisboa estava firme; aquẽ em todos seus interesses haviãõ proposto de seguir, não sô as Cidades, e Villas mais proximas a ella, mas as Provincias da Beira, Minho, & Tras os Montes.

Mostravase o cuidado dos Ministros de Madrid repartido, como seu escandalo, por todos os lugares, que affectavaõ a liberdade; mas os verdadeiros temores, & observações, mais se encaminhavãõ a Villa-

Villa-viçosa, como já dissemos. Era pequeno seu Povo, mas representavallo o temor opulêto da Nobreza, armas, & designios, grãdes em sua mesma dissimulação: como he mais temeroso o pègo do rio, donde a agua recolhida està em grãde serenidade, que o lago donde se espraya, ou bate na pedra inquietamente. Por outra parte, a fresca memoria das pretensões q̄ aquelles Principes haviaõ tido á Coroa, o discontentamêto com q̄ os Portuguezes passavaõ sua sogeição, como de cativeiro; o amor que nelles florece a seu Rey natural, fazia de importante reparo, qualquer acção publica de Villa-viçosa, sendo nestes casos difficultoso de destinguir, qual seja a vontade do Povo, & qual a do senhor delle.

Possuia então o Estado de Bragança o Serenissimo Duque D. João, II. do nome, & VIII. no titulo Ducal; q̄ hoje por especial mercè de Deos, he o IV. João dos Reys deste Reyno, & XIX. na real Dignidade, despois q̄ o Reynado se cõtinuou na estirpe de D. Afonso Hêriques. Havia herdado D. João cõ o estado, o aplauso, & reverência de seus naturaes, em cuja real pessoa, os velhos enxergavaõ ainda hũa memoria de seus Principes, e os moços descobriaõ já hũa esperança da comũ liberdade. E porq̄ sendo Villa-viçosa, despois de Evora, o primeiro lugar q̄ tomou sua vos, como vida de semelhãtes instrumêtos, por mais, demonstraçoẽs q̄ já pela Casa de Bragãça faziãõ na Corte seus cõfidêtes, não se perdia, ainda q̄ se dissimulavaa sospeita, cõtra ella interiormête cõcebida.

Achavase o Duque convalecête, de larga enfermidade, & tão falto de forças, q̄ gozando robustissimo natural, & desejado empregar-se todo na moderação, & concordia de seu Povo, não lhe foi possível. Alguns crêraõ q̄ acordadamête se escuzára de mostrar-se aos olhos de aquella multidão; porq̄ vendo prefête, era cousa para temer, que do grito da liberdade, passassem ao da aclamação.

He fama, que neste tempo, por via de Religiosos cõfidentes, se lhe fizeraõ varias lembranças, de q̄ era tempo de se restituir da Coroa usurpada a seu Avò, & pay; porém quãto estas inculcas foraõ mais dignas de ser ouvidas, lhe foraõ mais sospeitosas; achãdose de todo inadvertido do fim, a que derigião seu proposito, os Povos que fabricavaõ a mesma novidade, que não entendião.

Cõ tudo julgava, que sobre haver obrado cõ tãta sinceridade, ainda faltava por cõseguir a justificação, & segurança diante del Rey, valido, & Ministros de Castella, em cujas mãos estava o fiel, q̄ havia de pezar a fidelidade Portugueza; & se bẽ universalmente toda a nação dependia deste justo, ou injusto juizo, eraõ differêtes as razões, que a Casa de Bragãça tinha para temello; esperãdo delte sua cõservação, ou ruina: sendo certo, q̄ a prosperidade, ou adversidade dos grandes, sêpre faz proporção com seu estado, & q̄ entre a confiança, & a sospeita, não tem achado os Reys atègora algum meyo.

Todos estes cuidados occupavaõ o animo de aquelle

quelle Principe, & porque os Duques de Bragança, mais por grandeza, que negocio, costumavaõ conservar sempre junto aos Reys hum Residente, pouco menos que Embaixador, respeitado, & cõ igualdade admitido; occupava por estes tempos aquelle lugar, Francisco de Sousa Coutinho, Fidalgo principal na Casa, & Reyno, que ajuntando á claridade do sangue, a do juizo, com larga experiencia de negocios, se fazia capacissimo sugeito, das mayores confianças de seu senhor: donde diremos se enfoyou para as cêlebres Embaixadas, que tem exercitado despois aos Estados de Olanda, & as Coroas de Suecia, & França, em que hoje se acha, fertil de annos, & acertos. Porém Francisco de Sousa, quasi fatalmente arrebatado por estes dias, da Corte, a deixára aquelle Inverno, obrigado de achaques, & de algũas occurrencias, que convinha tratar em Villa-viçosa; porque o curso dos negocios, a que assistia em Madrid, dava lugar a mayores desvios. Era como se sabe, Dom Frãcisco de Mello dependente de Bragança, sobre interessado, & conjunto; que sem duvida forão as primeiras abonaçoens, & inculcas de seus merecimentos, para conseguir os altos lugares, a que subio naquella Monarquia. Porém D. Francisco, atè esse tempo, não ingrato, continuava em dar calor, & ordem, aos interesses da Casa; ou assistindo pessoalmente aos negocios della, ou ajudando com autoridade, & conselho, à pessoa que os solicitava. Mas tambem Dom Francisco, senão achãra então na Cor,

te, occupado já no grave posto de Plenipotenciario, na Junta da paz universal, que os Principes haviaõ preparado em Colonia. Todos estes desvios, acendião de novo o animo do Duque, & dos que aconselhavaõ em mayores cuidados, julgando com o Principe, os mais praticos de seus interesses, ser aquella occasiã para a Casa de Bragança, de mayor importancia, que a primeira das alteraçoes de Portugal: *Porque então (diziaõ elles) bastava para assegurar o Estado, a desistencia do Reyno, & agora sem pretender o Reyno, se aventurava o Estado; o qual não so perigava na opinião do Rey, & Ministros, mas em a de qualquer humilde, ignorante, ou malicioso homem da Republica; pello que, convinha que com summa diligencia, & autoridade se despachasse à Corte algum criado, ou confidente de Casa, para que sem perdoar custo, diligencia, & trabalho, se empregasse em manifestar a justificação do procedimento de Bragança.* Era por este tempo seu Agente dos negocios em Madrid, Antonio Pereira da Cunha, pratico em os mayores, que por todo tempo de sua vida exercitara (como o je Secretario de Guerra) em cuja suficiencia, & zelo, se davão por seguras quaesquer importantes materias. Mas a grandeza das presentes, persuadio a que nella se empregassem novos instrumentos. Não concorria por então na Casa algum fugeito proporcionado a esta comissãõ; porque os criados grandes, & ricos, parte por não serem instruidos nas materias de estado, parte por observarem as conveniencias de sua valia (donde a primeira regra ensina, que o favoreci-

do

do não se aparta já mais, sem perigo, da presença de seu Principe) huns se escusavaõ da jornada, & outros a desviavaõ de aquelles, que para ella não julgavaõ sufficientes.

Refiro, pôde ser que com demasia, todos os accidentes deste negocio, para mostrar quaes foraõ as causas de minha intervençãõ nelle. E succedeo assim: que entre as pessoas que na Casa de Bragança parecerão mais a proposito desta confiança, foi hũa Dom Gomes de Mello, que por antigas obrigaçoens, & modernas mercès, antes cõ o amor, q̃ com os passos, assistia ao serviço de aquelle Principe, dificultado de grandes impedimentos; pella qual razãõ, temêdo ser elegido nesta jornada, fez ao Duque lêbrãça de minha sufficiência; acrecetandolhe aquellas circũstâncias, q̃ o paratesco, & amifade, entre nós cõtrahidos, lhe fazião q̃ em mim imaginasse bastãte. Ajudou a occasiã, melhor q̃ o juizo, seu discurso; porque neste tẽpo eu residia na Corte, pretêdêdo cõ melhor fortuna para os negocios alheios, q̃ para os meus proprios; & não sem algũa intelligência, & graça cõ grãdes Ministros: tudo jũto foi causa de q̃ se me cõfiasse o peso de tão grãde negoceaçãõ, q̃ eu aceitei persuadido de aquelle grande imperio do rogo, & confiado q̃ os meritos da obediencia, me dariaõ forças, para levar hũa carga taõ excessiva a meo talento.

De pouco tempo eraõ então recebidas na Corte as novas da alteraçãõ de Evora, quando eu, pella ordem que tinha, com cartas para El Rey, Conde

E 4

Du-

Duque, & outros grandes Ministros de Portugal, & Castella, os informei (segundo minha instrução) da verdade do successo; pello tocante aos movimentos de Villa-viçosa, & mais lugares do Estado circūvezinhos, q̄ era sò a parte, que me tocava justificar. Em tudo segui sempre os termos da igualdade; porque para qualquer successo, convinha contrapefar, o temor da inquietação, com a esperança da concórdia. Procurei instruir a todos os Ministros, dos procedimentos de Bragança, mais em modo de referillos, que de louvallos, mostrandoos de tal sorte, que não pudessem ser ouvidos, sem ser acreditados. As cartas com grande prudencia, fallavaõ do successo, & da pessoa do Principe, com grave moderação. Devo dizer, como testemunha de vista, que na alegria com que foraõ recebidas do Rey, valido, & Ministros, se mostrava bem qual fosse o cuidado, que antes dellas pejava seus coraçoes; não sendo poucos os que duvidassem desta demonstração. Sigo o progresso do succedido, com o Conde Duque, por ser elle o primeiro mobil de aquella Monarquia; de cujo movimento, o recebião todos os Ministros das esferas inferiores. Leu o Conde sua carta, & falou despois, breve, & suavemente da pessoa do Duque de Bragança, exaggerou seu animo, & a reverencia em que tinha seu parentesco; quanto desejava os aumentos de sua grãdeza, & como El Rey a estimava. Contra os Povos mostrou mais desprezo, que sentimento; & como homẽ, q̄ em grande coração aloja-

va a dor, & a vingança, usou (falãdo dellas) mais dos efectos, que das palavras. Afirmarei; que não perdi observação de seu mais descuidado movimento; porq̄ a mesma desconfiança de minha capacidade, me tinha pronto a todos os officios de politico, tanto no calar, como no dizer, & sempre no ouvir, mas sobretudo no crer; sendo esta, a meu juizo, a mais importante advertencia, de que necessitaõ todos aquelles q̄ tratão perigosos negocios á conservação de Principes, ou Naçoens menos poderosas, que aquellas Naçoens, ou Principes, com que se trataõ.

Vejo me neste ponto necesitado de trazer à memoria dos que lerem, hũa informação das parcialidades, que então corrião entre os Ministros de Castella, & Portugal; as quaes suposto que na Corte se litigavão mais descubertamente, tinhaõ nos interesses do Reyno, seu principio: porque destas parcialidades procedia o mayor dano, que ameaçava à Casa de Bragança, & revolvía toda a execução deste negocio; não sendo possível por seus particulares encontros, satisfazellas ambas, de forte, que juntas obrassem em o beneficio pretendido: donde vem, que a relação dellas, seja cousa essencial, aos successos de minha escritura; além de que sendo (como he) a historia hum teatro de acontecimentos, donde se fazem publicos, para utilidade dos que vierem, os vicios, & virtudes dos que passaraõ, nada será tão proveitoso, como a manifestação dos segredos, & interesses dos Grandes, & Ministros da Republica, que pella ma-

por parte, são causa de todos os accidentes, de que periga a faude universal; os quaes não sem dano ignorão os Principes, ou Vassallos futuros, nem sem proveito, os haverão de conhecer; porque sendo os tempos estampados huns, por outros, dos passados successos, tirão aviso os homens sabios, para se haverem nos casos presentes.

Ministravaõ com industriosa independencia, os papeis de Portugal, assi no Reyno, como na Corte, os dous Secretarios de Estado (que já nomeamos) Miguel de Vasconcelos, & Diogo Soares. Ambos se haviam conformado nos fins de seus interesses, mas em os meynos de proseguillos, erão muyto diversos: porque o Soares quanto tinha de menos actividade, tinha de mais arteficioso, o Vasconcelos era a hum mesmo passo; soberbo, & diligente; hum sabia melhor disimular, & era assi mais acomodado a obedecer; o outro já mais se comedia, antes sempre se achava pronto ao mando, primeiro que ao ministerio. Assi procedeo o poder de aquelles Ministros, quando por varios accidentes foi acomodado no lugar de Conselheiro supremo de Portugal, Dom Miguel de Noronha Conde de Linhares, pessoa de grande callidade; & pensamētos; a cabava de governar por seis annos, a India, cõ aplauso semelhante ao dos primeiros; & se achava na Corte cõvidado para as mayores empresas de aquelle tempo. Este aplauso, junto ao altivo natural do Conde, fomentavão de tal sorte a grandeza de seu coração, que a penas se

se acomodava com que algum lhe fosse igual na autoridade, quanto mais superior, como Diogo Soares fundado em sua valia, o procurava de ser de todos os Ministros de aquelle Conselho. Porém defengando já por acções exteriores, de que o Conde em nenhũa maneira lhe cederia, foi fama, que temendo contrastar com a natureza do Linhares, o requereo para amigo, offerecendo-lhe sua valia, porque seguisse seus interesses: com promessa, ou pacto, de que seria em os proprios ajudado, para que reciprocamente se defendessem das cavilações, que como nevoas contra o Sol, se levantaõ continuamente, contra os Validos, do mais infimo vapor da Terra. Porém o Linhares, que ao principio mostrou não se descontentára de suas propostas, em tudo o que obrava, foi descobrindo hum espiritu izento, & absoluto, desprezador de toda a dependencia. Seguiu-se á obra, o escandalo, & delle a desconfiança, que acesa por homens, & successos, foi brevemente odio interno, & publica opposição: a qual creceo tão apressadamente, que em poucos dias sem algum embaraço dos cargos, que os obrigavaõ à temperança; estes dous Ministros não negavaõ a contradicção, & enemidade que entre ambos havia. A hũ, & outro, seguiu dividida boa copia de pretendentes, segundo os affectos de sua ambição; achandose da parte do Soares, os menos, mas os mais poderosos, & da do Linhares os mais, & os menos indignos; mas com tal differença, que os dependentes do Soares, obravaõ por suas cousas,

em

em virtude do poder que elle lhes comunicava; & os afeiçoados do Conde, nem o socorrião com algũa obra, nem se atrevião a defautorizar as de seu inimigo. duvidosos do sucesso. Quasi todos os votos do Conselho, corroboravão os interesses do Soares, aborrecendo, porque não sò com esta lisonja lhes parecia cultivar sua fortuna; mas agradar, a seu parecer, ao valido: sendo certo que todo o artifice se paga de quem aprova suas obras; & sendo mais propria esta condição, em aquellas cousas, de que o entendimento he autor, quanto elle he mais sublime, que as Artes mecanicas, a quem se devem as obras civis. Pareasalhes a estes, que nas acçoens de Diogo Soares, reverberava a vontade do Conde Duque, por onde, bem, ou mal, lhas fazia ser respeitaveis. Outros por temor lhe havião entregado a voz, senão o espiritu. Hum sò dos Conselheiros obedeceria ao Linhares, o qual elle antes tomou para si, que se lhe entregasse. O Conde Duque amava ao Soares exteriormente, & tambem ao Linhares não aborrecia, por hum affecto occulto, que senão estendeo a demostraçoens externas. Creyo que ao Secretario por pequeno, não temia de favorecer publicamente; & ao Conde como grande, receava de ajudar com publicidade, observante de sua altiveza; de quem conhecia, que sendo favorecido, podia chegar a necesitálo de maiores excessos para desfazelo, que para levantálo.

Assi procedião as duas parcialidades dos Portuguezes na Corte; que reconhecidas já das alteraçõs do

do Reyno, cada hum procurava arrastar a casa publica, até fazella servir a seus interesses, & designios; porque o Soares, & sua facção, fundavão grandes maquinas naquella desobediencia. Dando a entender a El Rey, & valido, que a segurança de Portugal consistia em tirar o governo da mão aos Grandes, & crear outros sujeitos, que devessem a El Rey todo seu ser, & melhor aumento; tendo por certo, que ao mesmo passo que o Reyno merecesse a Castella hum grande castigo, ficaria elle absoluto senhor dos Portuguezes, de suas casas, & rendas, calificando, & reprovando aquelles que lhe parecasse. O Linhares semelhante, e mais verdadeiramente, mostrava: *Que a desesperação dos Povos, tomára principio em a violencia, com que os novos Ministros persuadidos do Soares, & Vasconcelos, oprimião ao Povo.* Certificando a El Rey, & valido com palavras, & papeis: *Era mais conveniente a seu serviço, deixar perder hum, ou dous ministros aborrecidos do Reyno, que arriscar á perdição esse mesmo Reyno, & a Magestade Real a hum desfacato, que fosse tão aspero de castigar, como de esquecer.* Logo segundo seus propositos, cada hum dos dous Ministros, se foi apropriando á causa que lhe convinha, & enxerindose nella. O Soares fez sua, a queixa do Rey, & valido contra o Povo Portuguez: & o Linhares a voz, & clamor universal, procurando apadrinhar sua justificação. Ambos consideravão o proprio caso, mais, ou menos perigoso, segundo convinha aos fins, a que se dirigião: porém nesta contenda excedia sempre a industria do Soares, á diligencia

cia do Conde, que fiado em sua grandeza, do mais fazia pouco caso.

Não passavam estas cousas, tanto nos termos da moderação, que não fosse notoria a importancia dellas, pello menos a todas as pessoas de discurso; das quaes, pôde ser, que informado o Conde Duque, & fiado mais (cômo era razão) do sangue, & valor do Linhares, que da cautela, & valia de seu oposto, mostrava desejo, de que ao Conde de Linhares se dirigissem todos os interesses do Reyno; não só como a Ministro grande, mas como a pessoa amiga, & confiante da melhor parte. Era este o mesmo caminho, por donde eu havia procurado que corresse os negocios de meu cargo: assi por conhecer no animo do Linhares igual affecto, que reverencia, à Casa de Bragança, como porque de sua mão havia eu recebido tantos beneficios, como pella do Soares, injurias, & semrazoens. Porém sem embargo que não elegi os meynos da negoceação (sendome finalados) & que ella por não ser de ordinario expediente, pendia de instrumentos superiores, a quem se encaminhavaõ os avisos, que eu somministrava, era tanta a soberania do Soares que, tendo por manifesto agravo, a apartar de sua direcção o curso destes negocios, começou logo a fulminar contra o respeito, & justificação de Bragança; que até então exteriormente corria aplaudido dos Ministros Castelhanos, & Portuguezes. A firmeza haver chegado a tal ponto o odio, que introduzindo se este Ministro nas praticas, que lhe não

con-

confiavaõ, & concitando por isso mesmo as sospeitas entre os Emulos, foi fama, que disse em hũa junta de graves pessoas: *Que em Portugal não haveria quietação, em quanto não nacessem malvas pellas escadas, & patios do Paço de Villa-viciosa.* Taõ pouco se ignorava seu animo: porque os interessados da façãõ contraria, com grande desejo de haver de sua parte a autoridade da Casa de Bragança, empregavaõ todas suas forças contra o Soares; sendo cuidadas atalayas para descubrir seus designios, dos quaes por instantes avizavaõ, donde lhes parecia mais conveniente: porque como Deos costuma, tirar bens, de todos os males, ordenou que dos odios, que entre estes dous partidos reinavaõ, procedesse aquella util descórformidade, da qual então, & agora, se derivavaõ gloriosissimos efeitos à nossa Republica, sendo estes os inesperados meynos de sua liberdade.

Entretanto que na Corte se profegua na pratica destes artificios, os Povos Inquietos não paravaõ em proceder tumultuosamente. Hião depondo os Ministros de Justiça, & creando outros em seu lugar segundo a satisfação que tinhaõ delles. Andava cada vez mais confuso o Regimento ordinario; de que queixosos os de melhor juizo, desejavaõ se acabasse de tomar forma conveniente, ou de verdadeira obediencia, ou de melhor disciplina, porque já não duvidavaõ do castigo. Outros abonando com a intenção os excessos, á conta de bem encaminhados, os faziaõ cada dia insufriveis. Dizem, que o mais

pe-

perigoso parecer contra a concordia (porém mais conforme à segurança publica) foi o de algus que aconselhavaõ: Trouxessẽm a opiniaõ de Alentejo, à Villa de Setuval, lugar rico, & por isso soberbo, com hum porto acomodado para socorros, guardado de dous Castellos, sabido, & habitado das Naçoens Estrangeiras: cuja occupação seria de grande conveniencia, para qualquer successo aos Inquietos; porque ou já pellos ciumes que podião dar a todo o Reyno, vendo como o segundo porto d'elle, estava em suas mãos, ou realmente pella defesa que lhes assegurava, era conveniente empreza trazer esta Villa a sua devação. Mas este discurso encontravaõ outros, dizendo: Que Setuval estava guardado pellas armas Castelhanas, que sem outras mais poderosas senão renderiã. Então se recorria a outro diferente meyo mais urgente, & não menos difficiloso. Dezião os de Alentejo: Que se buscasse modo, de fazer algũa boa tentativa ao Povo de Lisboa; o qual por sua grandeza, & disposição já era costumado, a dar, & tirar coroas; como se vira na erecção do Mestre de Avis, & repulsa a El Rey Dom Ioão o Primeiro de Castella. Que os fins deste grão Povo, com razão, ou sem ella, havia de seguir o Reyno inteiramente. Animavaos a esperar boa resposta, a desconsoiação que se lhe conhecia, & acrescentavaõ: Que não muito antes por izentar de hum novo registro, introduzido aos pescadores, se havia levantado tão atrevidamente a menor parte do vulgo, que por hum dia ~~tudo~~ apedrejara as janellas do Ministro, de quem o alvitre procedera, sem lhe valer o sagrado do Paço Real, donde vivia, nem ser o Cabo principal das armas, q̃ Castella sustentava no Reyno. Ul-

mamen-

mamente pareceo (não sei se com particular intelligencia como então se disse: *Que as cousas se sustentassẽ como estavam, em todos os Povos da opiniaõ, até os principios do anno futuro de mil, & seiscentos, & trinta, & oito, porque, como cõ elle entravão novos officiaes na administração popular de todos os lugares, & o assento dos novos tributos, então se havia de constituir, ou relevar, podia sem duvida esperar-se, q̃ a gēte de Lisboa, incitada destes novos motivos, acabasse de se declarar pella obediência, ou pella liberdade. E quãto se tinha por mais certo, q̃ El Rey senão acomodaria cõ o sentimento do Povo, era tambẽ mais infalivel, q̃ a desesperação conformasse a Lisboa, cõ o sentimento de Alentejo, muito mais depressa q̃ o rogo, ou negoção de aquella Provincia.*

Desta propria observação se derivava com igualmente, confiança aos Inquietos, & temor aos Ministros; em o qual conformados os de Portugal, & Castella; procuravaõ com activissimas diligencias, que o negocio se acabasse antes, que o anno. Prefistia com tudo o Conde Duque, em que não era decente à Magestade de seu Rey, pedir o que devia mandar. Por esta causa ambigo sempre nas repostas, tanto ao governo do Reyno, & junta de Evora, quanto ao Conselho de Madrid; contemporisava com a esperança, & receyo, até que o exercito de Cantabria, que já havia segunda vez chamado, se aveshinasse ás fronteiras do Reyno. Tinha por instrucção, que marchasse de Biscaya, à Provincia de Rioja; della a Campos, donde por Leão entrasse em Estremadura, com taes transitos, que

F

di-

diligentemente se arrimasse, & estendesse, desde Valença, até Badajós, fazendo rosto a Portugal; mas porque o embaraço (que já apontamos) da pouca confiança que para tal empresa se fazia do Duque de Nochêra, General do exercito, & de Diogo Luis de Oliveira, seu Mestre de Campo General, todavia estava empê; se ordenou, que ao primeiro se lhe concedesse licença para acudir à Corte, como por muytos dias pretendia; & ao segundo se lhe conferisse o governo do Castello de Gante em Flandes; das quaes duas mercês, forão avifados, antes da marcha do exercito; cuja direcção se encomendou ao Tenente General Marco Antonio Gandolfo, até ser na Praça de armas entregue aos novos Cabos, que já lhe tinham prevenidos. Mas os passados recebêraõ tanta mais injuria, q̄ mercê, & della foraõ taõ queixosos, que brevemente vieraõ ambos presos à Corte, com diversos pretextos. Assim era violento o modo do governo da aquelle Valido, q̄ como rayo, empregava de continuo os efeitos de seu ardor, nas partes mais altas: donde se disse: *Desbarataria mays Capitães a seu Rey, que os exercitos de seus contrarios.* Logo contavão a ruina de D. Gonçalo de Cordova, D. Fadrique de Toledo, Conde Henrique de Bergas, & de outros, ainda q̄ menores, famosos Varoês de aquelle tempo; hũs mortos por desgostos, outros desvalidos por ingraticidãõ: que foraõ os primeiros sinaes do precipicio, a que brevemente veyo aquella Coroa.

Cõf.

Cõstava este exercito de Cãtabria, de varios terços de Infãtaria Castelhana, quasi toda forçada para a guerra; a qual entre a aspereza dos montes de Guepuzcua, agora detida dos frios, agora dificultada do aperto dos passos, se conservava, mas sempre com vivo desejo de liberdade. Estimava-se seu numero, dentro dos quartéis, em oito mil Infantes, que marchando soltos, & por terras largas, & conhecidas, se diminuiraõ de sorte, que antes de arribarem á Estremadura, eraõ menos de quatro mil, & menos os que chegarão ao novo alojamento. A mais rigurosa parte de aquellas armas, consistia em hum Regimento de Dragoens: nova milicia entre nòs, & que de Alemanha trouxera a seu cargo Dom Pedro de Santa Cizilia, de quem no livro primeiro de nossa Catalunha, fazemos particular menção. Foi nomeado por General deste exercito, o Duque de Bejar, moço de dezasseite annos; havendose sua riqueza, & estado por sufficiencia, disseraõ: *Que por ser o mayor senhor da Estremadura, donde o exercito se juntava, lhe competia o posto.* Era pretexto, mas duas as causas interiores. A primeira, porque desejava o Conde Duque, que o Cabo de aquella guerra, se governasse só por suas leys, & não pellas da milicia; cuja disciplina em seus professores mal se dobra aos expediêtes politicos. A segúda, porq̄ para hũa empresa aparente, não se acharia em Espanha hũ General verdadeiro: supriu-se então o defeito da idade, & esperiência do Duque de

F 2

Be-

Bejar, dádo selhe por adjútos os Mestres de Campo Graneros, & Bocanegra. Ambos do Conselho de guerra; em os quaes não avia mais sufficiência, q̄ a dos annos, de q̄ o Bejar era falto. Sēpre as cās são indicio da sabedoria, mas nem sēpre de sēpenho della. E porq̄ os presidios do Reyno, não estavam providos de Mestre de Câpo General, auctēte D. Fernão de Toledo, se avia nomeado neste posto, a D. Diogo de Cardenas, tãbē Conselheiro de Guerra (melhor homem, que soldado) ao qual se ordenou exercitasse o mesmo officio de Mestre de Campo General, no exercito do Duque de Bejar, para cuja praça de armas estava destinada a Cidade de Badajós.

Mas como já no Reyno do Algarve, mostrava para revolverse mayores designios, foi tãbem mayor o cuidado de se lhe aplicar o remedio; porque os portos, de q̄ aquella Reyno he abundãte, causavaõ muito mais receyo, que suas proprias forças. Por esta razão se ordenou, que o Duque de Medina Sidonia, Capitão General da Andaluzia, ajuntasse da gente de seu cargo, até seis mil Infantes, & com os ginetes da costa, & alguns voluntarios, formasse outro exercito, com q̄ se avesinhasse ao Algarve. E que o Marquez de Valparaiso, auctēte por esses dias na Corte, não mal visto do Cōde Duque, & q̄ tinha nestas direcções grande parte (por ser para ellas proprio instrumento) se fosse logo juntar cō o Duque de Medina, a quem servisse entretanto de segundo Cabo, ainda que sem algum titulo, para que pondo

o Duq

o Duque a autoridade, & o Marquez a industria, o acerto ficasse seguro, em tudo o que se pretendia.

Passavaõse de secreto estas ordens, se a parelhavaõ, & movião os exercitos; sem que da parte dos Portuguezes, houvesse, até a quelle tempo, outra prevenção de defenfa, ou designio, senão a causa que os havia excitado á inquietação. Antes como naturalmente se perturbē, todas aquellas acções, em que concorrem muitas vontades, até a propria inquietação, se hia por si mesmo moderando, & de todo chegara a ser desfeita; porque os Populares já cansados do continuo ocio, perdendo o tempo servil dos exercicios do campo, & artes mecanicas de que se sustentavaõ, foraõ a grande passo desemparrando o corpo da multidão; & desta falta se começava a produzir o arrependimento do que haviam obrado: porque, segundo a sentença dos filosofos, a destruição de hūas cousas, he principio de outras, não sendo menos certa nos affectos, que nas creaturas.

Ao contrario passava entre as pessoas particulares, que vendo de hūa parte o ameaço da desunião, & da outra o das armas, não cessavaõ por todos os meyo de exercitar aos comovidos, para que se foubessem ganhar, ou perder. Temiaõse já muitos, dos que como espiritus interiores, ajudáraõ tacitamente os movimentos do Povo, que elle sem algũa ley, se acórdasse, não só deixandoos pcrecer na indignação do Principe, mas inculcandolhos, para fazerem mais acreditado seu arrependimento.

A Junta de Santo Antão, que tudo observava, havia de novo, por esta causa, concebido firme esperança de quietação; & já tinha por certo, que lhe seria mais dificultoso, socegar o animo do Conde Duque, que o do Povo: porq̃ mostrãdo este até aquelle tempo, que para haver lugar a clemencia del Rey, bastava só a redução dos Inquietos, agora cõ novos brios, pedia não sòmente a redução, por modo de arrependimento, mas que os tributos se recebessem, & o Povo tornasse ao mesmo estado, em q̃ se achava antes delles; & tambem a aquelle em que o haviaõ posto, quando se descõpusera. Não se negava, q̃ a politica do Cõde Duque, era violenta, mas utilissima a seus propositos: porque vendose cõ as armas na mão, que com grande dispendio havia juntado, desaproveitadamente as recolheria, dexando os Povos sollevados, ou sem castigo, ou sem obediencia: que eraõ os dous fins, a que se dirigiaõ todas as maquinas de tantos pensamentos.

Agora para que se veja com suas proprias palavras, retratado seu animo, faço aqui patente ao juizo de todos, hũã larga carta, que por este tempo escrevia á Junta de Santo Antão, que na occasiãõ proposta, ella por si sómente fora digna de grande temor; & diz desta maneira.

Confesso a V. Señoria, que a mi no me queda que decir en esta materia, que sentir si, cierto: y tanto que quando mi vida fuera muy larga: no llegara a enxugar las lagrimas que me causa, ver en mis dias una desdicha, que no se

halla

hallar á exemplar, que ajuste a ella, en ninguna historia antiga, ni moderna; y no solo que no ajuste de todo, pero con cien mil leguas: pues en un Reyno tan fertil, tan lleno de Nobleza, quieran descalços, desarmados, hazer cuerpo, & mantenerse, y pretender capitular con su Rey; sin tener oy respeto, ni a la Iusticia, ni a la Nobleza, ni a la piedad de su Magestad; y que forçadamente nos quieran obligar a derramar sangre de Vassallos propios. y poner nota en la fidelidad Española. Este correo despacho de pura piedad, & sin orden, como Cristiano, y como Cavallero; entretanto que se firma la consulta de anoche, y sube a su Magestad (que no esta aqui) y hazen los despachos della. Assegurando a V. Señoria, que una hora mas de dilacion; no es possible, ni conveniente; y que los cuidados de afuera, obligan a no dexar esso imperfeto. Pero si he de recibir de V. Señoria alguna merced, sea que se obre sin sangre, y que estos dos dias, ò tres, se reduzga essa gente a conocer su perdicion forçosa, aunque tuviesen quantos successos dosean, y quan impossibles son. Pero yo queria que mientras llega la orden de su Magestad, y la resolucion de la Consulta, ellos reconociessem lo que ha de ser el dia seguinte, y se pongan a los pies de su Magestad y en su obediencia, y se reduzgan los tributos al estado en que estavan. Y si se ponẽ en esso tro en que se ven, por la necesidad q̃ padecẽ; yo salgo por fiador de V. Señoria que no passarán necesidad; y soy de fiar por la sangre con que naci, y tambien lo soy, por el lugar en que su Magestad (Dios le guarde) aunque indignamente, me tiene. Que ya ve V. S. si su Magestad necessita de dos, ò tres mil ducados, q̃ paga el casco de Evora en estos tributos, ò en los otros; pero vale a su Magestad en esto, los de todos sus

Reynos enteramente, no solo de Portugal, sino de toda su Monarquia, en todas partes; que al exemplo de quedar effos rebelados sin otro titulo ninguno, libres de los tributos, y consiguiendolo por esse camino, no abria Lugar, Provincia, o Reyno, que no intentasse lo mismo, y saliesse con ello; con razon, y justicia, si su Magestad lo huviesse desimulado. Ay, sabe Dios, q' acosta de quant a sangre tengo en las venas, tomara que esso se remediara sin sangre.

As parcialidades da Corte; aquem seguião as do Reyno, não cessavão de proceder com a cõtradição que dissemos, avifando sempre em beneficio de seus interesses, huns, que *El Rey perdoava*, & outros, que *castigaria*. Sucedendo que juntamente recebião os Ministros, que neste negocio tinham intervenção, cartas, & ainda ordens opostas; donde procedeo, que as provisões, & aprestos, de ordinario se perdessem; porque quanto se prevenia hũa hora, outra já se desaproveitava: pello que os juizos iguaes dos homens prudentes, andavão atonitos, & havião como perdido a falculdade de discursar, & eleger o mais conveniente.

Então o Conde Duque, vendo já prontos os instrumentos da vingança, quiz aperfeiçoar a fabrica de seu arteficio, com hũa grande mostra de justificação, para a qual, de repête fez chamar a sua casa, todos quantos Ministros, Prelados, Titulos, & Fidalgos Portuguezes se achavaõ na Corte, occupados, ou pretendentes. Mas porque em tudo tivesse lugar a cautela, sobre que o decreto Real, não decesse da or-

dem

dem dos Fidalgos, à da gente Nobre, se dispoz, que tambem se convocasse, toda a que em Madrid concorria, a fim de q' vèdose os de aquella classe avêtajados cõ este favor, o pagassem logo, cõformando se cõ as demonstraçoens mais rigurozas, contra o Reyno prevenidas; como finalmente succedeo, porque beneficiados de esta vangloria, muitos dos circustantes seguirãõ com tanto aplauso o dictame do Conde Duque, que não sò o aprovavaõ publica, & secretamente, mas comunicando se aos amigos, & parentes, que tinhaõ em Portugal; derão grande reputação de Clemencia a aquellas mesmas acçoens donde a Ira se mostrava mais descuberta.

Vi, & experimentei, que entre nòs foi a convocação de fumo cuidado; porque como todos ignoravão o segredo de aquelle negocio, cujas partes corriaõ tão incertas, que apenas os mesmos que o manejavaõ, o comprehendião, não havia innocencia que se desse por segura, à vista do que se podia esperar do poder, & simulação, entre cujas mãos nos viamos todavia. Outros ajudados, ou do melhor discurso, ou (o que he mais certo) de melhor noticia, se mostravaõ sem algum pejo do chamamento, certificando aos mais temerosos, de que aquella novidade, senão prevenira, em prejuizo particular, antes por comum beneficio.

Ajuntãõ se os chamados, no aposento do Conde Duque, que era em casas do proprio Paço del Rey. E porque a estranheza da materia, parece que está

pe-

pedindo particular relação della, não duvido de a fazer; porque já com esse proposito encomendei à memoria, até as menores circunstancias. Costumava o Conde Duque dar audiencia em hũa grande galaria, que se rematava em hũa alcoba portatil, & escura, donde á maneira de Oraculo respondia, sendo visto, & ouvindo, quasi duvidosamente. Aqui estavam com larga meditação, dispostos os assentos, em mais honrada forma, do que em Casa Real, & presença do Valido se costuma: ou fosse solicitar a vaidade de nossa nação (aquem as mais tem censurado de presuntuosa sobejamente) ou porque o muito que lhes queriaõ tirar aos Portuguezes naquelle tempo, lho quizessem pagar de antemão, com esta simulada cortesia. Seriaõ pouco menos de cincoëta pessoas, as cõgregadas; entre as quaes concurreiaõ tambem alguns Ministros Castelhanos, assi do Conselho de Estado de Espanha, como do Real de Castella; & outros de hũa nova junta, chamada da Execução; a respeito de seu grande expediente. Eraõ os de Estado: o Duque de Villa-fermosa, tambem do supremo de Portugal, cujo Presidente havia sido, Dom Pedro Pacheco, Marques de Castro-forte, Dom Gracia de Aro, Conde de Castrilho. E do Conselho Real, Joseph Gonçalvez, & Dom Antonio de Contreiras. Da junta da Execução (além de Villa-fermosa, & Castro-forte, que tambem residiaõ nella) o Dom Niculao Cide. Assitia da mesma forte, todo o Conselho de Portugal, cujos Ministros entãõ eraõ, o

Con-

Conde de Linhares, Dom Francisco Mascarenhas, Manoel de Vascõcelos, & Cide de Almeyda. Achavase com elles, Luis Alvarez de Tavora, Conde de São Joaõ, por Conselheiro de Estado do Reyno; & tambem pello lugar do Conselho delRey, seu filho o Bispo de Portalegre, Joanne Mendes de Tavora. Oposta ao lugar, & Cadeira do Conde Duque, se via hũa mesa, & nella acomodados dous Secretarios em cadeiras razas, sendo de espaldas as de todo o concurso. Eraõ estes: Diogo Soares, Secretario de Estado em nosso Conselho, & Dom Fernando Ruiz de Contreiras, em o de Guerra de Espanha. Assentados todos, sem que entre si guardassem mais ordem, que as precedencias dos Ministros, estando já tudo em observatissimo silencio, se levantou Diogo Soares em pè, do lugar em q̄ assitia, & começou a ler hũa Proposição em lingua Castelhana; em a qual duvidãdo, como pouco de stro, seguiu a leitura da proposta o Secretario Contreiras, dizendo:

Que sua Magestade atetando á incõcusa (era a propria palavra) fidelidade dos Portuguezes, & entẽdendo q̄ de presente algũs homẽs villissimos, pretendiaõ perturbar a paz comum, & impedir os efeitos de seu serviço, notificando por insupportavelo peso dos novos tributos, que ao Reyno se impunhão, por causa das novas guerras, & necessidaes q̄ todos reconheciaõ: pello qual comoção, a Justica havia perdido sua autoridade, & os Nobres cõ grande receyo dos Inquieros, desistiraõ de se lhes opór, como delles se esperava, & crio q̄ o desejassem; vẽdo por outra parte, quaõ preverso podia ser este
exẽplo

exêplo para as mais nações de q se compunha a Monarquia: mandava se ajuntassê em aquelle lugar, a Nobreza de Portugal, que por então residissi na Corte, a qual se cõsiderava ser boa parte da de todo o Reyno, para que jũta com os Ministros de nosso Conselho, & alguns de Varios Tribunaes de Castella, conferissem qual seria o melhor meyo, & forma que se podia dar, assi à redução dos Povos Inquietos, como ao castigo de aquellas pessoas que os perturbavão; & que tudo prontamente se consultasse a sua Magestade, para o mandar assi executar. Que na mesma forma ordenava a todos os presentes, fizessem no Reyno, por escrito, aquelles bõs officios, q conviã (segundo seu mesmo accordo) ao bom fim da concordia, & obediencia; em que sua Magestade, desejava de os ver aventajados, & não remissos, por ter sempre occasião de lhes fazer novas mercês, & ventagens, dignas de sua grãdeza, & bem empregadas nos meritos de hũa nação, que sua Magestade estimava tanto; julgando por felicissima a parte do real de sangue que della tinha.

Acabado este papel, fez o Conde Duque final, para que fallasse o Bispo de Portalegre (a quem de secreto se havia a noite de antes encomendado a reposta.) Porém o Bispo que sobre sabio não era eloquente, de algũa maneira embaraçado, gastou bom espaço em entêder, & obedecera ao asseno do Cõde Duque: ou fosse porque não dizia cõ o animo, o que havia de pronunciar com a boca, ou porque as razões prevenidas, não erã de sua boca, ou animo, nem mais de hum mero pregaõ, que lhe mandavaõ lançar por a quelle auditorio, donde se deduziria ao

Rey-

Reyno, & logo ao mundo.

Começou a orar com grande desconfiança, que todos interpretrão a certa infelicidade da materia; Porê despois de introduzir sua pratica, a foi dispõdo a melhores termos, & disse: Quão grande era a nova obrigação, que se devia reconhecer ao Monarca, o qual podendo convocar os Nobres, para que ouvisssem hum terribel Decreto contra o Povo, os chamava para fazer com sua presença, & á vista de sua fidelidade, mais digno o perdãõ, que lhe concedia. Que da propria acção se estava entendendo, quão justificado seria com os inocentes, hum Principe, que assi tratava aos culpados, pois convidandoos com a clemencia, antes queria deixar queixosa a soberania, que a generosidade. Que agora amados como Filhos, & defendidos como Vassallos, não lhes ficava mais que desejar, salvo a dilataçãõ de aquelle Imperio, donde ás culpas senão sabia o nome, por não fazer o castigo sua consequencia: & que pois em esquecellas se antecipava, não só a misericordia, mas a injuria ao proprio dilito, melhor vinha a Magestade, em senão lembrar que fora algũa hora ofendida, que em perdoar essa mesma ofensa; por amar tanto a nação Portugueza, que nem pello breve intervalo da culpa ao perdãõ, a queria deixar manchada cõ a nota de infidelidade. Manifestava: Que o peso das novas, & inescusaveis imposiçoens, era mais sensivel para El Rey, que para o Povo: tanto sentia suas cargas; mas pois sua Magestade se acomodava com a dor, se acomodassem os Vassallos com a contribuiçãõ, q esta fora sem duvida, a menos grave parte; pois a El Rey tocava no coração, & ao Reyno no hõbro; & era justissimo, quando o Principe senão escusava da molestia de seu

peso

peso, que os subditos lha fizessem leve, empregando suas forças em seu descargo. Que a vastidão do senhorio dos Portuguezes era tal, q̄ nem o cuidado del Rey, nẽ as diligencias dos Ministros, bastavaõ para o manter seguro; & que de culpas que originava a grandeza, não havia que pedir conta, nem a quem dirigir o castigo dellas. Que sua Magestade nacera já por beneficio da graça, dominador da mayor, & melhor parte do Mundo; sem que da Coroa de Portugal recebesse outra conveniencia, que a perpetuidade da mesma Coroa: para cuja defensão, & guarda, mantinha as mayores guerras de Europa, cõ os mais poderosos emulos q̄ nella havia; as quaes cõ dispêdio de grossas armadas auxiliares, & custo de cõtinuos socorros, estava fomêtado em proveito dos Portuguezes. Qual de vós (disse então) haverá taõ ingrato, q̄ a tal Rey, a tal senhor, a tal Pay, negue algũa parte do amor? Ou qual de vós haverá taõ falso, que concedendolha do amor, lha negue do sangue? Logo discorrêdo cõ varios, mais q̄ seguros, louvores do governo, & Valido prefete, lembrãdose, & lembrando o merito dos Ministros mais aceitos, passou a referir o caso de Evora, com protervas circũstancias ponderado. Despois, dando algũa volta pelos successos de outros Povos, veyo concluindo: Que o principal instrumento que El Rey queria ocupar na redução de aquella Provincia, & mais lugares de sua opiniaõ, era a mesma Nobreza delles, de quem se achava satisfeito: para que visse o Mundo, que em meyo de justissimo sentimento, que pudera ter de aquelles Vassallos Inquietos, sua Magestade sabia distinguir (contra o costume dos Principes ofendidos) culpados, de inocentes, Nobres, de Plebeos; & ainda fora das

leys

leys do mesmo costume, era contente de perdoar aos culpados, pello valor dos inocentes, sendo que o mundo sabia que nestes casos soem padecer os inocentes, pello delito dos culpados. Acrescentou: Pois desde logo todos deveis dispor vos, por vossas pessoas, & por vosso valor, & por vossa industria, a solicitar a moderação, emenda, & satisfação, de aquella monstruosa gente, que como Bibora peçonhenta, quer ser homicida da propria mãy, que lhe deu o ser, & acode com o alimêto; para que, por virtude de vossa diligencia, & intelligencia, com amigos, & parentes, q̄ no Reyno tendes, mereção aquelles Povos o perdaõ q̄ S. Mag. lhes oferece. E vós outros todos, empregados nesta illustre obra, sejais o primeiro exêplo da fidelidade, arredãdo de nossa nação, para sêpre, aquelle feo labêo de desleaes, nũca entre os Portuguezes visto, & nũca merecido.

Acabando de falar o Bispo, antes q̄ algũ dos presentes pudesse cuidar, se lhe era permitido o respõder, se introduzio na pratica o Cõde Duque. Começou, louvãdo as razões do Bispo: Sobre as quaes (disse) lhe ficava pouco q̄ a crecetar. Mas q̄ como testemunha de mais perto, entendia q̄ era obrigado a manifestar o animo del Rey, para com a nação Portuguesa, aquẽ sabia amava sua Magestade de maneira, q̄ aquella obediencia, que por Rey, & por senhor não merecera (se houvesse caso em que hũ Rey a desmerecesse) por amigo, quando menos, se lhe não podia negar, se deslealdade: pello q̄, vinha a ser mayor a queixa da ingratição, com que dos Inquietos fora tratado seu serviço. E q̄ o mais a que podia obrigarallo sua grandeza, & o natural affecto, que aos Portuguezes confessava, era a dar lugar, q̄ elles proprios tornassem sobre si, & revogassẽ com hũ publico arrependimento

os desatinos apssados. Que sua Magestade (como o Bispo dissera) havia por bem, que a Nobreza do Reyno tomasse a seu cargo, a redução de aquella gente vil; com tal condição, que com suma brevidade se tratasse de sua emenda, reduzindo as cousas, ao estado que tinhaõ, quando sua comoção. E que para esta obra, a todos os presentes se concedia poder, para que n'ella interviessem, publica, ou privadamente, pellos me-yos mais licitos, & prontos, que se achassem: dos quaes sua Magestade fiava tanto, como de aquelles, cujos animos estava vendo sempre, calificados em seu serviço. Que tambem lhes fazia a saber, como El Rey ordenava, que de tudo o que se obrasse em Portugal, ou em Castella, pello fim da redução de aquelles Povos, se desse parte ao Duque de Bragança; porque além de que se lhe devia, como ao mayor do Reyno, pella justificação, que neste tempo havia mostrado, sua Magestade lhe estava em tão novas obrigações, que pedião esta, & maiores confianças: esperando que o Duque, por sua grande autoridade, fosse o instrumento mais proporcionado da concordia, coóperando com a Junta de Evora, & com qualquer outro Tribunal, ou Conselho, que em Portugal, ou Castella, superintendesse a esta negoceação.

Nestas palavras acabou o Conde sua pratica, ou a crecença que o Bispo fizera; quando sem outra disposição, ou discurso, por modo de aclamação, se levantaraõ os Ministros do Conselho de Portugal, & delles os primeiros, o Linhares, & o Villaferrnosa, aquẽ seguiraõ os de mais, & fazendo profunda inclinação ao Conde Duque, lhe disseraõ informemente (porque falavaõ todos com desordem,

&

& quasi defacato:) Que a elles, nã a aquella Nobreza, nã ao Reyno todo (do qual cuidavaõ) lhes ficava já que propor, ou que pedir, senão a mão a sua Magestade, para lha beijar, por tão singular, & liberal mercè, como aos Portuguezes fazia; cuja direcção tẽ sabiã, se devia à bondade de sua Excelencia. A estes, se ajutáraõ logo algũs dos mayores, que alli cõcorriaõ; & quaes cõ demonstraçoẽs, quaes com palavras, cada hum sã estudava naquelle breve tempo, como poderia avantejar se em adulaçãõ; ao mais lisongeiro dos presentes. Logo entre si, escolhidos por elles mesmos, o Conde de Linhares, o Bispo de Portalegre, & o Conde de Figueiró, foraõ em titulo de Embaxadores da Nobreza, beijar a El Rey a mão, pella mercè, que ao Reyno fizera. A estes seguiraõ todos, acõpanhando os mais, seus passos, mas não seus dictames. Porém a vista del Rey, àquella ora só foi aos tres concedida; com grande Providencia (sem duvida) divina: porq̃ segundo foraõ deslegradas as adulaçoẽs, que se fizeraõ ao Conde Duque, & havendo ellas de crecer diante del Rey, parece q̃ não podiaõ parar, em menos que Idolatrias.

Tal fim teve aquelle van, & exquisita cerimonia, sobre a qual procederaõ varios discursos; donde os meliores, logo conheçeraõ: Que toda esta máquina, & as mais antecedentes, & sucesivas, sã se encaminhavaõ a apartar a Nobreza, do Povo, fazendo lha sospeitosa; para q̃ a desunião destes dous (direito, & esquerdo) braços da Republica, enfraquecesse, em todos os efeitos q̃ de sua correspondência estavaõ temendo; & que pella propria causa, q̃ se provava desunir

G a for-

a força dos braços da Nobreza, & Povo, se intentaria também privar a Republica da Cabeça, induzindo as mesmas, & maiores sospetas, para com a Casa de Bragança: que foi a razão de introduzir o senhor della, nos negocios do Reyno.

Porém os de Evora, em quanto na Corte se passavaõ os dias, nestas negoceações, tendo dellas particular aviso, & do passo dos exercitos, q̄ se avisinha-vão, já temião igualmente do rigor, q̄ da piedade; & desejavaõ achar modo, para q̄ sem cairem hūs na indignação dos outros, hūs dos outros se apartassem. Não eraõ menores os cuidados de todos os q̄ na Jūta de S. Antão se achavão; conhecendo já o pouco fructo, que podiaõ tirar de aquella negoceação; da qual, por oras, temião o perigo, & desesperavaõ da utilidade: porq̄ as contendas entre Principes, & Vassallos, são da condição do rozalgar, que por mais cautela, cõ q̄ se intervenha em sua fabrica, de ordinario ofêdo aos próprios, q̄ a administraõ. Algũs entẽdiaõ: *Que os da Junta, interiormente ciõs, de que sendo tão grãdes pessoas, aquelle seu poder se repartisse a outras muitas de signaes, & ultimamente se fizesse comũ; & vendo por outra parte, q̄ a autoridade de Bragança, cõ qualquer acção, excederia as suas, fizerãõ todo o esforço possivel, para persuadir aos Populares (cõ os quaes já melhor se entẽdiaõ) q̄ se acomodasse á quietação, ainda q̄ cedesse do brio, & interesse, cõ q̄ sustentavãõ seu parecer, e o julgavãõ justificado. Mas como el Rey não dava lugar, a q̄ se viesse na absolvição dos novos tributos, todas as vezes q̄ se tratava da cõcordia, corria felicemẽte, até chegara este pōto; por tẽto-*

cã lo

cãdo nelle, se obstinavaõ de novo os coraçõs dos Populares, a quẽ os Povos da opiniaõ, secretamente persuadião a observancia della; prometendo selhes por companheiro em qualquer perigo.

Então o Arcebispo D. João Coutinho, pessoa de grande sangue, & riqueza no estado Ecclesiastico, & cõ elle o Cabido de Evora, o mais opulêto do Reyno, louvavelmente se ofereceo: *A pagar de suas proprias rendas, aquelle excesso q̄ de novo se impunha à Cidade, sobre os antigos direitos: o qual excesso então se avaliava em sō tres cõtos de reis. Da mesma sorte a Camara cõvinha em satisfazer por seus proprios, & bẽs comũs, outro genero de serviço, pedido às pessoas particulares. Cõ o qual ajustamẽto, o Povo ficava não pagãdo mais do ordinario, El Rey servido, & a Cidade cõtribuindo cõ tudo o q̄ se lhe havia imposto. Esta cõveniẽcia comunicada em Castella, havia là soado agradavelmẽte; mas como em o acordo de Evora, não cõsistia todo o remedio dos outros Povos inquietos, nẽ se achava para elles, uro semelhãte resgate, permaneciaõ todavia em seu vigor, as razoẽs da revolução: queixosos os lugares, el Rey não satisfeito. Por esta causa se debatia nos Cõselhos, & Jūtas variamẽte; parecendo aos Ministros de Castella, obediẽcia falsissima a q̄ se propunha: *E q̄ el Rey (diziaõ elles) mais lhe convinha a emẽda, q̄ o interesse. Em meyo desta disputa, tãbẽ não faltavaõ algũs Prudẽtes aquem parecia: Que de todos os modos se aceitasse a reconciliação; porque os Estrangeiros, quando vissem os Vassallos de Espanha obedientes, não iriaõ ler os acordos de seu arrependi-**

mêto: sendo certo, q̄ para cessarem as esperanças, & designios que em sua quietação haverião fundado, bastava saber se que elles voluntariamente se someterião, ao jugo da vontade real. Outros diziaõ: Que por nenhum modo era conveniente receber hũ Povo, & deixar os mais em sua primeira obstinação; para o que, seria grande remedio diferir o perdaõ, a qualquer dos arrependidos, pellos obrigar a serem iguaes na obediência, como o foraõ na sedição: por q̄ suspendêdo selhe, por algũ tempo, o efeito da piedede, elles mesmos procurarião unirse, com tanta diligencia para obedecerem, como se havião antes unido para se selevarem.

Despois que o Povo de Evora, mostrou algum sinal de comedimento, ouvindo, & respondendo politicamente aos partidos, que se lhe propunhaõ, andavaõ todos os interessados, & dependentes, inventando, & provando meynos para o ajustamento; parte por zelo, parte por interesse; mas sobre todos a Junta de Santo Antão: porque com grande causa desejava, lhe não afaltasse outra industria, ou autoridade, a gloria do fim de aquelle negocio, que desde seu principio, com dificultoso perigo (além do trabalho continuo) havia tratado. Neste proprio desejo, fundou Luis Alvares de Tavora, Conde de São João (que já nomeamos) hũa proposta, que de seu movimento fez a el Rey, & lha ofereceo asinada, pella qual prometia: *Servir, & ajudar á Fazenda real, com a terça parte dos bẽs da Coroa, & Ordens, que se achavaõ repartidos por toda a Nobreza do Reyno.* Donde tal oferta dizem, não havia comunicado. Era o Conde velho,

lho, de boa inclinação, & consciencia; melhor Vassallo, que politico; julgou que nenhum Fidalgo, ou Grande de Portugal, se desviaria de aceitar aquella molestia, ou incomodidade, a troco de ver serena, & descansada sua Republica. Mas o successo foi diferente, escusandose, ainda os mais amigos, de lhe darẽ seu consentimento: vindo assi aquelle Ministro a justificar antes o animo, que a prudencia.

Havia por então vencido as outras desconfianças o Parecer: *De que a Evora se lhe aceitasse a reconciliação no modo que se propunha; com o que El Rey só saberia, era servido com as quantidades pedidas, sem que se lhe explicasse os efeitos donde sabião, nem a maneira de seu cobro.* Tambem se entendeu, que nos outros lugares da opiniaõ, segundo os Nobres delles trabalhavaõ, se particava por bons meynos, & se esperava a concordia: porque os mais se acomodariaõ a pagar a pequena cantidade de sua contribuição, dandose lhe a conhecer verdadeira, ou supostamente: *Que El Rey não esperava para livrallos della, senão que a aceitassem.*

Parecia, que havendo chegado as cousas a este ponto, não era possivel seu desvio; nem o fora, se outras novas praticas, de particulares interesses, não tornãraõ a perturbalas de novo. Das quaes (cõforme meu costume, & obrigação da historia, como tão proprias della) serã util, & deleitosa a informaçãõ.

Era de pouco tempo antes capitulado, Diogo Soares, com graves cargos de seu officio, por negociação dos contrarios, que cõ o proprio officio ha-

via fabricado. Muitos seguião esta facção, estimulados de injurias que delle receberão; mas entre estes, tambem havia alguns, aquem o zelo aconselhava. Comtudo, huns, & outros, obravaõ com assaz temor, & não menos risco nas pessoas, que no credito: porque o Soares, Ministro poderoso, & homem vingativo, por nenhũa via poupava os inimigos. Havia-se declarado por seu acusador, João Salgado de Araújo, Doutor Canonista, Abbade de Pera; de ingenho agudo, & animo atrevido, de tal sorte que fazia virtude de se opôr aos grandes, & fulminar contra elles; pello modo que em Roma; Marco Tulio accusava solenemente a Verres, com suas Verrinas, & com suas Philipicas, a Marco Antonio. Porém ainda que o Abbade punha de sua parte a ousadia, os espiritos que o movião, & animavaõ, eraõ muitos, varios, & poderosos; com o que, cada hora se fazia mais contingente a conservação do capitulado. Dissese então: *Que o Conde de Linhares (cuja ruina elle fomentava) como algũa vez costumão os Principes fazer guerra offensiva, só com animo de sua defesa; trazendo assi, por meyo de seus dependêtes, ao Abbade queixoso, não só o fornecia de dinheiro, eõ. que pudesse assistir na Corte a seus negocios, mas q̃ o ajudava cõ grãdes socorros, inculcandolhe não poucos casos escandalosos, de q̃ em vão tivera noticia, não podêdo por si sómente remediallos.* Estes officios, já descubertos ao Soares, lhe servião de grãde estimulo, tanto ao odio, como à cavilação, com que devia viver, & vingarse. Depois do temor, entrou como o desejo, o proposito

fito

sito da vingança; da qual parecia que o mais conveniente passo, era apartar o Linhares da Corte; porque sua grandeza, contrapesava a industria, & graça do Secretario. Achavase o Linhares, já do inverno antecedente, nomeado com grandes vantagens de titulos, & mercès, General da empreza, & restauração de Pernambuco; lugar, que sobre grande, fora infausito em aquella Monarquia: porque nelle havia perdido a vida, & liberdade, Dom Fradique de Toledo, mayor Capitaõ do Mar, que em seus tempos vira Espanha: & da mesma sorte, senão a vida, havia tambem perdido nelle a graça de seu Principe, Dom Antonio de Avila, & Toledo, Marquez de Valleda: que succedeo a Dom Fradique, na eleição da empreza; por cujo desvio entrou nella, com se melhante sorte aos predecessores, o Conde de Linhares, que agora a obtinha. A dificuldade da guerra, longe, com inimigos vencedores, destros, & poderosos, persuadia a todos, a cujo mando se encomendava, que procurassem levar consigo, as forças competentes a hũa empreza tão ardua. Porém, ou que estas forças por então não fossem suficientes, ou que os Ministros, como he ordinario, meção com mais curta vara, que os Capitaes, as acçoens militares, tanto no risco, como no merecimento, o Toledo, o Avila, & o Linhares, todos se conformaraõ com hũas proprias petiçoens; sem embargo de ver cada qual por ellas mesmas, a ruina de seu antecessor. Fluctuava nestas negoceaçoens o Linhares, antes dos nego-

G 4

cios

cios de Evora, ora admitido, ora enganado, ora desenganado de aquelles Ministros, a cujo cargo estava a expedição de Pernambuco. Estivera pouco antes quasi despedido della, a que deu occasião, hũa grande enfermidade, com sospeitas de veneno: porque a guerra da Corte, não he menos crua, ou menos artificiosa, que a verdadeira guerra.

Sobre todos estes accidentes, discorria o Soares, buscando modo, para que dentro das obrigações do posto do Conde, se lhe armassem os laços, que lhe fizessem mais proximo o perigo, q̄ não aquelle, que na honra, & vida, o esperava, contrastando eõ o poder desproporcionado, de desesperadas emprezas. Dizem, que da sutileza dos que seguiaõ a parcialidade do Secretário, sahio o alvitre, de que se propuzesse ao Conde Duque: Como só a autoridade, & industria do Linhares, era sufficiente para acomodar a seu gosto os negocios de Evora; em os quaes se empregaria mais propriamente, quanto era mais certo, que a fim de se lhe prepararem as grãdes cousas que pedira para a jornada do Brazil, el Rey havia gravado novamente os Povos; pello que nesta obra o Linhares se occuparia, sobre os interesses de Ministro, com aquelles proprios, que costumã fazer mais leve, qualquer pesada carga; donde se ficavã conseguindo importantissimos fins, para a parcialidade do Secretário: sendo de todos o primeiro, ver ausente da Corte, & ainda do Reyno, a pessoa de tão grande emulo, & empregado em hum negocio de tanta difficuldade; donde outros sujeitos de mayor moderação, & arteficio, que o Conde, se haviaõ perdido nelle. Quã-

to mais, que se Evora se comedisse, sempre ao Secretário, lhe resultava o mērito de oferecer aquelle meyo; & senãõ, alli era mayor seu interesse, tendo mais hũa occasião tão oportuna, de descompôr ao Conde: para cujo efeito não era pequena, ou ruim disposição, ser o mesmo Secretário, o Ministro por quem passavaõ as ordens necessarias, ao que o Linhares havia de obrar em Evora; donde, ou fosse por força desta negeceação, ou da propria infelicidade do negocio, era certissimo, que havia de perder aquella boa opiniaõ, em que o Conde Duque o tinha, de fiel, & activo para todas as obras, pertencentes ao serviço real. Nem era para reparar o perigo, a que se expunha o mesmo negocio: porque do animo do Conde Duque (a quem só convinha agradar) já se sabia, que mais aceita lhe seria a desordem, que a concordia de Evora, para que pudes-se assi introduzir a forma do governo, que desejava se conseguisse em Portugal; a qual ainda que para o Reyno fosse aspera, & confusa, para o Secretário seria mais util: pois aniquilados os antigos Tribunaes, como se esperava, & despostos os Ministros mais graves, ficava dependendo de sua informaçã, e ministerio, o governo do Reyno inteiramente. Autor dizem que foi deste discurso, Lopo Pereira, homem de profissãõ & sangue mercantil, que por muito pratico em contas, & interesses das rendas reaes, o Soares cõservou sempre consigo, atè introduzillo em graves officios da Corõa Castelhana.

Logo começou a se espalhar a industria desta ficção, repartida por todos os que podiaõ ajudalla; cuja pratica não foi outra, que afirmarem, era só o Conde de Linhares, quem poderia compôr as alte-

rações do Reyno. Mas porque este pretexto por si sómente, parece que não bastava a persuadir o animo do Conde Duque, passou o odio a mayores designios, afirmando em religioso segredo: *Que as escusas impertinentes, com que o Linhares dilatava sua ida ao Brazil, fundavaõ na esperança das novidades presentes: porque este Conde, como homem de altivo natural, parece que não estava satisfeito, vendo se preferido: pello q̄ podia ser conveniente, que se puzesse em parte, donde a occasião o convidasse a declarar seu espiritu; do qual já havia menos que temer em Portugal; cercado de seus exercitos, que nos Conselhos de Madrid, entre os quaes, disimulado da pluralidade dos votos, podia entẽderse com os Inquietos, avisandoos de todos os successos, & mantendoos á sua devaçãõ, para qualquer acontecimento.*

Largo, & incerto caminho seguiria, quem agora buscasse no animo do Conde Duque, as causas de haver ouvido, & admitido tão nova, & prejudicial pratica; contra hum Ministro, de quem se agradava quando o julgavaõ por feitura sua; & que sendo lhe manifestas as razões da contrariedade, entre o Cõde, & Secretario, não distinguisse as que dictava o zelo, ou a emulaçãõ: senão he, que das poucas verdades, que costumava ouvir, já havia dellas perdido o conhecimento. Sempre me admirei á vista desta cõsideraçãõ, a qual igualmente será admiravel, aos que lerem este caso; cuja desconfiança sò pode fundar naquelles naturaes ciumes da fortuna dos grandes, que até dos impossiveis se receyaõ.

Ao

Ao aplauso, ou simulaçãõ, com que o Valido ouvia as informações contra o Conde, seguiaõ varios, & profundos arteficios; de que elle avisado, fiou (em seu desprezo) mais do que devia, da innocencia, & da grandeza. Bem creyo, que tambem foi complice nesta desregrada confiança, aquella que fazia no animo do Conde Duque; muitas vezes declarada em seu beneficio: quando nos postos que havia occupado, & calumnias que se lhe opuzeraõ, acerca delles, dera grandes provas de sua afeição, superando as criminações contrarias. Tanto mais ouzadas, ou maliciosas, foraõ estas segūdas! Salvo se acontece ao favor dos poderosos, o que ás espadas, porq̄ a que melhor provou em hũa batalha, fica mais disposta para faltar na que se lhe segue, por razão de essa mesma experiencia.

Donde primeiro se começaraõ a ver os efeitos do poder contrario, foi em se tornar a praticar, com instancia, a jornada do Brazil; a qual até entã o despois de diversos acontecimentos, estava irresoluta, como dependente de outros successos da Monarquia. Esta pratica, como resuscitada fõra de tempo, foi logo conhecida do Linhares; o que se confirmava á vista das forças que hia tomando, & no aplauso que achou em todos os Ministros da parcialidade oposta. Com tudo, o Conde cansado já da contenda, affigido de achaques, & por outra parte proximo a conseguir seus aumentos, aquella efficacia que antes punha no bom efeito do negocio, & causa publica, foi

con-

convertendoa a seus particulares. Parecendolhe: *Que de hũa fortuna já mordida da enveja, não faria pouco, se lhe saísse das mãos com honra, & utilidade.* As quaes em as sortes dos mais, pacificamente ditos (se ha alguns) se juntaõ poucas vezes. Do proprio parecer eraõ seus contrarios, porque de todos os modos julgavaõ conveniente sua ausencia; & lhes era mais facil a partallo da Corte, grande, que temello nella, queixoso. Desta maneira, ou fosse que para o comprimẽto das mercês, esperassem novas cavilações, ou que a troco de seu desvio (como dissemos) qualquer premio lhes parecesse moderado, vimos então praticada hũa nova politica da emulação, ou da fortuna: porque na mayor prosperidade, não pudera, nem esperára, o Linhares ser taõ ditoso, como quando começou a cair na desgraça. Foraõ grandes, & exquisitas, as mercês que lhe concederaõ; as quaes se de antemão (como alguns querem) eraõ já simuladamente feitas, com assaz ofensa do Principe, compraraõ os Vassallos sua vingança. Todavia julgava (& não mal) Diogo Soares: *Que o Conde: acomodado de suas conveniencias, trataria logo de partir se, por não perder a boa monção de seus interesses, que expunha a qualquer mudança, detendo se na Corte. Porque havendo feito particular observação dos intentos do contrario, via tratando antes, nada de si, & tudo da empresa, agora tudo tocava de si, & da empresa nada.*

Tal era o estado dos negocios da Corte, & Reyno, dos quaes usando com singular destreza, Diogo Soares

Soares, todas suas instancias empregava, em certificar ao Conde Duque: *Que o ajustamento de Evora se detinha, em quanto o Linhares não chegava a aquella Cidade.* Foi ultimamente chamado por el Rey, & Conde Duque, que com grandes palavras, & demonstraões punhaõ em suas mãos a saude da Patria; dandolhe a ver, não de menos perto as esperanças do premio, aceitãdo, que escusandose, as do castigo. Porém elle das ruinas, de que se via cercado, escolheo por menos rigurosa, a obediencia. Não duvido, se lhe representasse, que enxerido no clamor do Povo; pudesse montar sua voz mais na vingança de seus inimigos, do que pello remedio de esse mesmo Povo, havia valido nos Tribunaes, & Cõselhos, em que na Corte se achava.

Pedio sò, para efeito de aquelle serviço, a companhia de algũas pessoas, de quem esperava o ajudassem fielmente; & lhe foraõ concedidas, tres; das quaes, em tudo primeiro, era Dom Alvaro de Mello de Bragança; que sobre sua grande callidade, & comum aceitação, entre o Povo de Evora, que como natural o amava, se conhecia ser sujeito capaz dos mayores empregos, como (não sem desgraça sua, & nossa) tem mostrado, em beneficio de alheios senhorios. A segunda pessoa, foi o Inquisidor Antonio da Silveira de Menezes, tambem patricio de Evora, & irmão de Fernão Martins Freire, senhor de Bobadella (de quem atras falamos) que em toda esta negoceação, teve com o Povo grande autoridade,

de, & era a causa de se lhe mandar por companheiro, a Antonio da Silveira. Eu fui o terceiro dos nomeados; ignorei sempre o segredo, mas fenaõ continúa outro, que o notorio: Era (diziaõ os Ministros) para intervir, & comunicar os acordos da Junta, a Casa de Bragança, mostrando que el Rey havia elegido o mesmo instrumento, que lá se elegera para o meyo destas negociações. Porém a ordem qua aos tres se nos deu, naõ foi outra: Que mandarnos el Rey assistir ao Conde de Linhares, em todas as materias que elle tratasse em Portugal, concernentes á redução, & emenda de aquelles Povos; cujo serviço lhe seria particularmente agradavel.

Mas neste mesmo tempo, que exteriormente se estavaõ tratando os negocios do Reyno (como referimos) corria interiormente, outra taõ diversa practica, que ou parecia de outro Principe, ou de outro negocio. Porei aqui (contra meu costume, mas em beneficio do credito da historia) hum traslado da ordem particular, que se expedio de Madrid, quasi por estes dias; para que se veja, qual era a malicia, & cautela de aquelle tempo, qual a opressão, de que Deos quiz livrar este Reyno, & qual o conceito que deste negocio, já taõ esquecido, fizeraõ aquelles Ministros. Diz assi, dando noticia de grandes coufas.

N. Eu el Rey vos mando muito saudar. Para melhor disposição do que se ha de obrar, em o socego das inquietações, que houve em alguns lugares de esse Reyno, fui servido, que assistisse em Badajós hum Conselho, & outro em Ayamonte, & para

& para escusar embaraços no tratamento, cõ algũs Ministros, & pessoas, com quẽ se havião de corresponder, tenho ordenado selhes dê noticia das resoluções, por cartas do Secretario Pedro Guerreiro, q o he do Conselho de Badajós, & de Mateus Gõcalves de Medrano, q ha de assistir ao de Ayamonte; de q me pareceo mãdarvos avisar, para q conforme a esta ordẽ, vos correspondais cõ os ditos Conselhos, dandolhes noticia de tudo o q cõvenha, & tiverdes entẽdido; & particularmente ao de Badajós, por dõde ha de correr o tocãte ao Alentejo, & mais lugares q se inquietarãõ dessa bãda. Dãdolhes assi mesmo conta dos q se tẽ reduzido, ou reduzirẽ, e do tẽpo em q o fazẽ, para naquelle Conselho se saber, se he antes da publicação do perdãõ, & dos q despois se valerãõ delle, ou o naõ aceitarẽ; e o mesmo fareis a D. Diogo de Cardenas, do meu Conselho de Guerra, a quẽ mãdei cometer a prevẽção das armas, q se vãõ arrimãdo a esse Reyno, pella parte de Badajós. Avisandoo do q prevenirẽ os levantados, para q o Duque de Bejar, com elle, segũdo a noticia q se lhes der, façãõ a entrada, conforme as ordẽs q tenho dado. E por q hey resolutõ, q o gasto q fizer a Cavallaria, nos lugares de Castella, o tẽpo q estiver alojada, seja per cõta dos culpados, se fará cõta de tudo, o q importarẽ os socorros, e utencilios, q se lhes ouverẽ dado. Mãdãdo assi mais, q nos lugares visinhos á raya, se tomem hospitaes, donde se trate da cura, & regallo dos enfermos, & q tambẽ se possa fazer nos q se foirẽ sogeitando, em q naõ ficar gente Portugueza. E pello q toca aos Clerigos, & pessoas Religiosas, q ouverem tido culpa nos alborotos q houve, tenho mandado se enviem ao Conselho de Badajós, & se ponhãõ em parte decete, cõ segurança para q se nomee Luis, q comheça de suas causas, vos quiz avisar disto, para

para que o tēnhais entendido, & nesta conformidade, acudais a tudo o que vos tocar. E da forma em que tenho concedido o perdão, & da que se ha de ter em sua publicação, & execução, se vos avisar à brevemēte. Advertiríeis, para q̄ assi se possa entender, q̄ tenho mandando, que estando juntas as tropas, & havendose publicado o perdão, se guiem cō tal ordẽ, q̄ aos lugares, que se houverem reduzido antes de se publicar, não se lhes faça molestia, senão que tão somente se aloje nelles, a gente que for necessario; procedẽdo cō toda a justificação, & de maneira que experimentem o beneficio q̄ recebem os reduzidos. E que se aloje a gente nos levantados, segundo a capacidade de cada hum, sem entrar, nem chegar, aos que sempre hão estado obedientes; por q̄ minha vontade he, relevallos desta carga, & que somēte se corresponda com as Justiças, para que os assistão no inexcusavel, tendo conta do que recebem, para que se restitua á custa dos culpados.

Não eraõ sò as armas Castelhanas, aquellas que se convocáraõ, & preveniraõ cōtra o Reyno; mas das proprias suas, as mais nobres, & mais religiosas se abaláraõ; como se a punição de Portugal, fosse hũa empreza santa. Assi o prova a copia de outra providaõ da Mesa da Conciencia, que dirigida acerto Ministro de Justiça, a quem se encomendava a execução deste Decreto, dizia.

Dom Felipe, &c. Como governador, & perpetuo administrador, que sou dos Mestrados de Cavallarias; & Ordens de nosso Senhor Iesv Christo, Sã-tiago da Espada, & S. Beto de Avis. Faço saber a vós N. q̄ para em caso q̄ se chegũe a castigar os Povos desobedientes (se antes senão reduzirũe pellos meynos

meynos de que tenho mādado que se use) hei resolutõ q̄ se avise a todos Comendadores, & Cavalleiros das ditas Ordẽs, moradores, ou assistentes nessa Comarca, que estejam prontos para quãdo se lhes der recado. Nesta conformidade vos encomẽdo, & encarrego muito, & mando, q̄ logo que esta receberdes, & com a mayor diligencia, q̄ for possivel, aviseis na forma referida a todos os ditos Comendadores, & Cavalleiros dessa Comarca, ainda q̄ seja em lugares de Donatorios, & me deis cõta de assio terdes feito, cō relação dos Comendadores, & Cavalleiros, a q̄ o tal aviso se fez, dirigindo a resposta a meu Tribunal da Mesa da Cõciẽcia, & Ordẽs, a mãos do Escrivão da Camara, q̄ esta sottoscreva. E assi foi obedecido.

Supostos estes avisos, & negoceaçoẽs, que secretos corriaõ apressadamente, aos proprios fins, que elles manifestãõ, chegou o dia da partida do Conde de Linhares, tomando da boca delRey, & do Valido, as instrucçoens por donde devia proceder; por q̄ as escritas eraõ (como já disse) de difficultosas, impossiveis. Não deixava de se entēder em a Corte, nos ultimos dias da despedida do Linhares, o termo dos negocios de Evora; cujo progresso, antes se julgava impedido, que ajudado, com a nova introdução do Conde. Mas a facção contraria, por todas as vias tratava de occultar este temor, a fim de q̄ senão mal lograsse a fabrica de aquella jornada, sobre q̄ tãtos designios se levãtavaõ: por mais q̄ o Linhares sospeitoso, ou advertido, não receou de descobrir ao Conde Duque, todas as artes q̄ o Secretario havia preparado em seu dano, & em cõsequẽcia, da causa publica. Fo-

rão grandes neste ultimo ponto, as instâncias, de parte, a parte, não menores as destrezas, & politicas, cõ que contendião os dous opostos; mas como o Soares tinha em seu socorro a fortuna, q̃ o hia levantando, & a do Linhares já resvalava ao precipicio, foi facil de vencer; porque os golpes do vitorioso, todos se empregão a tempo: que isso he ser vitorioso. Finalmente sahio de Madrid; deixando, & trazendo, varios pensamētos, sobre sua ausencia, & sua conservação; da qual em breve, se começaraõ aver os contrarios efeitos, que definiraõ ambas: porque chegando a Merida, o Linhares. com os mais que o seguiaõ, o alcançou hũa ordem do Conde Duque, que dava calor, & autoridade, a outra do Protonatorio Jeronimo de Villa-nova, Ministro notavel destes tēpos conhecido ainda mais, que pella voz de suas valia, pello pregaõ de sua injuria. Avisava ao Cõde: *Que as pessoas, de D. Alvaro de Mello, & Antonio da Silveira, fizesse logo tornar à Corte, por ser assi cõveniēte ao serviço del-Rey. Que elle Cõde, & eu somēte, proseguissemos a jornada, na forma, em q̃ se lhe avia cometido.* Os primeiros q̃ ignoravaõ o misterio desta ordē, foraõ os dous chamados, Mello, & Silveira; porē entre os mais advertidos das cousas presentes, logo foi notorio: *Que ao Linhares hião privando de todos os meynos da obra, que lhe encarregavaõ: para que tropeçando nella, acrescentasse novos motivos a sua calunia, ou a justificasse cõ adversos acõtecimētos.* Voltados a Madrid Dom Alvaro de Mello, & Antonio da Silveira; o Conde entrou em Elvas primeiro

lugar

lugar dos nossos, & firmissimo sempre, em meyo das perturbações da Provincia, para cuja gratificação, lhe declarou o Linhares (segundo a ordem que levava) a mercē de a haver elRey feito, do primeiro Banco aquella Cidade. Isso he darlhe voz, & assento em Cortes, em lugar mais propinquo á pessoa Real, na propria linha, donde se coloca Lisboa, Evora, Porto, Coimbra, Santarem: callidade para seus Ministros, melhor que para ella, pella ventagem, que a esse respeito lhe guardaõ em seus melhoramentos. Entãõ a Cidade, com publica procissaõ, fez a Deos acção de graças, pella conservar quieta; & a elRey em seu Ministro, se mostrou obrigada, & satisfeita. Desejava o Linhares ver a Casa de Bragança, por afeição, ou conveniencia; mas parecia, que as vistas envolviãõ grande difficuldade; porque aquelle real Estado, & Casa, conservandose sempre em sua primeira, & continua grandeza, ou já movido da secreta esperança do Cetro, nũca se dobrou aos usos praticos, que com nome de cortesia, introduzio a cerimonia, & pôde ser, que a ambição, fazendo no exterior iguaes os mesmos, q̃ desfigalou a natureza: cuja observácia, taõ religiosamēte foi prosseguida na Casa de Bragãça, q̃ nē a troco de escusar grãdes incõveniētes, q̃ desta inteireza se seguiraõ (como largamēte referimos no nosso Theodosio) se apartaraõ já mais hũ ponto, os Principes della, de guardarē, & se faze-rem guardar, suas altas perminencias.

O a justamēto deste negocio, foi o primeiro officio

H 2

em

em que se me deu a exercitar, parte de minha comifsaõ; passando a Villa-viçosa, & propõdo as cõveniências de aquelle Congresso, tam importante ao bem dos Povos, que nelle se havia de ajustar superiormente (nõs assi o entendiamos) o modo da universal concordia. Foi qual se esperava, o efeito da jornada, & qual devia ser: porque resplandecendo alli hũa singular benignidade, naõ era menor a parte do decoro, & da politica, com que as vistas se executãraõ; em tal modo, que a autoridade ficou realçada, honrado o hospede, & o acordo feito. Entendi, q̃ entãõ se discorrera: *Da callidade, & justificação da queixa comum dos Povos, & de quanto delles, & nelles, se podia temer, & confiar. Qual era bem, que fosse o remedio. O mais, generalidades, & noticias de alguns pontos, tocantes à boa administração da Republica Portugueza; que em quanto não teve os Principes de Bragança, por páys, os teve por tutores: donde Deos, parece, que mostrava, quanto em seu cuidado se cõservou a posse do nosso Imperio. Pedio o Linhares a autoridade de Bragança, para poder obrar, & alcançou: Que a tudo o q̃ conviesse sua intervenção, não faltaria; nẽ os Povos, nẽ os Vassallos de aquelle Estado, farião menos, ou menores demonstraçõens de arrependimento, das que fizessẽ os Vassallos, & Povos de el Rey.*

Eraõ pontualmente os de Evora avisados, dos intentos, & dos passos do Conde de Linhares; & vendo já caminhar para sua Cidade, procurãraõ com grande arteficio, encubrir de tal maneira, exte-

rior-

riormente sua alteraçãõ, que nem finaes apparecessem dos efeitos della. Entrou em fim o Conde, & foi recebido, com moderado aplauso dos grandes; porẽm os pequenos, não souberãõ disimular a estranheza, ainda que reprimiraõ a ira, suposto que sua acção, ou estava aprendida, ou estudada; mas como a gente Popular, he a que menos sabe fingir, de toda a Republica, suas obras se dispoem melhor ao atrevimento, que à cautela. Tratãraõno, em fim, como homem que temiãõ, & os Congregados da Junta de Santo Antão, o visitãraõ com mostras de grande confiançã, dandolhes parte das resoluçoens presentes. Sõ o Arcebispo de Evora, por respeitos de antigas causas, não cõcorreõ à urbanidade da visitaçãõ; nem o Conde Dom Diogo de Castro, aquem seus annos, & mais sua austeridade, tinhaõ apartado, até do trato dos filhos. Com tudo, se lhe mandou oferecer, para o que conviesse obrar no serviço do Principe. Disse-se: *Que Dom Diogo, alheyo do modo da vinda do Linhares (que com elle os mais de Evora, não haviãõ percebido) sentira interiormente a jornada do Conde. Porque em verdade, elle havia acodido, como Varaõ constante, & virtuoso, a todos os accidentes de sua Republica; de tal sorte, que, suas acçoẽs a naõ podiaõ melhorar as alheyas.*

Mas, como na pratica de todos, se desse já o negocio por ajustado, em virtude da oferta, que referimos, do Arcebispo, Cabido, & Camara, & do perdãõ, que a Junta já havia tido: entãõ começou o

H 3

Linha-

Linhares a introduzir a segunda, & peor parte de sua comissão.

Era o Conde Duque, de natural, vaõ glorioso, & procurava obrar, por modos extravagantes: que se no meneyo particular, são aborreciveis, são pessimos no governo publico. Os livros politicos, & historicos q̄ professara, lhe haviaõ deixado algũas maximas improporcionadas ao humor de nossos tempos; dõde procedia intentar algũas vezes, cousas asperas, sem outra conveniencia, que a imitação das antigas: como se os mesmos Tacitos, Senecas, Paterculos, Plinios, Livios, Polibios, & Procopios, que as aconselhãrão, & escrevêrão, sendo hoje viventes, não mudãrão a opiniaõ, à vista da differença que fazem os annos, os interesses, & os costumes dos homens. Esta foi a causa, de q̄ a grandes Varoës já pareceo, q̄ os muitos sabios, não servião para a administração da Republica, contra a antiga opiniaõ de Plato, donde sentio: *Que entãõ seria ella bem governada, quando os Reys filosofassem, ou reinassem os filosofos. Dizem: Que de ordinario os homens de superior juizo, querem dar ao Regimento popular aq̄ ella perfeição, que elles alcançãõ, mas não cabe nelle; & de abi vem, que corrompido o vulgo pella opressão de varias, & grandes disciplinas, entãõ se desenfrea, & precipita a maiores abusos; como succede ao potro indomito, se a hum mesmo tempo for obrigado á ley do frey, & estímulo das esporas. Que pella propria causa se julga, q̄ os homẽs quietos, bẽ inclinados, & de juizo mais cõstante, q̄ agudo, são os idoneos para o Magistrado, & mando comũ; por q̄ estes estãõ mais aptos a obrar,*

segun-

segundo as disposições presentes, sem q̄ se atem intemperadamente aos antigos exemplos, & maximas de estado dos Autores, cuja virtude, às vezes consiste primeiro na harmonia, q̄ na verdade da sêtença, vestida de palavras, antes fermosas, que uteis: como se o mundo, tambem animal vivente, não mudasse (segundo os outros) com a idade, os costumes, & a natureza.

De aquella vaidade persuadido, desejava o Conde Duque, & o havia já revelado a aquelles cõ quem tratou, em todo ou parte, este negocio: *Que assi como as nações estrangeiras, livres, ou obedientes, haviãõ ouvido, e visto os movimentos, & inobediências de aquelles Povos de Portugal, vissem, & ouvissem tãbem seu arrependimento, & penitencia, a q̄ prometia comutar lhes o castigo. A este fim ordenava: Que de cada lugar inquieto, fosse apparecer na Corte Castelhana, os dous Magistrados Populares, Luis, e Procurador. Os quaes todos juntos, vestidos, de sacco, & cõ cordas arrastrãdo, entrassẽ em publica audiência, a pedir perdão por seus Povos. Quiza querẽdo fazer verdadeira, aquella duvidosa tradição da jornada, que o antigo Egas Monis, dizẽ fez à Corte, de el Rey D. Afõso, por satisfação do pacto mal guardado, q̄ cõ elle fizera sobre a Villa de Guimaraës, no primitivo Reynado de D. Afõso Hériques. Passavase adiãte, & se avia disposto: q̄ el Rey assistido de Principes, Embaxadores, e Grãdes, em Auto de singular Magestade, cõciliasse assi aquelles Povos, á imitação do Senado Romano, & seus Emperadores, quando a semelhãtes mēsagês ouviaõ, & respõdiaõ publicamente: para q̄ desta maneira fosse igual, o brãdo do arrepedimẽto, ao grito da solevação, q̄ já se estedia por Europa, cõ gloria dos*

inimigos de Espanha, & pequeno alvoreço das outras Províncias, que lhe eraõ sugeitas. Este dizia ser seu dictame, o Valido, estudado, & disposto com larga meditação; o qual não encontrava as prohibições, com que el Rey lhe podia acabar de cõceder o perdaõ, que havia mais insinuado, que prometido.

Porém aquelles que do secreto tinhaõ parte, temião com razão: Que recolhidos hũa vez na Corte, os Enviados Populares, a resolução fosse muito diversa, & que a elles, em nome de seus naturaes, se lhes fizesse a causa, por Juizes, & leys de Castella. Acrecentavaõ a este temor, aquelloutro, de ver a Portugal, quasi cingido de armas: Donde, qual seria o poder (dizião estes) que fizesse comedir, ou guardar a esperãça da palavra, que ainda não tinha dado contra a vingança, aquella nação poderosa, ofendida, & dominante? Acrecentavaõ: Que bem se via, eraõ outros os intentos do Rey, & Valido; porque estando, como estavam os Povos já conformes, segundo se lhes pedia, os exercitos senão desfizerão, antes sustentados com grandes gastos, (que já pedião ao Reyno) se cõservavaõ, como para alguma grande empreza. Traziaõ logo á memoria o exemplo de Dom Alonso de Vargas, em C, aragoça, & de proximo, o do Duque de Ciudad Real, cõ os Biscainhos. De todos estes discursos, se vinha a concluir, hũa urgente receyo nos culpados, & nos innocentes, hũa duvida affaz confusa; com que ninguem se affirmava, em o que devia aconselhar, a quem mais se fiava d'elle.

○ Linhares, como fosse pessoa de grande actividade,

dade, em suas acções, poucas vezes, naquellas que emprendia, dava lugar ao arrependimento; donde havendo proposto, & persuadido aos Populares a vontade del Rey (que elle oufado, & confiadissimo assegurava) não podia consentir, que em tão justa deliberação, houvesse Conselho: sofrendo ainda menos, que duvidassem da sua, & da real palavra, aquelles que havião de ministrar esse Conselho. Affirmo-me, que por varias vezes lhe vi oferecer a vida, & liberdade, nas mãos do Povo, em refens da vida, & liberdade, de Sefinando Rodrigues, & João Barradas, q̄ eraõ os dous pedidos a Evora. Muitos differaõ então: Que o Conde, com grande destreza, quanto mais via se esforçava a duvida, & o temor dos Populares, fazia mayor instancia em se prometer por elles; para que assi ficasse qualificando melhor sua diligencia, sem que por ella, a palavra, ou pessoa, corresse algum risco: vendo cada hum mais certo, que a propria efficacia, com que o Linhares os persuadia a aquella viagem, era hũa nova recommendação, para que a não proseguissem.

Todavia, como os rogos, & razoens dos poderosos participem tanto do respeito, ou virtude de seus autores, o Sefinando, & o Barradas, obedecendo á autoridade, mais que ás razoens do Conde, concederaõ na jornada: dando palavra, que irião em companhia dos outros chamados, á presença del Rey, debaixo da real fê, q̄ se lhes oferecia. Deste prometimento, se deu logo aviso a Villa-vieira, porque se esperava, que em os lugares do Estado de Bragança,

que

que foraõ participantes da opiniaõ de Evora, se desfe a mesma ordem para se proseguir o proprio accordo, que os de Evora haviam tomado. Aos outros lugares reaes, se mandaraõ cartas com recomendação particular às Justiças, & aos Nobres delles; para que por sua intervençaõ, & a exemplo de Evora, & Villa-viçosa, se animassem a mandar seus Procuradores, os quaes todos se viessem a aquella Cidade; donde o Conde de Linhares havia de ficar até sua tornada. Entaõ me declarou a mi, como elRey ordenava: *Fosse eu quem conduzisse à Corte, & despois reduxesse à Patria todos os Magistrados Populares, que fossem a pedir o perdão: ponto de que até entaõ, se me havia dado algũa noticia.*

Em quanto com os mais se litigava, sobre esta materia, tiveraõ os de Evora lugar de serem advertidos (ou fosse, que por si mesmo se intimidassem, vêdo se já taõ proximos a hũ fim taõ incerto.) Resolutos em desfazerem sua promessa, vietão ao Linhares, & lhe disseraõ: *Que o Povo lhes impedia, cumprissem a palavra, que tinham dado, cuja ficava sendo a injuria, ou queixa de sua quebra, mas que elles em sua propria inconsideraçãõ, haviam mostrado o desejo, que tinham de obedecerlhe, porque era visto, que em quanto corria por sua conta, a vez de aquelle Povo, elles não podiaõ prometer algũa cousa, sem seu comũ consentimento; pois a natureza mostra, que quando a voz articula a caso, algũa palavra, sem consulta do interior, ella he van, & infructifera.* Foi bem notavel este accidente pella revoluçãõ, que subitamente causou em obras, & pala-

& palavras; trocando se tudo com taõ repentino movimento, que nunca da inconstancia popular, tocou mais claro exemplo a esperiencia. Tinha se por certo em Evora, q a jornada dos Procuradores, sempre fora pouco aceita aos Nobres, sendo q entre hũs, & outros corria, aquella comũ defaheçaõ, em q se conservãõ estes dous estados: donde pareceo q se se desamavãõ publicamente, de secreto se entediãõ algũas das pessoas delles; as quaes, quantos mayores fossem, temeriaõ com mayor razãõ, não tanto o perigo dos Enviados, como o seu proprio; sendo certo, q os homens, a troco de escaparẽ da mão da morte, entregaõ nella o sangue, & a verdade, impondo a outros seus delitos, ou desculpando os cõ a culpa alhea, & às vezes á custa da inocência: o q de ordinario acõtece entre aquelles, que porque podem viver sem honra, comprãõ a vida por preço da reputaçãõ; & ainda da consciência; a qual raras vezes deixa de perde se, quando se ganha por estes me yos.

O Linhares, q quasi sempre cõservou entre o valor, a intemperança, vêdo a resolução do Povo, & q por nenhũas outras promessas se encaminhava ao cóprimẽto de sua palavra, & entendẽdo igualmẽte, q faltando a dos Populares de Evora, todo o tratado cõ os outros Povos ficava incapaz de ser observado; soltou contra os presentes, feas palavras, & ameaças terriveis; fazẽdo cargo de sua ousadia, á sobeja repẽtaça (q elle entaõ chamava, indigno temor) cõ q a Junta, & Nobreza de Evora, havia contemporizado

com

com as insolências de hum Povo folevado, & desobediente. Achavãose presentes, algũs dos Congregados da Junta, q̄ com simulação, mas escãdalo, ouviam desenvolver entre as culpas dos reprendidos, sua repreção propria; cousa que pudera custar grãdes inconvenientes. Mandou entãõ fair os Populares, notificandolhes: *Que ou se aparelhassem à jornada, ou ao castigo. Que se aconselhassem do que devião fazer, advertindo, que para ser crime capital, bastava resistir hũ Vassalo ao chamado de seu Rey.* Entãõ avistado, de que por meyo, ou parecer, dos Padres da Companhia, se governavaõ as deliberações de aquella Cidade, me cometeo, lhes fosse fazer lembrança: *Do estado de aquella negocio, & dos fins delle; pedindolhes encaminhasse aos Populares, à execução do prometido, sem que se desse lugar a revolverse outra vez, o mào humor do vulgo, cõ q̄ a saude de todos se perturbasse de novo.* Dei cõprimeto ao q̄ se me encarregara, & praticando donde fui mandado, as materias presentes, sobre achar todos aquelles sujeitos, conformes no desejo da quietação, vi que discordavãõ muito, em entenderem, que ella se cõseguiria por aquelles meyo, a cuja introdução serviamos de instrumento.

Desde este ponto, se hia conhecendo no Povo, outro mayor descontentamento, referido á violencia, que o Linhares propuzera, & profegua; contra a vôtade dos Magistrados. Já de noite se tornavãõ a cõgregar as cõpanhias do vulgo, & já de dia, ou savãõ dizer em publico: *Que se o Linhares não despejasse a Cidade*

dade, o lançarião della. Algũs q̄ melhor se encaminhavãõ à razão, clamavãõ: *Que era cousa indigna para os naturaes, q̄ estando elles conformes, & quietos, pella intervenção, & diligencia da Junta dos patricios, se houvesse de admitir pratica de outro Ministro, que se fizesse senhor do perdaõ, ou da concordia: ou tambem se prezasse do castigo, quando em algum destes tres fins, que esperavãõ, viesse a parar o movimento.* Quem mais dava a temer (porque tambem mais temia as negoceações do Povo (era seu novo Corregedor Jeronimo Ribeiro, que com avisos, por escrito, & de palavra, não cessava de manifestar ao Conde seu perigo. Havia se visto gente armada algũas noites, junto à casa do Linhares, que a Justiça com grande cuidado, & destreza desviara; & naquella noite, que nós dizemos de Anno bom, quando começava o de 1638. a fim de se lhe cantarem certas Bençoens, & Rogativas (costume de nossos anciãos, que com nome de Janeiras, entoavãõ placidamente pellas portas dos mais caros amigos) se cõgregou grande numero de Povo; o qual com animo resolutto, era movido a desoprimir (como elles querião) a Cidade de seus contrarios, não vendo que com sua inquietação, a oprimião de novo. A casa se poz em arma, sendo desesperada a defesa; & com repartidas centinellas, & rondas, se passou a noite: de q̄ dou fe, pella parte que me tocou do trabalho, & receyo. Amanheceo, & fomos livres: podia ser que o Povo, mais considerado do que costuma, não quizesse empregar o golpe da ira, donde só bastava para remediar se

dirarse o aceno da indignação.

O Conde que já conhecia, como a Nobres, & Plebeyos, quasi eraõ iguaes huns interesses, & que sò difiriaõ no modo de sollicitallos, obrando estes com artificio, aquelles com violencia: logo q̄ o alcançou propoz de deixar Evora, & seus negocios, retirádo-se a Lisboa; temeroso tambem, de que os emulos lhe prefilhassem qualquer danosa novidade, que succedesse: julgando sua demòra de grande inconveniente, assi em seu estado, como no publico. Desta maneira resoluto, escreveo a elRey, & ao Valido com singular moderação, & não pouca destreza: *Escusandose de ser autor de qualquer noticia: porque despois se lhe não pedisse conta, do q̄ dissera, ou deixára de dizer.* Como a mi (annos despois) me foi pedida; & com prisão, de ferros. & trabalhos, castigado o silencio que guardei, sendo voltado à Corte; a donde o Linhares me despachou, remetendo tudo, por meu mal, à informação q̄ eu dêsse a elRey, & Conde Duque. Esta sua resolução, tomada de hũa ora, a outra, & na mesma conseguida, aprovou com grande aplauso o Povo, & Nobreza; sobre que em muitos dos mayores, causou novo temor, persuadidos de que o Linhares se escusaria com elles, do pouco que havia obrado; cõ que entre elRey, & Valido, ou podiaõ nacer, ou confirmar-se sospeitas custosas, contra seus procedimentos. Com tal pensamento, houve algum, que particularmente me encarregasse sua justificação, em que obrei tanto, que em vez de o obrigar, o fiz

ingra-

ingrato. Por ser, como diz Tacito, costume dos Príncipes, & Grandes, aborrecer os serviços, ou boas obras, q̄ lhes são feitas, despois que requerem algũa notavel satisfação. Em tal estado ficárão as cousas de Evora, quando o Linhares as deixou para sempre: porque como o intento, de quem nellas o introduzira, não era de que elle as compuzesse, mas de que se descompuzesse nellas; logo que virão seus intêtos executados, & elle ausente, & descompolto; não havia para que lhe dar nova occasião, a novo merecimento.

Fiz caminho à Corre, pella de Villa Vicosa, como me era ordenado; donde informei do mesmo, que já alli se entendia, & recebendo tambem novas ordens, & cartas, entrei brevemente em Badajòs, donde já o Duque de Bejar, & Dom Diogo de Cardenas, esperavão o aviso que trazia, para que segũdo as noticias, que de mi alcançassem, se dirigissem. Mas eu logo lhes fiz certo, que a negociação, a que havia sido encaminhado, era muito diversa, da que lhes podia competir: & como para seu manejo, não levava ordem, né cousa para algũ movimêto. Ordenáraõ-me, com tudo, vísse o exercito; só em nomes, & cabos copioso: o mais, pouca gête bisonha, e violêta-da. Arribãdo porém a Madrid, em poucos dia, cheguei à presença do Valido, q̄ cõ assaz destreza, procurava animar-me a informallo, sem algũ receyo. Forão sutis, & intrincadas as perguntas. O Conde tinha alto engenho, & eloquencia: pedia tudo a

ocasião

ocasião todas encaminhadas á observação do animo dos Grandes do Reyno, & agora com respeito da autoridade, agora com força de argumentos, algũa vez com promessas, & algũa com severas demonstraçoens, armou laços a minhas palavras: referi o successo, despido de todo o discurso, por não fazer ofensa, com minha ignorancia, ou malicia, a algũa verdade. Porém, quanto o Conde Duque, via em mi maior cautela (que eu sempre lancei à parte da insuficiencia) com mayor eficacia me inquiria; como acontece ao Confessor sabio, quando o penitente he ignorante. Não ficou fugeito em Portugal, de aquelles que podiaõ ter parte na direcção publica, sobre quem me não fizesse particular exame, mas donde mais se lhe conhecia desejo, de investigar suas accoens, era quanto à Casa de Bragança, ao Marques de Ferreira, & Conde de Vimioso. Do primeiro falava sempre com cautelosa veneração, & dos dous com palavras, que bẽ mostravaõ as ruins sospeitosas, que havia no animo donde sahião. Da resposta que então lhe dei, me formou (como já disse) culpa, tres annos despois: taõ fiel deposito era seu peito, das importantes palavras! Sejame licito este breve desvio, pois me toca de taõ perto.

Fui o primeiro Portuguez, que em Castella padeceo pella fẽ do Reyno; e vindo preso à Corte desde Catalunha (em cujo exercito me achava servindo, não inutilmente) já despois de calificado meu procedimẽto, por occultas diligencias, & quatro me-

fes

ses de prisão aspera, fui solto, & reduzido á presença do Cõde Duque; o qual vendome, se anticipou a fallarme estas proprias palavras. *Ea Cavallero, ello ha sido un erro, pero error cõ causa. Biẽ se acordará lo q̃ me dixo en el Prado; pues para q̃ pudo ser bueno, acreditar tãto acciones cõtingẽtes? No se ve quales se nos bolvierõ su N. y su N y su N.* A austeridade historica, bẽ perdoará decer a cousas taõ particulares. Como vemos ser licito, aos que navegaõ por largas viagẽs, quando chegaõ à Patria gozar sem reprehensão em suas casas do ocio, ou descanso, que seu trabalho lhe faz justo: da mesma sorte, he decente, aos Autores, poderẽ sem aggravo da narração, fazer memoria de suas cousas particulares, quando com ellas encontraõ em seu proprio assunto. Agora atando o fio da historia, Proseguia o Conde Duque suas interrogações, e quando chegou a perguntar a causa da escusa dos Porcuradores Populares, contra todo o artificio, mostrou grande indignação; como aquelle que se havia empenhado sobejamente em prometer, ou desejar sua vinda. Logo como a natureza faz, q̃ siguaõ as palavras, o passo dos pensamentos, assi como em seu animo hia passando da ira, ao proposito da vingança, assi passou a perguntar pellas forças, & disposição, com que se achava o exercito da Estremadura. Informeyo, segundo o que sentia: dizendolhe: *Que o exercito era pequeno; mas q̃ para a moderação, & descuido, em q̃ os Portuguezes se achavaõ muito inferiores forças, seriaõ excessivas.* Então recebendo de mi ascetas, que levava, & prometendome

I

os

os interesses de meu aumento, fui despedido de sua presença, & da intervenção, q̄ tive em todo este negocio, sendo o q̄ manifesto; em o qual, supposto que até seu fim não tornei a ser occupado, nem por esse desvio me escuzei a sua observação: tanto pelo julgar importantissimo á Nação Portugueza, quanto porq̄ tinha eu nelle, mais que a parte comũ, os passos, perigos, & dispendios, que já me havia custado.

Recebido em Madrid este ultimo desengano, se depuzeraõ de todo aquellas negoceaçoens, q̄ não fosse encaminhadas a rigoroso castigo. A este fim, se despacharaõ ordens, para q̄ os exercitos se moveffẽ, de tal maneira, que de todo se mostrasse aos Inquietos, quaõ vizinha, & inexcusavel tinhaõ já sua ruina. E porq̄ neste tempo, os Populares achãdose interiormente Reos, da inteireza, cõ que se haviaõ escusado de apparecer diãte del Rey, resolveraõ de esperar, qual fosse a demonstração deste sentimento: o proprio silencio, ou temor, que os detinha, julgavaõ os Ministros Castelhanos, a intervallo da preparação, que os Portugueses fariaõ para sua defenfa.

Por esta causa, foy mandado de Madrid a Evora, Dom Miguel de Salamanca, pratico na lingua Franenga, & de presença semelhante. Havia occupado em Frandes o Posto de Veador gèral, donde passou ao de Secretario de Estado do Infãte Regente D. Fernãdo. Tinha juizo, & industria para qualquer negocio, & das materias da guerra, sufficiente conhecimento. O trajo de peregrino, dissimulava com
a lin-

a lingua, & sêbrãte, o animo, & comissaõ. Entrou por Galiza em Portugal, cujas Provincias discorreo atẽtadissimamente; passou a Evora, de alli a Villa-viçosa, & por Elvas, havẽdo visto, & notado a força, & disposição da Provincia de Alentejo, entrou em Castella: dando parte de sua observação ao Duque de Bejar; q̄ despois, ao mesmo fim, mãdou por algũs Capitães praticos, cõfirmar as noticias, q̄ de Dom Miguel havia recebido. Sirva de aviso aos Principes, & Naçoens, que no tempo da occurrencia das armas, evitem todo o concurso de estrangeiros; particularmente, os q̄ com pretextos da piedade, pretendem atravessar suas Provincias: porque outro affecto os não move, senão a cautela, & artificio dos emulos.

Litigava, todavia, Diogo Soares, contra os progressos de seu inimigo; & parecêdolhe para este effeito, lançar mão do pouco que havia obrado em Evora, começou a culpar as acçoens do Linhares, pôlle fazer novo cargo, & mostrar ao Conde de Albuquerque. *Quaõ perto estivera de tornar a revolver-se pelo meyo de sua arrogancia. Assim aliviava os culpados, para carregar aos innocentes: cujas simulaçoens, de algum modo, foraõ uteis à moderação; porq̄ como se passavaõ ao Linhares, por meyo de aquelle instrumẽto, as culpas dos Procuradores, ficavaõ elles, & a Cidade não tão gravados, do novo escandalo, q̄ de sua escusa recebera o Valido, quem se persuadia, que a falta dos Povos consistira, não em sua vontade, mas no temor, que o Linhares lhes infundira. Desta malicia,*

se passava a outra mayor, mostrando, como de longe: Que ao mesmo Cōde era agradavel a alteraçã, para cujo progresso se entendia encaminhar-se a especialidade, com que solicitara a pratica, & graça da Casa de Bragança.

Eraõ estas materias o assunto, que mais occupava os Tribunaes, Juntas, & Ministros Castelhanos; dõde os que as duvidavaõ, con vinhão na cautela, com que deviã evitar-se seus effeitos. Os que mais credito davão às sospeitas (& estes os mais) acudiã com prontos, & violentos meynos de castigo, sendo de parecer: *Que se a fim de ruim consequencia, para outros Vassallos, se contemporizava com os Portuguezes, o mesmo vinha a ser perdellos todos pella omisssão, que pelo atrevimento; senãõ que a omisssão era mayor culpa, pois carregava sobre os Ministros, & menor o atrevimento, que só se achava na peor parte do Povo.* O Conselho de Estado de Espanha, ainda que não tão florente, como nos tempos passados, se achava todavia rico de sugeitos de grande prudencia, aquem parecia: *Que o agonte somministrado aos Inquietos, se devia reger com grande temperança, olhandose o estado do Imperio, dilataçã, & contrastes de Espanha. Que por nenhum modo fosse tal, que estimulados de lastima, ou medo, os Vassallos, que em Portugal se achavãõ firmes (mais, & melhores) quizessem obrar de maneira, que recebẽdo todos o golpe, sabisse mais pequeno a cada hum: porque muitas vezes succede, que a porfia, ou excesso da emenda, estraga pella desesperaçã de muitos, muito mais, que com a pena de poucos remede.* *Que a revolaçã senãõ deixasse, nem a ira, nẽ ao esquecimeõto, antes q̃ cõ vagarosa, & apressada destreza, se fosse*

se cauterizando aquelle erpe interior, que lavrava pello corpo da nação Portugueza, primeiro que chegasse ao coraçã, & se fizesse mortal, decepando da uniãõ da Monarquia. Que o remedio; continha duas partes: a presente de castigo, que se havia de executar logo, & a futura de prevençã, que tambem desde logo, se avia de ir introduzindo. Mas que medidas ambas, não eraõ de tãta importancia a primeira, como a segũda.

Havia-se ordenado pelo Conselho de Portugal, á Princesa Margarida, enviasse a Evora, hum Corregedor da Corte (cargo preminente aos mais do Reyno, em todas as materias crimes) & assi foi feito: passando a Evora, Diogo Fernandes Salema, com toda aquella companhia de ministros inferiores, & gente que o acompanhava, quanta era conveniente para sua segurança, & autoridade.

Porẽm, os Populares de Evora, inconsideradamente, não tinhaõ até entãõ entendido, como ou de que, deviaõ temer-se: descuidandose de sua conservaçã, remedio, ou defenfa, em quanto não viaõ, que o exercito Castelhana batia seus muros. Entãõ achandose subitamente visitados da Justiça, que animada do mesmo exercito, não mostrava algum receyo em obrar o necessario; começaraõ todos a desordenar-se, cõfusos, & temerosos, sem saber que meyo seguiriaõ: porque o medo, cõ o perigo já era igual em os que punhaõ as mãos, ou entendimento na presisten- cia da revolaçã publica. A Justiça foi proseguindo em suas averiguaçoens, até prosciever, como Reos de sedicãõ, & cabeças de amotinados, a Sefinando

Rodríguez, & João Barrada pelo qual crime, foraõ condenados à morte, & em estatua justificados, com horrédos pregoes, & bandos, prometedores de grãde honra, & interesse, a qualquer pessoa, que vivos, ou mortos, os entregasse nas mãos da Justiça. Algũs outros dos que na alteraçãõ tiveraõ menor parte, & por isso menos advertidos se confiãraõ, foraõ tãbem presos, & condenados, huns à forca, outros a galès, & desteros perpetuos; mas todos homẽs vís, & sem nome, & que os mais eraõ delinquentes, & por outros delitos merecedores das penas, que sãõ ao caso da fedição referiãõ.

Em quanto em Alentejo, & suas fronteiras, ou já os Ministros das armas, ou da justiça, procediãõ desta sorte, pelo Reyno do Algarve, andava mais soberba a vingança. Estava seu castigo (como disse-mos) já conta do Duque de Medina Sidonia, que já havia arribado a Ayamonte, com hum suficiẽte troço de exercito, de gente mais lustrosa, que disciplinada. He certo, que aquelle Duque, não tinha outras ordens de mayor rigor, que o de Bejar, acerca da entrada no Reyno; mas ou porque julgando se mais soberano, lhe pareceisse q̃ o negocio donde sua pessoa intervinha, della só havia de ser dependẽte ou porq̃ o Marques de Valparayzo, que o acõselhava, por de terrivel natural, o guiãse por caminhos mais asperos, determinou proceder no Algarve, mais q̃ o de Bejar, em Alentejo, riguroso, & absoluto. O q̃ conferido cõ Hérrique Correada Silva, Governador do

Rey-

Reyno (por meyo de Constantino Cadena, aquem a Princeza mandara por Comissario da Infantaria, que alojasse, & conduzisse, quando fosse necessario) se acomodou. *Em que algũas Companhias Castelhanas passassem o rio, & se viessem alojar nos lugares mayores.* Porque sò assi lhe parecia, poder superar a soltura do Povo: que observando os passos de Evora, como se lhe vio igual na culpa, não esperava de lhe ser desigual no castigo. Mas esta eleiçãõ, descubrio despois grandes inconvenientes, havendo selhe seguido mayores delitos, de roubos, homicidios, forças, & escalamentos, obrados pela gente de guerra, que os mesmos, pelos quaes, vinhaõ ministrar a pena aos moradores. Se as armas sãõ licenciosas nas mãos dos amigos, como nas dos inimigos poderãõ ser moderadas? Mãdou logo entrar o Valparayzo, seis mil Infantes, em lugar das companhias que se lhe haviaõ consentido; & concorrendo nas resoluçoens o Governador, como hospede, & os hospedes, como Governadores, assentado por todos, se consultava com o Duque, que desde Ayamonte, dispunha o que julgava mais conveniente; cujas resoluçoens, cá se executavaõ, pelos Ministros da Justiça Portugueza; q̃ a Princeza Margarida, juntamente havia despachado ao Algarve, quando a Evora. Entre elles o principal, Pero Vieira da Silva, Doutor em leys, & Defembargador dos agravos, q̃ nesta comissãõ, deu grandes sinaes da prudencia, & modestia, com que havia de exercer o supremo lugar de Secratario de Estado, que agora ex-

ercita. Desta maneira se processarão as cousas, formáao os processos, & pronunciarão as sentenças; sendo as de morte, em numero, & calidade, quasi iguaes às que em Evora se haviam executado; a cujo fim, succedeo a despedida das armas Castelhanas; que contra o parecer do Valparayzo, hũa vez entradas no Reyno, não convinha deixallo; desejando perpetuar no Algarve, aquelle presidio, como havia pedido, & consultado a El Rey de Castella.

Neste tempo, a Junta de Badajôs, proseguia em dar forma, não só ás materias militares, & judiciaes, mas também às politicas: porq̃ a tanto se estendia sua commissão; da qual o poder, cada dia se dilatava, desejando o Conde Duque, que pois não obrara grandes cousas, obrasse diladamente; para que assi o governo de Portugal, & os animos dos Portuguezes, fossem perdendo o receyo, á estranha forma do Regimento, que procurava introduzir lhes. Pareceo: *Que pois Evora se havia comedido aos novos tributos, convinha que lá em Badajôs se ajustasse a distribuiçãõ, & assento delles.* De que à Princesa Margarida se hia avisando, requerendo de sua jurisdicção, sò a parte fervil, com que havia de concorrer a estes effeitos. E porque tal negocio se julgava, ser hũa boa parte do castigo comum, de aquelles Povos, pois o suplicio, & pena de dano, a poucos havia alcançado, não se parava hum sò instante, nesta articiosa execuçãõ.

Porém, como segundo o acordo, que estava tomado nas materias do Reyno, ainda estando concluida

cluida a primeira parte de sua resoluçãõ, quanto ao castigo faltava a segunda, quanto à precauçãõ, convinha que nesta segunda, & mais importante parte do remedio, não houvesse algũa detença. Para o que por secretas inteligencias, que com Portugal se tinham verificadas, á custa do bem publico, por hũa larga, & interior observaçãõ, foi informado o Conde Duque, de quantos, & quaes seriaõ os sujeitos, que convinha levar do Reyno, transplantandoos à Corte, debaixo de varios pretextos: à maneira que os antigos Reys Assirios, arrancáraõ de Jerusalem os ceptos das mais nobres, & opulentas familias, de toda a regiaõ de Judà; que depois espalharaõ por Assiria, Media, & Babilonia. Com tudo, havendose entendido, que o chamamento dos Grandes, sendo como consequencia das alteraçoes do Reyno, em tempo que elle estava já socegado, podia ocasionar nova, & mayor revoluçãõ, se tratou de evitar esta sospeita, com a pratica de outra sutil materia de Estado: tendo por seguro remedio deste inconveniente, aquelles que o dispunhaõ: *Que se os Portuguezes vissem chamar a Castella, entre as pessoas, que lá podião ser de algũa sospeita, outras das que naquella Corte tinhaõ mayor aplauso, facilmente entenderiaõ, que a todas convocava hum proprio espiritu; o qual não podia ser perigoso, cõtra os sujeitos de mayor estimaçãõ para aquella Coroa, entre os quaes, os outros haveriaõ sem falta, de passar a propria fortuna.* Esta arte cuja utilidade era muy aparente, julgou o Conde Duque, suficietissima para nosso engano; porque

verdadeiramente elle: & os outros Ministros Castellanos, temião mais nossa resolução, que nossa industria; donde procedia, que estimandonos até temer-nos no valor, no conselho, nem nos temião, nem nos estimavaõ.

Disposto tudo, segundo esta tenção, foraõ chamados muitos de aquelles, q̃ na opiniaõ do vulgo, naõ corriaõ na Corte algum perigo. As cartas convocatorias, só diziaõ. *Que sua Magestade, deseioso de dar forma a algũas cousas, que acerca da administração do Reyno era informado, necessitavaõ de emenda, tanto nos Tribunaes da Fazenda, como nos de Iustiza; queria formar hũa junta, apar, de sua Real pessoa, dos mayores Ministros, & mais praticos de Portugal, para entender delles, como de talentos que tanto estimava, quaes seriaõ os meyoõs proporcionados, ao melhoramento, que se pretendia: para cujo effeito, tanto que recebessem a carta; por mãos da Princesa Margarida, se puzessem logo a caminho, & fossem a sua real presença; porque com todo o affecto de Principe amigo, os esperava.*

Foraõ, pois, os chamados: Dom Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, Prelado, a quem o Povo, & Nobreza, amou igualmente. Com a virtude propria, esmaltava a herda da, que em illustre fangue lhe foy repartida, & com o exercicio de divinas, & humanas letras, fez digno de mayor aplauso, o fangue, & a virtude. Dom Sebastiaõ de Mattos de Noronha, Arcebispo Primás de Braga, sujeito de grandes pensamẽtos, mais discreto, que prudente. Amava os negocios, porque os naõ praticara. Seu lustre, & valor o faziaõ

ziaõ antes estimado, que bemquisto. Dom Joaõ Coutinho, Arcebispo de Evora, Fidalgo de grande casa, & parentes; rico, & esplendido, mais que benefico; porẽm de tanta bondade, que muito primeiro gozou, que mereceu, a aceitação comum que possuia. Dom Gaspar do Rego da Fonseca, Bispo do Porto, homem que devia á arte, o que naõ á natureza; & á fortuna, muito mais que á arte. Animo aspero, quanto executivo, o fez subir, & manteve em hum alto estado. Supria com a diligencia, a industria, & com a severidade, se negava ao exame de seu talento; havido por mayor, dos que o conhece-raõ menos. Dom Diogo da Silva, Conde de Portalegre, Governador que fora do Reyno, com juizo mayor, que util. O mando que conseguiu, apeteceu, & desprezou iguالمẽte. Herdara mais parte da sutileza, que da disciplina do Pay, Ministro sabio, em tempos sabios, á differença do filho, a quem os presentes, ou maliciosos, ou ignorantes, naõ responderaõ com igual festividade. Diogo Lopes de Sousa, Conde de Miranda, do Conselho de Estado, & Presidente da Fazenda: que nos primeiros Magistrados alcançou mais fama, que nos ultimos; donde a calumnia, senaõ fez golpe, ameaçou algũas acçoens, que conferidas com as primeiras pareciaõ desiguaes. Taõ estimada foy a principio sua reputação! Dom Martinho Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, Capitaõ dos Ginetes, Presidente do Paço, & do Conselho de Estado, pessoa de graõ modestia, mas inferior a activida-

de. Nunca ofendera algum interesse; do publico era defensor, melhor com o desejo, que com a execução. Dom Francisco de Castello branco, Conde de Sabugal, Meirinho mór do Reyno, aquem zelava, & de quem era estimado. A desgraça lhe derá mayor gloria, que a fortuna: por que vivendo como Cidadão, alcançou hum respeito, que o preferia, aos mayores Ministros. Dom Francisco Luis de Lencastre Comendador mór de Avis; que como até então passasse sem occupação publica, seria havido como procedesse. Fora de particular, ainda que igual procedimento, mais se lhe esperavaõ os empregos que pretendia, pellos meritos passados, que presentes. Francisco Leitaõ, Desembargador dos Aggravos, cujas letras se adornavaõ de eloquencia, em que se descubria espiritu facil para receber os relevos que lhe imprimisse a força do interesse. Diligente, & sutil instrumento para obrar vontades de Poderosos. Pouco despois destes Ministros, foraõ com a mesma efficacia, chamados tres grandes sujeitos da Companhia, dos quaes já antecedentemête havemos feito menção. Eraõ, o Doutissimo Padre Sebastiaõ do Couto, que por sua larga idade, & doença que o escufou da jornada, antes de ser excuso della, deixou de a por em efeito. O Padre Alvaro Pires Pacheco que partindo de Lisboa, a executalla, foi divertido no caminho, com fofeitososa violencia; a qual o deteve oculto até a liberdade do Reyno. O Padre Gaspar Correa, que passou à Corte, para dar razão de si, & dos mais convocados;

cados; & que despois de trabalhos indignos a sua Religiaõ, juizo, & pessoa, foi reduzido à Patria.

Estes eraõ os Prelados, Ministros, & Religiosos que El Rey mandou acudir a sua presença; & supposto que de todos os Estados foraõ muitos mais os sujeitos, q̄ se destinaraõ para aquella trãsmigração, pareceo: *Que ella se dispuzesse cõ tal ordem, q̄ antes q̄ hãss se desenganassen fossem convocandoos os outros.*

A vista de hũa demonstração tam defuzada, se levantaraõ por toda Espanha varios juizos, nos quaes, com os Castelhanos, & Portugueses, concorriraõ igualmente os estrangeiros. Todos os Politicos se introduziraõ a discorrer sobre a causa desta novidade, como coufa que envolvia, & ameaçava o repouso, naõ sô de Espanha, mas de toda a Monarquia. Os Portugueses a temiaõ cõ mayor affecto, & entre nós mais, aquelles sobre quem estava imminente o perigo. Por huns, & outros corria já vaga a fama de, *que Portugal seria despojado da dignidade de Reyno, reduz indoo a Provincia, a qual se haveria de unir com as outras de Espanha, com quem se faria comum em leys, habito, & lingua.* Diziaõ: *Que para este effeito, se haviaõ já aberto insensivelmente os alicerces, & como o primeiro passo de aquella obra, era enfraquecer os Portuguezes, de armas, navios, gente, & dinheiro; logo que se houvesse confirmado a evacuação destes perigosos generos, em que se entendia, era tempo de pôr as mãos, na nova forma da Republica.* A outros parecia: *Que hum Rey Catholico, & justo, não devia dar tão violento remedio, contra o que ao mesmo Reyno, silenement*

prometera, & jurara. Que bastava reter aquelles Grandes, & Prelados, sem os quaes (& os outros que se esperavaõ) não officiariaõ no Reyno, sугeitos capazes de fazer algum movimento. E que quanto á Casa de Bragança, El Rey devia por taes modos confialla, & trazella assi, que o proprio senhor della, se entregasse voluntariamente em suas mãos. Porém, que esta diligencia, já seria mais dificultosa, não havendo sido a primeira; & que entretanto os successos da Monarquia, o rendimento, ou impaciencia, dos Portuguezes iria mostrando o modo, pelo qual convinha chegar ao fim deste gravissimo negocio. Tais eraõ as comũs praticas dos Castelhanos sempre queixosos de nossa competencia.

Mas aquelles Ministros, que não sò pela obrigação comum, se vião forçados a dispor o comodo de sua Coroa, mas pela particular, desejavaõ de não cõtradizer o gosto do Valido, não cessavaõ de vètilrar, a cerca dos meyoos mais proprios a nossa ruina. Alguns destes, porque participando da contrariedade das Naçoens, obravaõ segundo ella; outros porque desta opiniaõ esperavaõ grandes aumentos: por ser callidade das cousas temporaes, que hũas não possão aumentar-se, sem que outras se diminuão.

Neste tempo, os Portuguezes chamados, não eraõ ouvidos, nem haviaõ recebido outro aviso del Rey, senão: *Que seguissem a Corte, até se lhes declarar o negocio, para que a ella firaõ vindos.* Esta resoluçaõ, produzio muito contrarios effeitos, dos que esperavaõ os Castelhanos, & os Portuguezes temiaõ; porque as pessoas, q̄ se achavaõ no Reyno, assombradas do golpe,
que

que vião sobre os convocados, forão cobrando novo animo. Entendendo: *Que se as culpas contra elles presumidas, forão da pessima qualidade de que se receavaõ lhas arguissem, sem falta, que com menos temperança, se haveria já com todos chegado ao exame, & ao castigo.* Da propria sorte, aos chamados pareceo: *Que com a retençaõ de suas pessoas, por algum tempo na Corte, se havia de moderar a indignaçãõ, contra o Reyno concebida.* Pelos quaes discursos, huns, & outros, aquelles esforçados, da confiança, & estes soportando do receyo, se conservavaõ mais constantes, do que por ventura puderaõ, se o aperto se proseguira, como havia começado. Com tudo, a dilaçaõ não era temperança, mas arteficio: porque como as deliberaçoẽs, que se queriaõ praticar em Portugal, estavaõ dependendo (segundo já dissemos) de outras occurrencias da Monarquia, ellas varias, & dificultosas, não davaõ lugar á introduçaõ das novidades elegidas, nem por entretanto, parecia pequena politica, guardar inviolavelmente aquelle segredo, até o dia, que ajustados os negocios exteriores, se pudesse voltar aos de Casa, com toda a eficacia de que elles necessitavaõ.

Mas para que em nada se perdesse o tempo, & das mesmas conturbaçoens publicas, se tomasse motivo para dissimular melhor a paixãõ particular; a titulo da guerra de França, & designios dos grandes inimigos da Coroa de Espanha, se ordenou, como o Reyno fosse sangrado, das mayores forças; da sorte que os Medicos costumão, purgar primeiro os corpos,
que

que pertendem sejam curados, com dilatadas meſinlias. Mandavaõ: *Que Dom Afonso de Lencastre, Marquez de Porto Seguro, fizesse em Lisboa bũa leva de Cavallaria, sem algũ limite de numero, nem subalternação a outro algum Ministro, ou Tribunal. Que em nossas Ilhas se levantasssem varios terços de Infantaria, os quaes navegasssem á Corunha: pouco tempo deſpois de bũa copioſa leva, q̄ havia passado das meſmas Ilhas, á guerra de Pernambuco. Deuse a Diogo Soares, o cargo de ſuperintendentè, neste ſerviço; que elle encomẽdou, a Belchior Correa da Franca, & Francisco de Betancor, hum ſua feitura, & outro não mal afec̄to. Que no Reyno se formasssem quatro Regimentos, de gente paga, & escolhida; os quaes El Rey, deſpois de feitos, & pagos pelo dinheiro de Portugal, chamasse ao ſerviço de Castella. Como logo se vio, mas com contrario ſuceſſo. Deſtes quaes se deu cargo a Jorze de Mello, que pela parte de Coimbra, & Comarcas viſinhas, ajuntou grande, & bom numero de gente. O meſmo a Alvaro de Souza, aquem coube o partido de Entre Douro, & Minho: donde fez mais luzida, que obediente leva. Aſſi Dom Pedro Mascarenhas, pela Beira, & Estremadura; & Rodrigo de Miranda, em o Campo de Ourique, que teve pro praça de armas; como o Mascarenhas, Castello-branco, o Mello Coimbra, & Guimaraës o Souza. Mandavaõ: *Que juntamente com estes, se levantasssem mais dous terços de Infantaria voluntaria; logo aſſimados para marcharem á guerra, donde a ocaſiã mais viva foſſe. Fui eu encarregado do primeiro, o ſegũdo não houve effeito; & se me repartiraõ as Comarcas de, Elvas, Pí-**

nhel,

nhel, Porto, Viana, Miranda, & Moncorvo. Que os galicês que se achasssem no Reyno, foſſem logo entregados a Cabos, & Ministros Castelhanos, & aſſi se executou cõ o galião S. Tereja, hum dos melhores, que vio jámais o mar Oceano; & São Baltezar, pouco inferior a este os quaes forão postos, á ordem do Almirante, Dom Thomãs de Chauburu, que com varias fortunas, & para a mayor tragedia, conduzio a Tereja á Curunha; donde deſpois passou a padecer incendio, no conflito do Canal de Inglaterra: cujo ſuceſſo, tãbem havemos eſcrito. Por causa dos contrarios ventos, escapou São Baltezar, que ainda hoje dura, vencedor dos inimigos, & tempestades. Quizeraõ: *Que à Casa de Bragãça, se pedisse mil Vassallos armados; cuja leva, governo, & condução, se encarregou a D. Antonio Tello. E que como em Castella, na Junta de Coronelias, se praticava, se praticasse tambem no Reyno, o ajustamẽto de postos, & mercès, a todos os Vassallos, que por aſſento quizessem encarregar-se de ſervir a El Rey, com levas de Cavallaria, Infantaria, Navios, & bastimentos; donde como cevo do aumento, a que por aquella via se encaminhava, no lugar, honra, & interesse, muito mais depressa, que por qualquer outra; os homens se moviaõ, & esforçavaõ, a emprenderẽ couſas mayores, que ſeu cabedal, & ſufficiẽcia; de que o Reyno receberia aquelle danno, que apurou a ſustancia de Castella, & entre nós, vinha a ſer muito mais irremediavel.*

Jã entãõ entenderãõ os Portuguezes, que tantas prevençoens, & abalo, davaõ final de algum grãde deſignio. Mas ou enfraquccidos, do meſmo que

k

fol-

suspeitavaõ, ou suspeitosos, do mesmo que os enfraquecia, sobre que todos se encaminharaõ ao sentimento, nenhum ao remedio: porque nos Reynos, (a differença das Republicas) sendo o perigo de todos, o cuidado he de poucos; donde vem que em potencias iguaes, as Monarquias saõ mais suficientes ao aumento, as Republicas, à conservação. Todos os Grandes, & Ministros de Portugal, conheciaõ com quãta diligencia caminhavaõ ao precipicio; mas como o modo de evitallo, estava à conta da Princeza Margarida, que quando não obediente, interessada, sempre se obrava à vontade del Rey, & disposições do Valido; por mais que todos se viãõ perder aquelle que mais fazia, se desviava do perigo; mas não com o braço, ou grito, detinha os outros, para que deixassem de cair nelle.

Entaõ havendose já entendido na Corte, como em Portugal, senão parava nas obras referidas, donde muitos trabalhavaõ por edificar a ruina, huns por temor, outros por interesse, alguns por ignorancia; pareceo ao Conde Duque, era já tempo de lhes dar a beber aos Portuguezes, aquelle amargo vaso, que na preparação não fora menos defabrido, que na experiencia. Assi resolveo, que para que naquelle procedimento, houvesse algũa sombra de legalidade, devia ser a primeira diligencia, interrogar, & ouvir os Prelados, & Ministros, que já tratava em foro de Reos. Logo disposta com extraordinario segredo a negociação, foraõ avisa-

dos

dos em hum dia, ora, & instante, para que todos dentro em breve espaço, acudissem à casa de varios Ministros Castelhanos, cominandoselhes aos Portuguezes, crime de lesa Magestade, se huns, a outros, comunicassem o chamamento, nem algũa outra materia, que da conferencia dependesse. Para o exame do Arcebispo de Lisboa, foy nomeado o Cardeal Borja; o de Moscofo, ao Arcebispo de Evora, & o Confessor del Rey, Inquisidor geral de Espanha, ao Arcebispo de Braga; ao Conde Dom Diogo, o Duque de Villafermosa; ao de Miranda, o Conde de Castriho, Presidente de Indias, & do Conselho de Estado; ao Conde de Santa Cruz, o Marques de Santa Cruz, do Conselho de Estado, Mordomo mór da Raynha; ao de Sabugal, o Conde de Onhate, do Conselho de Estado, & Presidente do Conselho de Ordês; a D. Francisco Luis de Lēcastre o Marques de Castro-forte, do Conselho de Estado de Espanha, & a Francisco Leitaõ, Joze Gonçalves do Cõselho Real, & da Camara; hum dos mayores, & mais accitos Ministros, togados, de aquelle tempo. Tal foy aquella grave conferencia, cujo rigor, & designios, correspondeo ao secreto cõ q se obrou; & este de tal maneira observado, que ainda hoje metidos os annos de por meyo, & a mudança dos Imperios, alcançamos poucas, & incertas noticias, da formalidade de aquelle acto: donde muitos entende-raõ, que manifestandoselhes aos convocados, como irrevogavel a proposta, da nova forma do governo,

& leys, que El Rey mādava dar a Portugal, sô se lhes pedia parecer, acerca do mōdo, porque mais facilmente se devia introduzir; sem dar lugar a disputa, de ser, ou não ser justa, ou inconveniente. Muitos affirmáraõ: *Que a cada hum de aquelles Ministros Portuguezes, se lera em mōdo judicial o libello, processo, & sentença, que occultamente foraõ contra o Reyno fulminados, sem ser ouvido; pela qual sentença, era privado da Regia dignidade; dando se El Rey por absolvido do juramēto, que lhe fizera: do qual, a perfidia Portugueza (diziaõ elles) havia desobrigado, segundo o parecer de seus Theologos, & Juristas. E que para prova de essa (que elles chamavão, perfidia) não sô se articulava a presente alteraçãõ, mas se deduziaõ casos, ou vãos, ou corrutos, ou supostos: desde o tempo do primeiro Reynado, de Dom Felipe o Segundo: huns, a outros successivos, como obstinaçãõ continuada: dos quaes em nenhum dos presentes, tão sômente havia noticia, quanto mais culpa.*

Duvidouse a cerimonia da cessãõ; do intento nunca: & ao assombro dos que concorreraõ nella, devemos melhor informaçãõ, de sua iniquidade, que a propria eloquencia a pudera haver feito, se pudera. Os mais praticos na materia de Estado, diziaõ: *Que outra cousa se não esperava para a execuçãõ, que hum braço poderoso, que obrasse conforme o coração, & voz do Principe. E que desocupado o poder maritimo, que Dom Antonio de Ojendo, Almirante Real do mar Oceano, trazia a seu cargo contra França, no mar Mediterraneo (que depois contra Olinda, passou ao Canal de Inglaterra) deceria logo a invernhar a Lisboa; dõde se havia de principiar a mudãça das cou-*

sas

sas publicas. Mas o Altissimo Deos, que pelas justissimas leys, de sua sapientissima vontade, julga as Co-roas do mundo, revogou, por impensados meynos, a sentença dos homens: ordenando, que aquella poderosa armada, que se destinava para nosso açoute, o recebesse, tão grande, pelas mãos de seus inimigos com miseravel fuga, & horrivel incendio; que não só perdesse à vista delle, a força, & o conselho, mas tambem a mayor parte do vigor Espanhol, celebre em outras idades.

Este tão custoso desvio, nos servio de embargos á rigorosa execuçãõ, a que estavamos condenados. E porque as ruinas de Espanha, se foraõ ocasionando hũas, das outras, succedendo, pouco depois, o levantamento de Catalunha, a que se seguiu a liberdade felicissima, deste Reyno, nos reservou Deos, do ultimo golpe da injuria, que para nòs caminhava, ou nòs para elle. Sendo este o fim das alterações de Evora; as quaes, como fausto, & elegante preludio, da redençaõ Lusitana, afirmaõ muitos dos diligentes investigadores das cousas futuras, que se achaõ preditas de longos tempos, no Oraculo da Sibilla; & que os Astrologos haviaõ pronosticado este notavel, & misterioso movimento: trazendo a esse fim, Versos, & Vaticinios, a que dou menos credito, que ao proprio Caso. O qual, em favor de nossa Republica, nunca pôde ser tão bem explicado, como succedido.

DA ARMADA PORTUGUEZA

EM FRANC, A. Anno 1627.

EP AN AP HORA TRAGICA

Segunda, de Dom Francisco Manoel, Escrita a hum Amigo.

DEVEM os homens amantes da razão (Amigo N.) guardar em suas acçoens hũa tal ordem, que a propria armonia dellas, mostre serem guiadas pela luz racional: não sô escolhendo as obras dignas, mas as competentes.

Toda esta proposição, parece que ignoro, ou quebranto, convidandovos agora, & de tão longe, a ler hũa Relação, que nem pela materia, nem pelo estado, nem pelo tempo, se julga em algũa parte, conforme à precisa observação, que vos tenho proposto.

Porque quanto à materia: eu senhor, vos convido a ouvirdes a historia de hum successo lamentavel, cuja lembrança, tão longe està de ser grata aos ouvidos dos homens, que antes lhes poderia ser molesta, segundo as tragedias que refere.

Quanto ao estado: quasi de outro mundo vos escrevo, posta entre mim, & vós não sô Africa inteira, & os imensos mares, que dividem America, da Europa; mas interpostos silencios, annos, & successos, que por languissimo intervallo nos apartarão.

Po:

Pois pelo tempo: ainda parece que nessa parte incorro em mayor desproporção, referindo hum caso, já não lembrado no mundo: porque hoje em o dia que dou principio a escrevelo, se prefazem trinta annos, que elle teve seu fim.

Porém para que possa dar algũa desculpa a minha inadvertencia, ou por ventura reputação, á advertencia com que agora ponho a mão nesta obra. Direi: *Que pela melancolia calidade della, não deve certo ser desprezada.* Convem vos lembreis que o seu preço, he semelhante ao que costumamos dar a hũa lamina, que pintou algum famoso artifice, sem embargo, que contenha tristes historias. Quem diria ser mais delictavel, como ver copiados de hũa rude mão, os triumphos de Bacho, ou dilicias de Venus, sendo alegres; que as tragedias de Adonis, ou naufragio de Leandro, do pincel de Apelles, Zeuzis, ou Thimantes? Porque ou seja na pintura, ou na escriptura (entre as quaes ha tanta semelhança, que já differão sabios: *Era a pintura muda historia, & a historia elegante pintura,*) não se preza, nem olha tanto as figuras, mortas, ou vivas, que alli se nos oferecem, quanto o nobre primor, com que a natureza se vé imitada, ou quasi comprida, da mão dos eminentes varoões, que ou debuxando, ou escrevendo, a retratârão.

Quanto mais (amigo) que aquelles prazeres da tenra mocidade, troca, & engeita por outros exercicios, senão tão contentes, mais oportunos, a idade madura: julgando por desiguaes, ou indignos, os em

k 4

pre-

pregos, em q̄ a puericia faz seu lanço. Já lá vão aquelles annos, em q̄ nas Cortes de Portugal, & Castella (donde fomos companheiros) idolatramos a suavidade dos enganos delectaveis; aquella assistência dos teatros, aquella porfia dos passeos; os dias q̄ se gastavão em delicadas conversações, as noites em musicas primorosas; nossas disputas sutilissimas, nossas Academias elegantes. Tudo, senhor, olhado agora cá do lóge da vida, he s̄ falta occupação inutil, & não sei se escandalosa, comparada cō a importância das verdades, q̄ agora nos cōpetem. Donde infiro, q̄ não por demasiadamente severo o caso, sobre q̄ vou armando este discurso, elle deixaria de seu a vosso estudo conveniente: nem a doutrina de aquelles, q̄ nelle quizerẽ aproveitar se, para outros negocios semelhantes.

Ora que direi por escusarme da desparidade do lugar, & tempo? Direi a verdade do que me succede para que vejais se vos satisfaz essa desculpa. Escrevo hũ successo maritimo; porq̄ ha dias q̄ vivo entre dous mares, que com seu obstinado movimento, me estão sempre oferecendo especies produzidoras de semelhantes lembranças. Hũa Relação de tempestades: porq̄ as que de presente padeço em minha sorte, não me deixão admitir imaginação mais serena: sendo sem duvida, de mayor perigo as injurias do animo, que as da vida. Que quereis que escreva, ou que quereis que cuide hum affigido, senão affições? Os Medicos que bem filosofão pelos sonhos do enfermo, indicão a callidade do morbo predominante: visto que

e m

em males, & bens, cada cousa engendra outra cousa q̄ se lhe parece. Ajuntar se aqui a memoria não ociosa em seus efeitos; porque (como já disse) cumprindo se hoje trinta annos, que passei este naufragio (não sei se para consolar, ou agravar os presentes) me está a memoria com tanta viveza, representando aquelles trabalhos passados, como se realmente agora me vira entre elles: donde Themistocles respondeo avifadamente contra a prelunção de Simonides, por boca do nosso Poeta.

Se me desses hũa arte, que em meus dias

Me não lembrasse nada do passado,

O quanto melhor obra me farias?

He verdade, que de muitos annos a esta parte, me dispuz a escrever alguns successos notaveis de nossa Republica, entre os quaes logo elegi o presente; tão por ser nosso, & meu, & se achar em esquecimento, ou desprezo de nossos autores; quanto porque as circumstancias que nelle concorreraõ, pódem ser de grande utilidade á observação de materias, já Militares, já politicas.

Ainda mal, porque para acreditar, o que disser nesta Relação, tenho já tão curto numero de testemunhas, que eu farei, s̄ o autor della. Pois dos poucos que deste naufragio escaparão vivos, são hoje mortos, quasi todos. Grande cōfusão por certo, para o descuido cō q̄ vivemos! Perdoão lhes aos homens, a furia das ondas, a braveza dos vêtos, o rigor dos perigos, cō mais facilidade, q̄ a brandura das oras; q̄ surda,

da, & suavemente, os vai cõsumindo. Cõ tudo assi pelo q̄ eu tenho na imaginaçãõ apontado (q̄ atè aquelle tẽpo, estava em limpo, por senão haverẽ nelle escrito outros trabalhos (como pelas memorias, q̄ guardei desde aquelles tẽpos de minha mocidade, em algũs papeis mais verdadeiros, q̄ elegantes; espero que por defeito da verdade, não deixe minha historia, de merecer tão alto nome. Della fez a primeira mençãõ. D. Manoel de Menezes, Heroe jũtamẽte, & Cronista deste successo: não pela nobre occupaçãõ de ser Cronista mór do Reyno; mas porq̄ cõ mais comodo, pudesse referillo aos Ministros, diãte de quẽ se justificava. Esta se estãpou em Lisboa, o anno de 1627. sendo escrita em Madrid a quinze de Mayo do mesmo anno. Logo Dom Gonçallo de Céspedes, na sua historia de Felipe Quarto, escreveo tambem nosso naufragio; mas taõ brevemente que não temos que lhe agradecer a noticia, ou condenar o silencio; suposto lhe não faltaraõ boas informaçõens, que muitos lhe comunicãrãõ, & eu lhe dei particularmente; por ser o Céspedes, pessoa de minha amizade, & vestigãça, escritor de nossos tempos, & cousas; menos desafeiçoadõ aos Portuguezes, que outros de sua naçãõ Castelhana: justo agradecimento à boa hospedage, que achou em Lisboa, donde muitos annos viveo, despois de perseguido, & desterrado da patria; que com semelhantes provas de desprezo, parece que fez a legitimaçãõ dos filhos benemeritos: como já Roma, & Grecia, fizeraõ aos mesmos, que lhes deraõ

ma-

mayor nome. Por cuja acçãõ, Dom Gonçallo, justificou melhor a limpeza de seu sangue, & costumes; que Geronimo Franqui Conastagio Genoves, que se intitula Gentilhomem de aquella Republica: o qual ingratiſsimamente, havendo achado na nossa, mayor amparo, & sendo de naçãõ, por nenhum interesse oposta aos Portuguezes, com a qual sempre guardaõ boa correspondencia; procurou quanto pode infamar, antes que escrever as acçoens, que com atrevida pena furtou a nossos historiadores; molhandoa mais vezes, que na verdade, na adulaçãõ, ou interesse, com que destruiu a gloria, & credito, que por seu engenho merecia; em tal maneira, que podemos dizer: *Que elle se roubou assi mesmo, mais que a nós.* Pois a pesar das imposturas, com que quiz escurecer nossa fama, os Portuguezes ficãrãõ reputados, por gente valerosa, no mundo, & elle por autor fabuloso do tempo.

Luis de Torres de Lima, em o livro a q̄ deu nome Avisos do Ceo, cifrou nas poucas palavras, de hum breve Capitulo esta Tragedia; porq̄ lhe servio de mayor assunto a suas exclamaçõens, que a sua historia. Mas em lugar dõs nossos, Gabriel Bertholameu Gramondo, Presidente do Parlamento Tolosano, em os seus elegantissimos Annaes de Luis Treze, Rey de França, trocando a inteireza, pela efficacia, descreve de tal modo, este acontecimento, que lhe de vera Portugal para sempre, senão a fidelidade de sua escritura, a benevolencia, com que aventurou o seu

seu

seu credito pelo nosso.

Porém havendo já dito tanto, ainda vos não disse a razão; porque cá de tão longe, vos vou buscar, lá entre os arvoredos de vossa Quinta; com tão desigual presente. Seria por ventura, por entender, que os erros que aqui se acharem, ninguém melhor que vós, os poderia emendar; pois ao largo estudo da poetica historia, & policia, ao alto juizo, que em vós ha, também logrado, & conhecido entre nós; digna occupação podia ser a correccão dos desconcertos de hum amigo, que tanta estimação, & provas tem feito de vossa amizade. Seria porque tratando esta Relação de algúas materias militares, a ninguém melhor que vós, se podia oferecer? Tudo foi porque a experiencia, & valor, que em tudo tendes mostrado (já passando a Africa, contra os Pagãos nos primeiros annos, já defendendo em outros mais adultos a Patria de seus inimigos) sempre deu glorioso exercicio, a essas táticas linguas da Fama: que para vós erão mais que as cento, afinadas dos antigos: porq̃ erão todas as linguas, de quantos com justo louvor, apregoavaõ vosso merecimento. Bem se vio; quando contra a sentença do Filosofo, que afirmou: *Era mais devido, perder pelos Principes a vida, que a saude;* vivendo vós de essa riqueza tão falto, não só mil vezes offercestes a vida ao cutello da morte, mas outras tantas entregastes a saude, aos fios da enfermidade. Poderemos assi dizer: *Que não levou só Homero despois de morto, a gloria da contenda das sete Cidades, que procuravão a posse*

posse de suas cinzas; porque já agora vimos, que sobre vossos achaques contendião muitos postos, a qual os havia de lograr, occupados em si mesmo. Se era somente para se apiadarem de húa tão desmerecida, infelicidade, justa foi a occasião de sua discordia; se para vos affligir (como era) com novas obrigaçoens cuidados, & molestias, não merecião em verdade o sacrificio, que de vós mesmo lhe fizestes: pois não consente a razão natural, nem o direito civil, affligir aos affligidos: cousa que hoje entre nós só vemos, que se consente (ó Deos, & que tantas vezes!) perdoe o direito, & a natureza.

Agora que entendo, descançais, de tão honrosas fadigas, nesse vosso bom retiro (porque he justo o melhor) resolvi fazer vos este presente, por duas razões. A primeira, para que possais lograr com mayor agradecimento a mercè, que Deos vos fez livrá-dovos da perigosa vida do mar, cuja deslealdade já conhecestes em as navegaçoens, que haveis feito a Inglaterra, & Barbaria. A segunda porque pondovos Deos, no lugar, em que vos espero, avalieis com certas noticias, os meritos de aquelles que servem aos Reys, não já tanto expostos ao furor da guerra dos homens, quanto á dos Elementos, Moncerrate Antartico, 5. de Fevereiro de 1657.

V. A.

D.F.M.

C Hamou, com elegancia, o Poeta Portuguez: *Princeza das Cidades do Mundo,* á nossa insigne Cida-

Cidade de Lisboa, minha Patria. Enão com menor propriedade, lhe chamou outro Poeta: *Rayua das aguas do Universo*. Olhando bem a Magestade com que sobre as prayas do Tejo (que lhe fervem de folio) preside a todas as Ribeiras do mar Oceano, cujo golfo, como praça, lhe preparou diante a natureza; a qual praça se dilata, até as remotissimas ourelas da America setentrional, que tem por muro, á parte do occidente, com mais de mil lingoas de terreiro, entre a Costa da Hespanha, que leva o mar Athlantico, & o remanente da Florida, que vem decendo do Polo Artico, por se enxirir nas estendidas Provincias da nova Espanha: em tal modo, que Lisboa, como joya da testa de Europa (cuja cabeça se nos propoem a antiga Iberia) esta offerecendose, antes que outro Porto, ou Cidade, para descanso de todos os peregrinos navegantes, que de Asia, America, & Africa, vem buscar aquelle celebre Emporio, como o mais certo, capaz, & seguro de todo o occidente.

Por esta causa assentaraõ os Politicos, & confirmou a experiencia: *Que aquelle Principe, que senhoreasse esta manifica Cidade, se habilitava para dominar todos os mares, & terras, que jazem no Emisferio oposto, além das aguas*. Dõnde com tão justa razaõ, como esperança, os Reys Portuguezes, se intitilavaõ, senhores dos Paizes (isto saõ *Algarves* na lingua Arabiga) le além do mar, não se limitando sò às fraldas da Mauritania (como alguns entenderaõ:) nem desprezando a gloria de Conquista Navegação, & Comercio da Ethio-
opia,

opia, Arabia, Persia, & India, & seus adjacentes: dos quaes titulos, a pesar do Hugo Collio, que os contradisse no seu *Mare liberum*, compuzeraõ o real ditado nossos Monarquas, com o qual, até os tempos presentes, seus successores se nomeaõ.

Provasse melhor este discurso, em aquelle elegantissimo livro do Sitio de Lisboa, que escreveo doctamente, Luis Mendes de Vasconcelos; autor não menos illustre na erudiçaõ, que no sangue: o que bem se corrobora, & fortifica, com o novo Opusculo de nosso piadoso, & sabio amigo, & mestre, o insigne Varaõ Manoel Severim de Faria, Chantre de Evora; que a morte ha poucos tempos nos roubou, porque ainda que de larga idade, copiosa em frutos de letras, & virtudes; sempre duraõ pouco ao mundo, os Varoës, que como este vivem nelle. Ambos estes graves autores, em seus discursos (assistidos de toda a observaçaõ de divinas, & humanas letras) deixaõ assentada a maxima referida, na cõsideraçã de nosso estado; pelo felicissimo sitio, de taõ illustre Cidade: em ordem ao qual, já dos Romanos foi chamada, *Iulia Felis*. Esta verdade, bem se confirma na emulaçaõ dos estrangeiros; entre os quaes, nem o Botero, nem o Bodino, deixaraõ de reconhecer a ventagem, com que nossos Reys se preferiaõ aos mais de Europa, pela disposiçaõ de se estabelecerem no senhorio das Conquistas do Universo.

A esta causa foraõ sempre continuas, & poderosas as Armadas de Portugal, tanto na viagem de suas

remotissimas Regioes, & Colonias, quanto na guarda das costas do Reyno. Porém receberão mayor lustre, & credito, pela temperança (se já não differmos descuido) que começou a haver em a guerra de Africa, reduzindo se sómente á defenfa das praças, Ceita, Tangere, & Marzagaõ. Introduzio se por esta causa nas Armadas, o serviço da nobre juventude do Reyno, que antes em Africa, como soberba escola do valor Portuguez, se executava; sendo louvavel costume, dos nossos, que durou alguns annos, depois da perda del Rey, Dom Sebastiaõ, não cingir espada dentro na Corte, algum filho de Fidalgo principal, antes ao modo da antigua Cavallaria, passavaõ a Africa, por receber sua ordem; uso, & preceitos da mão dos famosos Generaes, que então com menos pomposo nome, dos que agora se costumão não com menos glorioso officio, só com o titulo de Capitães se contentavaõ.

Ajudou depois a esta mudança, a trãserencia, que os Reys fizeraõ das cartas, que chamaõ de *Comenda*, para as firmãdas da Costa, sendo ellas ordenadas, pelo sãto instituto de nossa Religiaõ de Christo para sustentar a guerra, contra Pagãos, inimigos de seu santissimo nome, conforme a Bulla aurea de nossa instituiçaõ, expedida em Avinhaõ, pelo santo Padre João XXII. no terceiro anno de seu Pontificado, que foi o do Senhor 1319. Por esta causa os Fidaigos Portuguezes, começaraõ a se entregar á guerra maritima, servindo de continuo em as Armadas

por -

porque ainda que os discomodos, & riscos da navegação, seião grandes, se achava por mayor conveniencia assistir cinco verãos, fõra de casa, descansando nella, a mayor parte do anno, que por tres inteiros, desterrar se do mimo da patria: porq̃ os tres annos de Africa, foraõ comutados a cinco Armadas da costa, quasi á imitação dos Cavalleiros Hospitalarios, q̃ em cinco semelhãtes caravanas se habilitaõ para Comẽdadores de sua Ordem Jerosolimitana.

Em alguns, & não poucos tempos, continuãraõ assi nossas Armadas, a cargo de diferentes pessoas As mayores que as governãrão, em propriedade: outras que as tiverãõ annualmente. Dos primeiros forãõ os Condes da Feira Dom Joãõ Pereira, Antonio Pereira de Berredo, & Christovaõ Falcaõ de Sousa. Muitas vezes costumavãõ os Reys Castelhanos, que então regiaõ este Reyno, mandar assistir suas forças navais, no porto de Lisboa; cuja ordem quasi durou tanto, como o officio de General do mar Oceano, em a pessoa de Dom Luis Fajardo (nobre Cabo, de aquelle tempo) pelo qual respeito nossa Coroa de Portugal, nunca formou Armada, propriamente sua: ou por não arriscar, a autoridade das pessoas, que nella occupasse, em companhia de aquelles, que pela ventura de sua Nasçaõ, sempre queraõ ser mayores; ou por se julgar desnecessaria, tam grande despeza, que convinha mais aplicar aos grossos dispendios das conquistas. Estes annos concorria Portugal sómente com algũs navios, bem

L

for-

fornecidos, que se incorporavaõ com a Armada Castellhana: sempre porèm capitaneados de Fidalgos Portuguezes, de grande callidade, & merecimento.

Com tudo desta propria prevençaõ, se nos seguio mayor damno que utilidade; porque como nossas Armas não tivessem Cabo, que as governasse por si mesmo; tambem não tinhaõ Ministro, que procurasse sua conservaçaõ; donde se seguio a perda, ou falta, que despois em vaõ se lamentava, vendo que os Navios, Galés, Artilharia, & pertrechos, de nossa Coroa, feitos, & fabricados a seu dispendio, quasi como cousa divoluta, nos era arrebatada: donde procederaõ aquellas notaveis summas de todos os generos de muniçoës militares, de que, segundo afirmaõ nossos manifestos, foy despojada esta Coroa: havendo alguns, que sobem a numero de tres mil peffas de artilharia, as que Castella tirou de Portugal, durante o tempo de nossa fugeiçaõ.

Por este, & outros motivos, se teve por certo, que a resoluçaõ de aquelles Principes, & Ministros, em conservarem sempre junto de nós suas armas, não era casual; antes procedida de algũa profundissima consideraçaõ de estado; porque não satisfeitos dos presidios do Reyno, cujas fortalezas estavaõ em seu poder, desejavaõ lançar mais poderoso fiador, ou mais repetido, a sua desconfiança. Desta sorte entẽdiaõ os melhores: *Naõ era somente a boa disposiçaõ de*

Lis-

*Lisboa para o apresto, & despacho das Armadas, a q̃ obri-
gava a taõ continua asistencia; mas a profunda politica de a-
quella naçaõ, que sempre a instigou a viver com nosco preve-
nida: porque não ha mayor estimulo em a guarda da
cousa, que se possui, que o escrupulo interior com
que se logra como alhea. Esta propria desconfiança
havia feito, que contra a liberdade do Reyno, se des-
se o governo de suas galés a Castellhanos; como foy
primeiro, ao Cõde de Elda, & despois ao Marques de
Barcarrota: bem que como ainda não estava descom-
buçada a violencia, que andãdo mais os annos, acre-
centou o silécio comum, & interesse particular; ho-
nestáraõ esta força, pondo os dous Generaes referi-
dos: que o primeiro era filho de Portugueza, & o se-
gundo com tanto sangue, afinidade, & visinhança de
Portugal, que justamente se esperava fossem ambos
(como o foraõ) gratos a toda a Nobreza. Usaraõ assi
com nosco, os primeiros Ministros Castellhanos co-
mo o destro cavalleiro, que unta de mel o duro fre-
yo, com que espera domar o potro, de que preten-
de servirse em guerra, & paz. Alguns tempos des-
pois, quando já esta Armada de galés, por unir se cõ
as de Espanha, se havia extinguido, tornou a resuci-
tar; mas somente em sua vazia dignidade, com o pre-
minente titulo de General, das galés de Portugal,
que foi dado a Dom Jorge de Castro, Filho de Dom
Martim Affonso de Castro, Visorrei que fora da In-
dia; por cuja morte, sucedida em Genova, na ultima
guerra de aquella Republica, & Carlos Emanuel*

L 2

Du-

Duque, de Saboya, pelos annos de 1625. passou a D. Affonso de Lencaestre, filho do Duque de Aveiro, D. Alvaro: que tãbem, sem já mais meter seu cargo em exercicio, falleceo, não ha muito, em Castella, cujas partes seguiu nas presentes alteraçõs: de maneira, q̄ soube achar aquella Coroa, por conveniencias de seu serviço, dous Castelhanos, que pareciaõ Portuguezes, & dous Portuguezes, que pareciaõ Castelhanos: donde se occasionou a extinçãõ da Armada de galès taõ antiga, nobre, & util, para a defenfa de nossos portos, & meneyo das frotas, que entraõ, & saem nelles: a qual a juizo de muitos praticos: *Se tem por igualmente necessaria a Armada de alto bordo,* que todavia se conserva: supposto que pelo desprezo, que havemos visto fazer desta advertencia, nem os Principes, nem os Ministros devem cõsiderar este modo de defenfa taõ importante, como effes praticos o ponderaõ.

Segundo cremos, não se havia dado forma atè aquelle tempo, acerca das preminencias, que para com nossas Armadas deviaõ gozar as Castelhanas, ou nõs acerca dellas: nem taõ pouco, quaes seriaõ as dos Portuguezes, para com as outras Nasçoens da Monarquia. Entrou entãõ no governo do Reyno, pelos annos de 15. e 16. Dom Diogo da Silva, Marques de Alemquer, filho do Principe Ruy Gomes da Silva, Fidalgo Portuguez, que passou a Castella em serviço da Infanta Dona Isabel, quando foy a ser mulher de Carlos Quinto, Emperador de
Ale-

Alemanha: & como o Marques Dom Diogo, fosse homem discreto, & sem duvida, amante da Nasção Portugueza (cujo natural não mudava, ainda q̄ mudasse, a opiniãõ de sua origem) tratou de acomodar entre as duas Coroas, a dignidade das Armas, da de Portugal, & outras suas prerrogativas; as quaes desde os primeiros annos de nossa uniaõ, os Aragonezes, por ser seu Reyno, mais antigo q̄ o nosso (e em a Monarquia tambẽ mais antigo) encõtravãõ com papeis demandas, & officios; de que resultou a nossa Coroa não pequeno prejuizo; agradavel aos Castelhanos, porque entendiaõ, que em quanto litigavamos com os Estados inferiores em ordem à igualdade, não aspirariamos com elles à competencia. He de saber, que as bandeiras navaes do Reyno de Castella, de grandes tempos a esta parte, só pintaõ em o Campo brãco, hum Escudo coroado, & nelle as armas de Castella, & Leaõ: sem mais adorno, timbre, ou folhagem: & quando muito, por introduçãõ reprehensivel, se havia permitido acomodar nos dous angulos inferiores da Bandeira, duas breves tarjetas, com as armas dos Generaes supremos; o que aos outros senãõ consentia. A forma desta bandeira, não queriaõ os Ministros de Castella, se equivocasse com algũa outra da Monarquia; & como os Portuguezes, tambem de longo tempo, a trouxessem semelhante, sãõ os braços differente, se acordou no Conselho de Estado de Castella, que a Armada de Portugal usasse de sua antiga bandeira; porẽm que se distinguisse visivel-

mente da bandeira Castelhana. Então o Marques de Alenquer, vendo que em seu governo, & por sua intervenção tivera effeito este negocio, aludindo à Silva de seu apelido, fez lançar pelo campo branco de nossa bandeira, hũa silva verde, procedida do mesmo escudo (naõ sem misteriosa vaõ gloria) a qual silva occupava taõ espesamente todo o claro do pano, que quasi o fazia parecer de outra cor; com cuja prevenção os Ministros Castelhanos, se deraõ por satisfeitos, quanto algũs Portuguezes por ofendidos, vêdo assi enlaçar as altas insignias de seus Príncipes, com as dos Vassallos particulares. Tal he o costume dos nossos, que naõ me determino a dizer, se foy mayor este sentimento, se a enveja, de ver taõ sublimada aquella frondoza silva, que a muitos servia de estimulo, algũas vezes desordenado.

Porém sendo esta a bandeira constituida quanto á forma, quanto ás prehemincias, se resolve favoravelmente a nosso partido, se por ventura ouvesse tenção de observar o resolutio. Ordenouse: *Que a Capitana de Portugal, abatesse sua bandeira por guinda maina* (como chamaõ os maritimos, que he decer, & subir o Estendarte) *à Capitana de Castella, que por differença das outras Capitanas, gozava o nome de Real de Espanha; o mesmo a sua Almiranta Real,* (que em tudo recebe iguaes prehemincias) *& que as Capitanas dos outros Reynos da Monarquia, usassem com a Capitana de Portugal, o mesmo comedimento, que ella com a Real de Espanha; & que nas salvas, foroes, & ordens, houvesse*

se semelhante correspondencia: a qual nós, pelo discurso dos annos, melhor pagamos, que recebemos.

Era por este tempo, General da Armada de Portugal, Dom Afonso de Noronha; cujo nome he ainda taõ lembrado, que me escusa de outro Elogio. E porque, segundo a nova ordem, havia de ser Dom Afonso o primeiro que lhe desse satisfação, achou elle, por mais conveniente a sua honra, eximirse do cargo de General perpetuo, q̄ começava a exercer, que não ser o Ministro primeiro de aquelles abatimentos; em q̄ presumia abater, naõ sò a opiniaõ de sua pessoa, mas ainda parte da autoridade do Reyno; o qual, como bõ Portuguez, tanto desejava levantar. Deixou, finalmete, o posto em que, de servetia, lhe succedeo Joã Rodrigues Roxo, pratico marinheiro & soldado valeroso; a quem grande copia de annos & serviços, fez subir a lugar tam alto: porque naõ ha escada mais certa, para os grandes cargos, que serviços continuados com paciencia: donde foy sentença, & opiniaõ de hũ grande Ministro, de cuja boca, como sentença, & como conselho a ouvi muitas vezes: *Que aquelle que contra vontade dos Validos, quisesse mandar os exercitos de seu Rey, sofrendo, vivendo, & servindo, o conseguiria infalivelmente.*

Don. Geronimo de Almeyda, Fidalgo de mais valor, que ventura, occupou tambem annualmente este posto de General; atè que pouco despois, foy declarado nelle, com callidade de perpetuo, D. Antonio de Atayde; o qual, andando os tempos, naõ sê

custosos intervallos, vimos Conde de Craſto de Ayro, por mercè del Rey D. Felipe, & da Caſtanheira, por ſucceſſaõ; Embaxador extraordinario a Alemanha, ſobre as occurrencias das bodas de Fernãdo (hoje Emperador III. deſte nome, entãõ Rey de Ungria (& Infanta de Eſpanha D. Maria, q̄ falleceo Emperatriz. Naõ parou aqui a forte do Conde D. Antonio: paſſou a Governador de Portugal, donde deſpois deceo a Preſidente da Meſa da Conciencia. Affi joga com os grandes a fortuna; que já pela proporçãõ de ſua propria grandeza, parece, emprega em ſeus golpes, às grandes forças, que para os abalar, ſãõ neceſſarias.

Porém, ſucedendo que os emulos, ou as deſgraças (que ſãõ ſombras inſeperaveis dos homens, como a ſombra o he do corpo) levantalleſſem ao General D. Antonio, certa calunia, pello omiſſo ſocorro, que dera (ou pelo ſocorro que não dera) à nao, em que da India vinha, o anno de 1622. Dom Luis de Souza, por Capitão o qual deſpois de tres dias, de valeroſa peleja, ſe rendeo a deſoito navios de Argel, que defronte da Eliceira, poucas legoas ao mar, a enveſtirãõ, & em parte queimaraõ) durante pois a cauſa de ſeu livramento, que pendeo no Juizo dos Cavalheiros, & Tribunal das Ordẽs (donde de ſpois ſahio absolvido, & com o titulo de Conde gratificado) foy ſeito provimento, de Governador da Armada em a peſſoa de D. Manoel de Menezes, de quem muito diremos adiante.

Tal

Tal era o eſtado, & ordem de noſſas forças maritimas, quando o anno de 1624. foy occupada dos Olandezes, a Cidade da Bahia, a vinte, & quatro de Mayo, por Jacobo Vilichenio, General de 26. naos groſſas, que alojavãõ tres mil combatentes: exceſſiva força, por certo, para acabar mayor empreza, quanto mais contra hũa Cidade aberta, & defendida de oitenta ſoldados pagos, que não paſſava deſte numero ſeu preſidio: pelo que antes, podemos contar, por vencedor o deſcuido de Portugal, que não o valor de Olanda; ſendo que neſta parte, a nenhum inimigo ſou devedor; porque conheço ſer diſtante couſa, confeſſar o eſforço dos emulos, do que ſua razeãõ. Alguns quiſeraõ defender ſe, & o intentããõ; por em os mais não quiſeraõ, conforme o Governador Diogo de Mendoça deſejava; o qual procurou ſacriſicar com elles as vidas na deſeſperada deſenſa de aquella Cidade.

Este taõ violento accidente fez dar outra forma às couſas de noſſa Armada; a qual de novo fornecida de gente, navios, & vitualhas, em companhia da Real de Eſpanha, & ſeu General Dom Fadrique de Toledo (Heroe principal de aquelles tempos) levou em ſocorro da Bahia o General Dom Manoel de Menezes, em tal conformidade, que eſte foy o primeiro annuncio da vitoria: porque a prudencia, & industria dos Cabos, venceo a competencia dos ſubditos em todas ſuas diſcordias. Conſeguiu ſe em quarenta dias aquelle triunfo, com nova reputaçãõ dos Portuguezes;

guezes, que em dispendios, ousadia, & constancia, se fizeraõ segunda vez conhecidos, & louvados das nasçoões amigas, & inimigas. Porém a mesma felicidade q' lhe concedeu, a fortuna das Armas, lhe não outorgou, o infortunio das ondas; cujo trabalho, & perigo sepultará entre ellas, a muitos nobres: outros entregarã nas mãos dos emulos, dos quaes pouco havia os fizera vencedores: taõ varia he em suas prosperidades esta mulher monstruosa! Com duas rodas move o seu carro; porém sem comparação he mais ve-loz, & cruel aquella, que piza sobre o mar, que effoutra, que trilha sobre a terra.

He costume das Batalhas, que ninguem faya dellas, suposto que vencedor, com taõ inteiras forças, que não necessite do longo descanso, para restaurallas: donde pôde ser que olhaff: quando disse Santo Agostinho: *Fora mais danosa a Roma, a vitoria de Cartago, que sua propria resistencia; porque a vitoria, trouxe o ocio, & a contenda, o vigor; por cuja causa já ensinaraõ os Sabios: Que duas mãys de diverso parecer, engendraõ filhas, tambem diversas; mas trocadas reciprocamente: porque a guerra, sendo fea, he mãy da paz fermosa; & a paz bellissima he, mãy da torpe ociosidade:* razaõ porq' os Gregos proferiaõ aquelle celebre Proverbio: *Da guerra, a paz, da paz, a abundancia, da abundancia, o ocio, do ocio, a malicia, da malicia, a guerra:* como vemos, que em continuo movimento pelas Republicas succede. Competente era logo o descanso a nossas Armas, de spois de tantos trabalhos padecidos, se por mão do excessivo

so senão estragasse: porém parece, pela mesma razaõ, que os homens foraõ nascidos, para trabalhos (cuja herança lhes pertence do mais antigo avoõgo) se escusaõ, a sua natural occupaõ, amando taõ sobrejamente o repouso, que não querem parar nelle, até não tornarem de licito, vicioso, & de louvavel reprehensivel.

Destá maneira podemos afirmar, succedeu às Armas Portuguezas, que cançadas da viagem, guerra, & volta, da restauraçã da Bahia, forã entregues a tamanho descuido, como se já entre nós, não pudesse haver occasiã de tornar a ellas, contra a observaçã do certissimo costume das Monarquias; que ellas (segundo o corpo humano) quanto mayores sejaõ, estaõ mais sujeitas à variedade, & corrupçã de humores pessimos, de que adoecem, & morrem, como nas passadas se tem visto: & no corpo da Monarquia de Espanha, se experimentou custosamente; donde sãdo nossa Coroa hum principal membro, ficou tanto como os mais, exposto ao cõtagio das enfermidades do tempo.

Entã ordenou El Rey Dom Felipe: *Que pois a ausencia de suas Armadas, deixara sem abrigo as costas de Portugal, & Castella, havendo nova occasiã de temer invasões, assistisse no Porto de Lisboa o General Thomás de la Respur.* Este em propriedade governava os galeões da prata, soldado antigo, & pratico nas cousas da navegaõ, em que muito tem florecido a gente Biscainha. Juntou por esta ordem Thomás de la Respur,

pur,algũs navios de varias escoadras, & veyo juntar-se com Dom João de Mendoça, Marques de Inojosa, que por Capitaõ geral dos presidios Castelhanos, era de pouco tempo vindo ao Reyno, a fim de defender suas costas, dos assaltos, que não pouco se lhe temião; cujo receyo foy tão eficaz em aquelles Cabos Castelhanos, & Portuguezes, aquẽ estava encomendada nossa defenfa, que os obrigou a lançar as primeiras trincheiras a Lisboa, desiguaes, & fracas para qualquer acõtecimento: *Havendo assi quebrãdo* (como algũs dizião) *a grande opiniaõ de aquella famosa Cidade, que em sua imensa grandeza tinha até aquelle tempo assentado o credito de sua melhor guarda: não certo em a diligencia dos reparos comuns.* Dizem: *Que aquella fortificação, (& outras que despois infelizmente, para senão proseguir, se começaraõ) só ficou servindo, de confessar ás gentes de Europa, era Lisboa capaz dos mesmos temores, & perigos que as mais Cidades do Mundo.* Algũs não julgando essa acção a impiricia, mas a conveniencia, entendião: *Que o Marques Dom João buscava meyo para se perpetuar; no officio, & assistencia de Portugal, com pensamento, ou desejo de governallo, facilitandolhe o perigo, que esforçava as difficuldades que para conseguilo reconhecía.*

Por conta das prevenções, se havião neste tempo fabricado em Lisboa dous navios, de mayor grandeza, que perfeição; seus nomes São Felipe. & Santiago; cujas capitãias nomeou o Marques, com poder especial, em Acenso de Siqueira de Vasconcellos, & João de Sousa Falcão; nos quaes não faltando

ou-

outros meritos, foy por estaõ o mayor acomodarse ambos a receber da maõ do Ministro Castelhana os pòstos, de que outros Fidalgos Portuguezes, fizeram honrado, mas impertinente escrupulo. Ambos estes Capitaes, em seus navios, guarnecidos, de pouca, & bizonha gente, se agregaraõ à Armada de Respur, cujo Capitaõ General o mesmo Marques se nomeava; entendendo: *A poderia conservar separada do mais exercito naval, que governava Dom Fadrique: não sem pensamento, de que a troco desta vaidade, a sustentasse nossa Coroa; pois (segundo os Ministros de Castella afirmavaõ) só a beneficência nossa, se havia congregado aquelle poder no mar, com grandes expêfas da Monarquia: porêm depressa trouxe o successo o desenganho, sendo brevemente divertido esse poder, para o serviço de outros Reynos.*

Avizinhavase o tempo de sair a esperar nossas frotas de Oriente, & Occidente; que de ordinario, pelos fins de Setembro, vem demandar a altura de Lisboa; mas parecia aos Ministros impossivel, dispor na mōção presẽte Armada, capaz destes effeitos.

Governava aquelle anno de 1626. ao Reyno, por si sómente, se outro acõpanhado, o Cõde D. Diogo da Silva (que o fora de Portalegre) ausente estaõ em Castella, o Cõde do Basto D. Diogo de Castro, outro de nossos Governadores: que à imitação dos Consules de Roma, despois dos Reys, & antes dos Emperadores, tinhaõ no governo sucedido: & suposto que o Cõde D. Diogo da Silva, era Ministro

de

de grã de cuidado, suave modo, & alta descripção (de quem já dissemos muito em a primeira de nossas Relações) elle proprio cõfessava sua confusão, procedida do pouco aparelho, que entãõ havia para conseguir o necessario.

Constava toda a força, & numero de navios Reays, que se achavaõ em Lisboa, de poucos, & desbaratados vasos; entre elles o melhor a Capitana, que viera da Bahia. A nao chagas, q̃ o anno antecedente havia chegado da India. O galeaõ São Joaõ, que tinha feito a mesma viagem. O galeaõ Santo Antonio, que por se julgar defeituoso, a naõ fizera. Assi o mostrou de spois, o anno seguinte, em o socorro da Rochella, servindo de familiar escolho, a toda a frota que acompanhava de Espanha, & França; donde muitos viraõ taõ perto, o naufragio quanto viraõ a este navio perto de si mesmo; porque em fortaleza, & imutabilidade, pouco se diferenciava de qualquer penhasco perigozo, dos que em seus golfos, & costas, o mar conhece. O galeaõ São Joseph, que viera do Brazil destroçado. Os dous novos galeoẽs São Felipe, & Santiago, que atrãõ nomeamos; & a Urca Santa Isabel, que sendo das menores, & menos bem reputada nao, que aos Olandezes foraõ tomadas na Bahia, houve por isso de caber em satisfaçaõ do despojo, tocante a nossa Coroa. Destes oito vasos era força se formasse a Armada, de aquelle anno; mas quando nelles se achasse; o numero sufficiente, tambem em o da Artilheria, se considerava grande falta; por-

porque na defenfa, & guarda da Bahia, ficãra de nossa Coroa a mayor parte, & outra se havia perdido com os navios que naufragãraõ de ida, & volta. De gente naõ havia menor impossibilidade, pela propria razãõ, da que ficará, & se perdéra; porẽm de todos, seria mais facil o remedio deste defeito, pela certeza que ha de naõ faltarem soldados, onde se achãõ Portuguezes.

O modo da milicia, que hoje se usa em Europa, naõ he antigo, suposto que naõ de todo diverso da constituiçaõ dos primeiros exercitos; & porque põde ser materia agradavel, direi della brevemente. Nossos passados, que punhaõ a mayor felicidade das batalhas, em o valor, & constancia com que as litigavaõ com seus inimigos; naõ sabemos que na guerra se governassem por regras scientificas. como os Romanos, & ainda os Gregos; segundo lemos em os escritos de Vegecio, & Onossandro Platonico, que dos preceitos militares de hũa, & outra naçaõ, foraõ excellentes recopiladores. Entendo que a causa desta nossa antiga omissaõ (se já naõ foy demasiada oufadia, inimiga de ordem, & suas vagarosas observaçoẽs) seria por ventura, porque guerreando nõs tantos centenarios de annos. com naçoẽs diversas, que nos vieraõ a inuadir á patria, naõ acertamos o colligir de todos, hum modo certo de guerra, por serem varios aquelles de quem eramos oprimidos, nem nos atrevemos a receber a disciplina militar de hũa sã gente, porque logo se experimentava inutil para

com

com a outra. Comtudo, pelo que se escreve nas historias, & com bom juizo se pôde entender dellas, eu creio que da milicia dos Mouros (côtra quem outros seculos campeáraõ as armas de Espanha) recebemos a mayor parte dos institutos militares; tanto por ser esta a ultima Naçaõ, com que batalhamos, quão por se julgar por mais bellicosa, que as antigas; como se viu no effeito: pois em brevissimo tempo meteu debaixo de seu jugo, o pescoço, nunca de antes bem domado, de huns, & outros. Esta doutrina sobre barbara, proveitosa, se estendeu mais especialmente ao uso da Cavalaria, em que os Africanos mostraõ mayor destreza; & a nõs passou com seus termos, armas, & nomes, inteiramente. De aqui veyo, que antes que Carlos Quinto Rey de Castella, passasse alguns Castelhanos a Alemanha, & de aquellas Provincias trouxesse às nossas, alguns estrangeiros; em todas as guerras de Castella, Navarra, Aragão, & Portugal senão conhecia o modo militar presente, que pelos moradores do Norte, começou: bem que muitos annos despois, não subio à perfeição scientifica, em que hoje o vemos.

A esta causa sendo a Infantaria, a principal potencia dos exercitos, della senão servião os Cabos, em aquella ordem, que convem; antes repartida a gente em partes desiguaes, a que ora chamarão Hostes, ora bandeiras, quasi tumultuosamente pelejavão, sem receber da arte algum beneficio; com a qual vemos que poucos bem ordenados, não sò se defendem,

dem, mas superaõ, a muitos mal cõduzidos. Esta notavel cõfusaõ durou entre nõs, quasi atè os tẽpos del-Rey D. Affonso o Quinto, q̄ com mais luz, & juizo dispos hum particula regimento de sua milicia; q̄ andando tempo, melhorou El Rey D. Manoel; & o levou antes à perfeição, q̄ ao exercicio, El Rey D. Sebastiaõ: mas hum, & outro, ainda semeados de abusos, se os houvessemos de cõparar, com a ultima practica da nova guerra.

Deceu, finalmẽte, de Alemanha, & Italia, a quelle louvavel costume, de repartir em determinadas porções, toda a Infãtaria do exercito. A estas partes chamarãõ os Romanos: *Legioes*, mas cõstavaõ de numero muito crecido; porq̄ a Legião antiga cõprehẽdia, seis mil soldados; & os *Regimentos Alemãos* (que affi nomeaõ elles suas *Legioes*, a que nõs chamamos *Terços*, ou *Coronellas*) não passaraõ nunca de tres mil Infantes, como oje os Terços Espanhoes excedem poucas vezes de mil; por ventura, de esse numero chamados: *Terços*, por ser a terceira parte de hum Regimento Alemão. Despois alguns reformadores da milicia, cõ animo de escusar soldos, mais em lisonja da fazēda dos Principes, q̄ em ordem á utilidade militar; instituirãõ em nossos tempos os Terços de dois mil, & quinhentos Infantes, repartidos em dez companhias, com duzētos, & sincoenta soldados cada hũa; cuja practica cedo se julgou impraticavel, nascendo (como he uso) de hum mesmo parto, a ley, & a transgressãõ.

Forão os Portuguezes os ultimos, q̄ abraçáraõ as regras desta milicia, q̄ ainda hoje, cõ gravissimo dano da guerra do Oriẽte, senaõ póde introduzir. Era a razaõ, porque nas guerras particulares de nossa gente, que se reduziaõ a conquistas da India, & praças de Africa, naõ parecia de grande conveniencia, mudar a forma primeira, com a qual ellas se ganharaõ, & foraõ conservadas. O mesmo se podera entender na India, em quanto naõ foy invadida das Nações Setêtrio naes, que com sua entrada, praticaraõ logo todos as ordens, & riguroza disciplina de Europa; a cuja defenza, quasi inutilmente, se opoem nosso valor, regulado pelos antigos preceitos, & effes mal observados; os quaes com facilidade (como vemos) contrasta a milicia moderna, desprezando a vaidade, com que naquella parte, presiste na defordê da guerra antiga, nossa Nação.

Porém, despois de unidos os Portuguezes, & os Castelhanos, naõ he razaõ, negarlhes a gloria, de os havermos tido por Mestres, da nova sciência militar; em que nos pagaraõ outros bons usos, que de nòs aprenderaõ: se levantaraõ em Portugal alguns Terços regulares, de Infantaria Portugueza, suposto que volantes, & naõ de firme pè de exercito: dos quaes, naquelles primeiros annos, foraõ Mestres de Campo, Gaspar de Sousa (despois Governador do Brazil, & do Conselho de Estado do Reyno) & Dom Jorge Mascarenhas, que em ambos os lugares igualou ao primeiro; & em outros muitos postos, & títulos

tulos lhe excedeo. Este he aquelle Dom Jorge, que foy varaõ, entre os nossos, assaz notavel (& ainda entre os do Mundo) pela desigualdade de fortunas q̄ passou, atè ser dellas rendido: ocasionandolhe a morte, dentro de duvidas, muralhas, & cadeas; sobre largos annos de vida, & serviços. Têpos despois destes Mestres de Campo, alcançon Dom Joaõ de Menezes que disseraõ de Penamacor) o mesmo cargo; levantando no Reyno hum Terço de Portuguezes, para passar a servir nos Estados de Frandes, onde brevemête falleceo. E porque a nossa Nação trasplantada em alheas terras, dizem os estrangeiros, lhe succede o que aos pomos da Persia (ditos por ella Persicos) q̄ notavelmête se melhoraõ em sabor, & virtude; lembrado o Archiduque Alberto, do valor dos Portuguezes, que por cinco annos governara, pedio a El Rey Dom Felipe III. seu cunhado: *Se conservasse sempre nos Paizes baixos, hum Terço de nossa gente; naõ menos pela utilidade de Portugal, que pela dos Paizes: porque para este Reyno, seria escolla de Capitães, & para aquelles Estados, seminario de valentes.* Entaõ foy promovido a este lugar, Diogo Luis de Oliveira, do Conselho de Guerra de Espanha, pessoa de grandes meritos, já entaõ, pelas callidades do sangue, & experiencia, que nelle concorriaõ, às quaes acrescentando seis annos de Mestre de Campo em Frandes, foy transferido ao governo do Brazil, que exercitou tres trienios; donde passou a Mestre de Campo General, da guerra de Espanha, con-

tra França, pelos annos de 1637. & foy o primeiro que em Castella, com tal titulo, capitaneou exercitos dentro da patria: na discordia, obstinada, que todavia cõtinha, entre os Reys, Catholico, & Christianissimo.

Despois pretendeo Dom Francisco de Mello (hũ dos mayores Ministros da Monarquia) acomodar na successão daquelle Terço de Frandes, a Dom Alvaro de Mello, seu irmão, de quem havemos fallado em a Relação primeira; mas os accidentes da nova guerra de Pernãbuco, não evitando o efeito do posto, brevemente cõseguido, lhe divertio pelo menos, o do lugar; applicãdo se ao Estado do Brasil, aquelle Terço levãdo para Frandes. Porém despois, senão serena, aliviada a Republica, por este ou por outros fins (como cuidaraõ algũs Estaditas) foy por diãte a pratica, & execuçaõ dos Terços, para aquelle serviço assignados; dos quaes a mi me coube boa parte, sendo occupado, em aquelle q̄ se pertẽdia conservar nos Paizes baixos, adõde passei, esperando alcançar a imitaçaõ dos nobres exemplos, que alli me haviaõ deixado taõ grãdes antecessores; mas as mudanças de Reynos, & Monarquias, mayores intentos costumaõ mudar: porque os negocios grandes, nunca paraõ em pequenas consequencias.

Entendese por este largo, mas não inutil discurso, como em nossas emprezas, não tinhamos usado, antes deste tempo, a cõduçaõ dos Terços militares, servindo se todos aquelles annos as Armadas do

Rey.

Reyno, de gente collecticia; junta sãmẽte para hũa, ou outra occasiã; a qual cessando se espalhava; de maneira, que já mais podiamos conservar, nem Capitaes, nem soldados velhos. Este inconveniente procurou se atalhasse, & atalhou Dom Antonio de Atayde, sendo provido de General perpetuo da Armada Portugueza (como temos dito) porque logo que se lhe conferio o cargo de ella, alcançou ordem del Rey, para que em Portugal se levantasse, & fosse fixo na Armada hum Terço de Infantaria natural; cujo primeiro Mestre de Campo, foy o Almirante (tambem perpetuo) Dom Francisco de Almeida, pessoa de grande suficiencia, para mayores occupaens, como já tivera, passando á India; & despois quando lhe encarregaraõ os governos de Mazagaõ, & de Ceita, donde por condiçaõ dos tempos, foy o ultimo Portuguez, que a governou: mas não será o ultimo dos Portuguezes, que a governem.

Durou este Terço sò, & em boa disciplina, até q̄ com a perda da Bahia, se entendeo era necessario fazer mayor esforço de gente, para sua restauraçã; pelo que resoluto o governo do Reyno, sobre relutar o antigo, mandou levantar novo Terço, com nome de *Terço do socorro* (porq̄ ao velho chamavaõ, *da Armada*) & cõ animo de que acabada a empreza do *Brazil*, se reformasse: porque os Ministros Castellanos, com algũa estudada dissimulaçaõ, fomentavaõ nosso descuido; não lhe sendo intrinsicamente desagradavel, ver desfarmados os Portuguezes; já como

presagos do successo de nossa liberdade, que insensivelmente lhes prua nos corações: de que eu posso dar grandes provas, pelo muito tempo de minha vida, que gastei na pratica de aquelles Ministros, em guerra, & paz.

Foi encarregado este segundo Terço, a Antonio Monis Barreto, fidalgo mancebo; porèm já entã de grandes serviços, & conhecido valor; cuja especiosa presença, outra sorte lhe prometia, sendo elle hum dos homens de melhor arte, & figura, que houve em seu tempo, em toda Espanha; cuja gentil disposiçã lhe trouxe, como succede, occasiões de honra, & de perigo. Pudera dizer delle mais, se nelle me fora menos; será com tudo, força nomeallo, & julgallo nesta Relaçã muitas vezes, como a estranho; porque quem he amigo de Plataõ, ainda he mais amigo da verdade.

A propria causa (como apontamos) & outras maiores, que havia delbaratado os navios de nossa Armada, consumira tambem a melhor parte da gente de ambos Terços, velho, & novo, depois da jornada da Bahia. As poucas, & faltas Companhias, que forã chegando, se alojaraõ em Cascaes, onde com outra gente miliciana, recolhida para defenfa da Praça, assistiraõ aquelle veraõ de 1626. sem proprio Cabo que governasse a Infantaria; porque o General Dom Manoel de Menezes, & o Mestre de Campo Almirante, Dom Francisco de Almeida, haviaõ passado à Corte de Castella, em seguimento de suas pre-

pretensões; & o Mestre de Campo Antonio Monis, se achava reformado por premio da viagem; entendose, que para descanso da Fazenda Real, convinha alivialla de superfluos gastos. Se os Ministros sempre alcançassem a verdadeira distincão do superfluo, ou necessario, grãde serviço fariaõ aos Principes, escusandolhe as custosas demasias, que consomem os patrimonios Reaes; mostra, todavia, o successo, que muitas vezes se escusa o preciso, & se prosegue com o desnecessario, de que procedem novas desordens; & por hum que se poupa com violencia, se desperdiçaõ cento liberalmente. Confesso que não sou dos mais amantes da parcimonia, mas conheço, que hum dos laços, em que mais vezes tem caido a improvidencia dos Principes, he esta dourada proposiçã de seu alivio, & desempenho; que de ordinario lhes ocasiona, miseraveis perdas, & incomodos.

Este (que referimos) era o estado das armas, que se empregavaõ em guarda da Costa do Reyno. O qual bem considerado pelo Conde Dom Diogo da Silva, fazia instancia por consultas, & lembranças ao nosso Conselho de Castella, que assistia junto a El-Rey: (fonte das disposiçõs de todos os negocios) *Para que a nova Armada que se hia preparando, de seis navios, se declarassem os Cabos, & Capitaes, que haviaõ de governalla. Quando depois do tempo muito entrado, recebeo em Madrid ordens Dom Manoel de Menezes: Para que viesse servir seu posto, agora em a propriedade confirmado; como a Antonio Monis o de Almirante per-*

petuo, & Mestre de Câpo da Infãtaria, do modo q̄ D. Frã-
cisco de Almeida (promovido ao governo de Mazagão) o ex-
ercitava. Que os quatro navios restantes, se repartisse. O pri-
meiro a D. Antonio de Menezes, filho herdeiro de D. Carlos
de Noronha. O segũdo a Gonçalo de Sousa, filho herdeiro de
Fernaõ de Sousa, Governador de Angolla, & Veador q̄ fora
da Casa de Bragãça. O terceiro, a Manoel Dias de Andra-
de, fidalgo da Ilha da Madeira antigo Capitão de mar, &
guerra: e o quarto a Christovão Cabral; Cavalleiro de S. Ioão
filho de Antonio Cabral, Chãceler da Corte, e Relação de Lis-
boa; o qual Christovão Cabral, era Capitão do Terço novo; &
q̄ Domingos Gil da Fõseca, natural de Viana, Capitão do
mesmo Terço, se embarcasse com sua Companhia, que constava
de boa gente de guarniçaõ na Capitana Real.

Repartidos os navios nesta forma, tocava a Dom
Antonio o Galeão São Joseph. A Gonçalo de Sou-
sa, Santiago. A Manoel Dias de Andrade, São Feli-
pe, & a Christovão Cabral, Santa Isabel. O General
ocupou sua Capitana; ao Almirante vinha affina-
do, por navio de mayor porte, o galeão São João de
mil toneladas; o qual por sua ruim fabrica, & marea-
ção, era o mais inhabil do exercicio, para que fora
eleito em Madrid dos Ministros de nosso Conselho,
como despois se vio em sua lastimosa tragedia.

Estes, & mayores desconcertos, procedem de que
as materias se desviem das pessoas, experimentadas;
porque se bem o juizo dos homẽs seja capaz de todo
o humano conhecimento, tem esta regra sua limita-
ção nos actos praticos; cuja comprehensãõ pende
da

da sciencia experimental, já mais sem ella dispenfa-
do, a algum grande talento. E como a futil especula-
ção, poucas vezes se humilha aos rendimentos das
cousas, todos os discursos fundados sòmente na teo-
rica dos Ministros, ou Estaditas, resvalão despois de
praticados, a grãdes inconvenientes. Vemos que não
obstante tantos desenganos, os Principes se acom-
dão a menear suas expediencias, & negocios, antes
por mão dos especulativos, que dos praticos; não fa-
zendo algum caso dos exemplos, que lho contradizem.
He pois, questãõ profunda dos politicos, qual
seja a causa deste comum desacerto? Eu creio ser a
semelhança, ou afinidade, que ha entre os Princi-
pes, & os Especulativos; o qual senão acha entre os
Principes, & os praticos; porque já mais hum Rey,
põde saber perfeitamente as materias infimas, nem
ainda as mediocres, as quaes sò conhece confusamen-
te, por beneficio de algũa leve contemplaçãõ; o que
lhe não succede em os negocios de alta importancia,
que os Monarcas costumãõ professar, como doutri-
na propria de sua dignidade.

Estando já proxima a saida da Armada, a cujo a-
presto, notavelmente adiantou a declaraçãõ dos Ca-
bos della, entrou no governo do Reyno, por tercei-
ro Governador, Dom Affonso Furtado de Mendo-
ça, que fora Arcebispo Primas de Braga, & vinha
promovido ao Arcebispado de Lisboa. Era D. Afon-
so, Varaõ de grande peito, onde mal podia cubrir cõ
o Roxete pacifico o ardor do animo belicoso, que
mos

mostrava em todas as materias militares. Tomou o juramento de seu cargo, Domingo dez de Setebro, de aquelle anno, & no seguinte dia, recebeu a presidencia da semana, na Mesa do despacho ordinario, que alternativamête entresi distribuhiaõ os Governadores: preferindose a os mais, em voz, mando, assento, & firma, aquelle que presidia. Desta jurisdicãõ occasionado, ou compelido de seu natural, procurou o Arcebispo Governador, expedir a Armada, dentro de sua semana; mas não sendo possivel pella contingencia das cousas maritimas se contentou com visitalla algũas vezes, deixandoa taõ disposta a fazer viagem, que sò o vento para sair, & navegar lhe faltava.

Agora parece, que neste lugar devo fazer mençaõ das pessoas de callidade, & póstos, q̄ por aquelles navios se embarcãõ, naõ achando outra mais conveniente parte, para referilas, nem sendo razaõ esquecer dos companheiros nos trabalhos, entre os quaes, os homens contraem mayor afeicãõ; porque como da fortuna triste, sempre fuja a ambiçaõ, & se desvie a enveja, vemos que nessa fortuna se amaõ os homens cordealmente: porque obraõ entãõ como devem, as obrigaçoens da natureza. Quanto mais, que se por tirar seus nomes do esquecimento, nos puzemos a este trabalho, particular obrigaçaõ nos corre, de os fazer manifestos.

Erãõ os Aventureiros, que se embarcãõ, com o General Dom Manoel de Menezes (dizei primei-

ro os mortos) Ruy Gomes da Silva, filho de Joaõ Gomes da Silva. Christovão de Mendonça, filho de Joaõ de Mendonça que differaõ Cassaõ. Nuno de Mello, filho de Antonio de Mello, o de Bucelas. Manoel de Sousa Coutinho, filho de Christovão de Sousa Coutinho, senhor de Bayão, que faleceo depois sêdo o ultimo Governador da Malaca, Antonio de Figueiredo de Vasconcelos, & Luis Gomes de Figueiredo seu irmaõ, filhos de Jorge de Figueiredo de Alarcaõ, & ambos, com outros dous irmãos seus, morrerãõ na guerra viva, em varios tempos, em serviço deste Reyno. Dom Joaõ da Silva, filho de Dom Fernando da Silva de Campo Mayor, Joaõ de Sousa Falcaõ, filho de Christovão Falcaõ de Sousa, General que foy da Armada de Portugal. Egas Coelho, filho de Egas Coelho, senhor da Ilha de Mayo, Luis Barreto Sernige, filho de Manoel Barreto, Luis Borges de Castro, filho de Simão Borges, Ayres Ferreira de Miranda, filho de Antonio de Miranda; Manoel da Camara, filho de Domingos da Camara, General que foy da China: Dom Francisco de Sousa, filho de Dom Francisco de Sousa, que foy Capitão de Ormuz; Dom Antonio de Lima, filho de Dom Joaõ de Lima, Joaõ Freire de Andrade, filho de Reymão Pereira, senhor de Baleizão. O Capitão Domingos Gil da Fonseca, o Capitão Lourenço Mouzinho; o Capitão Ignacio de Mendonça de Vasconcellos. E dos vivos: Luis Martins de Sousa, que oje gouerna Angolla, Ruy Dias Pereira, irmão de
João

João Freire (de quem já dissemos) Lourenço Cirne da Silva, filho de João Cirne, Senhor da Agrela, Gonçalo da Costa Coutinho, filho do Doutor Pero da Costa, Cosmo do Couto Barbosa, q̄ varias vezes foi despois Almirante da Armada deste Reyno, D. Francisco Manoel, que para ser mais conhecido, lhe assignamos por sinaes seus infortunios.

Em companhia do Almirante Antonio Monis, se embarcou hum filho seu natural; por nome Luis Barreto, Martim Affonso de Tavora, filho do Reposteiro mór Ruy Lourêço de Tavora, Dom Diogo de Carcome, filho herdeiro de D. João de Carcome, Francisco de Moura, filho de Alexandre de Moura, que governou Pernambuco: Alexãdre de Moura de Albuquerque, filho deste Frãciscode Moura, D. Manoel Lobo, filho de D. Francisco Lobo, Duarte Dias de Menezes, filho de Damiaó Dias de Menezes, Gaspar de Sousa da Cunha, filho de João de Sousa; o Sargento mór Sebastião Galhardo.

Com D. Antonio de Menezes; Nuno da Cunha, filho herdeiro de João Nunes da Cunha, Senhor dos Morgados de São Vicente da Beira; & pay de de João Nunes da Cunha (aquê não he justo apartarmos destas memorias, como nunca o apartamos da lēbraça) Pero Lopes Lobo, filho de Luis Lopes Lobo. Simaõ Mascarenhas do Habito de S. João, filho de Pero Mascarenhas, Comēdador de Alcaçar, Antonio Gonçalves da Camara, filho de João Fogaça Déça, Governador que foy da Ilha da Madeira. Antonio

tonio de Sampayo, filho de Manoel de Sampayo, senhor de Villa-flor, D. Lourenço de Almada, filho mais velho de D. Antaó de Almada, Embaxador de Inglaterra, D. Manoel Coutinho, filho herdeiro de D. Luis Coutinho, gētilhomem que foy da Camara do Principe Filiberto de Saboya, D. João de Viveiros, filho de D. Francisco de Viveiros Fadrique Alvarez de Toledo, filho de Pedralvares, d'Abreu, senhor da Bezelga. E D. Francisco de Menezes, filho herdeiro de D. Bernardino de Menezes, pessoa nestes tempos affaz conhecida em Castella, & Portugal por sua alcunha, partes; & progressos.

A Gonçalo de Sousa, acompanhavaõ, D. Duarte Lobo, filho de D. Rodrigo Lobo, que foy General da Armada Portugueza: Fernando da Silveira, filho de D. Luis Lobo da Silveira, senhor de Sarzedas, q̄ foy em propriedade, Almirante da mesma Armada, & do Conselho de Guerra.

A Manoel Dias de Andrade: Dom Antonio Lobo, filho de D. Pero Lobo de Elvas, seu cunhado Antonio Correa de Cuniga de Setuval. Antonio de Freitas da Silva, que despois foy Tenente de Mestre de Campo General do Brasil. Felis Ferreira, pessoa de conhecido valor, & industria, Alvaro da Costa da Silva, de iguaes procedimētos, & outros muitos nobres da Ilha da Madeira, que por não serem naturaes nossos, não estamos em seus nomes taõ presentes, como desejavamos; por contribuir naõ só à verdade, mas a obrigaçãõ, em que aquella famosa, & ilust.

& illustre Ilha, com beneficios, & aplausos, nos têm posto.

A Cristovão Cabral, seguio a mais luzida, & pratica gente, que entã se achava em Lisboa; entre os mais, Diogo Gomes de Figueiredo, agora Mestre de Câpo, & q̄o foi no uso das armas, em que he excelente, do serenissimo Principe de Portugal, Dom Theodosio, que Deos haja. Paulo de Parada, que em quanto servio entre nòs, procedeo sempre cõ grande opiniaõ de bom soldado; & com a mesma, foy no exercito de Catalunha, Mestre de Campo dos Veteranos Portuguezes: & despois que lâ se esqueceo da Patria, mas naõ das obrigaçoens, subio por seu comprimento, a eminentes lugares da Milicia, naquella Coroa. Francisco de Freitas, filho do Sargento mór Manoel de Freitas, soldado de exquisito valor, destreza, & boas partes, cultivadas das letras, que lhe comunicâra seu tio, o douto Padre Frey Serafim de Freitas, da Ordem da Mercè: Varaõ entre os nossos, taõ sabio, que lhe foy cometida a impugnação, & reposta, ao livro que Hugo Golsio, Olandes, sabio herege, escreveo da liberdade do Mar, contra o poder das Chaves de São Pedro; & justificação dos titulos Reaes, que a nossos Reys pertencem, por investidura Pontificia; em cuja defenfa, Frey Serafim escreveo o seu, & nosso livro, de Justo Imperio Lusitano.

Estas foraõ, por mayor, as pessoas de mais conta, que na Armada de aquelle anno se embarcaraõ, em foro

foro de Aventureiros; sem referir muitos outros Capitaes, & Officiaes reformados, por ser numero prolixo, & mais competete aos livros da Emmentia, que aos das historias. Com tudo, poderia ser, que alguns fugeitos naõ menos notaveis, que os referidos, esquecessem porq̄ a memoria he potêcia fragil; porẽ bastará q̄ a malicia, naõ tenha algũa parte em sua ofensa, quando da pena se dem por agravados.

Despois de haver tres vezes, em vaõ, intentado sair a Armada (cujo repetido impedimeto, se declarou a presagio) ultimamente se fez á vela, quarta feira pela manhã, vinte, & quatro de Setembro, seguindo em tudo a forma de seu Regimento; pelo qual se lhe ordenava: *Que procurãdo conservar-se na altura de 38. graos, & dous terços, sincoenta legoas apartada da Costa, bordejasse ata 20, de Outubro; porque naõ se encõtrando as naos da India, atè aquelle tempo, o governo de Portugal, teria cuidado de acodir com novas ordens, segundo os accidentes, mostrassem ser necessarias.*

Posta a Armada, na altura de seu Regimento, se profeguirãõ com bom tempo as voltas, em que se havia de sustentar; atè que fazendo terça feira, trinta de Setembro, o caminho de Lesueste, por todo o quarto da Alva, ou Modorra (como lhe chamaõ os rudos, que he entre nòs a terceira vigia da noite) se descubriãõ ao romper da manhã, pela volta do Loes noroeste, de sazes embarcaçoens, q̄ navegando em boa ordem, dirigiaõ suas proas a nossa Armada; de que avisado o General Dom Manoel de Mene-

zes (primeiro por sua propria vigilancia, que pelas rondas, & officiaes do navio) mandou se puzesse em ordem de guerra; o que se fez com tal presteza, que assi por essa ordẽ, como pelas forças de aquella grã-de-Capitana (que foy a melhor náó, q̃ em seus tempos navegou no Mundo) ella só, parece que promettia a vitoria de mayores emprezas: taõ soberba, & sofrega se mostrava da batalha. Antonio Monis, quanto a inhabilidade de sua Almiranta, lhe deu lugar, reduzio os mais navios a forma de peleja. Porém declarandose o dia, já de todo, forão, reciprocamente conhecidos ambos os Estendartes de Portugal, & Castella.

Era esta esquadra hũa principal parte, a que se reduzira em Cadis, aquella Armada feita em Lisboa, em que antes fallamos. que do governo do General Respur, havia passado ao do General Francisco de Ribeira, este fora aquelle venturoso Capitão, que no Archipelago, cõ poucos navios, que governava no Visorreinado de Napoles do Duque de Ossuna, Dom Pedro Girão (cujos feitos, & ditõs, tanto celebrou nosso amigo Dom Francisco de Quevedo) desbaratara setenta, & duas galés da Armada do Turco. Almiranteava ao General Ribeira, Dom Nicolas Judice Fiesco, Gentilhomem de Genova, & proprio governador de hũa esquadra de navios, fabricados naquella Republica; cujo segundo Cabo era Dom Paris Judice, Irmão do Governador Dom Nicolas. Tambem por estes navios se tripulárão (assi cha-

(assi chamaõ os soldados à distribuiçãõ, que se faz delles) algũas bandeiras da Infantaria Portugueza, que o Marques da Inojosa (como já dissemos) a expensas da Coroa Castelhana, levantára no Reyno o anno antecedente. Tres hiaõ a cargo de Capitaẽs naturaes nossos. Dom Diogo de Cisneiros, nascido em Portugal, ainda que de sangue Castelhano. Dom Joaõ de Ribeira das mesmas callidades; filho de Martim de Ribeira, Sargento mór do Castello de Lisboa; & Dom Pedro Mascarenhas, filho de Dom Jorge Mascarenhas; despois Conde de Castello-novo, & nestes tempos, Marques de Montalvaõ. O qual Dom Pedro entre muitos filhos de seu pay, que todos foraõ de conhecidos meritos, guardou a sorte para instrumento da ruina de sua casa, pella propria inconsiderada açãõ, com que entendeo engrandecela. Assi erraõ por ambiçãõ nossos juizos!

Avistandose nesta forma, ambas as Armadas, houve lugar a primeira vez, (& creyo que a unica) de se exercitar com a Capitana de Portugal aquellas cortezias, & preheminencias, que pelos novos acordos (já referidos) lhe estavaõ determinadas; mas suposto que o General Castelhano duvidasse alguns pontos do assentado: fiandose da interpretação das ordens, que he a origem dos mayores deserviços, q̃ se fazem aos Reys, houve de acomodar-se, sem instancia, a seguir de dia a Bandeira, & de noute o Forol da Capitana Portugueza: suposto q̃

no abatimento do Estendarte, sempre se conservou resistente, recolhendo, & soltando, como he uso.

As salvas foraõ como de menor, a mayor Cabo. Começou o General Ribeira, desparando de so-tavento sete peffas, a quem Dom Manoel respõdeo com cinco, & com duas boas viagens (costume urbano dos navegantes) às tres, cõ q̄ o salvou o Ribeira. Aos Governadores, & Almirãtes, respondia com hũa sò peça, salvando com cinco, & outra boa viagem, & toque despois de Clarim; com o qual, sem peça, nem boa viagem, satisfazia a todos os mais navios, que com tres peças, & tres boas viagens, o faldavaõ.

Nossa Almiranta, por inteiro pagava as salvas dos Cabos Castelhanos, & aos mais com algũa ventagem da Capitana, correspondia: os outros navios se tratavaõ igualmente,

Seja disculpavel a dilacão, que contra meu costume faço, na informacão destas materias; porẽm como pretença a pratica de cousa util, para occasiões que cada dia sucedem, já que estas duvidas, poucas vezes se soltaõ pelo preceito, senãõ pelo costume, conveniente serãõ os futuros, deixar lhes advertidos os exemplos passados: pois tambem o mais honesto fim da historia, naõ he sómente deleitar com a relacão dos successos, mas fazer delles liçãõ para os vindouros, donde se funda sua mayor utilidade.

Pelo Sargento mór Guadalupe, fez logo o General Francisco de Ribeira, comedida mensagem a

Dom

Dom Manoel de Menezes, onde referio: *Como havia alguns dias, que de Calis partira em sua demanda, por haver recebido ordens Reaes, que até 15. de Outubro, o acompanhasse, seguisse, & obedecesse naquelles mares, para ajudar cõ a Armada de seu cargo, ao recolhimento de nossas náos da India. Porém q̄ se até esse dia, ellas naõ apparecessem na costa, elle General Ribeira, se voltasse a barlaventear sobre o Cabo de São Vicente, esperando alli os galioes da prata; nos quaes seu antecessor, Thomás de la Respur, havia de vir aquelle anno, do Mundo novo.*

Dom Manoel, reconhecẽdo a ordem, & mostrando estimalla, respondeo, esta prõto á sua observãcia, pelo que della lhe tocasse. O mesmo executou cada qual de aquelles Cabos, com toda a demonstraçãõ de externa benevolencia; porq̄ por evitar emulações, & desconfianças, D. Manoel prudẽtemẽte desviou os cõgressos, & vistas de hũs, & outros, declarãdo tal uso por absurdo de ruim disciplina; sãdo, como saõ, taõ violẽtos os accidentes da navegacão, q̄ pela sobeja cõfiança, de algũs Cabos, tem succedido no mar grandes incõveniẽtes: entre os quaes, foy exquisito o acõtecimento de Dom Antonio Tello de Menezes, que sendo Capitaõ de hũa náõ da India, por semelhatẽ descuido, se partiraõ ellas, deixando em terra: falta q̄ elle despois valerosamente satisfez; porque saindo sem efeito, em seguimento da Armada, em hũa ligeira caravella, tornou das Ilhas ao Reyno, & delle por terra partio, & chegou á India, vinte dias antes de sua volta a Portugal.

N 2

Os

Os dias se passãrão sem encontro, nem novidade; & como os Cabos Castelhanos, quasi violentamente obedeciaõ, julgando se oprimidos, sem algũa utilidade (como era certo a naõ havia, para sua occupaçaõ naquella parte) apenas se havia cumprido, o termo que traziaõ por ordem, quando com iguaes ceremonias ás primeiras se apartãrão. Proseguiu a Armada Portugueza algum tempo mais, por aquella parage, aos bordos de mar, & terra, em que se sustentava, porém, vendo Dom Manoel, que nem as náos se descobriaõ, nem os Governadores avisavaõ, excedendo sua assistencia, aos dias que trouxera para continuãla; & considerando, igualmente, que o tempo reverdecia, & quaõ perigosas, sobre horrendas, são as primeiras tempestades do anno, na costa do Reyno; se resolveo em buscar terra, donde tomisse informaçãõ do successo das náos, & frota.

A terra naõ era descuberta, quando se reconhecẽrãõ algũas embarcações, que della vinhaõ, na volta do mar, buscando a Armada; a qual naõ a caso, mas como se fosse conduzida de graõ providencia, navegava a encontrallas: porque o destino das cousas, sõe induzir os homens, aos mesmos fins, de que ha de ser executor nelles.

Com duplicadas vias avisavaõ a Dom Manoel os Governadores de Portugal: Como por justas causas, havia *El Rey* despachado ordẽs, depois de saída a Armada, para que as náos da India arribassem ao porto da Corunha em Galiza; mas que sendo logo melhor informado (he de no-

tar,

tar, quaõ vizinhas andaõ, na atençaõ dos Principes, a verdade, & a mentira) já por mar, & terra se lhe haviaõ remetido varios avisos, para que proseguissem a Lisboa sua viagem; o qual porto, poderiaõ vir buscar, desviando se quarenta legoas da costa, donde achariaõ a Armada, que as esperava. Pelo que, elle Dom Manuel, devia logo ir se na volta de Galiza, outras quarenta legoas apartado da terra, para que vindo as náos, como podia esperar se, decendo de mayor altura, fosse certo seu encontro; porque era possível, que sem embargo de toda a diligencia dos avisos; elles naõ achassem as náos donde as buscavaõ. E que por quanto a mesma contingencia se considerava possível entre a Armada, & as náos, aquelle caso se ficava conferindo no Conselho de Estado, para que de sua resoluçaõ se lhe despachasse extra Caravela, que por ventura chegaria antes de ser posto a caminho.

Porẽm, pouco depois de haver Dom Manoel respondido segundo convinha: Que ficava obediente ao que se lhe ordenava, contra todas as dificuldades, que se lhe opunhaõ. Chegou terceira ordem, do mesmo governo, referindo: Como já as náos haviaõ entrado no porto da Corunha, sobre cuja certeza, o Conselho de Estado dispusera: que elle Dom Manuel fosse logo juntaõ se com ellas, porque o inimigo, que se afirmava aprestar se em sua demanda, breve, & poderosamente, naõ tivesse lugar de intentar algũa sorte nos thesouros do Oriente, que em aquellas náos se conduziaõ, o que mais se podia recear, pelos desejos da vingança que havia mostrado; & naõ menos porque a vizinhança de Galiza, & Inglaterra (cujo Principe era entãõ o mayor emulo de Espanha, como adiante diremos bem

N 3

con

convidava suas armas a qualquer atrevimento.

Quem bem reparar, na variedade, & repugnancia destes avisos, duas cousas achará nelles, dignas de grande consideração: a primeira seja, o ver por quaõ exquisitos caminhos, caminhou para nós a infelicidade deste successo; a segunda, notar a improvidencia, com que se governava hũa Monarquia taõ grande; pois, segundo o que se colhe da pouca constancia das ordens referidas, todo seu erro procedia por falta de informações verdadeiras, que certificassem aos Ministros, dos disignios contrarios; sem a qual observação, nenhum Principe pôde governar, como convem, seus Estados. Porém, porque varias vezes havemos aqui feito menção destes inimigos, & dos temores, que delles procediaõ, será justo, & agradavel aos que lerẽ, dar algũa razão, de quem fossem estes emulos de Espanha, & da causa de sua inimizade com ella.

Despois da morte da impia Raynha Isabel de Inglaterra, succedeo em sua Coroa, com as de Escocia, & Irlanda, Jacobo Estuardo, filhoda santa Princesa de Escocia, Maria Estuarda, prima de Isabel, & sua successora immediata, por ella tiranicamente degolada, com falsos, & injustos pretextos; os mais da verdadeira Religiaõ, que Maria professava, & Isabel aborrecia. Porém, o altissimo Deos, Juiz recto das Monarquias; mostrou aos sequazes de Isabel, que pelo mesmo caso q̃ ella pretendèra apagar com o sangue, as luzes de Maria, esse mesmo sangue (como a agoa acẽde

o lume

o lume da canfora) acendeo mayor claridade, na descendencia da inocente Raynha; entregando a seu filho Jacobo, o cetro de toda a Graõ Bretanha; que na Europa, por sitio, valor, & potencia, foy em todas as idades, Reyno particularmente finalado. Sabio El Rey Jacobo Estuardo, Principe de grande sabiduria valor, & industria; & porque como tal, reconhecera em os Ingrezes, além da natural elevação de seus pensamentos, algum interior descontentamento, vendo a Coroa Britanica em estranha cabeça (porque o Rey, segundo mostramos, naõ era nascido em Inglaterra) desejava sabiamente Jacobo, unir-se por casamentos, com a Casa de Austria; julgando sua potencia, & autoridade, suficiente arrimo da Casa Estuarda, para qualquer successo, que já parece que previa. A este fim precedendo artificiosa comunicação de seus interesses, com Dom Diogo Sarmiento da Cunha, Conde de Gondomar, Embaixador ordinario de Espanha, junto a sua pessoa; resolveo mandar hũa embaixada, indicadora de seus pensamentos, a El Rey D. Felipe o IV. de Castella: q̃ poucos annos havia, entrara no regimento de seus Reynos; tanto por esta causa, como porque Jacobo, sabio mestre da Politica, julgava por grandes árras em seu partido, negociar com hum Rey mancebo. Elegeo para esta função o Milord Digbi, Conde de Bristol (*Milord*, soa ainda em Inglaterra, segundo antigamente entre nós, os Ricos homens; ou tambem como *Monsieur* em França, no rigor da palavra, que hoje desfloccou a

Cortezia, & a lisonja: porque, *Mi*, he a mesma particula que *meu*, & *Lord*, quer dizer *senhor*, como tambem no proprio significado differaõ: *Monsieur*, os Francezes. A este nome *Milord*, corresponde no estado feminino o nome *Lede*.) Partido o Milord Digbi a Espanha, o Parlamento de Londres se deu por mal satisfeito da mensagem, & mais do segredo, que della propria, por lhe não ser de todo manifesta antes de expedida. Mostrava tanto sentimento contra El Rey, que lhe pareceo a elle necessario assegurar aquelles Ministros com hum grande razoado: cuja copia se acha escrita na Quinta parte das Pontificais de Frey Marcos de Guadalaxara, capitulo 2. pagina 559. A este se opuzeraõ tambem alguns poderosos do Reyno, & entre elles, com pretexto de Religiaõ, tomou a voz da duvida o Arcebispo de Cantarberi, que *Cantuaria* chamaraõ os Latinos: lugar já illustrado por seu glorioso Pontífice Santo Thomás Cantuariense. Mas El Rey, havendolhe respondido, doutro, grave, & elegãte, desprezou seu parecer (despois de o haver confutado) & nelle todas as contrarias opinioens dos mais Ministros Parlamentarios, que a sua contradiziaõ: pela qual opiniaõ, procedeo tanto adiante, que enviou seu proprio filho com novo exemplo, pretender suas bodas à Corte del Rey Catholico, por pouco diverso modo de aquelle que se acha nos fabulosos livros de Cavalarias; donde se escrevem por este modo, os famosos casamentos dos Principes de Grecia, Trapizonda, & Catayo.

Esta

Esta acção, que em aquelles tempos foy de toda a Europa disputada, & contravertida; ou ainda dos mais julgada por leve (& como tal indigna de hum Rey sabio) se conheceo despois ser profundissima; porque receoso Jacobo de algũa violencia intentada por seu Parlamento, quis salvar do perigo do incendio (como o outro Pintor Romano) a mais valiosa de suas imagens: tendo por certo, que achandose o Principe Carlos, seu filho, hospede del Rey de Espanha, não oufaria, o Parlamento de Inglaterra, cometer acção contra seu pay, q̄ pelo filho, & pelo amigo não fosse terribelmente castigado. Mostraraõ despois os tēpos, q̄ toda esta maquina fo a movida pela eficacia de hũ coração presago; tēdo se por certo, q̄ se o casamento de Carlos, Principe de Gales, houvera o pretēdido efeito cõ a Infanta da Espanha D. Maria, o não ouvera, de q̄ o mesmo Carlos, já Rey de Inglaterra, chegasse á miseravel tragedia, em que ha poucos annos, perdeu, como Reo, não como Rey, a vida; em hum teatro publico.

He desviado de meu intento, referir aqui por menor os accidentes desta grande negoceação, da qual sòmente, me pertence dizer: que sendo ella desfeita, por impensadas razoës, com desprazimento de ambas as Coroas; quanto mais El Rey Jacobo se tinha (a despeito dos seus) empenhado na execuçaõ, tanto mais sentio o estorvo de seu bom efeito; & como seja pessimo costume das amizades humanas, q̄ quando chegaõ a se corrõper, logo se resolvem em finissi-

mo

mo odio, succedeo, que todo o amor, & afeição, que a aquellos Principes Ingrezes tinhaõ mostrado para cõ Espanha, se passou a hũa proterva corrupção de vontades; pelas quaes, o Rey, & Reyno de Inglaterra, eraõ movidos a dispõr, contra os Espanhoes, terribes efeitos de vingança.

Segundo este fim, se preparavaõ, por todo o Norte, grandes Armadas, que favorecidas da ausencia, que o anno passado haviaõ feito (como já dissemos) as forças maritimas das costas de Espanha, passando ao Brazil, puderaõ infestallas; como aconteceu, na interpeza intentada contra Cadis, pelas armas Ingrezas, que com poderosa frota, de cento, & mais navios, se dispuzeraõ ao saco, na occupação de aquella Ilha. Foy contrario o successo, à esperança dos emulos; os quaes, segundo os Ministros Castelhanos eraõ informados, no anno presente, determinavaõ satisfazerse, da quebra passada, interpretando nossas náos da India: porque nós, com todo o descuido, a que deu occasião a larga paz, assi navegavamos os vastos Mares do Oriente, & Occidente, como senaõ transferiramos, de hũa a outra parte; as riquezas do Mundo, ou nelle fosse já morta a cobiça da gente.

Estes, que havemos referido, eraõ os inimigos, & esta a causa de sua inimizade; agora tornaremos a pegar do fio dos acontecimentos, que vamos referindo.

A primeira cousa que o General Dom Manoel de Menezes intentou, despois de haver recebido a
ulti-

ultima ordem, foy repartilla com sua Armada; dando ao Almirante, & Capitaes della, novo regimento, segundo o novo serviço, que lhe era mandado fazer. Mas, porque todas as cousas, por secreta disposição da Providencia, se fossen encaminhando á perdição que estava destinada; succedeo, que havendo se aquella manhã, antecedente aos avisos, descoberto dous navios de Mouros, dos quaes se achava mais vizinha, a Urca Santa Isabel, por ser o tempo calmofo, se entendeo della, q̃ ajudada dos reboques, se poderia adiantar, até combater com o inimigo, o qual a força da vella, & remo procurava apartarse. Chamaõ rebo-car, os Maritimos, quasi revocar, a aquelle movimento de impulso, que as embarcações pequenas communicão ás mayores, para que possaõ em alguns casos melhorar-se: verbo não taõ barbaro, que não seja fundado no Dialectico Latino.

Continuou Christovaõ Cabral, Capitaõ de aquella Urca, antes com obstinação, que esperança, o alcance, que hia dando aos dous piratas; de tal sorte que veyo a desenganarse, de que os não entrava, a horas, que a penas as faluas da Armada tiveraõ tempo para se recolherem a seus navios. Logo sobrevindo aquella noute, o primeiro temporal do anno, foy taõ subita a furia dos mares, que nenhũa diligencia aproveitou, para que as faluas se salvassem. Era o dia 18 de Outubro, em que a Igreja celebra a festa de São Lucas Evangelista. Parece que neste dia tem particular imperio as tempestades, segundo as lem-branças

branças que ainda temos da memoravel tormenta de São Lucas, no anno de 1611. fenaõ he que o touro bravo do Mar, por mais indomito, se embravece de novo, o dia que vê triunfante aquelle sagrado Cronista, vendo que elle recebe outro touro, por misteriosa insignia sua.

Despois da perda das embarcações ligeiras, ficou o General impossibilitado a poder, cõ a brevidade conveniente, avisar aos navios de seu cargo, da jornada a que se dirigia. Elles já carregados de graõ peso do vento Sudueste, cada qual, segundo suas forças, o sustentava; donde procedeo, que o dia seguinte todos se haviaõ de sviado, & mais que todos, a Almiranta, por fer ruim não de governo. Esta correo quasi ao Norte, & os mais com pouco mellhor volta, foraõ recebendo o vento de modo que menos os trabalhasse. Dom Manoel, vendo se apartado de sua Armada, considerou, como sumamente pratico nas materias da navegaçãõ, que os companheiros, mais compelidos da tempestade, que não sua Capitana, haveriaõ *cortado largo* (chamaõ assi os Marinheiros ao hir mais à vontade do vento) mandou: *Se fizesse com sua não o mesmo caminho*, até que rendendo o tempo, voltou ao Sueste; pelo qual rumo, navegando com pouco pano, brevemente houve vista da mayor parte dos navios, com que logo se incorporou: & nestes bôrdos de Noroeste, & Sueste, se entreteve até 25. de Outubro, a fim de esperar pela Almiranta, da qual se entendeo podia achar se à parte do Noroeste, don-

donde pareceo aos pilotos haver corrido, desviando se da costa. Mas era a verdade, que o Almirante Antonio Monis, vendo se oprimido da borrasca, entrâra a se reparar della, na Ria de Vigo. Era taõ especial refugio de nossas Armadas, que lhe pareceo a muitos Capitaes deste tempo, se deviaõ empregar as forças de Portugal antes em sua occupaçãõ, que em outras desaproveitadas e mprezas, a que felicemente se divertiraõ: se he certo que ás honrosas occasioens como essas foraõ, se lhes pôde fazer cargo da inutilidade.

Tornou o tempo, com novas furias, aos progressos passados, cujo impetu tomando em popa no ssa Armada, & avizados já os navios da nova viagem, foy em demanda do Cabo de Finis terra, aquem de varios nomes ornarãõ os antigos Geografos, & Historiadores, pois sendo hum sò Promontorio, agora lhe chamaõ: *Hierna*; agora: *Nerion*, ou *Nerico*: agoa: *Strinio*, *Aratrabo*; & tambem *Artabro*, como lhe chama o nosso Poeta, & se pôde ver em Floriãõ do Campo. l. 3. cap. 28. Fique para os Filosofos, e Mathematicos, a razão da perpetua luta de ventos, que de contino achãõ os navegantes sobre os Cabos do mundo; entre os quaes não ha outro algũ em Espanha tão fertil de tormetas como este de Finisterra; segundo foraõ aquellas que para dobrallo varias vezes, tenho passado, bem pudemos, com licença dos Geografos, assentar no Nappadous Cabos Tormentorios; ainda que da gloria, desta cruel antonomazia, ficasse de-
frauda-

fraudado o nosso taõ celebre Cabo de *Boa esperança*; a quem a obstinação do atrevimento humano, sobre-dourou os perigos, com o falso resplendor de taõ suave nome.

Falta de Piloto pratico, foy a Capitana em busca do Cabo, que sendo visto, mas não conhecido, de nossos marinheiros, era forçoso apartar da terra por toda aquella noute. Porém, voltando a ella ao outro dia, & vendo, que faltava por muitas horas, se entendeu haverse dobrado: porque correndo a costa de Espanha, desde o Promontorio Sacro (hoje dito de: *S. Vicente*) pelo rumo de Norte Sul; deste cabo de *Finis*, até outro que lhe demora ao Nordeste, dito dos naturaes, com nome humilde, de *Prioulo* (que parece ser o *Celtico Promontorio*, que disseraõ os antigos) se encurva a terra, formando hum simircirculo, ou arco mixto, de varias porções, ou segmentos de rumos; donde porém, os mais se avizinhaõ a Leste-nordeste, & Oeste-sudueste, em cuja distancia, poucas vezes (sem embargo das costas) se estende rectamente a linha de Nordeste sudueste. Conforme esta informação, & sem mais noticia que as incertas dos viciados, ou viciosos Roteiros, se foy a Capitana, com vento largo, correndo a terra de longo, em demanda da Torre de Hercules, mais notavel baliza daquella costa; que estando meya legoa apartada da Corunha, ao Norte della, serve de atalaya para se buscar seu porto. Acerca desta Torre, se convertem em fabulas, as Historias, que vulgarmente lhe cha-

maõ

maõ de *Hercules*, affirmando por incerta tradiçaõ, que na sublimidade della havia hum espelho, em cujo lume se viaõ as Armadas, quando deciaõ do Norte. Na cidade de Coimbra se acha celebrada, tambem por obra de Hercules, a Torre Quinaria, que hũa, & outra, segundo as mais verisimiles observaçoens da antiguidade, foraõ obra de Romanos, em tempo de Julio, & Augusto Cesar. E por ventura destes Monarcas, ou de seus Ministros, ou Artifices, consagradas a Hercules, de quem tomaraõ o nome, em beneficio, & obsequio de sua fortaleza, & durançaõ.

Ao Sul desta famosa Torre Herculea, passada a Ilha Cezarga (tambem assas conhecida dos antigos) se prolongaõ huns perigosos baixos, que nossas Cartas mal apontaõ, ditos dos naturaes: *Iacentes*. Apartaõse da costa por menos de hũa legoa; estendendo-se mais de outra, com certissimo perigo de sua vizinhança. Era já de noute, quando sobre elles deu fũdo a Capitana, taõ determinadamente, como se por derrota viesse buscallos. Por sua popa surgiraõ Saõ Joseph, & Santiago; porque Saõ Felipe, & Santa Isabel, cortaraõ mais ao mar, naõ fiando da costa; donde, voltando sobre a terra, dous dias depois entraraõ na Corunha sem perigo.

Entre os de aquelle baixo, quasi insensivelmente, pela serenidade do tempo, se achava a Capitana, porque sendo o vento manso, & sobre a terra, com marè chea, & de agoas vivas, naõ rompe o bai-

xo em modo que pareça. Mas como Dom João Fajardo, Marques de Espinar, que entã governava o Reyno de Galiza (procedendo segundo a disciplina maritima, que muitos annos professára no posto de Almirante Real, de seu pay Dom Luis Fajardo) fosse avisado pelas vigias da costa, do lugar em que os Portuguezes haviaõ surgido, o que se confirmou com agrossa artilharia, que Dom Manoel a tempos fazia disparar, para que lhe acudissem da terra com Piloto da Barra; despachou diligentemente tres faluas, com Antonio del Castro, bem pratico mareante de toda aquella costa, & outros mais, que se dividissem pelos navios, como logo se fez: sêdo recibidos, naõ com pequena turbação dos hospedes, aos quaes, em chegando, denunciáraõ o mortal perigo, em que estavaõ, se a baixa mar os achasse surtos. Dom Manoel mandou que governasse o Piloto mór de Galiza; elle entã, recebendo a não em seu governo, fez com grande diligencia, picar a amarra; & sendo dos mais navios imitado, com notavel presteza, se fizeraõ todos á vella. Era o vëto Susueste, que sem algum risco os foy apartando da terra: porêm, cerrandose a noute, & sobrevindo escuros, & pesados chuueiros, hora do Sul, hora do Sueste, cõ taõ grandes embarcações entre Cabos vizinhos, & ignorados, da mayor parte dos navegantes; he certo, que foraõ aquellas horas de perigosa confusão, ara huns, & outros, naõ faltando muitos, que entre o que viaõ, & consideravaõ, interpretaßem a

ruim

ruim pronostico, que em dia dos *Finados* (como nos chamamos a aquella celebridade, que pelos defuntos fieis, faz a Igreja, o segundo de Novembro) fosse o mesmo dia em que se passasse o Cabo de Finis; & em cuja noute succedissem, & se armassem tãtas occasiões, para dar motivos, & desculpas a qual quer agouro, se os agouros de culpa tivessem. Cõ tudo o Piloto Castro, com grande confiança, prometia tomar porto a todo o tempo, fiado em sua larga experiencia; naõ pouco sospeitosa, & repugnada dos Pilotos de altura Portuguezes, q̄ julgavaõ, a grande temeridade os alheos modos de aquella sua extraordinaria navegação: pela qual, despois de render varias vezes o bõrdo com hũa, & outra volta, achandose cada vez mais sotaventado da abra da Corunha (cuja entrada, & sahida, necessitaõ de mais de hum vento) havendo licença do General, & conformidade dos Officiaes do Mar, foy cometer a entrada do Ferrol, para donde o vento em popa lhe servia. Quem visse em noute tenebrosa, & de graõ tempestade, hũa não, a mayor que entã havia em Europa, proejar contra hũa alta serra, nunca vista dos que a buscavaõ, entre a qual muito defendido de grossos montes, & sumido entre elles, desemboca o porto de Ferrol, he sem duvida, que quando naõ temesse, julgar podia a maxima temeridade, tal resolução, que mais horrivel faziaõ os bramidos do mar, que soáva, vizinho de hũa, & da outra parte, rompendose na barbara penedia; da qual, contra

O

as

as ondas, se garante toda aquella enseyada. Porém, como o castigo prevenido a nossa gente, para mayor pena, ou justificação, estava disposto a mais longo prazo, ordenou o Ceo, que vencidos tantos riscos evidentes, sem tropeçar em algum delles, a Capitana tomasse porto, na terceira guarda da noite; com tanta segurança, & boa viagem, como se em dia sereno, entrasse pela amiga barra de Lisboa, conduzida de algũa aprasivel viração.

Secas, & infrutíferas se podem chamar aquellas Historias, das quaes senão tira outro fruto, que a precisa narração do successo dellas, & ao contrario, utilissimas, & delectaveis aquellas, que sem perder o fio dos acontecimentos propostos, nos levão por tal caminho, que juntamente chegamos ao fim da informação dos successos, & ao da cõprehensão de varias materias, que com a historia de elles, fazem harmonia. Por este modo de historiar (que he aquelle que eu desejo ler) pretendo escrever sempre; instruindo brevemente aos leitores das occurrencias da acção, que lhes ofereço, conforme se verá nas Historias, que tenho publicado: & como esta regra, segundo minha opiniaõ, favorecida da melhor parte dos Autores Historiographos, tenha lugar em todos os negocios, que se desejaõ perpetuar na lembrança das gentes, parece que muito mais propriamente se pôde introduzir neste modo de cõpor Historias, que agora seguimos em Relação; a qual não requiere taõ epicas observações, como a particular

hif-

historia, de hum sujeito heroyco: tendo mais proporção, com o Poema mixto, que com a Epopeya. Por esta causa, & a de aliviar aos que houverem lido, & se aparelhaõ para ler as tormentas, trabalhos, & tragedias, de que consta a narração deste Naufragio; me pareceo, não improprio desvio, oferecer neste lugar hũa sumaria noticia do Reyno de Galiza (que já com Portugal fez hum proprio Estado, quando possuido del Rey Dom Garcia, que o foy seu, & nosso) por haver sido este Reyno principal teatro das acçoens, que referimos, conformandome tambem neste costume com os antigos, & modernos Escriitores.

Galiza, he Reyno antigo de Espanha, que já foy Coroa separada de Leão, & Castella. Da parte do Sul, se divide de Portugal, pelo Rio Minho; ao Oriente, tem Leão; ao Norte, as Asturias; pelo lado do Occidente, a fralda Maritima de Galiza, comprehende toda a terra, que se acha entre os Rios, Minho, & Oviedo. O primeiro que entra no Oceano occidental, entre Bayona, & Caminha; & o segundo, pouco abaixo de Ribadeo, com 65. legoas de distancia de hum a outro; porque começando em Bayona, que já s hũa legoa do mar, cercada de certas Ilhas, a que os Geographos differaõ, *Crias*; a cinco legoas se descobre a Ria da Redondela; da qual, a Ponte vedra, principal lugar de Galiza, contaõ tres legoas; & seis de Ponte vedra ao Padraõ: onde se venèra, pouco distante do povo, aquelle

taõ conhecido passo, chamado vulgarmente: *Buraco de Santiago*. Do Padraõ a Muros, bom porto, que faz o Tamar, rio salgado, ha cinco legoas; quatro de Muros a Corcoviaõ: cujo nome he tristemente famoso, pella perda, que naquella costa fez, a grande Armada do Adiantado. Deste porto ao Cabo de Finis (de quem já dissemos) ha duas legoas; & delle a Mugia, quatro: aqui jaz aquelle grande, & perigozo penhasco, dito dos naturaes: *Villaõ de Buria*. De Mugia a Laja, ha tres legoas; da Laja a Malpica, quatro; de Malpica a Cayon, outras quatro. Passado Cayon, se acha a Corunha, a duas legoas. Abre-se aqui a terra a receber o mar, donde forma hũa fermosissima abra, pella qual se servem tres grandes portos: Corunha, Ferrol, & Betanços; a esta abra chamaraõ os antigos: *A Ganude*. Da Corunha ao Ferrol, contaõ duas legoas; & deste porto ao Cabo de Prioulo, outras duas: saye esta ponta, do continente da terra, largo espaço, & vay encontrar as ondas que temerariamente a combatem. Do Prioulo á Enseyada de Cedeira, saõ quatro legoas: he esta Enseyada notavel, por ser frequente de lastimosissimos naufragios. A duas legoas despois, se segue Ortigueira: siõ alli os nomeados Penedos, que tomaõ o mesmo nome. Delles a Biveiro, se medem tres leguas; & de Biveiro a Saõ Cebriaõ, duas. De frente se vem as antigas Ilhas Trilencas; de Saõ Cebriaõ a Bisma, poem tres leguas; & de Bisma, a Rebadeu, cinco; em cujo termo acaba a costa de Galiza, dividida

dida, das Asturias, pelo proprio rio Oviedo, que deu, ou recebeu, o nome, a sua antiquissima cidade Corte dos primeiros Reys, restauradores de Espanha, o qual rio, entra no mar pouco abaixo desta villa.

Joaõ de Viterbo, & Berozo, querem que Noè viesse a Espanha; & entre outros povos, e difficasse a Noya, em Galiza: persuadidos, por ventura, da semelhança do nome. Este he aquelle povo, a quem Ptolomeo chama: *Novium*, & Estrabaõ: *Noevia*. Por mais verosimil se tem, que o Patriarcha Tubal, em memoria do Avó, consagraffe a sua lembrança, aquella fundaçãõ, se a calo, em tanta miseria, como hoje padece, se pòde conceder taõ, illustre antiguidade. Mas o Berozo, & o Viterbo, saõ de sospetosa fè, em seus escritos, adulterados por Joaõ Aneo: conforme a docta censura, que lhe faz, nosso eminentissimo antiquitario, o Conego Gaspar Barreiros, que anda incorporada, em o famoso livro de suas memorias.

Alguns foraõ de parecer, que Teucro, Capitaõ Gego, dos que sobejaraõ da guerra Troyana, fundasse a cidade de Elenes: a qual, segundo a doutrina de Floriaõ do Campo, parece ser Ponte vedra, o que se confirma com parte de seu nome; porque *vedra*, no vulgar de nossa lingua (entaõ comũ a Portuguezes, & Gallegos) val o mesmo que *vetera*, na latinidade. Outros dizem, que *Anfilocopolis*, q̄ despois se chamou *Anfiloquia*: taõ varias saõ as opinioens do principio desta Provincia, em cuja historia referem

tambem: que da terra de Suevia fairoẽ gentes Gregas, ditas: *Almuzudes*, ou *Almovides*; os quaes por sua familiar astucia, occuparaõ o porto da Corunha; & que nesta occupação se quebrou o Espelho fatal, que havia na Torre de Hercules; mas estremando, como he razaõ, as verdades das fabulas; he certo, que Galiza foy assi chamada corrutamente do nome *Gallecia*, em o qual já se havia tambem corrompido, o mais proprio que primeiro tivera, sendo chamada: *Gallogrecia*, pela mistura dos Gallos, (hoje Francezes) & os Gregos, que na primeira idade a occuparaõ.

He terra de bom tomperamento, declinante a fria, & seca, mas naõ excessivamente; sendo com excessõ, excellentes suas aguas, & frutas, pela amenidade dos valles, em que póde competir com a famosa Arcadia. Seus mais notaveis rios saõ, o Minho, de opulentas aguas. O Syl, illustre pelo vermelhaõ, que em ficria, Avia, pelos vinhos generosos. A parte Oriental da terra, he montuosa, & bem provida de bosques, & animaes silvestres; a gente he inclinada ao trabalho, pobre, & contenciosa. A nobreza antiga, & grande; que penosamente se conserva pela falta de bẽs, de que gèralmente toda a Provincia carece em seus estados. Esta he Galiza.

Chegado o General Dom Manoel de Menezes a Ferrol, se inteitou das noticias de sua Almiranta, recebendo breve carta de Antonio Monis, onde avisava: *Como em 19. de Novembro, despois de trabalhos, & perigos, tomara o porto da Corunha, que viera buscando,*

em

em razãõ do recado q̃ lhe der a hũa das Caravelas, q̃ a Capitana o levarã por escripto. Que já por conferencia, cõ os mais Cabos Portuguezes, & Castelhanos, que alli concorriaõ (em ausencia delle General) haviaõ dado cõta a el Rey de seu cõgresso, para que desde Madrid se lhes despachasse a ordem q̃ haviaõ de seguir. Eraõ aquelles Cabos (alẽm do Almirante Antonio Monis) o Governador do Reyno D. Joã Fajardo, & Vicente de Brito de Menezes, Capitãõ mór das nãos da India; fidalgo velho, que suposto fora ornado, de antigos meritos, se achava já in capãz, por sua idade, de sofrer os trabalhos de tam larga navegação: & menos ainda, a assistencia dos negocios, que della procediaõ: em cujo meneyo, por extravagante modo, naõ deixaraõ de intervir, aquelles particulares respeitos, & interesses, que se tem encarregado da perdição do Mundo. Direi dos presentes, o que sò servir para intelligencia deste caso, sem culpar a algum dos que nelle tiveraõ parte; mas culpando, em seu lugar, a ruim natureza dos homẽs, a cuja maliciosa influencia podemos adjudicar (sobre os pecados, que tambem de sua corrupção procedem) as causas de taõ lastimosos panos.

Dom Manoel de Menezes, foy homem de mayor disciplina, nas sciencias, & valor militar, que prudencia civil; donde procedia, tratar, naõ poucas vezes, os negocios, & as pessoas, com mais secura, & liberdade, do que pede o trato urbano das cortes: & como elle, nas materias das nauticas, fosse mais sabio que todos os homẽs, que naquelle tempo serviaõ

O 4

em

em Portugal (& ainda em Castella) por essa propria razão, que intervindo nas resoluções, nenhum seria oulado, a contradizelo; desejavaõ os mais Cabos, por acomodar seus pensamentos (se já não fossem seus interesses) *Que ausente Dom Manel, da Corunha, onde elles concorriaõ, se determinasse a jornada; parecendo-lhes melhor, dar-lhe desculpa, do que sem elle obrassem, que não lhes dar elle lugar, a obrarem como pretendiaõ.* Nesta forma consultavaõ a El Rey, & El Rey a elles; ou entendendo, que o General se achava presente nas consultas, ou que pela distancia, não poderia achar-se nellas. Porém, Dom Manoel, alcançando, por alguma boa observação, que entre os tres, Dom João Fajardo, Vicente de Brito, & Antonio Monis, havia já pouca concordia, procurou quanto pode, desviar-se de suas negociações, prevenindo o ruim successo dellas. *Dizia-se: Que Antonio Monis procurava a vinda a Lisboa, de qualquer maneira, a fim de mostrar, que a anticipação da jornada, era fruto de sua diligencia. Que Vicente de Brito, desejava ser assi absolvido do cargo: porque despachando-se sita fazenda fóra do Reyno, & despendendo a tambem fóra, lhe resultaria mayor comodidade. Que D. João Fajardo, solicitava a descarga das náos em seu porto, & jurisdicção; & com pretexto de assegurar os tesouros Reais, aspirava, a aumentar os proprios.*

Era por este tempo El Rey Dom Felipe IV. que nos governava; mancebo de vinte, & hum annos: & porque nos animos dos moços, ainda que Principes sejaõ, todos os appetites obraõ violentos; succedeo, que

que sendo El Rey aconselhado, ou induzido, mostrou: *Que desejava ver (outros disseraõ, haver) todo o cofre da pedraria, que as náos traziaõ; estimado aquelle anno em grande somma de cruzados: & para que esta custodia novidade tivesse melhor pretexto, se despacharaõ ordens pela Coroa de Castella, & seu Conselho de Fazenda, a Dom João Fajardo (segundo afirmaõ, que elle as havia pedido) para que: Logo tratasse de assegurar aquelle precioso Erario, & cõduzilo por terra a Madrid, com boa conta guarda, & razão; & que persuadisse aos Ministros, & Cabos Portuguezes, que alli se achassem, ser esta sua mayor conveniencia: para que entaõ houvesse mais facilmente lugar de ser el Rey provido dos diamantes necessarios a certas joyas, que mandava obrar; por cuja causa, com proprio dispendio, se obrigava a enviar, o remanente da pedraria a Lisboa, para que lá se entregasse, a quem pertenceisse, & a tomada se pagasse.*

Naõ foy esta ordẽ de Castella taõ secreta, que o nosso Cõselho de Portugal, residẽte na Corte, não tivesse noticias della; o qual, prevenindo o remedio de tantos danos, & ruins consequencias, para o Reyno, ordenou prontamẽte a D. Manoel de Menezes: *Se passasse logo do Ferrol à Corunha, donde com os cabos, & pilotos Portuguezes fizesse celebrar hũa junta, acerca do modo da viagem; & que o mesmo Conselho ficava consultado a El Rey, quãtas razões havia, para que se revogasse a ordem dada pelo Conselho da Fazenda de Castella.*

Disseraõ: Que erãõ muitos, os inconvenientes, & que assi se seguaõ. Primeiro, o ruim exemplo: por se entender, que se

hũa vez por mãos de outros Ministros, se meneasse o negocio do Oriente, era elle tão suave, que a troco de qualquer pretexto, lhes ficaria em nosso dano esse Comercio. O segundo, que como em o cofre da pedraria não tem os Reys mais que seus direitos (porque o cabedal Real vem em pimenta sómente) era sobre injusto impraticavel, que ausentes os donos de tanta riqueza, ella se distribuisse pela arbitrio de gente incerta, ou imperita na pratica do valor de aquellas cousas. O terceiro, que se os direitos pertencentes à Coroa de Portugal, sendo hũa boa parte das rendas do Reyno, & todo o principal, de que se torna a aprestar a Armada da India; não acudissem com tempo a Lisboa, se ficava impossibilitando a futura frota, que em Março seguinte havia de fazer viagê. O quarto, que a experiencia tinha ensinado, que jamais aquellas negocias se desviaraõ da primeira ordem em que nossos Reys os haviaõ posto, que não fosse para sua ruina. Quinto, que querêdo El Rey servir se das joyas, em que se fallava, desde Lisboa se remeterião os diamantes escolhidos, ou lavrados, pelos mais excellentes artifices, que alli concorrem; por donde El Rey sem queixa particular, ou dano publico, ficaria melhor servido.

Chegada esta consulta às mãos Reaes, he muito para engrãdecer, o animo, justiça, & clemencia de aquelle Principe; porque dentro do mayor affecto de seu desejo, se deixou vencer da razão (o que certamente muito nos obriga a louvalo) (conformouse cõ o Conselho de Portugal, & aprovou o mesmo que elle já havia disposto, acerca da sabida da Armada; porque além das razões referidas, ella se julgava conveniente, em quanto

os Rum-

os Rumbergues estavão, por causa do inverno, em seus portos recolhidos. Chamavaõ entãõ Rumbergues, a certos poderosos navios Ingrezes, de que se formou hũa Armada Real; diziaõ, que por ter o mesmo nome, o mestre que os fabricara.

O Governo de Portugal, com repetidas ordens, & meyoos proporcionados dispunha desde Lisboa, a execuçaõ, do que o nosso Conselho de Madrid havia resoluto, porque o Governo igualmente com o Conselho, estava receando: Que se desse em algũa difficuldade invencivel, suposto haverem se já vencido as primeiras que se opuzerãõ. He porque a cobiça tendo presente, o que deseja, nunca se acobarda, em procurar seu logro, à custa dos mayores inconvenientes. Afirmo que havia razão, para que temessem aquelles Ministros; suposto q a não houvesse para tão sobeja cautela: Quantas diligencias se fizeraõ por homês, & têpos pela conservaçaõ de aquelle tesouro, podemos dizer: Que foraõ enxadadas, que lhe abriãõ em meyo das agoas, miseravel sepultura.

O General, avisado da jornada, que se lhe mandava fazer, em beneficio do côgresso, partio por mar aquella Cidade, levando consigo algũas pessoas particulares, além dos officiais deputados para a conferencia.

Sendo chegado, & recebido, com grande aplauso, se deu principio á Junta, q por algũs bons respeitoos f y celebrada em casa do Governador D. Joaõ Fajardo, cujo hospede era D. Manoel. Os mais, chegando

gando a votar, foraõ de parecer: *Que senão perdesse occasião da sabida, estando sempre aparelhados, para receber os primeiros tempos.* Estes, com as brizas do Norte, & Nordeste, costumão decer do Polo, pelos ultimos dias de Janeiro, logo que o Sol se despede do Tropico contrario: porque os vapores da terra, coados pela neve boreal, que occupa suas regioes, resultaõ em ventos frios, & sutis, aquem vulgarmente nossos marinheiros chamaõ: *Briza ventante*, que de ordinario se esforça com a nova influencia, que o Sol lhe vay mandando; se já não differmos, que o nome *Briza*, se deduz do antigo, verbo, *Brizar*: que hoje dizemos, *Embalar*; sendo tal o effeito de aquelle poderoso vento; & tem proporção com o nome Grego: *Brepbos*, que significa, a criança, por ser esta Briza, o primeiro vento do anno, dito Infante de essa causa.

Porém, como se conhecesse, que para sair da Corunha, onde a terra, & o mar formaõ hum feyo revolto, a feição da *Linha espiral*, que dizem os Geometras; são necessarios ventos Suestes, & Lesuestes, com os quaes naquelles meses, senão póde navegar para Lisboa; sem evidente perigo, foy por todos assentado: *Que as náos, & Armada saísem da Corunha com os terrais, a dar fundo na Abra, que dissemos dos tres portos; & que achando se alli surta, se lhe sataffe o vento ao Nordeste, com que a Capitana Real podia sair do Ferrol, ella sabisse logo, a se ajuntar com a Armada, & náos; porém, que se todavia o vento Sueste, Sul, ou Sudueste, que corria, permanecesse, as náos, & mais navios, entrassem no Ferrol;* donde

com

com o primeiro bom tempo, poderião sair todos juntos, a navegar pela volta de Lisboa. Tal foy o acordo gèral; que só teve de desacordo, o deixar contingente a ida das náos, & Armada, ao Ferrol, a se ajuntar com a Capitana Real, sua cabeça. Pelo que, em todos os casos, donde já os subditos mostraraõ afeição, a se desviar da obediencia devida, convem, que se lhe não deixe algũa porta aberta à desculpa, da execuçaõ de sua vontade; senão que com imperiosissimo preceito, se lhes evite toda a interpretaçaõ, ou arbitrio das ordens superiores; porque, sem falta, o desejo humano he artifice de muy custosas maquinas, que a todo o risco o conduzem a aquelle fim, algũa vez pretendido.

Voltou o General, a se fazer prestes; o que se cõseguiu breve, mas não facilmente, por ser à custa de grande dispendio, & trabalho. Eraõ os primeiros dias da segunda década de Dezembro; mas outo, depois de sua chegada, estava D. Manoel já disposto para sair a navegar, sem outra falta que a do vento, por todo aquelle mes cursante, do Sul ao Lesueste.

Jâz o Ferrol, como havemos dito, coroado de outeiros eminentissimos, de aspera subida, donde largamente o mar se descobre; & com grande distincão, & vizinhança, o porto da Corunha. Em hum destes montes fez o General, se proveesse hũ sentinela, que avizasse do movimento dos navios. Eraõ 21. de Dezembro, festa de São Thomé, Apostolo do Oriente, quando as náos fizeraõ semblante, de querer sair,

por

por ser, a seu juizo, fausto dia o do Apostolo Indiano, para qualquer acção das náos da India. Avizou o soldado da vigia, a disposição do que estava vendo, & como a frota se levava, & fazia â vella; da qual nova, persuadidos por gozo, ou curiosidade, muitos, deixando o navio, cometiaõ a subida do monte; a cujo alto chegáraõ poucos, & fuy eu hum delles; porque a idade pueril, antes que juvenil, em que me achava, me deu mais azas, que forças, para acabar a empreza. De todos os que subiraõ foraõ, vistos os navios, já bordejando fora do porto. Esperavaõ que a Capitana das náos, & Almiranta da Armada (ultimas embarcações, que desferiraõ o pano) lhes dessem forma, & exemplo do que deviaõ fazer. Tinha-se mais, que outro navio, â parte do Ferrol, a Almiranta da India, governada de Pedro de Anhaya (soldado de grande valor, & experiencia) o qual em virtude do assento, & observação dos ventos, que cursavaõ, entendia tomar com os companheiros aquelle porto; porèm, sendo já na Ensejada toda a frota, disparando a Capitana hũa pessa, & outra a Almiranta da Armada, com vento assaz escaço, pois não passava de Lesueste, se foraõ saindo ao mar, sem fazer algum movimento de virem demandar o Ferrol, como estava disposto, em caso que cursasse o mesmo vento, que corria.

Põde duvidarse entre os praticos, a razão porque as Capitanas da India, em nossos mares, como nos seus proprios, usaõ actos, que parecê de preferencia,
ainda

ainda quãdo acompanhadas de nossas Capitanas, & Almirantas Reais: sendo que o cargo de General de nossa Armada, he muito preminente ao de Capitão mór da viagem da India: porque temos visto, que sem intermissãõ de outros póstos, passou a Visorrey de aquelle Estado, D. Affonso de Noronha, deixando, o de General da Armada, & que do proprio governo da India veyo a General da Armada, o Conde Antonio Tellez, que agora o destrocou, pelo Visorreynado da India: donde bem se prova, quãõ superior posto seja, ao de Capitão mór das náos; pois não se negando, que nelle se empregaráõ em todos os tēpos, as pessoas de mayor qualidade do Reyno, todavia, aquella razão de ser hoje officio anual, & venal, lhe abate algũa parte da preminencia, cõ que começou. Porèm, como em nossas náos da India se naveguem os mayores interesses, & cabedais do Reyno, & sua principal conquista, para cuja boa guarda, & cobro, as Armadas se instituirãõ, pede a disciplina militar, que não por parte da mayoria, mas da importancia, essas proprias náos sejaõ as que fação os finais, & usem das insignias, com que melhor possaõ ser seguidas, & acompanhadas. Desta causa procede (& não de mayor antiguidade, que alguns alegarãõ inadvertidamente) o costume, em que as Capitanas da India esto, de fazerem de noute o forol, em cuja vigia as seguem as Capitanas, & Almirantas Reais; dispararem, para render obôrdo; & todos os mais usos maritimos, que exercitaõ, a fim de se conservar com
ellas

ellas, conforme companhia, a sua guarda conveniente. Passou adiante algũa pessoa escrupulosa nas jurisdicções, vendose em lugar, donde podia examinar a causa dellas; & mostrou vontade, de destoucar de suas bandeiras do tope (que são as sublimes) às Capitanas da India, dizendo: *Que pois de noute faziaõ fofol, pelos respeito referidos, deviaõ reconhecer de dia a superioridade devida às Capitanas Reais; porq̃ entãõ escusavaõ a insignia da Bandeira ficando se, como era justo, por algũa demonstração, denotando a obediencia, que as mais Armadas reconheciam à Real do Reyno: cuja opiniaõ, com algũs exemplos se favorecia.*

Este negocio não foy pouco disputado, quando se ligitou, tanto que para resolvelo, mandou El Rey Dom Felipe, fazer em Madrid, hũa grave Junta de Ministros Castelhanos, & Portuguezes, de Guerra, & Estado; os quaes, despois de madura consideração, assentãrãõ: *Que por tres razões deviaõ sempre gozar suas Bandeiras as Capitanas da India: A primeira pela urbanidade devida a hospedes tão importantes ao Reyno, os quaes a troco de imensos trabalhos, trãseriaõ as riquezas do Oriente, em beneficio, não sò de Portugal, mas de toda Europa. A segunda, porque na melhor parte houvesse lugar a hõra, que o grande Rey D. Manoel, instituidor destas frotas Orientais, lhe quis conceder, dandolha por premio de sua ousadia. A terceira, porque a bandeira das náos da India, não era insignia Real, mas Religiosa; & por essa causa, ornada da Cruz de Christo: a qual milicia compete todo o util dominio, das Coaquistas Orientais; cuja original jurisdicção, se encor-*

pora

pora em o Summo Pontifice, cabeça da Igreja. Pelo que, não seria razão, bater se hũa insignia quasi sagrada, & ecclesiastica, ante as insignias, posto que soberanas, meramente seculares.

Persuadime a esta digressão, por dar noticia de hum negocio, igualmente occulto, que importante; do qual, segundo conferi, não poucas vezes, cõ ministros, & soldados, nenhũa noticia se achava entre elles. De aqui procedeo, que movendose, ha poucos annos, outra duvida semelhante, no Reyno; por occasião da Capitana, da nova frota do Brasil, já por senaõ ter inteiro conhecimento desta materia, vieraõ ellas a cair, em muitos inconvenientes perduraveis, & de grande consequencia.

Da extravagante viagem, que as náos, & Armada levavaõ, foy avisado logo Dom Manoel, por todos que a notãrãõ; porẽm, como entre elles não havia pessoa pratica na navegação, todos os officiaes della se persuadiaõ, que era engano, & confusão de gente bizonha. O General quasi seguia o mesmo parecer, mas vindo a manhã, & subindo, & decendo homens de experiencia, ao mesmo lugar, donde os primeiros tinhaõ vigiado, senaõ descubrio em todo o mar navio algum, & sòmente finais de tempo vario, com mostras de vir a tempestuoso. Poderei afirmar, que foraõ estas novas a Dom Manoel, as primeiras que teve de seu naufragio, logo delle predicto; em cuja opiniaõ proseguio taõ vehemente, que alguns estranharaõ entãõ sua porfia.

P

Alta-

Altamente discursou nosso mestre, o famoso Historiador, & Filosofo, Joaõ de Barros, quando resolve, que feria grande mingua da Natureza, havendo ella repartido taõ sabias prevençoẽs ao instinto dos animais rudos, naõ dotar o homem, animal soberano, de algũ secreto, por onde tivesse luz de seu futuro perigo. Este tal he, sã duvida, aquelle interior movimento, q̃ se acẽde nos coraçõs humanos; pelo qual, hũas vezes ousaõ, & outras temẽ, empresas, naõ desiguaes, desigualmente; a q̃ chamaõ os Filósofos: *Coração presago*, sempre verdadeiro na sentença do nosso Poeta, que tambem teve a mesma opiniaõ: que o nosso Historiador, porque sem duvida parece que participãõ ambos, suposto q̃ de diversos rayos influidos, da luz de hũa propria mente.

Sãõ miseraveis aquelles erros (& sãõ estes, os mais, & mayores da Republica) q̃ naõ sãõ cõprehendẽ aos mesmos, que os obraõ, mas alcãçaõ por participaçaõ, exemplo, ou consequẽcia, aos inocentes, q̃ nelles naõ tiverãõ parte. Bem conhecia D. Manoel (como dissemos) o perigo, mas tambem conhecia, lhe era forçoso, ser participante d'elle. Por esta causa logo se fez prestes, para sair, & correr a mesma fortuna, que naõ merecia: por ser obrigaçaõ do mayor, igualarse no trabalho com os subditos. Com tudo, o Ceo parece que embargava esta resoluçaõ, interpondo invenciveis dificuldades. Cõ razaõ foraõ chamados já *Crueis*, & *desatinadas*, muitas leys da honra, quando encõtraõ as da razaõ, & natureza.

Cor.

Corriaõ os ventos Suis, & Susuestes, que durãõ tres dias inteiros, despois da saida da frota, até que em 24. de Dezembro, havendose acalmado, saltou subitamente o ar ao Norte, com mostras de pouca estabilidade. Até aquella hora naõ havia noticia entre nòs, da causa de novos accidentes, taõ poderosos, que obrigassem as nãos, & Armada, a proseguir sua viagem, fõra de tempo, & contra o prometido; mas chegando esse dia por terra, hum correio do Governador de Galiza, se entendeu d'elle, que na hora da saida da Armada, mostrando o vento algũa ventagem, se assentara entre os mais (sendo do proprio parecer elle Governador) *Que senaõ perdesse, a melhora do tempo; o qual se punha de sorte, que escusandolhe a aquellas grandes nãos, andar tomando portos, convidaria tambem a Capitana Real, para sair, de aquelle em que se achava, cõ o que todos (segũdo convinha) navegassem a Lisboa: nem elle Dom Manoel ficava necessitando de outro aviso, que esse que lhe daria o bom tempo, & a noticia, de que os companheiros, pelo naõ gastar em vãõ, cometiaõ a jornada, contra o assentado.*

Quem notar os enleijos destas ordens, & pareceres, taõ opostos, quando deixe de entender por elles, o cuito ser da prudencia humana, naõ deixará, pelo menos, de conhecer, quaõ ocasionadas sejaõ ao perigo, as resoluçoens, que se tomaõ em materias da navegaçaõ: donde o vento, sem firmeza, he o principal instrumento desta obra.

Era pela madrugada, o dia de Natal, quando a

Capitana se fez à vella, rebocada pelo canal do Porto, de 22. barcos bem esquipados. A esta mesma hora, escreveu Dom Manoel a El Rey, hũa carta, que segundo o discurso, que continha, provado despois, pela verdade do successo, mais pareceo vaticinio, que aviso; porque havendo referido, em constantes, & breves razões (quaes eraõ as deste varaõ, em todas suas praticas) todo o progresso de aquelle negocio, rematava dizendo estas ponderosas palavras; *Com tudo, senhor por seguir a estes cegos, vou perderme com elles; julgando ser assi mayor serviço de V. Magestade, & honra minha, que escapar para ouvir sua triste sorte, & dar a V. Magestade (ainda que sem culpa) taõ ruim conta, das armas, que me tem encarregado.* Afirmáraõ me, que juntamente com esta del Rey, se despedira por letra, dos amigos ausentes. Foy notavel, & observado de algũs: *Que achando se taõ firme no conhecimento do perigo que esperava: Pois o incitou a escrever nesta maneira: nunca mais fallou nelle, antes com animo forte, mostrou sempre desprezallo.* Afecto assaz conveniente a todos aquelles, que por obrigação de seu posto, devem repartir constancia aos subditos, dentro dos mayores perigos.

Havendo gastado a Capitana, quasi todo o dia em sair do canal, era já posto o Sol, quando se achou no meyo da enseyada, conduzida de algũs bafagens do Nordeste, que esmorecido da tempestade (que já o vencia) ou tarde, ou pouco respirava. Confirmouse o sinal della, com hum pare-

daõ

daõ de grossas, & negra nuvens, que da parte do Sudueste vinhaõ subindo, a qual os mal advertidos mareantes, julgavaõ embate do Nordeste, que no mar ventava rijo; por ser costume destes ventos refranger nas nuvens opostas, donde batem, como a pela na parede; de que procedem tal vez no mar grandes enganõs, acerca da pronosticaçaõ dos ventos: como acontece aos pilotos, quando demarcaõ o Sol, por causa das refloçoens, persuadidos de sua aparente figura; que impressa nos vapores transparentes, interpostos na parte ortiva do orizonte; naõ sendo o verdadeiro Sol amanhecido observaõ falsamente o retrato, que delle reflataõ as agoas, à maneira que se mostra no espelho: o que já deu causa a naõ pequenos erros, que se pagaõ com lastimosos naufragios, trazendo errados pontos nas cartas, pelo ruim uso da demareaçaõ, do qual ainda que de passo, quizemos advertillos.

Com aquelles bafos do Nordeste, suposto que frouxos, & intercadentes, se fez até meya noite o caminho de Loesudueste, a fim de deixar a costa, pois o vento era largo, para poder apartar della; mas acalmando de repente, tardou pouco em soprar da parte do Sudueste, procedido de melencolicos nublados, que já vinhaõ toldando o Ceo. Pouco antes da manhã, cursava o vëto forte com mares, que bem mostravaõ ser de longe impellidos de grande força de tempo. Todavia, se navegou o dia seguinte, pela volta de Loesnorueste, naõ sem abatimento; porém

P 3

ainda

ainda assi, em respeito da volta antecedente, havia largo mar por onde correr, sem impedimento do cabo de Prioulo, que demorava por aquelle rumo, segundo o parecer dos Pilotos. Acendia-se por instantes a tempestade, sendo costume, ou malicia de aquelles ventos o proprio, que contra a saude humana, vemos na febre aguda: que sempre começa com pulso igual, & distincto, por esconder sua mortalidade, até que chegados os termos decretorios, ou criticos, se descobre a peçonha do mal, quando já tem menos remedio. O mesmo acontece nas grandes tormentas, que ellas já mais ao principio insinuão a ferocidade, que depois mostram. Assi podemos afirmar, succedeo neste notavel diluvio; porque parecendo antes não mais, que hum tempo ordinario, segundo a estação do anno, em q̄ nos achavamos, em breves dias chegou a taõ exquisito furor, que os mais experimentados homens na proluxa navegação do Oriente, & Occidête, em q̄ nossos Portuguezes daõ quasi inteiro abraço ao Mundo, confessãrão não haver visto semelhante luta de ventos, & mares, como a que se padecia.

Pareceme que posso ser culpado, dos que forem lendo esta Relação, não achando até aqui continuada a dos successos das naos, & navios, que as seguiã; dos quaes ha tanto, que não fazemos memoria. Mas he de saber, que as concertadas historias, que de famosos Autores achamos escritas, são muito semelhantes a hũa trança de mais, ou menos fios; a qual

po-

poderia mal guardar seu lavor perfeito, se todos elles não forẽ entretecêdo-se igualmente, agora parãdo huns, para que dem lugar ao curso dos outros; & outras vezes trabalhando aquelles, que ha pouco estavaõ quedos, & detendo-se os q̄ trabalhãrão até entãõ. Por esta causa seguindo nòs, até aqui o fio dos acontecimentos referidos à Capitana da Armada, como parte principal della, voltaremos agora a dizer dos mais companheiros, que tambem a seu tempo havemos de deixar em silencio, quando convenha aplicar a pena aos successos da Capitana, tanto pelo po ser, como por ser o anfiteatro donde os padecemos.

Depressa conhecêrão sua ruim eleição os navegantes, porque os tempos que esperavaõ favoraveis aos principios do novo anno de 1627. parece que de proposito se opunhaõ com dobrada força, ás esperanças de sua salvação. Quẽ primeiro que os mais, receou o perigo, a que se havia exposto, foy o Piloto mór das náos da India, Manoel dos Anjos; hum dos mais excellentes, & experimentados mareantes, que cursãrão aquella larguissima carreira. Este vendose em mar taõ cingido, com taõ poderosas embarcaçoens; a porfia do tempo, & falta de pórtos, a que se juntava a ignorancia delles; as noutes grandes, os dias cubertos, a gente, parte desmayada, & toda impirita na navegação que faziaõ; julgando assi a perdição por infalivel, propós consigo proprio de escapar por todas as varias ao naufragio, ainda que

O 4

fosse

fosse socorrendose de hum dos portos de Inglaterra: donde ha muitos capazes de receber as mayores náos do Mundo; com este pensamento quanto podia, bolinava pelo Noroeste; porém como a náó fosse grande; & já pelo trabalho da viagem mal mareada, era tal seu abatimento, que quando approava ao Noroeste, fazia o caminho do Nordeste: & ainda menos; pelo qual rumo era impossivel poder montar a ponta da menor Bretanha, chamada: *Heisant*, com parcel de cinco legoas, que bota ao mar além de seu arrecife. Esta foy a ultima esperança de salvação, que perdeu o Piloto mór, Manoel dos Anjos, não também encuberta delle, despois de perdida, que não fizesse participes de seu seyo, aos companheiros; os quaes, em continuo trabalho, preces, & desesperação, caminhavaõ em demanda da morte. Não era taõ eficaz o temor dos mais navios; porque, por falta de pericia, não lhes foy também igual o conhecimento do perigo, em que se achavaõ, persuadidos enganosamente os mandadores, que com pouco favor do vento, poderiaõ montar ao pégo de Bretanha. Porém, quanto mais porfiavaõ por aquella volta, mais abatiao, & se chegavaõ á costa, avizinhandose, ao ultimo risco.

Dentro delle achou a vida, o galeaõ Santiago, governado de Gonçalo de Sousa; porque vindo cô vento Oeste, buscar a terra ao Sueste, encontrou na Concha de Guetária, pequeno porto de Biscaya, a donde dando fundo, & sendo prontamente socorrido

do dos Biscainhos, na mesma hora em que se apercebiaõ para acabar, se lhes trocou o perigo, em salvação (sendo só este o navio desta frota, que Deos foy servido reservar do naufragio) & despois com glorioso successo, havêdo pelejado, à entrada de Lisboa, com quatro náos Olandezas, tomou porto.

Eraõ já dez de Janeiro, quando em a segunda conjunção da Lua (em cuja melhora tinhaõ posto sua confiança, os affigidos navegantes) crecêraõ de novo as tempestades, que com arrebatadissimo curso, vieraõ trazendo todos os navios ao naufragio. Poucas vezes se haviaõ encontrado no tempo da viagem, huns a outros; & da Capitana da Armada, só teve vista, & falla, por hũa tarde, o Galeaõ São Joseph, que disse: *Havia pouco tempo se apartára, da Almiranta da India; porém, que (como a se melhança do juizo final, cujo retrato em parte aqui foy visto) não se puderaõ valer hũs a outros, os amigos, nem os parentes, por ser costume da colera da fortuna, não deixar obrar as cortezas da natureza.*

Dom Manoel, amava com justas causas, a Dom Antonio de Menezes, Capitaõ deste navio São Joseph; donde, além de sua pessoa, de tanta calidade, como virtudes morais, corria manifesto perigo, a mayor parte da nobreza de aquella Armada, que a D. Antonio seguia. Mas era tal o estado do Galeaõ, em apertos, lastimas, & desconfianças, de que avitavão, os embarcados nelle; que a Capitana, sem embargo da compaixão, officio, & amizade, foy forçada, a se

des

desviar; por não incorrer sabidamente, no inescusavel naufragio, a que já via entregues os côpanheiros; dos quaes, aquella noute, se apartação, até o ultimo dia. De tal sorte encarregou Deos ao homem, a vida que lhe deu, que como cousa sua, o obrigou, a guardalla, contra todo o interesse da alheya conservação, dandonos cuidado sò da propria, sem offensa da humanidade.

Este mesmo dia, ao pôr do Sol, houve a Capitana vista de hũa náó grande, que se entendeu, ser a Capitana da India, a qual já com determinada força, ou impaciencia, navegava, a buscar a terra, em que se perdesse. Foy fama, que entendendo a tinha mais longe, encalhara essa noute sobre hum branco de arêa, que jaz ao mar da costa da Madalena, junto ao Cabo dito *Cabriton*; da qual náó, sendo possante, & bem fornecida de gente, não sabemos que escapafsem mais de cinco pessoas, tres Portuguezes, hum Cafre, & hum Indiano; mas destes Portuguezes tambem sabemos que nenhum chegou a Portugal; por se dizer, haveremse largamente aproveitado de seu despojo.

Desta maneira achou a vida, Vicente de Brito de Menezes, Capitão mór das náos da India, em idade de setenta annos, muitos delles gastados em serviço del Rey, no mesmo Estado, & em varias partes; & não poucos, em os perigos, que tras consigo a idade juvenil; principalmente em aquelles, que sem temperança se entregaõ à sua liberdade; dos quaes, Vicente de
Brito

Brito differaõ, haver sido hum de esses, vivendo intemperadamente, boa parte de seus annos, mas sempre com valor empregados, que lhe pôde servir de honrosa desculpa, aos impetus da mocidade. Nesta propria não acabou a vida, não sendo larga, Dom Francisco Manoel, filho de Dom Rodrigo Manoel, que viveo em Evora: o qual Dom Francisco, achandose na India Capitão de Dio, casado, & com filhos, sem haver acabado o trienio de seu governo, o deixou generosamente, por se ir embarcar aventureiro com o General Nuno Alvarez Botelho (famoso de nossos ultimos Herões de aquelle Estado) em cuja companhia se achou, na batalha do Poço de Gurrate, que nas costas de Persia, deu, & ganhou Nuno Alvarez, aos inimigos de Europa: da qual batalha, saindo Dom Francisco mortalmente ferido, se embarcou para o Reyno, com pouca convalecencia; donde, por falta de cura, fistulandose a chaga, nem por taõ grande occasiã; nem o ser passageiro, além das persuasões dos medicos, & amigos, se quis voltar por terra, a Lisboa, conforme as ordês, que recebera elle, & Jorge de Albuquerque, filho de Fernão de Albuquerque, Governador que fora da India, que na náó tambem vinha; & obedeceo logo. Mas D. Francisco, chamado da voz da opiniaõ, às portas da morte, contra todas as mais, que lhe advertiaõ seu perigo, correo para elle, deixando aos successores mais nobre, que felice exemplo, nada premiado, nem de todo conhecido; razãõ que me fez dilatar estas regras

em seus louvores, se já nome, appellido, & sangue, não forem bastantes, para me absolver da censura, quando com tão pequeno elogio, pareça demasiado. Outros muitos soldados de importancia ficáraõ sepultados entre aquellas aguas; dos quaes eu desejei trasladar os nomes; pois não podia os ossos, a estas letras, para immortal memoria delles: porque, pois Deos me livrou do risco de aquelle naufragio, os livrasse eu se pudesse a elles, tambem do naufragio do esquecimento.

Por todas as barbaras arêas de aquella estendida praya de Arcajona, que se dilata entre a Concha de São João de Luz, até Burdeos, cidade principal da Gascunha, foraõ tomando lugar de sepultura, nossos navios, & os Portuguezes, que nelles navegavaõ. Haviasse já em nove de Janeiro perdido a Almiranta de Portugal, com Antonio Moniz, seu Cabo, & todos os fidalgos, & pessoas de posto, de aquelle navio; sendo, para mayor lastima, tal o modo de sua triste morte, que a fez ainda mais sensível, pelas circumstancias, que pello successo. Tinha o Alferes Antonio Rapozo (pessoa bem intelligente no mar, & criado antigo do Almirante) prevenido hũa balsa de madeira, bem ligada de cordas, em que pode salvarse, & consigo a seu amo, & capitaõ; da qual, sendo já entregue, no derradeiro ponto do naufragio, & acompanhado de marinheiros escolhidos, se lançou às ondas, levando em meyo da balsa, o Almirante, & seu filho; de tal maneira acomodados, que se-
gundo

gundo o aperto do tempo, não se pudera achar mais segura embarcaçãõ, para chegar com vida. Era com tudo grande a luta das ondas, & arêa, naquella ultima parte, que chamaõ: *Lingua de agoa*, ou *Rollo do mar*, os navegantes. O que tudo se fazia mais perigozo, & incerto, pela multidaõ de lenhos espedaçados, que andavaõ soltos vagando sobre a agua; de cuja furia, revolvida hũa pezada lata, armada de agudos prégos, cõ que se arracãra do navio, de tal sorte encaopleou sobre a balsa, & os q̄ nella vinhaõ, que revolvendose entre todos, com hum de aquelles cravos atravessou a garganta ao Almirante, de que logo ficou morto, participando o filho, que nos braços trazia, do proprio golpe, & successo; que se fez mais lastimoso, chegando a terra, o pay, & o filho, nesta maneira atravessados: sem que, dos que conduziaõ aque llo tragico teatro, algum perdesse a vida, senãõ aquelles mesmos, para cuja salvaçãõ, elle fora fabricado. Aqui vemos com que liberalidade de perigos, se costumaõ haver os Fados para aquelles, que faltamente saõ perseguidos; porque na tragedia destes miseros naufragantes, andavaõ as mortes em competencia, a qual primeiro havia de empregar nelles, a crua força de seu braço. Por esta causa, agora, os vemos juntamente sumergidos do mar, degollados do ferro, precipitados das ondas; finalmente, tragados das arêas, que até os fins dos tempos houveraõ de usurpar seus ossos, se a piedade, & amor maternal, não custasse de grandes lagrimas, & dispendios, não fizesse

conduzilos a outro melhor porto, nas prayas sagradas do nosso Tejo, donde para sempre repoufaõ, na religiosissima Casa da Madre de Deos de Lisboa; para que, em memoria de aquellas aguas, suas homicidas, lhas possaõ lançar bentas, & de perdaõ qualquer afeiçoado, á sua boa lembrança.

Muitos foraõ a este tempo, de opiniaõ. *Que a interior desconfir midade, que havia entre os dous Cabos mayores Dom Manoel de Menezes, & Antonio Moniz, dera causa a esta perdaõ.* Naõ duvido eu, que a discordia entre os que mandaõ, seja origem de grandissimos danos, nem taõ pouco ignoro, como testemunha de vista, a pouca afeiçoã, que entre os dous se achava; por razã do diverso natural, que em ambos obrava differentissimos efeitos; porque Dom Manoel, sobre velho, & muito entregue as regras da Filosofia (que professava, mais severa do que convinha a hum varaõ civil) era pessoa de condiçaõ austera, com conhecida mistura de extravagancia; & a de Antonio Moniz, se mostrava de grande afabilidade, & policia, ainda que naõ de todo fosse perfeito da disciplina conveniente. Acrecentavaõ: *Que desta desuniaõ procedia o General mal obedecido; porque o Almirante era mais amado, em que se fundava, o desejo, & disposiçaõ de se apartar, facilitando por todos os meys, a curta gloria, de meter no Reyno (ausente o General) as naos, & Armada, que estavaõ a cargo alheyo.* Tal foy a pratica, ou censura, que entã correõ entre os mais discursivos, & melhor informados dos publicos successos; q̄ cada qual esforçava, ou defen-

defendia, segundo o odio, ou afeiçaõ, com q̄ se achava. Podemos afirmar, que se em o Almirante houve culpa, por emulaçaõ, ou ruim conselho (certo vicio dos mancebos) foy sobejamente da fortuna castigado. Juizos saõ altissimos de Deos, conformar poucas vezes, a nossos olhos, as penas, & as culpas, por confundir nossos juizos; que naõ poucas vezes se atrevêraõ; a querer sondar a profundidade da Providencia divina.

Ainda nas horas da desgraça parece, ha melhores, & peyores instantes. A vista da Almiranta de Portugal, que acabou com fim taõ funesto, deu a costa, o galeaõ Saõ Felipe, que acertando ditosamente, a investir com hum fosso alto, que o mar tinha aberto na arêa, pode sustentarse nelle direito, de tal sorte, que saltandolhe o leme fóra, do primeiro roque, veyo logo em pensamento aos officiais do már, que se no leme (pois já estava firme na praya) pudessem afixar hum cabo do navio, a gente se salvaria com pouco risco, ainda que naõ com pouco trabalho: ao que oferecendo se alguns marinheiros, destros nadadores, muitos perecêraõ na empreza, & outros antes della, perdêraõ animo, & forças. Crecia o mar entre tanto; & como a este fim crecesse o desejo do remedio, pela medida do perigo, se lançou a nado com gentil determinaçaõ, o Alferes do navio Antonio de Araujo Mogue mes soldado de valor; & que andando o tempo, padeceo outro menos honroso, mas naõ mais pio naufragio, em desesperadas cadeyas. Tam-

bem, nem para este estava guardada a gloria, da salvação dos companheiros, logo felizmente executada por Felix Ferreira, natural da Ilha da Madeira, honrado nella por nascimento, & por valor, em toda a parte. Este com animo, & forças invenciveis, mais arriscados, que Cesar, foi elle a barca de si mesmo, dõde não sò escapou sua fortuna, mas a de tantos, que por sua industria recebèraõ a vida. Chegou a terra, & obrando quãto os outros desejavaõ, ou prometèraõ; & foy causa, de q̃ aquella parte do povo Lusitano, não a pé enxuto pelas agoas, mas quasi pelos ares, transferisse o amargoso passo da morte à vida; pelo qual facilmente, todos a conseguiraõ menos vinte, & tres homens, que sofregos de seu dano, se lançaõ ao mar antes do tempo, como se houvesse hora, em que elle lhes faltasse para perecerem sem remedio.

Com pouca diferença de sortes, fizeraõ seu naufragio a Almiranta da India; cujo Cabo se perdeu nella, com quasi toda a gente. O galeaõ São Joseph, & a urca Santa Isabel, da qual com poucos companheiros se salvou o Capitão Christovão Cabral. Mas do galeaõ São Joseph, porque a alãtima foy mais sensivel, não escapou outra algũa pessoa, de nome, que Dom Francisco de Menezes, aquem os estranhos successos que lhe esperavaõ, parece que o estavaõ chamãdo da Corunha a Lisboa, primeiro que a partida da Armada; a qual voltando a buscar, não achou já no porto: comprando por esse breve desgosto, não menos que a vida. Semelhante sorte, mas por

por diversa causa, succedeo a João de Sousa Falcaõ Todos os mais dignos de melhor fim, ficãraõ entre ondas, & os combates de deãpiadados lenhos; mais crueis, que a propria tempestade; porque sendo elles nellas, o azilo dos homẽs; aqui foraõ seu flagello. Acabãraõ nesta tragedia muitos herdeiros de nobres casas, que algũas de todo acabaraõ com elles tambẽ; entre os quaes foi o mesmo D. Antonio de Menezes, Capitãdo do navio; em cuja intempestiva morte a Patria perdeu hum Alumno, Maite hum dicipulo, as Mulas hum amigo.

Jã em todos os galeoẽs, & nãos se havia executado a ultima sentença, q̃ sò a Capitana de Portugal embargava, não tantõ cõ as exquisitas, & incansaveis diligencias q̃ fazia, quanto com perpetuos rogos, & lagrimas ao Ceo, em q̃ todas as oras se occupavaõ os navegãtes. Poderia acontecer, q̃ outro algum navio do mundo, padecesse igual trabalho, mas tantos juntos, não he verisimil se achassem em outro.

Tres dias despois de sua infaulta navegaçaõ, se não acendo fogo; nem pelo discurso da jornada havia a este respeito outro mantimento, de que sustentarse, que algũas frutas, que para refresco se haviaõ recolhido. Os grandes balanços da não, abalãraõ seus mastros de maneira, que por senão assegurarem delles os officiaes da mareaçaõ, poucas vezes se largava ao vento, o pouco pano, que elle havia deixado. Era o vëto cada vez de tãto mayor força, q̃ a propria enxarcea, servia de velame. Do continuo

Q

com-

combate das ondas, veyo pelo discurso dos dias, a desconjuntarse de forte, o grande corpo de aquelle navio, que não havia em todo elle juntura, por donde ao tempo do balanço, não coubesse hũa mão sem algum perigo. Por esta causa faltaraõ logo os mastreiros, & os mastros se renderaõ de modo, que foi maravilha permanecerem firmes todo o tempo da tempestade. Porém como se todos estes trabalhos não bastassem para castigo, permitio Deos, fazello mais horrivel, hũa madrugada, a tempo que as tormentas de novo se enfureciaõ: porque armandose bem eminente ao navio, hũa negra trevoada foi taõ furiosa de rayos, que caindo algũs junto delle, hum se lhe chegou tanto, que fendeo o mastro grande, desde o alto, atè o lugar donde se encaixa; deixando queimada a vèla mayor, & assombrados de sua vista, & estrondo, muitos homens. As agoas do mar entravaõ já de maneira pelos desconjuntamentos da não, que bem se via se anticipavaõ as agoas; a tomar posse della; porém as ondas golosas de seu risco, já não queriaõ entrar, senaõ por cima do bórdo, como usaõ os valerosos soldados, na escalla de algũa fortaleza. Seguindo esta confusa desordem, crecia o curso cada hora dos lamentaveis desastres: soltandose hũa vez o cabrestante, com que se pretendia levantar hum pouco a verga grande, causou na debilitada Infantaria tanto damno, como se algum tropel de furiosas couraças, a desbaratasse em campo raso. Do alto da emmastreação, se precipitavaõ cada ho-

ra

ra ao mar, ou ao mesmo navio com mayor risco, os mais ousados marinheiros, que se aventuravaõ a sobir, para remediar qualquer obra. Muitos roubaraõ os mares, de dentro do convès; & estes eraõ de outros julgados, por mais ditosos que os que ficavaõ dentro: aquelle acabava de hũa só morte, & os que ficavaõ padeciaõ tantas, como gozavaõ de instantes de vida; vendose a cada instante nas mãos de mais crua morte. Contra o costume do medo, parece que ainda as noutes, eraõ menos penosas (sendo hum vivo retrato do Inferno) sò porque se dissimulava entre as sombras da escuridaõ, aquelle horror, a que a luz do dia, dava mayor fealdade. Ninguem já pedia, ou desejava vida, antes parece que causava alvoroço a visinhança do ultimo damno, por ser o derradeiro. Os homeus, a quem a continuada fadiga, não dava espaço ou termo, andavaõ desfigurados, & vendose cada hora, cada hora se desconheciaõ. Todavia, o General constantemente vigiava, animando aos seus, com razoës, & exemplos; poucas vezes, & em pouco, seguido dos officiaes maritimos, que como foraõ os primeiros a levar os trabalhos da tormenta, foraõ tambem os primeiros, que a desemparraraõ. Dou fè, que sendo força ferrar de noute, hũa contra mezena, não se achou mais que o Mestre, que subisse à pena della, sendo velho de setenta annos, & seis, ou sete fidalgos moços, que alli acodiraõ; sem que a violencia, ou a obediencia pudessem obrigar a gète do mar, para que regesse a mareação do navio.

Q2

Ca-

Caso houve em que o General constangido da necessidade, & disciplina, tomou o timão, & governou manualmente, como qualquer marinheiro, mas melhor que o mais destre.

Neste estado corria a Capitana de Portugal, o dia catorze de Janeiro; que amanheceo de novo atribulado, & melencolico: como vestido já dos capuzes annunciadores, de quantas mortes tinha prevenidas. Juntamente pela confusa claridade da manhã, se descobrio a terra, alta, & grossa, & juto della húa pequena embarcação, que pela propria volta a demandava. A vista da terra causou novo temor, q̄ acrescentava o não ser conhecida, por falta de ponto, já na carta perdido; porque entre os dezanove dias da tépestade, húa só vez se pode usar do Astrolabio, & nenhúa do Radio, ou Balestilla. Por esta causa, esquivandose os pilotos de aquella volta, quizerão cortar mais largo, procurando seu desvio; porém como Dom Manoel considerasse, que a embarcação de que houveraõ vista, com toda a diligencia buscava a costa; entendeu, que sem falta seria (como era) navio pratico da terra, a que se dirigia: pois cõtra as leys da navegação, hia a buscalla; & porq̄ em tão miseravel fortuna, qualquer noticia lhe podia servir de remedio, ordenou: *Que velejando o possível, governasse a Capitana pela esteira do navio, Que com pequena distancia se lhe adiantava.* Era esta embarcação, húa Zabra Biscainha, da companhia de vinte, com que Dom Martin Ediaquez, saira do porto

porto de passagem na Guepuzcua, com hum socorro de Infantaria, & dinheiro, para os Estados de Flandes; a qual Frota, sem escapar húa só embarcação, fez com a nossa Armada, igual naufragio, na mesma costa.

Naõ se tinha até o meyo dia descoberto outra terra, que aquelles altissimos montes; cuja eminencia desfalecia antes de decer ao mar. Porém sendo já chegados à costa, se foi descobrindo a barlavento, contra lingua de terra baixa, que demorava pelo rumbo do Noroeste. Servio a vista della já de ultima desesperação, por se entender era impossivel montá-la, ainda que conviesse. Então porque o temor não he racional, havendo grande perturbação em todos, causada do sobressalto deste desengano, sem embargo de ser o mesmo q̄ buscavaõ; reconhecendo D. Manoel a novidade, & quaõ custoso podia ser o enluyo a todos os que o padeciaõ; com palavras constantes, & animo segurissimo, ordenou: *Que o navio tornasse a ser seguido, na forma de antes.* Com tal resolução se fez o mesmo caminho, servindose da embarcação, como de norte carta, & Piloto. Quando já pelas duas horas da tarde, foy reconhecida húa breve abra, que se fazia na volta da terra alta, mas tão prateada das escumas do mar; que senão olhava para parte, onde as mesmas escumas não mostrassem que esperavaõ com a mortalha, aos afligidos navegantes. Acrescentou este temor o visivel naufragio do proprio navio, que até aquelle tempo se es-

timava, como instrumento da salvação; porque hum pouco sotaventado do pequeno porto, que mostrou querer tomar, envestio nas aréas; as quaes a penas havia tocado, quádo o posta em salvo a gente (a que deu facil modo, o pequeno porte da embarcação) encapellou sobre o mar, taõ furiosamente, que de poucos golpes a desfez em meudos pedaços.

Dom Manoel avisado deste successo (naõ se soltando já mais a sonda da mão) mandou logo dar fundo, por avisarem se achava a não em quinze braças; mas naõ foi com tanta presteza, que se executasse, antes de estar em nove. Era já taõ curta a distancia do navio, á terra, que pelas prayas se divisava a gente que a ellas concorria; a qual pelo modo do traje, se pode conhecer estrangeira, & por esse mesmo sinal, pareceo de França. O sobressalto presente, naõ dava forças ao discurso, para que em nada advertisse, viaõ-se sõmente os profiosos sinais, que de terra se faziaõ, persuadindo, se cortassem todos os mastros: as quaes de mostraçõs foraõ taõ repetidas, que reparando nellas a gente do mar, & declaradas pela necessidade, que cedo se conheceo, á custa das feridas que a não logo começou a dar sobre no fundo, antes de lhe saltar o leme fóra (o que naõ tardou muito) se deu principio a cortar os mastros, & se acabaraõ de cortar brevemente; mas elles se por húa parte lhe serviraõ de alivio, por outra lhe deraõ nova guerra, porque prezos pela exarcea de sotavento, combatiaõ contra o casco do navio, furiosamente, impelidos da refaca.
que

que o mar desde fóra vinha levantado: pelo modo, que jugavaõ contra as antigas muralhas os Arietes, ou Vayvens Romanos. Custou despois seu desvio, naõ poucos perigos, & mortes, dos que nelles intervieraõ. Seguiu se ao cortamento dos mastros, o desfazer as obras mortas, com igual lastima, que confusaõ; por serem todas de entalhamento precioso, ficou alli o navio mais leve; posto que eraõ desordenados os balanços, que dava continuamente; & de tal sorte, q̄ nem atados os homens, podiaõ passar de hum bórdo, a outro por a codir ás faenas necessarias. A goa do fundo, vinha por instantes sobindo, & vencendo o navio, já cativo de seu pezo; o que obrigou a senaõ parar toda aquella tarde, & noite, com bombas, & gamotes, procurandose conservar até o dia, aquellas taboas, nas quaes sò tinhaõ posto a esperança do humano remedio.

Qual a noite fosse, sendo das largas do Inverno, & em altura grande, poderà bem considerar, quem se haja visto em semelhante fortuna. Toda se passou em configoens, votos, & testamentos; outros mais providentes, que piadosos, em fazer jargadas, & prevenir artificios, donde pudessem lançar se ao mar, no final aperto, que por instantes aguardavaõ. Dom Manoel naõ ignorando o risco, em que se via igual, & comum ao de qualquer outro, mostrou sempre animo inteiro, & com tanto excessõ constante, que passava a reprehensivel: porque naõ saõ menos obrigados os Varoẽs sabios, que os outros homẽs, a observar as o-

portunidades dos tempos. Sou bem lembrado de hũa notavel cousa, a este proposito, por haver eu nella tambem sido parte. Mas fôra de tempo foy succeder ella entãõ, que referilla eu agora. Assisti com Dom Manoel quasi toda a noite de aquella tribulaçaõ, porque lha devia amor, & doutrina; & querendo elle mudar vestidos, como todos, a seu exemplo fizemos, ornandose cada qual do melhor que tinha; porque morrédo, como esperava, fosse a vistosa mortalha, recommendaçãõ para a honrada sepultura. Em meyo desta obra, & consideraçaõ a que ella excitava, tirou Dom Manoel os papeis que consigo trazia entre os quaes abrio hum, & voltando para mi (que já dava mostras de ser afeiçoado ao estudo poético) me disse socegradamente: *Este he hum soneto de Lope da Veiga que elle me deu, quando agora vim da Corte; lounva nelle ao Cardeal Barbarino, legado a latere do Summo Pontifice Urbano VIII.* A estas palavras seguiõ a liçaõ delle, & logo seu juizo; como se fora examinado em hũa serena Acadêmia, tanto que por razaõ de certo verso, que parecia ocioso naquelle breve poéma, discorreo, ensinandome o que era: *Pleonasmõ, & Acirologia*, & no que diferiaõ; com tal socego, & magisterio, que sempre me ficou viva a lembrança de aquella acçaõ, como cousa maito notavel: sendo tudo explicado com taõ boa sombra, que influio em mim grande descuido do risco: donde vim a entender, que a esse fim, devia de mover comigo taõ estranha pratica para o tempo.

Por

Por todas as horas desta tremenda noite, se fôraõ lançando ao mar, homens atrevidos, & inconsiderados; havendose armado das prevençoens, que julgavaõ convenientes a seu remedio: & como nem delles, nem do successo, houvesse quem voltasse com a nova, alguns dos q̄ ficavaõ, se persuadiaõ ao mesmo; naõ ouvindo, nem vendo naufragar aos outros pela distancia, horror, & escuridaõ, que a tudo confundia. Porém, dos que despois se salvaraõ, foy entendido naõ escapar algum destes. Era no principio do quarto d'alva, quando milagrosamente chegou à Capitana, hũa falúa rompendo os mares, com duas pessoas sômẽte q̄ informáraõ ser aquelle o porto de *S. João de Luz*; logo com o secreto possivel, fôraõ introduzidas ao General, em cuja presença sem algum secreto (que o perigo poucas vezes he continente) de parte do Magistrado de sua Villa, representáraõ a Dom Manoel: *Como os senhores de seu governo, mandavaõ salvar naquella embarcaçaõ sua pessoa, por ser hum General Espanhol, & Portugues, segundo mostrava seu Estendarte; a cuja nasçaõ tinhaõ particular affecto, & desejo de valer em tudo, como haviaõ mestrado com os mais. Que na deliberaçaõ naõ parasse, porque hũa hora só podia haver de intervallo, de aquelle ponto à morte, sua, & dos que o acompanhavaõ.* Dom Manoel, com digno repouso, respondeo: *Seria o ultimo; mas os Enviados manifestáraõ: Que traziaõ por ordem, naõ embarcar a outra algũa pessoa primeiro que elle, nem seria possivel salvar os mais, antes do General posto em terra; porque*

entãõ

então partiriaõ della, outras faluas, que se ficavaõ preparando para remedio da mais gente. A esta temerosa sentença, acudiraõ todas as pessoas de conta à Camara, donde Dom Manoel se achava; das quaes foi instantissimamente rogado, se embarcasse por salvaçaõ, quando não fosse sua, dos companheiros. Todos pediaõ o mesmo: huns porque criaõ ser assi o que os Francezes diziaõ; outros porque ausente o General, aos mais ficava disculpavel o desamparo do navio, porque cada qual desejava romper já os laços da obrigação, despois de ver rotos, os fios da esperança.

Desta sorte persuadido Dom Manoel, nomeou algúas pessoas de mayor experiencia para guarda da Capitana, a fim de que em boa ordem dispuzessem a embarcaçaõ da gēte della. Foraõ os nomeados: Luis Martins de Sousa, Nuno de Mello, Luis Barreto, Luis Borges de Castro, com os Capitaes, Cosme de Couto, & Lourenço Mouzinho; dos quaes sã dous escaparaõ. Logo, levando em sua companhia a Ruy Gomes da Silva, Christovaõ de Mendoça, Dom Joaõ da Silva, Manoel do Sousa, com o Capellaõ mór Frey Paulo da Estrella, que despois foy Bispo de Meliápor (varaõ de valor, virtude, & singileza, louvavel) Fizico, & Curgiaõ mór, & o Estendarte Real; se embarcou com igual risco, do que podia passar no conflito do naufragio; mas ajudado do favor divino, chegou a salvamento a terra; por beneficio da tregua que o mar, & vento costumaõ fazer, quando o Sol se descobre no horizonte.

Im-

Importou sua presença, a vida dos que se salvaraõ; & de tanto premio necessitava o emprego da vida, & opiniaõ, com que por esta jornada, comprou seu remedio. Fez logo com maravilhosa pestreza, despachar doze faluas, & algúas pinaças (saõ embarcaçoens mais seguras; que ligeiras (em demanda da gente, que já lutava com os braços da morte, não como antes com seus ameaços. Tal era a desesperaçãõ, que muitos por fazer mayor a necessidade, se lançavaõ do navio às ondas, a fim de que na salvaçaõ fossem aos outros preferidos: os quaes senaõ preferiaõ nessa salvaçaõ aos outros, lhe preferiaõ na morte; que inconsiderada, ou medrosamente o anticipavaõ. Taõ ruim conselheiro he o medo, que aborrecendo a morte distante, por fugir della, busca outra mais visinha.

A penas repontou a marè, quando os mares novamente embravecidos, ao modo do destre, lutador que se arma de mayores forças, para o ultimo combate; investiraõ juntos aquelle miseravel, & disforme vulto; com tal furia, que os montes que de longe estavaõ olhando a desigual contenda, parece que se abalavaõ, ao impetu de tamanhos golpes. Este violentissimo accidente repartio novo temor aos Francezes, que governavaõ as faluas, receando, com razaõ, outro semelhante caso, qual o que poucos dias antes havia succedido a seus naturales; porque a fim de socorrer a não Almirante da India, tragara o mar 400. pessoas, das que nas embarcaçoens sutis (quaes estas

eraõ

eraõ)naviaõ intentado aquella obra. Todavia animados pela força do influxo, que os movia, sem se vencerem do temor que se lhes representava, foraõ chegando á Capitana, & recebendo, como de salto, poucas pessoas; porque com a preza de duas, ou tres, se apartavaõ.

Naõ se pôde bem referir a desordem, espanto, & confusão, deste tempo; ainda se imagina melhor, dos que nunca o viraõ, do que se conta pelos experimẽtados. Tres ondas, que parece tinhaõ a seu cargo o fim destas tragedias, derrubáraõ o seu teatro; tres mares, naõ foraõ mais, sumiraõ horrendamente aquella celebre Capitana: Santo Antonio, São Diogo, & São Vicente; porque ainda sendo tantos os Patroes, & Tutelares della, como disse o Profeta, que os Santos sò rogaõ o digno, em o tempo oportuno, parece que o naõ foy este, para que diante do Senhor interpuzessem suas rogativas. Da força do primeiro mar, se romperaõ todas as amarras que estavaõ no fundo. O segundo encoistou o buco, sobre os bancos do arrecife. O terceiro o sumergio com tanta brevidade, que desejando Dom Manoel regular o tempo que duraria o naufragio (com seus olhos visto de terra) afirma nas certidoes que passou d'elle, haver se desfeito aquella Capitana, em menos da outava parte de hum quarto de hora; que segundo boa computaçãõ, mathematica, se hum quarto tem 15. minutos, em sò dous minutos de dilaçãõ, & ainda menos alguns segundos (que vem a ser hum brevissimo instante) se acabou

cabou a Magestade de raõ potentissimo, & vitorioso lenho; aquelle que pouco tempo antes coroado de bandeiras vencedoras, cortando por quasi meyo mundo, os Parallelos, os Climas, & os Meredianos, de hũa, & outra Esfera, triunfou dos Mares, Regioes, & Inimigos.

Sempre antes de tempo chega a morte por mais prevenida, & chamada que seja: sem embargo, que taõ avisados do perigo, como de subito, & impensadamente, se acharaõ assaltados todos os tristes navegantes, naquelle momento de seu naufragio. Naõ escapáraõ alguns por virtude de humana diligencia, salvo por aquella altissima efficacia, que os tinha escrito no livro da vida; em cuja obediencia, dos proprios instrumentos do damno, eraõ respeitados; havendo potẽm, a fortuna baralhado, mortos, & vivos, que em breve espaço povoáraõ indistintamente todas as prayas: onde a cada passo, se achavaõ lastimosos espectaculos; porque naõ só se viaõ já de funtos, & horriveis aquelles que pouco antes conversavamos; mas seus corpos espedaçados, & ainda quentes, já naõ conhecidos. Jaziaõ os troncos humanos sã cabeças, & as cabeças sem corpos, nadavaõ sobre as ondas. Em outra parte se juntavaõ braços de diferentes estaturas, pernas de diversa composiçãõ; muitos, em quem a vida tinha por termo, o mesmo termo da terra; se lhes acabava antes de chegar á terra, o termo da vida.

Se com o excessõ desta tragedia, algum pode
iguar

igualarse; foi só o da piedade, com que o recebeo, & consolou aquelle generosissimo Povo: donde as matronas mais principaes, & as donzellas mais recatadas discorriaõ pelas largas, & soberbas arêas, obrando com os naufragantes, singulares acçoês de conforto: com tal affecto, como se cada hum de aquelles miseros, que já mais haviaõ visto, fosse seu filho, irmão, ou esposo. Alcance o vigor da verdade neste encarecimento, o que naõ alcança o mayor trôpo da eloquencia humana; deixando atrás todos os hyperboles, de que a Retorica se adorna. Poderei mais que algum outro dar razaõ deste successo; porque ou já pela pouca idade, em que o padeci, o sentisse menos, ou por particular mercê divina, eu me achasse em melhor disposiçaõ, que outro algum dos escapados, fuy encarregado do enterro dos mortos; os quaes deraõ carga a noventa, & seis carros, que para os conduzir ao povo, me foraõ remetidos. Sendo tantos, a todos, se lhes deu ecclesiastica sepultura, todos alcançaraõ sufragios da Igreja, com tal cômodo, que alguns se houveraõ de enterrar, menos honradamente se fallassem no proprio leito, da patria.

He São Joaõ de Luz, povo visinho ao Rio Vidaço, que divide por aquella parte, a Espanha, de França; & já pouco desviado para o Norte, das eminentes ferranias, onde algũas legoas antes do mar, se acabaõ os famosos Montes Pirinéos, que pondo termo á *Galia*, & *Hiberia* (como lhes chamáraõ os antigos) procedem por espaço de outenta, & quatro legoas, que

que se contaõ de São Joaõ de pè do Porto visinho, ao mar Cantabrico, atè o Cabo de Creuz, ou Cruzes, segundo extremo dos Pirinéos, que se molhaõ no mar Mediterraneo; com o que se convence de falso, o que Lucio Marrineo Siculo, refere: *Haver achado nestes montes, parte, donde atravessandoos, pode ver ambos os mares de Setentriaõ, & meyo dia.* O proprio povo dito: *São Joaõ de Luz*, se divide em duas villa gens, atadas de hũa larga ponte, sobre hum esteiro salgado: onde aquella parte que olha a Espanha, dizem os naturaes (*São Vicente de Siburu*, como *São Joaõ de Luz* a outra, que olha para França; mayor, mais rica, & principal. A lingoa comum, he *Vasconsa*, que se estêde a toda a *Gascunha*, *Guepuzcua*, *Biscaya*, *Alava*, & boa parte das *Navarras*; q̄ he aquella a grande terra, a quem os Romanos chamáraõ: *Cantabria*; quasi *Canto*, ou ilhargado *Ebro*; suposto que a propria Provincia, em que São Joaõ de Luz està fundado, seja chamada em E rãça: *Terra de labor*: q̄ cõ o principado de *Bearni*, & senhorio da baixa *Navarra*, entrou em a Coroa Cristianissima.

Os costumes destes *Vascos*, ou *Gascoês*, como de ordinario saõ chamados; todos parecem dignos de homens bons: Guardaõ verdade em tratos, & palavras, de que saõ zelosos, & amigos de que se lhes mantenha, prezaõ muito a liberdade, & nas paixões do animo, poucas vezes se moderaõ; servem lealmente a seus Principes; por cujo obsequio, tem padecido grandes damnos na guerra presente; da qual os mayores pro-

progressos (como já na nossa Catalunha deixamos escrito) se executáraõ, por esta terra de Gascoës, & seus contornos, com varios successos, como na guerra acontecem.

Se conforme pretendemos referir, houvessemos de louvar, a nobreza, & humanidade destes Povos, exercitada com todos aquelles, que em sua costa naufragaraõ; grandes elogios, em compiosas sumas, não eraõ bastantes, para engradecer a menor parte da hospatilidade, que os Portuguezes acháraõ nestas catholicas gentes; pelo que agradecido dignamente o nosso Conselho de Portugal, fez consulta a El Rey, propondo: *Que por gratificação do affecto, que os vassallos desta Coroa axperimentaraõ em aquelles povos, parecia que Sua Magestade devia ordenar, que já mais os navios, & mercadores delles, pagassem direitos algũs das fazendas, que comerceassem para Portugal, ou ao menos se lhes concedesse esta franqueza, por boa copia de annos, em memoria do beneficio, que delles havia recebido este Reyno em seus naturaes.* Foi Autor desta consulta, Dom Francisco de Bragança, filho de D. Joaõ, & neto do Duque Dom Jaime de Bragança, & de sua segunda mulher, a Duquesa D. Joana de Mendoza. Era Dom Francisco Ministro Ecclesiastico de nosso Conselho, & faleceo eleito, unico Patriarcha do Oriente. Não sabemos que El Rey se cõformasse com o consultado, & proposto; antes pelo contrario em nossa injuria, vimos que por razaõ de estado da Monarquia, poucos annos despois, se retiveraõ embargados em Lisboa ses-

setenta

setenta navios q̄ de S. Joaõ de Luz, Siburu, & Bayona, vinhaõ carregar de sal; sendo esta a ultima viagem, que em frota fizeraõ a nosso Reyno, aquelles honrados moradores, com que não sò por vãos pretextos, perdemos a nobre acção do agradecimento, mas a util, como era este gentil comercio. E pois da nossa parte, em modo publico, não houve (por culpa dos tempos | passados) algum genero de reconhecimento para com esta nação; justo será, que nós agora neste lugar, façamos de nossas obrigações, hũa perpetua lembrança aos tempos vindouros: sendo certo que he boa parte da satisfação de importantes dividas, a memoria dellas; & que nenhũas estaõ tanto no vigor de seu beneficio, como aquellas a quem por obra, nada diminuo o agradecimento.

Tal foy finalmente a origem processo, & fim do naufragio, que prometi relatarvos; cuja perda naquelle tempo, quizeraõ os mais republicos, se pudessem avaliar neste Reyno pela mayor, que elle padeceo despois da Del Rey Dom Sebastiaõ. E porque della se possa fazer verdadeiro juizo, vos apontarei aqui em junto, as addições do que se perdeu neste lastimoso successo. Duas náos da India, que segundo o melhor computo, importavaõ aquelle anno tres milhoës; nellas mais de seis centos homẽs, cõ a melhor marinha gẽ de sua carreira; cincoenta, & duas peças de bronze, que por ambas se repartiraõ. As pessoas de Vicente de Brito, Capitaõ mór dellas, seu Almirante; insignes pilotos, & mestres, além dos

R

nobres,

nobres, que alli naufragaraõ, de que já tenho feito alguma memoria; a Almiranta de Portugal, notável navio de quarêta canhoês, quinhêtos Infantes, o Almirante Antonio Monis, todos os fidalgos, & homens de posto; o galeaõ S. Joseph, de trinta pellas; seu Capitaõ, & illustre cõpanhia, cõ quatro cêtos homens; o galeaõ S. Felipe de vinte, & oito pellas, onde por escapar a mayor parte da gente, foy menor a perda, & a lastima. A urca Santa Isabel de vinte, & seis pellas, & cõ ella duzentos cõpanheiros, q̄ eraõ a flor de nossa Infantaria. A Capitana de Portugal, que foy em seu tempo, o mais real, & possante navio, que navegava, com a mayor parte dos fidalgos, & officiaes delle, sessenta pellas, quatrocentas, & setenta, & nove pessoas; quanto mais, q̄ a mais importante calidade deste naufragio, foy perder nelle Portugal todas suas armas maritimas: donde se pode com razão lamentar (& ainda agora póde) naõ só a perda das armas, naõ só a dos tesouros, mas a da nobreza; havendo assi inutilmente acabado, tantos homens illustres, tantos herdeiros de casas principaes, tantos casados, que ficãraõ faltando a suas familias, tantos capitaês valentes, tantos mancebos de altas esperanças, tantos soldados destrissimos, tantos pilotos, & marinheiros expertos, que saõ as alfayas mais importantes ao adorno, & utilidade de hũa Republica, & que naõ sem grande dilaçaõ pòdem tornar a ajuntarse;

M^o porque entendo desejaeis saber ainda em par-

particular, o remate deste successo, segundo o estilo, que guardei em referilo, continuando com os acontecimentos da Capitana; como cabeça do corpo de aquella Frota, & os de D. Manoel de Menezes, General della; da qual cõpanhia pela assistencia, que eu lhe fiz, poderei dar melhor razaõ; resta por saber:

Que sendo já manifesto nosso naufragio, concorreo logo com açcoês de comprimento, devido à pessoa de hum General del Rey de Espanha, o Conde de Agramont, Governador perpetuo de Bayona de França, tres legoas, distante de S. Joaõ de Luz, para a banda do Norte; porque suposto que toda a Provincia de Gascunha, era entaõ pertencente ao governo gèral, do Duque de Esperno, o qual assistia em Bordeos; havia o Conde de Agramont, em particular tenencia aquella Cidade. Este despedindo pela pòsta hum genro seu, por nome: *Monsieur de la Sale*, com o pesame do successo; veyo fazer de parte do sogro, & da Cidade, honrada visita a D. Manoel; o qual o recebeu como era devido, respondendo ao Conde, & Magistrado, em cartas latinas (por lhe ser lingua familiar) em as quaes sobre: *lhe reconhecer a compaixã que mostravaõ de seu successo, recomendava o trato de nossa gẽte, & cobro da fazenda Real*; interpondo por semelhãte causa, semelhãte rogo ao Duque de Esperno, a quem tãbem escreveo em igual estilo. Mas estes Ministros del Rey Cristianissimo, já por seu proprio serviço, haviaõ mandado ordens convenientes, segundo o interesse de sua Coroa;

porque postas gentes pela marinha, officiaes de justiça, & guerra, evitaſſem o oxceſſo, com que as fazédas que escapavaõ dos mares, não escapavaõ dos homens.

Sobre as grandes riquezas, que cada dia, com mais ou menos dano, se hiaõ descobrindo, foy fama antes de noſſa ſaida de França, eſtarem já em ſalvo em ſuas prayas, cento, & ſincoenta canhoës de bronze, dos quaes deſpois, eu, & muitos, vimos alguns em praças, & navios del Rey de França. E porque ainda q̄ as Coroas eſtavaõ entaõ pacificas, & o Cõſelho de Portugal, concorreo cõ recommendaçõs ao Embaxador de Eſpanha, Marques de Mirabel, q̄ reſidia jũto a el Rey Criſtianiſſimo, ſolicitadas por Jurdaõ de Freitas da Silva, & Alvaro Galvaõ, falecendo o primeiro, & auſentandoſe o ſegundo; não houve effeito aquella juſta negoceaçaõ, até que com a rotura da guerra do anno de 1635. ſe acabáraõ de perder as eſperanças de algum cobro.

Dom Manoel, tanto a eſte fim, como ao de recolher a Infantaria, que escapára, & lhe dar a forma conveniente, para reduziſe a Portugal; porque com o duro inverno de aquella Regiaõ, não padeceſſe na terra novo trabalho; deu aviso a Biscaya, onde a varios, & importantes negocios da Monarquia, havia decido o Secretario de Eſtado de Caſtella, Martim de Aroſtiguí; o qual cõ grande cuidado acodio logo com effeitos, & creditos, para que o General, & a Infantaria, foſſe ſocorrido; & ſe tratasse de ſua reduçaõ

a Ef-

a Eſpanha, não menos pela opiniaõ, que pela utilidade.

Eſtando as couſas neſtes méritos, arribou a aquelle lugar, deſde Flandes (donde paſſava por terra à Corte de Madrid) o Marques Ambroſio Spinola, que a D. Manoel fez grandes honras, & agasalhos, aconselhando, q̄ logo ſaiſſe de França, donde menor peſſoa, baſtava para dar forma aos negocios, porq̄ nella ſe detinha. Deſte parecer perſuadido, D. Manoel, poz em effeito ſua jornada à Corte; & foy nella recebido dos prudentes Miniſtros, mais como Profeſta, que Capitaõ, pelo aviso taõ conſtante, que lhes havia dado, do fim de ſua viagem, logo no principio della. Todavia o vulgo que só julga pela ley dos ſuceſſos, em parte culpava a D. Manoel, porque era só aquelle a quẽ via preſente; de cuja opiniaõ (eſforçada por ventura dos èmulos) El Rey ſe fez tambem participante, negando por algũs mezes, os ouvidos a ſeu General, aſſigido, & innocente.

Mas vendose Dom Manoel tocado instantemente de aquelle mal, a que os Medicos modernos chamaõ: *Flatos hypocondriacos*, que com menos pompoſo nome, os antigos chamavaõ: *Ventofidades melencólicas*, deixando os negocios temporacs, por ſe entregar aos do eſpiritu, já com facil licença, q̄ del Rey havia alcançado, ſe partio a Portugal; donde poucos dias deſpois de chegado, agravandoſe lhe a enfermidade, faleceo em 28. de Julho de 1628, & foi miſterioſamente enterrado na Igreja da Madre

R 3

de

de Deos, junto à sepultura de Antonio Monis, seu Almirante; que assi fez a morte conformes, aquelles a quem a vida diferentes.

Foi Dom Manoel de Menezes, filho de D. João de Menezes, que differaõ de Campo Mayor, por ser herdado na vizinhança de aquella Villa. Quando moço, Dom Manoel, deu mostras de grande applicaõ ás boas letras; tanto que sendo filho mais velho, estudou como para letrado. Inclinou se com felicissimo progresso, ás sciencias Mathematicas, em que teve por Mestre ao Padre Delgado, discipulo de Clavio. Soube com perfeiçaõ a musica, & professou a historia Romana, & Grega: de cujo idioma tinha algum conhecimento: & singular noticia, por longo estudo, das linhagens do Reyno; logrado com tal satisfação de si proprio, que muitas vezes lhe ouvi: *Dejára ter officio de poder casar, elle sómente, aos homens de Portugal; porque só elle, lhes poderia dar a cada hum, a moíher que lhe competisse.* Amava a Poesia, & della antes a poetica, que a versificatoria: o que lhe procedia de ser nos versos (que tal vez provou a fazer) infelicissimo; quaõ pratico nos preceitos da arte, assi no modo Lirico, como no Comico, Satirico, & Epico. O seu Autor latino era Tacito, o Grego Tucidides; & dos Poetas vulgares, estimava pela variedade o Ariosto: confessando sobre os heroicos, a eminencia do nosso Camoës.

Viveo largos annos retirado; em os quaes fazendo grande cabedal de estudos, se declarou pretendente

te ao officio de Cronista mór, que alcançou pelos annos de 1618. por morte do famoso Historiador Frey Bernardo de Brito; o qual officio (pela de D. Manoel) tornou logo á Religiaõ de São Bernardo, em que se continua; sucedendolhe, a despeito de varios, & dignos pretendentes, o Doutor Frey Antonio Brandaõ; cujo sobrinho dicipulo, & successor immediato, he hoje o Doutor Fr. Francisco Brandaõ, que tantos eruditos testemunhos, como livros, tem dado de seu talento. O mesmo ponto fez D. Manoel na pretêçaõ, ao officio de Cosmógrafo mór, que dias havia estava vago por Manoel de Figueiredo, discipulo do nosso insigne Pero Nunes; & elle bem instruido nas navegaçoës; o qual officio por falecimêto de D. Manoel, passou ao Desembargador Antonio de Maris, que differaõ: *Agulha fixa;* porque na averiguaçaõ deste segredo, navegou á India, presumindo o tinha alcançado por propria especulaçaõ, cõ a qual saõ infinitos os enganados.

Na occupaçaõ de Cronista, sabendo eu tudo, o que Dom Manoel escreveo (porque já naquelle tempo, elle me tratava como a discipulo, já o ajudava a dispor alguns papeis, & anotar lhe as noticias, que continhaõ) me afirmo, em que sò deixou escrito, boa parte da Cronica, del Rey Dom Sebastiaõ, com que, violentado de ordens Reaes, determinava sair a luz em breves dias; & nos que durou a jornada, que taõ tragicamente rematamos, escreveo em mar, & porto, a restauraçã da Bahia, tambem por expresso manda-

mentô del Rey: hũa, & outra eraõ historias fecas, & de extraordinario estylo, porêm fiel; q̃ ambas se devẽ cõservar entre seus papeis, & livros. Tinha de muitos annos impressa hũa Relaçãõ em Portugues, & latim do successo, & batalhas q̃ teve na não São Juliaõ, com a qual sêdo Capitaõ mór de aquella viagẽ, se perdeu na Ilha de Comoro, alêm de Madagáscar, ou São Lourenço. Aos ordinarios livros de linhagẽs, havia feito certos escolicos, & notas, muito mais conformes com a verdade, que com a politica. Despois escreveo, & fez estampar, a breve Relaçãõ, deste naufragio, que ao principio referimos. Tais foraõ seus progressos, na faculdade das letras; mas serã razãõ, que tambem demos noticia dos empregos das armas, que continuou largamente; sendo elle em Portugal, & em qualquer outro Reyno de Europa, hum dos Varoẽs, que melhor juntãrãõ neste tempo, a profissãõ de Letras, & Armas.

Começou a servir na guerra, quando a vinda dos Ingrezes a Lisboa, que o Prior do Crato, Dom Antonio, conduzio com grande Armada, em socorro de seus direitos; & como Dom Manoel fosse entãõ mãcebo, & fosse tal, naõ sendo communmente conhecido, com presença muito semelhante aos naturaes do Norte, succedeo, que por algũas companhias de gente miliciana, foy prezo, com vòs: *De que era espia dos Ingrezes, que entre os Portuguezes se dissimulava.* Por esta causa, reteve toda a vida, a alcunha de Framengo: como em Portugal viciosamente sãõ chamados,

mados, sem distincãõ, todos os Estrangeiros. Passada esta occasiãõ; continuou o serviço da guerra nas Armadas, em as quaes foy brevemente Capitaõ dos melhores navios; & quatro vezes despois Capitaõ mór das náos da India, donde sò duas viagens fez a salvamento, & das restantes, hũa se perdeu, & arribou outra, de que lhe resultãrãõ mais calunias, que mercês pelas duas que acertou; ambas de mayor credito, que interesse: o qual elle desestimava, & a penas conhecia, por ser de coraçãõ alto, & exquisitamente desapegado de pompas, que reprehendia com sobejo desprezo.

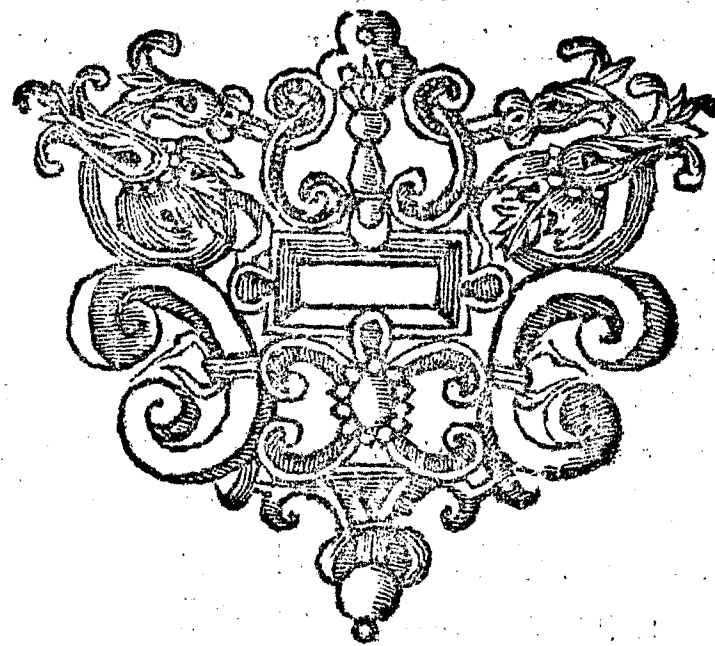
Assistindo em Madrid o anno de 1611. passou a Paris, em companhia do Duque de Pastrana, seu parente, em grao naõ remoto, quando foy por Embaxador del Rey Dom Felipe III. concertar as bodas entre as Coroas, Catolica, & Cristianissima. Assi o nomea a historia Pontifical, em sua quinta parte, quando escreve esta cèlebre embaxada; da qual D. Manoel, vindo pouco satisfeito, naõ admirava, como parece o mereciãõ, as grãdezas da Corte de França. Despois se retirou a viver, junto de Campo Mayor, em a sua famosa quinta, quasi solar seu: & jáz bem no meyo da linha, que divide Portugal, de Castella, hoje por esta causa, devoluta. Deste retiro, a modo dos antigos Capitaẽs Romanos, foy chamado para o governo de nossas Armas maritimas, q̃ mandou cinco annos; levando no exercito, que conduzio á Bahia, debaixo de sua mãõ, mayor nobreza, que

outra

outra algũa pessoa, que não fosse Real, tinha até então mandado, entre os nossos. Nesta empreza tão felice, ganhou nova opiniaõ, ou confirmou a antiga de valeroso soldado, homem robusto, destre mareante, & limpissimo ministro; voltando ao Reyno, não teve outra occupação, ou despacho, que a continuação de seu posto; havendo elle dado sinaes aos ministros de Estado, de desejar o governo do Algarve, por viver, como dizia: *Abraçado com os seus livros, & os seus compassos*: dos quaes era tão afeiçoado, que poucos dias antes que falecesse, tinha determinado abrir hũa Aula de Cosmografia, por obrigação de seu cargo, em o Convento de S. Vicente de fóra; a cuja lição, convidava com grande gosto aos amigos. Sirva de nova gloria, a lembrança das moderadas pretensões, & curtos despachos deste Varaõ, a aquelles que na idade presente, tem conseguido com tanto menor trabalho, tanto mayores premios.

Esta foy a vida, & acçoens de Dom Manoel de Menezes; o qual, como se vê no discurso, deste breve episòdio, se pôde estimar por hum dos grãdes homens, que deu Portugal, de muitos tempos a esta parte; porque em calidade, meritos, & virtudes, se igualou aos mayores, de que temos lembrança: entre as quaes virtudes, resplandecia nelle, hum entranhavel amor à nobreza deste Reyno, que pois lho não satisfez quando vivia, sendo de alguns nobres murmurado, sem razãõ, razãõ será desempenhar para os presentes, & futuros, com as demonstraçoens de reve-

reverencia, & afeiçaõ à sua memoria, aquelle amor, com que se faltou á sua vida. Emendaremos assi nós em o que pudermos, esta falta, para os presentes, & futuros; pois aos passados não podemos advertir sua obrigação. Eu pelo menos, nem a elle, nem a outro algum digno de fama, terei já mais por acrédores da gloria, que lhes pudera adquirir em meus escritos, contribuindolhes, quanto à limitação de minha pena, for possivel; a ver se por ventura, tambem depois de meus dias, acontece que algum vindouro honre ao meu nome quanto eu procuro eternizar, & engrandecer o dos passados.



DESCOBRIMENTO

DA ILHA

DA MADEIRA. Anno 1420.

EPANAPHORA AMOROSA.

*Terceira de Dom Francisco Manoel, escrita a hum
Amigo.*

AMIGO. Muitos tempos ha, que desejo aliviar o animo, escrevendo alguma obra de mais divertimento, que as passadas; porque elle oprimido de cuidados grandes, acurva como o hombro, ao peso da desigual carga. Atè o proprio Atlante, de cujas forças a fabulosa antiguidade, fiou o mundo inteiro, se vio necessitado das robustas costas de Hercules, para que sobre ellas descançasse, ou pelo contrario correrão perigo o mundo, & o Atlante que o sustinha.

Jà sabeis, & os nossos, & os estranhos, como o meu genio (bem, ou mal) apetece este exercicio da pena, & tinta; & que dos varios empregos que fiz, com minha escritura, mais reprehensivel póde ser a obra, que a materia. Provei as Historias, as Poemas, as Politicas, as Moralidades: em todas achei inconveniente. E suposto que aos mayores vence a gloria, ou o interesse; eu ignorando ambos estes affectos, confesso-vos que me acho medroso, para Coronista, rudo
para

DESCOBRIMENTO DA ILHA DA MAD. 271
para Poeta, confuso para Filosofo, malencólico para Moral; mas para tudo me acho ainda menos, que para me achar ocioso.

Comecei os annos passados, a escrever algumas memorias de successos notaveis de nossa nação, que ou foraõ mal escritos, ou o naõ foraõ. Aquelles cujas informações, eu naõ pedisse ao estudo dos livros, & só de minha lembrança facilmete os recebesse; porque alèm de que faltando (como a mim me faltaõ) o gosto, & faude, logo o estudo he molesto; haveis de saber, Amigo, que de ordinario vem a esquecer no Mundo as cousas, que nelle traziamos mais presentes: a razaõ he, que por velas de continuo circũstantes, nunca tememos, que nos faltem; á maneira que da agoa, ninguem faz tesouro, por ser cousa, ainda que estimavel, ordinaria.

Alguns dos discursos, que vos digo, tenho acabado, & outros perto do fim, nenhũ da perfeição. Mas havêdo (já ha muitos annos) lido aquellas singulares Relações do Cardeal Bentivollo, tanto ha q̄ fiz proposito de o imitar, com outras, em nossa lingua Portugueza. E quãdo cheguei a ler a fuga do Principe de Cõdè, & notei o vagar, & galátaria, cõ que hum taõ grave juizo; se deteve em retratar os affectos do amor humano: certifico-vos, q̄ me fez enveja; entendendo eu entãõ de mi, q̄ para semelhantes materias, era mais conveniẽte a minha pena, q̄ a do Cardeal: posto que sabio, velho, & religioso.

Vendome agora nesta solidão, a cujo favor vira
fu-

fugindo da justiça, ou da injustiça do povoado; me puz a discorrer vagarosamente, sobre de que maneira eu poderia satisfazer, aquella interior promessa, escrevendo a relação de algum successo grande, que pertencesse a este Reyno: procedido, ou illustrado, de affectos amorosos. Mas despois de larga volta de discursos, me pareceo, que nenhum era mais proporcionado, ao que eu desejava, que o notavel descobrimento da nossa celebrada Ilha da Madeira; em o qual (como vereis nesta Relação, que delle vos offereço) se achão todas as varias acçoens, que fizeraõ intrincadas, & por isso agradaveis, as historias do Mũdo; ou com adorno retorico, ou singileza historica, se relatem, na erudição profana dos Gregos, & Latinos.

Resta acomodarvos o presente. Porẽm qual dos que vos conhecẽ, duvidará que nos casos de Amor, & de ousadia, não ha entre nõs outro mais pratico? Assi vos estimaõ, galante, as damas, como os inimigos vos confessaõ valeroso; porque não sem proposito o vosso Cupido, là foy ser filho de Marte: nem se ignora, que costumaõ ser Martes, todos os filhos de Cupido. Filhos chamarei do Amor (por esta razão Martes) aquelles cuidados taõ valentes, aquellas resoluções taõ deliberadas, contra o mayor perigo; ou se não chamarhes hei, Hercules, que por jogo no berço se ensayava, espedaçando serpentes. Assi hũ amoroso pensamẽto, já ao primeiro dia se esforça a lutar, cõ impossiveis, & se avêsa a vencelos.

Po;

Pois se por parte do amor, vejo em vòs tantas a finidades, com este meu assunto, quantas mais poderei achar, discorrendo pelos outros acontecimentos, de que he composto? Porque se por viagẽs, por naufragios, peregrinações, perigos, & tragedias, o vou vendo, de todas essas acçoens a vossa vida, he hum retrato. Navegastes moço a climas inclementes. Combatesstes na menoridade, com varonil esforço. As tempestades do Oceano, deixáraõ em vosso animo, não receo, mas disciplina. Os perigos, & tragedias militares, anticipandose em curso ao tempo, & em numero aos annos, sô vos serviraõ de pullir, não contrastar, a fortaleza. Pois na peregrinação, quem vos igualou? Ainda os proprios companheiros, que vos imitáraõ na sorte, em a constancia, com que a soffrestes, vos puderaõ emular, mas não competir, vos puderaõ competir, mas não exceder. Quando os mancebos illustres vossos iguaes, pisavaõ em Portugal os estrados do Paço, ou o mimo dos jarcins de Lisboa, com molle passeio; vòs entãõ sem abrigo, quanto mais adorno, hieis atravessando os incognitos desertos de nossa barbara America: asperos atè para às feras, que antes os recebem por patria, que morada. Lã vos fizestes digno de aquelle nome, que para não perderdes, sois obrigado a conservar com obras arduas; do qual, nem a inveja, nem a ingratidão, quando se vos oponhaõ, consintais que vos despojem. Mas se vos vimos madrugando ao trabalho, tambem vimos que o aplauso, não foy preguiçoso para vòs. De ahi veyo, que

que os póstos grandes, & as empresas estimadas, corresse para vosso cuidado, antes que vós para sua pretensão. Desta maneira costuma o Sol, tocar primeiro os montes mais altos, sem que se queixem os valles, de que despois lhes amanheça.

Porém se considerandovos tão grãde, me faço vedor de hũa oferta, que vos seja proporcionada; razaõ ferá advertirvos, não desprezeis esta por meu, ou seu valor, ser pouco. A vontade serve nas obras do animo, como a cifra na Arithmetica: sempre dá preço a todas as cousas, a q se ajúta. Da minha vótade, bẽ creyo q estais seguro; mas se ferá por ventura por si mesmo, pouco para estimar esta materia? Não ferá: que já a estimãraõ muito, engenhos grandes, de quem foy tratada, & a quẽ oferecida. O nosso Livio Portugues (bem se sabe que digo Joaõ de Barros começou a escrever della, em a sua primeira Década de Asia. O Doutor Manoel Clemente, que foy Prêgador de tres Pontifices em Roma, compoz desta historia, hum livro em latin, q dedicou á Sãtidade de Clemente VII. Poucos annos ha, q Manoel Thomas, nosso amigo, publicou da propria acçaõ, o seu Poema, chamado *Insulana*. Antes, & melhor que todos, Francisco Alcaforado, escudeiro do Infante D. Henrique, fez de todo o successo hũa Relaçãõ, que offereceo ao mesmo Infante, tão chea de singileza, como de verdade; por ser hum dos companheiros neste descobrimento: a qual Relaçãõ original, eu guardo, como joya preciosa, vindo à minha mãõ por

extra-

Refirovos o avoengo destas memorias, porq a antiguidade as tem justificado, & ennobrecido. E tambem porque conheço, não he meu credito bastante, para que por si sõmente, inculque ao Mundo, como verdadeira, hũa historia tão exquisita. Bellas 9. de Setembro de 1654.

V. A.

D. F. M.

A Quella antiga, & grande *Bretanha*, que nos tempos primeiros, foy *Selua*, *Calidonia*, *Albion*, entre algũas gentes, *Anglia* despois, & agora *Inglaterra*; governava pacificamente, o grande Rey Dom Duarte Terceiro, que foy pay do Duque de Lencastre, Joaõ de Gand; & este, segũdo ganto del Rey D. Pedro o cruel de Castella, & sogro pelo primeiro matrimonio, de D. Joaõ o Primeiro de Portugal, a quem justamente chamãraõ *de boa memoria*.

Era já Londres Corte Ingreza, Cidade principalissima, èmula das mayores do mundo, em opulencia, & assento; a quem o Thàmasis Rio natural, que nace em os campos de Oxfordia, lhe serve de moldura, com abundantes agoas, pela parte que olha ao Setentriaõ; donde despois vem decendo, para ser a mais grossa vea, em o braço do Oceano Boreal: que se estende, com nome de *Canal de Inglaterra*, entre as famosas Provincias, Graõ Bretanha, & França.

S

Antes

Antes foy cèlebre, & agora verificada a sentença do Grego, que nos disse: *Era belissima dama a paz, porē que com tudo concebia a Ociosidade fea, & indigna, mas ordinaria filha, de m̃ay taõ bella.* A ociosa opulencia de Ló-dres (sempre como vemos, & lemos) ocasionada a grãdes feitos, convidava á mesa de suas delicias, aos mancebos Ingrezes. Entre os mais, Roberto o Machino, nobre da segunda ordem, desprezando os jogos, & banquetes, a que o persuadiaõ seus iguaes, com praticas, & exemplos, se singularizava, em pensamentos mais altos. Animo forte juizo excelente, idade gentil, fortuna prospera; eraõ seus intimos conselheiros: ajudandose das partes pessoas, que em Roberto (naõ a caso) fizeraõ concurso.

Com mayor callidade, & superior riquezas, celebrava entaõ a fama por toda a Cidade de Londres, o nome de Ana de Arfet, donzella fermosissima: & com cuja beleza, os outros dotes de corpo, & espiritu, tinhaõ feito aquella paz, que lhes falta em os mais dos sugeitos, donde se desencontraõ. A seu matrimonio aspiravaõ Principes. Da Corte, Provincia, & Reyno, estimada como hũa maravilha de muitas maravilhas. Era esmalte de suas prefeições, seu recato. Entaõ o Amor, que tomou dos rayos, entre que foy nacido, o costume de forcejar contra o mais robusto, ordenou como reciprocamente, fossem ouvidas, & desejasdas as partes de ambos. Dias ha, que da noticia para o agrado, se traçou hũa escada secretissima por donde ordinariamēte se serve (naõ sē precipicios)

DESCOBRIMENTO DA ILHA DA MAD. 277
picios (hum certo affecto, que algũas vezes se chama: *Curiosidade*, mas sempre he appetite.

Naõ escrevo amores, senaõ o successo delles: força ferà, com tudo, temperar segundo o tom, o instrumento: prevenhase desta consideraõ, o animo de aquelles, a quē tal vez, parecer reprehensivel a brandura da pena, ou o asseo do estilo, cõ que se escreve.

Perigãraõ, em fim, no excesso, as finezas de Roberto, & Ana. Foy logo escandalo a correspondencia; porque a inveja vestida de zelo, começou a sollicitar como emmenda, o que era vingança. Os pays de Ana advertidos, queixosos os parentes, El Rey avisado, resolveo com seu Parlamento, que Roberto fosse prezo, & Ana casada a eleiçaõ dos seus; que com hum Milord de alto estado (assi chamaõ em Inglaterra aos grãdes senhores) tinhaõ já feito capitulaçaõ, jütamente de seu matrimonio, & seu desvio: ajustando, que Ana, & seu esposo, se saissẽm á cidade de Bristol (que se aparta de Londres, muitas legoas) cujo assento, he no mar Hibernico, em hum Canal, que da propria cidade, toma o nome: *De Bristol*, pelo qual, he assãz conhecido dos navegantes.

Roberto oprimido da dor, & da prisãõ, como homem discreto, todo seu cuidado empregava em assegurar a fé de Ana, & a indinaçaõ del Rey; buscãdo & seguindo os meynos convenientes, a fazer propicia, nella, a firmeza, & nelle a piedade. Tudo cõseguido, ausente Ana, El Rey satisfeito, Roberto livre; entaõ: lhe pareceo, q̃ já era tempo de desagravar o amor, o

gosto, & a hõra. E porq̃ sêpre foi força cõfiar, de quẽ he preciso valer, descobrio, a parentes, amigos, & criados, a ousada resoluçãõ, em q̃ se achava. Juntos hum dia todos em secreto, parece que lhes disse.

Bem indigno for a eu de vossa companhia, se com tais companheiros não intentãra cousas grandes. A razão do meu agravo, escusado he lembrar vobis, não vos compadeceis vós tão mal de minha honra, não vos vey nella tão pouco, que vos esqueça? Bem sei eu, que se fosse tão vil, que passasse por estas injurias, vós sois tão honrados, que me não deixariéis passar por ellas. Não ha em nós, mais de hũa sô alma, contra o engano de aquelles que presumem, he ella toda inteira, aposento de aquella vaidade, que elles chamaõ: conveniencia. E pois he certo, que hum só, espiritu nos anima là nesse espiritu tem sua morada o Amor, là o Gosto, là a Vingança. Tão grandes hospedes trago em meu peito. O amor ferido da injuria, o gosto da perda. Sô a vingança se acha inteira, & briosa, para tornar pelos agravos dos outros. Mas sem vós como será isto? Não a frontaõ os inimigos, quando ofendem; os amigos si, quando faltaõ em ajudar a emenda, das ofensas dos inimigos. Aquelle que me de semparar de vós outros, esse he o q̃ me agrava, não aquelle q̃ me tem queixoso. Vede qual de vós querà fazer o mesmo que aborreceis, em todos que estais aborrecendo. Nemhũ excessõ se desmancha, sem outro excessõ. Bẽ-quizera eu obrar de maneira, q̃ poupasse os vossos riscos. Mas como já não pude escusar, as demastadas sã razões padecidas, agora não poderei diminuir o empenho dos perigos, cõ q̃ nos havemos de satisfizer dellas: queixaivos de quẽ nos occasiou tanto, não de quẽ tanto vos pede. Porém se algum dos
circunf-

circunstantes, provou já o golpe de hum desprezo, aconselhe a minha dor, os remedios da sua; se o não provaestes, õ não creais que antes da morte, se satisfã s hum amor ofendido!

Entãõ recebida hũs de outros, fê, & palavra, prometêraõ todos, de sojeitar-se a hũa propria fortuna. Concertãraõ, q̃ passassem cautelosos, & acautelados á Cidade de Bristol, em varias cõpanhias; dõde prevenindo os mais conformes instrumêtos que podiaõ assegurar sua fugida, roubassem a Ana de Arfert; cujo consentimento (industriosamente comunicado de Roberto (era o noite, que lhes influia, & cintilava, a persistencia desta resoluçãõ. A vesinhança do mar, assegurou o facil modo da fuga; França pouco distante seu breve cómodo; amparo, a emulaçãõ de aquellas duas Coroas. A prospera fortuna esperavaõ do valor de todos; & o valor, da cousa, q̃ empreãdaõ; porque segundo a liçãõ dos exemplos, menos ousados, que o amor, tem feito a gloria.

Seguiu-se ao Cõselho a execuçãõ. Esta he hũa arvore, que quer se lhe recolhaõ flores, & frutos juntamente. As fermosas razões, sãõ flores; frutos, as obras a que nos persuadem; se o tempo se interpoem, entre as flores, & os frutos, digo entre o cõselho, & a execuçãõ, inutilmente se corrompe hũa, & outra novidade de flores, & de frutos.

Assentãraõ, como hum dos mais destros companheiros de Roberto, entrasse por criado, em casa do esposo de Ana; cujo nome por decõro deixou de escrever o mesmo Roberto, a quẽ devemos esta histo-

ria. Succedeo como se dispoz, & despois de recebido para palafreheiro, tomou cargo de pêsar hũa fermosa pia, em q̄ Ana saia algũa vezes ao câpo: ou sò, ou acompanhada de seu marido; porq̄ a singeleza de aquelles tēpos teve para si, que o mais severo guarda damas, era a honra das mulheres honradas: duvido se assi o presume, o tempo presente.

He Bristol, hũa das cidades de mais commercio, de toda Inglaterra; & porq̄ a esse respeito, se achão em seu porto muitas nãos aparelhadas, para sair delle havia já Roberto, & seus cõpanheiros, posto os olhos (entre aquellas q̄ estavaõ mais prõtas para navegarẽ) em hũa poderosa embarçaõ, q̄ de forte, ligeira; & guarnecida, tinha o melhor nome; o descuido de seu Capitaõ, o cuidado de Roberto, prometiaõ della certissima preza; sò lhes faltãra o tempo para intentalla; porque como as mais disposições prevenidas, naõ era dependente de sua ousadia. Haviaõse preparado de hum barco, q̄ lhes franqueasse a passagem da terra ao mar; em o qual, todos os dias a hora finalada, discorriaõ, como por divertimẽto a marinha; sã q̄ de algũa pessoa fosse notados: cõtra o costume de agora, q̄ em nossa gẽte atẽ, ou atẽ chegar a incêdio, porq̄ fazẽdo da malicia providẽcia, quizemos purificar tãto o vicio das sospeitas, que as subissemos a virtude.

Eraõ entrados os nortes: monçaõ que se esperava, para executar o roubo de Ana. Ella avisada do criado, amigo, & companheiro de Roberto, propoz o dia, em que sem falta sairia a seu passeio: o qual de

ordinario foia ser pela ribeira do mar, que frequentava em seu batel Roberto; sendo esta a mais desembaraçada parte dos olhos do vulgo. Assi para q̄ a força fosse em tudo socorrida da industria, & ambas jũtas se facilitassẽ, usou de tal arte o fingido criado de Ana, q̄ tres dias antes de sua saida, pos em desesperada sede a pia, de q̄ curava, naõ lhe consentindo beber algũa vez, em todos aquelles tres dias, a fim de q̄ melhor conseguisse seu intẽto: como succedeo logo.

Ana q̄ se achava deliberada ao ultimo precipicio, tratou de acomodalo de sorte, q̄ lhe fosse menos penosa a falta de sua riqueza. Recolheo as mais preciosas joyas de seus cõtadores, em grãde preço estimadas; de q̄ em si mesmo fez tesouro, entre as quaes foi memoravel, hũ Crucifixo de subido valor pela obra que era exquisita, & pela materia, q̄ era ouro, & diamantes. Este lhes foy despois a mais fiel cõpanhia, q̄ Ana, & Roberto achãraõ, em as tragedias futuras.

Tudo, & todos aponto; a hora chegada, já o amoroso aventureiro, com seu barco, & sua gente, estava esperando bem armado, na estãcia costumada. Quiz o esposo de Ana, fazer fatalmente, mais solene sua desgraça, acompanhandoa aquelle dia; o que ella com bom semblante, mostrou haver estimado. Mas a penas saindo ao campo, descobriãõ a marinha, & se ouviu distincto o ruido das agoas, quando reconhecẽdoas, desbocada, & furiosamente a faca de Ana, correo a se lançar nas ondas, sã q̄ a força, ou industria do fingido criado, q̄ a levava de redea, pudesse fazer ou-

tra cousa, q̄ dirigir aquelle cego animal, para o lugar mais proximo ao barco de Roberto, q̄ já reconhecia. Elle, q̄ para começar sua vëtura a seu parecer, lhe não faltava mais q̄ o fim de aquella desgraça, saltádo ligeiramente em terra, como levado a caso de piadosa diligência, na alma, & nos braços, recebo o golpe de tão misteriosa queda. Foi brevemente socorrido dos seus, & com incrível presteza, embarcados Ana, & Roberto, & os mais, desaparecêraõ da praya, antes de se advertir o desastre, quanto mais o delito.

Suavemente os Etnicos, quizerão deixar sãbia nossa ignorancia, disfarçando no deleite, a doutrina; porq̄ os asperos exêplos q̄ propunhaõ à posteridade, lhe não fossẽ tão enojosos, q̄ estre mecida do horror dos successos, se fugisse por riguroso, do util escarmêto. Assim unguimos de amargo azebre, ateta fãborosa, de q̄ queremos desafeiçoar o minino: assim em doce alucar; revolvemos a de sabrida purga, q̄ se ministra ao enfermo. A Infãcia do mûdo, necessitou de fabulas, que encobrissem verdades, para serem recebidas; & ainda hoje a doença dos tempos, pede fiegões, que dissimulem a saude, para que seja agradavel. Aquelle Jupiter, agora em Ouro, agora em Cisne, agora em Novilho disfarçado, que tâtas vezes com seus artificios, preverteo a honestidade das mais recatadas Ninfas, nenhũa outra cousa quiz ser, salvo aquelle cuidado, com poder, & industria, mais que humano (que por isso o fingiraõ Deos) que soe facilitar impossiveis, a fim de satisfazer suas desordens.

dens. Saiba pois quem tiver Ledas, Dênas, & Europas em sua guarda, que não he menos que hum Jupiter, quem intenta sua ruina; como contra hum Jupiter se recate. O q̄ antes foraõ Ninfas, são agora mulheres, & que serã hoje das mulheres, que querem ser Ninfas?

Igualmente, que o roubo de Ana, fora de antes resoluto a interpeza do navio; aquelle que, como dissemos, haviaõ já entresi elegido, Roberto, & os que o acompanhavaõ. Era o dia de festa, achavase desempedida a embarcaçã de seus officiaes, & marinheiros, por onde com grande facilidade foy occupada. Não faltavaõ entre os amigos de Roberto, alguns que tivessem conhecimento da nautica, aos quaes encomendada a derrota (que era aos portos de França) & a diligencia a todos, porque a todos convinha pôr em seguro, vidas, & liberdades: em hũ instante, picaraõ as amarras, desferiaõ, mareáraõ, as vèlas, & fãraõ prosperamente do porto, mais à vontade da fortuna, que da sciencia; porque o vento esforçandose cada vez mais, se apoderava sem ley algũa das velas do navio, & da liberdade dos navegantes.

O escãdalo, que na Cidade de Bristol, & em toda Inglaterra, se seguira a tão atrevida novidade, o fervor com que se lhe previniria lã o castigo, parece que fica encarecido, com se contat o successo. Mas porque os olhos do temor, nem sempre são cegos, fazendo Roberto o mesmo discurso, que podiaõ fazer

zer seus ofendidos, & vendo que ao marido de Ana, feria coufa facil, ajudado da justiça, ordenar, que se defamarrassem outras algúas nãos, que com o proprio bom vento, viessem em demanda da sua; tomou por conselho dos mais, resolução de velejar, quanto lhe fosse possível: porque se na parte que restava do dia, perdessem de vista a terra, despois de noite, furtariaõ o rumo a qualquer embarcaõ, que os fosse seguindo. Assi determinados, largaraõ como souberaõ, ao ar todas as velas, navegando por aquelle dia, & noite, taõ velozmente, como costumaõ quantos caminhaõ a sua ruina; atè que amanhecendo, engolfados no mar, & nos receyos, começaraõ a conhecer como o Amor he o mais ruim dos pilotos. O vento atè alli prospero, suposto que naõ mudado, era já mais tempestade, que monçaõ; porque o comprimento, ainda de nossos desejos, nunca para, senaõ em o castigo delles.

Ana atè alli, como suspenfa, pela estranheza do que lhe succedia, pouco acordo lhe sobejara do primeiro accidente, para sentilo, ou estimalo. Porém, as modestas caricias de Roberto, lhe tinhaõ dado a entender, navegava mais segura sua honra, em sua propria vontade, que na não suas vidas: *O roubo* (dizia elle) *que della havia feito, só fora resgate, por não ver em mãos de possuidor injusto, aquellas perfeiçoës, que a ventura lhe vendêra, a pezo de finças. Que o Amor mais legitimo, he o mais avaro, & o liberal nunca verdadeiro; porque (da sorte que os ambiciosos) só se emprega em ajuntar seu tesouro, mas*
naõ

naõ em possuilo; sò em o amar, & guardar, em gozar allo nunca: pois he certo, que dos averes, & dos amores, tudo quanto se logra, se diminue, quanto se gasta, se perde; se pôde chamar infelice o cuidado, a quem só a impossibilidade fez comedido; & ditosissimo aquelle, que desprezando as licenças da occasiã, permanece limpo. Ninguem podia levantar seu nome, sobre os mais amantes, se revoltos nos costumes dos outros, fosse como hum delles. Que elle aspirava sempre a ser amador mais alto, subindo a mais alto fim, a gloria de seus pensamentos; porque sendo o desengano noite, do dia dos amores, jámais era possível declinar ao aborrecimento, aquelle a quem nunca os interesses haviaõ amenhecido.

A taes razoës correspondeo Ana, segundo lhe permitio o temor, & alvoroço: que sempre foraõ da discriçaõ, os mayores inimigos. Entaõ ambos de novo resignados, hum na vontade do outro, cada qual prometeo: *De tomar por ley, o gosto alheyo, & por fiador de suas verdades, ao tempo. Aquelle tempo que, a pagar as dividas de todos por quẽ fica, fora a mais pobre creatura do mundo.*

Quando a Dama algúas vez, mais aliviada das molestias do mar, & elle mais esquecido de sua soberba, saia a divertir-se, vendo as agoas, tambem Roberto as via em sua vista; mas com diferente affecto, quaõ diferente he o temor, da faudade. As ondas se se meneavaõ á maneira de jogo, diminuiaõ os cuidados de Ana, & os seus olhos se se humedeciaõ, como por lisonja, aumentavaõ os de Roberto. As nuvens, que guiadas do vento, vinhaõ da mesma parte que elles

elles deixavaõ, entendia Ana, que lhes traziaõ recados de sua patria; acusando a ingratitude, com que della se havia partido. As escumas que hiaõ correndo contra o curso do navio, & se ficavaõ atrás delle, julgava ella, se lhe offerenciaõ para levarlhe reposta. Tudo em fim era lastimas, sem ver outra cousa, que hum mar nunca visto, & hum ceo desusado: de que no coração de Ana se começavaõ a levantar grandes affectos de saudade.

E pois parece, que lhes toca mais aos Portuguezes, que a outra nação do mundo, o darlhe cõta desta generosa paixãõ, a quem sõmente nõs sabemos o nome, chamãdolhe: *Saudade*; quero eu agora tomar sobre mi esta noticia. Florece entre os Portuguezes a saudade, por duas causas, mais certas em nõs, q̃ em outra gente do mundo; porque de ambas essas causas, tem seu principio. Amor, & Ausencia, saõ os pays da saudade; & como nosso natural, he entre as mais naçoẽs, conhecido por amoroso, & nossas dilatadas viagens, ocasionaõ as mayores ausencias, de ahi vem, que donde se acha muito amor, & ausencia larga, as saudades sejaõ mais certas, & esta soy sem falta a razãõ, porque entre nõs habitassem, como em seu natural centro. Mas porque tenho por certo, que fui eu o primeiro neste reparo, parece que não serã reprehensivel, que me detenha algum tanto, por fazer anotomia em hum affecto; o qual ainda que padecido de todos, não temos todavia averiguado, se compete às injurias, ou aos beneficios, que do amor

rece-

recebem os humanos: ou se sem amor, tãbem, se pòdem experimentar saudades.

Do Amor, houve quem disse: *Era o unico affecto de nossa alma*; porq̃ atè o Odio, que he do Amor a cousa mais dessemelhante, se afirma ser o mesmo Amor; porque he certo, que ninguem pòde ter Amor a hũa cousa, que não tenha odio á cousa que for contraria, àquella que ama; ou de outro modo: ninguem pode odiar hũa cousa, que não ame aquella cousa contraria da que aborrece. Se esta regra fosse certa (de cuja validade não disputo) bem se seguia, que sem Amor, não pòde haver saudade: com tudo nõs, vemos que muitas vezes a saudade se contrahe com cousas, que antes da saudade não amavamos.

He a Saudade, hũa mimosa paixãõ da alma, & por isso taõ sutil, que equivocamente se experimenta, deixãdonos indistinta a dor, da satisfação. He hum mal, de que se gosta, & hum bem, que se padece; quando fenece, trocasse a outro mayor contentamẽto, mas não que formalmente se extinga: porque se sem melhoria se acaba a saudade, he certo, que o amor, & o desejo, se acabáraõ primeiro; não he assi com a pena: porque quanto he mayor a pena, he mayor a saudade, & nunca se passa ao mayor mal, antes rompe pelos males; conforme succede aos rios impetuosos, conservarem o sa bordo de suas agoas, muito espaço despois de misturarse com as ondas do mar, mais opulento. Pelo que, diremos que ella he, hum suãve fumo do fogo do Amor, & que do proprio mo-

do.

do, que a lenha odorifera, lança hum vapor leve alvo, & cheiroso, assi a Saudade modesta, & regulada, dà indicios de hum Amor fino, casto, & puro. Não necessita de larga ausencia: qualquer desvio lhe basta, para que se conheça. Assi prova ser parte do natural appetite da uniaõ de todas as cousas amaveis, & semelhantes; ou ser aquella falta, que da devisaõ dessas taes cousas, procede. Compete por esta causa aos racionaes, pela mais nobre porçaõ, que ha em nós; & he legitimo argumento, da immortalidade de nosso espiritu, por aquella muda illaçãõ, q̄ sempre nos està fazendo interiormente, de que fõra de nós; ha outra cousa melhor, que nós mesmos, com q̄ nos desejanos unir. Sendo esta tal, a mais subida das fraudades humanas: como se dissesemos hum desejo vivo, hũa remenicencia forçosa, com que apetece-mos espiritualmente, o que não havemos visto já-mais, nem ainda ouvido: & temporalmente, o que está de nós remoto, & incerto. Mas hum, & outro fim, sempre debaixo das primissas de bom, & delectavel. Esta he em meu juizo a theorica das fraudades, pelos modos, que sem as conhecer, as padecemos, agora humana, agora divinamente.

Sinco dias havia, que navegavaõ, sem que a terra, que hiaõ buscando, se lhes descobrisse; porque a falta de governo, & sobejo vento, que de ordinario corria, fora causa, de que insensivelmente se apartassem da costa de França, adonde se encaminhavaõ (mas em vaõ) seus desejos. Os amigos de Roberto,

cujos

cujos animos ainda eraõ livres, de affectos mais poderosos, que o cuidado da vida, como he o amor, começáraõ a temela. Porém a fortuna, tinha já igualado, culpados, & inocentes: ou pelo menos, como acontece nos grandes delitos, não fazia distincão de culpa, a culpa, para lhe proporcionar o perigo.

Por horas conheciaõ os miseraveis navegantes, caminhavaõ à perdiçaõ, com aquelles proprios passos, que ignoravaõ; & mais o remedio delles. Sobre todos, misero Roberto, padecia em seu risco, o de todos, mas incomparavelmente sentia mais o trabalho, em que por sua causa estava vendo a cousa, que mais amava: nem o proprio consentimento de Ana, lhe diminuia parte da lastima, que lhe tinha; porque o Amor, nunca foy homem de justiça. Fique embora para a razaõ o deixar padecer a cada hum, o fruto de seus erros, que o Amor não pôde achar razaõ, para que padeça quẽ se ama, ainda que padeça menos do que merece. Se o Amor perdoa suas proprias ofensas, como acusará as que sò forem da prudeucia, olhando mais como inimigo, que como diferente?

Quasi desabrigada de todo governo, corria depois de treze dias de viagẽ, a nãõ de Roberto, pelos largos, & perigosos desertos do mar Oceano; quando ao amanhecer à parte do ponente, se descobrio assã visinho o sembrãte da terra, que segundo cada instante com os rayos do Sol, que nella descansavaõ (porque da larga carreira de seu oriente, atè aquelles môtes, não haviaõ parado em parte algũa) se hia

mostran-

mostrando altíssima, & povoada de barbaro arvoredo. Foi sua vista a todos alegre; mais a Ana de Arfet, que affligida com as molestias de taõ incerta, & trabalhosa viagem, julgava haver achado nova vida, & seguro repouso, em a nova terra, que se lhe oferecia: taõ facilmete erra nosso juizo, sobornado do desejo.

Roberto por dobrados motivos, ancioso do porto, fes como á custa de muito trabalho, se tomasse; dõde já sendo entrados, se lhes mudou em assõbro o receyo. Nenhú dos companheiros conhecia aquelle lugar, & os mais experimentados na navegaçãõ, duvidaraõ, pudesse aver terra, em húa paragem do mundo, nunca até entãõ, descuberta dos homês. Esta opiniaõ esforçavaõ os sinais, que com igual maravilha, que curiosidade estavaõ de continuo observãdo, os confusos navegantes, nenhum rastro de que fosse habitada, se descobria na terra, porém todos de habitavel. A immensa cãtidade, & simpleza dos passaros, causava nova admiraçãõ nos homens, & nos passaros, nenhum espanto sua companhia; porque varios nas cores, & figuras, quanto conformes na inadvertencia, de qualquer enxarcea do navio, faziaõ ramo, campo de suas praças, dos homês companheiros: bem parece que os naõ conhecia, quem tanto delles se confiava.

A cobiça, ou por melhor dizer, a necessidade, levou diligentemente ao porto os mais ouçados, armãdo por esse effeito, com sufficiente guarda o batel do navio. Quis Roberto ser dos primeiros, mas nem
Ana,

Ana, nem os amigos lho consentiraõ. Porém intentada, & sucedida sem algum desfaste, a viagem da não â marinha, tornáraõ brevemente checos de alivio, & esperança de cousas mayores; & havendo a reconhecido, relatãraõ: *Que a terra era deserta, mas saudavel, & pacifica; & q̃ verdadeiramente era terra, & não iluzãõ: do q̃ ainda muitos senaõ certificavaõ.* Chegadas as novas, que se esperavaõ, para desembarcarẽ, logo a desembarcaçãõ se poz em effeito, saindo do navio, Ana, & Roberto; senaõ com todo o regalo, cõ toda aquella comodidade, que a occasiaõ concedia. Acompanhose Ana de suas joyas, sendo em primeiro lugar, escolhido por mais intima perola, o Crucifixo devoto, de que sempre se acompanhava. Com taõ breve apresto, & doze dos melhores, que o seguiaõ (& eraõ as pessoas, com quem Roberto tinha mayor parentesco, & confiança) se passaraõ á terra, deixando a não guarnecida do resto da gente, & com suave navegaçãõ chegãraõ à marinha: nũca até alli pitada de pé humano.

Iluminava entãõ o Sol os arvoredos; cujos ramos, meneados brandamente da matutina viraçãõ, mostravaõ (como por amostra de sua riqueza) diferentes cores; mas todas naturaes, & cõcertadas. As agoas igualmente delectosas aos olhos, & ouvidos, enchiaõ a vista de fermosura, a orelha de harmonia. Nenhum animal ostentou a força, ou a ligeireza: porque desde a meninice do mũdo, até essa hora, ignoravaõ como os homês, aquelle trãnsito, que depois de veraõ a

T

sua

fua industria. As brenhas, & florestas espiravaõ faude, nunca nem agora, penetradas de algum venenoso bicho. A pratica, parece que ficou a cargo das aves, que com estranhas vozes, naõ se sabe se culpavaõ, ou engrandeciaõ o atrevimento humano; que à custa de tantas tragedias, quiz cozer os retalhos da terra, por industria de aquella agulha, que duvidavamos se nos foy dada, por galardão, ou castigo. Corria o ar, naõ sô puro, mas perfumado das flores, sobre as quaes passava sua leve carreira. Ellas jámais logradas da vista, ou do olfato, para que foraõ feitas, parece, que como em dia de suas bodas, se haviaõ composto de nova fermosura. Eminêtes os oiteiros, & profúdos os valles, em sua desproporçaõ, guardavaõ arquitetura, rigurosa, & agradavel; aquelles pejando, o vêto de ramos soberbos, & estes despejados de todo o impedimento das florestas, convidavaõ, as mãos ao roubo, & as plantas ao passeio, sobre ervas faudaveis, & cheirosas.

Pouco distante da praya, se descobria hum sitio, donde parece, que a natureza havia esmerado, todos seus primores. Formava hum campo breve, & redondo; cujas paredes eraõ loureiros, iguais, na rama, & altura; a quem como verde tapeçaria de folhagens, armavaõ bastissimas eras. Em a parte superior, se via hũa arvore, que como mais mimosa dos elementos, sobia sobre as outras; seu nome foy ignorado de todos os que chegaraõ a vela: assi sua opulencia, assi sua fermosura. Havia o tempo, aberto em seu tronco,

DESCOBRIMENTO DA ILHA DA MAD. 293
tronco, hũa capaz morada, toda cuberta de finissimo, & dourado muzgo. A visinha ribeira, que da serra ao mar, contente hia caindo, ministrava a aquelle sitio, conformes a dilicias, & a comodidade; serviaõ-lhe de ladrilho as mimosas areas, que o rio por sobejas engeitava, & despedidas da corrente, se espalhavaõ por hũa, & outra banda, sem dano da amenidade dos prados, que lhe serviaõ de leito.

Reconhecido este lugar, foi logo occupado de Roberto, & Ana, & todo o resto entregue ao descanso, & morada de seus companheiros; para que alli edificassem os reparos convenientes, contra a inclemência dos tempos, o tempo que na terra se detivessem. Mas em quanto os mais se entretinhaõ na fabrica de sua silvestre morada, Ana, & Roberto, persuadidos interiormente, de mayor desejo, que o repouso de suas fadigas, buscaraõ modo de consagrar a Deos aquella planta, & o lugar, que nella mais persuadia as delicias humanas. Como costumaõ os Capitães insignes, purificar cõ cristaõ sacrificio, os templos mais profanos, dos povos que avassalaõ, assi foy levantado novo Altar ao Senhor; donde com singular devaçãõ, collocaraõ a imagem de Christo Crucificado, que Ana levava consigo. Naõ estranhou os desertos, aquelle divino estendarte, pois já desde sua figura, quando vara, & quando serpente, fora nelles arvorado, fora delles reconhecido.

Em paz, se possuiu tres dias a paz do Porto; os quaes, alguns gastaraõ em laboroso commercio da

terra, ao navio, outros em penetrar, & descobrir atentamente o certo da Ilha. Já enredando-se nos laberintos de seus bosques, já vencendo as altíssimas serras, por alcançar a ver as agoas, de que se rodeava. Mas como a fortuna do mar, seja ainda mais avara de sua estabilidade, que outra alguma, dispos como na noite successiva, ao terceiro dia de sua bonança, se levantasse tão subitamente, hũa tão rigurosa tempestade, da parte a que os marinheiros chamaõ *Noroeste* (& he aquelle vento, cujo lugar achamos, igualmente distante do Norte, & Occidente) q̄ sem respeito às forças, ou industria humana (em vão opostas ao comum perigo) a não foy impelida dos ventos, & das ondas, & como despojo de ambos, de improvizo arrebatada, em tal maneira, que mais perdidos se julgavaõ, os q̄ hiaõ com tanta violencia, que os que ficavaõ em tanta desesperaçãõ. Vio-se depois como foraõ iguaes os perigos, mas por mais breve, foy menor o dos navegãtes; os quaes em dous dias puserãõ tempo aos trabalhos do mar, trocãdo selhes aos de hũa miseravel cativoiro, porque naufragando em as areas de Africa, passaraõ da tumba, podemos dizer, á sepultura: tanto monta da não, às masmorras de Marrocos. Os Mouros da costa, avisados do costume, de cascos semelhantes, decerãõ dos montes á marinha, para não perdoarem a aquelles proprios, a quem o mar perdoasse: tanto mais inimigos dos homens, saõ os homens, que os elementos, tanto mais ambicioso o interesse, que a morte.

Ama-

Amanheceolhes mayor tempestade a Roberto, & Ana, que a mesma, que hiaõ padecendo seus companheiros; quando havendo passado a tormenta de aquella noite, viraõ pela manhã o porto, & não viraõ o navio; & se bem a furia dos ventos, & mares se havia mitigado, bem advertiraõ todos os que ficavaõ em terra, como ainda que em seus companheiros houvesse animo, não havia sciencia para tornar a resgatallos dos braços, da ultima desesperaçãõ, cõ quem já andavaõ a braços. Quanto mais, que estavaõ crendo, os que melhor entendiaõ, a não seria brevemente soço borada das ondas, segundo a desesperaçãõ, com que navegava, & a pouca arte de aquelles que a regiaõ.

Duro successo, temeroso até á consideraçãõ quando a pena pretende referillo! Com tudo não tomou este golpe, desapercibido o leal coraçãõ de Ana; porq̄ fidelissimo conselheiro, desde o primeiro passo de seu caminho, ou de seu descaminho, lhe prometia hum fim lametavel; mas como a presença dos males, seja horrivel, fraco o mais forte peito das mulheres, & o perigo, cõtraio do discurso; o espiritu de Ana se estreitou tanto, que desde aquella hora, até a de sua morte, nunca mais as palavras lhe fouberaõ o tránsito do coraçãõ, à boca. Costumaõ os olhos, ser neste caso sustetutos das razoês; porque a alma, não necessita do estirido das palavras, para explicar-se; mas nem o alivio destas mudas praticas, lhe deixou a forte, ao desaventurado mancoço, ven-

T 3

do

do que sua querida dama, havia posto igual silencio na vista, q̄ nas razões: nunca mais abriu os olhos fequer, para fazer mais saudosa, aquella ultima, & eterna despedida.

Tres dias gastou a morte, em acabar esta empreza. Suas passadas ouladias, mostráráõ que não fora respeito o dilatála; antes providencia, & misericordia, divina; para dar mais lugar ao arrependimento, & desengano. Bem se vio em a quietação, & alegria, com que Ana despedio a alma, fixos os olhos em o Christo, o coração levantado a Deos. Morreo Ana, & Roberto, não acabou a vida logo; porque lhe ficavaõ ainda muitas lastimas, que negociar, primeiro que acabasse. Já disseráõ os Sabios: *Que a morte para ser hum dom suavissimo no mundo, só lhe faltára o ser bem mandada, & obediente; porque se a morte acodisse a tempo, a todos os brados dos mofinos, s̄ falta podia contar-se por beneficio celestial. He voluntaria, surda, & discortès; porém responde: Que ella não veyo ao m̄do por serva, mas senhora dos mortaes. Ha quem lhe diga contra isto?*

Não se havia despedido de Ana, có o espiritu a fermosura, antes parece, que de novo a informava; n̄ Roberto com a vida, se havia apartado dos pès de Ana, até que desenganado, de que o desmayo era perpetuo, começou a se lamentar nesta maneira.

Em fim, senhora, tu acabaste; & sou eu a causa de que perdesse a vida! que me fica agora a mi que perder, para satisfazerte! perderte hei a ti propria, pois a ti, só contigo, posso pagarte; isto está feito. Ana, já te não devo nada, pois já te re-
nho

nho perdido. O maldito amor! O desestrada fé! que tanto credito te merecêráõ. Quem tal presumira? porque para te ser menos custoso, te quizera menos; mas eu fiz quanto pude, para te desobrigar, pois sem meritos entrei, até querer. Mais podia então temer-se os meus excessos, que os teus precipicios. Tu, senhora, tu, me deste o valor que me faltava, & que outrem me não pudera dar, tanto era o valor, que me faltava para chegar dignamente a ser de ti conhecido, que só em ti podia achar-se; & esta liberdade, do muito que tu eras, não era eu poderoso para diminuirte, nem recebendo o grande ser que me deste: porque elle em ti fytáõ grande, que nem quando me enriquecias de merecimentos, ficaste delles menos rica. Aborreceráõ o mundo desde agora (com muita razão) meu nome, como a complice de sua mayor tragedia. O como fara bem o mundo! ò como eu o estimo! Passarei por amor do meu amor, mais esta sem razão, & esta mofina; mas acabese de crer, & seja agora, que s̄ o negar adoração ás perfeições, he idolatria; não o adorallas; posto que sem perfeição. Pois eu que fiz mais que os outros, em te julgar por divina? Haver entendido melhor o que tu eras? Essa he a culpa. O meu amor hum fiador foy, das dividas que todo o mundo te devia. Tu não naceste, Ana, para ser vista, sem ser amada. Pregūtalhe agora a causa, de te haver assi feito, a quem te fez? Se algum saber, ou se algum queixume, se atreve a inquirir este segredo. Ameite, eu o confesso, & te ofereci eu s̄ por junto, todo aquelle amor, que todos juntos te deviaõ. Errei? ou atrevime? ou quando s̄ por mi mesmo te quizesse, era delitõ, quererte de hũa vez, o que te havia de amar por toda a vida? Os teus merccimentos montavaõ tanto, que aq̄ ar delles, nem hum excesso, era ex-

cesso. Bem se vê logo, que nem por te adorar excessivamente, fis mais do que era obrigado; ora fosse embora maleficio: por unico pudera escapar, como innocente, em tempos, donde todas as culpas do amor, nascem do que falta, não do que sobejá. Ta l fe, donde foy vista? enveja, pudera ser dos Astros, que sobre nós influem, se o odio senão houvera entronizado, entre as estrelas, que já hoje, mais com sua discordia, que conformidade, ou nos movem, ou nos ensinão. Tu acabaste, he verdade: tu acabaste; pois comece desde agora amor, a buscar Templos de pedra, com vulgar divindade, em que ser venerado; porq' aquelles tão limpos coraçoes, que tinha por altares, & faziaõ seu culto diferente, jazem em cinzas por terra. Ay fermosura donde estás, que aqui não appareces, nem me ajudas a chorar a perda de ambos? mas eu q' ignoro? não appareces, porque já desapareceste do mundo. O ditosos, ò moftinos viventes, os que vierem a tempo, que não possaõ haverte visto? que grande sorte vos espera a todos, vivendo desobrigados das leys da fermosura! que grande desgraça a todos vos comprehende, não chegando a ver a gloria, que aqui se tem hoje desfeito! Ilustre Sol humano, se alguém te negou, que eras Sol, venha agora a recombecer entre estas agoas teu occidente. Sol foste logo em nascendo; porque teu esplendor, para alumiar o mundo, não esperou a cerimonia dos dias. Sol foste vivendo, & tua vida foy auge, de mayor claridade; porq' nem os olhos do aplauso, quãto mais os da enveja, puderaõ subir tão altos como tu vivias. Sol foste morrendo, porque agora hão de crescer no caso de tuas luzes, seus maravilhosos effeitos. Mayor has de ser na morte, á vista da firmeza, que pareceste na vida, á vista da afeição; porque estas lagrimas minhas, te

hãõ

hãõ de mostrar sêpre a essas posteridades, igualmente crecido, que adorado. Porém, eu, que choro? quando piadoso o Ceo com nossos extremos, te veyo sepultar na parte mais innocente, & mais esquecida; a fim de que a paz, & a veneração, jámais te faltem. E pois no mundo, não havia sepulcro, que te fosse digno, por isso quis que fosse ignorado. A mi só me fez merecedor de que o acompanhasse, & o soubesse; minha memoria ser ào vaso de tuas cinzas, & minhas cinzas, serãõ a urna de tuas memorias. O quem pudera dizerme, se seria delito, o acabar contigo logo? Não pôde ser; que seja licito, antes fora ofadia fenecer contigo de hum proprio golpe. As flores mais mimosas da Primavera, saõ as que primeiro acabaõ, que quanto ás ervas, & plantas rusticas, õ se lhes dilata, ou se lhes muda o fim, para o Estio: sò cõ as rosas falecẽ as rosas; & eu viverei de puro, não ousar a morrer como desejo; mas cõ tudo, bem poderia a morte ser nesta occasião desentendida, permitindome este primeiro, & ultimo atrevimento.

Entãõ abraçado com os pès da defunta dama, se entregou todo a hum terribel desmayo. As lagrimas dos circunstantes, multiplicavaõ a confusão, & a saudade: quando tornado em si Roberto; por diligencia dos companheiros, & licença do mal, que intercedente ás vezes, descansava, para tornar mais furioso (costume de algoz tirano) hum dos circunstantes, mais anciação que os outros, & mais experimentado nos successos de amor, & do tempo, tomãdo pela mão ao miseravel mancebo, em presença de todos lhe fallou neste sentido.

Que he isto Roberto? Es tu por ventura tão vanglorioso?

fo,

so, que ainda da miseria em que te ves, queiras tirar vaidade? Entendes, que os futuros admirarão por unica, tua desgraça? ou tua firmeza? Como te enganas, porque entre as tragedias de hum mundo sempre tragico, nenhũa estimada novidade, tras a mayor desventura. Se tu viras acabar todos felices, os amores dos homens, eu te concedera, que tomáras para ti a preminencia das infelicidades; porém quem vio já mais vida amorosa, que não a visse a fogada, nas lagrimas do desastre, ou do arrependimento? Tu ignoras, haver cingido a Providencia divina, este cuidado humano (ou deshumano) de perigos, & de escarmentos, a fim de que os homens pudessem viver no mundo? Se ainda cego, & resolutos no nosso engano, atropella tantas leys contra nós mesmos, que seria, se pela boca do horror, nos não fosssem intimidados estes decretos? A crueldade, que se executa (se se executa) nos delinquentes, he misericordia, para os que haviaõ de ser malfeitosores, se ella não fosse: pois as lastimas dos outros, te não advertirão, razão he, que te percas; mas não, que se perca em teu successo, aquelle escarmento, que já desde agora, o Ceo está destinando, por ligão, e outros, que melhor fieis a seus preceitos, haverão de recebela. Deixa a fortuna, que inocente em teus desvarios, senão se ri, se absolve delles facilmente; porque em vão prefilhamos nossos desatinos, a sua inconstancia; quando he certo, que mais que a fortuna, somos nosoutros a ventura, & a desgraça, de nós mesmo. Cada qual, he seu fado proprio, seu astro nosso juizo, sua estrellas, nossa vontade. Que fins ditosos, he licito que espere aquelle, que por ruins principios, se encaminha? O edificio, melhor se combece pelo alicerse, que se lhe abre, que pelo desenho que se lhe dibuxa; entre a pintura, & a fabrica, se interpoem

o conselbo, & a mudança, Obras, & pensamentos, correm sempre fraudulenta irmandade. Confesso, que são irmãos; mas á maneira de aquelles antigos Castor, & Pólux, que nunca vemos luzir conformemente. Bom he, Roberto, que tu queiras hoje, receber hũa desesperada morte, porque te não sabio prospero teu delito! Que mais fizeras, se foras tu o juiz contra ti proprio? O ditoso si, que pôde cançar-se da ventura, que goza; pois nós somos tais, que até do bem, desejamos mudança. Mas porque o desditoso, ajudará, com sua desesperação, sua propria desgraça? Espera, detente, que a sorte que tu levas, não levaruim geito de te fazer pouco desgraçado; para que te anticipas tu a recebela? Não me dirás que esperavas, quando a empredeste? A caso enganoute o amor? não por certo; porque elle não costuma a dar menos fadigas, das que promete, nem te prometeo menos, das que te tem dado. O dia, que te puzeste ao excesso, de que agora te lamentas, com esta sua condição, seguiste os atrevidos estendartes de seus aventureiros. Porque te queixas? de que desesperas? se esse a morteu amigo (ou teu inimigo) não foy para ti mais confiado, ou mais cauteloso, em tuas demasias, que soe ser para o mais justificado em seus empregos? Olha melhor teus passos, enganado moço, verás que tua dor he sobeja; porque foy falsa tua esperança; não porque tua desgraça, foy excessiva. Amaste, foste amado, atrevestete, & achaste quem por ti se expuzesse ao ultimo perigo. O quantos com menos satisfação, te excedem nos estragos! Não chores pelo que não gozaste; porque tudo o que se te desviou ao logro, tês poupado ao aborrecimento. Queres ver se ganhaste? ora mède a dor do que perdeste, pelo que já te custa; que logo conhecêras, não tinhas cabedal, para con-

tribuir a obrigações mais valiosas. Tua Ana, he falecida discretamente. Enterroua na solidão destes desertos a fama, que desde o povoado a vinha seguido, & perseguindo. As vozes que até aqui forão de escandalo, ou não passaraõ adiante, ou se passarem, tu as verás trocadas de escandalo, em piada-de. Ouvirá o mundo esta historia, já a tempo, que todos se cõpadeção; porque chegandolhes mais cedo a noticia da tragedia, que a da liviandade, não haverá quem deixe de se lastimar da primeira, antes que se indigne da segunda. Tu procuras te deixemos acabar aqui, junto de aquelle teu amoroso espectáculo, os poucos dias que te restão de vida? como pode ser, ó Roberto? que tu queiras sobejar á razão de teu amor, & aconselhasnos, que faltemos nós a de nossa amisade. Amisade, & Amor, tudo he o mesmo; mas se por ter melhores fins, que o amor, a amisade, queres que seja mais debil, isso, he negarlhes todo o valor ás virtudes. Queres morrer perto do que quiz este, porque lbe tês querido, nós queremos viver, ou morrer em companhia tua, porque te amamos. Porque te amamos, te seguimos; pois porque te seguimos, queres que te deixemos? De nossos ausentes companheiros, estou seguro, sentiraõ lá donde os levou o fado, muito mais o deixarnos, que seu proprio risco; o que elles fizeraõ forçados da força de tantos elementos, não será razão, que nós o façamos voluntarios. Hũa sorte nos trouxe, a hũa igual desventura; ou todos escapemos della, ou pereçamos todos nella. Tu vieste obrigado dos'afectos do amor, a quem ninguẽ resiste, nós de outros mais racionais: por isto, mais forte deve ser o laço de nossa obrigação, quanto a razão está mais que o amor, em seu sentido. Somos nós menos obrigados a seguir, o que a razão nos aconselha, do que tu

és

és a obedecer, o que o amor te manda? Dous remedios, todavia nos ficaõ, & não he desesperado o mal, donde se podem escoller os meynos de sair delle: esta terra he habitavel, aqui poderemos viver, em quanto tardaõ para nos vir buscar outros mofinos, com cuja perda nos ganhemos. Não pôdem tardar muito, porque as desgraças de não caberem ja nas cortes, & cidades, necessitão de novos limites, adonde espalhem seus acontecimentos. Se te parece melhor, tentar com nova ousadia os mares, & os ventos, quanto mais cedo o começarmos, veremos mais depressa, se estão ja (como creyo) arrependidos de nossa perseguição. Em quanto se nos conserva inteiro, aquelle barco (que não a caso nos deixou alli a fortuna) & em quanto senão corrompem os mantimentos, que aqui temos guardados, façamos embora segunda viagem, em busca da vida, já que da primeira q' fizemos, só avemos vindo a encõtrar a morte. Animate Roberto, & como mais valeroso paganos, ensinandonos a vencer perigos, aquelles que nós vencemos, por obedecer. Para hũa, & outra fortuna, nos tês fidelissimos: ó não troques não o valor, de obrigações tão grandes, pelo officio de huãs inuteis lagrimas, que sempre (com as memorias de que procedem) podés levar contigo.

Quem considerou já cortezia da miseria? Novo amor, nova fidelidade, se acha em o estado infimo; donde quero inferir, que a mais ardente febre, de q' adoece, & morre toda amisade do mundo, he a enveja dos homens. Entaõ porque a enveja não tem entrada nos casos adversos, cessando seu pessimo effeito, fica nos primeiros termos, a humanidade, para obrar naturalmente, de huns, a outros. Esta he

a ra-

a razão, de que no comum perigo, vemos, que os homens se valem, se acodem, & se lastimão, como gente racional; & que raras vezes succede fora deste successo.

Aquelles companheiros de Roberto, que se achavaõ em terra, desprezãdo as vidas, á vista de sua desgraça, lhas ofereciaõ constantes, para remedio della. Porém elle insistia firme em sua desesperaçãõ, como se ella fosse, de aquellas que descobrem nos apertos dos homes, alguns raros caminhos, para sair delles. Muitos tem achado perto da desesperaçãõ, o seguro, para o mayor perigo; eu não quisera curar meus males, com ervas difinitivas, que mais vezes mataõ, que remedeiaõ. Mas pois senãõ perde o discurso, em averiguar o proveitoso, acabemos esta materia, não facil, mas necessaria.

O humano juizo, alimentado de erros (como das peçonhas o outro Mitridates) porque de ordinario confunde o valor das cousas, de ordinario ignora, o que he licito dar por ellas; donde procede, que por algũas vilissimas, costuma fazer excessos, & por outras de grãde utilidade, não quer moverse hũ só passo. Aquelles casos, para cujo fim, se necessita de cõstancia, & diligencia, podem remediar-se com desesperaçãõ do remedio; porq̃ a furia, a que a desesperaçãõ nos incita, brevemente se converte em obstinaçãõ, que fas fortaleza, & em ira, que produz diligencia; pelo que já se disse, que o furor ministrava as armas, sendo esta a razão de se salvar, tal vez, do peri-

go

go, o que se desespera nelle. Porém isto, não succede em os casos, q̃ sãõ da téperãça, ou humildade, podem receber melhoramento: por que nestes tais, nunca a desesperaçãõ seria conveniente, produzindo, como dissemos, efeitos opostos, aos que lhe sãõ necessarios, quaes a paciencia, & esquecimento. Assi vemos, que o ferro ha mister o fogo, que o lavre; & logo o barro, apetece a agoa que o molifique; o vidro, pede o ar, para q̃ lhe dê forma; & o grãõ, ama sãõ a terra, em q̃ pode produzir-se; & assi viramos que o fogo queimará o grãõ, o ar secará o barro, a agoa imaniquilára o vidro, & a terra destruirá o ferro; se o uso dos elementos, ou das materias, se lhes trocasse, não ha regra geral para curar os efeitos. Hũas de nossas deoidens, sãõ violentas, outras profiosas. As paixões, primeiro se hãõ de conhecer, que castigar. Ninguem próve as emendas de hũs, para outros, que a todos lhe viraõ sem medida: estragará a virtude das mesinhas, & a esperança da cura dos males. Assi entendo, fallando nos termos licitos da desesperaçãõ, tantas vezes inadvertidamente receitada; para remedio de humanos trabalhos.

Despois de largo, & lastimoso debate, foy mais lastimoso o concerto: prometendo Roberto aos seus, que se a vida lhe durasse cinco dias, elle se embarcaria com os mais, para donde a fortuna quizesse lançallos; mas que se sua morte succedesse primeiro, elles, se fossem logo, dando antes a seu corpo sepultura, junto ao cadaver de Ana; o qual com comum

con-

consentimento, & proluxas lagrimas, haviaõ já enterrado ao pé de aquelle altar, que constituirãõ; servindolhe de cabeceira, & docel, o tronco, & rama da fermosa arvore, que ao principio dissemos. Ornãraõ de hũa grande Cruz de madeira, aquelle barbaro, & piadoso tumulo, por testemunho de sua religiaõ; apardo qual, em versos latinos, elegiacos, escreveo Roberto sua historia, na maneira, que fielmente procuramos referilla; acabandose em hum elegante Apóstrofe: em que pedia: *Que se em algum tempo, algũa gente da ley de Christo, viesse a povoar aquelle deserto, por reverencia do Senhor Crucificado (que alli ficava tomando posse de aquella pequena parte do seu mundo) quizesse edificar em o lugar proprio, donde como em Betel. Se lhe havia levantado a primeira Ara, hum templo a Iesv Salvador, por ser assi voto de nova piedade, que em tão inculto deserto, louvãra o santo nome de Christo.*

Em quanto o saudoso amante, se occupava em suas lagrimas, & exclamaçoẽs, q̄ de cõtinuo ao Ceo fazia junto á sepultura de Ana; os mais se entretinhaõ em preparar agoada, matar, & secar aves, acomodar as vélas, & reparar a embarcaçaõ, a que pretendiaõ entregar, segunda vez, as vidas. Naõ sò o termo concedido ao mancebo, mas o tempo os de tinha; até que entressi concertadas (parece) hũas, & outras fortes, a menhãa do dia quinto, despois da morte de Ana, indo buscar o triste Roberto, miseravel vista! o achavaõ morto sobre o mesmo teatro.

Jũto deste espectaculo, naõ sei qual fosse mayor:
a lasti;

a lastima, ou a saude? Em fim vencidas, foi aberto hum igual sepulcro a Roberto, que fora para Ana a sepultura, & com semelhante inscripçaõ de sua morte, o deixãraõ, de tantos trabalhos, repouzar empaz para sempre.

Lugar era este, para que eu me detivesse hũ pouco, a praticar com os amantes, que ha no mundo; mas que lhes dissera eu, que o mesmo mundo lhes não haja muytas vezes ditõ? Que lhes contãra, que elle lhes não haja mostrado? Ou de q̄ mais serviraõ minhas amoestaçoens, q̄ seus proprios defenganos.

Em fim, embarcados os peregrinos Ingrezes foraõ em breves dias, fazendo a propria viagem, que antes em a náõ, haviãõ feito seus companheiros. Deulhes porto a propria inimiga arãa de Africa, que elles saudarãõ, como de salvaçaõ, sendolhes de pesado cativoiro. Assi succede, que a nossos bens, & males, poem taxa, aquelle estado de que vimos a elles. Algum Tirano, teve já por clemencia o golpe, que ministrava, a quem podia tirar a vida. O cativoiro lhes pareceo repouso a estes moços, porque fugiaõ ameaçados do cutello da morte.

Passãraõ em breve da escravidãõ do mar, à dos barbaros, & delles, a o poder del Rey de Marrocos; ao qual sendo levados, o primeiro alivio que encontrãraõ, foi a miseria de seus companheiros, que em a náõ haviãõ corrido semelhante sorte.

Eraõ então (como hoje, as de Argel) as masmorras de Marrocos, occupadas de grande numero de

Catolicos, com igual lastima, que injuria da Cristianidade; entre os quaes, se achava hum cativo, de nação Castelhana, natural de Sevilha; cujo nome era *João de Morales* (a quem João de Amores, chamáraõ erradamente alguns antigos: quiçá por quererem fazer de amores toda esta historia) era Morales, homem prático na arte de navegar, que largos annos em officio de piloto, havia experimentado, segundo a rudeza, com que naquelles tempos a navegação se exercitava. E como por pessoa industriosa, nas cousas do mar, se afeiçoasse mais eficazmente á relação, que lhes fazião os Ingrezes, procurou durante sua companhia, que foi de largos annos, entender delles a situação, paragem, sinais, & noticias de aquella nova terra; da qual, taõ maravilhosas cousas lhe referiaõ, & foi de sorte a diligencia, que pos no exame, & memoria de tudo, que se fes igualmente capaz, que os proprios de quem aprendia, em o mesmo que lhe ensinaraõ: donde procedeo, que pella grãde esperança, presagamente concebida de aquelle segredo, elle o guardou para si sòmente, todos os annos que tardou, em naõ poder delle aproveitarse.

Agora farei hũa digressão, em beneficio desta historia; porque tomando se o conhecimento dos termos importantes, ao fim do que se conta, vai o juizo claro, & confiado, sem fazer reflexão aos antecedentes, que lhe naõ he necessaria, pois todas as noticias, que pertencem, ao que se lhe manifesta, acha

jun-

DESCOBRIMENTO DA ILHA DA MAD. 309
juntas consigo. Saõ nestes casos, estas tais digressões, verdadeiros Tropos historicos, & naõ proluxos Pleonasmos, pello que nunca costumo desculpar-me delles.

Vendose o nosso Rey Dom João Primeiro, de boa memoria, já defocupado das guerras de Castela, naõ quis, como varão constantissimo, desperdiçar a serenidade de sua Republica, em o repouso, com que licitamente pudera gozalla, despois do largo trabalho de sua recuperação, & defenza. Armou nobre exercito; cõ o qual passando o Mar, antes q̄ algum Principe de Espanha, conquistou a os Mouros, a illustre Cidade de Ceita, & antigo povo de Africa, a quem deu memoravel nome a perda de Espanha, que por suas portas teve principio. Alcançou Dom João, este triumpho, pello anno de 1415. ajudado não sò dos Vassallos, como filhos, mas dos filhos, como Vassallos, servindolhe de Capitães de suas hostes, o Principe, & os Infantes; entre os quaes se sinalou, em valor, & disciplina, seu terceiro filho Dom Henrique, Mestre insigne de toda a arte militar, & de nossa milicia de Christo; por ser mais rico, & afeiçoado ventajosamente, a empresas difficultosas; cujos intentos, crescendo em a virtuosa emulação do que via conseguir a el Rey seu pay, em si mesmo se estava cada hora ensayando, para mayores feitos.

Havia o Infante estudado, entre as materias Mathematicas, com mais afeição, a Cosmographia;

& como em Africa, praticasse acerca della, cõ muytos Judeos, & Mouros, noticiosos das Provincias remotas, & das costas, & mares, que as cercão, instantemente se inflamava seu coração, em o desejo de descobrilas, & ganhallas; não para acrescentar os dominios temporaes, mas para dilatar a Fè Catholica, & reverencia do nome de Christo; de cujo divino oraculo, he fama, foi animado à tal empreza.

Resoluto, em fim, a fazer a Deos este serviço, & este beneficio ao mundo todo; para melhor executar seus propositos, recolhêdose da jornada de Ceita, se ficou no Algarve; donde em a Angra de Sagres húa legoa apartada do antigo Promontorio, que *Sacro*, disserão os Romanos (& dahi *Sagro*, a *Sagrès*, a quem chamamos hoje *Cabo de Sam Vicente*) fundou húa villa em ordem à sua assistencia, & mayor comodo das navegaçoens que intentava: à qual deu por nome: *Terça Nabal*, quasi *Nabal Tercena*; denotando o exercicio, para que a havia levantado. *Dársena*, & *Arsenal*, chamão os Venezeanos a seu famoso Almazem de galés, donde se fabricaõ, & guardaõ; a que nõs dizemos: *Tercena*, *Taraçana*, & *Ataraçana*, os Espanhoes. He nome célebre, a quem muytos tem por voz Persiana; & dos Persas difundida aos Arabes; porque *Ters*, em idioma Pérsico, significa navio, & *Hane*, casa: como se dissemos casa de navio. Outros querem que seja nome Arabigo: quasi obrador, ou casa donde se trabalha: deduzindose, da raiz *Darsena*, & algũs

gũs dizem que Hebreo, dizendo: *Darafinaá*: que tudo difere pouco; cujas memorias trazemos; porque se veja cõ quanta erudiçaõ, aquelle sabio Principe, poz o nome a sua villa: *Terçana Nabal*, ou *Terça Nabal*. Que despois em mais Portuguez, & grato modo, foi dita: *Villa do Infante*.

Por este tempo, & desde este lugar, começou D. Henrique novas conquistas, & descobrimentos: revolvendo cada dia suas embarcaçoens, os mares do Atlantico, & Occidental; cujos seyos, por muitas centenas de annos, estiveraõ incognitos; & ainda a juizo dos melhoer, nunca foraõ trilhados de outras gentes. Suposto que os Gregos, ambiciosos do louvor de suas acçoens, com mayor pompa, que verdade, as engrandeceraõ; donde achamos escrito em Herodoto: *Que os moradores do Ponto Euxino, tinham por cousa certa, que o Mar Atlantico se communicava com o Mar roxo, ou seyo Arabico*. E proseguem: *Que nos Annaes de Egypto, se lia, como hum antigo Rey, chamado Neco, mandara alguns Fenices, que desde o Mar roxo, coreessem todo o Meridional, & entrando pellas columnas de Hercules, passassem ao Egypto*. O que diz fizeram, com periodo de dous annos. Tambem affirmão: *Que no tempo de Xerxes, o Capitão Satastes, dobrou o Cabo de boa Esperança, & se recolheu a Egypto, pello estreito Gaditano*. Estrabo conta, por fè de Ariftonico Gramatico: *Que Menelão, navegou de Cadiz à India*. Pomponio Mela: *Que Eudoxo, fugindo de Iathico Rey de Alexandria, saio pello seyo Arabico, & che-*

gou até Cadiz. O mesmo parece que disserão, Plinio, Solino, Marciano, Artemidoro, Xenofonte, Lampfaceno; porém naquelles tempos de nossas conquistas, entre as gentes de Europa, & Africa, nenhũa noticia se achava, de taes navegaçoens, nem despois a descobrião os Portuguezes, em os povos de Asia; o que não pouco enfraquece o credito dos Autores referidos, & faz muyto pella opinião dos nossos, cõ quem se conformou o Poeta Portuguez, quãdo disse: *Por mares nunca de antes navegados.*

Entre as pessoas, que o Infante D. Henrique occupava nestes descobrimentos, foi principal (pello menos, não se sabe de outra mayor) hum nobre Cavalleiro de sua casa, que disserão: *João Gonçalves Zarco.* Duvidase, se por alcunha, apelido, ou façanha. Fora criado no Paço, & disciplina del Rey Dõ Ioão o Primeiro, & por elle, dado em grande estimaçã ao Infante. Não havia ainda neste tempo, os livros dos Filiamétos, dõde permanece escrita a Nobreza civil cuja invêçãõ, ou forma, se achou no Reynado de D. Afonso Quinto. Por esta razão, não por falta de callidade, que em Ioão Gonçalves houvesse (pois segũdo affirmãõ os que d'elle escrevem, era sobeja, & adiantada à de seus cõpanheiros, como se lê em Ioão de Barros) & se achava nelle menos, o titulo de Fidalgo, da casa do Infante; a quẽ servia nos postos de mayor confiança, & autoridade: qual o mando que lhe entregou com suas armas, em que de força havia de concorrer a mão del Rey; cujo Capitam mòr do mar,

mar, algũs dizem que era; & este o mayor titulo, que nossos Reys, davaõ aos Cabes, de seus exercitos, no mar, ou no campo, He tambem de advertir, que nas armas do Infante, se incluyaõ as da Religiaõ de Christo; de cujas rendas, Dom Henrique fornecia seus navios; o que sendo, como he, sem duvida, resulta em mayor honra, da pessoa de Ioão Gonçalves, & preminencia do grande lugar, que logo em seus principios, occupou neste Reyno; o qual se lhe conferio por sangue, & merecimentos; havendo sido hum dos Capitaes, que el Rey Dom Ioão o Primeiro, armou cavalleiro, o dia do assalto de Ceita; & que despois em todas as emprezas de Africa, acõpanhou a el Rey seu senhor, & o Infãte seu amo, cõ tãta singularidade, que se diz d'elle: *Foi o primeiro Capitaõ, que introduzio em os navios, o uso da artilharia.*

Nesta forma governando sua Armada, discorreo Ioão Gonçalves, pello estreito de Gibraltar, a fim de passar-se á costa de Africa, nos principios do anno de 1420. havẽdo jã em o anno atras passado de 1418. como acaso, descoberto a Ilha do Porto Santo; vindo arribado por razão de grandes tormentas da viagem, que aquelle verão fizera, em demanda do Cabo Bojador. Não estavam ainda as contendas de Portugal, & Castella, por este tempo tam acabadas, que entre os subditos, não houvesse algũas occasiõens de discordia, donde procedia, que Portuguezes, & Castelhanos, costumavãõ prenderse, quando no mar se achavaõ, sem outro pretexto, que julgar-se o agressor mais poderoso.

Falecera em Castella, a 5. de Março de 1416. o Mestre de Calatrava, D. Sancho, filho ultimo del-Rey D. Fernando de Aragoã; o qual Mestre deixara em seu testamento, hum rico legado por sua alma; para que de Marrocos, fossem resgatados muytos cativos Castelhanos; & entre estes foi hum dos que receberaõ primeiro liberdade (pello resgate do Mestre de Calatrava) o Piloto Ioaõ de Morales, de quem havemos feito particular mençaõ, & correrá igual por todo este tratado. Navegãra aquelles dias, de Africa, a Tarifa, em hũa fusta, q̄ cõduzia a Espanha, a mayor parte dos resgatados Castelhanos, quando sendo descuberta, da Armada de Ioaõ Gonçalves, & perseguida dos navios mais ligeiros, veyo, sem algũa defenfa, a seu poder; mas o Capitão atentando a miseria gos rendidos, como tam certo da clemencia do Infante Dom Henrique, lhes deu logo liberdade, reservando só para si, a Ioaõ de Morales, que como pessoa mais prática, & de longo cativo, quiz apresentar ao Infante; entendendo, poderia alcançar delle, algũas das noticias, que buscava; do qual proposito, sendo certificado Ioaõ de Morales, tam pouco refusou a nova prisaõ, q̄ como homem astuto, se ofereceo voluntariamente, para servir com hũa grande oferta, à curiosidade do Infante Dom Henrique praticando desde logo a Ioaõ Gonçalves, parte do segredo, da nova terra, que esperava inculcarlhe, & corroborando as noticias, que della tinha, com a historia do Ingrez Roberto,

se-

segundo de seus companheiros a havia entendido.

Mais rico desta esperança, que de outra alguma presa, se voltou logo Ioaõ Gonçalves, ao porto de Terça Nabal; donde fazendo relaçaõ de sua breve viagem, & facil encontro, apresentou ao Infante, a pessoa de Ioaõ de Morales; a quem deu conta de sua arte, & segredos. O que tudo sendo do Infante, ouvido, & examinado, ja naõ sabia a hora, em que havia de começar tam grande empreza, & tanto a seu genio acomodada: porque sobre ser cousa sabida, que os Princeses fazem ventagem aos mais homẽs, na sutileza de seus espiritus, em nada se mostra mais expressamente, que no appetite, a diferença, ou melhora, que ha entre seus, & nossos affectos.

Iulgo que nas obras do animo, as quaes sam sempre agitadas de dous agentes: razão, & gosto; a aquellas donde só a razão influye, se executão vagarosamente: como vemos, que a terra cria com grande espaço, as ervas que lhe trasplantão, por mais que lhas cultivem; & pello contrario, produz com grande vigor, & diligencia, as suas plantas proprias, sem beneficio da humana cultura. Assi mesmo os homens, saõ efficacissimos em obrar, segundo sua condiçaõ, & remissos, quando contra ella; mas entãõ serã diligente, & regulada, aquella acçaõ, em que a justiça, & o appetite, activamente se conformem; com tudo, porque estas costumãõ ser as menos vistas no mundo, por isso vemos o desigual passo, com que procedem as cousas justas, & injustas. Aquelle Principe

serã

ferà pronto, & felice em suas operaçoens, que tiver vontade de obrar como deve.

Foy a primeira resolução do Infante, que Ioão Gonçalves, passasse logo a Lisboa, donde se achava elRey seu pay, para lhe comunicar este negocio; & para satisfação, assi delRey, como dos Ministros, trouxesse logo consigo o Piloto Ioão de Moraes, que com boas razoens, satisfizesse às duvidas, que lhe feriaõ opostas; porque aquelles, que não tiveraõ sorte, ou arte, para achar coufas novas, soem vingarse da ventura, ou destreza, dos que as descobrião, fazendoas impossiveis, se valiofas, & quando possiveis de nenhum preço.

A este fim, proveo o Infante logo a Armada de outro Cabo, & Ioão Gonçalves, na maneira proposta, se passou de golfo, a golfo; do mar, à Corte: adõde o acompanharã as pessoas de mayor posto, & intelligencia, como forã os Capitaes: Ioão Lourenço, Francisco do Carvalhal, Ruy Paes, Alvaro Afonso, & Francisco Alcofarado, primeiro Cronista desta historia, com alguns outros homens de Lagos, práticos na navegação, que se dizã: Antonio Gago, & Lourenço Gomes; a cuja memoria não quero ser devedor, antes quero que elles o sejão a minha lembrança.

Não bastou o bom affecto, com que elRey D. Ioão ouviu a Ioão Gonçalves, & seu Piloto, nem o muito gosto, pouco risco, & menos dispendio, cõ que o Infante representava aquella empreza, para que ella
dei-

deixasse de ser, por alguns Ministros reprovada; por que o Infante Dom Henrique, tinha junto delRey emulos, a quem não era grata sua grandeza. Quãdo as pretençoens dos Princepes naufragã, & se perdem nas ondas da Corte, & nos bancos que a atravessaõ, como se escaparã as dos humildes vassallos? Como chegarã ao porto de bom efeito? mas cõsolense os pretendentes, que as mesmas Cortes, tambem tomaõ de mar aquelle costume, que regula os perigos, & naufragios, pellos tamanhos dos navios, que nelle navegã, donde procedeo o antigo, como vulgar proverbio: *Que atormenta, he tão grande, como a embarcação, que a padece.*

Ioão Gonçalves, em Lisboa honrado, mas não despachado delRey, avisou ao Infante, do ruim caminho, que tomavaõ suas pretençoens: & como lhe custava tanto trabalho, persuadir aos Ministros delRey, que recebessem os tesouros, que para o Rey, & Reyno, vinha a oferecerlhes, como pudera custar lhe se para si os pretedesse, pedindoos ao Reyno, & ao Rey; mas D. Henrique, sendo igual na actividade, & paciencia (como devê ser os Varoës grandes) tomou diligentemente resolução de avistar se com elRey seu Pay; a cuja presença ja chegado, desfez logo as duvidas, que detinhaõ ao despacho de Ioão Gonçalves; por tal maneira, que no principio de Junho de aquelle anno, sayo em demanda da Terra-nova, em hũ navio, bem armado de gente, & petrechos, com hũ varinel, que o acompanhava (embarcação de re-
mo,

mo, que entãõ usavaõ; cujo nome ainda retemos nas varinas sutis, de que hoje nos servimos) tal foi a frota, có q̄ partio de Lisboa: porto naõ sòmête celebre entre os melhores do mundo, por si mesmo, mas por haver sido aquelle notavel ponto, donde se tiraraõ linhas de gloriosas conquistas, & incriveis descobrimentos, a toda a circunferencia de todo o Universo.

Corria desde o descobrimento da Ilha do Porto Santo (adonde Joãõ Gonçalves, agora dirigia sua viagem) hũa confusa fama, entre os Portuguezes, que alli povoaraõ: *Que desde aquella Ilha, á parte do Nordeste, aparecia no golfo do mar, certa escuridaõ cõtinnua, & cerrada desde a agoa ao Ceo; a qual jamais se desfazia, ou alterava, mas com medonho ruído (que algũa vez se ouvia no Porto Santo) parecia guardada sobre naturalmente. E como até aquelles tempos, por falta do Astrolabio, & Balestilha (mais moderna) ninguem navegava por altura; mas jũto à costa; era julgado por impossivel. ou milagroso: Que quem perdesse a terra de vista, pu des-se tornar a ella. Esta inadvertencia, tinha os homẽs taõ rudos nas cousas do mar, q̄ de todo ignoravaõ seus segredos: donde vinha, que aparagem desta escuridaõ, era gèralmente julgada, por hum abismo, & ainda com esse nome nomeada. Outros asseguravaõ ser: Boca do Inferno, favorecidos da opiniaõ de algũs Theologos, que participantes do proprio temor, que os simples, mostravaõ ser possivel, com argumẽtos, & autoridades. Os que das historias, se prezavaõ*
de

de ter melhor noticia, tinhaõ para si: *Que ella fosse aquella antiga Ilha Cipango, por misterio de Deus encuberta; donde foi fama, se retiraraõ os Bispos, & povo Catholico, Lusitano, & Espanhol, quando a opressão dos Serracenos; & que tratar da averigação desta verdade, seria erro, & peccado manifesto, contra a Providencia Divina: que ainda naõ era servida declarar aquelle secreto, como os finaes que precedirãõ a seu descobrimento; os quaes se acham escritos (dizem elles) nos antigos vaticinios, que desta maravilha fallãõ. Tal, & tão confuso era o juizo, que já se fazia de aquella remota sombra: donde sem duvida, tiverãõ seu principio as vaidades, que ainda hoje predominãõ nos corações de algũa gẽte abraçadora de vans esperanças; os quaes erros, como principiaõs de sombra, naõ he muyto, q̄ tragãõ escuros, & ofuscados aos entendimentos dos homẽs, q̄ os recebem.*

Navegava na volta da Ilha do Porto Santo, Joãõ Gonçalves, com calmarias proprias do tempo, & proprias ao intento, que levava; & porque com o escuro da noite, lhe naõ succedesse: *escorrer a terra.* (Assi dizem a seu desencontro, os marinheiros) recolhia em a noite todo o pano, para naõ navegar mais de noite, do que pudesse ver de dia; com tudo, naõ foi larga a viagem; & em breve tempo chegado ao Porto Santo, cõtinnou logo em observar, cõ os mais da terra, aquelle temeroso sembrãte, que estava vendo, o qual, o Piloto Morales, julgava ser principio da terra nova, que hiãõ buscando. Feito conselho pareceo: *Que na Ilha se detivesse, por todo o quarteirão da Lua*
pre-

presente, a fim de se notar, se a sombra se desfazia, ou se mudava. Mas ella sempre appareceo em hum lugar proprio, com que denovo, deu grande temor à gente ruda, em vez de lhe poder dar esperança.

O piloto constantissimo, era de parecer: *Que segundo a informação dos Ingrezes, & roteiro, que por ella havia formado, não podia estar muyto longe, a terra encuberta; certificando a João Gonçalves: Que por causa do alto, & vastissimo arvoredos, os rayos do Sol, nunca enxugavaõ o campo, donde procedia tão grande humidade, que ella era causa dos vapores, de que o Ceo se cobria, & essa sem falta a escuridão que estavam vendo; por donde tinha por acertado, que em derrota fissessem logo, a demandar aquelle nevoeiro, debaixo do qual tinha por certo, acharião a terra, ou certos finais della.*

Todos entendiaõ o contrario, & se opunhaõ ao voto de Morales, dizendo: *Que elle por ser Castelhana, & mortal inimigo do nome Portuguez, pretendia expor à tanto perigoos circunstantes. Que assás fazião os homens em pelejar com otros homens, mas nam era de seu poder, contrastar os elementos: antes ousadia de gente idolatra, querer esperar outra cousa, que a morte; & caminhar a buscalla, sem mais esperança, era tentar a Deos, & merecerlhe fosse desapiadado o perigo; que o mesmo Infante, se daria por mal servido, gastandolhe sem razão tais criados, & peor el Rey, vendo desperdiçar vidas de Vassallos, tanto para se pouparem para mais uteis empresas. Que João Gonçalves se queria ser grande, ja lhe bastavaõ seus serviços: & que dos valentes, nunca fizera a fortuna os desesperados: conservassemos, & rege-*

regeffemos bem as terras, que possuamos, sem ir furtar ao mar, as que Deos para si lhe dera, so por fazellas participantes de nosso desvario. Finalmente, que elles nam eram alli vindos, nem se incutavão para mais que homens.

Sô o Capitaõ, prevalecendo em seu animo, & desejo, se deliberou consigo proprio: *A que pois vinha a vencer perigos, & dificuldades, a primeira que se havia de vencer, era a vontade de seus soldados que tão contraria da sua, experimentava. Aos quaes, havendo com diffimulação ouvido, & confortado, como o tempo deu lugar, sem que a algum d'esse parte de seu intento, se fes à vèla, hũa madrugada, com o varinel de sua conserva: & deixando a Ilha da Porto Santo, lançou a proa, para a parte de aquella temerosa paragem, aonde a sombra se via; fazendo toda a força de vèla, para que o dia lhe não faltasse com luz bastante, a fim de reconhecer, tudo o que pudesse, da terra que esperava achar facilmente. Aumentavase com a visinhança da escuridão, o receyo de todos; porque cada vez parecia mais alta, & cerrada, totalmente chegou a se fazer horrivel. Quando ao meyo dia, se ouvio rebentar o mar, com medonhos bramidos, que atroavaõ inteiramente, o ambito do Orizonte. Não se via final algum de terra; porque a nevoa cobria já a agoa, & o Ceo, despois que pella visinhança, se metèraõ debaixo della. A vista de tam notavel confusão, & quasi nas mãos do perigo, se levantou hum publico clamor, requerendo a João Gonçalves: *Que arribasse, & nam quizesse tomar por sua conta, o dano**

dano de tantas almas. Porém elle por fazer mais justificada sua constancia, que o receyo, a que a voz pública o induzia, chamando ao convez do navio, os marinheiros, & soldados, lhes falou desta maneira:

Et quem vos disse a vós amigos, & companheiros, que não amava a eu minha vida, como vós otros as vossas? Eu certo, não fui o que vos persuadi; porque seria presarme, falsamente, de mayor coração, dos que vos vejo; os quaes eu conheço bem desde os perigos passidos, quando vencendoos com vosco, alcançamos para todos, honra, & premio. Se agora ouso mais do conveniente, he porque vos levo comigo. Peis porque vos tendes vós, em menos conta, daquella em que vos eu tenho? Conhecer o risco, em que estamos, & o a que podemos ir, vos louvarei muyto; porque assi se verá no mundo, que não acaso, mas de proposito, atropellamos, mais que humanas difficuldades. Não estranho o fim de vosso temor, os meyo do remedio delle, so vos não aprovo: senão dizime: Com que justiça podeis vós outros lograr a gloria, que entre as gentes vos está esperando, se atroco della, não entrasseis aventurando as vidas. Não sabeis, que os mercadores, quando nam arriscão, nam podem ganhar licitamente? Quereis ser mayores, q' nossos iguais, na fama, sendo iguais com elles, no repouso? Essa he usura de falsa reputação. A que saímos (me dizeis) de nossa Patria? A que nos mandou aquelle, que temos por senhor? Para que nos honra? Para que nos sustenta? Para que fica sendo pay de nossas mulheres, & filhos? Para que se constituye fiador de nossas obrigações? Ajunta se tudo isto, por ventura, para que deixemos no melhor, em vão, seu serviço, & desejo? Ora olhai, senhores, como a vida he hũa só, & hũa só a morte;

a morte logo sem razão, temeis mais os elementos, que os homens; por q' nã os elementos vos mataraõ duas vezes, nã os inimigos, quando possaõ, deixaraõ de vos tirar hũa vez a vida. Que mais alivia, a quem a perde, ser pilouro, ou de espada ser homicida? O cutello de ouro, na mão do algoz, não será cutello? Da propria maneira se vos não negais a oferecer a vida por Deos, pello Principe, & pella Patria, cõtra seus emulos, que mais cruel vos será o ar, ou a agoa, de q' agora temeis, q' a lança, ou a frecha inimiga, a q' andais oferecidos, se tudo vos trã a morte? Pesai ora hũ pouco em vosso juizo, a differença, cõ q' entraremos pellas portas de nosso Rey, & Infante, dandolhe razão de ter já por nossas mãos, fugitivas a seus pés, novas provincias, ou nam lha dando, mais que do vil temor, com que distindo da empresa a que nos mandou, lhe desobedecemos. Em verdade, amigos que neste caso os perigos se trocariã; porque fugindo nã delles, & cuidando os deixavamos a tras, elles nã perseguiraõ, atè nos aparecer lá diante: & então seria bem mais misar avel cousa morrer lá da injuria, que aqui da desgraça. Tende, tende, por certo, que vencido este receyo, que agora nos oprime, todos os inconvenientes se tem facilitado. Nunca a noite he tam escura, como quando quer amanhecer. A força desta confusão, que agora nos cerca, he o mayor sinal da felicidade, a que ja estamos visinhos. Passemos animosos a diante, examinemos bem a verdade destes assombros, custemos mais que o receyo; & o que atégora sã he fantesia, seja experiencia. Demos do perigo, no escarmeto; & quando de todo a sorte, & a natureza se nos opontã, eu serei o primeiro, q' trate de vos salvar as vidas. Por em vejamos antes cõ os olhos, quẽ nos ofende, & de q' contrario fugimos.

Todos com nova alegria, limpos já subitamente do temor passado, disserão: *Que estavam dispostos a morrer com elle, & com elle. Que governasse, não sã como Capitão dos homẽs, mas senhor das vidas, & liberdades; por q̃ a tudo lhe ode deceriaõ levemente*. O tempo se mostrava calmoso, & para que as corrétes das agoas, nao levassẽ o navio, contra sua derrota, mandou João Gonçalves, equipar dous bateis, que revocassẽ com força, & diligencia o navio, & varinel; dando cargo destes revoques, a Antonio Gago, & Gonçalo Luis, homẽs de conhecido valor, & esperiencia. Com tal prevençaõ foraõ correndo de longo da nevoa, levãdo por baliza o estrondo do mar, chegando se, ou desviando se, segundo elle era mais ou menos.

Para a parte do nascente, não corria tam longe a neblina, nem se mostrava tão escura; porém, sempre as ondas bramavão com espantoso estrepito. Assim proseguia João Gonçalves, sua viagem, quando por entre a elcuridãõ, descobrião huns vultos, ainda mais negros, que ella. Não deixou reconhecelos a distancia, nem faltaraõ alguns (como de ordinario succede, donde muitos concorrem) que affirmassem, haverem visto, Gigantes armados, de temerosissima grandeza. Entendeoie despois, que as penhas de que he guarnecida a terra pellas prayas, fazião sembrante destas imagens, que confusa, ou medrosamente, vião aquelles navegantes. Achavase já o mar mais claro, & a agua mais batida, verdadeiro sinal de costa, que pouco depois, com subito alvoroço, & sumo

con-

contentamento, se descobrio distintamente; vendo se húa ponta de terra, não muyto alta, a quem João Gonçalves, logo chamou: *Ponta de S. Lourenço*; porque como he uso, hia invocando o favor deste glorioso Martyr, para que lhe conservasse prospero o vento que levava.

Notavel cousa he, o coração humano, poucas vezes persistente em hum affecto, seja de gosto, ou pena. Ver aquella facilidade, com que se lança do prazer, ao pezar, & do nojo, à alegria; fes como muitos sabios o desprezassẽ. Com tudo, se com melhor filosofia meditarmos nesta sua condiçaõ, acharemos, que com grandissimo cuidado, a Providencia nos dotou este attributo, de que injustamente nos queixamos; porque quem pudera viver com o homem de coração immutavel? Que força bastaria a domalo? Que razão a persuadilo? Se dêtro em sua fraqueza, fragil, & debilissimo, concebe tam duras resoluçoens, que seria sentindose armado de hum vigor firme, & robusto? Esta foi a rezaõ (cõ que ja se confundiraõ alguns antigos) do misterio, por elles não alcançado, com que a natureza negou ossos, & nervos ao coração, concedendoos aos outros membros humanos. Foi (como em tudo sabia, & quando escassa, providête) a fim de q̃ senãõ achasse no coração do homẽ, materia de propria fortaleza; para q̃ vendose della necessitado, sò viesse a recebella, por mercè da razão, ficãdo lhe assi sêpre vassallo, & obediête. Esta inconstancia de affectos, q̃ com facilidade se transfe-

X2

rem

rem, & se convertem, huns, em outros, nūca se achataõ expressa, como nos homens q̄ navegaõ: porque em hũa mesma hora, já se vem na morte, já na vida, já na prosperidade, já na miseria. Agora prometem não tornar ao perigo, & logo se esquecem d'elle; ordenando assi Deos, esta variedade de seu affecto, para ornamento, & commercio do mundo: o qual fora impossível conservar se, se os homēs se lembrassem sempre do trabalho, ou do descanso: dõde já hum sabio chamou: *Fermosura da vida, ao esquecimeyto da morte.*

Dobrada a primeira ponta, que descobria, para a parte do Sul, se vio logo a terra alta, povoada de espessissimo bosque, desde a eminencia das serras, até a fralda do mar; recolhida por aquella banda hum pouco, a nevoa, que só coroava os montes. Aqui se confirmou o prazer, & se despedio de todo, a desconfiança; vendose como tudo o que já se via, era terra natural, & verdadeira. Abraçaraõ se hūs, a outros, & todos (havendo a Deos rēdido graças) as deraõ ao Capitaõ, pellos animar, a fim tam glorioso; & ao piloto, pellos haver guiado a elle. Quem em mais tivera os perigos, agora mais os desprezava. Pouco depois, se foi vēdo hũa Bahia grande; a qual, reconhecida de Joaõ de Moraes, entendeo logo, ser o *Porta dos Ingrezes*, que até entãõ, toda esta terra por este nome, era demandada. Chegou ainda cõ dia, Joaõ Gonçalves, a surgir nelle; mas porque o Sol se traspinha, ordenou, que com grande vigilancia, se passasse a noite. O sono, he hum baixo, que
maõ

não estã nas cartas dos mareantes, em q̄ mais naufragios tem succedido, q̄ em nenhũ outro q̄ nellas esteja.

Ruy Paes, o dia seguinte, em seu batel armado, costeou a terra, de ordem de Joaõ Gonçalves, que d'elle fiava muito. Topáraõ a meim rocha, a cujo pè desembarcou Roberto; & guiados de alguns sinais, que Joaõ de Moraes trazia em lembrança, & confirmavaõ por alli, não poucos gastados vestigiõs, caminharão por entre o mar, & o arvoredo, achãdo alguns troncos feridos do machado, & outros rastros certos, de que a terra fora já pisada de homens. Passarão adiante, quando como atalaya de toda a floresta, se impinava a grande Arvore, aqui nomeada tantas vezes. A huma parte, & a outra se viaõ, as duas agrestes sepulturas, saudandose com igual saudade. As Cruzes, & os Epitafios, confirmavaõ o primeiro testemunho; cuja vista, ainda que já prevenida das noticias, produzio logo em todos piadossissimas lagrimas. Disse o Seneca: *Que entre os parentes dos homens, era o primeiro grado, a humanidade.*

Voitaraõ se o proprio dia dando a Joaõ Gonçalves a ultima certeza, de quanto o piloto havia prometido. Entãõ dispõs sua desembarcação, que executada com cautela, & solenidade possivel, tomou logo pòsse de aquella Ilha, ou terra firme fosse, por elRey D. Joaõ de Portugal, & pello Infante D. Henrique, Ordem, Mestrado, & Cavallaria de Christo. Foi entãõ cõ as cerimoniaes catholicas, bêta aquella agoa por dous Religiosos, & com ella purificado o ar, & a

terra, invocando a Deos cō preces, & rogativas sãtas, ordenouse o verdadeiro altar, cō sagrandose cō o alto sacrificio da Missa; & foi levantado em o proprio, que Roberto, & Ana, haviã o erigido, fazendo se ao Geo particular commemoração de suas almas. E succedeo, com algũa proporção, ser feita esta nova visita do Senhor, a aquellas montanhas, o proprio dia que a Igreja celebra, a Visitação de Santa Isabel, a quem a Virgem Santissima foi buscar, & nella o Divino Verbo Encarnado; tambem às montanhas de Judéa, outro tal dia.

Mandou despois João Gonçalves, que a sua gente cingesse tudo o que estava descoberto, por todas as veredas que se achassem, até ver se se encontrava algũa povoação, ou rastro de gente, & animais, procurando trazerlhe qualquer, que fosse visto, vivo, ou morto; mas sendo executado com nenhuma outra cousa se recolhêraõ, os descobridores, que com alguns passaros de diversas maneiras, que sem algum trabalho, ou industria, às mãos tomavão.

Rico, a seu parecer, deste facil despojo, se tornou ao navio João Gonçalves; donde chamado a conselho, se affentou: *Não voltasse ao Reyno, se q se visse mais particularmente o restãte da terra, pois o tẽpo dava lugar para q assi se fizesse.* E porq a fralda da marinha toda era fragosa, foi de parecer João de Moraes, como homẽ prático: *Que da bãda do mar, & dẽtro da agoa, poderia ter o proprio defe to, pello q seria mais conveniente proseguir (como até entã se tinha usado) a descoberta em bateis,*
que

que não em os navios, livrandoos desta sorte dos perigos de baixos, & corrêtes, que podião acontecer em costa não conhecida. Assi foi feito, tomando João Gonçalves, para sua pessoa, & companhia, o batel do navio, & dãdo cargo do outro, ao Capitão Alvaro Afonso.

Passada huma alta ponta, que demorava ao Ponente, se vião entrar juntas no mar, quatro famosas Ribeiras de agoa purissima, de que João Gonçalves, fes encher logo algũas vasilhas; porque desta tal agoa, se mostrava o Infante Dom Henrique, tão sequioso, como o Santo Rey David, das agoas da Cisterna de Belem: não conduzida com mayor risco de seus Vassallos, a sua presença, nem esta, pello Infante, menos a Deos sacrificada. Passáraõ avante, & descobriraõ hum valle, que outra ribeira fendia graciosamente, mandou reconhecêlo por alguns soldados, que sò de fontes o acharaõ abundante. Seguiõse outro de fermoso arvoredo, & como em lugar de batalha, que o tempo lhe tinha dado, se viaõ sem ordem, derrubados grossos troncos de arvores exquisitas. Dos quaes ordenou o Capitão, se levantasse huma altissima Cruz, com que deu nome a aquelle sitio: *Santa Cruz.* Seguindo a costa lhe sairaõ de hũa lingua de terra, que mais que as outras se lançava por entre as ondas, tantos bandos de aquellãs importunas aves, a quem os Latinos chamãraõ: *Monedulas,* por sua condição cobigosa; *Graculus* tambẽ, donde nos: *Grálhos,* de que a gente pareceo mal segura, segundo sua fome, & multidaõ. Esta foi a cau-

fa de q̄ aquella Ponta, fosse nomeada como os proprios passaros, que habitão; nome que ainda lhe dura. Outra se divisava logo, como duas legoas mais abaixo, abrindose entre a que deixava, & a que se descobria, huma fermosa enceada, cingida de terra, menos soberba, a quem hum igual arvoredo servia, como de Coroa; cujas mais altas pontas, significavaõ os Cedros, que de quando, em quando, se erguião, sobre as outras arvores, quasi em proporcionados termos: certificando assi, o que dos Cedros differaõ os antigos: *Que donde os ha, sempre excedem a quaesquer prantas de seu contorno; donde foraõ comparados aos soberbos; ou symbolo delles, conforme se lê no Sábio: Vio justo, levantar-se como os Cedros do Líbano, & quando tornei a passar, ja de alli, havia desaparecido.* Porque desta arvore taõ arrogante, affirmão os naturaes: *Que tras sempre suas raizes á superficie da terra; & os moradores de nossas Ilhas, assi o confirmão: nas quaes elles naceem em grandeza, & bondade, avantejados aos antigos de Syria.* Com tudo, seu cheiro, & incorrutibilidade, os fas célebres, entre as famosas arvores, que no mundo se conhecem.

Desta enceada dos Cedros, forão passando a outro valle, do qual procedia hũa lagem, que entrando no mar, como hum natural, & capacissimo caes, apercebia facil desembarcaçãõ do mar, à terra; de que convidado João Gonçalves; ordenou, que Gonçalo Ayres, a experimentasse; desembarcando em aquelle valle, com bom numero de soldados: para que pe-

ne-

netrando mais o Certaõ, do que até alli fora feito, pudesse trazer as ultimas noticias, do que havia pella terra dentro; mas Gonçalo Ayres, voltou brevemente sem outra nova informação, que haver visto, como o mar cercava toda a terra; donde se acabou de conhecer, que ella era Ilha, & não *Continente de Africa*, como a alguns até então lhes parecia.

Ainda assi, senão deu o Capitaõ por satisfeito, entendendo, que por ventura, a Ilha podia ter algũa povoaçãõ mais apartada; pello que procedendo cõ sua viagem, sempre arrimado à terra descobrio hum espaçoso campo, despejado do importuno bosque, que por qualquer parte se encontrava. Viase todo cuberto de viçosissimo funcho: medicinal erva, atè para as serpentes; das quaes se escreve, não pôdem sem esta mésinha, mudar a pèlle antiga com que se remoção; q̄ a ser concedida para os homês, fora de singular preço: *Marathen*, lhe chamáraõ, sublimando, os Gregos, *Feniculum*, os Latinos, donde r. õs *Funcho*, Ea copia d'elle, que neste campo se levantava; tomou nome: *Funchal*, ha muytos annos celebrado; pella Cidade alli edificada, cõ o proprio nome Metròpoli da Ilha, & q̄ no foro espirital, o foi ja de todo o Oriente. Os Portuguezes antigos, com grande differença das outras naçoës, conquistadoras do mûdo, mostraraõ a singeleza, & pouca ambição de seus animos, nos nomes que derão às terras de seus descobrimentos, não lhes mudando os q̄ tinham; & se de novo lhos impunhão, eraõ aquelles q̄ a natureza,

não

naõ a vaidade, lhes oferecia. Procediaõ deste valle do Funchal ao mar, tres caudalosas Ribeiras, & de frente delle, na boca da praya em que se rematava, se erguiaõ dous Ilheos, que como guardaventos, ou briombos, de aquelle lugar ameno, para seu reparo tinha alli prevenido a natureza.

Nestes Ilhèos, tomou abrigo para suas embarcaçoens, João Gonçalves, & nelles agoa, & lenha, de que já se via falto. Porém debaixo de toda apaz, & segurança, que via, como esperto Capitão, nunca consentio, que seus soldados dormissem algũa noite em terra, em quãto ella de todo não estivesse sabida.

O dia seguinte, fazendo a mesma derrota, chegou a ver a ultima ponta, que para o Sul havia deviado. E nella mandou logo arvorar aquelle Santissimo Padrão da Cruz, que em todas as partes, por ordem, & devação, deixava levantado. Dobrada esta ponta, appareceo hũa praya, que por sua capacidade, & mansidaõ das agoas, que nella quebravaõ vagarosamente, chamou: *Praya fermosa*. Passãdo mais abaixo, entre duas pontas, desagoava hũa furiosa corrente, mas de taõ claras agoas, que brindãraõ á curiosidade de alguns, que lhe pedissem licença para ir vela. Concedeo o Capitão a dous soldados de Lagos, que elle muyto prefava. Os quaes desprezando o váo, & mais as vidas, quizerão passar a nado sua torrente, que de novo affanhada, parece, de tanta ousadia, arrebatou os mancebos; & de tal sorte os levou, já sem acordo, que a não serem dos companheiros
pron-

prontamente socorridos, logo alli perecêraõ. Deu este successo occasião, a que aquella Ribeira, se chamasse, dos *Acorridos*, como nossos antigos pronunciavão, & nós hoje, dos *Socorridos*; com mais decente memoria, que a celebre enxada dos *Agravados*, de q̄ no mar de Arabia (tambem por outro successo) fazê menção nossas historias.

Pouco adiante se mostrava hũa rocha delgada, q̄ mais que as outras se erguia, abraçada de hum braço do mar (ou já seja rio) que por entre o outeiro, & a rocha, se entremete fazendo largo remanço. Recolheraõse alli os bateis, parecendohe ao Capitão, que por ventura aquelle lugar guardasse mayores segredos, que os passados; porque a marinha toda se estava vendo, sovada de pès de animais, o que até então em nenhũa outra parte havião achado; porém cedo forão defenganados desta novidade, começando a saltar na agoa, com grande alvoroço, muytos lobos marinhos (de taõ espantosa, como estranha presença) desde a concavidade que se fazia, pella falda do monte, naqual se formava hũa lapa grande a maneira de camara, lavrada pellas ondas (que furiosas batê na terra) com barbara arquitetura; dõde aquelles animais, tomavaõ recreação, & faziaõ vivenda: da qual camara dos lobos, que nella forão descubertos, por ventura, à maneira q̄ em Roma, os Germanicos, & os Africanos, pellas Provincias que trouxerão ao Imperio; veyo quasi insensivelmente o apelido: *de Camara de lobos*, a João Gonçalves, que depois

pois deu nome a sua familia, & descendencia: hoje entre nós não sò conhecido, mas illustre, segundo mostraremos, pello que delle nos cabe.

Aqui se tornava a cerrar, tanto a nevoa cõ o mar, se erguiaõ tanto os rochedos, & se multiplicava tanto o estrondo das agoas, que parecia impertinente audácia, sobre o passado, aventurar a hum ruim successo, todos os bons, que se haviaõ conseguido desta jornada. Detriminando o Capitaõ, & noticioso de quanto a Ilha continha, se recolheo aos Ilhéos; donde deixára furtos seus navios; & dentro em poucos dias, preparado de agoa, lenha, aves, prantas, ervas, terra, & todos os outros finais que pode haver, & ao Infante seriaõ mais agradaveis, se voltou para o Reyno; aonde com prospera viagem, chegou pello ultimo de Agosto do mesmo anno. Mas sabendo que o Infante Dom Henrique, o esperava na Corte del Rey seu pai, sem fazer demõra no Algarve, se partio a Lisboa; em cujo porto entrou, sem haver perdido navio, ou homem, & havendo ganhado para este Reyno, a melhor Ilha do Mar Occano Occidental.

El Rey, & o Infante, receberaõ a Joaõ Gonçalves com suma alegria, a qual, dos finais de seus generosos peitos, resultou a todo o Povo. Deraõ publicamente graças a Deos, pella mercè que lhes havia feito, descobrindo lhes novas terras, & mares, que sogeitara a seu bendito nome. Despois desta solenidade, pareceo conveniente, ouvir a Joaõ Gonçalves,

pare-

em audiencia publica, para que os Embaxadores, & Estrangeiros, que frequentavaõ a Corte Portugueza, pudessem fazer mayor conceito desta acçaõ, comunicandoa a seus Principes, & naçoens: arte que entre os grandes Monarcas, sempre foi observada: diffimular igualmente, as ruins novas de seus successos, & inculcar as boas. Da qual arte não devia de ter noticia, certo ministro, de papeis de nosso tempo, que com importuna cifra, remetia a relaçaõ das prosperidades do Estado, ao Embaxador, q̄ assistia na Corte do Rey, de quem estava mais depẽdente.

Chegado o dia da audiencia, & presentes todas as pessoas Reais, & os primeiros senhores do Reyno, q̄ então concorriaõ na Corte de Lisboa. Os Embaxadores, Ministros, & Criados; com toda a põpa decẽte, entrou na falla, Joaõ Gonçalves, acompanhado das pessoas de mayor conta de sua Armada; & posto de joelhos diante del Rey (segundo nesse antigo uso) lhe beijou a mão, com os mais q̄ o seguião; & feito ao Infante Dom Henrique, o acatamento cõveniẽte, fêdo por el Rey mädado alçar, fallou desta maneira.

Contarvos, Senhor poderosissimo, os trabalhos que passamos nesta perigrinação preluxa, ainda que breve, por mares nunca vistos, & terras nunca descubertas, fora em algum modo prezir os serviços, que nella vos fizemos; mas elles, posto que grandes, já não tem valia, junto da mercè, que nos estais fazendo, folgando de nos ver, & ouvir em vossa real-presença; honrarnos menos, poderemos dizer mais. Agora tudo parecerá inferior a nossa obrigação, ainda que se cria, cu se estime.

por

por mayor que nossas forças, o que havemos obrado. Aqui vejo eu, com quanta providencia, a natureza escondo aos passados, seus segredos, reservado para vós a chave delles. Do vosso nome, deu o nome, para que a esse final se vos descobrissem novos mundos: esperava que só a quem como vós, com fortaleza os havia de defender, com justiça os havia de governar, com felicidade se houvessem de descobrir. Esta terra que agora vos achamos, não he, Senhor, mais que huma amostra, das que para vossa Coroa tem guardado. He a primeira pouxada, que aparelha, à larguissima viagem de vossos conquistadores. Não pôde ser mais certa a palavra, que se vos dá, da dilacão deste Reyno, que havervos Deos dado por filho, o serenissimo Infante Dom Henrique; o qual como deo, Index da mão do Altissimo, está apontado as veredas do universo (às mais naçoens incognitas) por donde vossos Vassallos caminham a conduzi-lo a vossa obediencia: Nós por vèrura, que fizemos, senão obedecer seu recado, & crer seu aviso? Elle mais nos descobre, que nos manda. Seu despacho, he nossa guia; já não himos a buscar regioes, mas a trazê-las: não a achallas, mas a ensinar-lhes o caminho, por donde ham de vir a vós. Tanto misterio, tanta verdade encerraõ os preceitos do Infante vosso filho. Prezense embora os outros Reys do Mundo, de que suas gètes vençãõ outras gentes, porq nunca poderaõ justa mente medir sua gloria, com vossa gloria; seus triunfos, com vossos triunfos. Conquistãraõ os Gregos, aos Persas, & os Romanos, aos Gregos; porém, os Portuguezes, em vez de estados, conquistãõ elementos. As vossas quinas, se ajelhã as ondas do temeroso Oceano; & os ventos não se atrevem a desenrolar por mal, vossas bandeiras. Abrenlhe

por

por seus golfos, respeito ao caminho, como acabamos de ver, todos os que aqui vedes. E se acaso em tempestades, & diluvios se mostram ousados, he só para que se veja, quanto poder, quanta força, depoem em vosso obsequio. Chore Alexandre a falta de Mundos, sobre que estenda sua soberba, que se o Mundo não responde á vaidade de sua ambição, he porque quer satisfazer a temperança de vossa modestia; para vós se faz mayor na posse, do que foi para elle no desejo. Isto merecem ao Ceo, os Reys que não pertendem alargar sua grandeza, estreitando os Reynos alheos. Merecem, como em vós estamos vendo, que o Ceo lhes alargue as enjancas ao Mundo para avante jalos aos mais, com suas crecencas. Dito so vosso aumento, que a ninguem diminue: estranho, certo, mais no modo, que no efeito; porque crescer sem a injuria alhea, ainda he mais raro, que ser grande. Grande vos fizestes, sem fazer nenhum pequeno; por essa razão, durará vossa grandeza, porque he propria.

Então referindo particularmente, & mais particularmente respondendo, informava a el Rey, & ao Infante: Da bondade da terra, sua capacidade, sitio, & forma, Da verdadeira historia dos Ingrezes (que já pello piloto João de Morales, fora inculcada, mas agora com os finais infalivel). Da paz, & abundancia da Ilha; aqual el Rey logo alli deu nome: da Madeira, segundo a cantidade de immensos bosques, que lhe referiaõ haver nella, & grosos troncos de madeiros estranhos, que Joáo Gonçalves, fes apresentar a el Rey, & ao Infante; com tudo o mais, que da nova terra havia trazido.

Pouco

Pouco despois foi ordenado, que no veraõ seguinte (porque o presente estava já no fim:) Tornasse *João Gonçalves à Ilha da Madeira, com titulo de Capitão, & povoador della.* Ao qual hoje acrescentaõ, o de *Condes*, aquelles que possuem seu mōrgado. Houve a jornada efeito, em Mayo de 1421. Concedendolhe elRey: *Pudesse levar do Reyno, alem das pessoas que lhe parecesse, que com elle fossem voluntarias, todos os criminosos, & os condenados que houvesse.* Porém, *João Gonçalves*, com nobre advertencia, não admitio a sua companhia, nesta segunda viagem, algum homem, que de culpa, ou accusaçã fea, estivesse notado. Desta sorte apercebido, com sua mulher, *Constança Rodrigues de Sã*, a quem outros dizem, de *Almeida*, & *João Gonçalves*, seu filho herdeiro. *Elena*, & *Beatris* suas filhas, que despois casaraõ nobremente saio de Lisboa, & chegou em breves dias á Ilha, já dita, da Madeira, lançando ferro em aquelle proprio porto que até entã se chamava: o dos *Ingrezes*; ao qual, *João Gonçalves*, por memoria, & hōra de *Roberto*, O machino, seu primeiro descobridor, deu nome: *Porto do Machino*, que despois vulgar mente se disse: *Machin*, & *Machino*, coms hoje se nomea, pello vicio, que em nōs ha, de pronunciar curvamente a letra, *K*, dizendo sempre, *Cha*, em lugar de, *Ca*, quando o, *H*, succede ao *C*; a que os *Litinos* deraõ occasiã, suprimdo o caracter proprio dos *Gregos*, *K*, com estas duas letras, *C*, *H*, porque do, *K*, Grego, sō usaõ em duas dicçõens, *Kibendas*, & *Kirins*, & nossos vulgares em
nenhũa

nenhũa; escrevendo, *Monarchia*, & *Chiromancia*, com os mais semelliãtes, sempre por as letras, *C*, *H*, dizendo sōmēte *Monarquia*, & *Quiromancia*: observaçã que os rudos estragaõ, ou desentendem.

Saindo *João Gonçalves* em terra, como o melhor edificio, que se consagra á esperança, seja aquelle, que abre seus alicerces em o agradecimento; a primeira cousa que fes, foi traçar hũa Igreja da invocaçã de *Christo Salvador*, como em sua inscripçã, o *Ingres Roberto*, instantemente pedia, aos futuros habitadores. Para este efeito se cortou a notavel arvore, que cobria o Altar, & sepulturas; & o novo Templo se fabricou em tal modo, que a Capella, teve por pavimento, os ossos dos dous desditosos amantes, sō nesta occasiã bemafortunados.

Passou se logo ao *Funchal*, porque para reparo das embarçaõens, eraõ, como dissemos, os *Ilhēos* mais acomodados; que a costa; & parecendolhe pella abundancia da agoa, & fermosura do valle dos funchos, este sitio muy idōneo de povoaçã, deu nelle principio á *Cidade do Funchal*, que em breve fes illustre; cujo primeiro Altar ofereceo a Deos, sua mulher *Constança Rodrigues*, matrona piadossissima, debaixo do orago, & patrocínio de *Santa Catarina Martyr*. Contra o que (não taõbem informado como costuma) escreveu *João de Barros*, em sua primeira Decada da Azia, antepondo a esta fundaçã, a de outras duas Igrejas. Da mesma sorte, he força que duvide do incendio, que elle affirma, durou sete

annos por toda a Ilha. Ao que, parece, impilção os bosques, q̄ sempre nella premanecerão, dos quaes ha tantos annos, se cortão madeiras, para fabrica dos afucres: de q̄ dizẽ chegou a haver na Ilha, cẽto & cincoenta ingenhos; q̄ mal poderião continuamente sustentarse, despois de hum incendio taõ universal, & menos produzirse despois d'elle: mas fique sempre salvo, o credito de tal Autor.

Morto el Rey Dom João, & considerando seu successor, & filho, el Rey Dom Duarte, os grandes dispendios, que o Infante Dom Henrique, seu irmão, havia feito, no descobrimento, povoação, & cultura, da Ilha da madeira, lha doou pellos dias de sua vida. Foi feita esta mercẽ em Cintra, a 26. de Setembro de 1433. Despois pellos proprios respeitos, como Principe religioso, & magnânimo, q̄ el Rey Dom Duarte era, concedese à nossa Ordem de Christo, a perpetua jurisdicção espiritual; que correndo os tempos, tãbem despois confirmou el Rey D. Affonso Quinto, em o anno de 1439.

Tanta era a benignidade, & atenção de nossos Reys, para augmentar a honra de seus vassallos, que com grande estudo, tratou el Rey Dom João, de illustrar de novas armas, o apellido, pessoa, & descendencia de João Gonçalves, nem faça novidade, que lhe mudasse o brazão, vendo os exẽplos em os proprios Reys Portuguezes; cuj o primeiro escudo, sendo hũa Cruz sòmẽte, se trocou ao q̄ hoje vemos, cõ não pouca variedade, pello discurso dos tempos. Mandou el-

el Rey: *Que João Gonçalves, tomasse em memoria da Camara dos lobos, que elle descobrira, & que então se tinha por lugar mais finalado, em toda a Ilha, hũa torre de prata cuberta, & rematada em hũa Cruz de ouro, & dous lobos de sua propria cor, em pẽ, rompendo contra a torre? verde o campo do Escudo, que taes saõ hoje desta familia as armas.*

Da propria sorte que ellas se mudãrão, se acrescentou tãbem o apellido; ajuntando ao de Gonçalves, q̄ não perderãõ, o de *Camara*, dizendose *Camara de lobos* ao principio, q̄ despois forão deixando. Achei em Castella, este apellido na Cidade de Guadalaxara, & seus contornos, em pessoas de muyta nobreza, mas não pude averiguar, cõ q̄ origẽ, ou se dos Camaras de Portugal o haviãõ recebido. Elle entre nòs, teve logo em seu começo, o cuidado dos Reys, não só para o favorecer, mas para guardallo; porq̄ sucedendo, q̄ Simão Gonçalves da Camara, filho do segundo João Gonçalves, segundo herdeiro da casa; porq̄ não naceo primeiro, & a herdou por morte de seu irmão mais velho João Gonçalves da Camara continuou despois de herdado, em se chamar: *Simão de Noronha*, como antes de herdeiro se chamava (por ser filho de Dona Maria de Noronha, q̄ fora filha de D. Diogo Henriques, filho bastardo do Conde de Gijão D. Affonso) lhe mandou el Rey D. João o II. *Que ou se chamasse da Camara, como seus passados, ou deixasse seus bens a seu irmão, q̄ estava prestes para conservar seu apellido.* Como se lê na Cronica de aquelle Rey, não sem causa, de nòs, & do mudo, chamado: *Principe perfeito*

Mas por dizermos tudo, diremos, que a cerca da Patria de João Gonçalves da Camara, ha duvida entre os Geneologicos? porque huns o fazem natural de Tomar, outros de Portalegre, alguns de Matozinhos, com que parece conformarse seu casamento, que foi com a filha de Rodrigo Anes de Sã, senhor da terra de Almoym, & Gaya, & do Castello da Feira, visinho, & herdado naquelle destrito. Não poucos cuidarão ser de Entre Douro, & Minho, parecendo-lhe, q̃o sobrenome *Zarco*, podia ser *Arco*, ou *Arcos*, corruptamēt e dito; mas algũs Nobliarics antigos, dão a entender, como cousa certa, que o cognoimento *Zarco*, ou *Zargo*, era alcunha procedida da cor dos olhos; porque aos azuis claros em demasia, chamamos desta maneira. Outros querem se lhe trãserisse o apellido: *Zargo*, havēdo morto em Africa, hum Capitão Mouro deste proprio nome. Porẽ os que duvidãrão da Patria, sempre foraõ cõformes em seu nobre nacimiento, que illustrado de copiosa, & clara successão, nada vemos que lhe falte, para cõstituir a João Gonçalves, hum varão famoso entre os nossos; por q̃ não contando as casas mais antigas, de que por incertas, não fazemos memoria, poucos homens havemos tido em Portugal, de tão opulentas descendencias, a quem devem sua Baronia, tres Cõdes deste apellido: Calheta, Villa franca, & Atouguia; suposto q̃ o ultimo, por possuidor de alheos mórgados, o não use. A casa de Abranches, & Camara, q̃ em tudo pode igualarse às titulares, & se acha

hoje

hoje guarnecida de grandes postos, fazenda, tem a propria baronã. E por casamentos, procedem de João Gonçalves, 21. titulos deste Reino (como bẽ podẽ averiguar os curiosos linhagistas) que são Feira, Cantanhede, Serem, Santa Cruz, Obidos, Castelmelhor, Vidigueira, Villa nova, Sortelha, Tarouca, Penaguião, Ericeira, Vnhão, Villapouca, Basto, Atalaya, Sabugal, Palma, Abrantes, Figueirõ, & hoje em Castella, Torresvedras; com todos os segundos, & descendencias destas nobilissimas casas. E das que não são titulares, tem de João Gonçalves a propria descendencia: a casa dos Alcáçovas, a do Marichal, a do Almirante, os herdeiros do Porteiro mór, os do Alcaide mór, & Comendador de Castello Branco, a do Mórgado de S. Vicente, a do Alcaide mór de Lamego. Até vós, Senhor, tendes em vossa casa o herdeiro da de vosso pay, & avõs, neto tambem de João Gonçalves. E porque em suas cousas, não pareça inválido meu testamnuho, he rezão, que eu me conte em a propria lista de seus successores; não com menor obrigação, que alguns que tenho referido: pois tirando os que possuem os mórgados de suas baronias, sou eu quem goza o mayor mórgado da familia dos Camaras, instituido por Antão Rodrigues da Camara, que foi materno avó, de meu avó paterno; & neto de João Gonçalves da Camara filho de seu segundo filho, Ruy Gonçalves, senhor da Ilha de S. Miguel, donde fundou (mas não menor) a segunda casa titular deste apellido; & donde

Antão Rodrigues da Camara, ficou bem herdado.

Agora vereis, Amigo (se cá tanto adiante vos deixarem chegar por esta leitura, a occupação, ou o enfadamento) como sem necessitarmos dos exêplos de alheas historias (como vos propuz no principio desta) achamos mais certas, & visinhas, dêtro de nossa casa, aquellas de que podemos receber doutrina, & exemplo. Nesta facil pintura, sem os retoques da erudição antiga, se nos representou vivamente o perigo, de hũ Amor desordenado. A variedade de hũa Fortuna violenta; cujas noticias, melhor nos despedem, que persuadem a outra sorte semelhante: por q̄ cegamête oufarà aquelle, que em suas demasias esperta a ser mais ditoso, que os que por ellas se perderão. De outra parte se està vendo o valor, & constancia de hum Capitão excelente, coroadõ de illustres premios de interesse, & gloria. A excellencia de Principes magnificos; & como no serviço dos Reys, a pesar de toda a opposição, he certo o aumento.



CON.

CONFLITO

DO CANAL DE INGLATERRA

Entre as armas Espanholas, & Olandezas.

Anno 1639.

EPANAPHORA BELICA QVARTA DE D.
Francisco Manuel. Escrita a hum amigo.

HAVENDO eu comunicado cõ homẽs doutos, o intento que tinha, de escrever algũas Relaçõens historicas, dos successos grandes, de nossa nação Portugueza, & dandolhes parte dos assuntos dellas; quando cheguei a esta, que agora vos offereço, houve quem a julgasse quasi incompetente, ou desviada do fogeito proposto: não sendo elle outro, q̄ referir para engrãdecere os feitos de meus naturaes. Iustifiqueime então com boas razões, entre as quaes esta muyto valia: *Que grande parte das armas, occupadas naquelle congresso, forão regidas por nossos Lusitanos. Forças, navios, & dispendios de Portugal, nos fazião proprio seu emprego. Quanto mais, que eu não entendia usurpar a gloria de algũa alhea nação, repartindo por outras, a lembrança de tão grande perda. A mesma lastima, ou censura, que lhe resulta deste successo, deixo exposta a causa delle: pello que, nem os amigos, nem os emulos, ficão em algũa conveniencia de fraudados; para que seus historiadores, me demandem despois a utilidade da honra, ou fama, que lhes tiro, tomando para nós, a parte que nos couber do escarmento, ou da constancia.*

74

Mas

Mas se em aquelle tempo, tivera eu ja a grãde razão, que hoje tenho, para dar aos criticos, só dessa usara. Disseralhes: *Que achando vos no manejo dos negocios de Inglaterra; em cuja Corte, vos fazeis tão benemerito, como aplaudido por Prudencia, Fidelidade, & Luzimento, bastante soborno, me seria para obrigarme a referirvos negocios tam arduos, que nessa propria Corte se passarão; donde por ventura, muytas vezes haveis encontrado suas noticias, & nam duvido, que seus exemplos.*

Resta que a memoria me socorra, com todo o cabedal necessario, para duas grandes obras. A primeira será hũa incorrupta informação da verdade. A segunda, hũa sufficiente força, para refutar os incertos escritos, que sobre este caso publicãrão Espanhoes, & Estrangeiros.

Virgilio Malvezi, Autor illustre, mas animoso, q̄ por costume, ou pena de sua inseparavel adulação, quis pezar os successos, de trinta & oito na *Livra*, & escrever os de trinta & nove na *Historia*, por mais q̄ mostra haverse informado de huns, & outros, bem denuncia, quanto teme referir este successo, que eu me disponho a escrever; o qual, Virgilio em poucas, & confusas regras desmintio, & abreviou, dando ao silencio por fiador da verdade.

Seguiu se Galeazo Gualdo, na segunda parte de *suas Memorias universais*; mas tão defeituoso na averiguação dos acontecimentos, como sempre costumão os que escrevem de longe, & sem autoridade de Principe, que lhe franquee as portas dos segredos

E por-

E porque pella afinidade de nossas proffissoens, minha, & de Gualdo, eu me compadeci da perda, & risco, em que se via o credito deste Autor (digno, por certo, de aplausos) lhe escrevi a Veneza, por mãos de Alexandre Móra, seu patricio, advertindoo de algumas circumstancias competentes, com que bem podia ornar de proveitosas emendas, a segunda edição de sua historia, como já fes Paulo Jovio, pellas doudas censuras, de nosso insigne Cronologico, Gaspar Barreiros. Mas malogrãdo se meu bõ zelo (como as mais vezes lhe succede) fui respondido de Italia: q̄ Galeazo se achava na Baviera, chamado de aquelle Eleitor por q̄ ainda lá parece, que chamão os Principes aos Sabios) & avisava *Que de volta a Veneza, me mandaria a resposta, & satisfação, que até a gora não tenha visto.*

Menos culpo o error, com que logo os Olandezes, em seu familiar Mercurio, manifestáraõ ao mundo sua vitoria; porque o gosto he sempre violento, junto à causa de que procede: & quanto delles foi menos esperado este funesto triunfo, se esforçou mais desordenadamente a alegria de publicado. O grave costume de aquella República, na moderação de seus louvores, fes parecer este successo menos fiel, quanto a Relação delle, foi menos considerada.

Por tantas verdades, & por tantas queixas, ha de tomar agora a minha pena: & espero conseguilo cõ felicidade, inda que á custa de grãde trabalho; por q̄, como de tudo fui testemunha, achandome em todos os açõccimẽtos destes negocios, não deixarei algũs

sem-

a memoria devida, pella presença de todos. Por outra parte, havêdo elle já passado ha tãtos annos, estão os affectos serenos, domados, & obedientes, assi á razão, como à lembrança; de sorte, q̄ senão poderà dizer de mi, como de outros: *Que escrevo com pena parcial a algum partido:* pois sobre annos, esgarmentos, & desinteresses, o proprio curso dos casos, me foi levando a hũ estado, q̄ nem com o louvor, nẽ cõ o queixume, devo, ou posso, exercitar lisonjas, nem vinganças.

Quanto mais, que fatalmente parece, que sou obrigado a referir ao mundo este successo; porque com esta saõ tres vezes, as que o tenho composto, sem q̄ de hũa a porveitasse para outra, hum sò termo, ou hum papel sómente.

Compus a primeira Relação, logo que cheguei a Flandes na mesma Armada, por especial ordem, do Cardeal Infante Dom Fernando, que governava aquelles Estados. Então sua Alteza, por não dilatar o aviso, o pouco tẽpo que se gastava em copiar o discurso, q̄ eu lhe apresentei; mandou o proprio, a el-Rey Dom Felipe, seu irmão. Despois para suprir esta falta, me pediu o original, seu secretario de estado, Dom Miguel de Salamanca; o qual de minha mão recebeo, para nunca mais ser delle restituído.

Seguiose à jornada, que fiz, de Flãdes, a Castella, outra de Castella, a Aragão; donde achandome alguns meses ocioso, antes de darmõs principio a aquella infauista guerra de Catalunha (& eu tambem a sua historia) tornei alli a escrever este proprio

Con-

Confliito do Canal de Inglaterra, sem ter do passado opusculo outra ajuda, salvo este nome, que em todos lhe conservei. Porém, esta segunda Relação, estandose já copiando, deu o mundo tantas voltas, & tantas comigo minha fortuna, que em breves tempos, vim prezo á Corte de Madrid, & na do exercito, me forão tomados meus papeis; os mais, & melhores que até então havia escrito, & q̄ até hoje me não tornãraõ á mão, ficando em as de D. Gregorio, Romeiro de Morales, q̄ tinha a Secretaria de aquella guerra; donde entre outros originaes, que não pude restaurar, perdi tambem este, a que agora (como já vos disse) terceira ves, dou principio: para que não sò me fosse custoso o perigo, que em aquella occasião passei; mas até o referillo, me custasse trabalho.

Terceira ves, disponho agora a Mente ao novo dibuxo desta historia; mas conforme ao premio, que ja levo de antemão, em vos dar contentamẽto, venho a presumir, que foi por muytas razoens ordenado, que primeiro passasse tantos inconvenientes, pois havia de alcançar por elles: *Ter a Platão por ouvinte;* cousa que já o Orador de Athenas estimava, em mais que achar o mundo inteiro por auditorio.

Procurarei, que a verdade de seu valor, pague o que faltar na eloquencia; & desta espero igualmente alcançar, aquelle cabedal necessario, para que nem dilustre, nem confunda a imagem do caso, que retratamos aos tempos.

Pudera sò fazer escrupulo, de lhe furtar aos negocios

cios

cios, que tendes a vosso cargo, aquellas horas de a-
tenção, que derdes a esta leitura; se não vira, q̄ vosso
grande talento, excede à copia dos negocios: do mes-
mo mòdo, que vossa constancia à das dificuldades; q̄
delles se produzem; para que de tantas maneiras, fi-
quem vencidos os interesses, que a tantos outros fo-
rão venenosas biboras, que docemente morderaõ,
& inficionaraõ, com perigo da vida da fama, que os
Varoens altos, preferem à natural, por aquella gran-
de ventagem, que aos dias leva a eternidade; da qual
vos espero herdeiro, despois de grandes felicidades
temporaes, se pode havellas no tempo. Do Espi-
nhel em trinta de Setembro de 1659.

V. A. D. F. M.

Quebrantadas em Alemanha as armas dos
Godos, em que sucederaõ os Suecos do Grã-
de Gustavo Adolfo, pellos Imperiais, & Es-
panhoes, junto à Villa de Norligun, que deu nome
a sua memoravel batalha de ceo triunfante aos Paí-
zes baixos, o Cardel Infante Dom Fernando de
Austria; o qual, posto que começou o governo de
Flandes, com alguns felices eventos, que como astro
propicio, parece lhe tinha pronosticado a primeira
vitoria; cõ tudo, como a guerra seja o mais incerto
teatro, que a fortuna senhorea no mundo, logo nelle
se foraõ representando contra os Espanhoes, taõ cu-
stosas variadaes, quaes se virão no incursõ de Ter-
limon, & Lovayna, & na perda de Bredá, & outros
sitios

sitios; porque concitadas as armas delRey Cristia-
nissimo, da propria melhora das Catholicas, pella justi-
ça, felicidade, escandalo ou artificio, dos Austrí-
cos, fizerão comum, com os Olandezes, seus antigos
aliãdos, & dependentes, o interesse da ruína Caste-
lhana, & Germanica.

Então as forças Espanholas, repartidas à opposição
de dous poderosos contrarios, como ja se mostravaõ
pellas Provincias de Gueldres, & Artoes chegaraõ
a ver, que não só as perdas, mas as vitorias lhe custa-
vãõ excessivo dano. Fora pouco tépo antes illustre a
resistencia do dique de Calò; porém comprada, a pre-
ço de mil & trezentas vidas de Espanhoes, com me-
nos de meya hora de combate. Pouco mais barata a
retirada do Frances, sobre San Omer, & nos recon-
tros de San Nicolàs, & outros semelhantes, em Vlt,
& na Gueldria, se havia perdido de gente, quanto
se ganhara de reputação.

O reparo destas quebras, & a prevenção q̄ se po-
dia ter por certa, pellas q̄ reciprocamente padece-
raõ os contrarios, obrigou ao Infante Cardeal, q̄ viva-
mente solicitasse em Espanha, hum poderoso socor-
ro. Aquelle Conselho de Estado (donde se acha-
vãõ muytos, q̄ haviãõ governado na guerra de Flan-
des) veyo por razão, & affecto: *Em q̄ se desse cõ gran-
de brevidade ao Infance, hũa grossa assistencia de gente, &
dinheiro, cõ q̄ poder melhorar seu partido, no veirão seguinte.*
Por q̄ inutilmente se cansa, em ajuntar forças, que
divididas as deu, despois adeubaratar a seu inimigo.

Per

Pertence à ventura dos Príncipes, ser bẽ aconselhados de seus ministros ; mas incũbe sobre sua consciencia eleger ministros, q̃ bẽ os aconselhem. Os homens mẽramente civis, & cortesaõs, que jãmais vestiraõ as armas, não só as ignoraõ, mas as aborrecẽ, doutraõ de zelo, o odio, & fingindo defamar a licença da guerra, simuladamẽte encontraõ aquella soberania, de que se adornão os espiritus nella exercitados. Da guerra, se assombrão cõ o tacito perigo, & dos guerreiros cõ a excessiva ventagem; donde procede, que os ministros pacificos jãmais se desvelaõ pellas occurrências militares. Não assi aquelles que as experimẽtaraõ, porq̃ de ordinario se a diãtaõ a prevenilas, pella viva apreheção de casos semelhantes, q̃ por elles passaraõ. Misero serà o regimento de hum Príncipe, que as expediçoens de seus exercitos, encomendar a pessoa, que já mais padeceo seus incomodos.

Os Cõselheiros de Castella resolutos, como referimos, buscaião todos os meios, de ajũtar gẽte, & embarcaçoẽs; & os efeitos, cõpetẽtes ao grãde dispẽdio, a q̃ se expunhão. Sucedeolhe nesta o caso à Coroa Castelhana, o q̃ aos doẽtes perigosos, q̃ em desconto do risco, & atroco da faude nenhũ remedio engeitão. Desta maneira, vimos abraçar algũs modos indecẽtes, a fim da cõdução deste socorro, porq̃ fazẽdo se cõ pessoas particulares (& muytas indignas) assentos sobre graõ numero de gẽte, q̃ se o brigavaõ a meter nas praças de armas propostas, as quaes logo foraõ declaradas, Cartagena, & Corunha; acõteceo, q̃ no co
ração

ração das melhores Cidades de Espanha, & na propria Corte, andasẽ de dia, & de noute, como as Cabildas em os desertos da Arabia, de gẽte armada, captivando os miseraveis inocẽtes, q̃ atraveffavão descuidados, as praças, & ruas, de sua Rẽpublica. Estes sã algũ remedio, ou se resgatavão por boas somas de dinheiro, ou em grossas comẽtes erão trãsportados, a entregar nos portos prevenidos: mais deshumanamẽte, que nossos Cristãos proprios, saõ vendidos no barbaro Soco de Argel.

Desta escandelosa desordem, procederaõ muytas: despovoando já o temor deste perigo, de tal maneira os lugares mais populosos, que levantando os Grandes de Espanha, por este tempo, & para o proprio efeito, levas de gente, com que erão obrigados a contribuir ao serviço pũblico; nem nos lugares de seu dominio, nem em os Reais, se achava hum sò homem, que voluntariamente quizesse sentar praça de soldado; oferecendolhe por vandos, & edictos, grossissimos socorros cada dia. Lembrome haver visto na Villa de Talaveira do Tejo (a quem chamão *da Rainha*, & disserão *Telobrica*, os Romanos) povo rico, & grande do Reyno de Toledo, que pello socorro de defaseis reales cada dia, prometidos a cada soldado, pello Cõdestable de Castella, & Duque de Infantado, q̃ alli formavão suas cõpanhias, não se achou algũ mancebo, que acodisse a sogeitar se, debaixo de algũa de aquellas honradas, & proveitosas bandeiras. A vista desta observação, servirá de espanto aos
que

que vierem, sabendo se certo, que no mesmo tempo que em Espanha se padecio esta carestia de gente, houve dous homens, cujos nomes erão: *Don Ventura de la Canal*, & *Don Luis de Monçalve* (ambos conheci, & tratei por muyto tempo) que por assento com el-Rey, conduziraõ sem humanidade, mais de dez mil Espanhoes, pello modo referido; recebendo por cada cabeça, nas praças de armas, vinte & hum ducado Castelhana, que da nossa moeda, fazem nove mil & duzentos & quarenta reis.

Era mayor a insolencia: porque muytos recebendo a autoridade destes dous, que el-Rey lhes dera, ou a caso, sòmête paleada permissaõ, elles se lançavão a cativar gente, sem exceiçãõ, ou respeyto, já pellos caminhos, já pellos campos; aquella que em fè de sua paz, & utilidade, os cultivava. Tal vez dentro das casas proprias, com falsos pretextos, eraõ insolentissimamête, assaltados os moradores; aos quaes despois escondidos em covas & casas subterraneas, vendiaõ seus oppressores, a aquelles obrigados a el-Rey, por custoso preço; fabricando desta horrivel maldade, hũ negocio tão corrente, como o de qual quer licita comutaçãõ, & mercancia de gados transferidos, de hum termo, a outro.

Escreveo cõ toda a inteireza, o que vi muytas vezes, & quasi me passou pellas mãos; porque como em aquelle proprio tempo, & para a mesma guerra, eu levantasse hũ Terço em Portugal; & despois em Castella o resto d'elle, fui muytas vezes convidado
dos

que tinham este trato (que justificou a malicia de Antonio, Lèpido, & Augusto, tão declamados no Mundo) para proverem de alguns soldados, que faltavão por este atrozissimo meyo; do qual se Deos quis, que eu não uzasse, vi usar a muytos: que foi sem falta o primeiro auspicio infausto, cõ q se começou a infelice empreza, que referimos.

Tambem à nossa Coroa, coube grãde parte destas afliçoens comũas; sendo ordenado: *Que em Portugal se fizessem levas para quatro Terços*. Não sei, se com mayor necessidade, de acodir com grande copia de Portuguezes, aos movimentos externos da Monarquia, ou se cõ mayor desejo de prevenir os internos, que no Reyno podião temerse avisados das revoluçoens de Evora, pouco antes succedidas; as quaes deixamos escritas, em a primeira de nossas Relaçoens, na Epanaphora Politica.

Por esta causa executadas as levas, já dos quatro Terços, que podemos dizer *Municipais*, ao modo antigo, por serem applicados ao uso das *Legioens urbanas* procederão adiante as cundutas dos Portuguezes, sem que as nossas Ilhas, tendo por fosso, todo o mar Oceano, se pudessem desviar, ou defender do rigor das ordens, que para levas semelhantes, se passáraõ; primeiro a Dom Diogo Lobo, filho de D. Rodrigo, que por sangue, & ministerio, tinha com as Ilhas proporçãõ; despois a Francisco de Betãcor de Sã, cõ callidade, & mèritos nellas respeitaveis, passarão ambos o mar, em busca de dous Terços de
Z gente

gente desobrigada; da qual, havia fama, abundavão aquelles Povos, pello que se julgava a beneficio, o mesmo que pouco depois pode ser sua ruína. A mim me coube em sorte, a Provincia da Beira, Douro, & Minho com Tras os Montes, & parte de Alentejo; donde com menos difficuldade, não cõ menos dispendio, & por isso cõ me nos difficuldade, levantei quinhêtos Infâtes, de q̄ fora encarregado. A Belchior Correa da Franca (q̄ depois padeceo miseravel tragedia no vovo reynado) tocou o resto de Alentejo, cõ Lisboa; mas pouco depois houve eu de governar todas estas tropas de Portuguezes; porq̄ D. Diogo passou ao Brazil, o Betancor não chegou à praça de Armas, & o Correa fõra de tempo.

Bem notou aquelle moderno, como estimado Polytico, que disse: *Era danosa a fama, como se prova no grito do Cascavel, que acõpanha as aveas de rapina; as quaes em vão procurão desmentir seus voos, em quanto delle se acompanhão.* Diproprria maneira succede às acçoens dos Principes, cujo aparato ja mais pode ser oculto á observação dos inimigos. As grãdes preparaçoens de Espanha, foraõ outros tantos avisos, dados ao Conselho dos Olandezes, para que advertidos da formidavel potêcia, que el Rey D. Felipe aparelhava contra elles; procurassem logo cõ todas suas forças, suprimir as contrarias.

Costumavão os annos antecedentes, como práticos na milicia naval, ganhar os postos de Flandes com suas Armadas, antes que sahisse a del Rey,
por

porque: lho aconselhava, assi a boa disciplina da terra: donde largamente se tem visto, que sempre se conserva, senhor da campanha, aquelle poder que a domina primeiro, Martin Hetps Tromp. Tenente General das armas maritimas dos Estados, com doze naos grossas, usava em os principios de Março, dar fundo sobre a barra de Dunquerque, melhor porto do Condado de Flandes, & proprio de sua Provincia: cujo nome em a lingua Bèlgica, diria o mesmo que em a nossa: *Igreja das Aveas?* porque ao que nós dizemos: *Médas*, dizem *Dunas* os Framengos, & *Ker-Ken*, ao que nós *Templo*. Era então praça de pouca defenla Dunquerque: hoje famosa por arte, & por fortuna, debaixo de varios senhorios. Buscavão os Olandezes este porto, como porta de Flandes, que ministrava igualmente a entrada aos socorros dos Espanhoes, & a saída aos pyratas Brabantezes; ella fechada de sua poderosa mão, pella constancia de seus navios, estavão seguros de invasões, & assaltos porq̄ o resto dos portos de Fládes, lhes dava pouco cuidado.

Fez varias vezes, dano a todos os Estados fieis, este pesado sitio, que alguns annos prevaleceo contra os elementos, por espaço de oito, & nove meses. Seis navios grandes, com o General delles, occupavão de ordinario a boca de aquelle porto; dous Niuport (isto he *Portonovo*, famoso pello Real, que nelle assentou Alberto, cõtra Ostêde) Outros dous a boca de seu rio. Os ultimos sobre a Herrada de Mardic;

& novo Molle de Gravelingues. Assi se repartião as doze nãos, mudandose embarcaçoës. & gente, cada dous meses, sem que hũs se levantassem do surgidouro, antes que os outros dêssem fundo nelle.

De aqui veyo, que muytas vezes intentassem, não fõ ser molestos aos portos, mas danosissimos às cidades, que inquietavão com continuas, & furiosas baterias: causadoras de ruina, & espanto, aos moradores. Em opposição deste novo modo de guerra, se formou aquella nova defenfa de esplanadas portâteis, a que differaõ: *Pontoës*, & nós não sei, com que causa chamamos: *Bichas*. Eraõ barcas grandes razas, & fortissimas, capazes de seis canhões inteiros, que alojavãõ; & gumenas, fazião a seu proposito camarda de vinte & quatro canhões, temerosa aos profissos Olandezes; que tal vez cõ perda cõsideravel a experimẽtarãõ. Mas entretãto para despachar avifos a Espanha, de *Fragatas singellas*, como chamãõ às embarcaçoës sutis, q̃ não passaõ de dez pessas; era necessario, que cubertas de sombra da noute, cõ força de homens, & artificios, por cima de bancos de areia, & á custa de immenso trabalho, fossẽm lançadas: necessitando de tantas occurrencias, conformes para hũa saãda felice, que raras vezes se lograva sua fadiga, & dispendio nestes avifos.

Com tudo, tal modo de guerra, se julgou conveniente, em quanto o poder Naval de Espanha, não subia ao Norte; porque havendo de espera se, con-

vinha

vinha previnir opposição tam poderosa, que contrapezasse agloria, com a conveniencia. O que bem conhecido pellos estados, se resolverãõ em armar aquelle anno de mil & seiscentos & trinta & nove, hũa Frota de quarenta & quatro nãos, com que cõ fiadamente podessem oporse á Armada Castelhana, & lhe dar batalha, se conviesse. Mas suposto que notavãõ algũs Ministros de Olanda: *Que á sua República não era util tam grande empenho, sobre materia incerta* (assi julgavãõ ainda a expedição, & encontro dos Espanhoes) cõ tudo, esta difficuldade se vencia com a oferta, que de seus poderes fazião aos Estadosas duas companhias de Oriente, & Occidente; & de outros particulares, que como em guerra santa (tal lharepresentava o odio, que exercitavãõ) se preveniãõ em favor dos designios, & interesses publicos.

Do Conselho à approvação, houve sõ em meyo o discurso, que pode calificala: & della, à execução, sõmente se interpoz o tempo necessario para a obra. Em tal maneira corria o apresto da Frota Olandeza, que o General Tromp ja navegava os ultimos de Junho, com as quarenta & quatro nãos, bem armadas; seu Almirante VViten, VViticén. Fiscal, ou terceiro Cabo, Bankert, & entre os mais de grãõ nome, os Capitães, Foran, Cornicen, Van Colster, Nam, Nalghoorn, Ringelz, Vliieger Post Garbrãtz, Kamp, & Brederode.

O General Espanhol, D. Lope de Ossis, & Córdova, se conservava no governo de hum troço de

Armada extravagante, que elle por industria, & autoridade, pretendia eximir da obediência da Real de Espanha. Dizendo: *Que succedera aos Generaes, Francisco de Ribera, & Thomas de la Raspur, para quem o anno de mil & seis centos & cinco, achand se Dom Fadrique de Toledo, General do Oceano, fora de Europa; el Rey mandára criar nova, diferente, & independente Armada, para defença dos incursos, que os Ingrezes intentavão nas costas de seus Reynos. Dizia: Que o proprio Rey, que dá a ser, & autoridade, á primeira Armada, a podia comunicar igual, ou semelhante á segunda; como succedia, que nem por ter muytos exercitos na terra, hum mesmo Principe, era costume se governassem huns a outros, & que nos exercitos do mar, procedia a mesma izençaõ.*

Constava a Armada do Offis, de varios troços, que pretencião aos diferentes senhorios, de que se compunha a monarchia. Alguns soltos navios de Biscaya. A Esquadra de Galiza; cujo General era, Dom Andres de Castro, filho do Marques de Sárria, tam illustre, como infelice Cabo, Seu Almirante Francisco Feijo, de nação Galego: aquelle curioso Autor dos preceitos militares da guerra maritima, em o seu breve Opusculo, que intitidou: *O Sargento Embarcado*. De Portugal se esperavão mais navios com S. Balthezar, que foi fausta Almiranta nossa, mas o nosso galeão S. Thezera, superior Capitania desta Forta, podia ser bem contado, sò por hũa esquadra. Concorria outra de Napoles, mandada até Cartagena, debaixo da mão do

do Marques de Leiva, cuja extravagancia, fes que alli a deixasse, ao governo de seu Almeirante, D. Pedro Vêles de Medrano. Porém a melhor parte desta Frota, consistia em a esquadra de Dunquerque, a cargo de Miguel de Orna, que succedeo a Jaques Collarte, Pay de D. João Collarte, que agora por ousadas piratarías, he conhecido. Era Miguel de Orna, marinheiro Biscaíno, & não menos destre soldado; cuja boa reputação, & industria, o fes estimadissimo aquelle tẽpo; suposto q̄ o General proprio desta Armada, fosse D. João Claros de Gusmão, Marques de Fôtes, filho de D. João o VI. Duque de Medina Sidonia. Direi a este fim, para mayor claresa, & pode ser q̄ exemplo o estranho módo de governo, q̄ então havia nesta Armada de Dunquerque.

Seu General de propriedade, cõ 6U escudos de soldo cada anno, era sempre o Governador da Villa de Dunquerque; como ao Castelhana de Cambray anda anexo o posto de General de Cambrezi. Os Capitaes do presidio da praça, eraõ os proprios Capitaes dos navios, q̄ entre elles repartia o General. Os Mestres, q̄ tambem conservão a propriedade dos pòstos, & a quẽ cõ melhor nome, chamão *Capitaes do mar* os Castelhanos, governavão nestas jornadas os navios; os quaes casualmẽte, segundo o pedia a occasiã, se guarneciã de mais, ou menos, infantaria do presidio; aquella que tocava ao Capitão da praça, q̄ tinha nome de Capitão do navio. Este de sua cõpanhia, nomeava hũ cabo obediente ao Mestre, cõ 30.

até 50. soldados armados. Desta sorte sabião a navegar bẽ fornecidos, té no modo de bastecer os navios, havia diferença das mais Armadas Espanholas. Ajustavase pello Provedor General, o numero de gẽte distinta por seus termos, qual pertencia à guerra, fogo, & marinagem; & logo por assento, que o mestre, ou capitão do mar, sobre si tomava, era obrigado a sustentar por partido certo, cada boca aos meses; de que anticipadamente lhes livravaõ algũas pagas. Fazia, quando mais alto preço, tres vintens nossos cada dia o custo de hũa boca dos marinheiros que no premio se aventajavão aos mais. Pretencia o governo da esquadra, ao mestre da Capitana, cõ patente de Capitão do mar della. Estes foraõ os motivos, de que entrasse o Orna, & presistisse no mando de sua Armada. Mathias Rombau, por ser mestre da Almiranta, fazia de A'mirante o officio. Os Capitães de mais nome, Jaques Dible, Jospitre, Clenche, Salvador Rodrigues, & Francisco Ferreira, ambos Portuguezes, que nas occurrencias maritimas, parece tem lançado a mão, de hũas, em outras provincias do mundo, não se achando nelle parte, donde os nossos com admiração, não hajão dado mostras de ousadia, industria, & constancia: verificandose assi, aquella fabulosa propriedade, que se conta dos frutos Persianos, aos quaes torna suaves, de venenosos, o terreno alheyo, como canton nosso Poeta.

Jã neste tempo chegavão por Inglaterra, varios avisos, despachados pello Infante Cardeal,
do

do poder cõ q̃ o inimigo havia engrossado sua Frota Muytos delles (como succede) excedião a verdade, posto q̃ seu excesso não necessitasse de algũa exegeração. Os Francezes tambẽ por sua parte, em observancia de seu tratado, davão grande pressa ao apresto de hũa Armada; em a qual cõ tanta diligencia, & liberalidade, fazia trabalhar o Arcebispo de Bordesos, Henrique de Sordis, General della, q̃ se affirma, supria de noute a falta da luz do Sol, cõ o custoso lume, de mil tochas acezas, que ardião a cada noute, para q̃ na obra senão parasse, nẽ aquellas horas, q̃ a natureza destinou para descanso dos homẽs. Prezase de ser tão poderoso o apetite dos Princepes, que se poem a vencer, o tempo vencedor de tudo.

Desta propria diligencia, tomãraõ os Ministros de Espanha, melhor a causa, que o exemplo; a fim de se igualarem nella com os emulos em prontidão semelhante. He digno de admiração, que sendo os Espanhoes nas obras particulares, a nação mais viva, & determinada, seja em as comũs, a mais frouxa, & irresoluta da Europa; donde provem grande parte dos ruins successos militares: por ser a presteza na guerra, hũa das virtudes mais necessarias, não sò aos grandes Capitães, mas aos bõs Cõselheiros.

Cõ tudo, se distribuião ordẽs gerais, a fim de marcharem os socorros às praças de armas; & porq̃ pareceo, que se o Terço que D. Simão Mascarenhas, tinha levantado em Andaluzia, cõ breve, & util efeito, esperasse pello outros, receberia grande dano;

&

& passado logo por ser copioso, não pequena cõveniência os Estados; foi resolutõ, q̄ em náos Ingrezas, ha vidas a frete, se despachasse prontamēte aquella Infantaria, q̄ junta cõ algũas levas de particulares, chegava a numero de 2U Espanhoes, entēdia se, mas cõtra o q̄ mostrou a experiēcia despois, & antes sospitava a prudēcia: *Que em virtude das pazes de Olanda, & Inglaterra, os Ingrezes passarião livres pelas esquadras do Tromp.*

Algũs differão, sobejamēte politicos: *Que sendo D. Simão filho do Marques D. Jorge Mascarenhas, Ministro grande em Portugal; seus êmulos lhe havião solicitado aquelle risco.* Outros: *Que os amigos, desejavão se anticipasse este Terço, para que chegando primeiro, fosse pella antiguidade preferido aos mais de aquelle socorro.* Sey q̄ D. Simão cõ incauta actividade, desculpadas; porem nos annos, procurava quanto podia por estranhos meynos, ocasionar & adiantar sua ruina. Finalmente navegando a Flãdes, encõtrou no meyo do Canal cõ hũa esquadra de Olãda, a quẽ, sã a menor preperaçãõ de defēsa, se entregaraõ os Ingrezes; perdendo os Espanhoes logo neste principio, com mais de vinte Capitães quasi dous mil soldados: donde seu Mestre de Campo, por beneficio da industria, & amizade do Capitão Ingres, que o conduzia, escapou em trajos de marinheiro, & sua roupa em titulo de mercancia.

Este successo, podendo servir de grande aviso, para casos semelhãtes, que despois se viraõ, em aquella, & nossa Coroa, por ignorado, ou não crido, até

de

de seu exemplo, nos não ministrou algũa utilidade, quanto mais de si proprio.

Létamente hião entrando nas praças de armas, as levas dos senhores, q̄ se esperavão, & ainda as reais, nem pella diligēcia, & comodo dos ministros, se a presavão muyto. Porém na forma que chegavão, eraõ logo repartidas, & agregadas aos Terços, que se estavão formando, segundo a autoridade, & valia dos Cabos delles. Destes se entregou o primeiro, a D. Jeronimo de Aragão, irmão do Duque de Terra nova, & herdeiro, que dizem ser, de sua casa; cujo Sargento mór, foi declarado, D. Pedro Baigorri, de nação Navarro, hũ dos mais praticos, & antigos soldados de Flandes: hoje moderado, & prudente governador do Rio da Prata. O segundo Terço, se formou a D. Martin Alonso de Sarrã, Cavalleiro Biscainho; cujo Sargento mór, foi D. Alvaro de Carvajal. A mim me coube o terceiro Terço, que constava de 1170. praças, com 570 Portuguezes, 600 Castelhanos; os primeiros cõ cinco, & os ultimos com seis Capitães, cada qual da nação de seus soldados. Por Sargento mór, me foi nomeado o Capitão João de Hita, em quẽ nunca conheci outra sufficiēcia, q̄ ser primo, & feitura do celebrado Simão que naquelle tempo era Porteiro, despois Gentil homem, & sempre favorecido do Conde Duque, pessoa, que por notavel no mundo, se fes digna de ser nomeada em publicos escritos.

Outra leva do cargo do Condestavel de Castella,

nãõ

não pode chegar a tal numero, que della se formasse hum Terço inteiro, por esta causa, & pella reverencia que se devia ao Autor della, se conservou sempre em governo a parte, debaixo da conduta, de D. Francisco Fernandes Palominos, com titulo de Sargento Mayor, & mayor cortezaõ que soldado: o qual depois em Flandes, matáraõ em desafio. De Francisco de Betancor, & Blechior Correa, ambos Portuguezes, & q̄ neste Reyno levantáraõ (como atraz deixamos dito) foraõ chegando varias tropas, que tambem se conservavão divididas: mas todas me foraõ logo entregues, em falta de seus mestres de Cápo. A Infantaria da Armada, sô tinha por cabos seus Generaes, & Almirantes, com o mestre de Campo D. Gaspar de Carvajal, do Conselho de guerra, soldado de valor, & disciplina. Esta constava de hũ sufficiente numero de soldados, para sua defenfa. O Reyno de Galiza, & todas suas armas, governava o Marques de Valparaizo, de cuja pessoa, verdadeiramente fallamos, no primeiro livro de nossa Catalunha. Não se ajudava, de outro algum Cabo da Infantaria, pertencente ao Reyno de Galiza q̄ de Fernão Sanches de Biamonde, Mestre de Campo de aquelle presidio; & que pouco tinha servido fora delle: o qual indistintamente, fazia varios officios da guerra, & paz, ignorando quasi todos: por ser homẽ donde não havia outra sufficiencia, que a dos annos; não sempre importante, mas sempre respeitada.

Neste estado se achava a guarnição, & a preito da
Corunha,

Corunha, quando elRey informado das inteligencias de França, Olanda, & Inglaterra, escreveu ao Governador de aquellas armas: *Estivesse sobre aviso, para repulsar as dos Francezes, q̄ brevemente se entendia, podião demandar as costas de Espanha.* O Valparaizo, que a ultima virtude que perdeu, foi a presteza, a qual ainda retinha, & lhe durou igualmente com a vida; ses chamar à Corunha todas as forças do Reyno, Nobreza, Cavallaria, Soldados, pagos, & milicianos. Entendese que chegarião a desouto mil homens, os que se juntáraõ: supria o numero seu defeito, Mas a Corunha, que he terra de inferior commodidade, para tam grande guarnição, cedo, como he uso, lhes fes perder o descanso, & saude, ministrãdolhes mayor estrago do mal, q̄ do inimigo. A fome, & desẽparo erão iguais, & a estes males, os q̄ lhes serviraõ de consequencia. O Povo curto, & pobre, para emmendar tam grandes faltas, com todas as diligencias, que fazia pello remedio, ficava delles mais desremediado. Eraõ de mayor receyo as faltas de munição, para a defenfa, que as do mantimento, para a vida; porque parecia, como he certo, q̄ menos matâra a guerra com a fome, que com a desprevenção.

Eis aqui o modo de esperar os combates, que então se usava em as principais praças de aquella Coroa, que como os baixos se pintão nos mapas escrevemos para advertencia, não para exemplo. Porém, quanto mais os soldados práticos desconfiavão da vitoria, quando o inimigo chegasse a ganhar os
pos-

postos da terra, os marinheiros se esforçavam na fabrica de hũa cadea, q̄ cingisse, & dificultasse o porto. Era de mastros que rodeava boa parte do surgidouro, fazendo hum arco capacissimo; cuja principal ponta, começava no forte de Santo Antão, & fechava em o de Santa Luzia. E porque he meu costume aproveitar tudo o que posso, com a historia que escreveo, por essa causa, farei descripção da fabrica desta cadea; poderá por ventura servir a outros, algũa hora, de remedio.

Constava de cento & setenta mastros grossos, q̄ *talingados* (dizẽ talingados q̄ nós dizemos liados, os marinheiros) sendo atados fortissimamente, huns, a outros, com fortes gumenas, & boças de ferro, ficavam em tal maneira unidos, que jugavam facilmente, assi como fazem os fuzis em os grilhoens das correntes, ou como em nossas mãos proprias, tem seu movimento os ossos, ligados por beneficio dos nervos, que os meneão juntos, & distintos. Todo o resinto desta fabrica, se afirmava em cincoenta ancoras, que no fundo lhe servião de firmissimo alicerce; estas eraõ soltidas de amarras grossas, que se tiraraõ para esse efeito da Frota, & Almazem; mas principalmẽte da Armada de Dunquerque, que nas prevenções, a que os nauticos chamão: *Mèstrança*, atodas as de Espanha, fazia grande ventagem. Dez chalupas, bem armadas de falconetes, esmerilhoes, & berços de bronze, lhe davão cõtina guarda de noute; tal era a guarnição de Infantaria, & diligẽtes remado-

res

res. Desta rondavão cinco por fõra, & cinco por dentro, do resinto da cadea, pello que se fes horrivel, & defensavel ao inimigo. Estava porem outra parte, sempre, despejada, & como porta do muro, por donde com grande dissimulação, pudessem entrar os socorros dos portos visinhos, & sair os navios da Armada, a combater com os inimigos, como quasi todos os dias se executava.

Não he crível, qual foi em Espanha, França, & O-lãda, a fama desta defenfa; sei que era mais valente na apparencia, que na força, & que os contrarios a temião tanto, como della, descõfiavão os proprios naturais: não sendo novo no mundo, que por hũa mesma acção, ouzem huns, & temão outros desordenadamente; segundo os olhos, ou discursos, com que vem, & julgão as obras dos émulos, & tambem dos amigos.

Em muyta parte se achava esta obra imperfeita, quando aos quatorze de Junho, de mil & seiscentos & trinta & nove, entrou na Corunha hum pataxo de Londres, que por assento, conduzia panos grossos, para fardar a Infantaria do presidio: o qual deu conta, & trouxe carta, ao Marques de Valparaízo, do General da Armada inimiga; donde com boas razones, escritas cortẽsmente em sua fermosa lingua-gem Franceza, manifestava a qualquer General de Espanha, que na Corunha se achasse: *Como havendo elle feito boa preza em aquelle navio; logo que fora informado, da necessidade dos soldados Esphaes, resolveo mandar-lhe,*

darlho de presente, como fazia: entendendo que a Magestade Cristianissima, de seu senhor, não descejava fazer guerra a seus emulos, socorrida dos auxilios do tempo, senão pella força de seus armas, & vigor de sua razão, Affirmavão os Ingrefes: Que segundo o vento que trouxerão, & lugar, donde havião encontrado a Armada de França, poderia tardar fo dous dias, em se mostrar a aquella Cidade; donde julgavão se dirigia tam grande poder. De suas forças fallarão com encarecimêto, que lò se igualava com o da benignidade de quem as regia.

Valparaífo, informando com diligencia a elRey, & Reyno: de todos foi mal socorrido, porque a distancia, & aspereza do caminho, desde a Corunha à Corte (donde contão cento & dez legoas) desculpava toda a tardança. Não he todavia a distância, o mayor embaraço que achão nas cortes, os avisos dos capitães, para serem brevemente socorridos; mas a quelles mayores longes que ha, & houve sempre entre os cuidados dos Capitães, & dos mais Ministros. Huns julgão, não lò conforme ao aperto da occasião, mas ao descuido de aquelles, a quem pedem o remedio de esse aperto. Outros entêdem, que seus apertos, mais se fundão na presunção do descuido dos amigos, que no cuidado dos inimigos. Desta sorte vemos, que poucas vezes he crido o risco alheio, antes de ser chegado o dano proprio; donde procede que em tempos semelhantes não ha dano pequeno, porque ja mais se remedeia, senão despois de ser tão grande, que os mais não tem remedio.

Com

Com tudo, menos que algús Grãdes, houve muytos naquella occasião, q̄ louvavelmente se desapegarão das delicias de Madrid, & vieraõ animosos, em busca das molestias da guerra; porq̄ nunca vimos tempo tão miseravel, em que a virtude não fosse seguida de alguns, permitindo assi Deos, por se não perder no mundo seu exercicio. Outras pessoas de menor estado, mas todas poucas em numero, & menos em disciplina, acodiraõ à praça de Armas. Muytos disserão: Que sua chegada, embaraçar a, mais com a pratica difficil de preminencias, que logo se excitou entre todos, do que fora util à defesa, Por outra parte, estes Grandes, faltos então de cabedal, pella universal penuria de Espanha a este tempo, não obiraõ essas gentilezas antigas, que delles lemos, & se esperavão; como sempre deve ser uso dos senhores na guerra, quando se dispoem a darem seu lado aos soldados; cuja irmandade não lò lhes deve ser honrada, mas util.

Nesta maneira se achava a Corunha, quando em defaseis de Junho, se lhe mostraraõ formidaveis, de fenrolados os estendartes de França, fazendo toda sua Frota, força da vèla, por dobrar o Cabo de Prioulo, seis legoas distante da Cidade, pello rumo do Nornoroeste.

Repartiraõ se logo os pôstos, com tanta confusaõ, como sempre acontece, aos que guardão para a presença de seus inimigos, as prevenções contra elles. Não poderaõ, com tudo, queixarse os Portuguezes de que a confusaõ lhes fosse contraria, faltando-

Aa

lhes

lhes por ella, os lugares de reputação: & menos se poderão queixar os Galegos, de que os Portuguezes lhes faltassem a elles na defenſa dos pôſtos, que lhes cõfiarão. As trincheiras de toda a marinha, forão encarrégadas ao meu Terço, & do meſmo modo a guarnição do principal forte do mar, que he o de S. Antão, onde conſiſte a mais importante defenſa de aquelle porto. A D. Geronimo de Aragam, ſe encomendaraõ alguns paſſos, donde podia deſembarcar o inimigo. O Bahamõ de guarneceo a muralha da capaz de reſiſtência, ſegundo o modo antigo. O Sarría havia paſſado de pouco tempo, ao governo de Bayona: praça forte, viſinha ás fronteiras de Portugal, & para elle, não de difficuloſa vitoria, mas de facil conſervação, & importante capacidade, pella diſpoſição de ſeu porto, & terreno. Palomino, & outras tropas, ſe repartirão convenientemente pellas eſtancias que rodeavão a praça: a qual jaſ ſitiada em hũa Peninſula breve, que o mar quaſi tem cortado, deſde a praya que dizem *Orçm*, & demóra ao Loeste da Cidade, á marinha interior que olha á levante, donde corre o burgo externo, que chamão: *Pescaduria*, entre os quies lugares, pouca terra intrepoſta impede o braço de hũas, & outras ondas, quaſi ſẽpre furioſas, em cuja area conſiſte ſua mayor defenſa.

A cavallaria do partido de Bargantinhos, pouca, & mal armada. Como lhe era poſſivel fazia a *Patrioſa* da campanha; cõ tal nome, q̄ funda em algũa origem de lingua eſtrangeira quizerão os militares, no-

tar

tar a diferença da ronda da cavallaria, à dos Infãtes. Paſſavão de ſetenta vellas as de que ſe compunha a Armada inimiga, entre ellas algũas de extraordinaria grandeza, como o Galeão Almirante da Frota chamado: *Reyna*, & fabricado, em obſequio da Rainha Mãy Dona Anna de Auſtria; porẽm quaſi incapaz, por ſua diſformidade, do uſo pratico da navegação. Os navios ſe moſtravão tam ſoberbos, como ſe já principiãrão a vitoria, & não a batalha.

Convem à grandeza dos Reys, o adorno, & pompa de ſuas armas, que muitos tiverão, pro obſervação conveniente a boa diſciplina. He a razão, por q̄ o luſtro das couſas, produz hũa certa alegria, em que ſe funda a conſiança dos amigos, & deſcõfiança dos inimigos. Os q̄ a gozão, ſe cõfirmão, os q̄ a invejão, a temẽ, dõde vemos q̄ muitas vezes o contrario, pella fantaſtica ouſadia concebe, temor, que faz o ſucceſſo menos contingente, ſendo menos diſputado.

Todo aquelle eſcandalo, que reccebeo Eſpanha, vendo que hum Varaõ ſagrado, qual era, o Arcebiſpo de Burdeos, ſe intermetia, em dirigir exercitos contra Catholicos, ſe declarou logo, em ſatisfação, & grande credito da divina Providencia; porque ſe de aquella empreſa foſſe encarregado outro algum Capitão experto, os negocios da guerra tomãrão diferente caminho: por ſer couſa, ſem duvida, que lançando em terra o General Francês (na propria hora que ſurgio no porto) á gente velha, à ſombra do horror, & fumo de ſuas baterias, ſe apoſára com

2aA

pouca

pouca resistencia da cidade; porque sendo os soldados, que a defendião, bisonhos, & achando se nos Terços tam faltos de munições, que por ordem expressa, & bem advertida (despois falsamēte interpretada) se guardáraõ para o ultimo conflito, era quasi inexcusavel o dano.

O Deos! E que cousas tam varias, & sem fundamento ouvimos dizer, & clamar, a aquelle rudo, & medroso povo, quando vendo seu inimigo presente, poderoso, & astuto, não virão logo, como desejavão, que instantemente fosse rebatido. Não havia treição que não cressem, & que não imputassem, prefilhando a aos Cabos, segūdo o o dio q̄ delles tinham concebido. Esta sospeita brevemente passada do coração á lingua, se divulgou logo em queixas, & alaridos disformes. Já não havia injuria, cõ que os capitães, & sua gente não fossem vituperados. Certo aquella gloria, que se adquire pella fortuna das armas, ella he a mais propria dos homens: porque he a que mais cara lhes custa, entre todas as que se alcanção; não tanto, pello immenso trabalho que soportaõ de cõtinuo, nem pello urgente risco da vida, a q̄ se expoem, quanto pella facil perda da honra, que os està sempre ameaçando; havendo de ser julgadas suas acçoens por pessoas, que de todo as ignóráo: infelicidade, que nenhũa outra profissão igualmente padece. Conheço ser sublime a fama dos capitães illustres, mas tam cercada de descontos de grande pezo, que ainda não sey determinadamente

se

pezo, que ainda não sey determinadamente, se fortuna por premio, ou por castigo, os levanta a grãdes emprezas.

Erão já esforçados os combates da Armada inimiga contra a cidade, porém como a distancia fosse larga, causavão os tiros mayor espanto, que ruína. Hũa balla desbaratou parte da torre de Sant Iago, Igreja matriz da Corunha; outra, como se fora advertidamēte, visitou o Cõsistorio dos Juizes, q̄ na casa de seu despacho estavam consultãdo os meyo politicos da defenfa, Foi exquisito, como lho era a occasião, o pavor dos letrados, vendo que as balas insolentes trãsgredião, sē algũa ley, os muros veneraveis de sua clausura; esquecidos, parece, de quantas vezes a violencia das armas, violou as immunidades do Capitolio. Não parãrãõ despois estes Ministros, antes de haver descompostamente desamparado seu tribunal, senão em hũa casa subterranea, que servia de almazem aos viveres recolhidos na praça. Os soldados, que com malicia, ou ignorancia, tem para si haver fisica contrariedade, entre as armas, & as letras dizião: *Que naquella occasião se quizerãõ das letras, vingar as armas, fazendo se reconhecesse, que sendo o mesmo Genio, Minerva, & Palas, cede sempre a Toza pacifica, quando se vè diante do Sago militar.*

Procuravão igualmente os inimigos, reconhecer a força da cadea, em que cõsideravão consistir a defenfa do porto; & o General da Armada de Espanha, tomar pratica do poder da Franceza, para que

Aa3

segundo

segundo ella, se empregasse em sua offensa; porém foi desigual o juizo de ambos os Cabos; porq̃ o Frãcez entendeu ser invencivel aquelle reparo, & o Castelhana se persuadio, que o poder contrario não era invencivel, errando por ventura ambos igualmente. Para este effeito fez sair oito fragatas de Dūquerque da cadea para fôra, as quaes com vento favoravel, sem se alargarem muyto do amparo das fortalezas, & navios grandes, em hū, & outro bordo, escaramuçavão cō os inimigos, dando, & recebendo boas cargas; porque os Frãcezes da mesma mencia, sempre que o mar, & vento os favorecião, não tinham ociosa sua artilharia. Pequeno era o dano, ou comodo destes cōbates, com tudo mais conveniente ao partido Espanhol, que por elles estorvava a desembarcaçã dos Francezes, quasi receosos, de serem investidos da Armada Castelhana, que em numero de quarenta navios, ao abrigo de suas forças, bem podião intentar qualquer proveitosa interpreza; & quando já se não conseguisse mais, que evitar as continuas baterias, que a Frota Franceza fazia na Cidade, dia, & noute (as quaes sō cessavão, sendo acometida dos navios Dunquerquezes) não era pequeno o interesse destas saídas, de que então procedia a quietação dos outros.

Porém, porque passando tres dias, sem que o inimigo houvesse intentando facção algũa, q̃ mostrasse disenho de sitio, ou assalto; ao quarto dia fizeraõ levar os menores navios, que viessem, como vieraõ,
dar

dar fundo mais arrimados á terra do Ferrol, que he principal Porto de Galiza, & desemboca na propria Abra da Corunha, & o segundo de Espanha, se como alguns querem, houvessemos de conceder vantagem ao de Cartagena de levante, a qual outros negão. He o Ferrol hūa Ria estreita, limpa, profunda, & de firmissima tenza: a terra que se cruza sobre a boca do canal, lhe impede a entrada dos mares. Os altissimos montes que o rodeão, tem mão nos vêtos, para que já mais inquietem aquelle porto. Dentro se alarga em forma redonda, como o antigo, & celebrado porto de Ostia, fazendo dentro na terra hū feyo capaz, de cento, & mais naos grossas, de igual fundo no centro, que na ourela da ria; com oito, & dez braças de agoa em qualquer parte. Acheime já nelle por todo hum inverno tēpestuoso, sem q̃ em todo elle, a pesar das tormētas, o navio se movesse mais, que as penhas visinhas. Donde por esta causa, disse hum Varaõ sábio, eminente nas cousas da navegação: *Que o Ferrol era algibeira do mundo.* Podēra contar se por hū dos melhores pórtos de Europa, se lhe devesse tanto à Arte, como à Natureza: mas foi de sorte acerca delle, o descuido dos Reys, ou dos Ministros, que de grãdes tempos o deixáraõ defendido, pellos principios de tres Castellos, de tão pequena força, que ainda despois de acabados, todos tres, podião mal formar hūa boa defenfa.

Entendido o designio dos Francezes, pella novidade de seu movimento, logo aquella noute se deu

ordem: *Que D. Pedro Baygorri, cō dous mil mosqueteiros escolhidos (entre os quaes era amayor parte de soldados velhos) marchasse logo na volta do Ferrol.* Assi foi executado, â custa de granda trabalho; porque por causa dos rios interpostos, & outras cortaduras q̄ o mar tẽ aberto pello certão, cō as rias de Betanços, Bergantinhos, & Ponte de Eume, era necessario andar mais de doze legoas, para chegar ao fim das tres, q̄ aquelle porto se aparta da Corunha, por caminho do mar direito. Foi cō tudo, tanto a diligencia, & prática de D. Pedro, que saindo pellatarde da Corunha, nella, & na seguinte noute, chegou a ocupar a passo da desembarcação, pellos Francezes pretendida; a taõ bõ tẽpo, q̄ elles s̄ fazer alto, Caminhavão como por paiz proprio, em demanda do porto sinallado.

Alojou Dom Pedro os soldados Espanhos, em hum sitio baixo, a quem as areas da marinha fortaleciã, como parapeito; logo tirando varias mangas de mosquetaria, carregou tã forte, & impensadamente ao inimigo, q̄ despois de quatro horas de cruel peleja, os Francezes se retiraraõ, ficando de ambas as partes alguns mortos, que em numero, & valor pouco de signalavão.

Então o General Arcebispo, determinou socorrer sua gente com mayor poder, & alli fora o fim da empreza, pella culpa universal, com q̄ todas no mundo se perdẽ na falta, & sobra de Cõselho. Ajuntou o de seus Cabos; porẽ a variedade q̄ nelles havia, conformou logo a necessidade de outro a cordo, em q̄ os

pos

pos a força do v̄eto, q̄ rijamente se levãto da parte do Sueste, cō finais de temerosa tẽpestade: a qual sendo em feu proprio ajuntamento conhecida dos mareantes, suposto que o tempo era diverso, achandose em vinte & tres de Junho, pareceo: *Que mais conveniente seria, mandar logo recolher as tropas Francezas & embarcãas, se pudessem; preparando sua Armada, para qualquer successo, dos que a fortuna do mar, mostrava haver-lhes prevenido.*

Assi houve efeito, ja com manifesto risco; porque os mares feridos do açoute dos ventos, que por aquella parte cruzão abras, & portos, estavão já soberbos de maneira, que mal consentião navergar-se. Vespõra de S. João, sétimo dia da assistencia da Armada, se acabou de recolher penosamente a Infantaria inimiga, que desembarcãra em terra; a cuja embarcação se seguiu hũa excessiva calma, & medonho escuro, que obrigou a prevençãõ, hũas, & outras armas, pello espaço de toda a noute. Pouco antes da menham, se desaforou a tormẽta, jã da parte do Sufuste, com tal soltura, que parecia procurava antes a destruição, que a paz do Mundo Cedo comẽçaraõ a experimentar seus efeitos os navios Francezes; porque como os mais havião surgido da parte de fóra, & o vento que cursava por cima da terra, os achasse desabrigados, ainda sobre ferro, os ameaçava ao naufragio. Vinhãõ ja hũs caindo sobre outros, servindolhe de novo embaraço as ordinarias faynas em que trabalhavão por levar suas ancoras,

para

para se fazerem à véla; quando a Almiráte, cuja difforme grádeza, a fazia mais tormétosa, foi a primeira q̄ não se perigo seu, & dos outros, largou o pano. Seguirão aquelle bordo, os q̄ se achavão mais lestes, ou mais artiscados: despois todos; sem duas horas de differença, entre o descuidado, & cuidadoso.

Tão brevemente, & por modo tão inesperado, se vio Espanha desoprimida das armas Frácezas: batallhando em seu favor as naturais, ministradas pella alta Providencia do Deos altissimo dos exercitos: dando com tal exemplo mais outra lição aos Principes, para q̄ não troquem as razões divinas, pellas humanas, nem fiem da força, mais que da justiça.

Verificouse bê neste successo a sentença antiga do vulgar Proverbio Romano: *De spois da guerra, o socorro.* Porque despejado o mar de inimigos, se começou a povoar de amigos a terra. Todos chegaraõ fora de tempo, senão as muniçoens esperadas: cuja tardança, pudera haver custado a perda da praça, & da opinião que não val menos, & mais vagarosa mente se restaura.

Não he de meu assunto seguir os passos da Armada Franceza, que com manifesto risco, & perda, como escrevem seus autores (& então nos contaraõ seus Mercurios) havendo tomado incertamente os portos de Belissa, Rochella, Bresta, & Nantes, tornou pouco despois a sair florente, em demanda de Biscaya; em cuja costa, fez o mesmo dano, que pudera qualquer esquadra de Pyratas; pois de tanto cus-

to,

to, & aparato, não vimos outro emprego, q̄ haver a brazado em Santander, dous imperfeitos vasos de Galeoës, que estavão sem defesa em seu estalleiro. El Rey Dom Felipe, & seus Ministros, estimulados dos progressos dos Francezes, apertavão as ordens, para que hum grande poder naval se juntasse na Corunha, ainda aquelle veraõ, com que obrar seu desagravo, por ser parte no desempenho d'elle, não menor, a presteza, que o excesso da vingança, segundo as leys da reputação humana. Já na antecede te primavera se havia a este fim ordenado: *Viesse a Galizia Dom Antonio de Oquendo, Almirante Real do Mar Occidental,* Que se achava em as costas mediterraneas do Reyno de Napoles. Havia entrado as portas de Hercules, por fazer opposição em aquelles mares, ás Armadas de França: que com grande poder, ameaçavão Italia, despois do assalto, que por ellas foi dado às Ilhas de Santo Honorato, & Santa Margarida; por cujo respeito a Armada do Oquendo, invernára em Maon, famoso porto de Malhorca, cabeça das Baleares, Discorrera despois aquelles portos, dos quaes para passar aos do ponente, senão pode conseguir sem dilação, & trabalho: pella diversidade de ventos, de que se necessita, para costear boa parte de Europa, com diversas derrotas. O qual inconveniente, o mesmo General experimentara, em demanda semelhante, quando o anno de mil & seiscentos & vinte & sete, saindo de Cádiz, ajuntarse com Dom Fadrique de Toledo, no porto da Corunha, bat-

laven-

laventeou, em vão, trinta & sete dias, por dobrar o Cabo de Finisterra; o que não podendo conseguir, deu causa a se cometer infrutuosamente a jornada da Rochella, que Dom Fadrique, com o Duque de Guiza, General da Armada Franceza, hião a socorrer: passando tanto adiante este dano, que frustrou por aqualla vez a gloria de hūas, & outras Armas: não cō pequena nota do Oquēdo, que lébra do dos ruins efeitos, que tão custosamente havia esperimē-tado, com ansia extraordinaria, procurava dispor o fim de sua vinda a Espanha, & porto nomeado.

Tres meses durou a viagem de Napoles a Corunha, donde com vinte & dous bons navios de guerra, entrou pellos primeirōs de Agosto. Trazia por sua Capitana a Real de Espanha: dita *Sant Iago*, que foi estreado no porto de Lisboa, do real estendarte de Espanha, vindo a elle do da Passage, donde fora fabricada; guarnecia-se este Galeão de sessenta & seis peças de bronze. De Napoles os melhores navios, & sua moderna Capitana Santo Agostinho, em quem a fortaleza, & fermosura, que poucas vezes se achão, se achavão iguais. Parecia hūa joya feita de ouro, & brōze, rica, & valente, taõ ornada era, & taõ fortalecida. Fazia nella o officio de Almirante de aquella esquadra. Dom Estevão de Oliste, de nascão Arraguecès, antigo servidor de Castella, & sobrinho do primeiro General Oliste, de sua propria Republica: que deu nome á famosa Olista, Capitana do Estreito, em quē D. João Fajardo, servio muytos annos,

annos, & alcançou bons successos. Entre as mais, tinha grãde lugar a esquadra, que chamavão de *S. Iosef*, & tambem dizião de *Afonso Cardoso*, mercador Portugues, que por assento, & de baxo da tutella de taõ grande Patriarcha, a havia fabricado. Era sua Capitana, o Galeão dito *Santo Christo de Burgos*, que governava, com os mais deste assento, o Almirante Francisco Sanches Guadalupe, bom, como velho Capitão, entre os do exercito maritimo de aquelle tempo.

A Capitana de Bartelosa, de quem já era senhor, & successor, o General asētista Geronimo Masibradi, tambem vassallo de Arragucia, se achava cōpanheira do Oquendo, como já o fora na batalha, q̄ Adrião Patria, lhe apresentára, com a Armada de Olanda, nos mares Brazilicos, pellos annos de guerra, & hum. Todos os navios deste cargo mandava, assistentes os Cabos mayores, Masibradi, & Nicolao A legrete, & o Almirãte Mateo Esfrondati, de sua propria republica. Dous Mestres de Cãpo, guarnecião estes vinte & dous navios; além de outra Infantaria solta de sua lotação: eraõ D. Gaspar de Carvajal do Cõselho de Guerra, soldado antigo, & de bõ nome entre os antigos, & modernos: cujo Sargēto mayor, era D. João Acensio; o segundo D. Antonio de V-lhoa, Cavaleiro Genizero Napolitano, q̄ governava hū Terço de soldados bisonhos, naturaes do mesmo Reyno, aquem servia de Sargento mayor, Onufrio Ricio, da propria nação, & boa disciplina.

Che-

Chegado Oquêdo à Corunha, se começou cõ grãde causa, a duvidar do governo superior, de aquella grãde Frota, q̃ já subia ao numero de 70. navios; porq̃ se entẽdia, q̃ o proprio General da mayor parte, D. Lope Offis, não cediria de pertẽder sua izençaõ, & cõ melhor motivo, quando chegasse a ver q̃ as ordẽs do Almirãte Real Oquêdo, eraõ gerais, e não determinavaõ cõ a especilidade necessaria o caso presente. Por esta causa chamou o Valparaizo a cõselho, os Cabos, & ao Duque de Villafermosa, D. Fernando de Borja, & a seu irmão D. João de Borja (hoje Castelhana de Anveres) q̃ forão os primeiros senhores da Corte, q̃ chegãrão ao socorro da Praça, e os ultimos, q̃ della sairão, depois de socorrida. Cõtinha a proposta do Valparayso, dous pontos principais. O primeiro: a cerca da forma q̃ se havia dar aquellas armadas, de sorte, q̃ unidas em hũ sò corpo, leva sã hũ sò cabeça: o segũdo: acerca do modo porq̃ poderião obrar melhor os dous serviços, para q̃ el Rey a destinãra; o q̃ d'algũa maneira parece se cõtradizia (lastima grande, q̃ devendo os Reis de expedir as ordẽs de maneira, q̃ sò se lhes guardẽ, las despachẽ mais dispostas à interpretação q̃ à obediencia) porq̃ lhes era ordenado: *Que a Frota de Espanha buscasse a Franceza, & cõ ella pelejasse até rompela; & q̃ sendo já saída dos mares de seu dominio, indo jũtar se cõ a de Olãda, como receavãõ, de todo procura sse desbaratalla, inda q̃ fosse dẽtro nos portos de Inglaterra, sã embargo de ser amiga, & cõ quebrãto de qualquer neutralidade; porq̃ a presente razãõ de estado assi o pedia: achando se ser mais facil, cõpor a queixa do Principe descontente, q̃ jũtar outro tal poder*

que

que contrastasse o do iningo. Ordem foy esta, que fatalmente aprovou outra sentença semelhante, quando depois, contra Espanha, a pronunciou o successo.

Erão muitos os que votavão na Junta prevenida; a qual o Marquês, por mayor decencia, não quis fazer em seu Paço, & a foy celebrar no Convento de Sam Domingos de aquella Cidade, mais antigo que grande. O General, D. Lope de Offis, se achava cõ mayor numero de amigos, que sabia buscar com prudencia, & cultivar com beneficios; não assi o Oquêdo, homem de ingenho curto, & condiçãõ desagradavel. Com tudo, vendo Offis, que pella porfia dos pareceres, lhe seria impossivel, sustentar sua autoridade, quis antes sacrificalla, que ofendella; sendo o primeiro que falou, depois da proposição de Valparaizo. Dizendo: *Que para dar melhor fundamento ao discurso dos circustantes, declarava, que sobre ter grandes razões, de ser izento do mando do Almirante Real Oquendo, não queria usar dellas, antes obedecelo; mas que se não cuidasse, que a falta de seu direito o incitava a tão grande comedimento; porque o merito de aquelle seu silencio, queria oferecer por conveniencia ao serviço do Principe. Que se parecesse ficar sua pessoa em Galiza, & entregar a Armada de seu cargo, tambem tinha confiança para o fazer, suposto que lhe saísse penoso, deixar de ser companheiro nas vitorias, que esperava lhe dẽsse Deos a aquelle exercito; mas se com tudo julgassem, q̃ seria a proposito hum D. Lope de Offis, em aquelle conflito, só cõ ir ocupando o posto de Capitão da grãõ Tereza, iria de boa vôtade, sem q̃ o obrigassem, ou elle pre-*

tendef-

pretendesse, outra algũa jurisdicção na sua propria Armada. Pezoulhe ao General Oquendo, que o General Offis tomasse este caminho; tanto porque mostrando-se mais humilde, negociaria o favor de todos, quanto porque escusandose de aquella sorte do manejo das cousas, não seria facil trazelo à sua pretensão: que era outra, senão obrigarlo a q̄ lhe fosse servindo de Almirante. Todavia, pareceo tal a justificação de Dom Lope, que qualquer dos presentes desejou se lhe concedesse mais do que pedia. Assi com palavras de grande honra, lhe rogaraõ todos: *Naõ quizesse desviar-se de seu exercito, mas continuasse o governo das Armas que el Rey lhe entregára; nẽ se empregasse em pedir-lhe o alivio do peso dellas, pella grande importancia, de que lhe erã seus hombros.* Cõtra esta persuasão, Offis senão o pos interiormente certificado, de que o General Oquendo, era taõ violento, que seu proprio excesso lhe arrebataria logo das mãos o governo, de que desejava ver-se liver. Tais erã as razoens comũas; mas as particulares, contra seu natural altivo (seja virtude, ou defeito dos Cordovezes) o conservavã tao reportado em meyo dos agravos presentes, pello interesse de hum Titulo, & hũa praça do Conselho de Indias, tudo de muytos dias prometido para a volta de Flandes; que de nenhum outro negocio tratava cõ efficacia, senão de dar hum fim, qual fosse, a esta jornada, em que seu aumento devia de ter principio. Donde, por ventura, se os Principes considerassem os inconvenientes deste genero de mercês promif-
fórias

fórias, echarião que era menor inconveniente, o que ha, em dar antes do serviço, que o prometer para despois d'elle; porque como o pensamento dos homens, depende mais da esperança, que do interesse, julgão por de mayor preço, o que podem vir a merecer, que o que sabem, tem já merecido; regulando despois o valor da causa, não pello que della logrão tanto, como pello que lhes custou o cõseguilla.

Aqui com pequena duvida, ou quasi sem ella, foi logo elegido para Almirante da Frota, D. Andres de Castro, do Conselho de Guerra, & General da Armada de Galiza. Foi D. Andres de Castro, filho do Marques de Sarria, neto de Conde de Lemos, & dos successores, irmão, & tio, que *grão Tio* chamarão, em Castella naquelle tempo, por sua grande idade, & dilata dissimosparentescos; achandose neste grao, com quasi todos os grandes de Espanha. Estudou, & viveo em habito ecclesiastico, muytos annos sendo Conego de Toledo; onde casou illustremente. Mas por q̄ lhe era já necessario tomar nova forma de vida seguiu as armas, a tempo que pudera deixallas, se antes as houvera seguido. Por sua callidade o hõrara el-Rey, cõ o lugar de Conselheiro de Guerra, & o acomodou no Generalato de Galiza, reputãdolha como Patria. Mostrãraõ despois os successos, segũdo veremos adiante, q̄ não he a vida dos homẽs, capaz teatro para represẽtar con perfeição, duas figuras diferentes.

Ajustado este ponto, se discorre o: *Sobre haer se de*

achar forma, em que fossem obedecidas todas as ordens reais, que entre si invencivelmente, parece, se opunhã; porque se o principal efeito de aquella Frota, era como se sabia, socorrer de gēte Espanhola aos Estados de Flãdes, tudo parece se expunha a hũa grande contingencia, divertindo se de esse fim, por andar buscando a Armada Franceza, por seus mares, & portos, ou pellos dos visinhos: donde, ainda q̄ cō o primeiro intento se dispensasse, não havia certa conveniencia, que pudesse obrigar a seguir o segundo, achando se já o tempo tanto adiante, que senão considerava poder principiar esta viagem senão em os ultimos dias de Setembro, quando por aquellas alturas, rompem furiosamente as tempestades.

Este inconveniente se julgava de difficil remedio aos circunstantes; & tantos mais, quanto os mayores Cabos da junta, eraõ pessoas não só praticas, mas interessadas em a navegação, a quem senão podião mostrar razoens melhores, que as oferecidas. Mas despois de varios discursos, ultimamente se acordou: *Que saindo a Frota antes de quinze de Setembro, se chegasse á Costa de Biscaya, por ver se por aquella parte se encontrava o poder de França; mas se despois, navegassem por derrota, a buscar a boca do Canal; porque sobre seresse caminho, o que deviã seguir, era tambem o mais certo, donde se havia de encontrar o inimigo, ou dividido, ou junto; que de todas as maneiras pareceo obra facil sua batalha, pois as armas de Espanha continhão toda a força, com que sua Coroa se achava então nos mares.* Este voto, sendo por todos seguido, seremeteo por consulta

sulta a elRey D. Felipe, para q̄ se servisse de approvalo, ou mandar o q̄ os supremos ministros tivessem por mais conveniente. Costumão os Principes buscar para tudo, aos grandes; como se a prática das cousas, consistisse em a autoridade, & não em adisciplina dos que as tratão porém o Conselho de Estado, esta vez, não pouco advertidamente, deixou de conformase com a volta de Biscaya, resolvendo: *Que a jornada se fizesse directamente a Flãdes; donde a occasião servia de premio, & incentivo; mas que em tal modo se navegasse por aquella derrota, que se na passagem se oferecesse o encontro de alguma Armada, se aventurasse o cabedal, & intentos, a troco de conseguir sua ruína.* Tal foi a resolução, que em breves dias voltou da Corte.

Dom Geronimo de Aragão, vendose entre os Mestres de Campo dos bisinhos, mayor por estado, annos, & serviços; determinou com destreza, introduzir se em o governo dos mais, contra o estillo dos Espanhoes: referindo sua pretençam (que antes seguia, que manifestava) à antiguidade de sua patente; a qual a todas as outras, por mais de humanno, preferia. Com este pretexto costumava a distribuir algũas ordens, em trajo de avisos, reportandoas com tudo, sempre ao Marques General, de tal modo, que sem sospeita fossem obedecidas: porque se presuadião enganadamente os companheiros, que a propria distribuição de ordens, lhes tocava outra vez, segundo

o circulo das guardas procedesse; por quanto em a praça senão achava, por então, algum Tenente de Mestre de Campo General, q̄ de ordinaria se esculsa, por evitar as duvidas, que fóra de exercito tem de continuo cō os Mestres de Campo, no exercicio das ordens comúas: julgando se cousa monstruosa, que sendo o Tenente voz do Mestre de Campo General, haja de estar a voz, donde não está o corpo.

Andavaõ já os Mestres de Campo resentidos do Aragaõ tomar por sua conta o meneo, que lhe não tocava, ao que alguns deliberadamente lhe resistiaõ. Por esta causa, despois de ajustadas na junta dos Cabos, todas as disposiçoens necessarias para a saída da Frota, disserão: *Que ally mesmo se deviãõ repartir os navios, para que todos os recebessem com mayor satisfação.* Mas o Valparayso, que favorecia muyto as partes de Dom Geronymo de Aragaõ, & lhe queria encarregar este manejo, se escusou de terminar a proposta, com falta de tempo, deixando o negocio com mayor dũvida, & perigo.

Despois houve prática: *De que seria conveniente asentar por aquella vez, o dificultoso preceito de q̄ os Mestres de Cãpo mais modernos fossẽ pellos mais antigos governados, sempre q̄ os antigos cō os modernos cõcorressẽ.* Não se duvidava q̄ fosse conveniẽte, havẽdo casos em q̄ por falta deste a cordo, quando se dividem em Brigadas os exercitos, he necessario descompor a melhor forma delles, para lhe dar cabeça, que reja aos Mestres de Cãpo, que se apartãõ cō seus Terços, a serviços parti-

particulares. Com tudo, os Mestres de Campo modernos, aconselhados ainda com os mesmos antigos, se defenderaõ de aquella composiçaõ; por ser assentado, que hũa das mayores prerrogativas de seu posto, era não poder receber ordem de pessoa, que não seja hum dos Generais do exercito. Dom Martim Afonso de Sarrã, & eu fomos os que mais pugnamos contra o exemplo; que despois nos agradecẽrãõ, & aplaudirãõ alguns dos proprios, que se nos opunhãõ. Os nossos Portugueses, entre as armas deste Reyno, tomãrãõ louvavel mête novo parecer, por acabarẽ entre sy hũa contẽda, q̄ foy prejudicial a todas as Provincias, q̄ a padeçeraõ: cujo louvor, & noticia he a razãõ de o haver aqui exposto.

O Marques se havia empenhado com elRey desordenadamente, como fará qualquer que prometer pellas vontades alheas: *Prometera de prefazer para a jornada, o numero de oito mil infantes, com que pudessim ser socorridos os Estados; acudindo cō algũas levas do Reyno para suprir a copia dos que faltassem, dos senhores de Castella, & Portugal.* E porque em ordẽ aos ruins alojamentos, & bastimentos peores, os soldados adoeciaõ cada hora, & faltavãõ muitos, se havia minorado tanto o numero dos oito mil, que necessitava o Marques de mais que a quarta parte de esse numero, para satisfazer sua promessa; passou da industria á força, & repartindo pellos lugares circunvizinhos ministros de justiça, & guerra, prendẽrãõ em poucas horas, & a hũa só hora

com notavel horror, & escândalo, grande quantidade de innocentes. Não se buscava, como devia, o ocioso, criminal ou defobrigado; mas em lugar destes, foraõ trazidos aquelles, que mais confiadamête podião viver seguros em sua Republica, & eraõ dignos de ser pellos outros defendidos, & sustentados; por ganharem no câpo, & cidade, para si, & para os outros á custa de seu trabalho, o comum sustento. Com tal excesso, & desordem se fez a execução, que se pôde afirmar: foi este hum dia de mayores lastimas, & lagrimas, que se vio em Espanha ha muytos annos, quasi prometedores de aquellas, a que estas ferviraõ de miseravel preludio. As cadeas, & grilhoës, que arrastavão os presos, fazião temerossimo estrondo; porém os alaridos, & prantos das mãys, mulheres, & filhos, que os cercavão, excedia o universal queixume, dos q se viaõ cativos de seus proprios naturaes, & por seus mesmos irmãos tiranizados. Nem para os ultimos abraços da perpetua despedida, se lhes concedera aquella licença, que a morte não nega em seu mayor curso. Juntamente parecia, que o ceo, & a terra, se haviaõ ensurdecido; mas muyto mais os homens, de quem dependia o immediato remedio. Todos os Cabos da Armada, se retiráraõ a suas casas, por não darem com a presença, algũa sombra de approvaçãõ, a tão lastimoso espectaculo: porque juntos aos dous mil prisioneiros, eraõ mais de seis mil pessoas de fraco sexo, as q soministravão esta tragica representaçãõ.

O Mar-

O Marques, posto que homem de aspero natural, mostrando desprazer das execuçoens, que via, se escusava de sua violencia, com a que lhe davão as ordens del Rey. Procurou então livrar-se da pena presente, & deu logo em outra mayor, por ser ruim condição dos excessos, que para desfazer huns, he necessario fabricar outros de novo. Mandou: *Que sem passar a noute na cidade, fossem aquella tarde embarcados os presos todos; donde se renovou o diluvio das magoas, à vista das incomodidades.* Ninguê estranhe a demasia com que refiro esta acção; porque sendome encarregado o ultimo golpe della, cõ a embarcaçãõ que ordenei a esta misera gente, tenho ainda nos ouvidos o eco de suas queixas, & no coração a sombra de sua tristeza. Não pude escusarme de ser hum dos instrumentos desta tyrania, oferecendo minha indisposiçãõ por desculpa. Era tal o trabalho, que aos saõs podia custar a vida, quanto mais, aos convalecêtes a faude; sem embargo fis embarcar em dous dias, nove, para des mil homens; do qual trabalho, se me originaraõ outras largas doencas, que padeci por mais de tres annos successivos.

O Cardeal Espinola (filho do grande Marques Ambrosio de Espinola) que então occupava a Cadeira de Sant. Iago em Compostella; informado das miserias, com que os Galegos, & mais soldados do socorro, se embarcavão, fes acodir seus esmoleres com dinheiro, mantimentos, regalos, & roupas, que repartião liberal, & prudentemente, com os mais

Bb4

necessi-

necessitados. Aos enfermos havia já o Cabido enviado por seus Conegos, algũas esmolas de grande magnificencia, dando a todos lauvado, & louuavel exemplo; porq̃ do pingue, & opulêto Paõ de Christo, que no tesouro da Igreja se encerra, saõ os pobres os primeiros acrêdores. Mas parece que he tempo de dar razão da saída da Armada, & lista della, para que se façãõ mais proprios, & agradaveis, os termos desta Relação.

O dia vinte & sete de Agosto, feitos os ordinarios finais, largou a véla a Capitana Real de Espanha, Sant-Iago, com seu Almirante General, Dom Antonio de Oquendo, & o Governador Miguel de Orna, a quẽ tirou da Capitana de Dunquerque, cuja esquadra lhe obedecia; a fim de q̃ elle lhe governasse a Real de Espanha. Logo foi seguido da mesma de Dunquerque, S. Salvador, a quem mandava Dom Geronyno de Aragão. Junto a esta sua Almiranta, N. Senhora de Monte Agudo, donde se embarcou o Mestre de Campo, D. Martim Afonso de Sarrã, & por Capitão della, Mathias Rombau de nação Frã-mengo. Seguiase o Galeão S. Francisco da propria Armada Dunquerqueza, a cargo de Salvador Rodrigues Portuguez, & natural de Almada; o qual de grumete, & marinheiro em nossas nãos da India (dõ-de foy prezo dos Ingrezes na batalha do Poço de C,urrate) subio antes de 40. annos de idade, por seu valor, & industria, nas cousas da navegação, ao posto de Almirante de Dunquerque; neste navio, pello nome.

nome, & pello Capitão, fis eu viagem, governádoõ segundo a superioridade do officio, q̃ exercia. Logo São Vicête Ferrer, em q̃ embarcou Belchior Correa da Franca, & por seu Capitão, Gaspar Ferreira, tam bem Portuguez, & natural de Angra, cabeça das Ilhas dos Afllores. Ao navio S. Vicête, seguiãõ todos os mais Dunquerquezes de aquella Armada; despois a esquadra de São Josef, de que atrãz havemos feito menção, governada de seu Almirante Francisco Sãches Guadalupe, com doze navios os melhores da Frota, debaxo de sua cõduta; E despois desta esquadra, a de Masibradi, à ordem do Almirante Mateo Esfrondati, com nove navios. Na retaguarda destes, navegava a Tereza, que fora para Capitana deste Reyno, fabricada por Bento Francisco, homem notavel entre os nossos; cujo nome he bem que ande em memoria, pellos poderosos, & excellêtes navios, que fes nesta idade: pois assi como o pay natural de filhos nobres, & grandes, he digno da veneração da posteridade, não menos o deve ser, aquelle, q̃ artificialmête gèrou obras, não só illustres por sua magestade, mas utilissimas pro sua fortaleza à Republica, em aqual virtude não sabemos outro, q̃ atè o presente, mayor lembrança haja merecido.

Na Tereza, como em sua Capitana propria, navegava Dom Lope de Offis, sem bandeira, nem flamula, nem outra algũa insignia, que sua grandeza. Servia de Capitão deste notavel navio, o Almirante Dom Thomas de Chabuiù, Biscainho, & bem

& bem práctico na disciplina nautica, sessenta canhoes grossos, & seiscentos mosqueteiros a guarnição. Por sua popa navegava em o Galeão S. Josef, o Mestre de Campo da Armada Real, Dom Gaspar de Carvajal. A seu lado em o Galeão S. João, o Sargento mór Dom João Ascencio. Seguiase a esquadra de Napoles, conduzida de Dom Pedro Velez de Medrano, em a não Orfeo. Juto desta São Pedro o Grande, a cargo do Mestre de Campo D. Antonio de Ulhoa. Em o ultimo troço da reta guarda, a Capitana de Galiza, que por ausencia do General Dom Andres de Castro (o qual como dissemos, passou a fazer o officio de Almirante General) governava seu proprietario, Almirante Francisco Feijó, a quem seguião os navios de seu cargo. E despois d'elle, nove nãos Ingrezas, recebidas a soldo, para conduzir Infantaria a Flandes; das quaes fes assento Duarte Chapel, mercador Ingrez, & com elle inadvertidamente os officiaes del Rey; ignorando todavia, o successo referido, de Dom Simão Mascarenhas, Rematava, como he uso, a Almiranta Santo Agostinho, Capitana que foi de Napoles esta fermosa renhenha: a qual segūdo dissemos mandava por mayor o General Dom Andres de Castro, & por menor o Almirante Dom Estevaõ de Oliste. Era finalmente a Frota de tal maneira, que conforme aos livors da Vedoria geral, se davão cada dia em toda ella vinte & cinco mil raçoës, entre gente de mar, fogo, & guerra, assim a pretencente á guarnição de hūas & outras

outras esquadras, como às companhias do socorro. Noventa & sete Capitaes de Infantaria, cincoenta & tres de mar, tres Generais, seis Mestres de Campo, seis Almirantes, quatro Conselheiros de guerra; muniçoës em abundancia, & dinheiro para as pagas do verão seguinte: o qual sobre se haver embarcado secretamente, havia quem subisse a quantidade do contante, a numero de outocentos mil cruzados.

No proprio dia, que a Armada deu à vèla, perdeu a terra devista, navegando com pouca differença da ordem referida, porque a temperança dos tempos claros, & cõveniētes, a deixavão observar igualmente. Deste dia até os onze de Setembro, que encheo a altura do Canal, não houve successo algum digno de lembrança; porque sem duvida se preparavão entretanto os accidentes, que pouco despois acontecerão, para que todos jutos lograssem sua violencia nos successos, que lhe estavão destinados. Os navios ligeiros de Dunquerque, como mais prácticos naquella navegação, forão os que anticipadamente se atravessaraõ a buscar fūdo, em altura de quarenta & oito graos, & dous terços para lançar a sonda, medir as agoas; porque naquelles mares só se governão pello fundo os mareantes; o qual costuma acharse de noventa, até outenta braças, & se conhece a costa mais visinha; porque da parte de Inglaterra, se tras areia grossa, vermelha, & branca, & da de França, os sinais que faz no cevo do prumo, a penha

nha talhada miudamente, que corre até seus portos, por donde os mais são incapazes de navios grandes, como em tudo pello contrario succede aos de Inglaterra.

Reconhecida aquella boca do Canal, q̄ tãtas Armadas de Espanha tẽ comido, foy elle logo entrado deixando ao Noroeste o tomeroso baxo dito *Sorlingues*: Ilhas baxas somidas das ondas, que complices obstinados forão sempre dos mayores naufragios, q̄ o Norte padece. Pouco adiante foy reconhecido o Cabo, q̄ chamão: *Gaudestert*, primeiro de Inglaterra, q̄ *Rabo de passaro*, por sua semelhãça, soa em nossa lingoagẽ. Despois se deu vista ao chamado *Lizarte*, reconhecido continuamente, pelos q̄ navegaõ aquella costa; a qual có véto largo discurria a Armada, com todo o desçãfo, & comodõ, que pôde oferecer hũa viagem prospera: não havendo até aquella dia, succedido algum desconto em tam grande frota, salvo o apartamento das naos Ingrezas do Chapel; as quaes na primeira noute se engolfáraõ de sorte, q̄ nunca mais vieraõ ajuntarse cõ a Capitana; ainda cõtra o capitulado cõ ellas; mas este inconveniente, segũdo foy melhor esperado, que prevenido, a ninguem causou novidade.

Os Reis da Gram Bertanha, que nesta forma, por decente antiguidade, se nomeavão, os Principes Ingrezes, denotãdo assi a uniaõ das tres Coroas: Inglaterra, Escocia, & Hibernia; crecẽrão tanto em autoridade por todo o Setentriaõ, que entendẽrãõ
lhes

lhes competia dar leys aos mares, segũdo lhe haviãõ dado volta; & como entre os visinhos coroados era mais sublimada, que a dos outros, a potencia naval, em que floresciaõ; porque a pobreza dos portos em França, lhe fas nesta parte inferior aquelle grande dominio: & da mesma sorte Flandes, nẽ Olanda a seus principios, podiaõ disputar lhe o imperio das agoas; por esta causa, a seu parecer justificada, chegãrãõ a constituir se arbitros do Canal, que chamão de Inglaterra, & de Flandes tambem: por ser a estrada comũ de a aquellas Provincias; não permitindo q̄ outra Armada de algũ Principe deixasse de ceder, & abater seu estendarte à Capitana dos Ingrezes; & passarão a diante nesta soberania, de tal modo, que qualquer navio Real, conhecido pellas flãmulas, & divisas, diferentes dos mercantis, pretenidia q̄ cõ elle se guardassem as proprias preeminencias, arrogadas a sy, de suas grandiosas Capitanas.

Neste costume fundou a ousadia de hũa pequena fragata del Rey de Inglaterra, para que encontrando em meyo de sua Armada a Real de Espanha, chegasse a lhe demandar o devido ecatamento a Coroa Ingreza, em falta de sua Capitana; que ainda entã se não descobria. O General Oquendo lhe mandou responder com mayor temperança, do que se julgava merecer sua proposta, dizendolhe: *Que quando se encontrasse com a Capitana Real del Rey de Grão Bertanha iza a com ella os comedimentos que el Rey seu senhor lhe mandava; & assi poderia certificarlo ao General Ingrez,*

Ingrez, logo em o vendo. Por q̄ se entendia, q̄ o General quísera fazer em aquella forma esperiencia do animo, & ordẽ do Oquendo, para q̄ segundo essa observaçãõ, se dispuzesse a desviarle, ou a seguilo.

Eraõ quinze de Setembro, quando despois de despedida a fragata, arribou sobre a Capitana de Espanha hum navio marchante Ingrez, que vinha de Londres, o qual, em premio do bom tratamento, que a chou entre os Espanhoes (por ser devida toda a urbanidade dos estrangeiros, aos naturais, mas nem de todos observada; porque a soberba he inimiga da razão, não menos q̄ da conveniencia) avisou q̄ o dia antecedeite se encõtrara a Armada de Olanda; a qual discorria em demanda da Espanhola, o curto mar, que se comprehende entre os Cabos, que se chamãõ: *Cale Esclif, & Beverzi*, aquelle da parte de Bretanha, & este de Frãça; o qual he a mais Occidental p̄ta de terra, que fas a enceada do Rio Soma, & o passo mais estreito de todo o Canal de Inglaterra.

Afirmava atẽ então, não s̄o o receyo, mas o discurso: *Que a Armada do Arcebispo de Bordeos Sordis, se achava junta com a do General Tromp, que governava a de Olanda; cujos dous poderes unidos à sombra de suas provincias, & pórtos farião sem falta, durissima a posição aos Espanhoes.* Mas agora certificados, de que os Olandezes esperavãõ sómente com suas forças a batalha, & ainda essas divididas em varias esquadras, não houve quem os não julgasse derrotados, & a vitoria por Espanha.

Pública

Pública já por toda a Armada, a visinhãça do inimigo, pareceo aos Cabos, acodir de novo a consultar com o General; o modo da peleja; porque suposto que os regimentos o tinhão disposto, não era em tam boa maneira, que não faltasse muito q̄ conferir, & que emendar. Porém, o Oquendo, levado da colera, ou artificio, mostrando desestimar tanto o poder contrario, como a c̄vida dos subditos, nem com a ordem, nem com o agradecimento satisfes a huns, nem a outros: dando se por pouco agradado de aquella advertencia. Sete, ou oito officiais mayores de Mar, & de guerra, concorriãõ juntos em sua Capitana. Não me esquecêrãõ ja mais as palavras com que delle fomos despedidos, que atẽ pellas não variar, escrevo em seu romance proprio: *Ea señores* (nos disse:) *el enemigo es poca ropa, cada vno haga su mejor, que yo lindo caballo tengo; la Real dará buenos exemplos,* Tam grande era sua confiança, mayor, sem falta, que sua prudencia. Não direy se o deixãrãõ mais descontente, ou o vieraõ delle, todos os que o buscãrãõ; nem se foi pronostico, ou desejo aquelle affecto; com que esperãrãõ ser vingados, pella confusaõ, no perigo, como succedeo brevemente.

A quella tarde, & noute, se gastou em aparelhar para a batalha; por q̄ o inimigo se descobria na volta da Armada. Muytos quíserãõ entender, que as ordens primeiras estavãõ ja revogadas, dando por razão: *Que não vindo o inimigo em aquelle modo, que nas mesmas ordẽs se considerava, era força usar de outras mais proprias,*

prias,

prias, que fundassem na disposição contraria. He verdade que o mais felice accidente que a hum capitão póde succeder em hũa batalha, he conceder-lhe tempo, para que possa dar a seu exercito a forma conveniente, com que resista, & ofenda a seu inimigo; por ser certissimo, q̄ imaginada maneira em q̄ se cõsidera, não póde trazer aquellas noticias tão perfeitas como a vista d'elle produz, quãdo se tẽ diãte dos olhos.

Amanheceo o dia, quarta feira, de sete de Setembro, & com elle se viraõ os navios de Espanha apertados, huns dos outros; como se aquella noute a fortuna dos contrarios os houvesse governado: porque compassandose cada qual diversamente, & procurando todos buscar lugar mais a seu proposito, para o combate, andavãõ confusissimamẽte cortando os mares, & embaraçando, huns o curso, & intento dos outros, com incrivei desordem. Por esta causa, & pello zelo com que desejo escrever, aproveitando nas observaçoẽs historicas, aconselharei a quantos houverem de dar batalhas com poder grande: *Que antes della, o dividãõ em esquadras, com q̄ combatãõ distintamente:* Porque a esperiencia tem mostrado, como a aquelle capitão, que assi o sabe melhor dispor, & aquelle que melhor o observa, lhes importa esta diligencia, não menos que a vitoria.

Seria pellas sete horas da manhã, quando se descobrio de todo a Armada Olandeza, que com o proprio vento Noroeste, com que navegava a Espanha na outra volta, vinha em sua demanda, Po-
rem

remerãõ taõ poucos os navios, que já se duvidava, se por ventura seria engano, o mesmo que estavaõ reconhecendo, & aquella algũa esquadra Ingresa. Só onze nãos de Olanda se contavãõ jũtas, seis mais distantes, em bordo diferente.

O General Oquẽdo, ancioso do Combate, mostrou mais, & com mayor dano, aquellaves em sua vida, quanto preferia o animo de soldado, ao espiritu de capitão. Largou todas as vélas ao vento; & sem cuidado algum do mais resto da Armada se foi perlongando com a Capitana inimiga, se guido sómente dos mais veleiros navios de Dunquerque, a quem tocava o lugar da vanguarda, & o socorro da Real; entre os quaes, se adiantou aos outros a Capitana de aquella esquadra, & os que se acharãõ por menores, & de menor perigo, sempre juntos á Real, & com elles o galeão, q̄ governava o Sargento mór D. João Ascensio.

Differaõ muytos, que não se havia visto atẽ entãõ dia, em q̄ o receyo da batalha tivesse melhor desculpa: succedẽdo, q̄ por falta de ordẽs accidẽtais, q̄ de rro no acidẽte se puderãõ bem repatir, muytos capitães, que estavãõ perto do inimigo, se apartavaõ d'elle, com o casiaõ de acodirem a buscar seu posto, segundo o lugar, que na planta lhe tinhãõ sinalado. Alguns achandose a bailavento do inimigo, o perdiãõ facilmete: porque os Cabos do troço, em que eraõ comprehendidos, amanhecerãõ sotaventados da mais Frota. [Estes desconcertos, quasi momenta-

neos, nas cousas da navegação, té despois de cometidos, dificultoso remedio: por onde aos Generais do mar, mais conven olhar para os amigos, do que para os inimigos, no tempo da pelega; contentando-se com serem causa dos acertos dos uotros, como também o são dos erros, quando lhes não poem o remedio, que devem.

O General Tromp, cujo propria nome era: *Martim Herps*, com titulo de Tenente General do mar (porque seu governo, em propriedada, pertencia ao Principe de Oranje) não era informado inteiramente do poder das armas de Espanha; sendo certo, que os Estados geraes, ou que não viessem por seus confidentes a alcançar a vinda da Armada de Italia, ou que lhes parecesse dissimular a vantagem, que cõ ella os Espanhoes lhes fazião, sempre certificaraõ a seus Cabos, era só o braço de Dom Lopo de Ossis aquelle, a quem se havião de opor, representandolhe a batalha. E como para com estas forças, as de Olanda estavaõ superiores, a fim de que tão honroso combate lhes não faltasse, fes dividir o General Olandes, em tres esquadras os navios, com que se achava: hũa que se fizesse na volta do mar do Norte, a cargo do Capitão Ban Karth, se acaso fosse ceita, (como se dizia) a vinda por fõra de Inglaterra, conforme a principio tentárão fazer os Espanhoes; outra, que rondasse todos os portos de aquella Ilha, encomendada ao Almirante Viten Viticen; & aquella que comsigo trazia, sobre a costa de Flandes o mes-

mo General; que não passava de onze náos, porém as melhores dos Estados.

Reconhecendo pois o Tromp, no graõ poder da Frota de Espanha, seu engano, & o que lhe era feito por seus mayores, a tempo que só o valor lhe podia dar remedio, lançou bandeira de cõselho defronte do inimigo, & chamando a si os Capitães, cõ que se achava, neste proprio sêtido, me afirmou elle despois, que lhes differa:

O nascimento nos obriga a morrer pella patria, o officio pella Republica, a honra por nós mesmos. Para esta hora, ha tantos annos que nos sustentão os Estados de Olanda; ninguem pode dizer que he enganado, sucedendolhe o mesmo, que sempre devia de esperar. Alli está o estendarte de Espanha, que nunca vimos nestes mares, senão para abatello diante de nossa bandeira. Não vos pareça soberbo, nem alato, pello verdes acompanhado de tantos, que lhe obedecem; pois na forma em que já o tem posto a consideração do perigo, se conhece quanto farão, por senão verem nelle. Se só vossa vista os embarça, que não acabarã vossa força? Quem teme das apparencias, tem dado palavra de se render ás demonstrações. Alguns navios poderosos de Espanha, estão acolá reconhecendo, mas os navios, como fortalezas, corpos são sem alma, quando lhes não serve de espiritu, o espirito dos bravos homens, que là faltão para defendellos. Aquelles bastões de Borgonha, q tremolão nas popas de esses navios brabantezes, ninguẽ ignora, q tẽ mais virtude nas mãos de seus pyratas, q nas de seus capitães; porq o interesse ajudado da prática, excede muyto qualquer efeito da obediencia, a quem de serve a

vontade, sempre remissa em semelhantes accidentes: pois áquelles homens, a quem fás ouzados a cobiça, poucas, ou nenhuma vezes sem ella, desprezão a vida; por que fogeitos vis, não achão na gloria o saber, que no proveito. Os mais navios, que vedes descurrer sem disciplina, acrecentão o numero, não as forças; & como só servem de ministrar a confusão, certo, quantos mais trouxerão, mais segura nos darão a victoria. Com tudo, eu digo, que se com onze navios, que aqui nos achamos, quizermos dar batalha a setenta, que temos diante, temeridade parecerá, mas se nós destes onze, pudéssemos fazer hum só navio, aquelles, que tal monstro cometessem, esses seriaõ os temerarios: porque quem com razão vive, & olhos abertos, se determinaria a investir hũa penha incõtrastavel, sendo guarnecida de quinhentas peffas de artilharia, que entre nós todos se repartem; donde não sei se o furor, ou a destreza, se excede. Procurai logo, assim fabriquemos esta nova maquina, da qual nos faremos aos bisonhos horriveis; & estes sam quasi todos seus soldados. Aos valentes seremos dificultosos, com tal modo de peleja; amamos nos pois amigos, em corpos, & almas, nossa vontade seja hũa só, nossos braços, quaes os de hum corpo; que como facemos comum a morte, & vida; hũa que nos matem, vingaremos como se fosse injuria de todos, hum que viva, triũfará por todos juntos. He necessario; que pois quantos aqui me ouvis sois práticos na disciplina do mar; obreis de maneira, que estes nossos navios se juntem, tanto, que por nenhum perigo deixem penetrarse de algũa força contraria. Faleça cada qual em seu lugar, por que o ir acabar em outro, não dá algum privilegio, nem á morte, nem á vida. Mas quando sobre todo o valor,

¶

& industria, prevaleça a desgraça, hũa hora havia de ser, se estava nos Ceos así assentado: pois que importa que seja esta? Ditosos aquelles, que a preço de seu risco comprarem a segurança da patria, mulheres, religião!

Eraõ os Capitães, que se achavão no Conselho de Tromp: Colster, Nam, Cornicem, Foraõ, Port, Kamp, Brederode, Baosk, Honcling, Rtingelz; os quaes sem outras razoes que a obediencia; voltação logo a suas náos; & ajuntadoas diligentemente, de tal modo as compassãõ, que os grupos de hũas, beijavão sempre os forões das outras; sem que por entre todos, pudesse atravessar a mais futil falta. Igualmente era desproporcionada a forma dos Espanhoes, que em huns a estranheza, em outros a impiricia, fomentava. A Armada de Dunquerque em melhor ordem, que os outros, seguia a Real. Os mais navios, cada hum donde se achava, fazia porque se visse, que o seu proposito era chegar ao inimigo.

O General Oquendo, occupado de inutilissima vaidade, desejando fazer sua toda a victoria; veyo a tiralla de sy, & dos seus, entregãdoa ao inimigo: como não poucas vezes succede aos homens, que cegamente procuraõ as cousas, pellos mesmos caminhos, que dellas se vão desviando. Era seu animo investir a Capitana contraria, sem dispender algum tiro de bombardas, ou mosquete: a este fim seguido desordenadamente de alguns navios, se igualou com os Olandezes, para que juntas ambas as Capitanas, ar-

ribasse sobre a do inimigo, Porém como as cousas do mar, sejam tão violentas, & tam incertas, que de ordinario a tropellão toda a prevenção, & pericia humana, ao tempo que a de Espanha, quis lançar à banda, por cair sobre a Olandeza, ficou já de tal modo desencontrada, & tão a traz della, q̄ a não pode ferrar, como entendia, & procurava. Entrou a caminho logo para se melhorar, mas a tempo que se lhe havião adiantado, todas as naos contrarias, Quis cō tudo o Oquendo, não perder o acometimento, donde se não consistia a vitoria, consistia a seu juizo, a opinião da batalha: errademēte por certo, porque contra os triunfos que se alcançãõ, não ha tam severo juiz, que peça conta da forma, porque se alcançãõ, antes de toda a maneira se aplaudem. Assi cōtinuou investindo despois a Almiranta, que destrissimamente se desviou de seus arpeos, deixando em vão as fantasias, & ventagens Espanholas. Mas o Tromp não contente do sucedido, rendeo o bordo com todos seus Capitães, & carregando sobre o Oquendo, & dandolhe furiosissimas cargas de artilharia, com suas onze naos, lhe fizeraõ tanto dano que passado o fumo do primeiro combate, só pello lugar, em que se descobria a Capitana de Espanha, foi de sua Frota conhecida. As bandeiras com que se adornava, voãrãõ rotas pellos ares. As xarceas parecião bandeiras, tremolando tristemente açoutadas do vento, & cortadas dos pelouros de cadea inimigos. Então o Oquendo da propria sorte, que succede

de ao bravo touro, quando de muytos librees he ferrozmente acometido, que cegamente se lança apoz dos que o tem afrontado; assi elle com a não cheya de feridos, espedaçados, & mortos (que se afirma, foraõ deste primeiro encontro, mais de cento & cincoenta) galhardamente hia arribando contra os que lhe ficavãõ mais perto; os quaes carregou de horrendas baterias de seus canhoēs, & cōtinuas cargas de mosquetaria, de que o inimigo por sua visinhança, recebeo consideravel dano. A este tempo se achava já com a Real: bõ numero de seus navios, que embaraçãõse com os Olandezes, eraõ bastantes a detellos, todo o tempo necessario, para que chegasse o resto da Frota; da qual não podia escapar o inimigo, a pesar de suas artes, Esforçouse a este tempo, entre hūs & outros o combate, julgãdo tambem, hūs & outros, por Espanha o bom successo, porque suposto q̄ o Almirante Viten Viticen, com cinco grandes nãos, & duas despois das mesma esquadra, se havia ja incorporado com o General Tromp, de nenhũa outra cousa lhe podia servir naquella hora o socorro, q̄ de lhe fazer mayor a perda, & dar mais callidade, & interesse à vitoria de Espanha; a qual sem duvida se começava a declarar por sua parte, com o incendio de hũa não Olandeza, a quem por grande, chamavãõ o *Grão Christovão*. Ardeo por fogo furtuito, procedido de descuido, ou desgraça; mas como os Cabos Espanhoes estavam tam sequiosos de alguns nobres feitos, até aquelle ponto não succedidos: dou fé, que

seis pessoas de grande posto, foraõ pretendentes da honra desta tragedia, atribuindo cada qual a sua propria força, a occasião do successo; donde perecêraõ a braçados, até cento & vinte Olandezes, porque o resto de sua guarnição se salvou indiferentemente por amigos, & inimigos.

A chavase o Tromp, não pouco cõfuso, mais ainda pello sitio em que se via, que pella grande Armada que o cercava. A quella ponta de terra de França, donde se forma o arco da enseada de Bolonha (dentro da qual, em prayas de grande parcel, de sem-boca o Rio Soma, de que a trã fizemos menção) lhes tomava aos Olandezes já o Barlavento, demandolhes pello rumo de Loesnoroste; era impossivel dobralla, como elles necessitavão, para poder salvarse, sem cair em mãos da Frota, que em modo do esquadrão, chamada dos soldados: *Grande ferente* os tinha reduzidos a hum breve sitio, entre a terra, & o Rio. De outra parte pello Sueste, Sul, & Sudueste, corrião os bancos, & baxos, que por toda aquella costa, & portos se estendem: donde a juizo dos praticos, nenhũa outra diligencia lhes faltava aos Espanhoes, para arrecadar os despojos contrarios, que proseguir a mesma volta que levavão; pois navegando diante navios de tanto porte, os mesmos Olandezes, por não encalhar nos baxos (que lhes ferião mais crucis inimigos, que os Espanhoes) ameaçando as vidas de todos, dos dous danos eminentes, a que se vião expostos, escolherião antes a entrega, que o naufra-

naufragio: Quãto mais, q̄ oferecidos á defenfa, sempre os homês lhes farião melhor partido, que os penhascos.

Assi navegava sobre elles a Armada de Espanha, quasi como em montaria succede, em hũa fermosa ala, q̄ algũas vezes, mais, ou menos se estende; quando o Ceo, q̄ tinha destinado em outro modo, o fim de aquella obra, por secretos juizos de Deos, permitio que o General Oquendo, engeitasse a gloria de aquelle dia. Differão muytos: *Que por não consentir se repartisse della com os émulos; porque lhe não sofi eo o coração altivo, & desafeiçoad, que quando elle não podia pelear, estivessem elles vencendo.* Indigno respeito, por certo, de entrar em hum coração grande: reprehensivel em o de hum igual, & condenavel em o de hum superior; que em todas as acçoens de seus suditos, tem herança de gloria, ou vituperio.

Resolveose Dom Antonio de Oquendo, a voltar pello contrario rumo que levava. Disse: *Que por dous fins: ambos aparêtes. O primeiro, porque temeroso da volta do inimigo, era proceder como prudente, fazer os riscos dos vencidos, atalays dos vencedores; o segundo, que voltando, não poderia perder a vitoria, antes a assegurava mais util, recebendo por melhor modo aquellas fermosas náos, que caminhavão a ser despojos das ondas no parcel visinho.* Se faltou no discurso, dirã o successo; porque voltandose, como he uso, o vento pella tarde, & aproveitando-se do terral, foi costeando o Tromp a terra de França, sem algũ perigo nella em tal maneira, que ao outro dia

dia estava fora da enseada, & do inevitavel dano, & já a barlavento da Armada Espanhola.

A todos custou hũa melencolica tristeza, ver despedir-se por aquelle modo, da boa fortuna que suavemente os conduzia a hum prezado triunfo. Doze horas serião do dia, & seis da batalha, quando a Real rendeo o bordo, mas em duas mais senão resolverão a seguilla os outros Cabos, até que repetindo o General os ordinarios sinais de retirada, com multiplicadas peffas, fes recolher a todos, levantando ao Tromp (podemos dizer) a menagem da prisaõ, em que já o tinha como preso.

Navegaraõ a tarde toda ambas as Armadas; com que a Olandeza houve de se melhorar em sitio, forças, & vento, saindo do estreito mar, em que começou a batalha. Pouco despois se lhe ajuntou a segunda esquadra de quinze náos boas, do cargo de seu Almirante Viten, cuja pessoa não montava menor socorro, que ellas. Já respirava o ar por suas popas, & respiravão já os oprimidos Olandezes, do grande perigo, em que pouco antes se havião visto. Por esta causa em fabulas, & simbolos misteriosos, de buxãrão os antigos aos olhos do corpo, & espiritu, algũas doutrinas de grande utilidade: donde aquella virgem, chamada *Occasião*, pintaraõ com a reversa parte da cabeça despovoada da fermosa melena, que diãte enriquece, & adorna sua fronte; mostrando sabiamente, como sempre ficará escarnecido, aquelle que topando se com esta varia donzella, se descuida de

de a prender pellas primeiras trãças, que ella lhe offerece, esperando de tela pellas ultimas.

A noute do dia, dezaseis de Setembro, & o dia todo seguinte, se gastou de ambas as partes, em curar feridos, aparelhar as armas, & reparar os navios. Porém Tromp, passando a mayores intentos, se occupava em dispor a batalha seguinte, Assi por não escorrer a boa paragem donde se achava, levado da violencia da maiè, que aly dèscie impetuosamente. Deu fundo, & com elle sua frota; o que visto pella de Espanha, fes como, alguns navios della seguissem seu exemplo: & pouco despois a Real, reconhecendo o desvio, a que se expunha navegando, Porém a Tereza, que entre suas perfeiçoens, não havia ainda conseguido o dote da ligeireza (não por defeito da fabrica, mas do aparelho) sem lançar ferro, como os mais, gastou toda a noute, & dia com pouco pan o largo em se adiantar ao resto dos Espanhoes; por cuja boa diligencia se achou na dianteira o dia defouto, & junto della, alguns Galeoës dos mais pesados, & fortes, que todos serviraõ de fortalecer o combate, como veremos.

A penas seria rendido meyo quarto da terceira guarda, quando o General Tromp, começou a mover-se. Esta vigia, costumão chamar os que velão de noute, com vulgar nome, a nosso parecer: *Modorra*, por ser mais que os outros, ocasionado ao peso do sono; mas se revolvermos a erudição, acharemos que por *morros* em Grego, que os latinos dizem *morio*, &

nos *amadorrado*, se ditiva, & declara com boa significação, os efeitos, q̄ produz o sono em os animais naquella hora; em os quaes fundando Tromp sua diligencia, caminhou ao Combate. Não se descobri o nunca a razão, porque em tempo assi exquisito (seriaõ as onze horas da noute) havia dado principio a hũa acção, cujo acerto era tam importante, só por se aproveitar do cansasso dos nossos. Porém despois praticando eu, sobre este ponto, com o mesmo Tröp (havendo encontrado em Valmud, famoso porto de Inglaterra, quando vim de Olanda, governando a Armada, que alli por ordem del Rey me fora entregue) me deu elle a entender: *Que hum Astrologo, que consigo trazia, o inflâra muyto, para que naquella hora, & não em outra, começasse a batalha; porque as estrellas lhe prometião bom successo: Que sem a graça das estrellas, em sua boa disposição, podia fundar a esperança de sua melhora.*

Os navios da vanguarda de Espanha, eraõ como deixamos dito, os menos veleiros, mas não os menos poderosos; os quaes já hião dando, & recebendo tremēdissimas cargas de artilharia; mas o inimigo conhecendo bem, que no meneyo della, fazia tanta ventagem aos Espanhoes, quanta elles lhe fazião no jogo da mosquetaria, deu por ordem géral a seus navios, que todos pelejassem fora do curso de mosquete.

A noute, sobre serena, estava escura: mas era o fogo taõ continuado nos fogões das peffas, & mosquetetes

quetetes, donde se acendia de hũa, & de outra parte, que alumiaava o mar, & quasi nunca extinto, cõservava certa claridade diante dos olhos, que fazia escular a luz do dia. As cargas dos canhoes, procediaõ indeterminadamente; de sorte, que pareciaõ hum continuado estrondo, como se com torvaõ universal o mundo se destruisse.

Carlos de Brevil, Religioso da Companhia de Iesu homem sabio, & de singular virtude, que nesta jornada foi meu companheiro; affirmava: *Que nas catorze horas, que durou o terribilissimo combate, jamais pudêra chegar á terceira palavra do Padre nosso, que continuadamente estava dizendo, sem ouvir o eco de algum canhão.* Não sabemos, que o mar visse conflito de armas antigo, nem moderno: mais horrivel: porq̄ das onze horas da noute, atè as cinco da manhã, aquellas agoas, pareciam as que fingem os Poetas, do Lago Averno; porq̄ se elle, como disse Lucrecio, & Estrabo, foi assi chamado, por carecer de aves, porq̄ voãdo pello ar, cahião mortas, inficionadas do cheiro sulfureo de aquelle Lago (que tanto significa no Grego o nome *Averno*) agora com mais razão se pudera dar a este mar, esse nome: havendo se corrompido o ar visinho, dos venenosos bafos, que ministravão o fogo, & a polvora, em que ardia, com tam furioso estrondo, que a escrevermos em tempos mais desviados deste successo (q̄ ainda tem por testemunas os olhos, & noticias de muytos, que aqui o lerem) não ousamos a afirmar seus efeitos: porque

vimos,

vimos, & foubemos, que nas Dunas, povo de Inglaterra, cinco legoas distantes do lugar do combate, tremeo de tal maneira a terra, que a gente se sahio ao campo, por quasi todas as horas da peleja. Em Calés de França, que por mais de sete legoas se apartava de aquelle sitio, forão rotas quasi todas as vidrassas das janellas; & contandose do mesmo lugar a Cambray, vinte & duas legoas, se contavão em aquella graõ Cidade, os tiros dos canhoës, distintamente.

Não foi com tudo igual o dano, ao espanto: porque como as Armadas se achavão pouco visinhas, & muyto confusas, pella sombra da noute, não havia lugar de que se observasse nas cargas a destreza, & arte da pontaria. Era pequeno o estrago recebido de huns, & outros; porèm a despeito de q̄ assi se conhecia de ambas as partes, nem por essa razão paravão os Olandezes, antes proseguião as baterias: dõde alguns Cabos Espanhoes, entendèraõ, & afirmáraõ *Que o Tromp com grande artificio, quizera dispender suas muniçoens naquella forma, por que sendolhe necessario experimentar des pois o golpe da superioridade, & vigor Espanhol, fosse já a tempo, que sendolhe forçosa a retirada, se attribuisse antes á falta das muniçoës, que á das forças.* Seria por ventura este juizo fabricado pella malicia dos émulos.

Veyo o dia, & se cemeçou de novo a pelejar cõ mayor furia, mas não com mayor concerto: porque como a Armada de Espanha, não havia recebido

mais

mais ordem, que a primeira, tinhão só sobre si os Capitães della, por Juis seu proprio valor, ou disciplina, tudo em muytos desigual, & em outros incertos: porque na guerra, sempre foi menor o numero dos melhores. A Frota inimiga se descobrio, formada em duas alas, que hũa trazia Tromp, & outra Viten: os quaes, á maneira de destros cavalleiros, em praça festiva, entravão, & sahião, dando poderosas cargas sobre os Espanhoes, que já mais lhas recebião em forma semelhante; porque juntos em hum corpo prolongado, como aquelle esquadrão, que os soldados chamão: *Dobrete*; & *Paralelo*, quasi *Gramino*, os Geòmetras: cujo lado direito, servia de vanguarda, por serem de aquella parte acometidos; se ficavão guarnecendo de quatro, ou cinco fileiras de navios, por tal modo que sò a primeira dava, & recebia as cargas competentes, & os mais que se achavão fora do perigo, não procuravão entrar nelle, parecendo-lhes, q̄ naquelles lugares, que lhes foraõ assignados, cumpria cada qual com a obrigação de seu posto. Porèm ajuntando hum erro a outro erro, era lestimaver o barbarismo, com que dando cargas aos contrarios, a menos mal empregada, descarrigava nas ondas; porque muytos tirando aos proprios companheiros, que se achavão mais perto do inimigo, sò servião ao desbarato dos mesmos companheiros.

Havia tomado Oquendo seu lugar na batalha; porque a Tereza na vanguarda, pelejava de forte, que qualquer outro valor estava escurecendo. Nem.

aos

aos amigos consentia à ilharga, nã aos inimigos diante. Foi averiguado, que disparou este navio naquellas horas, sô da parte de *Estibordo* (assi chamam os navegantes ao lado direito) mil; & quinhentos & vinte canhões, pella conta dos cartujos, que estavaõ feitos: *Cartujos*, sam huns vasos de pano, pergaminho, ou papel, q̄ de ser dito *Carta*, se disseraõ, *Cartujos*, os quaes contem a certa medida da polvora, com que se carrega qualquer peça, para fazer bom efeito, & tem proporção mathematica com os diametros, de que a peça he fabricada) foram muytos outros tambem os tiros, que sem cartujos se dispararaõ; & acrecentaõ notavelmente este numero. Era medonha, mas fermosissima, a vista que resultava da força de seu combate, fundada não sô no valor, & copia dos combatentes, mas na mesma fortaleza do navio; que como se fosse forjado de finissimo aço, taõ fatalmente, como fingio a antiguidade das armas de Aquiles, por todo seu grande corpo parecia impenetravel. Taõ robustas saõ as madeiras de aquella falicissima Provincia de Lusitania, q̄ jaz entre *Douro*, & *Minho*, & he assi chamada: donde se achaõ, & trazem melhores plantas, que as celebradas dos montes de Nicomedia na Azia, taõ preciosa, que por terra, levadas de Camelos, as fez transportar o Graõ Turco, ao mar vermelho, para fabrica das Armadas, que com as nossas, haviaõ de cõbater nos mares Indicos: segundo se lê nas historias portuguezas. Certifico, que ao dia seguinte, vi escrever ao General

Dom

D. Lopo cartas a El Rey, que me deu a ler, como a pessoa interessada nos louvores da patria, onde entre outras discretas razoes, dizia: *Eraõ dignos de ser guardados, como o proprio cerro do Potosi* (que he mórgado das riquezas do mundo) *aquelles montes de Portugal, onde tais madeiras se criavam.*

O inimigo estimulado, de ver que hum só navio, fizesse em os seus tam grande estrago, & a todos tanta resistencia, por varias vezes se dispoz a envestilo, com esquadras escolhidas das melhores nãos, & capitaens: outo, & dez juntamente arribavam sobre a valentissima Tereza, q̄ aguardandoos, sem algũ movimento, ja quãdo se achavaõ bẽ visinhos, jugava sua mosquetaria, & artelharia de camarada; de cuja força obrigados, voltavaõ logo, cõ mayor dano, q̄ reputaçãõ. Algũas vezes, durãte a batalha, succdeo deste proprio modo; de tal sorte, q̄ os Olãdezes cõbatiaõ sãpre melhor pello costado, & retaguarda, q̄ pello posto, & lugar da diãteira: como nossos Portuguezes chãmarãõ, ao q̄ *Vãguarda*, se diz hoje.

O General Oquendo, costumava sahir do corpo do batalhaõ, em que sua frota se cõpunha, & sendo mais avante della, se alargava com grãde ousadia, a receber, & dar as cargas. Obravase com destreza, & valor, mas seu colèrico espiritu, assi o trazia em bebido na furia, que em todo o discurso da peleja, por mais descõcertos, que nos subditos teconhecia, não deu, nem mandou, hũa só ordem, para remediallos. Pello proprio modo, hia procedendo o Almirante

Dd

Dom

Dom Andres de Castro, mas sem até então haver obrado cousa digna de louvor, ou vituperio. Nam assi outros Cabos; porque muytos, com seu procedimento (fosse, temor, ou omissão) ajudâraõ a infelicidade de aquelle dia. Algum houve, que por ter sabido, era o principal designio de aquella empreza, socorrer a Flandes, intentou desamparar a batalha, & tomar com seu navio, & outros que o seguissem na errada opiniaõ, & temor facil, os portos de Dūquerque, ou Hostende; onde poderiaõ salvarse, a titulo de socorro. Senaõ fosse tam sagrada a obrigaçaõ da historia, como a mesma verdade, eu escusára de entristecer minha Relaçãõ com a lembrança de propositos indignos. Cõ meus proprios olhos, vi, & notei a este Cabo, cometer por duas vezes taõ infame desvio.

Não assi os Almirantes, Francisco Sanches Guadalupe, & Mateo Esfrondati, que ambos perdêraõ a vida, em demanda da honra. O primeiro, governando sua esquadra de San Joseph (da qual havemos atrás feito larga mençaõ) pello tiro de hũa bõbarbada, que o dividio em partes, mas não poderá desbaratar a gloria de seu nome. O segundo, com mayor desgraça: porq̃ sendo elle, entre os Espanhoes, quem sò rendeo o bordo, & arribou sobre a Capitana do inimigo, ao tempo q̃ se metia por entre os contrarios, lhe levou a cabeça hũa palanqueta; deixando a todos seus soldados, não sò sem cabeça, mas sem coraçãõ: donde procedeo, que havendo duvidas entre alguns capitaens de Infantaria, dos bisenhos,

com

com que esta Capitana se tripulava de guarniçaõ, acerca do regimento della, se confundio de forte a maninhagem, que sem acordo, foi seguindo a propria volta, que se encaminhava ao centro da batalha dos Olandezes; os quaes, por ventura cõ novo odio, pello desdrezo q̃ se fazia de suas forças, a envestiraõ com cinco boas nãos, que com duro, mas breve combate, entrãraõ; & rendêraõ aquelle bravo navio; havendo ja passado forte semelhante (na desgraça, não na defesa) hũa urca de Dina marca, que servia aos Espanhoes, dita *o Esgueven*.

Foi tam géral o sentimento da perda de aquella não principal de Bartelosa, que cada hum tomou sobre si a vingança de tal agravo. Havia a Real feito o proprio caminho, que o Almirante Mateo; porém delle recolhida ao grosso da Frota, agora como furiosa liõa, a quem furtãraõ o filho debaxo dos peitos, se poz de novo na propria volta, tocando seus clarins a algũa desesperada envestida: a quem seguirãõ todos com firme resoluçãõ de se atracarem, & queimarem, com os navios inimigos, se elles tanto quizessem esperar, como de antes tinham mostrado. Porém Tromp, q̃ ja havia entêdido o fim da vitoria, a qual se ainda não cõsumàra, fizera pello menos certa (segundo as regras de humano discurso) não quiz esperar o choque da Armada de Espanha: cujo astro parece, que de melhor aspecto, que até aquella hora, influia ja nos Espanhoes hum valor extraordinario, por restituizaõ do ordinario, de que começou a pri-

D 1 2

vallos

vallos ao principio de aquella empreza. Tromp me disse despois: *Que por falta de polvora se havia desviado da batalha, antes q̄ cō esse conhecimento animasse os inimigos.* Rudo he o homem, que para honestar sua causa, não acha razoões suficiētes; mas como escrevemos os successos, & não os juizos, só nos toca referir os acontecimentos, não a justiça delles.

De pouco tempo havia a Real demandado na outra volta a Frota inimiga, quando ella voltando tambem, foi dirigindo a proa contra o porto de Calès de França; seriam ja as quatro da tarde, & como a rendida Capitana de Bartelosa, fazia deter os Olandezes, pella dificuldade com que desaparelhada navegava, pella força das toas, que lhe davam outros navios, se resolveo o Tromp em a largar aquella presa, contentandose de mostrar em França, & Olanda suas bandeiras, por testemunhas da vitoria. Foi logo executado antes de poderē debalijar o navio; porque fazendo toda a vêtagem de vèla, que lhes era possivel os galeoens ligeiros de Espanha, deraõ sobre elle de tal sorte, que os Olandezes quizeram antes passar a injuria da retirada, que o perigo da investida; de que advertido D. Antonio de Oquendo, & considerando, q̄ o breve, & incerto mar, q̄ constrãgia cõtra sua reputaçam ao Triõp, para que se abrigasse do porto (sendo elle taõ pratico naquella costa, como natural della) cõ mayor razaõ, & mais evidente risco, o obrigava para haver de fazer o mesmo. Pello q̄ sem dilaçãõ, recebendo em meyo de

de sua Armada ao navio recobrado, se encaminhou logo, antes que a noute, chegasse na volta das Dunas, em Inglaterra; de cujo surgidouro se achava mais perto, q̄ os Olandezes do de Calès de França; e em os quaes dous portos, cõ pouca diferēça de tempo, deraõ fũdo ambas as Armadas, Espanhola, & Olãdeza.

Será de aqui por diante esta Relaçãõ de materias mais altas, & agradaveis: porque descansando por algum espaço os furores de Marte, daremos a pena a recitar as astucias de Mercurio. O mesmo Tacito confessa, que a semelhança das cousas que se repetem, causa fastio aos leitores. Façolhes desta mudança, prevençãõ a todos os que (acaso defabridos pello estrondo das armas) desejam de ouvir acçoens de mayor artificio, de que as cortes saõ teatro, & figuras seus ministros, como agora veremos.

Antiga máxima he dos Principes, procurarem contrapelar, huns de outros, a grandeza; porque todos possaõ viver seguros, em quanto iguaes: o que da formidavel mayoria, nunca pode esperar-se. Por esta causa a potēcia dos Reys de Espanha, despois que Carlos Quinto, & Felipe Segundo, congregaraõ em huma só coroa, muytos reynos, foi sempre enojosa aos Reys visinhos. Da mesma sorte succedeo aos Espanhoes, contra os Ingrezes, quando Jacobo unio (por morte de Isabel, & de Maria) os reynos de Escocia, Irlanda, & Inglaterra; nem metios para com França, ao tempo que o grande Henrique Quarto, atou suas flores de lis, com as cadeas de Nar-

varra. Estes ciúmes reciprocos dos cetros, desvelaõ perpetuamente, aos Monarcas, provandolhes com mil exemplos a Fortuna, que os olhos da cautela, enveja, temor, ou ambição, jamais adormecem. Do qual costume avisados, o Reys, & ministros Ingrezes, logo que a Armada de Espanha, dentro em seus meſmos portos, começara a ter mais que ordinaria reputação, começaram elles tambem, a lhe inquirir os passos, & prevenirhe os intentos; agora por meyo das espias, agora por força dos discursos. Entam, como a escola politica, contra a philófica, haja assentado, que o excesso da desconfiãça, nas materias de estado, não deixa de ser virtude (por ser a desconfiança, fecundissima mãy da prevençãõ, que he custodia das monarchias) os Ingrezes, com precatado espiritu, procedião em todas aquellas acçoens, de cuja licença, ou contradicção, podia seguirse à Armada Espanhola, depois de estar em seu porto, dano, ou comodo.

Pareceolhes a visar a todas as costas da graõ Bretanha, & mais particularmente ás de Irlanda (cuja firmeza, & conformidade de Religiaõ, fazia que os Ingrezes, sempre duvidassem da fe de seus Ibernios) *Que os cabos, & ministros reays de Inglaterra, tivessem em boa guarda suas cidades, castellos, & presidios: pois pello pretexto espiritual (dizião os Ingrezes) se achavaõ aquelles subditos, mais devotos ao Rey Catolico, que ao Britanico.*

Esforçavaõ seu receyo, havendose observado, que além da comum razão, que ao vassallo oprimido faz gratissima qualquer novidade, por outros particula-
res

res interesses, & esperanças de Irlanda, ella se havia mostrado parcial de Escocia, em os proximos movimentos, que fatalmente incitara o Coronel Lezle; donde, como despois vimos, tomou principio a mudança da Coroa Ingreza, em Principe, & Republica.

Para confirmação desta quimera, fomentada sempre dos Parlamentarios (a fim de fazer interpor sospeita entre o Reyno, & os Catolicos) houve de succeder, que o Governador da Ilha de Huyt (principal praça então de Inglaterra) poucos dias antes, que a Armada de Espanha apparecesse por aquella parte, sendo visitado de sua mãy, & parêtes, lhes fez tal festa, & recebimento de salvas de artelharía, & surriadas de mosquetes, que reprehensivelmete, deixara a praça, quasi de todo falta de polvora se he crível, q̄ hum tam importante presidio, com tam pequeno dispendio, se impossibilitasse.

Porém, este successo manifestado em Londres, pela astucia dos emulos de Espanha, que contra a verdade o interpetravão, fundaraõ logo nelle, como em vasa capacissima, grandes maquinas de sospeitas; dando a entender simuladamente a El Rey Carlos Primeiro, que então possuio o Reyno: Como o governador de Huyt, se entendia com El Rey de Espanha: & que a intempestiva chegada de aquella frota, encobria mayor designio, que ordinario socorro de Flandes, o qual só lhe servia de pretexto, porque aquelle socorro sem pena de Espanha, nê cuidado dos visinhos, costumava a navegar todos os annos insensivelmente. *Mas que a materia de estado del Rey Catoli-*

co, era costumada a fazer revolução no sangue dos vassallos alheyos; donde por ventura fiava Lezle, & seus amigos a oufadia, com que se opunha ao gosto, & mandado real.

A mascara do engano, que se exercita com os Principes, he sempre lustrada do polimento de hum fervoroso zelo, & discreta providencia, com que exteriormente se justifica, & persuade; porque em seu proprio semblante, não houvera olhos tam cegos, que não desprezassem a lifonja, & a mentira. Carlos, que era mais discursivo, que confiado, não deu inteiro credito, nem repulsa, a aquella advertencia; a qual sem duvida, deixou em seu coração algũa nódoa, que a huns, & outros negocios fez perjuizo; por ser difficultosa sciencia nos Principes a eleição, do que devem crer, & guardar, ou reprovar, & despedir.

A esta facil disposição, para qualquer sospeita, q̄ havia no animo del Rey Carlos, se seguiu na corte de Londres a nova de haver entrado a Frota Espanhola em o porto das Dunas; & como a opiniam de sua entrada não fosse tão favoravel, como là se temia o successo; em o mesmo tempo produzio contrarios efeitos no animo dos ministros Ingrezes, temêdoas, & desprezandoas, interiormente: mas o que ja não era tempo, que pudesse fazer a prevenção do dano, negociava o desejo da vingança; em desconto do reeeyo antecedente.

Por ausencia do mancebo, Cõde de Unhate (a quem depois vio Europa, occupado em grandes cargos, & discursos) se havia reduzido, aquelles annos a Embaxa-

baxada de Inglaterra por Espanha, a hũa ordinaria residencia; porque o Conde representara ao Conselho de Estado, despois de vindo, tais queixas del Rey Carlos, quantas eraõ necessarias para satisfazar a El Rey Dom Felipe, das que o mesmo Carlos, lhe tinha mandado de aquelle Embaxador. Elle passando da severidade a soberba, por ser caminho direito, tivera por todo o tempo de sua assistencia, queixoso a El Rey, Corte, & Ministros de Inglaterra. Por esta causa, pareceo na corte, mandar alli hum ministro de menor ostentaçaõ, para o que foi elegido Dom Alonso de Cárdenas, & Peralta, em foro; & titulo de Cavalleiro Enviado; como na coroa Castellhana se costuma usar algũas vezes, & os Principes de Europa, vam por seus respeitos, introduzindo. Era Dom Alonso, irmão de Dom Luis de Peralta, genro de Dom Carlos Coloma, do Conselho de Estado de Espanha, que exercitava, com tanto mèrito, como autoridade: Autor, Capitaõ, & Conselheiro excellente; cuja criatura Dom Alonso fora, & como tal conservava. Porém, suposto que o juizo, & diligencia do Cardenas, fossem capazes de qualquer grave expediente, este houve de correr por raõ occultos caminhos, que necessitava de mayor instrumento, para q̄ se atrevesse ás observaçoes de q̄ depedia.

Achavase tambem, por aquelle tẽpo, no serviço da Camara del Rey Carlos, hum gentil-homem Ingrez, da segunda ordem de sua nobreza, por nome; *Dom Antonio Port*; o qual havia passado a Espanha:

em serviço do proprio Rey, quando Principe de Gales, & em semelhante foro, de Ajuda da Camara, ficara servindo a El Rey Dom Felipe: o que muytos entendéraõ entaõ, com bons fundamentos, era estudo do velho Rey Jacobo, pay de Carlos, por introduzir das portas a dentro, de hum Rey grande, & naõ pequeno émulo, tam fiel espia, como lhe poderia ser seu proprio vassallo, & criado. Se esta materia de estado fosse certa em os Ingrezes, poderemos affirmar, q̄ ou nos Espanhoes foi incertissima, ou que elles fizeram, como Falaris, perecer a Perillo em seu proprio instrumento: sendo naõ menos valor da industria, aproveitar do mesmo meyo, que o contrario busca para a propria defenſa, a fim de o ofender com suas armas, que o tirar a Maça da mão a Hercules, & rendello pellos golpes della.

Porém como o Port (por natureza, ou industria) mostrasse ser taõ afeição do ao partido Espanhol, que sempre se lhe confessava agradecido publica, & secretamente, agora, se bem, interpostos muit os annos, & que a nova residencia, tambem feita por muytos annos; na camara do seu Rey, o podiam tornar a fazer sospeitoso; nem por tantas razoes, quiz o Residente D. Alonso, temer que elle naõ fosse confidente; antes fiandose do Port como amigo, o tomou por guia, para que o levasse pellos passos, q̄ devia seguir, & o desviasse, dos que se devia desviar. Elle a tudo procurava acodir com tam grande desvelo, pellos interesses del Rey de Espanha, que na opiniaõ dos astutos

tutos polyticos, esta exquisita pontualidade, bastava para fazelo duvidoso aos Ingrezes, senaõ tivessem delle interior segurança.

Tambem se considerava servidor de Espanha, o Conde de Arundel, ministro antigo, & grãde, do Cõselho de Estado, & Presidente da India; naõ menos por Catolico (como sempre fora) com louvavel zelo da Religiaõ, mas por descendente de nossos primeiros Reys Portuguezes. O mesmo affecto q̄ em Port, & Arundel, se observava em o Secretario de Estado, por razoes, ainda que naõ menores, diferentes. Porém os outros ministros, & criados del Rey Carlos se guiaõ diversas parcialidades (por ser este o costume, a que a naçaõ Ingresa, com todas as do Norte, se inclina perigosamente.) Huns procurando a melhora de Olanda, outros a de França: os menos a sua propria, que fora menos culpavel interesse.

O primeiro movimento dos Tribunais, & ministros de Inglaterra, foi estranharem com admiracã, a vinda intempestiva de tam poderosa Frota, sem q̄ por El Rey de Espanha, fossem della avisados. Ahi pretendiaõ franquear o caminho a toda a sospeita, desejando justificalla para qualquer successo. El Rey que naõ era muyto pronto nas resoluçoens, quando por Dom Alõso, ouviu a arribada dos Espanhoes à grãde Bretania, respondeo cõ palavras de mayor benignidade, que proveito: naõ negando, nem concedendo cousa, que se lhe pedisse de aquellas, que D. Alõso logo lhe manifestou, necessitavaõ os vassallos

los de seu Rey. Mas o Cárdenas, quanto era mayor a justificação de suas pretensões, entendia, que as ganhava, levandoas por via de grande clareza, & verdade, a que os èmulos punham nome de simulação, & artificio, dizendo: *Que em vãõ haveria Deos deixado no mundo, a esperiencia, se os homens havendo visto o perigo alheyo, senão desenganassem antes de experimentar o proprio.*

Tais estavam os negocios, com a primeira noticia da vinda dos Espanhoes, ao abrigo de aquelle Reyno; quando ao dia seguinte de sua entrada, nas Dunas, chegou a dar fundo no mesmo porto, em fé da boa amizade que professavaõ, o General Tromp, acompanhado de vinte, & quatro nãos, que escolhera em sua Frota. Surgio mais ao mar da Armada de Espanha, vendendo por modestia aos Ingrezes, aquella corteza, que só se encaminhava a conservar hum lugar, donde juntamente pudesse impedir os socorros, & avisos, que de Flandes viriaõ logo aos Espanhoes, & estorvar lhes rodo o modo de recurso, que da saída ao mar se lhes podia seguir.

O aviso desta grande novidade, começou logo a perturbar na corte todos os animos; não havendo algum tam sereno, a quem, por seu caminho, nam tocasse boa parte de afeiçam, ou aborrecimêto, a qualquer dos Principes interessados: donde, conforme a diversidade dos affectos, procedia a dos accidentes desta negoceaçaõ. Porem he força referir o estado de ambas as Armadas neste tempo; & o de Flandes, & Olanda, onde fundavam as posses de huns, & as esperanças de outros.

Tromp,

Tromp, que havia chegado a Calès, de todo salto de muniçoës, có q̄ poder defenderse, dizem q̄ achàra alli, em Monsieur de Bordeos, Governador de aquella praça, o grande socorro de quatrocentos quintaes de polvora, com ballas, corda, & os mais petrechos competentes. Foi tal a prontidam desta amizade, que todos se persuadiam, havia ja anticipada ordem del Rey Cristianissimo, para que o Bordeos ajudasse ao Tromp, nesta maneira; sem que para erer o contrario (como os Frãcezes publicaraõ de spois) valesse a razão, que aos propios Espanhoes ofereciam por desculpa, devendose della inferir contrariamente; porque para com os Espanhoes, não se estendia o aviso del Rey de França, a mais, que ser lhes dado aos Olandezes porto seguro: sem outro genero de concurrencia, com algum de seus pensamentos.

Desta maneira fornecido, pode facilmente o Tromp, acudir sem dilaçam ao porto das Dunas, como o executou (segundo dissemos) havendo despachado a Olanda, seu Almirante Viten, & outro Capitão, não só para dar aviso do sucedido, mas para persuadir aos Estados: *Quizessem mandar lhe a necessaria assistencia, a troco de conseguir por ella, a ruina do poder Espanhol; a qual sem duvida se assegurava por razõens, & exemplos.* Os navios que se achavam com dano irreparavel, mandou tambem com o Almirante Viten: a fim de que em seus portos, fossem trocados por outros, de forças mais inteiras; o que tudo prontissima-mente se dispoz; porque havendo antecedentemente

te

te os Olandezes intentado a occupação de Gueldres, foraõ rebatidos, sem q̄ pello successo de Ulst, se melhorassem tanto, q̄ naõ temessem viesse a ser aquelle socorro de Espanha, de terrivel consequencia, aos progressos das armas de sua Republica. Por esta causa, instantemente se resolvêraõ em aparelhar navios do Estado, em gram numero, & superior fortaleza; & porque estes se acompanhasssem de outros, ainda que de menos porte, convocáraõ todos os de suas cõgregaçõens, assi gêrais, como particulares; pedindo ás Companhias da India Oriental, & Occidental, todo o poder, com que se achasssem pronto, em seus portos. Fretaraõ muytos navios mercantes; huns para conduzir mantimentos, & outros para levar gente fresca, com que engrossar, & descásar sua Armada. Do mesmo modo, fabricáraõ de setete embarçaõens de fogo, por entenderem, segundo seus desínios, & negociaçõens, que a batalha, ou seria dentro do porto, ou naõ longe d'elle; & com incrivel, mas natural presteza, juntáraõ em breves dias tantas nãos, que fizeram entrar no porto de Dunas, cento & dez: fõra sete bẽ petrechadas (sem outras, que estimáraõ em numero de sessenta vélas) que de continuo andavam atravessando os mares, por se oporem a qualquer socorro, q̄ de Espanha, ou Flandes, viesse aos Espanhoes.

Mas estes com diversa fortuna, se bem no cuidado lhes naõ desiguallavam, lhes ficaraõ sempre inferiores; porque como o Cardeal Infante se achasse em câpo, & com elle os mais Cabos, assi da guerra, como

da

da polytica de Flandes, primeiro que se pudessem juntar forças, com que ajudar a Armada Castelhana, se haviam adiantado os Olandezes grandemente nas prevençoens. Todavia, pareceo ao Infante, & seu Conselho, largar os negocios do exercito, & applicar-se todo ao recebimento do socorro, que lhe vinha na Armada; o qual sem arte, ou força, era certo q̄ naõ poderia chegar em paz, aos portos: pello q̄ em breves dias, mandou pello Mestre de Campo Dom Simão Mascarenhas, que sem Terço havia arribado a Flandes (como deixamos escrito) visitar, & confiar ao General Oquendo, & mais Cabos Espanhoes; sendo a primeira encomenda de sua instrucção: *Que tratasse logo com Dom Antonio, o modo porque se poderia transferir de Inglaterra a Flandes, a gente que pertencia a seu socorro, & as muniçoens, & dinheiro, que na Frota se enviava, tanto para pagamento dos soldados velhos, à retirada da campanha, como para as conduçoens, que em Colonia, fazia para o mesmo Estado, o General Lamboy, & o Coronel Gil de Az, chamado de Milão a Flandes: cujos bons efectos dependiaõ, de que sen.õ malograße aquelle tam prometido, & esperado socorro. He o premio, de tanta força nos peitos humanos, que a esperança d'elle os conserva ousados, contra todo o trabalho, & perigo presente.*

Chegado Dom Simão, & allegurando: *Que o Infante Cardeal, com toda a corte do exercito, se vinha alojar em Dunquerque, para ficar mais pronto a dar calor, & ajuda a sua Armada, & negociar outro tal efeito com el Rey de Inglaterra; a primeira cousa, sobre que se fez secretis-*

simo

fimo conselho entre os Cabos, foi: *Acerca do modo de enviar a Infantaria, & o contante para Flandes.* Mas porq̃ o melhor parecer nesta materia, era o mesmo que o Infante avisava, havendo communicado com as pessoas práticas na marinhagem, esse foi, o que se seguiu por todos, conformemente, assentandose: *Que o Infante despachasse de Dunquerque a mayor quantidade de embarcações ligeiras, que fosse possível, assi de pescadores, como outras, que servem ao tráfego do país, ditas: Sumacas, & Balandras; as quaes amanhecendo nas Dunas entre a Frota, arrimada cada qual a seu navio, pudessem a pesar das centinelas do inimigo, sair de noute carregadas, & guarnecidas; porque se cõsiderava que ainda quando por aquelle modo, senão repetisse a jornada, da primeira que fizessem, se aproveitaria muyto sua passagem.*

Mas porque despois de partido Dom Simão, cõ este acordo o General Oquendo, entendeu cõ bõs fundamentos, que para todo o successo seria conveniente dispor mayor esforço, pois aquella saída avisaria de modo ao Tromp, que lhe não fosse possível achallo em semelhante descuido; mandou; *Que treze navios (entre os quaes entravam alguns da esquadra de Dunquerque) estivessem prestes para se fazer á vela, sem lhes dizer, quando, nem adonde.* E de tal maneira, & com tambõa industria dispoz esta acção, que totalmente a ignoraraõ os mesmos, que haviam de executalla.

A Menham de vinte, & sete de Setembro, se descobriã juntas no porto, cinquenta, & seis embarcações

caçoens de Flandes, de que os Olandezes não fizeram outro juizo: *Que entender, traziam refresco á Frota de Espanha, que remeteria nellas seus feridos.* Nesta fê, & observancia da paz do porto, houve lugar de que todo o dia se manejasse a tripulaçam da gente, que havia de passar; & porque convinha, que os Terços do socorro de Flandes, senão arriscassem por inteiro, foi ordenado: *Que se devissem pellos barcos, & navios, de tal maneira, que perdendo se parte de huns, ou outros, sempre alguma ficasse em salvo.* Esta ordem não comprehendia aos officiaes maiores; porque estes se resolveram *Que para todo o successo não convinha se embarcassem, antes que seus Terços o estivessem de todo.*

Socorro a noute com hũa espeza nevoa, & com o vento, que a trouxe de parte de Loes noroeste, aos designios de Espanha, com tanta felicidade, que saindo ás nove horas, a outras tantas do dia se acharam todos os navios, & a mayor parte dos barcos, dentro do porto de Dunquerque; donde pôde haver de tráfego, até quinze legoas. Porém as fragatas Olandezas, que estavam mais junto de terra, divisando por entre a neblina algũs vélas, que costeando pretendiam sair do porto, se levaram atrás dellas, com tanta diligencia, que tomaram sete, ou oito balandras, carregadas de Infantaria, com capitães, & bãdeiras de varios Terços, donde recebo de todos mayor dano, o do Mestre de Campo Dom Martim Alonso de Sarria. He razam dizer, como por agradecimento à boa fortuna (a quem nos mais successos de minha vi-

da tam poucas graças lhe devo:) *Que do Terço, q' eu governava, senão perdeo hum homem somente: havendo algum, que nesta occasião, lhe forão prezos trezentos soldados, cõ cinco capitães, & bandeiras.*

Porém o Tromp, sendo avisado deste acometimento, & queixoso da falta de vigia dos seus, ordenou logo: *Que o Capitam Blan Kart, com huma esquadra de doze navios, saisse por ver se podia encontrar aos Espanhoes; & que se detivesse fóra, rondando aquelles portos, & passagens, de modo, que senão pudesse intentar outra acção semelhante.* Julgando, que muytas outras, lhe seriam necessarias aos Espanhoes, para poder introduzir em Flandes o focorro pretendido.

O Infante, em algũa maneira aliviado, por aquelle barato, q' a ventura lhe oferecera, cõ novo alento, tratava de q' senão perdesse algũa occasião de valer a Armada de Espanha, & sendolhe já por aviso do Cárdenas, & do Oquendo, descubertos os ciumes, com que os Ingrezes haviam olhado o poder Espanhol, ordenou: *Que Dom Geronimo de Aragam, saisse de seu navio, & passasse a Londres, donde informasse a Dõ Alonso, das cousas necessarias para a Armada.* Desta sorte o executou Dom Geronimo; porém como lá de mais peito visse, que o negocio pedia mayor instrumento, fes certo de sua importancia ao Infante, que cuidadoso por estas noticias, pos em conselho: *Que pessoa mandaria a Londres?* Foi fama, que Dom João Claros de Guzmão, Marques de Fontes, que occupava o posto de Mestre de Câpo General do exercito

exercito opposto a França, se oferecera para ser elle, o que passasse a Inglaterra, exegerando o risco, & valor do negocio. Outros quizeram que elle se encarregasse ao Marques de Velada, D. Antonio de Avila? mas porque o Cárdenas tinha no Conselho alguns amigos (q' sò em tais casos não deixão de parecer, ainda á conta do serviço dos Principes) vendo estes, que pessoas tão grandes abateriam o mèrito do Residente, & que por este modo tambem se confunderiaõ as diligencias, se acordou: *Que o Infante empregasse naquelle serviço a D. Martim Garcia Nieto, superintendente da justiça, nos exercitos de Flandes: a cujo lugar havia subido, de Alcayde de Corte de Valhadolid, por ser Dom Martim, além de bom legista, homem discreto, politico, & sobretudo moderado.*

Convida esta eleição a todo o juizo, para que brevemente discorra, acerca das que nos tempos presentes costumão fazer os Reys, de algũs ministros de letras; que os militares, & politicos, com varias objecções reprovão. Mostram os exemplos, que em toda a antiguidade, se usou dos sãbios para semelhantes serviços: donde já parece que foi força fingirem a Mercurio, Deos da eloquencia; pois o destinavam para embaxador dos deoses. Nam foi Marte, porque vemos tambem (como disse o nosso Poeta) que Marte irado, já mais pôde ser facundo. Todavia na duvida destas opinioens, sempre entendo, q' a profissão dos Embaxadores, deve ser da cor do negocio; porque para huma soberba materia, não cõ-

viria enviar a hum espiritu pacifico, nem hum fugeito altivo para hum rogo: sendo certo, que por mayor que seja o artificio dos homês, sempre suas acçoens recebem algum gosto do animo, em que se fabricam. Por esta causa estranhâram muyto os advertidos, que estandose confundindo Inglaterra, com armas internas, & externas, & sendo o negocio pertencente a feu exercicio, & estimaçam; se entregasse a prática desta embaxada a hum letrado; cujos officios diante del Rey, & dos ministros, não foram outros, que alegar por parte do Dereito das gentes, os textos que induzem, & obrigam ao neutral, para observar a indeferença, que já mais vimos conforme em peitos, & palavras. Assi succedeo nesta occurrencia, em que os Commissarios Ingrezes, que a Dom Martim foram nomeados, despois de muytas conferencias, nunca chegaram a prometerlhe, ou asseguralhe cousa particular de que se podesse fazer firme conceito; pello que, havendose elle por despedido de Londres, deixou ao Cárdenas o proseguimento de feu proprio enlejo, para o qual o Cárdenas se achava bem disposto; porque fūdado nas promessas de Dom Antonio Port, nam sō cria, mas fazia crer aos ministros de Flandes, cō mayor perigo: *Que os de Inglaterra, sem rōperem a capi da neutralidade, haverião de favorecer os interesses de Espanha.* O q̄ tãto pello cōtrario se passava, q̄ todas as preparaçõs dos Ingrezes olhavaõ não menos, á prevençã das cousas, q̄ á ruina dos Espanhoes.

A este fim ordenou logo el Rey, ao General Pininton,

ninton, o qual governava sua Armada de quinze navios: *Que juntandolhe outros tantos marchantes do melhor armados, que achasse pellos portos visinhos, passasse logo a Dunas de Plimud, donde residia.* He Plimud boa Cidade na Provincia de Cornualha, em a boca do Rio Pli, que isso significa o proprio nome: *Pli*, que he o Rio, & *Mud*, que he boca, no antigo Britanico; para que surgindo entre huma, & outra Armada de Espanha, & Olanda, fizesse entre ellas, aquelle officio dos Gregos Caduceadores, lançando em meyo o bastam del Rey de Inglaterra, q̄ os émulos ambos respeitarião, como as Serpes se cõtiverão, quãdo o Silenio lhes intrepoza vara, donde tomou a posteridade, a insignia, & o exemplo.

Esta ordem, sendo pello velho General obedecida, foi em breve executada; porque ao decimo dia da entrada das Frotas, surgio elle pella parte do mar com trinta & hum navios, sufficientemente armados? com cuja vinda, abatêraõ logo seus estendartes as as Capitanas estrangeiras, que no porto se achavão; & foi Pininton observando, & fazendo observar os mais costumes, de meter a guarda ao anoutecer, disparando huma pessa, despois da qual, todos guarda vão silencio, & romper com outra o nome; tocavam seus clarins às alvoradas, as quaes seguião as outras Capitanas, com lustrosa competencia. Porém sobre que as salvas, & cortesiãs, forão grandes, de huns, a outros Cabos reciprocamente, não chegarão a visitar-se o General Ingrez, & Espanhol: escusandose

este com razoes de melhor disciplina, que urbanidade. Não assi passava entre o Tromp, & Pininton, que varias vezes se viaõ, & convidavaõ, contra o parecer de aquelles que entendiaõ, não dava a neutralidade do Porto, lugar a se declarar a afeiçaõ, por algum dos dous opostos partidos. Mas os Ingrezes se defendéraõ desta leve calumnia, dizêdo: *Que os vinculos da Religiaõ, erãõ mais fortes, que os da amisade: & que a semelhança, ou uniaõ de crenças, entre Ingrezes, & Olãdezes, não permitia ser perturbada de algum respeito politico, em ofensa da confraternidade espirital, que entre aquellas duas naçoens se contrahia.*

A o mesmo tempo, que o Enviado, Dom Martim Garcia, partio de Flandes a Inglaterra, foi despachado outro semelhante, de Amsterdam a Paris, pretêdendo os Olãdezes persuadir a elRey Christianissimo: *Quanto interesse sua Coroa receberia, com o estrago da Armada Espanhola, que já tinhaõ segura, quasi de baxo da chave de seu poder: porque sendo tão cõmuns os interesses de França, & Olanda, que quasi se julgavaõ indivisiveis, não se dava causa, para que a França deixasse de ser grata, & util esta empresa; & com mayor razão, quando a fortuna lhe vinha rogar à porta, com tal vitoria, como metendolha pellas portas dentro. Que o bom mercador, sempre deve comprar, ou vender, quando he rogado: & que as prevençoens de Olanda, aliviavaõ agora os dispendios, & dilaçõens de França, a quem só convidavaõ ao banqueto de aquella ventura; a qual lhes custaria pouco mais, que querer aceitarlo: achãdo se as cousas de modo, que o poder de Olãda, sem companheiros, era bastante*

tãte para acabar este negocio. Que cõ mayor causa, devia querer sòmente para si, hum premio de tanta importancia, pois Olanda por seu proprio perigo, havia reduzido a Espanha a tal estado, que justamête lhes era licito dispor já dos despojos como se estivessem conseguidos.

Estas, & outras razoes oferecêraõ os Olandeses a elRey Christianissimo, contra o juizo dos mayores politicos de Olanda; aos quaes parecia ociosa diligencia: *Querer partir o triunfo, com quem não havia entredido à parte no perigo, com que elle se conseguira. Mas os cõselheiros de França, conhecendo que aos interesses de sua coroa, não convinha a desproporcionada grandeza dos Estados, acordãraõ: Que exteriormente se conviisse com os rogos dos ministros Olandezes; porêem, que por secreto aviso se ordenasse a Monsieur de Burdeos, fosse dilatando seu apresto; de modo, que nem testemunha, nem complice, pudesse ser do conflito entre o Espanhol, & Olandes. O que Burdeos com grande artificio despois, executou, de modo, que antes apparecesse, q̄ faltava ao serviço de seu Principe, que o Principe a sua Palavra. Esta he, não sò fineza, mas obrigaçaõ dos ministros, contra o costume de alguns, que por se fazer agradaveis aos pretendentes, revelando individamente o segredo de seus senhores, justo, ou injusto, os relaxãõ ao odio popular, entregando sempre suas determinaçõens ao povo, a pesar do secreto, & da religiosa cerimonia do voto, que era devido observarem; ou levados de hum engano inutil, que contra a mesma consciencia os faz estrepulosos; ou do interesse*

interesse da reputação, q̄ pertedem aumētar, diminuindo o credito, & fama dos Reys: cousa que o mūdo, não poucas vezes tē visto, & pode ser q̄ esteja vēdo.

Entretanto Dom Alonso de Cárdenas, regulando a importancia de suas esperanças, pello valor do que lhe custavão de ouro, assegurava ao Cardeal Infante, & ao General Oquendo, tres cousas, em as quaes recebia de a quelles ministros, tam grande engano, como ministrava aos Espanhoes. Disse: *Que faria, que a neutralidade fosse inviolavelmente observada, dando se tantas marés de ventagem, para que saísse a nevegar a Frota de Espanha, quãtas ella havia entrado no porto primeiro, q̄ a Olandeza: & q̄ sendo estas marés quatro, havia tēpo bastante para q̄ se perigo, pudesse trãserir se das Dunas á Herrada de Mardique, donde podia estar segura. Porém, que quando os Olandezes impedissem esta liberdade de sua saída, el Rey mandaria, que a Armada do cargo de Pininton, se incorporasse com a Espanhola, & a puzesse fora dos mares de Inglaterra: & que como esta escolta se fazia por parte da opiniam, com menos força, que interviessse del Rey de Inglaterra nestas accoens, ellas se poderião obrar com todo a segurança. Mas em terceiro lugar affirmava, que se a caso qualquer destes partidos, senam conseguisse, elle Dom Alonso tinha já ajustado com o Conde Notaborlan, Almirante do Reyno [a quem por officio, & comissam pertencia este expediente] lhe mandasse francamēte prover de munições a Frota Espanhola, a expensas del Rey Catholico. Fundava D. Alóso estas promessas, não sō em as que os ministros Ingrezes*

lhe

lhe havião feito, mas em os grãdes finais, q̄ em el Rey achára, porque como pessoa de docilissimo natural, ou não costumava negar cousa, que se lhe pedisse, ou vestir a negaçam de tais palavras, que sempre tivesse cada hum, dos que lhas ouvião, lugar de esperar seu melhoramento.

Mas sendo Dom Alonso instado do Cardeal Infante: *Que era já tempo de prover a Armada de polvora, porque de nenhuma outra parte lhe podia entrar seguramente*. Quando quis a proveitar se dos acordos, foi respondido pello proprio Notaborlan, em quem mais confiava: *Que os Olandezes haviam significado a el Rey, se quebrantava a neutralidade, no proprio dia que a polvora fosse entregue aos Espanhoes. Cujã resposta, suposto que dissimulada de hum justo pretexto, envolvia grande artificio; porque intervindo o Port, & o Secretario de Estado, nesta negociação, acharam modo para dar a entender a Dom Alonso: Que servindo elle a el Rey, com algũa boa ventagem no preço, porque a comprassem, lhe ficavão dando hũa nova razão, com que se defender das oposicoens dos Olandezes: a quem sua Magestade Britanica satisfaria, dizendolhe, não podia impedir, que os mercadores de Londres, vendessem por tão alta valia, suas fazendas, quando a occasião se lhes offerecia, assi favoravel a seus aumentos. Servio só esta prática de assegurar a autoridade dos interassados, porem não a dos necessitados; antes foi o vltimo golpe, q̄ se deu em ruina da Armada Espanhola: porque tendose por indubitavel este socorro de polvora, se não pervinio outro, que ainda*

sendo

sendo mais contingente, se podia considerar mais certo, somministrado da força, ou industria, com que os Espanhoes devião procurallo.

Todaya, vendose Dom Alonso assi primido da difficuldade, veyo em oferecer boa soma de dinheiro, por terviço del Rey Carlos; & de secreto, foi fama, que ao Cõde Notabolan, lisongeara com o presente de dous mil escudos, em ouro; & cõ poucos menos aos outros ministros, affectos ao partido de Espanha: com cuja diligencia se deu o negocio por seguro. Porem avisado das duvidas antecedêtes, & parecendo-lhe, que era tempo de se o pôr com razoens; aos secretos officios, q̃ o Embaxador Olandez fazia com os ministros Parlamentarios, alcançando particular audiencia del Rey fallou deste modo:

He chegado o tempo, ó Rey potentissimo, de que veja o mundo, qual he o parentesco, que entre si tem as Coroas; para que se conheça, que o ouro, de que a Britanica he fabricada, foi tirado em a mesma mina da justiça santa, & da ley natural, donde se tirou o ouro de nossa Catolica Driedema. Deos, hum só no mundo, quis que na unidade, como no officio, lhe fffem semelhantes os Principes do mundo. Todos os outros modos de governo, que algũas regiões abraçãõ, não foi, parece, copiado do governo divino: antes de aquella original protervia, com que a pluralidade dos spiritus soberbos, quis vsurpar para si, o credito da singular Magestade. Se isto he assim (ó Sire) qual a que pertêceis? Vede destes dous nomes: Monarquia, & Republica, qual vos he melhor soante? qual decoro tem com vosco mayor sanguinidade? Ponde os olhos no fim de cada governo destes,

destes, vereis a Monarquia? grave, igual, confada, amiga, prestante; vereis a Republica, servil, informe, duvidosa, emula, interessada. Eu que vos rogo, que atenteis para os outros costumes? atentai, Sire, para os vossos: não pezeis os interesses alheios, ponde os proprios em balança: que facil será de conhecer a desigualdade das importancias, com que vos pôdem retribuir, ou a Monarquia de Espanha, ou os Estados, das Provincias unidas. Seu mesmo nome denota sua inutilidade: unense entre si hum vinculo de seus interesses; para que nenhum outro respeito, as penetre, nenhum outro comodo, as desacomode. Pela propria razão, que são unidas para cõsigo, são desunidas dos amigos, & dos aliados. Não está claro? Senão diga sempre, que será aquelle laço taõ forte, que as tenha atadas ao amor vosso, ou de outro Principe? O sangue, não he; porque a Republica, não emparenta já mais com os Reys. A politica não he; porque he diversissima a cõveniencia entre o Reyno, & a Republica. Pois q̃ he? senão seu proprio interesse: o qual como figurãõ os poetas de sua Clicie, já mais permanece em hum lugar firme, antes se vira cõforme se vão virando os tempos, & os respeitos. Fareis grande caso da semelhança da Religiaõ; esse será, esse he, o motivo, com que querem fortificar vosso animo em sua amisade. O mayor escandalo vosso. ó Sire podia fundar se nessa propria razão; porque já que os Olandezes não crem, como nós, porque não crem como vós? Desviaraõ se de nossa fé, com pretexto de consciencia livre, & de essa propria liberdade, não querem valer se para vos imitarem. Eu sem licença de meu Principe quero agora fazer igual sua Magestade, cõ as Altezas dos estados. Mediõra, as demonstraçoens (já nam fallo nas esperanças) q̃ deveis a hũa, & outra na, am. Que prestimo recebestes de Olanda; & de

de Espanha, q̄ escandaloso? certo a inutilidade he o gusano, q̄ roe a misade, até que destruida só deixa della as cinzas. Vós, Sire vistes o coração de Espanha, nam só o dos reynos, mas o do Rey. se aquelle ultimo nó de vossas bodas, em que todos desejamos apertar vossa, & nossa Coroa, se desatou; quiçá seria, porque lhe nam deve�emos ao parentesco; a razão da reciproca amisade, se nam ás razões, & ás accoens della. Amese Espanha, & Inglaterra, porq̄ devẽ amarse, e porq̄ mutuamēte se correspõdão, cõ tais resplãdores de virtudes, que não possãõ deixar de amarse provincias tam generosas. Não haja, pois, entre ellas necessidade de outras dependēcias, & beneficios. Quando a amisade depēde das boas obras, nunca he firme, porque ou cessando, ou trocando-se em outras, cessa, ou se troca a amisade. Quando as boas obras, são consequencia da boa amisade, entam si, que as obras, & amisade são perpetuas. Pois se sobre as razões geraes fizermos lista das particulares, que diremos? Olhai, Sire, a neutralidade pode ser virtude, em quanto os respeitoes forẽ iguais, porque a justiça distributiva, nam consiste em dar tanto a hum, como a outro, que essa entam, seria improvidentissima parcialidade; consiste em dar a cada hum o que merece. Pois se merecendo Espanha tanto mais, que Olanda, os efectos de vossa amisade, quando vos affectis neutral entre Olanda, & Espanha, entam tirais a Espanha, aquella parte, que lhe devieis de ventagem de amor; & essa lhe ficais devendo, igualando a com quem vos merece muyto menos. Porem se pello que nos toca, duvidais a resoluçãõ; considerai bem o negocio, & vereis que igualmente estou fallando por vossos interesses, que pellos nossoes. Ainda não esquece ao mundo os principios desta potencia. Vede ora quanto ha que passaram de prender os mares con-

suas

suas redes, a sojugallo com suas leys. Se esta dominaçãõ dá quatro passos mais, pella fellicidade a diante, donde vereis subidos aquelles que já cuidam, se vem vossos iguais? Não sabe a grãõ Bretanha, que por nam cederem a seu illustre estendarte, intentáram, & conseguiram abrir a vosso Canal, outras portas, por donde se sirvão suas Frotas do Oriete, de baxo de astutissimos pretextos? Oblevitai, que estes Paladioens, que pretendẽ derrubar os muros-naturaes de vossa provincia, não introduzãõ nella, o fogo vestido de a buso, cõ q̄ os Gregos atropellãõ o muro Frigio. Grãde lastima será q̄ vós mesmos lhe soministreis os materiaes, de q̄ elles querẽ fabricar sua grãdeza, & vossa ruina. Senão diz eime, q̄ outra cousa intetã fazer de vós os Olãdezes, salvo o mesmo, q̄ o caçador astuto, quando a pos do veado generoso solta os librees diligētes, q̄ lho de tenhão? Nam he o dardo o homicida da fera, o ventor si, & o sabujo que lha param; esse he seu homicida. O trafego do mundo, que tantos annos tivestes nas mãos, já dellas volletem arrebatado os Olandezes. Digao Europa em todos seus emporios. Digao Africa em todos seus resgates. Digao Azia em todas suas Conquistas. Digao America em todos seus descobrimentos.

Que vos deixãõ, que nos deixãõ, ou de que querẽ se goze, & se enriqueça o resto do mundo? Aquelle Testamento de Adam que tantas vezes tem requerido, que lhes mostiẽ, para despojar aos Portuguezes, do fruto de suas gloriosas emprezas; porque nollo nam manifestam agora, a ver se foram elles, os filhos melhor herdados, ou os herdeiros mais benemeritos, destas ventagens? Os Estados (Sire) sam como os rios, q̄ quando augmentam em demasia seu cabedal, redundam, derroçam, & tira-

nizam

nirão todos os campos visinhos. Mal pode crescer Olanda, sem que Inglaterra diminua. Concedo que a Espanha toca parte da inundação deste dilúvio, mas vós nam negareis, que será mais tarde, porque está mais distante. Sou certo, que seus ministros vos fizerão sospeitosa nossa vinda. Se andarmos a buscar, como elles, pretextos com que justificar nossas acçoens, ainda assi nos nam faltáram muitos, com que calificaríamos esta jornada. Por ventura ignorais vós, que o meu Rey he compellido delles mesmos, a defender seus Estados? Por ventura ignora o mundo, quam caras nos custam as vitorias, que delles temos? Por ventura he fingido nosso direito, ou nossa occurrencia; ou a porfia com que nolla nega esta nação venturosa? Não. Pois se sobre tantas verdades assentam nossas disposiçoens, de q parte vem a sospeita? Dizemos, Sire, que nos falta por satisfazer? Mandai que se me diga, que eu diante do ministro mais escrupuloso, farei legal a causa de meu Principe. Ora sendo esta seria bem contado pello universo, que vossa amisade com el-Rey de Espanha, venha a servir de teatro ao suplicio de suas armas? Se foreis nosso inimigo, fomos mais venturosos, porque desviandose nossa Armada de vosso amparo, achara (nam ha duvida) mayor socorro na desesperação, do que na amisade. Buscamos a sombra de vossa Coroa, para corroborar á sombra della, as forças, que havíamos despendido: & se nam acharamos vossos portos, quiçá que nos propios braços dos Espanhoes descobriamos mais certo refugio. Se a neutralidade sô embaraçasse o auxilio, que podíeis darnos, nam me queixára della tanto; mas obrigar nos a que nós propios, sem vossa ofença, nos nam defendamos, he terrivel consequencia. Nam espera o meu Rey, nem seus ministros intentam, que por suas armas

empe-

empenheis as vossas em sua ajuda, tanto nam vós pedimos, nem tanto nos he necessario. Basta que se a neutralidade vos detem, que ella vos detenha, para que publica, nem secretamente, sejam de vossas ministros preferidas as obrigaçoens, que tendes a Olanda, a quantas a nossa Espanha confessais. Isto vos peço, isto vos rogo, isto vos requeiro.

Foram as razoens de Dom Alonso, referidas com tam grande affecto, & despois realçadas com officios tam efficazes, que os Olandezes entráram em grande receyo, de que el Rey por ser benévolo, & de condicãam facil, se inclinasse a favorecer o partido de Espanha; contra o qual a hum proprio tempo se estava fulminando em Inglaterra, Olanda, & França juntamente: nesta cõ grandes promessas, naquella com grãdes diligencias, & com grandes astucias em aquelloutra. Cadadia saíram papeis manuscritos, & impressos, persuadindo a todo o Norte, obrasse segúndo o espiritu dos Olandezes; que cõ politico artificio se empregavam em dar a entender ás provincias visinhas, quanta conveniencia recebiam da ruina Espanhola: trazendolhe a esse fim, à lembrança, todas as acçoens de aquella naçam, & seu Principe, intentadas, ou interpretadas, em dano de todos aquelles, a quem agora requeriam a vingança. Mas o Residente de Espanha, quanto se sententia mais culpado no descuido, com que ao principio procedera, tanto mais esforçava de novo os passos, que havia dado nesta negociação della, que a propria natureza, sendo incorruta, & benigna, castiga com esterilidade o anno, que as chuvas, calmas,

calmas, & frios vem fora de tempo. Ao contrario, estava succedendo ao Embaxador de Olanda, que seguindo todos os meynos possiveis, sem deixar algum por indecente, sollicitava a melhora de seus interesses. Os quaes havendo bem assentado com o General Pininton, & com o proprio Conde Notaborlan; a quem dizê, obrigou com grandes somas de dinheiro, para que se desviasse na condução, & entrega da polvora, que estava vendida, & paga para a Armada de Espanha, pediu logo a elRey audiência particular, onde com razões, a seu parecer, ou desejo, mais fortes, se opuzesse ás que tinha oferecido a elRey, o ministro de Espanha. Este conselho, lhe haviam dado os Ingrezes, seus parciais, que visse a elRey, & obrasse com sua propria autoridade: porque a razão tem tal virtude, que já mais se ella, pode nenhuma astucia conseguir o que pretende. O mais iniquo, & tirano homem do mundo, não confessa que obra contra razão, mas prefere a sua a qualquer outra, com agravo da melhora da melhor. Nós vemos, que ainda aquelle dissoluto Juliano, nam se atreveo a negar a razão no mundo, ao mesmo tempo que a adulterava. Não disse o tirano, nem os tiranos dizem: *Que obrava o que queria, & mandava sem razão*, mas dizem elles, *que sua vontade, he a razão do que querem, mandam, & obram.*

Conseguida pelo Embaxador de Olanda a audiência delRey Carlos, fallou neste sentido, Sire quem chega desconfolado a vossos pés, tras consigo hum novo motivo para se levantar delles sem aflição; porque a Magestade, & a

miser-

miseria, *sem como a luz, & a sombra: nam pôde existir muyto a sombra diante da luz.* Confesso que venho aqui com grande dor, pois me fas conhecer a necessidade de tornar a cansarvos com estas proprias razões, nam que valerão ellas pouco diante de vossa Magestade, mas que as nam soube representar em tal maneira, que logo ficasseis sem alguma duvida, acerca dellas. O defeito foi do Orador, não de causa; porque eu me certifico, que se a vós, Sire, se vos refirira como ella he, nenhum esculpulo vos ficara de obrardes, como vos pedimos: só vos ficara aquelle sentimento, que acompanha aos virtuosos, na dilação do exercicio de qualquer obra boa. Pois que razão haverá, de que a minha Republica pague o que eu errei? Se falta que não soube representar vos a justiça de nossa causa: & esta culpa, por ventura que a tivesse aquelle grande abundancia de motivos que ha para justificalla. Não serei o primeiro a quem a copia fes escasso. Succeder-me-hia, como succede aos caminhantes, que em grande concorrência de caminhos, não sabem por qual se lancem. As sobejas razões, Sire, que não a falta dellas, fariam como eu não atinasse a declarar a V. Mag. a confiança, que minha Republica tem em vosso animo, & a obrigação reciproca que ha entre vossos, & nossos interesses, para que nelle funde esta confiança. Por ventura, a grande Bretanha, que dominais, começou a favorecer-nos quando lho nam mereciamos (salvo em visinhança, & afeição) para nos de samparar despois que com obras, sobre affectos, vos fomos acedores de tantas esperanças? Quem tal cuidaria? Ainda estais indeterminado, senhor, no modo por que vos haveis entre os Olandezes, & Espanhoes? Que he isto? Que não voa fuitão atrevida, que quis chegar a escurecer o alto Olimpo de vosso altissimo entedimento? Pediavos, Sire, mandareis vir a vossa Real presença o minist-

tro de Espanha, meu o posto, para que, presentes ambos, disputássemos da validade de suas razões, & das minhas; virieis quão abatida ficava diante da justiça dos Bâtavos, a arrogancia dos Castelhanos. Assi volo rogàra eu, se pretendesmos que vós pellas causas que nos tocam, vos moveissemos a deliberar neste caso. Nam queremos, nam pedimos, senhor, que vos lembreis de nossa amizade, de nossa conformidade; sendo que com vinculos de alma, & corpo, estam unidos; só desejamos, que de vós mesmo vos lembreis. Descuidai embora da conservação, & do aumento de Olanda; mas porque descuidareis do aumento, & da conservação de Inglaterra? Bom he que os Espanhoes vos persuadão, ó senhor, que nam contribuais com algũa diligencia importante a nossa grandeza, metêdovos em receyo della, como se fora menor perigo, deixar crescer hũa potencia grandissima, até fazerse formidavel, que cõsentir na melhora de outra, que quando a muyto chegar, nunca lhe será igual. Dize ilhe que nos deixem ser tam grandes, como elles sam, ou como vós sois; & q̃ para esse tempo guardem as inculcas dos ciúmes, a que vos induzem, com nossa felicidade. Quem vio jámais no mundo, temer com mayor excesso a enchente de hum rio, que o fluxo incontra stavel do mar Oceano? Ainda cã, tam apartados, nos não quer deixar em pẽ este temeroso Neptuno? Se pella guarda de seus mares, & portos, fizera demasias, fermoso pretexto tinha nas proprias leys naturais, que nam só aconselham, mas obrigam á conservação nossa, & do nosso; mas porque nam estará el Rey de Espanha, pella setença do Altissimo, q̃ pos nossa liberdade, nos fios de nossas armas, & a fes delles dependente? Agora quer apellar deste decreto, despois q̃ cõsentio por tãtos annos em nossa izença? Que importão pazes, ou treguas, ó Si-

re,

re, cõ aquelle que não reconhece outra palavra, q̃ a q̃ tem dado a sua conveniencia: se somente em quanto lhe não for possível, observar á os tratados, q̃ com vosco tẽ feito? A este tal, melhor he q̃ sempre o tenhamos necessitado; porque assi se verifica a sentença do Polytico, que affirmou: convinha mais aos Principes, ter muytos dependentes, que ter muytos obrigados. Pois se com a obrigação em q̃ vos está, ó Sire, a Coroa de Espanha, achais q̃ a nam tẽdes obrigada, provai agora outro meyo, & procurai de ater dependente. Quantos annos ha, q̃ socorre a Flandes, sem o ruído, sem o dispendio, q̃ preparo neste anno? Prouvesse a Deos que sua conservação lhes custar a aos Espanhoes tam cara, ou aos Olandezes tã barata, que todos pudessemos cair no engano das razões, q̃ oferece: & em cuidar q̃ sã a defesa de Flãdes ocupa seus pensamentos! He esta vez, por ventura, a primeira, que suas espadas embainhadas em hũa causa justissima, se desembainhassem despois cõtra os miseros q̃ lhe derão credito? Não. Pois a esta tal espada, q̃ corta adormecida, melhor he, q̃ a tenhamos nua, & desvelada: assi veremos melhor, para que parte esgrime seus simulados fios. Em que Estado vistes introduzirse algũa pequena parte desta nação, que nam fosse para senhoreallo? Começou sua grandeza, dentro nos estreitos marcos do Condado de Castella: & do modo q̃ Hercules desde o ventre da mãy, jaão, & creceo até se fazer mórgado das forças do mundo, logo nam só senhorearam Leam, Aragam, Navarra, Portugal; mas toda Lombardia, ambas as Sicilias, Flandes, & Borgonha. Nem Africa se vio segura; lá estam suas Colonias em Oram, Mazalquivir, Tremecen. Argel, freo de Europa, a risco esteve de ser por esta nação enfreado, se a Fortuna o não desatara de seu jugo. Lá

Ff 2

na

na Azia, com as novas Filipinas, lançarão o sello a seu remoto senhorio. Da nova America, nam querem convidar a algũa nacam do mundo. Já nam contentes das grandes partes, que tem do mundo velho, de tal maneira querem possuir este novo, como se Deos sô para elles o criasse, defendesse, & descobrisse. Em q̄ ha de parar, pois, este fogo? se só para consumillas, parece que espera sua soberba, & sua ambiçam, que a fortuna lhes ofereça, & Deos lhes vá preparando Orbes de novo. A este Rey vos dizem a vos, Sire, que cõvem ajudeis, para ser mais poderosos? Temos aqui encerrado o Leão Nemeo; temos aqui presa a Lerneia Serpente; temos aqui arrãcado da terra, este Anteo Libico; & ha quẽ aconselhe, & quẽ persuada, q̄ será razão dar liberdade a esta fera, desatar este monstro, & fazer tregua cõ este gigante? Em que se funda? A piedade, Sire, como virtude excellente, tambem se comprehende dentro das balizas da temperança; porque aquella q̄ individamente se usa, declina facilmente a pusilanimidade. Muytos recebem a vida com desprezo do proprio, que lha concede: por q̄ a vaidade como he ar, corre tam sutil, que por tam delicados resquicios, acha saída, & entrada. Se vos virẽ taõ officioso os Espanhoes, em os favorecerdes, ô como em escapando de vossas mãos, lhes estou ouvindo. q̄ não pella razão de vossa bondade, mas pella de sua potencia, lhes assististe. Para vos pedirem socorro, & segurança, usaram seus ministros todos os tropos de sumissãõ, que inventou a retorica dos afligidos; porẽm quando se vejaõ escapar do perigo, em que os temos postos, quem duvida que ainda pretẽdãõ, lhes agradeçnis o haverense valido de vós, para lhes valerdes? Potẽtissimo Rey da graõ Bretanha, estas razões são taõ valẽtes, q̄ atẽ em minha boca parecem insuperaveis; ao mesmo tempo, q̄

nũas de toda a ficção, como estam brotando nella, correm della pella boca, a pos de vossos ouvidos. Nenhum prudente poupa seu inimigo. Os proprios elementos, que conservaõ incorrutos de todas as paixões maliciosas, os dotes da natureza, em aquella continua guerra, em que os vemos, jámais perdoa ao fogo a agoa, nem o ar, à terra. Se a agoa se vê superior ao fogo, ella o bate, & o apaga. Se o fogo acha disposiçãõ, cor e as agoas, & as seca. Se a terra pôde suprimir o ar, o confunde, & aniquila; & se elle se ve encerrado na terra, a rompe, & desbarata. O parẽtesco dos Reys, he seu estado; & bemaventurado de aquelle Rey, & de aquelle homem, que acha no mudo quem por elle obre, o que lhe a elle convem.

Quasi com as proprias palavras, com que elRey respondeo a Dom Alonso, quis satisfazer ao Embaxador de Olanda; mas elle com mais profunda politica, fazendo pouco caso dos sinais exteriores, buscou, & pode achar meyo, para que, pellos ministros melhor aceitos a elRey, & entre elles Valian Láud, gran Cancilher de Inglaterra, & Arcebispo Protetante de Canterbi, a quem Carlos com grande credito ouvia, lhe representassem: Que quando Escocia se havia declarado contra seu serviço, & Inglaterra estava não pouco atenta a qualquer novidade; seria grande imprudencia escandalizar aos Olandezes, que como potencia mais visinha, lhes era facil congraçarse com Escocia, & perturbar a gram Bretanha: o que tanto mais devia obviar-se, quanto já entendiam muytos, que elRey Carlos desejava favorecer os Espanhoes: dos quaes no tempo presente, nam poderia receber outro beneficio (por muyto que os obrigasse) que bem satis-

fizesse o risco, & dano, a q por elles se exporia, preferindoos aos Olandezes. Quanto mais que entre os Principes do Norte, era costume, que em partidos, & razoes iguais, se inclinavão sempre a favorecer os visinhos, & conaturaes, antes que admitir os estranhos; havendo já mostrado o tempo, que os Espanhoes em Inglaterra, ainda eram mais sospeitosos amigos, que inimigos,

Com estas, & outras razoes, se confirmou elRey na resolução começada, de que à Armada de Espanha, se lhe não levasse algum socorro verdadeiro; & q elle em tudo affectasse a neutralidade: o que era bastante, para que os particulares satisfizessem as promessas, com que se haviam empenhado aos Olandezes, cuja melhora gèralmente desejavam, & só a inclinação del Rey, podia contrapefar esse efeito, quando pellos Espanhoes se declarasse. De aqui procedeo, que o fruto mais util desta negociaçam, foi tardar com a entrega da polvora, duas vezes comprada: porque como sem ella não podia haver defenfa, todo o estudo se pos em diminui-la, & de-tella, que não entrasse na Frota de Espanha: o que (apesar das negociaçoens de Dom Alonso, & dos Generais) foi facil de conseguir: porque como tudo corria por mãos dos Ingrezes, & o Conde Notaborlan, era como o mais interessado, o mais amigo de Olanda, a todas as diligencias dos ministros Espanhoes, respondia com escusas frivolas, que nunca faltam aos homens, & mais aos ministros, quando buscam pretextos, com que embuçar suas resoluçoens.

O Gene-

O General Oquendo, em meyo destas difficulda-des, obrava com grande constancia, & valor; & vendo que o numero de navios, que consigo trazia, lhe punha a opinião em mais contingencia (sendo diferente a obrigação, de quem se acha nas afrontas da guerra, com muytos, ou com poucos companheirós) despedio boa quantidade, dos que trazia a soldo, repartidos pellas esquadras; & aproveitando-se do que por elles se repartia, assi de muniçoens, como de armas, soldados, & mantimentos, recolheo no resto da Armada, algum consideravel, & insensivel socorro: desobrigando-se de sua defenfa, & de acudir pello credito, & empenho de aquelles, que no empenho que esperava, era certo, que nam acudiriam por seu credito.

Nestes dias succedeo huma galantaria militar, que foi louvada de huma, & de outra gente. Destas se não devem escusar os Capitães prudentes, quando as pede a occasiam: porque além de mostrarem largueza de animo, dam boa calidade á guerra, que consta de varios, & impensados eventos. Havia o Oquendo com grande secreto, mandado comprar algumas arvores grossas, de que necessitava, para reparo de mastarões, & entenas dos navios: & como estes páos só se achassem no porto de Dover, apartado tres legoas do das Dunas, em que estavam as Armadas, sitiada, & sitiadora, se ficou entendendo, que só vindo de noute rebocadas (isto he conduzidas) pellas faluas de Espanha poderiã chegar a bõ efeito, não se lo preve-

Ff 4

nido

prevenido pello inimigo o embarço deste serviço; do qual tendo parte o General Olandes Tromp, despachou logo em eu seguimêto, húa fragata de guerra: *Para que entrasse no porto de Dover, & viesse dando comboy ás falúas, & mastros, que os Espanhoes conduziã de Dover, a Dunas. Foi assi executado pello Capitam da fragata; o qual entrando no porto, ao tempo quo os Espanhoes entendêram vinha a envestillos, & com diferentes sembrantes esperavam o successo; elle fes sabedor ao Capitam Espanhol, que superintendia em aquella conduçã: Era mandado de seu General Tromp, para guardallo, & acompanhallo; como logo houve efeito na propria noute, seguindo a fragata Olandeza as falúas de Espanha, até junto a sua Capitana Real: donde passou, & se ofereceo ao General Oquendo, com hum recado do Tromp, pello qual lhe certificava: *Que era tanto o desejo que tinha de se ver em batalha, com tam grande Capitam, que elle mandava a sua Armada, ajudasse toda, & em tudo, o apresto da Espanhola, & que como bom amigo, se podia servir delle, em quanto lhe conviesse para o efeito de ambos pretendido. A este recado, respõdeo o General Oquendo, com semelhantes cortesias, & gentilezas; & passando das palavras ás obras; mandou: *Que ao Capitam Olandes, se lhe desse dinheiro consideravel; o qual elle não aceitou, porê m para sua gente lhe foi comutado aquelle interesse, em outro mayor, mandando selhe bom presente de regalados vinhos de Espanha, de que os Olandezes ficaram sobejamente satisfeitos.***

Com

Comtudo, como succede aos enfermos, que os sinais da inesperada faude, lhes ficam servindo de mayor testemunha ao proximo perigo; assi foi, que esta demonstraçã de amizade, annunciou o fim da guerra mais crua, que já lhes estava visinho. Vimos, que de aquella hora por diante, eram frequentissimos os conselhos que os Olandezes faziam havendo dia, em que se juntavam a conferir, tres, & quatro vezes, em sua Capitana. As noutes, não com menor novidade, que misterio, passavam em vivas armas, disparando artilharia, & dando grossas cargas de seus mosquetes. Tudo advertiao Oquendo, mas nada podia remediar, nem elle, nem os ministros de Espanha; crecendo cada instante o risco, & o desprezo, desde o ponto, em que el Rey mostrou estava resolutos em não ajudar aos Castelhanos.

Estes sinais se multiplicavam por instantes; nam sendo inferior de seu tratado, haver remetido o General Pininton, hum papel ao Oquendo, em que lhe dizia: *Que seu inimigo crecia já tanto em poder, como em soberba; & de tal modo, que elle se achava com receyo, de que no mesmo porto não estivesse segura a Armada de Espanha: porque, sobre que a Ingreza faria quanto lhe tocasse, pella observaçã da neutralidade, com tudo, como ella fosse tão inferior em forças, aos Olandezes, entrava em duvida, de que lhe nam guardassem todo o respeito devido; o que elle mais temia, quãto estava de certo, em que el Rey Carlos lhe nam ordenava arriscasse suas forças, por fazer comedir o partido aggressor de qualquer novidade. Pello que lhe parecia, era necessario,*

que

que os Espanhoes estivessem com dobrada vigilancia, para o que podia succeder. A este aviso responde o Oquendo: Que se elle Pininton não tinha ordem de seu Rey, para fazer por todos os modos, que os Olandezes tivessem respeito ao seu porto, bandeira, armas, & fortalezas, que elle tinha ordem de seu Rey, para arriscar, & perder toda aquella Armada, a fim de que os Olandezes guardassem melhor o respeito, & a obediencia que deviaõ a el Rey da gram Bretanha.

Porém o Pininton, entregue nas mãos dos Olandezes, que com dadas, & continuados banquetes o logeitaram nem a vista do escandalo, que já se manifestava, ainda aos mais indifferentes, nem pello deserviço, que fazia a seu Principe, deixava de proceder em estreitissima amizade, ou por dizer melhor, parcialidade, & facção, que tinha cõ o General Tröp. Entre os quaes, havendose assi concertado, se deu ordem, para que de foute navios de fogo, que os Olandezes tinhamo dissimulados por entre sua Armada, se melhorassem de forte, que ficassem mais visinhos da Real de Espanha, Tereza, Almiranta Real, & navios de mayor poder. A estes navios de fogo, (cujã invenção, cremos se começou em Olanda, contra o Principe de Parma) chamão Brulotes os Francezes, & quasi em todo o Norte conservão o mesmo nome. Dizem alguns: Que por se chamar Brulõ seu inventor; mas o que parece mais certo he, por se deduzir este nome Brulote, do verbo bruler, que em Frances, significa: Queimar. A qui puderamos, como o Ariosto, com eloquente Apóstrofe, vituperar a invenção diabolica da polvora

(que

(que veyo aos homens, para fazer iguais dos valentes, os cobardes) maldizemos nõs tambem, esta, não menos infernal, inyección dos incendiarios, a que o Direito manda punir como a gente inimiga do mundo; se elle estivesse em tal estado, q̄ esperamos sua melhora, soministrada de nossa reprehensão; mas em lugar della lhe deixamos seu proprio perigo por setença, pois (à maneira do Ingenheiro Atiniense) de ordinario parecem em seu proprio rigor, os ministros de tanta impiedade.

O General Oquendo, que via pellas disposições do inimigo, quasi manifesta sua tenção, ainda que cõtradito dos pareceres de seus Cabos, se resolveo: *Em sair das Dunas, julgando por perigo mais competente, o q̄ podia sobrevir lhe no mar, em huma desigual batalha, que o que já estava vendo no porto, com hum sitio desesperado.* Mas os que tinham a parte cõtraria (adõde se inclinava D. Andres de Castro, Almirante da Armada, & muytos que o seguirão) fundando sua opiniam em boas razoes, disseram: *Que mal poderiam pedir, nem alcançar del Rey de Inglaterra, o beneficio da observancia da neutralidade, quando elles proprios, que a pretendião, fossem os que primeiro a quebrantassem: o que seria mais duro de levar, sendo sem duvida, que nam podendo a Armada de Espanha pelejar com a de Olanda, de poder, a poder, viria por este modo, ater tambem contra si a de Inglaterra; a qual logo se incorporaria com os Olandezes, q̄ os Espanhoes fizessem algum movimento atentado contra a neutralidade.* Com tudo o Oquendo, com os q̄ seguirão sua parte, mostrava claramente: *Que nam era já tempo de*

contemporizar com Inglaterra, quando sua paciencia dos Espanhoes fora sua ruina; & que para os Ingrezes nam podia haver melhor sorte, que resolverense os mesmos Cabos, & Ministros de Espanha, a sua perdiçam propria, conforme os Ingrezes, & Olandezes desejavam. E q̄ pois ella já parecia inexcusavel, era razã, q̄ soubesse o mudo, por cuja culpa se perdia o interesse de Espanha, para que seu Rey algũa hora antes pedisse conta aos ministros de Inglaterra, & seu Principe, que não a seus proprios vassallos, & ministros. Que elle Oquendo só cõ sua Real, sairia do porto, quando não quizesse seus subditos segui-lo. E que tinha por certo, que o breve mar, interposto entre Inglaterra, & Flãdes, poderia cortar de fẽdẽdo se, atẽ se arri-mar a algũa praça de seu Rey; onde pello menos queria achar testemunha, quando não socorro, do muyto q̄ havia obrado por elle, & pella salvaçã de aquelle estẽdarte, q̄ lhe entregãra.

Sendo vencida nesta forma a saida da Armada, & feitos os avisos a Londres, para que D. Alonso acabasse de remeter a polvora, quando já tudo estava disposto á vontade do Tromp, do Pininton, & do Notaborlan, despachou este pello Tamasis abaxo, huma grão sumaca carregada de polvora: diferente em calidadade, & cantidade da que, se lhe havia concertado a vender, & comparar; porem bastando esta insuficiencia para a fazer inutil, ainda se quizeram aproveitar de outro accidente, que mais impossibilitasse este socorro aos Espanhoes: porque arrimãdo se quasi de nou-te esta embarcaçã ao costado da Real de Espanha, lhe requereu o Capitã Ingres: Mandasse em aquella propria noite, recolher, & desembarcar a polvora: porque elle,

sem

sem perigo de ser queimado, nam podia amancecer por seu bordo. Oquendo ainda mal advertido desta astucia (porque os animos pejados de cuidados grãdes, não são dispostos a se penetrarem da malicia, q̄ funda em ideas mais sutis) mandou se lhe respondesse: Que o manejar polvora de nou-te, era no mar impraticavel, pello grande risco, a que se expoem quem assio executa. Mas por nenhuma razã, ou ordẽ, fatisfeito o Capitã Ingres, protestava: Que se no mesmo instante, não mãdasse descarregallo, tornaria a partir se a Lõdres; donde cõ esta ordẽ viera, se dolhe desta sorte dada por seu Almirãte, o Cõde Notaborlan.

Então Dom Antonio de Oquendo, á vista de taõ grande violencia, a que não podia dar castigo, nem remedio, mandou se começasse a receber a polvora; mas quando pode haver efeito, já a Capitã de Olanda vinha fazendo se á vèla, sobre a Armada de Espanha; & com ella, em concertadissimo modo, hiaõ deferindo seus traquetes os mais navios Olandezes; o que sendo reconhecido do Oquendo, se deu tal pressa em largar, & marear seu pano, que foi o primeiro navio de todos os amigos, & inimigos, que navegou bem aviado.

Descobriose com o dia, esta monstruosa novidade; & como poucos eraõ os advertidos, & menos os valerosos, o primeiro final de ruina, foi a grande cõfusaõ, com que os Espanhoes se achãraõ neste ponto. He disculpavel, porẽm, seu enleyo, pois por hũa parte se vião já quasi envestidos, de tão poderoso, & resolutõ contrario, por outra lhes faltava possibilidade

para

para lhe resistir, & por outra (& a mais importante) a ordem do q̄ deviaõ fazer. Verdadeiramẽte, he martyrio dos subditos, qualquer descuido dos superiores, em casos novos, & urgentes; como tãbẽ dos superiores he tormẽto, a inobediẽcia dos subditos, seja por ignorancia, ou malicia. Por essa razãõ, cõfesso q̄ para os superiores, he tãbẽ de grande peso o mesmo descuido, pois não sò tẽ a seu cargo seus erros, ou a certos proprios, mas de todos os subditos; todavia julgo ser taõ grãde a pena de hũa cega dependencia, & confusa fogueiãõ, q̄ tenho por mayor ansia, aquella de quẽ deve obedecer, o q̄ não sabe, que a de quem deve mandar, o que não pòde.

O vêtõ favorecia antes a saída do porto, q̄ a volta da terra: mas foi em algũs tal o temor, q̄ forcejando cõ o mesmo vento vinhãõ à força buscar a perdiãõ na terra, por fugir a do fogo, que os buscava.

Entãõ a Capitana de Olanda, soltando seu estendarte principal pella quadra, deu final de batalha; a que se seguiu taõ inmensa carga de artilharia, sobre os descuidados, ou mal prevenidos Espanhoes, que muytos delles, tropeçando nos amigos, se embaraçãõ á vontade dos Olandezes, de modo, que por hum contra quem se fazia a investida, se perdiam de huma vez, tres, ou quatro navios. Era a tençãõ de Tromp, justificar seu rompimento, com pretexto de que os Espanhoes estavam recebendo polvora, para queimellos; & a este fim dava vozes, em sua lingua Belgica, com que intimava ao General Oquendo: *Saiſſe*

ao mar,

ao mar, para que batalhassem. Porẽm as mãõs pronunciam d'ferente idioma, que as lingoas, fazendo cada hum dos navios Olandezes, o mayor esforço possivel, por que nenhum dos Espanhoes saisse do porto, antes nelle fosse investido, & abraçado.

Dom Lope de Ossis, quanto a pouca disposiçãõ da Tereza o consentia, se foi logo fazendo á vèla, buscando o mar, no seguimento da Real; por sua popa desta seguia o mesmo caminho, D. João Ascensio, & o Almirante Feijo; assi a Capitana de Masibradi, & outros navios, ou de melhor porte, ou de melhor disciplina.

Acusavam os Espanhoes a ruim guerra, & peor ley dos Olandezes: *Que suposta a paz do porto, & por ella a descuido (outras vezes menos bem disculpado, pois agora fudava nos efeitos da fẽ publica) tam impensada, & injustamente os invadiam.* E os Olandezes, com pouca diferença de razõens, porẽm muyto da razãõ, davam contra os Espanhoes a propria queixa, dizendo: *Que elles foram os aggressores da batalha.* Chamavam aggressores a os que se defendiam, ou aos que, vendo cair sobre si hum diluvio de fogo, procuravam repulsallo, antes que padecello.

Assi como o ar se via cheyo de queixas, estrondos, & alaridos, o mar se via não menos occupado de desordens, incendios, & naufragios, que por toda a parte se descobriam, & soavam lastimosamente: com assombro dos ouvidos, & espanto dos olhos. Neste estado se achavam já quasi todos os navios revoltos, huns cõ

outros

outros, quando os Olandezes acendèram tres de seus brulotes, ou navios de fogo, que lançaram contra a Capitana Real. Estas diabolicas máquinaz, segundo a doutrina dos práticos, se dirigem à embarcaçam, que quer è abraçar, na vegada de poucos homens, mas oufados, com hũa lancha ligeira, polla popa, dõde se lançaõ, despois de pegado o fogo em seus artificios. Costumã o estes navios ter hũ contra timão, por dõde da parte de fóra possaõ ser governados, despois q̄ a gente se sae delles, & os acõpanha quãto pôde. Nos *Layzes*, & *Penas* (isto sam estremidades de todas as vergas) levam grossos *arpeos* (que interpretẽdem; & despois de bem senhoreado do fogo, o desamparam. He força a companhar se de algũas fragatas de guerra, para que não sejam desviados do contrario; por ser este sò o reparo, que ha contra o incurso desta infernal guerra. Mas pois dissemos o modo, porque se usa della, digamos o de sua defença. Antes de semelhantes batalhas convem que as Capitanas, & navios poderosos, armẽ bem as falúas, com que se acharem, & as guarneção de mosqueteiros, que franqueem as faynas da gente do mar, & fogo. Armãose estas falúas tambem de arpeos *talingados* (isto he atados) em largas cadeas, que o fogo não queime, nem o inimigo corte; logo investindo com os brulotes, & lançandolhe hum, ou mais arpeos se procura rebocalos com toda a força possivel, desviandoos do caminho que levam, ou tambem rompendolhes o timão de fóra, escotas, ou driffas: mas tudo a viva força, & com grande risco. Desta maneira

sucedem

sucedem, que não logram seu efeito. Vi, que alguns navios, ou mais ditosos, ou mais prevenidos; escapãram de ser queimados de outros de fogo, lançando entenas vergas, & mastarẽos, pellas portinholas baxas da artilharia, com que tambem se apartam os de fogo, até escaparem: governando a tempo, & sendo navios de bõ regimento. Nam julgo ociosa esta digressã, escrevẽdo em tempos tam ocasionados a successos semelhantes.

Por tais diligencias se desviou a Real dos tres brulotes, que já acesos, & quasi atracados com ella, a perseguiam, porque duas falúas armadas (como dissemos) lhe apartãram os dous mais perigosos, & de mais porte; & do terceiro que era hũa pequena sumaca, se desviou a propria Real, por ser não, sobre grande, diligente. Outros dous brulotes, navegavam por sua *esteira* (isto he o rastro q̄ em agoa fas o navio) contra a Tereza, que com igual sorte da Real, se apartou delles; porẽm como fizesse sempre seu caminho, junto do Oquendo, succedeo q̄ os mesmos tres brulotes, que investiram a Real, cairam sobre ella. Dom Lope, que com grande cuidado a governava, havia já de duas balas de artilharia, perdido hum braço, & hũa perna, com lastimoso espectaculo; mas ainda neste modo, inteiro o espiritu, em aquelle corpo espedaçado, gritava: *Que acodissem ao fogo, que decia contra a Tereza.* Porẽm as falúas que a penas se tinhão desviado de hum, quando se achavam em outro perigo, suposto que atrãcaram com grande valor, & de-

Gg

tiveram

tiveram mais fortes, que as fabulosas Remoras de Plinio, aquelles dous navios (que mais pareciam fornos acesos de Babilonia, que embarçoens em que o mar se transfere) não puderam fazer o mesmo efeito com a Sumaca de fogo, que vindo já desamparada dos homens, & sô guiada dos fados, & da corrente da agoa, que a impelia, caio sobre a proa do galeam Tereza, para ser o Heróstrato, que abrazasse aquella excelente fabrica, que a seu modo quasi pudera competir com o Templo Epheseo: & ainda com nam pequena semelhança; porque se lá aquella fabricatiuha de carvam os alicerces, em beneficio de sua duraçam, que despois serviram para ministrar o mesmo incendio: esta tambem contribuiu agora às chamas, com mais dispostos materiais, para sua ruina.

Ardeo em fim a Tereza, sendo já morto seu General Dom Lopo de Offis, & perecêram nella mais de seiscentos homens Portuguezes, & Castelhanos. Este navio, sem duvida, como era o coração, que animava o corpo de aquella Armada, assi foi seu coração, para defundir a morte o vencimento a toda ella; porque no mesmo instante foram defmayando de tal modo as forças Espanholas, como que na perda da Tereza, se perdera cada qual dos que alli batalhavam.

Destá forte já se não via outra cousa, que navios queimados, corpos mortos, mar de sangue, & fogo; que a fogo, & sangue, fazia crua guerra aos homens. Outros se rendiam a partido dos vencedores, que abus-

abusando da felicidade, tratavam com mayor rigor aos que se entregavam, que aos que se defendiam. A morte, em diferentes trajos, assaltava aos tristes combatentes, a huns era de ferro, perecendo no fio das espadas, & pontas das picas; a outros, de fogo, vêdo se em vida abrafados; a outros de agoa, afogando a agoa grande copia de gente; não poucos do fumo se abrafavam: outros sumidos entre às ruínas dos navios, vendose acabar, não sabiam, que genero de fim lhes cabia em sorte, por se lhes negar se quer o alivio de escolhelo, ainda ministrado do mayor tirano. O sangue do cobarde, se misturava com o do valente, & todos pareciam hum proprio: porque a morte, assi iguala os valores, como as fortunas. Porém neste conflito, eram os vivos muyto mais mufinos, que os mortos, padecendo sua tragedia, & a lheyta, no horror do que viam, & no rigor do que experimentavam. Ninguem sabia distinguir qual pena fosse mayor. Quem escapava do perigo, falecia da salvaçam: porque o inimigo cõ animo obstinado, reservou para si aquelle dia mais alta crueldade, não concedendo a vida aos mesmos a quem já a morte, parece, q̃ lha tinha ctorgada.

Quem chegar a este ponto, lendo esta Relaçam, que certo he, julgarà a grande desenido do Escriptor della, nam declarar atè agora, o que obraram as armas Ingrezas? Nam se havendo dito, se tem dito. Vimos com tudo, que o Castello de Dover, & os das Dunas, disparavam alguns canhoens, cujas ballas, se fossem no caso, interrogadas, quiçá nam quereiriam

dizer adonde se dirigiam. O Pininton, sendo chamado a Londres, para que se descarregasse do consentimento, que deu ás acçoens dos Olandezes, ou responderia em modo que satisfizesse aquelles ministros, ou como mais propriamente à opiniam de aquella Cbroa tocava seu castigo, sendo ella satisfeita, não será razam que nós sejamos os agravados de sua injuria.

Quasi milagrosamente o General Oquendo, salvou o estêdarte de Espanha; cujo triũfo só faltou ao Tróp, para adornar o carro de sua vitoria: como q̄ se lhe não ficou cótingete, lhe ficou diminuida. Tres dias correo a varias partês, em busca da Real, q̄ ajudada da noute, entrou facilmete em Matdique, acõpanhada de sua fidelissima cõpanheira, a Capitana de Bartelosa ou Masibradi; a qual poucos dias despois, fes naufragio, onde se foi a pique, mas sem perigo da gente, q̄ toda escapou viva.

Perdeo Espanha nesta batalha seis mil vassallos, os mais Castelhanos; quarenta & tres navios; seiscentas pessas de bronze; grande cantidade de officiais mayores, & menores. Portugal entrou a parte, com a perda de novecentos Portuguezes, a que pode igualarse a de hũ tão excelente navio, como era S. Tereza, que por fabrica, & valentia, apartando os encarecimentos, foi admiraçam do Norte, donde, eu vi, que gentes muyto desviadas, o vieram ver de muyto lóge. Dos despojos da perdição referida, não só participou Olanda, mas França, & Inglaterra; em cujas costas, por naufragio, ou refugio, que tãbem foi como nau-

fragio,

trágio, ficou entregue quasi ametade dos navios, que de Frota faltaram: entre os quaes a famosa Capitana de Napoles, S. Agostinho, deu a través no proprio porto das Dunas, regida por D. Estevam de Oliste; & o não menos famoso Galeam S. Christo de Burgos, q̄ entrou a salvamento em Calès de França mädado, & mandado entrar, por seu Cabo Dom Pedro Velez de Medrano; que melhor do que là entrou, sai o agora do mundo, acabando, entre nós, seus dias em vida eremitica, & com nome de *Pedro de Iesus*.

Os Olandezes tambem, suposto que ajudados dos socorros da Natureza, Arte, & Fortuna, chegarão a perder mais de mil homens, & alguns navios. Porq̄ as felicidades da guerra, não sa yem tam baratas aos mesmos, que as logram q̄ se não descontem com lagrimas, sangue, & vidas.

RESTAVRACAM.

DE PERNAMBUCO.

Anno 1654

EPANAPHORA TRIUNFANTE. V.

De D. Francisco Manuel, Escritta a hũ Amigo.



M quanto, senhor. N. vos preparais para mostrardes em Africa, aquelle valor, que em Europa, & America tendes mostrado, igual ao que na Azia vos propuzeram vossos Antecessores, não desperdicareis o tempo, que derdes á liçam desta mi-

Gg 3

na

nhã breve historia; por ser dito dos sábios: *Que as historias do mundo, são buns espelhos clarissimos, donde, vendo nós retratadas as famosas acçoens, que não vimos, nos acendemos utilmente no amor dellas.* Como succedeo muytas vezes, que os retratos de fermosuras excellentes, cativaraõ as vontades dos homens.

Entre as modernas acçoens de nossos Lusitanos, não he esta a quem deixa sem competencia a dos antigos; & he aquella, q̄ por vêtura não a charà imitação entre os estranhos, moderna, nem antigamente; porq̄ se considerarmos hũa guerra distante, desajudada dos respeitos, estorvada do tempo, executada por desfavorecidos, armas tumultuarias, em mãos de homens vinte & quatro annos sogeitos ao jugo de aspero dominio, contra naçam famosa, capitães destros, ministros prudentes, & efeitos ricos; não sei eu que nos archivos da lembrança humana, haja outra, com semelhante felicidade conseguida, por mais que Albania se nos oponha, pella d; seu semelhante Castrioto.

E já que não seja grande este presente, nada vos tẽ de improprio: pois o fim desta propria guerra, vos custou as jornadas que fizestes, huma, & outra vez, a America, em serviço da patria.

Parece que vos não contentastes de vos oferecer a todas as occasioens de nobre perigo, esperandoas a péquedo, dentro de Portugal; fostes a buscallas não só pello mundo, mas fóra d'elle, passando a outro mundo novo, que ainda nos he mais estranho, que distante. Vosso serviço hũa vez, vosso governo outra, quẽ du-
vida,

vida, contribuiu muytas vezes ao alto efeito de nossa vitoria! Eu, que tambem vi, & ouvi de mais perto, a causa destas consideraçoens, bem conheço o mesmo que inculco, & sei por quanta razam, o inculco, & o conheço.

Quantas ha, para que eu busque agora vosso patrocinio, são de sorte, que não he facil escolher as que podem ser primeiras. Huma boa amisade de tantos annos, acha laços, por ventura mais fortes que os da natureza; donde os Filosofos assi chamáraõ ao costume. O garfo q̄ enxirimos na arvore, & cõ ella se ajunta por largo tẽpo, ou a cõverte em si, ou assi nella.

Mais quisera eu fazer, pellas provas do que vos amo, que manifestallo ao tempo; & farei mais, quando referindo o qua obrastes, & o q̄ haveis de obrar, traga todos os que me ouvirem, á minha propria afeiçam, & ao louvor que se vos deve. Alcantara 23. de Dezembro de 1659.

V. A.

D. F. M.

E Stam a meu cargo lançar pello mundo, glorioso pregam do successo, que tiverão as Armas Portuguezas, dos vassallos del Rey Dom João o Quarto, no Estado do Brasil: restaurando a perdida liberdade, em toda a Provincia de Pernambuco, & outras visinhas, contra sua propria esperança; & de seus oppressores. Acçam fermosa, & justa, digna por certo de melhor Cronista: mas porque as cousas grandes, per si mesmo

costumão fazer-se estimadas, estas que riro, não perderão seu credito na minha pena, antes por ella será por ellas, acreditada.

Porém, ainda que os termos de hũa Relação, se jão pello costume demarcados cõ pouca largueza, poderia ser, q̃ eu os trespassasse, desejando inteirar os q̃ me lerẽ, da importancia, & circumstancias deste caso: particularmente os Estrangeiros; pois como já disse algum varão da antiguidade: *Os Escritores, não sò pintão para a vida do tempo, mas para a universalidade dos homẽs.*

Por esta causa, tomarei desde sua origem, a guerra Brasílica em brevissimo modo; parecendo-me preciso esse regresso; pois sobre vinte & quatro annos de continuo movimento de armas, cujos feitos tantas vezes foram inculcados, pella parte contraria, em tratados, & livros; não houve atégora, quem por nossa parte, em forma decente, publicasse hum sò volume: o que bem poderá relevarme de censura, quando neste me alargue, mais do que quizera o fervor dos leitores; a quem em vez da elegancia (alheia, ou escusa) ofereço a verdade das cousas, & a incorrupçam dos affectos: de que não duvidará quem conhecer, servem de materiaes, a esta obra, os proprios avisos, cartas, & informações dos Cabos, que obrãram a empreza. Com os quaes (igualmente que com seus emulos) eu estou naquella desejada igualdade, raras vezes conseguida de outro, que haja escrito historia de homens viventes.

Nam tomarei (como costumão os historiadores) por conta de meu juizo os secretos dos Principes; nẽ

por

por ostentar misterios, intelligencias, & confianças, passarei do necessario ao incompetente. Nam digo, nem ha para que dizer, mais, que o tocante a inteira relação dos successos, contra o litigio da malicia, & curiosidade, que já vejo, sobre qual primeiro faz mayor anatomia dos segredos deste negocio. Eu conto os casos, como elles foram, pella pauta da verdade: não como quereram, que fossem a adulaçam, ou a queixa. Quem se não satisfizer do que riro, per si mesmo se informe; & se crer antes o seu discurso, que a minha pena, em nada me deixa enganado: elle pode ser, que se engane.

Depois que a gloria dos Monarcas Portuguezes, fez em Africa aquella lastimosa pauza, que originou a perda, & morte delRey Dom Sebastiam; logo se vio por alguns tempos, bacilante a Republica, entre a justiça, & a violencia: até que a fortuna declarada, como costuma, de parte do mayor poder, veyo o Reyno Lusitano ás mãos delRey Dom Felipe o Segundo de Castella, pella maneira, que entamou-vio Europa, mais admirada, que satisfeita.

Esses, que ambiciosos, ou enganados do novo dominio, se ocupavam em enxugar as lagrimas, com que o recebiam os outros (mais, & melhores) pretendiam persuadir-lhes: *Que os Portuguezes, com a mudança de Principe, se avantajavam no interesse da paz, que lhes prometia o respeito do grande Imperio, em que se incorporava nossa Coroa.* Mas a esperiencia; que he verdadeira pedra de tocar, o valor dos discursos, mostrou logo, naõ

fo

fô a vaidade, mas a contradição, de aquellas promessas; porque em breves tempos experimentamos, que o nome del Rey Dom Felipe, em vez do aplauso, nos grangeou o odio das naçoens: por escandolo, temor ou enveja, aborrecedores da grandeza, severidade, & artificio de aquelle Principe.

Os tesouros do Oriente, & Occidente de nossas Conquistas, a distancia, & vastidão dellas, convidava os inimigos de Castella (& por essa razão nossos) a q̄ obrassem em nosso dano sua vingança; porque não só com justo, mas venturoso motivo, lhes parecia: *Podiam revindicarse, movendonos guerra, das guerras, & movimentos ocasionados pellos Reys, & ministros Castelhanos.*

Logo como as praças, que Portugal possuía pella Azia, Africa, & America, eram todas maritimas, & os Estados de Olanda (principaes emulos da monarchia Espanhola) florescessem em tal modo pela navegação que nella se, avante járam largos tēpos às outras provincias de Europa; forçosamente houveram aquellas Estados de apetecer nossos interesses: sem que entre Portugal, & Olanda, se achasse, até esse tempo, alguma occasião de discordia; cujos efeitos aumentou a impia exclusão, em q̄ ficaram nossas cōquistas, pello acordo da tregoa, celebrada entre Castella, & Olãda o anno de 1609.

Foram por esta causa mais frequentes nossas perdas (durante a sogeição de Portugal) as quaes já ouvio o mundo, cujas melhores partes, tivemos por teatro das tragedias, que traçou a desordem, natural de aquel-

aquelles governos, em que a omissão dos Principes, & a ambição dos vassallos, sam polos sobre que se revolve da Republica.

Foi a India em breve tempo, invadida de armas do Norte. As bandeiras de Olanda, tremolaram ousadamente por cima de todo o largo Occêano: sem que houvesse Estreito, que não devasse o ditoso atrevimento de seus navios. Cornelio Matályph, Paulo Vã-Carden, & outros capitaens de fama, se mostraram a aquellas Ilhas, & Continentes: & os Reys bárbaros, varios, & ambiciosos, porque se viam mal convalecidos do cōrte do nosso ferro, agasalhavam liberalmente aquella potencia, com que esperavam resistir á nossa.

Os Ingrezes, convidados da propria ousadia, correram a Persia, & a Arabia; onde assentaram pazes, & resgates, em nosso prejuizo. Até os remotos Danos, à imitação de hūs, & outros vizinhos, navegaram do Norte, ao Oriente, com prospera fortuna.

Olanda, que tinha visto a Roma crescer a mayor Imperio, cō menores principios, esforçada da vêtura de suas emprezas, subio a mais altos designios; os quaes deduzidos dos magistrados aos subditos, foram causa de que Yans Andres Moerthecan, Olãdes politico ofereceu (o anno de 1623.) hum discurso aos Estados, & Ordens gerais das Provincias unidas: pello qual lhes propunha: *A formação de huma nova Companhia Occidental, à imitação de outra, que já tinham para o Oriente. Provando com evidencia: As utilidades, de interesse.*

ressas, & dominios, que se poderiam tirar desta segunda, empregados na conquista do Estado do Brazil: cujo importante commercio, era sufficiente a dar à Republica, hum cabedal, para tudo o q̄ despois desta empresa, quizesse intentar nas outras de Europa.

Padeceo o primeiro impetu destas novas armadas, a Cidade de São Salvador da Bahia, cabeça do Brazil; a qual em 8. de Mayo de 1624. occupou por interpretação o General Jaques Guihelmo (ou segundo outros, Jacobo Will Kenio) com vinte & seis náos do Estado, & mercadores, guarnecidas de tres mil combatentes: excessivo numero, por certo, ao repouso dos nossos; a quem a justificação do que gozavam, ou a largueza da terra que possuíam, fizera como costuma descuidados.

Mas já então advertidos os Portuguezes pella cautela dos emulos, preveniram, com louvor, seu desagravo, formando hũa poderosa Armada, a qual unicamente (despois da uniam do Reyno, até aquelle dia) foi só socorrida do poder Castelhana; pello interesse da segurança de suas Indias; que tendo tam visinhos seus maiores contrarios, se consideravam arriscadas, quando não fosse na posse, no commercio.

Entam a nobreza de Portugal, navegou com raro exemplo a provincias remotas, & de perigoso clima; interpostos todos os trabalhos do mar, antes dos da guerra: porque o zelo da honra da patria, he hum fogo resplandecente, que para alumiar nos, mostrando os fermos fins, a que se dirige, começa cegandonos,
para

para que se não vejam os primeiros riscos, que estam diante de todas as cousas árduas.

Com felicissimo successo, correspondeo a Providencia, às estremadas obras, & justos desejos de nossa gente; donde se mostra que nam paravam na vingança politica, passando à piedosa; porq̄ em a quella guerra se não disputava já tanto a causa do Imperio, como a da Religiam.

Dom Fadrique de Toledo, & Dom Manoel de Menezes, hum General da empresa, outro de nossa Armada; com sitio de quarenta dias, & proporcionado exercito, renderam a Bahia o 1. de Mayo de 1625. expelindo de aquelle Estado as armas Olandezas, que por espaço de hum anno, se tinham senhoreado de sua conquista.

Mas como as forças da Companhia Occidental (que constava de Novecentas partes) se achavaõ robustas em seu principio; resistiram facilmente ao golpe desta primeira perda: bem que alguns inoeressados nella, por vigor do discurso, ou crédito de vaticinios (que se lhes explicavam infallos no fim da guerra Brasílica) logo começaraõ a duvidar de sua utilidade.

Os cinco annos seguintes, ao da restauração da Bahia, cessaram os progressos dos ousados Olandezes, quanto às interpretações; mas nam quanto a infestação de aquelles mares, & costas. Petre, Petri, Tém, de naçam Ingres, & cosario famoso; provou despois no Brazil varias fortunas, intentando roubos, & incendios de navios dentro no porto: cujos assaltos re-

bateo com singular destreza, Diogo Luis de Oliveira, Governador geral do Estado: & que nos de Flandes aprendera, & ensinara, a verdadeira milicia.

Porém, chegado o anno de 1630. vendose a Companhia Occidental, rica da prats, que o mesmo General Petre, havia roubado a Dom Ioam de Benavides, que governava a Frota de Terra firme; armou có novo vigor, segúdo poder, a cargo do General Teodoro Van Deburgh, que constava de cincoenta navios, & nelles tres mil soldados, sem cõtar os marinheiros, de que tãbem se ajudavam; com a qual arribando sobre Pernambuco, conseguiram facilmente sua entrada.

Parece, que como Deos tinha guardado esta gente, & aquella Provincia, para obrar nella novas maravilhas, que engran decessem seu santo nome, ordenou que fossem tais os principios de sua oppressam: para q̄ sobre esse escuro, campeassem mais resplandecentes as obras divinas. Como costumão fazer os famosos pintores, quando sobre algum antigo painel, querem introduzir outras figuras, borrar antes todas as q̄ nelle havia, a fim de que effoutras que despois apparecerem, acreditem o primor de sua sciencia.

Mas como escrevo para as naçoens, menos que a nossa, informadas das cousas do Brasil, parece que será conveniente, fazer neste lugar, com pequeno desvio, hũa breve descriçam de Pernambuco.

He Provincia do Estado do Brasil O. Brasil do Perù, cõ quẽ he continẽte: & o Perù, ametade da America.

A Ame-

A America, quarta parte do Mundo, que por sua grãdeza foi chamada: *Mundo novo*. O qual terminandose, por aquelle lado, com o Cabo de Santo Agostinho, hum dos tres angulos, de que o Perù se fõma, deixa tambem com esta notabilidade, aquella regiamenobrecida.

Com o mesmo Nome de toda a Terra, se nomea não só a Capitania (como assima dissemos) mas o porto de Pernambuco: cuja, significação, na lingua dos naturaes, he: *Rio, furado*. Porque como os Arabigos dizem: *Guada*, a todos os rios; dizem. *Parã*, os Indianos: a que juntando a palavra: *Nambuco*, dirã *Rio, furado*. O que por ventura se tomou do Bibiribe, ou Capibàribe; que sam as mais visinhas correntes de seu destrito.

Nossa primeira fundaçam, foi a villa, q̄ antes chamãram *Mari*; & despois *Olinda*; nobre, & comoda por edificios, & riquezas; & antes nome q̄ com facil corrupçam, denotava sua fermosura, como se dissemos a *Linda*; que por *Olinda* nomeavamos. Como vemos, que à cidade de Genova, serve o adjectivo *bella*, de sobrenome. A quise vê hũa lingua de areia, por quasi hũa legoa continuada, pouco distante da terra, que se remata na famosa praça do *Arrecife*; dito assi de hũa ferrania, q̄ diffimulada do mar, em partes descuberta, serve de defensa, & perigo, ao porto; formando a garganta da barra.

No tempo pacifico, era povoado este Arrecife de poucas casas. Creceo em resplandor, & fama, pella notavel

tavel fortificação dos Olandezes ; a qual por maior comodo, & resguardo, acõpanhãram cõ hũa nova Cidade, da parte oposta além do rio, a quẽ em memoria do Mauricio de Nazao seu autor, chamarão: *Mauricea forte*, & fortalecida; não sò pella visinhança do Arracife, com quem por hũa ponte se dà a mão; mas pella força de suas muralhas, fossos, meyas luas, & baluartes: tudo regular, perfeito, & grande.

Este he Pernambuco, Olanda, Mauricca, & o Arracife ; cujo assento se acha em outro graos, além da Equinocial, para o Polo do Austro: sobre que o corpo desta Provincia, comprehende varias alturas, todo cheo de povoaçoens ricas ; & tam abundante de frutos, que se verifica haver no seu contorno, mais de duzentos Ingenhos ; cuja fertilidade ajudada da facil navegação, fazia aque lle porto, hũ dos mais celebres emporios, de toda a America Occidental.

Ocupado pois Pernambuco, foi entam fama, que o Governador do Reyno, desejando em igual modo a restauraçam da praça, & conservaçam do senhorio della (quizã porq̃ julgasse tudo mais facilitado pella industria dos interessados) deu valor ao parecer, que entre muytos práticos corria: *Que a recuperaçam se intẽtasse, não por sitio, & expugnaçam, como a Bahia se ganbara, mas por meyo de hũa guerra lenta ; que o primindo dentro de suas fortificaçoens ao inimigo, & evitandolhe os mantimentos, & cultura do campo, o impossibilitasse em todos seus generos, de tal sorte, que a propria inutilidade o despedisse.*

Tal foi a primeira resoluçam; mas nẽ por ella, dei-

xou

xou de ser grande aquelle socorro, q̃ levou a seu cargo, o Almirante Real Dom Antonio de Oquendo o anno 1631. cuja jornada se rematou em hũa batalha, que com duvidoso successo, teve nos mares do Brasil, contra a Armada Olandeza, governada do General Adrian Patria, de quem se dis: *Perdeo antes a vida que a vitoria.* Foi despois não pouco consideravel outro socorro, que deste Reyno levou Francisco de Vasconcellos da Cunha, passando ao governo de Angola. E mais que todos importante, que conduzio ao Estado, o General D. Rodrigo Lobo, com poderosa Frota. Outros se repetirão, sem q̃ a força de todos, já mais fervisse, para que se ganhasse cousa conveniente: tẽdose então por bem logrado, o mesmo, que se perdia mais custosa, ou dilatadamente.

Não cessava o cuidado desta empresa, & já a fim della, se nomeavão sogeitos de grande calidade, valor & prática, para o governo do Brasil, que então foi a ocupar Pedro da Sylva, despois Conde de S. Lourenço. Porém os Olandezes em Pernambuco, ou cõfiados em seus bõs successos, ou de nossa resistencia oprimidos, rebentáraõ mais poderosamente ; pelejando, & rompendo muytas vezes, não sò como soldados destros, mas como gente desesperada: segundo acõtece, quando cõ a mão, se detẽ o cano de hũa fõte, onde multiplicado se pella dificuldade a força das agoas, rõpe por largo espaço cõ muyto maior impetuo que trazia.

He larga, & alhea de meu proposito, a relação de-

Hh

Res

estes progressos; que a fortuna sempre foi dispondo favoravelmente aos Olandezes; de tal modo, que entendida no Reyno, a miseria de aquelle Estado, pello ruim curso da guerra; começaram a intentar seu cobro, por meyo de hũa só empreza. Mas a tempo que melhorado o inimigo em successos, & procedimentos, com os naturaes; por hũa propria medida, se perdiam as memorias de nosso dominio, & se aumentava a afeição de seu governo: passando já esta afeição de Indios, a moradores. Tudo fomêtava a industria dos ministros da Companhia Occidental; que valendose dos cabe-daes, & pessoas dos Judeos do Norte; punham grande cuidado, em fazer como elles passassem ao Brasil, & se interessassem na conservaçam, & commercio da terra.

Os Governadores do Reyno, ao Cõselho de Portugal, q̄ assistia em Castella, junto a elRey D. Felipe; o Conselho a elRey, em varias, & apertadas consultas propunham o remedio de Pernambuco; que o Cõde Duque (primeiro ministro entam de aquelle de Dom Felipe) não desprezava; ou por dar satisfacão ao universal pezo da Monarquia, que sostinha sobre seus hombros, ou porque (como já dissemos) a coroa Castelhãna, era assiz interessada na restauraçam de aquelle Estado, por notorios motivos.

Florencia por este tempo, em illustre nome, Dom Fadrique de Toledo, Capitam General do Mar Occidental; onde tantas vezes havia batalhado, como vencido. E como a vitoria da Bahia, & outros recontros nas Indias, & mares de Espanha, lhe facilitassẽ (sẽpre
contra

contra os Olandezes) a duvidosa fortuna das armas, entendiam todos, *Era Dom Fadrique o mais capaz de opprimilos nesta nova guerra.* Ao que se ajuntava outra obrigação, alem do gosto do seu Rey, & eleição publica, pois como General dos presidios deste Reyno, parece lhe tocavão mais propriamente suas emprezas.

Para este effeito, se formárão varias Juntas, dos mayores ministros Castelhanos, & Portuguezes; cuja execução sempre se impossibilitava, conferindose cõ o General eleito: porque elle, ou desejando de assegurar aquella conquista, ou desviar-se della, já mais quis aceitála com menos de doze mil infantes, navios, artilharia, & bastimentos sufficientes a tal exercito: cousa naquelle tẽpo impossivel, & em todos difficiltoza. Com tudo, D. Fadrique procedeo tão constante nesta opiniaõ, que da observancia della, se lhe originãraõ destertos, & prizoẽs, & despois morte, & ruina.

Passarão a offerecer, com esperanças de grandes mercès, ajornada de Pernambuco, a Dom Felipe da Sylva: vindo entãõ de Flandes à Corte, com a opiniaõ de grande soldado, que adquirio, & conservou em todos os postos. Por ser Portuguez, & capaz de receber nesta coroa os mayores aumentos, entendêrão se facilitasse a aceitar a empreza, q̄ tambem em sua pessoa não ouve effeito: *Escusandose pellos achaques, q̄ padecia, & ignorar totalmente o exercicio da guerra naval.* Em cuja confissãõ, não mereceo menos louvor D. Felipe, que nas mayores partes, que delle a fama publica.

Em terceiro lugar foy escolhido Dom Antonio

de Avilla, & Toledo, Marquês de Vellada, & grande de Espanha, que com boa fama, & sufficiente prática governára as armas de Orão. Recebeo o cargo, & mercês, que lhe serviram de consequencia; porém também impossibilitado, por falta de força competente; se dispos: *Que Dom Luis de Roxas, & Borja (que em Flandes fora capitão de cavallos, & presidente em Panamá das Indias) passasse ao Brasil com o posto de Mestre de Campo General, & titulo de Tenente do General Marquês de Vellada na superintendencia desta guerra; na qual entrou, & cometeo, ainda que com bastantes forças, desproporcionadas, em temperança, & disciplina. Erros, que castigou a morte, perecendo na primeira occasião, ou antes della: & com elle não poucos soldados de valor; que entam quando sem tempo desbaratam, lamentavelmente se perdem.*

Já corria nova prática: & sendo de pouco arribado à costa de Espanha, o Conde de Linhares, quando voltava de Visorrey da India; a qual havia governado com mayor fama, que calumnia: bem que não sem ella (porque ambas são como Sol, & sombra, dos varões grandes) foy logo, em chegando, à Corte, encarregado da restauração de Pernambuco, á qual obdecendo, quis despois, se pezasse sua importancia na propria balança, em que a tinha pezado Dom Fadrique. Mas a opinião desta empresa pareceo não menos fatal no excesso, que na desigualdade; porq̃ ao contrario das outras, a proporção a dificultava, & a facilitou a impossibilidade. Omito, ou reserve, os

accidenç

accidentes, que intervieram no desvio do Linhares; em cujo lugar, succedeo o Conde da Torre, também de grande valor, & suficiencia.

Passou ao Brasil com mayor poder naval, que até entam aquelles mares tinham visto. Sabe o mundo o successo, quen sendo util à opinião, não pode ser inutil à Republica. Alli teve principio aquella memoravel viagem, que fes nossa gente, a cargo do Mestre de Campo, Luis Barbalho, raro por ella, nella, & antes valeroso. Com valerosos companheiros, atravessou quatrocentas legoas de desertos; pella barbara America: donde elementos, & homens, não poderam contrastar a constancia Portugueza; que em maravilhas, & trabalhos escureceo esta vez, a fama expedição dos Catalães em Grecia, & ainda, a dos Macedonios em Asia.

Seguiu-se o governo do Marquês de Montalvam, de cujo espiritu se esperavam grandes effeitos, em ordem á recuperação de Pernambuco. Mas foy tam breve sua assistencia no Brasil, que só teve tempo para se dar a respeitar aos amigos, como prudente; & temer aos inimigos, como industrioso.

Seria estranha cousa, a meu intento, seguir a ordem de socorros, & cabos, que em varios tempos intervieram nesta empresa; porque para credito, do que se estimava, basta saber, que sem contar, os que já temos referido, tiveram parte nella, muytos outros homens, que occupavam os mayores postos de ambos os Reynos; como foram, o Almirante Francisco de

Valefilha, que morreu em batalha contra os Olandezes na occasião de Patria. Dom Jeronymo de Sandoval, destinado ao governo de hũa grande frota. O General Dom Lope de Offis, que lhe succedeo, & pelejou com o inimigo. Seu Almirante D. Joseph de Menezes. O General Dom Ioaõ de Vega Baçan. O Almirante Francisco Dias Pimenta. O General Francisco de Mello de Castro, que faleceo navegando. O Almirante Ioaõ de Siqueira Varajam. E despois, cõ o Marquez Dom Jorge, o Almirante Ioane Mendes de Vasconcellos. O General Conde de Villa Pouca, & seu Almirante real Luis da Sylva Telles, que ultimamente foram desalojar o inimigo da Bahia. O General Cõde de Castelmelhor, & seu Almirante Pedro Jaques de Magalhaes: cabos da primeira frota da Companhia; & o mesmo Pedro Jaques, duas vezes General de duas Armadas. Da mesma, & mais propria maneira, poderemos referir entre estes: o Mestre de Campo General, Conde de Banholo, que na quella guerra viveo, & morreu. O General Matias d'Albuquerque, que lhe deu forma, & principio. O Mestre de Campo General Francisco Barreto, que lhe pos o felicissimo fim desta vitoria: dando felicissimo auspicio ao novo governo do Conde d'Atouguia, que ao outavo dia de seu triennio, alcançou tam grande triumpho. Onde poderá inferirse qual foy a opiniam, em que hũs, & outros Principes tiveram esta guerra, havendo occupado nella tantos dos mayores homens de Castella, & Portugal.

He

He sem dũvida, que as Morquias; à maneira do corpo humano, não são são nascem, vivem, & morrẽ, mas tambem adoecem, se curam, & tem melhoria; como outras vezes a perdem de todo, a sy mesmo, com a saude pũblica. Onde vimos, que o destemperamento da fortuna do Estado do Brasil, com as proprias mēzinhas se aumentava, sem que se lhe achasse cura competente.

Mudarão se os governos. As armas se entregaram em mãos diferentes: Multiplicarãose os socorros. Preveniram se os cabedais. Agora se provou a guerra vagarosa; agora se intentou o ardente sitio. Algũia vez a custosa interpreza: sem que nunca se atinasse com a virtude do remedio verdadeiro; atẽ que participando Portugal, por mais alto modo, da influencia de novos Astros, a aquellos mesmos, que influriam a liberdade comũa, tomando por instrumento o animo real do Principe, que possuimos, esses mesmos (como necessariamente) comprehendem em o gẽral, o particular beneficio: dispondo os meios da felicidade, que oje experimenta o Estado do Brasil.

Disse, como ao proprio passo, que nossas cousas desmelhoravam, cresciam em opiniam as de Olanda; & aumentando se com o tẽpo sua firmeza, foy aquelle novo governo facilmente passando do credito, à soberania, & della, á insolencia: sollicitado do interesse, & vangloria; sendo certo, que as armas da Companhia Occidental (havidas antes por prudentes, & modestas, como a sua naçam) se dispunham em Pernam-

Hh 4

bucó

bucos por taes modos, que o mesmo excesso da paciência, com que se sofriam, estava mostrando, que não podia durar muyto.

Escusamos de satisfazer ao mundo em a dũvida, q̃ não o teve, acerca da justificação, & causa dos levantamentos, que fizeram os povos de aquella Provincia, contra seus oppressores; porque tam antiga he a desesperaçam, como a violencia; a vingança, como o agravo. Confessamos, que respeitosa Europa ás máximas de Estado dos Olandezes, de tal qualidade, & ventura, que lhe serviram de alicerce a hũa Republica nobre; parece que desejou (mas em vam) averiguar outros misterios, donde se perfilhasse a resoluçam d'aquelles povos.

Elles incapazes de tolear o governo presente; aconselhados da queixa comum, que n'alma lhes fallava com ousadia; das muytas ruinas, a que se viam precipitar, elegèram por menos rigurosa, a mais breve. Assi rompendo em pública sollevaçam, clamavam *Liberdade*. Tomáram armas, & fizeram hum corpo de mil & quinhentos mancebos, os mais honrados, & briosos da patria: servindolhes de conselheiro, & Cabo João Fernandez Vieira: opulento, & honrado morador, de Pernambuco; agora nobre Capitam: a quem a pública liberdade será para sempre, devedora; não sô como a inventor valeroso, mas como a constante companheiro.

Opunhase a esta resoluçam a potencia, & respeito dos inimigos: & ainda dos naturaes, aqueles, que

com

com mayor disculso, ou interesse, a julgavam impossivel. Se foy mais vencer as cautellas, que as armas, os exemplos o digam: vendo muytas vezes o mundo perigar os valerosos, antes nas astucias dos fingidos amigos, que na força dos inimigos declarados. Lá, porque não faltasse algũa circumstancia de famoso vencimento, tanta victoria se alcançou do poder, como da calumnia.

Antonio Telles da Sylva, prudente Governador do Estado do Brazil, quando os povos (já livres) de Pernambuco lhe pediram auxilio para conservar a liberdade, que sem elle, haviam conseguido, fez grande repugnancia a concederlho; em quanto não acabou de entender: *Era observancia da paz, temperar os tumultos*. A justificação do rogo de aquelles vassallos, excluia todo o recêo de inconveniente. A brevidade, com que se necessitava da resposta, não dava lugar, a que se consultasse com elRey. Compadeceeramse as bárbaras naçoens, & os Indios rudos, se moverião á piedade, à vistas das miserias, & perigos de aquelle povo; a quem se a militar violencia fizera alheo, o sangue, & religiam mantinhão nosso: Assi se escusava despois, o Governador Antonio Telles, do cargo, que se lhe fes, por razam de algum excesso, obrado de nossas tropas na campanha; as quais a falta do mantimento necessario, a largou, não sem causa, as licenças da guerra. Porem ainda não de todo satisfeita a Justiça do nosso Rey, em obsequio da incorrupta amizade, passara adiante com as demonstra-

çoes

çoenes rigorosas, se a morte do Governador o não a-
tallára, interpondo-se entre a prisão, & o castigo,
com miseravel naufrágio.

Então elRey Dom João de Portugal, porque se
concertasse a obrigação natural, que tinha a hũa no-
tavel parte da nação Portugueza, & a civil obriga-
ção, que guardava na correspondencia, & concordia
com os Estados gèraes, resolveo: *Mandar aquelles povos*
Francisco Barreto, illustre em sangue, & espiritu; de juizo, &
valor, qual convinha para os dispor em a observancia politica,
& os admitir na militar. E pois seu passado rompimento já não
tinha outro remedio, os fizesse abster de novas demasias; asse-
gurandoos juntamente das vidas, sem os desesperar da liber-
dade. Por ser este só o meyo, que os podia conservar
ordenados, & obedientes: em quanto se não achava
algũ honesto partido entre o furor, & conveniencia.

Para este effeito, se lhe conferio a Francisco Bar-
reto o titulo de Mestre de Campo General; em or-
dem ao Capitam General do Brasil, assistente na Ba-
hia. Entendendose, que sem a authoridade de hum
Cabo principal, não seria facil introduzir elRey as
ordens necessarias, sobre aquella gente. Chegou Frã-
cisco Barreto (não a caso) primeiro que a seu governo
ao Arrecife; onde ferido foy levado, por se prezou no
mar, de parte da Armada Olandeza. Parece q̄ já des-
de entam lhe deram fatalmente posse da quella praça
que alguns annos depois lhe havia de entregar, como
agora veremos: em tal maneira, que continuandose
a este fim, extraordinariamente a ordem das cousas,

Francis-

Francisco Barreto alcançou a liberdade não esperada,
por mãos de seus contrarios: não sendo a primeira:
porque muytas vezes ordenou Deos, nos viesse a
faude, da parte de nossos inimigos.

Porém aquellas armas Olandezas, costumadas no
Brazil a felicissimos recontros, impacientes agora
nos acordos (que por todas as vias se procuravam)
preveniram a aquelles moradores, poderosamente o
castigo, que Deos quis voltar sobre ellas proprias: se-
do em duas batalhas, que dizem dos *Gararapes*, venci-
das, & desbaratadas, por Francisco Barreto, & os mais
cabos, & soldados de Pernambuco. Do que novamē-
te estimulada a Companhia Occidental, traçou re-
vindicar-se, interprendendo algum sitio na Bahia; por-
q̄ pella diversa cessassẽ a Pernambuco os socorros,
q̄ já tẽmião lhe desse o Rey. Mas o mesmo succes-
so justificou a causa dos Portuguezes, & acusou a
sospeita contraria; vendo logo a Companhia Occi-
dental, q̄ os progressos de Pernambuco, foraõ os pro-
prios, que até entam; donde por ventura (ainda que
fõra de tempo) conheceo o defacerto, com que ha-
via inquietado a Bahia: sabendose como elRey de
Portugal mandára là sua poderosa Armada; da qual
não só resultou a segurança da praça, mas que dividi-
do o poder da Companhia Occidental nem bastasse
para sustentar o sitio, tomado na Bahia, nem para re-
sistir os assaltos, que lhe davam em Pernambuco.

Como seja cousa sem disputa, q̄ a união he aquelle
forte laço, que fas incontestavel a potencia dos Im-
perios.

Imperios; & que das tres partes, em que os melhores se fundam; armas, commercio, & opiniam, ella procede do commercio, & das armas; não faltaram em Portugal alguns vassallos, professores da negociação, & zelosos do bem do Reyno, que consigo discursassem, & despois hũs, & outros conferissem: *Que se o Estado do Brasil se arruinara pellos efeitos, que nelle havia obrado a Companhia Occidental, levantada em Olanda; o total remedio de aquelles danos, consistia: em que Portugal formasse outra companhia semelhante; com que atalhar os progressos da primeira. Porque sendo assi, que havendo os Olandezes já perdido a cultura da terra de Pernambuco (antes por nam haverem acertado o modo de lavrar os assucares, & despois pello levantamento dos naturaes) já lhes nam restava outra esperança de interesse, que a pirateria dos navios marchantes; os quaes á custa de nossos mercadores, traziam com grande dispendio, & trabalho, o assucar, & mais generos do Brasil, para os do Norte; os quaes sem perda, ou risco, os mandavam cobrar com redditos proprios, pellas fragatas de seus cofarios. Era a razão porque nossa gente, navegava agora cõ a propria desprevenção de armas, que usava no tempo mais pacifico; presumindo-se por outra parte, que alguns mestres fraudulentamente, fundavam o mayor interesse na ruina; porq̃ tomando sobre seus navios, a titulo de fornecimento, mais dinheiro do que elles valião de proposito buscavam o perigo, ou se nam desviavam delles, porque com a perda de suas embarcaçoens, eram escusados de pagar as quantidades sobre ellas recebidas. Tam sutil he a malicia, que com malvada agudeza, quis fazer conveniencia da desgraça.*

Em

Em breve tempo se vio discursada, & introduzida esta nova Companhia de Portugal, com nome de: *Companhia geral dos Commercios do Brasil;* & logo favorecida del Rey, & seus conselhos: estendida pouco despois, aos termos, não só de nosso Reyno, mas de muytos de Europa; adõde quando não haja chegado por interesse proprio, alcãça por comunicação comutativa. Logo o cõfessãõ bẽ os emulos desta coroa, buscãdo modo de impedir seu progresso: como se vio, dos vândos, & editos, q̃ publicarão por atalhar a seus subditos, aliados, & devotos, se interessassem nella, com penas, officios, & amoestaçoens.

Eram 4. de Novembro do anno de 1649. quando saio de Lisboa a primeira Frota, da nova Companhia geral dos Commercios; a qual hia mandando em titulo de General, o Cõde de Castel-melhor, Prucẽte, & fidelissimo entre nossos cabos, & q̃ passava por Governador de aquelle Estado. Seu Almirãte, & successor na Armada, Pedro Jaques de Magalhaẽs. Foi prospera a viagem; & suposto que os moradores do Brasil, fizessem algum reparo nas condiçoẽs, a cerca delles concedidas no Reyno á Companhia; com tudo, a esperança, que comũmente se concebeo de seus efeitos, era tam importante, que bem contrapezava os incomodos presentes: sem os quaes nenhũa novidade, posto que utilissima, pode introduzir-se.

Tal foi seu processo: continuado em diferentes Frotas, as quaes puderam crescer mais brevemente na força, & interesse, se outros não esperados, nam merecidos

recidos accidentes, senão opuserão ao curso destas viagens. Mas porque as materias do commercio do Brasil pello tocante às praças da Bahia, Rio de Janeiro, & outras menores, hião mostrando caminho de grande melhoramento, estas proprias esperanças, lhes servião de incentivo aos moradores de Pernambuco, para q̄ de novo desejassem participar do mesmo interesse de canso, & prosperidade; a que já viaõ aparelhar seus vizinhos.

São manifestos ao mūdo (em vozes, & escritos) os motivos porque Ingrezes, & Olandezes quebratarão sua antiga concordia; fervindolhes a vizinhança, que devia ministrar sua amizade, de hũa perpetua occasião de contenda. Aquellas naçoens, igualmente valerosas não querendo, nem devendo, cederse hũa a outra, nos pontos da opinião (que não sò he escudo, mas tambẽ espada, das Republicas) remetẽão à sentença das armas, as duvidas que a razão não pode satisfazer. Assim embaraçada Olanda, já com os bons successos das Armadas inimigas, já com a prevençãõ das suas; foi impossivel poder estes vltimos annos mandar ao Brasil, aquelles socorros, de que necessitavão os presidios, da provincia de Pernambuco, especialmente o Arrecife, & cidade Mauricea: a quẽ as estancias dos Portuguezes, seus assaltos, ousadia, ordem, & vigilancia, tinhão reduzido a hũa apertado, posto que largo, cerco: porq̄ ainda que o mar ficava livre, era já poucas vezes cortado de seus socorros, pellas causas referidas; & os mal armados, & pequenos navios, q̄ demandavão aquelles

pòrtos,

pòrtos, por ordem de seus mayores, se empregavão antes em buscar prezas, de que aproveitarse, que em cultivar o commercio, que experimentavão ainda mais inutil.

Crescia em a occasião, o justo desejo da ultima liberdade, em todos os moradores de Pernambuco: que como fundassem em esperanças tam vivas da melhora, não podia, sem risco de mayor dano, contradizer o Mestre de Campo General, Francisco Barreto: porq̄ mais companheiro, que superior, governava aquelle povo, não izento da sujeiçãõ dos proprios, que lhe obedeciãõ; & poderião escusarse de obedecelo, logo que seu ditame se encontrasse com o comum, nas expediçoens publicas. Quanto mais que a terminaçãõ da passada tregoa, nem por termos, nem por exẽplos, já prohibia a hostilidade.

Saira de Lisboa (segundo sua ordem) em tres de Outubro do anno passado de 1653. a Armada, & Frota da Companhia gẽral, governada do General Pedro Jaques de Magalhanes, & seu Almirante Francisco de Brito Freire. Tomou a Ilha da Madeira, por negocio; & juntos os do Porto, que se haviãõ anticipado, navegãõ todos em numero de 64. na volta do Brasil; despachãdo primeiro o General, alguns ordinarios avisos ao Mestre de Campo General de Pernambuco, Francisco Barreto: *Para que se a percebesse a receber os marchantes, que levava, & lhe mandasse ter prestes os que havia de comboyar à Bahia, & trazer a este Reyno.*

Chegou com a primeira carta em 7. de Dezembro

o Aju-

O Adjudante João Baptista, havendo desembarcado em Camaragibe porto visinho. Da qual entendendo Francisco Barreto, & mais Cabos, que no Conselho assistião, o poder da Frota, & officioso animo do General della (q̄ por si, & pella Companhia geral, lhes manifestava: a fim da consolação de aquelles povos) julgaram: *Que a Providencia os convidava com sua propria liberdade. E que descuidar della, ou deixalla para outro tempo, seria ingratição a divinos, & humanos socorros.*

Eraõ ao parecer invenciveis as difficuldades, para intentar a empreza. Mas como seja antigo costume dos negocios, que os que estão destinados a bons fins, naturalmente correm para a execução; assi se hião facilitando os mayores impossiveis, como se elles mesmos ajudassem ao fim q̄ se pretendia. Então repartidas algũas secretas ordens, de preparação militar, os q̄ de fóra melhor interpetravão, estas confusas demonstraçoẽs, tinhão por certo: *Que pello aviso da Armada se apparelhava noss agente, para algũa custosa novidade; a qual se se regulasse pello estado das misérias presentes, menos se podia esperar de gloria, que de fadiga.*

O dia 20. de Dezembro (que já parece mes fausto, para dar principio á liberdade Lusitana) appareceo a frota sobre Pernambuco. Foi vista do Arrecife; & suposto que seus Cabos não presumirão della outro desíniõ, que ordinario comboy, até aquelles portos: para receber os navios, q̄ ouvessem de sair delles; ainda assi como prudentes ordenarão: *Que hũa de suas esquadras, reconhecesse o poder de nossa Armada.* O que havendo
feito

feito algũas de suas frautas, chegaram com outros navios nossos à bateriã; dando, & recebendo cargas, até que ajudados os Olandezes da ligeireza, & vento, o ganhãram com facilidade á nossa Frota, por observar seguros sua determinação. Mas a este tempo estava já quasi surta, jũto do Arrecife, na forma cõveniẽte, onde se comessou a tratar do manejo ordinario.

O Mestre de Campo General Francisco Barreto, & os mais Cabos, em cujos peitos ardia o fogo de aquelle grande pensamento; a cezo (como fatal mente) não fõ do valor, & necessidade, com que se achavão, mas de hũa superior confiança, prometedora de gloria; não cessaram de prevenirse para conseguila. E parecendo: *Que o primeiro passo era persuadir ao General da Armada, se detivesse, ao menos hũ mes, naquella parage, se buscarão os meyo convenientes de lhe propor esta demora.*

Ajuntaramse aos 25. de Dezembro, dia do nascimento de Christo, todos os Cabos de terra, & mar na villa de Olinda (que já fora cabeça de aquella Provincia, & agora justamente era seu coração) com o Mestre de Campo General, Francisco Barreto, & Mestres de Campo, João Fernandes Vieira, Andre Vidal de Negreiros, Francisco de Figueirõa; seus Sargentos môres, & algũs officiaes da guerra de Pernambuco; & com o General da Armada, o Almirante della.

Entam foi proposta, & disputada a empreza da liberdade: *Diziasse por parte dos subditos, que a miséria presente de hum povo nobre, Portugues, & Christão, nam dava*

lugar ao conselho; porque no ultimo aperto todo o remedio he licito.

Que qualquer dos naturaes de Pernambuco, costumados a batalhar, antes queria morrer do ferro, que da necessidade: & a vezados a vencer, nam receavam as forças do inimigo, como as da fome. Que os Olandezes eram menos do q' o foram, quando por duas vezes os desbarataram. Aquelles proprios, já desprezados na campanha a peito aberto, lhes nam seriam agora mais horriveis, por serẽ tirados detras de seus parapeitos. Quando se cobrarã a ocasião, se então se perdesse? O inimigo enfraquecido, os amigos poderosos; de stros, conformes seus Cabos: resolutos os companheiros. A desesperaçam era conveniente, ou perigosa, segundo os fins a que se applicava. Se nam querião empregala em proveito de todos, olhassem nam se deliberasse ella por si mesmo, acõselhada da injuria. Os Cabos dizião: Que elles se achavão tam obrigados ao valor, & a flicam de seus subditos, que nada receariam menos, que acabar cõ elles a vida, ou a empresa. Que nam só estavão oferecidos de boa vontade aos riscos da guerra, mas atè aos da calumia; expondo tam liberalmente pello bõ successo, o coração ás espadas inimigas, como o pescoço ao cutello do algoz, quando a sorte saísse contraria, ou mal entendida; se acaso sua resoluçam fosse interpretada, a desobediencia. Acrecentaram huns, & outros: Que só querião da Armada, a necessaria assistencia, para a guarda do porto, & desvio dos socorros; mas com tal premio, & esperança, que se Deos lhes dèsse vencimento, seria sua a mayor parte da vitoria; pois nam era duvidoso, que quẽ lhe assegurava o mar, lhe atava as mãs ao inimigo. E que finalmete pedião aos cabos da Frota, por ultimo partido, q' já q' se quizesse ir, & de sem

paralos,

paralos, ao menos se detivessem até os ver morrer a todos, subindo pellas muralhas inimigas, para q' a fama de seu verdadeiro valor, & a lastima de sua ultima miseria, se divulgasse, & se justificasse por todo o mundo.

Tal foi a proposta. A que respondendo, alguns, foram de parecer: Que se nam deviam inquietar inimigos de tanta opiniam, sem poder bastante a superalos. Que intentando agora em vam a empresa, era impossibilitata para melhor tempo. Que se conservasse nosso descuido, deixando crer aos Olandezes, ainda que com desprezo, o mesmo que estavam crendo. Para o que convinha mostrar no breve despacho de aquella Frota, que seu espirito só era de comercio, & nam de conquista; dando lugar a que os affectuosos officios dos ministros de Portugal, & Olanda, acerca da paz, descobrissem os mais certos meynos dell. Ou q' defenganados os Portuguezes, resolvessem em outra forma, a futura viagem; porque arribando a melhor tempo ao Brasil, & com as prevençens necessarias, obrassem como valerosos, & prudentes; deixando o bom successo segura nas duas ancoras da consideraçam, & valentia. Era constante, que em Pernambuco se achava o General Sigismundo Vanscop, soldado de grande credito, mestre, & pay, de aquella guerra; em que desde seus principios trabalhára, cercado de hum Conselho astuto, & vigilantissimo. A praça nam era huma só, senam muytas, & muyto regularmente fortificadas: & suposto que cõ menos guarniçam da necessaria, nam tam pouca, que de todo faltasse onde convinha; porque sendo quasi dous mil homens, os q' tomavão armas, havia pouca de sigualdade dos sitiados, aos sitiadores; ainda nam contando em os primeiros, a vanta-

gem da disciplina; porque os mais d'elles eram soldados praticos, criados com a lição militar de grandes Capitães, vistos em casos semelhantes, de expugnação, & defensão; o que tudo parece faltava aos nossos; menos a ousadia: tam sobeja, que ella por si julgava poder suprir todas estas faltas. E quanto ao q^o se dizia da dos mantimentos, por poucos que fossem, excedião aos nossos; porque ainda entre os Olandezes estava por encetar aquella quantidade, forçosamente prevenida, para o ultimo aperto. As munições, & petrechos, se estimavão excessivos; pois com pequeno dispendio, as havião preparado, vinte & quatro annos. Logo de nossa parte, além do referido, nos achavamos sem artilharia grossa, & muyta; sem polvora bastante, sem artilheiros destros, nem ingenheiros competentes ao sitio, que se emprendia. Além de que, concedendo-se ao valor dos Portuguezes, que ganhassẽ a viva força, parte das fortificações exteriores, quando o inimigo se reduzisse ao Arrecife, já lhes nam sobejaria a poder aos nossos, para o lançarem d'elle, nem em quanto alli se conservasse, era importante a recuperação das outras praças exteriores.

Contra o melhor discurso, que parecia este, prevaleceo o mais ousado; repartindose o furor de cada hum, pello alvoroço de todos: demonstraçam, que as mais vezes costuma ser fausto agouro da vitoria. Porém porq̃ inteiramente não ficasse á côta de interiores movimentos, que o desejo muytas vezes falsifica o felicissimo fim, que prometião a seus trabalhos, deram tambem razoens, muytos dos circunstantes, com que provavam ser a empreza tam possivel, como era precisa.

Primei-

Primeiro, porque o era, a respeito da eminente necessidade. E que em vam preguntavão se deviam fazer, o que não podiam escusar. Que de nossa parte militava ordem, brio, & ventura; assistidas da justificação de causa da quella guerra. E que sendo boas as disposições, raras vezes deixão de corresponderlhes fins ditosos: como o bom graõ, que se semea, corresponde com outro igual, quando nasce. Que os inimigos sobre abstinentes, & queixosos, se achavam varios, & desunidos; donde nascia, que desconfiados seus cabos, interiormente os recevãõ: de que temerosos (com causa, ou sem ella) os proprios subditos, obedeciãõ aos superiores, com medrosa cautela. E huns, & outros julgavão de nós, que com industria militar, fomentavamos em os subditos o temor, & nos superiores a desconfiança. Faziam, com razão, memoria da faustissima forte de nosso Rey; de cuja protecção queriam participar, antes para ser ditosos, & depois para viver satisfeitos: allegando não sò, A felicidade dos successos passados no Estado do Brazil, mas o maravilhoso modo, porque se recobrára o Maranhão, & S. Thome, & sobre tudo a famosa restauração de Angola. As faltas q̃ se opunhão dezião: As podiam remediar aquella Armada. E que todas as mais difficuldades ficavão satisfeitas, por aquella maxima inalteravel, q̃ da fortuna infima, todos os q̃ se movẽ, se melhorãõ.

Mostro parte das razoens, porque se veja, não se elegeo sem ellas esta resolução. Quem tanto resistiria! Entam o Genereral da Armada, manifestando seu animo, & de seus Capitães, foi de parecer: Que pois o perigo era tã copioso, que ameaçava a universal dano de aquelles povos, elle nam deixaria por sua ausencia percellos;

li 3

porque

porque antes viua em receber o castigo de ser complice em sua salvação, que em sua ruina, se de tudo lhe resultasse alguma culpa. Tendo tambem por certo, que se a Companhia geral, a que servia, se instituiria mais em beneficio dos vassallos do Brazil, q̃ dos do Reyno, elle seguia esse proprio fim, ajudandoos para que escapassem da ultima perdição.

Passou logo a discorrer sobre a ordem das cousas, & esta parecia mais duvidosa de ajustar, que as vontades, dispondo-se: Que as primeiras fortificações do inimigo, se fossem ganhando; por começar vencendo. E foi para este effeito elegido por boas razões militares, o forte que dizem das Salinas, & fora a antiga casa do Rego, acrescentando: Que por aproveitar da discordia, se passassem, & repartissem Boletins, escritos nas tres lingoas de Olanda, Inglaterra, & França; em que se convidasse com premio, & liberdade aos soldados, que se reduzissem a nosso partido. E pois estava junto o mayor poder, q̃ era possível; se fosse tentando, & ameaçando por muytas partes o assalto. Porque os Olandezes, que tudo esperavão de nossa resolução, se temessem agora de ser desesperadamente combatidos. Porém que o grosso de nossas armas, deixando poucas (para os fortes pequenos) a todo o risco investisse ao Arrecife: q̃ era o coração da defensão contraria. E que da Armada, com grande aparato das faluas dos navios, & barcos dos moradores, se fosse lançando gente em terra, à vista do inimigo; a qual cõ advertida industria, de noute se podia recolher: tanto para a guarda da Frota, como para que repetindo sua desembarcação, parecesse que era mayor numero de soldados. Dos quaes realmente se poderia usar todas as vezes, q̃ a occasião o pedisse na terra; onde do Almirante Fran-

cisco

cisco de Brito Freire, seriaõ governados; porque a Frota, ainda que menos guarneçada, por si mesmo se segurava; nam havendo entam no mar, quem lhe pudesse dar batalha. E dos riscos do fogo, com que sô poderiaõ provar alguma sorte os inimigos milhor se guardava com a vigilancia, que com o proprio poder Ordenouse: Que os marchantes se remetessem logo à Bahia, sufficientemente guardados. E que as náos de guerra, prolongadas, & surtas, tomassem a Barreta, & barra do Arrecife. Que duas Companhias da Armada, assistissem sempre em as prayas do Sul, & do Norte, a fim de se impedir qualquer movimento de entrada, ou saída aos contrarios. Que junto à Marinha franqueassem sempre o Mar alguns barcos; & mais fora as caravelas, & pataxos, até o surgidouro dos navios grossos. E que cada hum surgisse conforme o fundo, que lhe era necessario, tendo proprio lugar, o que o prumo lhe desse. Cinco sumacas dos moradores, com artilharia, & gente escolhida, a maneira de ronda, para acodir a todas as partes, navegassem sempre pello concavo da meia lua, que formava o refinto da Armada. E que por fora della velejassem algumas embarcações ligeiras, espianando o mar, em perpetua vigia. Que na terra se repartissem os postos, & pessoas para elles; com todos os petrechos necessarios, ao que houvesse de obrar cada pessoa. Com prevenção, que sempre perdoar a risco gasto, ou discomodo, se acudisse com o possível a todas as partes, lerrando os olhos a qualquer outro fim, que nam fosse o da empresa, em que já além de conveniencia, estava a reputação do nome Portugues, sobre o remedio de aquelles povos, tam dignos delle, que até arriscando se a perder o proprio se ganhava, poderia solicitar se; para cujo effeito todos se offerenciaõ com vidas, & fazendas: particularizando se nesta oferta

li 4

como

como nas mais acções da empresa, o Almirante Francisco de Brito Freire, a quem de seu cabedal, se aceitaraõ mantimentos, de que aos soldados da terra, se repartiaraõ por muytos dias.

Tais foram as ordens, prontamente executadas pello zelo dos que mandavam, & diligencia dos que obedeciam: como mostrou o successo; & porque a Armada lhe cabia tanta parte da empresa, acordou o General, comunica-la logo a seus capitães, q̄ conformes a aprovaram, & obedeceram. Logo expõdo-se ao dano da demora, sem embargo do interesse da breve viagem, cada hum prometia esforçar-se a esperar o tẽpo necessario, atalhãdo as faltas, que podião sobrevir.

Expedida assi a Frota para a Bahia, donde chegou a salvamento; occupou brevemente a Armada, o lugar determinado, cerrando de tal maneira, hũa, & outra barra, que cedo anteviram os sitiados sua ruina: porque sendo das nossas sumacas de guerra, investidas algũas das suas, que da Ilha de Itamaraca, & Praiba, cozidas com a terra, pretendião meter mantimentos no Recife; hũas ganhámos, & outras se perderam, varando na areia.

Muytos são os exemplos, que nos mostram ser a ventura, filha legitima da diligencia. Pella qual regra (poucas vezes quebrantada) não podia julgar menos afortunados os passos de aquelle exercito, quem observasse a presteza de seu movimento; pois recebendo-se o primeiro aviso da Frota em 7. de Dezembro; & sendo sua chegada a 20. & o ajustamen-

to da empresa a 15. elle se via já caminhar à execução, o dia 5. de Janeiro, em o qual se despregaram felicemente nossas vitoriosas bandeiras.

Reconhecido já o poder, & intento dos Portuguezes, se fizeraõ ao largo todos os defouto navios de Olanda, que guardavam o porto. Por cujo desvio as embarcaçoens marchantes, largo tempo detidas nos portos de Sarinhaem, Rio Fermofo, Tamandare, & Camaragibe; se passáraõ logo para o Pontal de Nazareth; donde prontamente o Mestre de Campo General Francisco Barreto, as fez carregar dos bastimentos, & petrechos prevenidos; & com elles mil Infantes, que desejava chegassem descansados, para empregar seu repouso na mayor fadiga da occasiam. Fazendo marchar por terra no mesmo dia, o resto dos esquadroens; hũs, & outros com a ordem, que haviam de seguir no transito, viagem, desembarcaçam, & enterpreza dos pòstos.

Então o General Sigismundo, Cabos de guerra, & Ministros de conselho politico; começaram igualmente a prevenir-se, & a temer-se. A deliberaçam de nossas armas, mostrava não se moverem casualmente, antes, que para algũ grãde emprego, eraõ prevenidas com tanta dissimulação, & aparato. Da resistencia interiormente duvidavão, pella desconfiança, que se havia apoderado de seus animos. Com tudo, como destros, & praticos soldados, não perdoando a algũa diligencia, correrão suas fortificações, & reparáraõ nellas até a menor falta: desvelados (com louvavel

disciplina) em observar dias, & noites, os passos de nossa gente,

Amanheceu quinta feira quinze de Janeiro, assentada a primeira bateria sobre o forte, chamado: *do Rego*. Constava de cinco meyo canhoes de vinte & quatro libras; para cuja defenza, & fabrica, das trincheiras necessarias, levavão prevenidos dous mil sacos, que, logo foraõ cheos de areia, & alguns seitoes brevemente terraplenados, que serviram com bom efeito, para a forma, & resguardo, assi da plata forma, como de quinhentos mosqueiteiros (gente escolhida) a quem se tinha encarregado este primeiro aproxe. Governava aquelle forte, o Capitão Hugo Mayer, & tinha em sua defenza cem soldados; cujas forças assi soube empregar, que nesse proprio dia fez duas faldas, & pelejou a peito descoberto com os Portuguezes: sem embargo, que os primeiros golpes dos exercitos, foram de difficulosa resistencia. Porém a de Máyer, foi acompanhada de seus canhoens, que naquellas poucas horas de bateria tirarão cõtra os sitiadores, mais de trezentas ballas grossas. Igualmente furiosa, jugava nossa artilharia, a qual não perdendo golpe, desbaratou quasi todos os parapetos, ofendendo os soldados com hastilhas & lascas repetidamente. Aumentavase o valor dos Portuguezes, com o desalçoego dos contrarios. As doze horas da primeira noite do combate, tinhão desembocado o fosso. Mas o inimigo, vendo alguns mortos, & não poucos feridos, se escusou de esperar o assalto, que não podia resistir. Fez chamadas, a que
em

em breve se guio o partido das vidas; com honesto tratamento, & franca passagem. E porque dos proprios rendidos, se entendeu que a quella menham lhes chegaria socorro; dispos antes o Mestre de Campo General, que tres companhias occupassem o forte, com tal ordem: *Que chegando alguma gente do inimigo, lhe cortassem a retirada, & abrissem as portas, para que dentro, ou fora fosse investida. E que para mayor segurança de que lhe não escapasse, se fosse continuando a fingida escaramuça.* O q̄ sendo executado, não houve efeito: porque a lobeja cautela, com que deceo o socorro pello rio abaixo, em chalupas, & bateis, & o demasiado fervor, com que os esperarão, desvanecco este desinio. He costumado, mas toleravel o desacerto, q̄ procede da ousadia, por ser a colera hú affecto tão violento, q̄ senão reduz a preccitos humanos. Cõ tudo os Capitaes se desculpavão, dizendo: *Que por falta de algũ pratico na lingua, não puderão responder ás acorãdas perguntas, que hũ oficial dos inimigos, se adiantara a fazer lhes, antes de empenharse na entrada; da qual vendoos já duvidosos, quizerão empregar, ainda que ao largo, algumas cargas de mosquetaria, de que os contrarios receberão menos dano, que temor.*

Tocavalhe a Henrique Dias, Governador dos Minas, a bateria do forte de Altaná (que já fora de Portuguezes, perdido por descuido, não ha muytos annos) por haver sido sua a quella estancia, largo tempo. Chamou seus soldados, & com razoens, & exemplos do esforço dos brancos, lhes mostrou: *Como o valor não consistia nas cores.* Formarão outra plata forma de seis meyo

meyos canhoens, se a diantaram com as trincheiras, ousados, & diligentes; trabalhando já nellas mais de nove centos homens entre Minas, & Portuguezes. Atè que cubertos de sua trincheira, & descubertas as do inimigo, se comessaram a bater de parte a parte, por muytas horas, com grande peso de artilharia.

O Camaraõ, Cabo dos Indios, astuto, & valeroso, com trezentos de seus soldados, rodeou pella parte da Barreta, passando tanto avante, q̄ foi achar hũa casa forte, guarnecida de algũs Olandezes armados, a qual acometeo, & desalojou, tudo a hum tempo: seguindoos despois até o forte da Barreta: donde encerrados, & de novo acometidos, assi de repetidas cargas, como de temeroso alarido (de que usam os mais em seus combates) conceberam não menos temor pellas armas, que pellas vozes, a quem a escuridão da noute, fazia mais horriveis; de forte, que desesperando da defenſa, salvandose, & perdendose, muytos dos retirados, desemparraram todos o forte, que em breve veyo às mãos do Camaram, sem golpe de espada, ou tiro de mosquete.

Sigismundo, que se via com muytas forças, que defender, & pouca força, com que defendellas, determinou com parecer de seu Confelho: *Reduzir-se somente ao Arrecife, sentindo (já fora de tempo) a divisam de sua gente, derramada pellas fortificações; & muyto mais a q̄ dera aos navios; porque a primeira falta, podia emendar como quizesse, & a segunda era irremediavel.*

Por esta causa fes despejar algũas defenſas; & sendo

do de boa o pinião aquelle forte, que dizião: *Buraco de Santiago;* nem por ella se quis obrigar a defendelo, antes ordenou: *Se desemparrasse a menham de 18:0 que se pos por obra taõ apressadamente, q̄ deixaraõ nelle algũa artilharia grossa, por ser difficultosa sua retirada.*

Durava a bateria do forte de Altaná, & passando a ella o Mestre de Câpo General, fes novos esforços, por apertar os inimigos. *Parecialhes: Assi o sitio como as fortificações de grãde utilidade, para seus intentos. Difficil porém de ganhar: & por isso digno de mayor cuidado seu combate.* He o assento deste forte tam perto do Arrecife, que lhe alcançavão delle muytas ballas, com dano consideravel, o tempo que os nossos o conservaram. Pello que, assi por este respeito, como o da segurança das espaldas, que se lhe haviam de dar forçosamente em o assalto do Arrecife, convinha muyto, que elle se tirasse primeiro das mãos dos inimigos.

Domberguen, Sargento mór do Coronel Hautin tinha a seu cargo esta defenſa, com mais de duzentos soldados escolhidos, & dez peſſas grossas, assistidas de destros artilheiros. Eram os socorros certos, pella porta que desemboca ao Rio Bibiribe, que lhe serve de fosso; a quem fortalece hũa plataforma de tres estacadas: & sobre tudo, os grandes alagadiços, que por esta parte deixão impossivel sua expunaçam.

Batião com pouco dano, nossos canhoens, nem podião sem dilação fazer importante feito; tendo certo, que segundo os poucos meyos, que havia para a conservaçam dos sitiadores, os dias se reputavão por

meses; & o que mais confundia, quando não de se esperar, era o saber-se a facilidade, com que aquelle forte podia ser socorrido: cujo receo se confirmou, vendo que a pesar nosso, sem arte, ou força q̄, nos vallesse, o Adjudante Wolfhe tinha já metido cincoenta mosqueteiros de refresco.

Procedião incansavelmente os Minas, ajudados de seu Cabo Henrique Dias, que com mãos, & conselho lhes era companheiro, & guia, em todos os successos. Tinha ordenado: *Que alguns dos seus, induzisssem aos Caboculos (assi se chamão huns a outros os Indios da terra; & nós usamos o mesmo nome, & sam gente indigna de piedade, & militar cortesia, pellas cruexas, que professam) a que desamparasssem a praça, que já estavam minando para voar, & voaria brevemente. De q̄ os Genios temerosos, se lançáram de noute pella muralha ao rio, deixando tam inficionados do medo, aos q̄ ficáram de sua fugida, q̄ esses foão de tão pouco prestimo à defensa, como os proprios que a desamparáram.*

Amanheceo, & tomando os soldados Olandezes da guarnição do forte, por motivo o perigo imaginado, que a constancia dos nossos fazia mais certo, já em publico motim, clamavão a entrega; a meaçando cõ as armas seus officiais, a quem dizião; *Que da morte, ou da capitulação, escolhessem o partido, que mais lhes convinha.*

Forão resistidos. Mas finalmente fizerão chamada: que não advertida dos sitiadores, se repetio muytas vezes. Atè que descubertos, & desarmados, se sobiraõ aos parapeitos, pondo sua confiança por final da paz, que

que pedião á nossa gente. Para a qual dispostos os meynos ordinarios, foi em breve conseguida a partido, de mayor utilidade, que opinião: porque os soldados, com o alvoroço da victoria, & o sentimento do despojo, que não gozãram, acusavão a facilidade dos rendidos, com vozes desordenadas. Houve efeito a entrega, & sairão vivos cento & setenta & dous Olandezes, em tres companhias, & o Domberghen seu Mayor; deixando a praça inteira, & guarnecida. Mas a demasia de nossos soldados, foi igualada, & vencida do humanissimo trato, com que o Mestre de Campo General recebeo os vencidos; os quaes remetêdose ao General da Armada, mandou, com grande comodo, repartilos em seus navios, por ser assi capitulado.

Continuavão os bons efeitos dos Boletins, passando aos Portuguezes muytos dos soldados estrangeiros, que assistião nas praças; com que seu temor se augmentava, & nossa esperança. Mas porque o numero da gẽte Olandeza, era já muyto menor do necessario, para as guardas ordinarias, & serviços particulares, ordenou Sigismundo: *Que o forte chamado do Perrexil, & o dos Afogados, com duas casas fortes, q̄ havia entre elles, se desmantellasssem, & ardessem.* Como logo se executou na menham do dia 20. de Janeiro, com horrivel incendio de Estacadas, Pentens, Quarteis, & Reparos. As chamas, em que se abrazavão, olhãrãõ os nossos, como cometas prometedoras de victoria.

O General da Armada tinha os navios tam vigilantes, & a praya tam defendida, q̄ já mais pode entrar,

nem sair algum a viso, ou socorro, no Arrecife; suposto que erã oufadas, & muytas as diligencias, com que o procurava o Comendor da Ilha de Itamaracá, remetendo refrescos, que ou se perdião, ou arribavão; ou vinhão às mãos dos nossos. O mesmo succedia aos da Paraíba, onde se achava o Coronel Hautin, cuja pessoa para a guerra, & conselho, fazia aos Olandezes muyta falta.

Em 21. se passãrão dous soldados, aos Portuguezes; que por lisonja, ou interesse, deram aviso ao Mestre de Campo General: *Tratasse logo de ocupar hum Reduto, q̄ estava em parte importãtissima, entre o forte das Cinco Pontas, & o de S. Antonio; antes que o inimigo o guarnecesse de grossa artilharia, como já determinava: porque não jô era este posto á melhor bateria para o das Cinco Pontas, mas aquella que de todo senboreava hũa lagôa de agoa doce, de que bebião; a qual impedida, seria a ultima desesperaçã dos cercados.*

Houve entã conselho Francisco Barreto; & seus Cabos, para examinar a calidade, & cõveniencia, deste aviso. E sêdo pellos mais práticos aprovado, se dispoz a investilo poderosamente; considerandose: *Que além da força necessaria para se ganhar hum sitio tam importante, convinha que nam faltasse para rebater os socorros, que o inimigo sem duvida intentaria. E tambem para que, valendonos do bom successo esperado [quando Deos o dêsse] se passasse do assalto do Reduto, ao do forte das Cinco Pontas, que era a certa esperança de nosso melhoramento.*

Com mil Infantes escolhidos, a cargo do Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros (valête, & destrissimo

destrissimo Cabo, q̄ desde o principio da guerra servio, & mandou) se ordenou a invistida na madrugada do dia 22. de Janeiro. Foi prontamente executada, não sem perda dos Portuguezes; porque confiando na força, descuidaram na ordem; desculpados com a escuridã, valor, & alvoroço. Foi galharda a resistencia dos contrarios, em numero de sessenta; que como se fossem muytos mais, se defendiam. Mas hũ de nossos soldados, bradando industriosamente: *Pedio instrumentos para romper as portas, que tinham ganhado.* Estando ainda distante dellas. Tam pouco discorre o temor, q̄ a esta só voz, se renderam aquelles mesmos animos, que às armas, & forças tinham resistido. Pediram bom quartel, & se lhes concedeo com as proprias condiçõens, que aos outros rendidos: ficando o Mestre de Câpo de posse de aquelle Reduto, & Estancia; cujo bom successo teve o ordinario desconto da perda de alguns soldados, entre elles, a do Capitã Ioão Barbosa, unico atê na morte.

Sem parar hum instante; mandou o Mestre de Campo: *Continuar hum ramal de trincheira, contra o forte das Cinco Pontas.* O que tudo se obrou com tanta diligencia, que amanhecendo o dia de 23. estavam os soldados cubertos, os postos ganhados para o ataque do Forte, que he hũ Penthãgono real, de excelente disposiçã, & fortaleza.

Fora horrendo, pella hora, & resistencia do combate, o assalto do primeiro Reduto, & pella visinhança do Arrecife, de tal feito, que espalhando se por

esta causa o medo de nossas armas aos Judeos, mulheres, & mininos, que se achavão dentro da praça, em mayor numero de cinco mil almas todos com lagrimas & vozes, andavam pellas ruas, já lamentando a perda das vidas, fazenda, & liberdade. Porém como o interesse da fazenda, entre aquelle tristissimo vulgo, parece que se antepoem ao mesmo risco da vida; sobre o receo de perdela, os intimidou de novo hum voz, incertamente introduzida: *Que alguns de seus proprios defensores, determinavam dar hum sacco á praça, & depois de salteada, entregalla nas mãos dos nossos; dos quaes se pre alcançariam, cõ a livre passagem, & os bens q̄ pudessẽ levar consigo. E sendo este partido assi favoravel para os soldados, porz o povo em tal miseria, que nem para conseguir a escravidão, lhe ficava esperança. Pello que (chamavam elles) melhor era vender se á força dos inimigos, que á cobiça dos seus proprios; & fazer a prudencia, o que a malicia pretendia.*

Sigismundo o Conselho, & todos os officiaes militares, & politicos, buscavam com igual cuidado, os meynos de resistir a nossas armas, & de satisfazer á desconfiança de seus subditos. Mas elles crescendo cada hora em receo, & confusão, mais livremente: *Pedião a entrega.* O General, observando sempre as obrigações de seu officio, oferecia: *Contribuir primeiro que todos, con seu sangue, á defensa publica.* Muytos dos mayores, diziam o mesmo. Porém o povo, & os soldados, com diverso temor, aquelle se receava da tirania da soldadesca, & estes da perfidia popular. E tam os Cabos, os que sobre todos desconfiavam. & com mayor

mayor razam, de huns, & outros; porque em todas suas acções, conheciam quanta duvida tinha tocado o animo dos soldados, & medo ao dos moradores. Já rotos os laços da obediencia (como succede nos ultimos conflitos) cada qual pedia, o que se lhe representava de mayor interesse. Mas a pública voz, sempre constante, requeria: *Que as capitulações se fizessem a tempo, que ainda lhes otorgassem algum honrado, & util partido: porque ocupando os Portuguezes o forte das cinco pontas, ficavam já tanto na vespõra do assalto, que o mesmo furor não daria lugar a que se distinguissẽ as conveniencias, que a todos resultavam do concerto. Finalmente, era melhor contrastar com o juizo de Generaes prudentes, que com a ousadia de soldados vencedores.*

Cedeo (entam) Sigismundo, & o Conselho, á fortuna das armas; a cujos pés achavam tantos companheiros, quantos Monarquas o mundo teve infelices. E para resolução da duvida, em que se viam; julgãram: *Que das duas guerras presentes, era mais perigosa a dos naturais.* Assi com notavel periodo de 24. annos, se vio a famosa nação Olandeza vencedora, & vencida, de hũa propria gente, recebendo agora leys dos mesmos, a quem as haviam dado. Sejalhe de efficaç alivio o costume da fortuna, que já mais vinculou sua prosperidade a algũas gentes: pois conferidas as glorias dos antigos, & modernos Batavos, não sam elles, os em que menos tem durado, a prosperidade militar, & politica:

E porque já a este tempo convinha se usasse mais

do artificio, que da força, recolhidos os Cabos Olandezes, se empregavam em buscar hũa pessoa de tal industria, que bem soubesse, contra a sorte dos vencedores, melhorar as condições de sua entrega. Assi foi elegido o capitam Vtrevaló, que sendo despachado do Arrecife, & vindo a poder nosso, com as ordinari- as cautellas, & prevenções militares, apresentou ao Mestre de Campo General Francisco Barreto, o poder que trazia de seus mayores, para tratar hum a cordo, na forma que continha sua instrucção: que em beneficio da curiosidade pública, ofereço.

APONTAMENTOS DA INSTRUCÇÃO, AM, PELLO ALTO Conselho, com communicacão, & aviso do senhor Tenente General, & os senhores cometidos, do respetivel Colegio. Dada ao Capitam Vtrevaló, para o mesmo os tratar com o senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto.

Que sua senhoria remeta tres pessoas iguaes, para que, com outras tres de nossa banda, venhão á falla.

O tempo, quando será, á menham, ou despois de á menham.

O lugar, em que se hão de juntar para fallarem.

Que entretanto haja suspensão de armas reciprocamente.

Aresoluçam dos quatro pontos a cima escritos; & que sejam assinados em ambas as partes. Feita em nosso Conselho, no Arrecife de Pernambuco a 23. de Janeiro de 1654. *Gualtero Sconombergh.*

Por mandado do alto Conselho. *Guilhelmo d' Ausis.*

Os quaes pontos satisfeitos, passou adiante o Tratado, não se custosas controversias, que duraram até as onze horas da noite, da Segunda feira 26. de Janeiro, deste felice anno de 1654. felice para o Reyno, para o Brasil felicissimo. As capitulações foram assinadas de hũa, & outra parte, na hora, & dia referido: entregandose a Francisco Barreto, Mestre de Campo Gene-

General de aquellas armas, & em sua pessoa á obediencia del Rey de Portugal D. João o IV. a notavel Praça do Arrecife, & custosa cidade Mauriçea; sendo cõ grãde proporção o primeiro q̄ dellas tomou posse, em nome de S. Mag. o Mestre de Cápo João Fernandes Vieira por lhe tocar a vanguarda aquelle dia. E do mesmo modo foraõ capituladas a entregarse as fortalezas, cidades, villas, & portos da Paraíba, Rio grãde, Ceará, Itamaracã, Ilha de Fernanão de Noronha, & todas as mais terras, praças, & residencias occupadas no Brasil, pella Cõpanhia Occidetal de Olãda; em as quaes se estima haver quatro mil soldados, setecentas peças de artilharia, innumeraveis munições de guerra & mais innumeraveis petrechos de armadas; como se póde esperar, do continuo fornecimêto, posse, & commercio, com que por tantos annos, os Olandezes possuiram esta Provincia. Porém o que estima Portugal, por mayor coroa de sua vitoria, he que saiba Roma, que ao mesmo tempo que algum Principe Catolico, mais seu favorecido, está entregãdo nas mãos dos inimigos da Igreja, Provincias, & Templos, os vassallos del Rey de Portugal (ainda que desfavorecido do Summo Pontifice) libertam outras Provincias, & alimpam outros templos, do jugo, corrupaçam heretica: & as o ferecem á obediencia da Sè Apostolica, cõ forme verã o mundo, por tam infalíveis documentos, como as capitulações que se seguem.

ASSENTO, E CONDICÕES, COM QUE OS SENHORES do Conselho Supremo, residentes no Arrecife, entregam ao senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto, Governador em Pernambuco, a Cidade Maurícia, Arrecife, & mais forças, & fortes junto a ellas, & mais praças, que tinham occupadas na banda do Norte, a saber: a Ilha de Fernam de Noronha, Ceará, Rio Grande, Paraíba, Ilha de Itamaracá: acordado tudo pelos commissarios de huma, & outra parte, abaixo assinados.

Que o Senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto, dá por esquecida toda a guerra, que se tem cometido, com os Vassallos dos senhores Estados gerais, das Provincias unidas, & Companhia Occidental, contra a Nação Portuguesa, ou seja por mar, ou por terra, a qual será tida, & esquecida, como se nunca houvera sido cometida.

Tambem seriam comprehendidas neste acordo todas as nações de qualquer qualidade, ou religião que sejam; que a todas perdoa, posto que hajão sido rebeldes à Coroa de Portugal: & o mesmo concede, no que pode, a todos os Judeos que estam no Arrecife, & Cidade Maurícia.

Concede a todos os Vassallos, & pessoas, que estam debaixo da obediencia dos senhores Estados gerais, tudo o q̄ for de bês moveis, que actualmente estiverem possuindo.

Concede aos Vassallos dos senhores Estados gerais, que lhes dará de todas as embarcações, que estam dentro do porto do Arrecife, aquellas que forem capazes de passar a linha, com a artilharia, que ao senhor Mestre de Campo General, parecer bastate para sua defesa, da qual não será nenhuma de bronze, excepto a q̄ se cõcede ao senhor General Sigismundo Van Scop.

Concede aos Vassallos dos ditos senhores Estados gerais, q̄ forẽ casados com mulheres Portuguezas, ou nascidas na terra, que sejam tratados, como que se foram casados com Flamengas, & que possam levar cõfigo as mulheres Portuguezas por sua vontade.

Concede a todos os Vassallos acima referidos, que quizerem ficar nesta terra, debaixo da obediencia das armas Portuguezas, que no que tocar à religião, viviram em a confirmidade, em q̄ vivẽ todos os estrangeiros em Portugal actualmente.

Que os Fortes sitiados ao redor do Arrecife, & Cidade Maurícia, a saber: Forte das cinco Pontas, a casa da Boavilla, & do Mosteiro de S. Antonio, o Castello da Cidade Maurícia: & das tres Pontas, o de Brum, com seu Reduto, o Castello de S. Jorge, o Castello do mar, & as mais casas Fortes, & baterias, se entregaram todos à ordem do senhor Mestre de Campo General, logo que acabarem de firmar este acordo, & assento, com a artilharia, & munições que tem. Que

Que os Vassallos dos senhores Estados gerais, moradores no Arrecife, & Cidade Maurícia, poderam ficar nas ditas praças, no tempo de tres mezes, com tanto que entregarãõ logo as armas, & bandeiras, as quaes se meterãõ em hum Almazem, à ordem do senhor Mestre de Campo General, durante os tres mezes, & quando se quizerem embarcar (ainda que seja antes dos tres mezes) lhas darãõ para sua defesa. E logo, juntamente com as ditas forças entregarãõ o Arrecife, & cidade Maurícia; & lhes concede que possam comprar aos Portuguezes, nas ditas praças todos os mantimentos, que lhe forem necessarios para seu sustento, & viagem.

As negociações & alienações, que os ditos Vassallos fizerẽ, em quanto durarem os ditos tres mezes, seram feitas na conformidade acima referida.

Que o senhor Mestre de Campo General assistirá com seu exercito, onde lhe parecer melhor: mas fará que os vassallos dos senhores Estados gerais de nenhuma pessoa Portugueza sejam molestados, né vexados, antes seram tratados com muyto respeito & cortezia; & lhes concede que nos ditos tres mezes, que ham de estar na terra, possam decidir os pleitos, & questões, que tiverem, huns com os outros, diante dos seus Ministros de justiça.

Que concede aos ditos Vassallos dos senhores Estados gerais, levem todos os papeis, que tiverem de qualquer sorte, que sejam, & levem tambem todos os bens móveis, que lhes tem otorgados no terceiro artigo, o senhor Mestre de Campo General.

Que poderam deixar os ditos bês móveis, acima otorgados, q̄ tiverem por vender, ao tempo de sua embarcação, aos procuradores, que nomearem, de qualquer nação que sejam, que fiquem de baixo da obediencia das armas Portuguezas.

E lhes concede todos os mantimentos, assi secos, como molhados, que tiverem nos almazens do Arrecife, & fortalezas, para se servirem delles, & fazerem sua viagem: largando aos soldados, os de que elles necessitarem para seu sustento, & viagem; mas não lhes otorga o maçame para os navios, porque promete darlhos aparelhados, para quando partirem para Olanda.

Que sobre as dividas, & pretenções, que os ditos Vassallos dos senhores Estados gerais, pretendem dos moradores Portuguezas, lhes concede o direito, que S. Magestade o senhor Rey de Portugal lhes decidir, cuidadas as partes.

Que lhes concede, que as embarcações pertencentes aos ditos Vassallos que chegarem a este porto, ou fora d'elle, por tempo dos primeiros quatro mezes, sem ter noticia deste acordo, que possam livremente voltar para Olanda, sem lhes fazerem molestia alguma.

Que

Que concede aos ditos Vassallos dos senhores Estado gerais, que possam chamar os seus navios, que trazem nesta costa, para que neste porto do Arrecife, se possam também embarcar nelles, & levar nelles os bens móveis acima otorgados.

No que toca ao que os ditos Vassallos pedem, sobre não prejudicar este concerto, & assento ás conveniências, que poderem estar feitas, entre o senhor Rey de Portugal, & os Sñses Estados gerais, antes de chegar noticia do dito concerto, não concede o senhor Mestre de Campo General; porque se não intermente nos raes accordos, que os ditos senhores tiverem feito, porquanto de presente tem exercito, & poder para conseguir quanto emprender em restituçam tam justa.

Artigos Militares.

QUE todas as ofensas, & hostilidades, quanto aos senhores Estados gerais, & Vassallos, que se tem cometido, se esquecem na conformidade acima referida.

Que o senhor Mestre de Campo General concede, que os soldados assistentes no Arrecife, & Cidade Mauricéa, & seus Fortes, sayão com suas armas, mecha acesa, balla em boca, bandeiras largas, com condiçam, que passando pello nosso exercito Portuguez, apagarão logo os murroens, & tirarão logo as pedtas das espingardas, & cravinas, & meterão as ditas armas na casa, ou almazem, que o senhor Mestre de Campo General lhes nomear, das quaes elle mandara ter cuidado, para lhas entregarem, quando se embarcarem & se ficarem com ellas; todos os officiaes de Sargento para cima. E quando se embarcarem, seguirão directamente a viagem, que pedem, aos portos de Nantes, Arrochella, ou outros das Provincias unidas, sem tomarem porto algum da Coroa de Portugal. Para firmeza do que, deixarão os Vassallos dos ditos senhores Estados gerais, em refens, tres pessoas; a saber: hum Official mayor de guerra, outra pessoa do Conselho supremo, & outra das mayores Vassallos dos senhores Estados gerais. E que os officiaes de guerra, soldados desta praça do Arrecife, & mais portos junto a elle, se embarcarão todos juntos, em companhia do senhor General Sigismundo Van Scop: com condiçam, que se entregarão primeiro á ordem do senhor Mestre de Campo General, as praças, & forças do Rio Grande Paraiba, Itamaracá, Ilha de Fernam de Noronha, & Ceará; para cumprimento, de tudo o referido neste capitulo, deixando as pessoas que se pedem em refens.

Que concede ao senhor Sigismundo Van Scop, que depois de entregues as ditas praças & forças acima referidas, com a artilharia que tinham, até a hora que chegou a Armada á vista do Arrecife, leve vinte peças de artilharia de bronze, sorteadas de quatro, até de outro livras; de além das pes-

ças de ferro, que serem necessarias para defenfa dos navios, que forem em sua companhia; com as quaes lhe darão suas carretas, & muniçoens necessarias; o mais Treym se entregará á ordem do senhor Mestre de Campo General.

Que o senhor Mestre de Campo General, lhe concede as embarcações necessarias, para a dita viagem, na conformidade acima referida.

Que o senhor Mestre de Campo General, lhe concede os mantimentos, na conformidade que estão concedidos no capitulo 13. acima; & dado caso, que não bastem os ditos mantimentos, o senhor Mestre de Campo General, promete de lhe dar os de que necessitarem os soldados.

Que o senhor Mestre de Campo General, concede ao senhor General Sigismundo Van Scop, que possa possuir, alienar, & embarcar, quaesquer bens móveis, & de raiz, que tem no Arrecife, & os escravos que tiver consigo, sendo leus. E que o mesmo favor concede aos officiaes de guerra, & que possam morar nas casas, em que vivem, até a hora da partida.

O senhor Mestre de Campo General, concede aos soldados doentes, & feridos, que se possam curar no hospital em que estão, até que tenham saude para se poderem embarcar.

Que em quanto estiverem os soldados do senhor General Sigismundo Van Scop, em terra, não serão molestados, nem ofendidos de pessoa alguma Portugueza. E em caso que o sejam, ou lhes façam alguma molestia, se dará logo parte ao Senhor Mestre de Campo General, para castigar a quem lha fizer.

No tocante a irem juntos com os soldados, que hoje estão no Arrecife, os que se renderam, & aprisionaram antes deste accordo, não concede o senhor Mestre de Campo General; porque tem dado já comprimento ao que com elles capitulou, sobre sua entrega.

O senhor Mestre de Campo General, concede perdão a todos os rebeldes; especialmente a Antonio Mendes, & mais Indeos assistentes no Arrecife, & torres junto a elle. E da mesma maneira aos Mulatos, Negros, & Mamalucos; mas que lhes não concede a honra de irem com armas.

Que tanto que forem assinadas as ditas capitulações, se entregarão á ordem do senhor Mestre de Campo General, as praças do Arrecife, & Cidade Mauricéa & todos os mais Fortes, & Redutos, que estão ao redor das ditas praças, com sua artilharia, treym, & muniçoens. E que o senhor mestre de Campo General, se obriga a dar guarda necessaria, para que no alojamento das ditas praças, esteja com segurança, a pessoa do senhor General Sigismundo Van Scop, & mais officiaes, & ministros, durando o tempo concedido.

E sobre todos estes capitulos, condiçoens acima contratados, se obrigam os senhores do supremo Conselho, residente no Arrecife, a entregar tam-

624 RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

bem logo á ordem do senhor Mestre de Campo General, as praças da Ilha de Fernam de Noronha, Ceará, Rio Grande, Paraíba, Ilha de Itamaracá, cõ todas suas forças, & artilharia até a chegada da Armada Portugueza, que de presente está sobre o Arrecife, & Cidade Mauricéa. Mas que o senhor Mestre de Campo General, será obrigado a mandar ao Ceará hũa nao, sufficiente para se embarcar nella a gente, assi moradores, como soldados, vassallos dos ditos senhores Estados géraes, com os referidos bens; a qual não levará mantimentos para sustento da Viagem das ditas pessoas, que se embarcarem do Ceará. E que todos os navios, & embarcaçoens, que estiverem naquelles pórtos do Rio Grande, Paraíba, & Ilha de Itamaracá, capazes de poderem passar a linha, lhos concede o senhor Mestre de Campo General, para sua viagem, & trespasso de seus bens: mas que não levarão artilharia de bronze, mais que a de ferro, necessaria para sua defenfa. Feita nesta Campanha do Taborda a 26. de Janeiro 1654. Segunda feira pellas 11: horas da noute.

Francisco Barreto.

Andre Vidal de Negreiros.

Afonso de Albuquerque.

O Capitam Secretario Manoel

Gonçalves Correa.

O Ouvidor, & Auditor Francisco Alveros Moreira.

Sigismundo Van Scop,

Gisberto Vvit.

O Tenente General Vanderval.

O Capitam Valod.

F I M.



LICEIAS

PODESE tornar a imprimir o livro de que o supplicante faz mençam. E impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 20. de Abril de 674.

Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magalhães de Menezes.

Manoel Pimentel de Sousa. Pedro Mecia de Magalhães.

PODESE imprimir. Lisboa 15. de Setembro de 1675.

Fr. C. Bispo de Martyria.

PODESE tornar a imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario: despois de impresso tornarà a esta mesa para se conferir, & taixar: & sem isso não correrá. Lisboa 17. de Outubro de 1675.

O Marques P. Miranda. Carneiro. Roxas. Bispo.

